ANTONIA ALVES PEREIRA

A EDUCOMUNICAÇÃO E A CULTURA ESCOLAR SALESIANA

A trajetória da construção de um referencial educ comunicativo para as redes
salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro

Educomunicação

São Paulo
2012

ANTONIA ALVES PEREIRA

**A EDUCOMUNICAÇÃO E A CULTURA ESCOLAR
SALESIANA**

A trajetória da construção de um referencial educ comunicativo para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro.

Dissertação de Mestrado

São Paulo

2012

ANTONIA ALVES PEREIRA

**A EDUCOMUNICAÇÃO E A CULTURA ESCOLAR
SALESIANA**

A trajetória da construção de um referencial educomunicativo para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro.

Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obter o título de Mestre, em Ciências da Comunicação. Área de Concentração: Interfaces Sociais da Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares

São Paulo

2012

Autorizo:

☐ divulgação do texto completo em bases de dados especializadas.

☐ reprodução total ou parcial, por processos fotocopiadores,
exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Assinatura: _____

Data: _____

Catálogo na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Pereira, Antonia Alves

A educomunicação e a cultura escolar salesiana: a trajetória da construção de um referencial educacional para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro / Antonia Alves Pereira – São Paulo: A. A. Pereira, 2012.

292 p. + 1 CD: il.

Dissertação (Mestrado) -- Escola de Comunicações e Artes / Universidade São Paulo.

Orientador: Ismar de Oliveira Soares.

1. Educomunicação 2. Comunicação e Educação 3. Ecossistemas comunicativos 4. Rede Salesiana de escola 5. Pedagogia da comunicação I. Soares, Ismar de Oliveira. II. Título.

CDD 21.ed. - 301.16

TERMOS DE APROVAÇÃO

Nome do Autor: **Antonia Alves Pereira**

Título da Dissertação: A Educomunicação e a Cultura Escolar Salesiana: a trajetória da construção de um referencial educ comunicativo para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro.

Presidente da Banca: Prof. Dr. **Ismar de Oliveira Soares**

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. **Immacola Vassalo Lopes**

Instituição: **PPGCOM-USP**

Prof^a. Dr^a. **Ivone Yared**

Instituição: **CENSA-LINS/RSE**

Aprovada em:

23 / 10 / 2012

EPÍGRAFE

“A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto”.

Jesus Martín-Barbero

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àqueles que me acompanharam nesse processo de escrita desafiador, mas motivador...

Dedico à minha família

que me acompanhou com ternura e incentivo,
que me proporcionou condições para escrever,
encantar e seguir em frente.
que sempre esteve comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus

por ter me dado condições de experimentar a vida, os desafios, as conquistas e superar as dificuldades inerentes à caminhada.

Agradeço ao Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares,

por sua atenção, acompanhamento e orientação em cada etapa de minha caminhada educacional.

Agradeço aos professores do PPGCOM

– Brasilina Passarelli, Adilson Citelli, Elisabeth Saad Corrêa e Immacolata Vassallo Lopes –
– pois suas disciplinas ofereceram contribuições à minha pesquisa.

Agradeço às Salesianas – Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora –

por terem caminhado comigo nessa etapa de investigação, auxiliando-me, proporcionando espaço para pesquisa nos documentos internos da organização.

De maneira especial, às coordenadoras de Comunicação Social,

à Ir. Maria Helena Moreira por sua presença constante,

à Ir. Darcy Dantas de Almeida por ter me dado acesso às coleções impressas da Revista DMA...

Agradeço à Rede Salesiana de Escolas (RSE),

por ter permitido que sua trajetória fosse investigada...

Destaco a grande contribuição da Ir. Ivanette Duncan (presidência da RSE), de Ir. Ivone Yard e da Ir. Valentina Augusto (Polo São Paulo) que se tornou “*meu anjo da guarda*” em todo o processo investigativo...

e dos gestores dos Polos de Recife, São Paulo, Campo Grande e Manaus.

Agradeço a Josefa Vicente Encina (Espanha)

por ter enviado sua dissertação e feito a tradução do resumo desta dissertação para o idioma espanhol.

Agradeço a Claudio Coronel (Paraguai)

por ter enviado suas publicações acadêmicas, bem como de outras salesianas, sobre educação.

Agradeço aos pesquisadores do NCE-USP,

por sua solidariedade, acompanhamento, discussão...

de maneira especial à Luci Ferraz por ter me orientado em diversos momentos...

Agradeço à Ir. Narcisa Berti,

pela tradução do resumo para o idioma italiano...

Agradeço à professora Rosamaria Moreira

que fez a revisão e tradução do resumo para o inglês.

Enfim, agradeço a todos e a todas

que contribuíram nesse processo investigativo – oferecendo subsídios, dicas, orientação, revisão... mesmo que seu nome não tenha sido citado nesta página.

Obrigada!

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Pesquisadores no I Congresso Internacional de Comunicação e Educação (1998)	39
Figura 2: Casa construída articulando a metodologia da comunicação escolar à Educomunicação	127
Figura 3: Capas da coleção “O Gongo”	139
Figura 4: As 32 coordenadoras de CS do continente americano (Costa Rica, 1998)	146
Figura 5: Elaboração da Proposta de Educomunicação com assessoria do prof. Ismar (Caracas, 2000)	147
Figura 6: Seminário para implementar a Educomunicação com assessoria do prof. Ismar e Francisco Gutiérrez (Cachoeira do Campo, 2002)	152
Figura 7: Página principal (home) do site, versão com idioma em português	186
Figura 8: Site Ecosam	188
Figura 9: Site educucomunicacion.com dinamizado por Ecosam	188
Figura 10: página principal do site oficial: escolasalesianaamerica.org.br	190
Figura 11: Capa do portal da RSE	191
Figura 12: Capa do site RSE Informa	192
Figura 13: Algumas capas das edições de 2006 a 2011 da Revista DMA	194
Figura 14: Capa do Boletim Salesiano – Edição jul./ago. 2007	197
Figura 15: Capa da Edição n. 300 do “ <i>Páginas Vivas</i> ” (2011)	201
Figura 16: Imagem de destaque na Capa da Edição n. 100 do “ <i>Notipaz</i> ” (2003)	201
Figura 17: II Encontro de Educomunicação do Polo São Paulo (Campos do Jordão, 2011)	215
Figura 18: Participantes durante as palestras do II Encontro	215
Figura 19: Um dos GTs do II Encontro recebendo orientação da assessora: Maria Helena	215
Figura 20: Comitê de Educomunicação dialogando com o professor Ismar (Outubro, 2011)	220
Figura 21: Comitê de Educomunicação Polo São Paulo (março/2012)	220
Figura 22: Ilustração do material pedagógico da RSE	228
Figura 23: Processo de apropriação da Educomunicação nos Polos da RSE.	249
Figura 24: Alunos do Instituto São José fazendo Mural Interativo (junho/2012)	262
Figura 25: Confeção do Mural Interativo	262
Figura 26: Trabalho em equipe no Mural Interativo	262

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1: Corpus de Sites & Revistas analisados	33
Tabela 2: Corpus dos Informativos inspetoriais	34
Tabela 3: Corpus de Publicação do Instituto das FMA	34
Tabela 4: Corpus de Publicação da ESA/RSE.....	34
Tabela 5: Corpus de Publicação dos materiais didáticos da RSE.....	35
Tabela 6: Áreas de intervenção e sua aplicação nas metas das Diretrizes do EF (Soares, 2011b)	73
Tabela 7: A Educomunicação em Cumbayá II.....	150
Tabela 8: Coordenadoras de Comunicação Social nas Inspetorias brasileiras	158
Tabela 9: Linha de tempo da rotatividade das coordenações de CS	160
Tabela 10: Educomunicação no III ESA (2008)	162
Tabela 11: Regionalização das informações com índice educutivo.....	203
Tabela 12: Conteúdo didático da RSE.....	228
Tabela 13: Projetos por volume/ano na Educação Infantil	232

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Instrumentos analisados	31
Gráfico 2: Corpus analisado na investigação	33
Gráfico 3: Novo Mapa das Mediações – Martín-Barbero (2003, p.6).....	46
Gráfico 4: Áreas de Intervenção da Educomunicação articulada à proposta de Francisco Gutiérrez.....	80
Gráfico 5: Metodologia escolar entre os agentes da relação sociopedagógica	97
Gráfico 6: Organograma das organizações SDB e FMA.....	105
Gráfico 7: Organograma da Organização das Salesianas	108
Gráfico 8: Organograma da Ecosam na organização mundial	108
Gráfico 9: Organograma da comissão de educação mundial entre SDB/FMA	110
Gráfico 10: Organograma da Rede Salesiana de Escolas	113
Gráfico 11: Rotatividade das Salesianas nas Inspetorias de 1998 a 2011	160
Gráfico 12: Instituições que ofereceram os cursos de CS que participaram.....	160
Gráfico 13: Nível de formação em CS nas inspetorias brasileiras.....	160
Gráfico 14: Editorias com conteúdo educacional	170
Gráfico 15: Assuntos que abordaram a Educomunicação no site cgfmanet.org.....	187
Gráfico 16: Notícias publicadas por agentes no site da ESA	189
Gráfico 17: Notícias publicadas por temática no site da ESA	190
Gráfico 18: Escolas salesianas por país.....	190
Gráfico 19: Notícias por Polo da RSE em 2011-2012.....	192
Gráfico 20: Conteúdo a ser analisado nas notícias	192
Gráfico 21: Blocos temáticos de 2001 a 2011	195
Gráfico 22: Bloco “Comunicar” nas edições de 2001 a 2011	195
Gráfico 23: Regionalização das Informações	198
Gráfico 24: Educomunicação nas Informações	198
Gráfico 25: Interlocutores/sujeitos das Informações (2000-2011)	199
Gráfico 26: Agrupamento das Editorias do BS	199
Gráfico 27: Tempo de existência dos Informativos Inspetoriais	202
Gráfico 28: A presença da Educomunicação nas editorias dos Informativos Inspetoriais	202
Gráfico 29: A presença da Educomunicação nos Informativos Inspetoriais	202
Gráfico 30: Projetos por disciplina na coleção Caleidoscópio	231
Gráfico 31: Eixos organizadores de Língua Portuguesa (EF II).....	236
Gráfico 32: Eixos organizadores de Língua Portuguesa no EM.....	238

LISTAS DE ABREVIATURAS, SIGLAS

ANDINA	Conferência dos Salesianos dos Países Andinos
BS	Boletim Salesiano
CG	Capítulo Geral
CIEC	Confederação Interamericana de Educação Católica.
CIB	Conferência Interinspetorial do Brasil
CIB-CISBRASIL	Conferências conjuntas dos SDB e FMA do Brasil
CICSAL	Conferência Interinspetorial do Cone Sul – Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai
CINAB	Conferência Interinspetorial dos Países Andinos
CIMAC	Conferência Interinspetorial México, Antilhas, América do Sul
CISBRASIL	Conferência das Inspetorias dos Salesianos do Brasil
CLACS	Conferência Latino-americana de Comunicação Social
CONE-SUL	Conferência Salesianos do Cone-sul
CS	Comunicação Social
ECA	Escola de Comunicações e Artes
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
ESA	Escola Salesiana América
ECOSAM	Equipe de Comunicação Social América
ECOSBRASIL	Equipe de Comunicação Social do Brasil
ECOSNAB	Equipe de Comunicação Social da Conferência CINAB
FE-USP	Faculdade de Educação da USP
FEINTER	Feira Interdisciplinar
FMA	Filhas de Maria Auxiliadora
FS	Família Salesiana
HHSSCC	Hijas (Filhas) dos Sagrados Corações
INSPAZ	Inspetoria Nossa Senhora da Paz
LDB	Lei de Bases e Diretrizes da Educação
MEC	Ministério da Educação
MESOAMÉRICA	Conferência dos Salesianos do México e Antilhas
NAC	Conferência do Continente Norte-Americano
NCE	Núcleo de Comunicação e Educação
NORTE AMÉRICA	Conferência dos Salesianos Norte-americana
ONG	Organização Não-Governamental
OIEC	Organização Internacional da Educação Católica
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PJ	Pastoral Juvenil
POST-CIEC	Encontros dos representantes da ESA após os eventos do CIEC
DMA	<i>“Da Mihi Animas”</i>
SER	Rede Salesiana de Escolas
SDB	Salesianos de Dom Bosco
SEPSUR	Secretariado para a Pastoral Juvenil – Comissões Cone-sul e CIMAC
USP	Universidade de São Paulo
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

RESUMO

PEREIRA, Antonia Alves. **A Educomunicação e a Cultura Escolar Salesiana: A trajetória da construção de um referencial educ comunicativo para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro.** São Paulo, 2012. 292 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

A **metodologia** deste estudo empírico-documental se deu por meio de um estudo de caso intensivo da Rede Salesiana de Escolas que investigou o entendimento da maneira salesiana de construir o conceito de Educomunicação a partir do confronto entre suas tradições – especialmente, das necessidades colocadas pela cultura midiática e pelo Sistema Preventivo Salesiano – e as possibilidades oferecidas pelo novo conceito para a renovação da missão institucional. Sua **trajetória** demonstra como se deu essa apropriação em nível mundial, continental e nacional, desde que a Proposta de Educomunicação para a Família Salesiana, assessorada Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, fora implantada em suas instituições. A proposta educ comunicativa chegou ao espaço mundial quando o ramo feminino dessa organização salesiana identificou nele elementos capazes de atualizar seu carisma e método de ensino denominado por Sistema Preventivo, o que possibilitou sua chegada aos cinco continentes. A esse grupo, juntou-se o ramo masculino da organização para assumir a educ comunicação como política de trabalho a ser implantado nas escolas do continente americano durante o encontro continental de escolas que se realizou em Cumbayá, Equador (2001). Este fato possibilitou o surgimento da Rede Salesiana de Escolas no Brasil. A pesquisa visa investigar como se deu essa apropriação conceitual e se teve igual força nas escolas gerenciadas pelos Salesianos e Salesianas. Sete anos após (2008), a rede de escolas continental continuou aprofundando essa perspectiva em torno do que chamou “*fato educ comunicacional*”. Em 2010, a rede brasileira assume e socializa para as escolas do Brasil a literatura produzida pelas Salesianas sobre o conceito e prática da Educomunicação, promovendo no mesmo período cursos de formação para seus educadores. A pesquisa **conclui** que os avanços registrados foram significativos, levando em conta a mobilização em torno do processo de reflexão e suas ressonâncias em torno da práticas verificadas tanto na produção literária – documentos sobre o conceito e sua inserção no material didático a serviço da Rede Salesiana de Escolas – quanto na mídia salesiana que circula informações sobre a difusão do conceito nas práticas salesianas ao redor do mundo. A investigação também demonstra que o conceito não está sendo imposto pelas lideranças do sistema educativo, mas construído de acordo com o entendimento que a organização vai obtendo em seu percurso reflexivo e prático. Sendo esta a primeira pesquisa que traça o percurso da Educomunicação no espaço de um sistema internacional de ensino, o trabalho apresenta elementos que podem ajudar na implementação do conceito em ambientes de redes complexas de educação formal.

Palavras-chave: Educomunicação, Ecossistemas comunicativos, Rede Salesiana de Escolas, Comunicação e Educação, Pedagogia da Comunicação

ABSTRACT

PEREIRA, Antonia Alves. **The Salesian School Educommunication and Culture: *the path of building a framework for educunicativo Salesian education networks worldwide, continental and Brazilian.*** São Paulo, 2012. 292 f. Dissertation (Master in Communication Sciences) - School of Communications and Arts, University of Sao Paulo.

The **methodology** of this empirical-documental study was done by means of an intensive case study of the Salesian Network of schools which investigated the understanding of Salesian way of constructing the concept of Educommunication from the confrontation amid its traditions — especially of the needs posed by the media culture and by the Salesian Preventive System – and the possibilities offered by the new concept for change of the institutional mission. **His career** demonstrates how was this appropriation of global, continental and national, provided that the proposed Educommunication for the Salesian Family, advised the Center for Communication and Education, University of São Paulo, had been implanted in their institutions. The proposal came to educunicativo world space when the female branch of the organization identified therein Salesian elements able to upgrade their charisma and a teaching method called the Preventive System, which enabled his arrival in the five continents. This group joined the male branch of the organization took over as educunicativo work policy to be implemented in schools in the Americas during the meeting of continental schools held in Cumbayá, Ecuador (2001). This fact made the emergence of Network Salesian School in Brazil. The research aims to investigate how was this conceptual appropriation and had equal force in schools managed by the Salesians and Salesian. Seven years after (2008), a continental network of schools continued to deepen that perspective around what he called "educunicativo fact." In 2010, the Brazilian network and socialize takes for schools in Brazil to literature produced by the Salesians on the concept and practice of Educommunication, at the same time promoting training courses for their teachers. The research **concludes** that the advancements were significant, considering the mobilization around the reflection process and its impacts on surrounding practices seen in both literary production - papers on the concept and its integration into the teaching material in the service of the Salesian Network Schools - and the media Salesian circulating information on the dissemination of the concept in practice Salesian around the world. Research also shows that the concept is not being imposed by the leaders of the education system, but built in accordance with the understanding that the organization will obtain in his line of thought and practice. Since this is the first study that traces the route of Educommunication within an international system of education, the paper presents evidence that could help implement the concept in complex network environments for formal education.

Keywords: Educommunication. Ecosystems communicative. Salesian Schools Network. Communication and Education. Pedagogy of Communication.

RIASSUNTO

PEREIRA, Antonia Alves. **L'educomunicazione e la Cultura Scolastica salesiana: Il percorso della costruzione di un quadro di riferimento educomunicativo per le reti salesiane di educazione a livello mondiale, continentale e brasiliano.** São Paulo, 2012. 292 f. Tesi di laurea (Master in Scienze della Comunicazione) – Facoltà di Comunicazioni e Arti, Università di São Paulo.

La **metodologia** di questa ricerca empirico-documentale si caratterizza da uno studio di caso intensivo della Rete Salesiana delle Scuole che ha orientato l'indagine circa la comprensione della modalità salesiana di costruire il concetto di Educomunicazione a partire dal confronto tra le sue tradizioni – specialmente dalle esigenze poste dalla cultura mediatica e dal Sistema Preventivo Salesiano – e le possibilità offerte dal nuovo concetto per il rinnovamento della missione istituzionale. Il suo **percorso** dimostra come è avvenuta questa appropriazione a livello mondiale, continentale e nazionale, da quando la Proposta di Educomunicazione per la Famiglia Salesiana, con l'appoggio del Nucleo di Comunicazione e di Educazione dell'Università di São Paulo, fu accolta nelle sue istituzioni. La proposta educomunicativa conquistò livello mondiale quando il ramo femminile di questa organizzazione salesiana individuò in essa elementi capaci di aggiornare il suo carisma e il suo metodo educativo chiamato Sistema Preventivo, rendendo così possibile la sua diffusione nei cinque continenti. Per assumere l'educomunicazione come politica di lavoro da essere impiantata nelle scuole del continente americano, durante l'incontro continentale delle scuole che si è realizzato in Cumbayá, Ecuador (2001), a questo gruppo femminile si aggiunse il ramo maschile dell'organizzazione. Questo fatto rese possibile, in Brasile, la nascita della Rete Salesiana di Scuole. Il lavoro vuole ricercare come è avvenuta questa appropriazione concettuale e se trovò la stessa forza sia nelle scuole dirette dai Salesiani sia in quelle dirette dalle Salesiane. Sette anni dopo (2008), la rete delle scuole continentali continuò ad approfondire questa prospettiva attorno a ciò che fu chiamato 'nucleo educomunicazionale'. Nel 2010, la rete brasiliana assume e divulga nelle scuole del Brasile la documentazione prodotta dalle Salesiane sul concetto e sulla pratica dell'Educomunicazione, promuovendo nello stesso periodo corsi di formazione per i suoi educatori. La **ricerca** arrivò alla conclusione che i progressi registrati furono rilevanti, tenendo conto della mobilitazione attorno al processo di riflessione e delle sue risonanze nella pratica verificate tanto nella produzione letteraria – documenti sul concetto e sua inserzione nel materiale didattico a servizio della Rete Salesiana delle Scuole – quanto nei Media salesiani che trasmettono informazioni sulla diffusione del concetto nella prassi salesiana di tutto il mondo. La ricerca dimostra anche che il concetto non è imposto dai dirigenti del sistema educativo, ma è costruito in accordo con la comprensione che l'organizzazione acquista nel suo percorso di riflessione e di pratica. Dato che questa è la prima ricerca che traccia il percorso dell'Educomunicazione all'interno di un sistema internazionale di educazione, il lavoro presenta elementi che possono aiutare nella formulazione del concetto in ambienti di reti complesse di educazione formale.

Parole-chiave: Educomunicazione, Ecosistemi comunicativi, Rete Salesiana di Scuole, Comunicazione e Educazione, Pedagogia della Comunicazione.

RESUMEN

PEREIRA, Antonia Alves. **La Educomunicación y la Cultura Escolar Salesiana:** una trayectoria de la construcción de un referencial educomunicativo para las redes salesianas de educación a nivel mundial, continental y brasileño. São Paulo, 2012. 292 f. Disertación (Maestría en Ciencias de la Comunicación) – Escuela de Comunicaciones y Artes, Universidad de San Pablo.

La **metodología** de este estudio empírico-documental fue realizada mediante un estudio de caso intensivo de las Escuelas Salesianas que investigó la comprensión de la manera salesiana de construir el concepto de Educomunicación a partir de la confrontación entre sus tradiciones –especialmente de las necesidades planteadas por la cultura mediática y por el Sistema Preventivo Salesianas- y las posibilidades provenientes del nuevo concepto para la renovación de la misión institucional. Su **trayectoria** demuestra cómo se dio esa apropiación a nivel mundial, continental y nacional, desde que la Propuesta de Educomunicación para la Familia Salesiana, con la asesoría del Núcleo de Comunicación y Educación de la Universidad de San Pablo, fuera implantada en sus instituciones. La propuesta educomunicativa llegó al espacio mundial cuando la rama femenina de esta organización salesiana identificó en ella elementos capaces de actualizar su carisma y método de enseñanza denominado Sistema Preventivo, lo que hizo posible su llegada a los cinco continentes. A este grupo, se unió la rama masculina de la organización que asumió la educomunicación como política de trabajo a ser implantada en las escuelas del continente americano durante el encuentro continental de escuelas que se realizó en Cumbayá, Ecuador (2001). Este hecho posibilitó el nacimiento de la Red Salesiana de Escuelas en Brasil. El trabajo pretende investigar cómo se dio esta apropiación conceptual y si tuvo igual fuerza en las escuelas gestionadas por los Salesianos y las Salesianas. Siete años después (2008), la red continental de escuelas continuó profundizando esta perspectiva en torno a lo que llamó “hecho comunicacional”. En 2010, la red brasileña asume y socializa para las escuelas de Brasil las publicaciones producidas por las Salesianas sobre el concepto y la práctica de la Educomunicación, promoviendo en el mismo periodo cursos de formación para sus educadores. La investigación llegó a la **conclusión** de que los avances registrados fueron significativos, tomando en cuenta la movilización en torno al proceso de reflexión y sus resonancias en torno a las prácticas evaluadas tanto en la producción literaria –documentos sobre el concepto y su inserción en el material didáctico al servicio de la Red Salesiana de Escuelas- como en los Medios salesianos que transmiten información sobre la difusión del concepto en la práctica salesiana alrededor del mundo. La investigación demuestra también que el concepto no está siendo impuesto por los líderes del sistema educativo, sino que se está construyendo con el acuerdo que la organización va obteniendo en su camino de reflexión y de práctica. Siendo ésta la primera investigación que traza el recorrido de la Educomunicación en el espacio de un sistema internacional de enseñanza, el trabajo presenta elementos que pueden ayudar en la implementación del concepto en ambientes de redes complejas de educación formal.

Palabras clave: Educomunicación, ecosistemas comunicativos, Red Salesiana de Escuelas, la Comunicación y la Educación, pedagogía de la comunicación

SUMÁRIO

LISTAS DE FIGURAS	ix
LISTAS DE TABELAS	x
LISTAS DE GRÁFICOS	xi
LISTAS DE ABREVIATURAS, SIGLAS	xii
RESUMO	xiii
ABSTRACT	xiv
RESUMEN	xvi
INTRODUÇÃO	21
1. Relação da pesquisadora com o objeto de pesquisa	22
2. Justificativa da pesquisa	23
3. Percurso da Pesquisa	25
4. Percurso metodológico	28
5. Estrutura da dissertação	35
I PARTE – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	39
1. NOVA CULTURA E SEUS DESAFIOS.....	40
1.1. Dos Estudos Culturais aos Estudos da Recepção e Teoria das Mediações	41
1.2. “ <i>Novo Mapa das Mediações</i> ” de Martín-Barbero	44
1.3. Sociedade da Comunicação e do Conhecimento	48
1.4. Comunicação, uma compreensão a cada tempo.....	49
1.5. Teorias da Comunicação e Educomunicação	52
2. EDUCOMUNICAÇÃO: DE SUA IDENTIFICAÇÃO À LEGITIMAÇÃO	54
2.1. Paulo Freire: seu diálogo problematizador.....	55
2.2. Mario Kaplún: a comunicação educativa e popular	56
2.3. Martín-Barbero: os descompassos entre educação e comunicação	57
2.4. José Luiz Braga e Regina Calazans: “questões delicadas” na interface	58
2.5. Jorge Huergo: contexto cultural de uma topografia	59
2.6. Ismar de Oliveira Soares: sistematização do campo da Educomunicação	61
2.7. A Educomunicação no pensamento dos autores latino-americanos.....	63
3. EDUCOMUNICAÇÃO E OS ECOSISTEMAS COMUNICATIVOS	65
3.1. Ecosistema Comunicativo: de Martín-Barbero a Soares.....	66
3.2. Da tecnicidade ao “Terceiro Entorno”	69
3.3. Ecosistema Comunicativo nos projetos do NCE-USP	70
3.4. Ecosistema Comunicativo na educação formal	71
3.5. Ecosistema comunicativo na educação formal: reflexão epistemológica.....	73
3.6. Ecosistema comunicativo a partir das contribuições expostas	77

4. AS ÁREAS EDUCOMUNICATIVAS.....	79
4.1. Área da Educação para a Comunicação.....	80
4.2. Área da Mediação tecnológica na educação	82
4.3. Área da Gestão da Comunicação	85
4.4. Área da Reflexão Epistemológica.....	88
4.5. Área da Expressão comunicativa através das artes.....	92
4.6. Área da Pedagogia da Comunicação.....	94
4.7. Área da Produção Midiática.....	99
4.8. Áreas educomunicativas para o exercício da cidadania	101
II PARTE – OBRA EDUCATIVA SALESIANA NO MUNDO	102
5. A ORGANIZAÇÃO SALESIANA	103
5.1. ECOSAM, Comissão de Comunicação Social	106
5.2. Escola Salesiana América, comissão conjunta SDB/FMA de Educação	109
5.3. Rede Salesiana de Escolas, uma rede de escolas	112
5.4. Evidências dialógicas na organização salesiana	116
6. EDUCAÇÃO SALESIANA	117
6.1. O Oratório de Valdocco	118
6.2. Sistema Preventivo e seus três pilares.....	121
6.3. A educação salesiana nos documentos da Rede	122
6.4. Experiência da Feira Interdisciplinar: FEINTER.....	123
6.5. A educação salesiana em sintonia com a pedagogia da comunicação	125
7. UMA HISTÓRIA NA INTER-RELAÇÃO COMUNICAÇÃO/EDUCAÇÃO... 128	
7.1. Opções comunicativas desde a década de 60.....	129
7.2. O Sistema Preventivo e suas feições contemporâneas	132
7.3. Cartas Circulares: evidências da comunicação educativa	133
7.4. O Gong: capacitando a comunidade religiosa e educativa.....	138
III PARTE – APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE EDUCOMUNICAÇÃO.....	144
8. HISTÓRIA DO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO: PROTAGONISMO DAS SALESIANAS	145
8.1. De Costa Rica a Caracas	145
8.2. Da Ecosam a Cumbayá II	149
8.3. De Cachoeira do Campo a Roma (CG XXI)	152
8.4. Reverberação da educomunicação nos cinco continentes	154
8.5. Ecosbrasil e sua repercussão nas inspetorias	156
8.6. O protagonismo das Salesianas se lança sobre ESA/RSE	161
8.7. A Educomunicação encontra seu espaço	163
9. A EDUCOMUNICAÇÃO NO DISCURSO DA INSTITUIÇÃO	165

9.1. Discurso educucomunicativo das Salesianas	166
9.2. Discurso educucomunicativo na Revista DMA	169
9.3. Discurso educucomunicativo no Boletim Salesiano	179
9.4. Discurso educucomunicativo da ESA/RSE.....	182
9.5. Discurso educucomunicativo da Ecosbrasil	183
10. A EDUCOMUNICAÇÃO REFLETIVA NA MÍDIA SALESIANA	185
10.1. Site oficial das Salesianas	185
10.2. Site da comissão americana <i>Ecosam</i>	187
10.3. Site da ESA.....	189
10.4. Site da RSE.....	191
10.5. Revista DMA.....	193
10.6. Revista Boletim Salesiano	196
10.7. Informativos inspetoriais	199
IV PARTE – APROPRIAÇÃO DO CONCEITO PELA CULTURA ESCOLAR SALESIANA	206
11. A FORMAÇÃO DO AGENTE-EDUCOMUNICADOR.....	207
11.1. Releitura educucomunicativa do Plano Formativo	207
11.2. Formação do agente educucomunicador em nível nacional e regional.....	209
11.3. Encontro de Comunicadores no Polo Manaus	211
11.4. A formação educucomunicativa nos Encontros de Educomunicação.....	212
11.5. O Comitê de Educomunicação do Polo São Paulo	219
12. SUPORTES PEDAGÓGICOS: A EDUCOMUNICAÇÃO NO MATERIAL DIDÁTICO DA RSE	225
12.1. Os livros didáticos da Rede.....	227
12.2. Índices educucomunicativos nos livros didáticos.....	230
12.3. Identificando as perspectivas lúdica, didática e educucomunicativa	240
13.1. Um projeto integrador para construir “ecossistema comunicativo”	241
13. A EDUCOMUNICAÇÃO NA PRÁTICA E IMAGINÁRIO DOS PROFESSORES E ALUNOS	247
13.1. Gestores e sua visão sobre a Educomunicação nas escolas	248
13.2. Contribuição das Salesianas às escolas	251
13.5. “Mural Interativo”: prática educucomunicativa observada	261
13.6. A Educomunicação está encontrando espaço.....	263
CONSIDERAÇÕES PROCESSUAIS	265
1. Nossa caminhada capitular	271
2. Principais achados da pesquisa	273
3. Contribuição desta investigação à Educomunicação	277
REFERÊNCIAS DO CORPUS	279

REFERÊNCIAS	282
APÊNDICES.....	292
Apêndice A: Corpus de Publicações FMA	293
Apêndice B: Corpus publicações da ESA/RSE.....	306
Apêndice C: Revistas DMA na Década da Educomunicação.....	315
Apêndice D: Corpus da Revista Boletim Salesiano	322
Apêndice E: Corpus Site FMA – cgfmanet.org	325
Apêndice F: Corpus site ecosam.org	332
Apêndice G: Corpus do site escolasalesianaamerica.org.br	337
Apêndice H: Corpus do site rse.org.br	346
Apêndice I: Corpus dos informativos inspetoriais	362
Apêndice J: Sondagem – Coordenadoras de Comunicação Social	374
Apêndice L: Entrevistas & Depoimentos	400
Apêndice M: Sondagem – Gestores dos Polo da RSE.....	416
Apêndice N: Observação participante do Polo SP	429
Apêndice O: Questionário Educadores de Escolas	430
Apêndice P: Questionário Estudantes	447

INTRODUÇÃO

Adentramos o universo da organização salesiana mundial que trabalha com o conceito de Educomunicação, percorrendo um caminho investigativo, ora indo do território brasileiro ao continente americano, ora deste ao espaço mundial. Estávamos diante de uma rede de ensino complexa, que atua em 130 países com mais de 3.500 obras gerenciadas por 28 grupos diferentes. Cada um desses grupos tem sua própria jurisdição.

Porque pensava em oferecer educação integral em um estilo familiar, o padre italiano João Bosco (1815-1888) fundou a Família Salesiana (FS) para oferecer uma educação preventiva, capaz de retirar os jovens das ruas, das prisões e impedir que eles caíssem em pequenos delitos naqueles tempos de Revolução Industrial.

O desafio da sociedade industrial levou Dom Bosco a criar um lugar chamado *oratório* para que os jovens fossem acolhidos e aprendessem um ofício que lhes capacitasse para o mercado de trabalho, além de propiciar um lugar de convivência que proporcionasse o desenvolvimento das habilidades intelectuais, cognitivas e artísticas.

Diante de instituições complexas que buscavam elementos para atualização de sua missão educativa, o foco desta investigação se dirige para os primeiros grupos da FS, os Salesianos de Dom Bosco (SDB) e as Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), por terem sido aqueles que assumiram o conceito de Educomunicação para o trabalho educativo no continente americano.

Uma das ações concretas dos SDB e FMA, em terras brasileiras, foi a criação na Rede Salesiana de

Nossa pesquisa traça uma trajetória investigativa articulando a experiência nacional, continental e mundial de uma organização que trabalha com Educação há um século e meio.

Em sua prática educativa, a organização utiliza um sistema de ensino denominado Sistema Preventivo, composto de três pilares: razão, amovevolezza (amor) e religião para realizar a Educação integral do ser humano.

Atenta aos sinais que a sociedade apresenta, a organização encontrou na Educomunicação a resposta que procurava para responder aos desafios da nova cultura.

Buscando entender esse processo, organizamos nossa pesquisa em quatro partes, contendo 13 capítulos.

Realizamos a fundamentação teórica (Parte I), contextualizamos a organização e sua história comunicativa e educativa (Parte II). Dedicamos espaço para evidenciar o processo de apropriação no protagonismo das salesianas, no discurso e na Mídia salesiana (Parte III), além de evidenciá-lo na formação do agente educador, nos suportes pedagógicos e no imaginários de educadores e estudantes (Parte IV).

Escolas (RSE). Como o conceito educomunicativo foi trazido às Escolas Salesianas do continente pelas Salesianas (FMA), grande parte de nossa investigação aborda a trajetória do ramo feminino da organização salesiana, passando por eventos continentais.

A primeira sinalizou o compromisso em torno da tríade Comunicação/Educação/Cidadania, realizado na Costa Rica (1998), que culminou com a elaboração de uma *Proposta de Educomunicação para a Família Salesiana*, assessorada pelo professor Ismar de Oliveira Soares (2000). A proposta foi assumida pelas escolas dos SDB e FMA do continente no encontro continental das Escolas Salesianas (2001) e incorporado à missão educativa das Salesianas dos cinco continentes, porque identificaram na Educomunicação uma forma de atualização de seu carisma educativo (2002).

1. Relação da pesquisadora com o objeto de pesquisa

A relação da pesquisadora com o objeto de estudo vem de longa data, pois conhece profundamente a organização foco desta pesquisa por ter sido membro de 1994 a 2003. Sua participação concretizou-se na Inspetoria Nossa Senhora da Paz (insPAZ) com sede em Cuiabá-MT, tornando-se desde 1996 – ano em que começou o curso de Comunicação Social/Jornalismo – coordenadora de Comunicação Social (CS) daquela Inspetoria. Imediatamente a este cargo, iniciou sua participação em eventos nacionais e internacionais sobre o tema.

Participou de três eventos significativos interagindo com outros membros da organização: do *I Laboratório di Giornalismo* (Roma, abril/1996), interagindo com brasileiras, indianas e italianas; do *Congresso International de Comunicação e Educação* e do *II Encontro Mundial sobre Media Education* (São Paulo, maio/1998) promovidos pela *World Council for Media Education* e organizado pelo NCE-USP; e do encontro que envolveu as coordenadoras de CS do continente americano (outubro/1998).

Nesse processo, atuou com assessoria comunicativa na própria instituição, além de oferecer contribuição nacional e internacional, pois as solicitações por parte da Ecosam eram constantes, no sentido de começar a articulação de uma proposta de Educomunicação. Coordenou os eventos anuais denominados *ecosPAZ – Curso de Comunicação Social da InsPAZ* que tiveram assessoria de especialistas, entre 1997 e 2001.

Juntamente com a equipe Inspetorial de Comunicação, desenvolveu o projeto de jornalismo alternativo *Abra o Olho* numa comunidade eclesial de periferia como atividade concreta do curso de *Comunicação Popular Impressa* (Unisinós, 1998-1999). Entre 2001 e

2003, desenvolveu projetos educomunicativos, assumindo a coordenação de pastoral e a vice-direção da Escola de Educação básica. Os projetos juvenis se articularam à prática pedagógica dos professores para se tornarem projetos interdisciplinares, desenvolvidos em sintonia com a coordenação pedagógica e a orientação educacional.

Esses projetos incentivaram os alunos a construírem uma revista juvenil *Barra do Garças sob a ótica juvenil*, sobre a história da cidade; a desenvolver o projeto interdisciplinar *a Construção da Língua Portuguesa ao longo dos tempos*, que envolveu todos os professores da Escola, que trabalharam um aspecto que começou na arte rupestre, passou pela cultura indígena Xavante e Bororo – presente na região – chegando à contemporaneidade. Outro projeto, *Educomunicação em Língua Portuguesa e Artes*, integrou os professores das duas áreas. Os projetos tinham culminância bimestral com a expressão artística e criativa dos estudantes de cada turma e da equipe de estudantes criada para dinamizar as apresentações através de grupos de jornalismo, redação, fotografia e *webmaster*.

Este breve relato evidencia a longa relação da pesquisadora com o tema da Educomunicação. Nesse percurso, foi significativo o evento continental para implementação da Educomunicação nas Inspetorias (Cachoeira do Campo-MG, abril/2002), assessorado por Ismar de Oliveira Soares, Francisco Gutierrez e Genésio Zeferino Silva Filho.

Sete anos após sua saída da instituição, deparou-se novamente com a cultura salesiana, convidada por seu orientador a investigar a experiência educomunicativa, uma vez que conhecia plenamente o objeto de pesquisa que a academia gostaria de conhecer mais profundamente. Entre o convite e a decisão foram apenas minutos, pois o coração vibrou novamente com a possibilidade de adentrar essa experiência para resgatar a compreensão do conceito nos passos que a organização mundial foi referendando em sua atuação prática e teórica.

2. Justificativa da pesquisa

A justificativa da pesquisa encontra-se no fato de estarmos diante de uma organização mundial que assume o conceito de Educomunicação para fazer frente aos desafios culturais, bem como para atualizar sua proposta educativa: o Sistema Preventivo. Essa sua opção ultrapassa o universo do Instituto das Salesianas (FMA), permeando a rede de Escolas no Brasil que tem os Salesianos (SDB) como parceiros.

Tanto os SDB quanto as FMA se organizam em instâncias mundiais, continentais, regionais e locais. As decisões referentes ao grupo são sempre definidas numa assembleia mundial denominada Capítulo Geral (CG) que são encaminhadas pela presidência da organização (Reitor-Mor ou Madre Geral e Conselho Geral) a partir de estudo e envio de propostas das bases, a cada seis anos.

As instâncias locais são denominadas por *Inspetorias*¹ e atuam no contexto brasileiro em determinadas áreas geográficas, sofrendo novas divisões a partir das necessidades locais. Daí a diferença de regionalização entre os SDB que se organizam em seis Inspetorias e as FMA em nove. Cada uma delas é independente, mas sentindo a necessidade de atuar em rede, participa periodicamente de reflexões e estudo com outras inspetorias para delinear procedimentos necessários que levem à resposta aos desafios encontrados na região.

No caso brasileiro, as conferências CISBRASIL (Conferência Inspetorial Brasil/SDB) e CIB (Conferência Inspetorial do Brasil/FMA) criaram a Rede Salesiana de Escolas (RSE), em 2002. Essa decisão não se deu por acaso, mas porque o evento continental de 2001 (Cumbayá II) apontou o trabalho em rede como uma forma positiva de responder aos desafios econômicos e educacionais. Aliás, o grupo de escolas já vinha se reunindo desde 1994 (Cumbayá I) para relançar a Escola Salesiana no continente por meio da comissão Escola Salesiana América (ESA). Sete anos após, esse grupo se reuniu, em Brasília (III ESA, 2008), para aprofundar sua intenção de responder às necessidades locais.

Ao lado desse grupo, a comissão das Salesianas denominada por Equipe de Comunicação Social América (ECOSAM) apresentou importante contribuição às Escolas Salesianas do continente desde que decidiu trabalhar com afinco o compromisso em torno da tríade Comunicação/Educação/Cidadania (1998), construindo uma proposta de Educomunicação (2000) assessorada pelo coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP), professor Ismar de Oliveira Soares.

Por meio da Ecosam o conceito de Educomunicação aprofundou-se nas organizações não apenas no nível conceitual, como também na mística de atuação, pois durante o Capítulo Geral das FMA (CG XXI, 2002) fora assumido como revitalização do carisma salesiano. Antes disso, o Congresso Continental da Escola América (2001), realizado em Cumbayá, Equador, assumiu a Educomunicação como política de ação.

¹ Os **SDB** se organizam em seis Inspetorias com sede em Campo Grande-MS (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e oeste de São Paulo), em São Paulo (atendendo a todo o Estado), em Belo Horizonte (Minas Gerais,

A partir desses marcos significativos, foram acontecendo outros eventos no ramo feminino da organização (FMA) que culminaram com uma publicação (2008) específica sobre Educomunicação (Gong 4), republicado pela CIB-CISBRASIL na obra *Educomunicação – desafio para a Família Salesiana* (2010) destinada às escolas da RSE. É nesse momento que dizemos que nosso foco de atuação parte da disseminação do conceito pelas Salesianas, dando espaço para que esse protagonismo se manifestasse.

Sua relevância encontra-se no fato de resgatar a contribuição de uma organização mundial que trabalha com educação formal em sua experiência de integrar a Educomunicação a suas práticas educativas, em sintonia com o pensamento do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP) que promove pesquisas e ações que visam levar a políticas públicas no território brasileiro. Nesse sentido, a experiência de apropriação do conceito educ comunicativo por uma rede de Escolas Salesianas no Brasil demonstra que o levantamento dessa experiência torna-se imprescindível para averiguar como a Educomunicação está permeando a educação formal.

Neste caso, numa rede confessional que há um século e meio trabalha com a educação integral, fundamentando-se em uma educação ética, na valorização das relações afetivas e no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Sua originalidade refere-se à ocorrência de ser a primeira pesquisa, no Brasil², que sistematiza a experiência educ comunicativa de uma organização mundial que se ressignifica no espaço local das escolas salesianas, tendo por elo fundante a assessoria do NCE/USP na consolidação desse processo, sendo legitimado em nível mundial por instituições ligadas à Educação.

3. Percurso da Pesquisa

Visamos a identificação do processo pelo qual as Salesianas (FMA) se aproximam do campo da prática educ comunicativa e como o conceito foi apropriado pela Família Salesiana, de maneira especial, pela Rede Salesiana de Escolas (RSE).

a) Objeto

A pesquisa intitulada *A Educomunicação e a Cultura Escolar Salesiana: a trajetória da construção de um referencial educ comunicativo para as redes salesianas de*

² Dizemos no Brasil, pois sabemos da existência de uma pesquisa similar sendo realizada no Peru, pela irmã salesiana Rosa Mollo sobre El paradigma educ comunicacional eje transversal de la mision educativa de las FMA a inicios del siglo XXI. Esta mesma irmã defendeu sua dissertação intitulada Efectos de La aplicacion de estrategias educ comunicativas en el desarrollo de habilidades Sociales , em dezembro de 2010; na Venezuela, em 2005, foi defendida a dissertação (Tesis de Maestría) de Josefa Vicente Encinas – ex-Salesiana na Venezuela sobre Propuesta de gestión de la comunicación en los centros educativos .

Educação em nível mundial, continental e brasileiro é uma pesquisa empírico-documental sobre a cultura salesiana escolar. Estamos diante de um problema que evidencia um diálogo de uma instituição internacional complexa com o conceito educomunicativo, identificando nele sua pertinência com a história de educação popular e comunicação popular e alternativa. Isso nos leva a indagar sobre como está se dando esse diálogo, que referencial do campo está sendo utilizado, que ações estão sendo produzidas e qual a coerência entre essas práticas e a literatura referente ao conceito.

b) Objetivos

Esse problema nos leva a trilhar como **objetivo geral**: identificar a trajetória da construção do referencial educomunicativo para a Educação salesiana e conhecer os diferentes caminhos que estão sendo trilhados por meio de seu discurso sobre o conceito e suas práticas educativas com as evidências que demonstram as maneiras pela quais entendem e implementam o conceito.

São objetivos específicos:

- identificar como as Salesianas se aproximaram do conceito educomunicativo, mediante a consulta de documentação e levantamento de dados, colocando-a em confronto com o pensamento do NCE-USP;
- observar o discurso das FMA e SDB na inter-relação Comunicação/Educação por meio do levantamento dos canais informativos da organização;
- sondar como está sendo a implantação do conceito de Educomunicação na RSE pelo levantamento de informações no *site* e nas publicações;
- observar os encontros formativos da RSE para identificar como está sendo trabalhado o conceito educomunicativo;
- verificar nos livros didáticos a abertura para trabalhos educomunicativos;
- observar se há práticas educomunicativas e se elas estão ampliando o coeficiente comunicativo dos agentes da comunidade educativa nas escolas por meio de questionários, entrevistas e depoimentos.

Como objetivos teóricos:

- reler os conceitos de ecossistema, protagonismo juvenil, ação por projetos, competências e habilidades comunicacionais e exercício da cidadania à luz da Educomunicação, fazendo uma releitura com alguns princípios da pedagogia salesiana para encontrar similaridades, ressonâncias e apresentar uma contribuição teórica ao conceito de ecossistema comunicativo.

Os **objetivos práticos** são:

- realizar um levantamento dos documentos internos e externos das FMA e RSE que evoquem a inter-relação Comunicação/Educação nesses dez anos de apropriação do conceito;
- fazer uma triagem das notícias publicadas nos instrumentos comunicativos das organizações pesquisadas, para pontuar geograficamente as referências em Educomunicação;
- identificar as contribuições do professor Ismar de Oliveira Soares nesse processo de apropriação do conceito.

c) Hipóteses

Para uma escola tradicional é impossível se converter ao conceito de Educomunicação de maneira tranquila diante dos desafios hierárquicos dos currículos e da sociedade civil. Por este motivo, apresentamos algumas hipóteses que demonstram que o conceito se aproxima do mundo salesiano por alguns fatores.

A primeira hipótese aponta que em seu DNA estão práticas educativas que no século XXI levaram as instituições educativas a optar por uma educação cognitivista e construtivista a partir da opção pelo Sistema Preventivo que têm elementos fundantes que se casam com o conceito educ comunicativo, permitindo sua atualização, dentre os quais, o elemento *amorevolezza* (amorabilidade) responsável pelo estabelecimento de relações interpessoais dentro das comunidades educativas.

Uma segunda hipótese enfatiza que não existe unanimidade dentro dos parâmetros dos SDB e FMA, levando esses grupos a compreenderem o conceito diferentemente, devido ao curto período de tempo no processo de apropriação do mesmo, não se dando com a mesma paridade. A aproximação dos dois os grupos ao conceito foi distinta, uma vez que as Salesianas se aproximaram dele pela via da *amorevolezza* para dar maior amplitude aos processos comunicativos, ao passo que os Salesianos se aproximaram dele

pela via das Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC) como algo que facilitaria os processos didáticos e metodológicos no interior das Escolas.

Finalmente, uma terceira hipótese em relação aos objetivos de redes, atuando nas sociedades complexas, maximizam recursos e, portanto, no conceito educ comunicativo um elemento facilitador da própria estrutura das escolas em torno das mudanças para se articular e tornar-se visível na sociedade contemporânea.

4. Percorso metodológico

Por meio de um estudo empírico-documental que se concretizou num estudo de caso intensivo da Rede Salesiana de Escolas oriunda de uma experiência continental e mundial, buscamos o entendimento do conceito da Educomunicação na perspectiva do NCE-USP, explicitando-o, a partir da produção de seus proponentes e das pesquisas do novo campo. Buscamos o entendimento da maneira salesiana de construir o conceito

- (a) *no espaço da organização mundial* – por meio da análise da documentação e das entrevistas;
- (b) *no espaço do referencial educativo* – nos documentos das RSE, nos questionários e nas entrevistas;
- (c) *no espaço da prática educativa* – na análise da produção do material didático, de documentos e entrevistas.

Nossa investigação é resultado de uma trajetória histórica que não começou com o nascimento dessa rede, mas com um movimento continental em torno das coordenadoras de CS do Instituto das FMA. Nesse sentido, consultamos fontes primárias – e secundárias – que apontaram para a inter-relação Comunicação/Educação nas seguintes instituições: Escola Salesiana América (ESA), Equipe de Comunicação Social América (Ecosam), Rede Salesiana de Escolas (RSE) e Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA).

Em nosso percurso metodológico, caminhamos em um movimento dialético e polifônico, articulando nosso objeto de investigação à reflexão epistemológica que se deu em torno do campo nesses dez anos de sistematização e legitimação da Educomunicação como campo do conhecimento. Ao lado da consulta documentação consultada e coleta de informações por meio de questionários e entrevistas, observamos algumas práticas com a intenção de confrontá-las com o discurso enunciado.

Nosso estudo de caso se debruça sobre os seis polos da Rede sediados em São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Campo Grande e Recife e Manaus. Nesse percurso,

dialoga com as coordenadoras de Comunicação Social (CS) das Salesianas do Brasil, com as lideranças da Rede, confrontando esses dados com outros encontrados no corpus de investigação. Estando mais próximo da pesquisadora, o Polo São Paulo foi observado em três momentos: no II Encontro de Educomunicação (2011), nas reuniões do Comitê de Educomunicação formado por representantes de algumas escolas (2011-2012) e numa prática educ comunicativa desenvolvida por alunos em uma das escolas (2012).

Isso nos levou a selecionar um *corpus* contendo documentos, *sites*, revistas e informativos publicados na Internet entre os anos de 2000 e 2011, de circulação mundial, internacional, nacional e regional. Em sua vasta gama de informações, delimitamos essa seleção para textos em que aparecessem a palavra *Educomunicação*, *Comunicação*, *ecossistemas comunicativos* e seus derivativos, ligados diretamente ao público-alvo analisado: as salesianas, as escolas, os educadores e os estudantes da RSE.

No processo de tessitura das informações coletadas seguiremos as orientações de Lopes (2009) de que precisávamos olhar para toda essa realidade compreendendo os movimentos pelos quais a sociedade passa, já que cada época, situação ou grupo opta por um determinado paradigma que orienta suas práticas. De acordo com essa pesquisadora, paradigma é uma visão de mundo partilhada por uma comunidade científica que se expressa por meio de um trabalho teórico (LOPES, 2009, p. 36).

Isso nos proporcionou olhar para a organização salesiana que estava buscando entender a atual sociedade complexa que ela denominava desde os anos noventa por *nova cultura*. Essa intenção permitiu que o ramo feminino da Família Salesiana (FMA) assumisse o pensamento latino-americano como um paradigma que norteava suas reflexões, decisões e ações, já que esse paradigma se fundamentava numa abordagem dialética e complexa diante de suas complexas ligações em torno da inter-multi-transdisciplinaridade como aqueles que desempenham um fecundo papel na história das ciências (MORIN, 2000, p. 114).

Conscientes da complexidade da sociedade, do pensamento da organização salesiana, recorreremos novamente a Lopes (2009) para seguir uma metodologia que fosse capaz de nos ajudar a construir nossa investigação no cuidado epistemológico que reconhece nas situações empíricas potencialidades a serem iluminadas pela fundação teórica do campo da Educomunicação. Assim, realizamos nossas decisões sobre os métodos e técnicas que poderiam nos ajudar a compreender melhor o processo investigativo.

De acordo com a pesquisadora é preciso haver articulação das fases da pesquisa – definição do objeto, observação, descrição, interpretação, conclusões e bibliografia – com os níveis epistemológico, teórico, metódico e técnico. Esse procedimento é a garantia de uma vigilância epistemológica que permite teorizar sobre cada um dos elementos que vão sendo evidenciados num processo que permite identificar hipóteses, conceitos, problemática e delinear as regras para interpretá-los.

Assim, pesquisa e pesquisadora foram se delineando num movimento dialógico que levou à compreensão dos processos socioculturais pelos quais as organizações analisadas estavam sendo desafiadas a vivenciar na sociedade. Esse diálogo intenso proporcionou a averiguação das escolhas a respeito da articulação entre os níveis e fases da pesquisa na certeza de que em toda pesquisa há um engajamento, explícito ou implicitamente, de “cada nível em suas operações com os outros níveis e está presente em cada fase da pesquisa” (LOPES, 2005, p.119).

Mais especificamente sobre as técnicas a serem utilizadas, recorreremos a outros pesquisadores em metodologia da pesquisa para transformar as informações em dados. Thiollent (1980) fundamentou a elaboração dos questionários e entrevistas para que demonstrassem uma relação entre a pesquisadora e os informantes, além de ter aprofundado a compreensão sobre a observação indireta dos fatos por meio do levantamento documental.

As argumentações de Bauer e Aarts (2002) nos permitiram realizar uma seleção do *corpus* em termos de relevância, homogeneidade e sincronicidade. Em Bakhtin (1981), buscamos argumentação para ‘olhar’ as vozes que surgiam nas publicações e em Baccega (2007) encontramos respaldo para averiguar as instâncias da enunciação que se manifestam na experiência de mundo dos sujeitos individual e social.

a) Instrumentos utilizados

Diante das argumentações teóricas, definimos as técnicas que utilizaríamos, tais como: levantamento de documentos, sondagens, questionários, entrevistas e observação participante. Tanto os questionários quanto as sondagens foram disponibilizados na Internet por meio de formulários da plataforma *Google Docs*, enquanto as entrevistas foram realizadas por e-mail. Para levantamento dos documentos, a pesquisadora realizou consulta nos *sites* das instituições investigadas.

Gráfico 1: Instrumentos analisados

Foram realizadas duas sondagens sobre a compreensão do conceito por parte das lideranças salesianas: uma com as coordenadoras de Comunicação Social (CS) das Inspetorias das FMA do Brasil e outra com os gestores de Polo da RSE. Dois questionários foram aplicados aos educadores e estudantes para averiguar sua compreensão de práticas educomunicativas realizadas em sua escola.

A *Sondagem: Coordenadoras de Comunicação* possibilitou o conhecimento de uma representação do universo salesiano feminino em território nacional, identificando a atual coordenadora de Comunicação, os passos dados em relação à Comunicação desde a década de 1990, a contextualização dos momentos históricos da comissão de Comunicação, sua relação com a Rede Salesiana de Escolas (RSE) e sua compreensão sobre as áreas de intervenção da Educomunicação. Na mesma dinâmica, a *Sondagem: Gestores de Polo* quis traçar o perfil dos gestores dos polos da RSE, identificando seus dinamizadores, coordenadores de Comunicação nas Escolas e sua compreensão das áreas de Educomunicação.

Já o questionário para os educadores denominado *Educadores da Rede Salesiana de Educação – RSE* procurava conhecer o perfil geográfico, demográfico e de uso das Tecnologias dos educadores salesianos. Queria saber como se dá sua relação profissional com a Escola salesiana, sua visão a respeito do trabalho da escola em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e às áreas de intervenção da Educomunicação.

No questionário para os educadores foi solicitado que sugerissem um estudante da sua escola, participante de grupos juvenis, para responder ao questionário *Educandos e sua atuação em grupos juvenis*, desenvolvido especificamente para detectar as relações que acontecem no interior dos grupos, sua intervenção com a comunidade educativa e o que isso agregou para sua transformação cidadã no contexto educacional, pessoal e social.

A intenção dos questionários para os educadores e estudantes centrava-se em identificar a prática das ações educativas no interior da escola salesiana e contextualizá-las como uma cultura específica, unificada da pedagogia salesiana. A maior dificuldade sentida nesse processo foi em relação a conseguir os interlocutores para respondê-los, já que estavam em todo o território nacional. Algumas gestoras de Polo ajudaram nessa divulgação, além da força das redes sociais e da própria Internet, pois a pesquisadora se dedicou a encontrar esses educadores, pessoal e virtualmente no ciberespaço.

Diante dessa aflição, realizamos uma avaliação com nosso orientador e verificamos que as poucas informações que chegaram (24 respostas de educadores e 8 de estudantes) dialogavam perfeitamente com os dados coletados nas sondagens das lideranças e com as evidências contidas na documentação analisada.

Simultaneamente, fizemos observação de base etnográfica no *II Encontro de Educomunicação do Polo de São Paulo*, realizado, em Campos do Jordão-SP, em setembro de 2011, para representantes (diretores, coordenadores, professores) das Escolas Salesianas da RSE do Estado de São Paulo. Essa observação é representativa, pois, trata-se de encontro similar ao que acontecera em outros polos nos anos de 2010 e 2011, assessorados pela Diretora de Comunicação e Marketing da Rede. Desse encontro surgiu o *Comitê de Educomunicação*, que também foi observado pela pesquisadora.

Concomitante a esses procedimentos, realizamos entrevistas com pessoas significativas no processo, selecionadas intencionalmente. Coordenadoras de CS que participaram da ECOSAM e ECOSBRASIL, que presenciaram o compromisso de trabalhar a tríade Comunicação/Educação/Cidadania (1998), a elaboração da proposta de Educomunicação e que entrou no processo posteriormente. Dessas, duas continuam atuando na área. Da RSE, entrevista com a animadora do Polo São Paulo.

b) Corpus utilizado

Acompanhando a aplicação de questionários, selecionamos um *corpus* para evidenciar a apropriação teórica do conceito de Educomunicação pela organização em busca das palavras *Educomunicação*, *Comunicação*, *ecossistemas comunicativos* e seus derivativos, ligada diretamente ao público-alvo analisado: as salesianas, as escolas, educadores e estudantes da RSE.

Esse *corpus* contém documentos, *sites*, revistas, informativos e material didático da Rede Salesiana de Escolas, compreendendo o período de 2000 e 2011, de circulação

mundial, internacional, nacional e regional, no qual daríamos prioridade àqueles que estivessem disponíveis na Internet. Nossa análise textual é de base quali-quantitativa e configura-se pela apreciação dos (a) instrumentos comunicativos (circulação, periodicidade, localidade, conselho editorial), das (b) notícias (título, editoria, localidade de onde provém, idioma/tradução, gênero jornalístico, data, ilustração, autoria), (c) interlocutores e (d) discurso (hegemônico, dialógico e polifônico).

Gráfico 2: Corpus analisado na investigação

Corpus de Sites & Revistas	
FMA	Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) http://www.cgfmanet.org
ECOSAM	Equipe de Comunicação Social América (Ecosam) http://www.ecosam.org www.educomunicacion.org
ESA	Comissão Escola Salesiana América (ESA) http://www.escolasaleianaamerica.org.br
RSE	Rede Salesiana de Escolas (RSE) http://www.rse.org.br
FMA	Revista “Da Mihi Animas” (DMA) http://www.cgfmanet.org/14.asp?sez=14&sotsez=6&detSotSez=3&lingua=1
SDB/FMA	Revista Boletim Salesiano (BS) – revista da Família Salesiana http://www.boletimsalesiano.org.br

Tabela 1: Corpus de Sites & Revistas analisados

Informativos Inspetoriais	
Porto Alegre-RS	Páginas Vivas (Inspetoria Nossa Senhora Aparecida)
São Paulo-SP	Em Família (Inspetoria Santa Catarina de Sena)
Rio de Janeiro-RJ	Comunicando (Inspetoria Nossa Senhora da Penha)
Belo Horizonte-MG	 (Inspetoria Madre Mazzarello)
Cuiabá-MT	Notipaz (Inspetoria Nossa Senhora da Paz)

Campo Grande-MS	Partilhando (Inspetoria Imaculada Auxiliadora)
Manaus-AM	Ponto de Encontro (Inspetoria Laura Vicuña)
Manaus-AM	Remanso (Inspetoria Santa Terezinha)
Recife-PE	Acontecendo (Inspetoria Nossa Senhora Auxiliadora)

Tabela 2: Corpus dos Informativos inspetoriais

Corpus de publicações: Instituto FMA	
Coleção “O Gongo”	Gongo 1 (1994) – Donne in rete Gongo 2 (1995) – Um’antena sul mondo Gongo 3 (1998) – Per una comunicazione di qualità Gongo 4 (2008) – Educomunicação – pequenos passos na nova cultura
Atos dos Capítulos Gerais	Atti CG XX. “A te le affido” di generazione in generazione Atti CG XXI. Nella rinnovata alleanza l’impegno per una cittadinanza attiva. Actos do Capítulo Geral XXII. O maior é o Amor.
Cartas Circulares (CC)	Marinella Castagno (1984-1996) Cartas da Madre Geral Antonia Colombo (1996-2008) Cartas da Madre Geral Yvonne Reungoat (2008-2011) - Para que todos tenham vida e vida em abundância (Linhas operativas da missão educativa das FMA) - Proposta de Educomunicazione per La Famiglia Salesiana. (Graziella Curti)
Outros Documentos	- VICENTE ENCINAS, Josefa. Propuesta de Gestión de La Comunicación en los Centros Educativos de Las Hijas de María Auxiliadora en Venezuela. - Il Documento di Ecosam: Propuesta de Educomunicación para la Familia Salesiana. Percorso storico ed analisi critica del quadro teorico e delle proposte operative. (Andrea Viviana Sosa) - L’esperienza di comunione in Madre Morano: L’Educomunicazione (Graziella Curti).

Tabela 3: Corpus de Publicação do Instituto das FMA

Corpus de publicações: da ESA e RSE	
ESA	- Família Salesiana e a nova escola no continente americano – De Cumbayá I a Cumbayá II. (2001) - EQUIPE CORDINATOR CENTRAL. II Encuentro Continental de Educación Salesiana: hacia una cultura de solidaridad. Cuenca: Editorial Don Bosco, 2001. - Encontro Continental Escola Salesiana na América. (2009) - III Encontro Escola Salesiana América. (2008)
RSE	- Projeto Pedagógico da RSE Marco Referencial – Documentos – 01. (2005) - Educomunicação: desafio à Família Salesiana. (2010) - A Formação dos Educadores da Rede Salesiana de Escolas. (2010) - Projeto Pedagógico da Rede Salesiana de Escolas – Proj. em construção (2003) - Manual de Redação – RSE Informa: caiu na rede é notícia. (2011) - Avaliação escolar. (SMOLE, Kátia Cristina Stocco, 2003)
OUTROS	- Pedagogia do amor: o Sistema Preventivo de Dom Bosco – CESAP. (SCARAMUSSA, Tarcísio e SILVA FILHO, Genésio Zeferino, 1995) - Estratégia Corporativa para a formação de redes no mercado educacional confessional: um estudo de caso sobre a Rede Salesiana de Escolas. (BRAGANÇA, Poliana Duarte Braga e, 2009)

Tabela 4: Corpus de Publicação da ESA/RSE

Corpus de publicações: CIB-CISBRASIL – Livros didáticos	
Educação Infantil	Coleção Caleidoscópio: todas as disciplinas
Ensino Fundamental I	Analisamos todas as disciplinas, priorizando Língua Portuguesa
Ensino Fundamental II	Analisamos apenas os livros de Língua Portuguesa

Tabela 5: Corpus de Publicação dos materiais didáticos da RSE

5. Estrutura da dissertação

Organizamos nossa dissertação em quatro partes com a intenção de construir capítulos que enriquecessem a compreensão da trajetória histórica de apropriação do conceito de Educomunicação pela organização salesiana em nível mundial, continental e nacional. Assim, apresentamos os capítulos de fundamentação teórica (Parte I), aqueles que identificam a obra salesiana no mundo em sua relação com a interface Comunicação/Educação (Parte II) e outros que demonstram como se deu a apropriação do conceito pelas Salesianas (Parte III) e pela Rede de Escolas Salesianas (Parte IV).

Na primeira parte, aprofundamos nosso referencial teórico, que se pauta no contexto sociocultural, na Educomunicação enquanto campo do conhecimento que promove a construção de ecossistemas comunicativos manifestando-se por meio de áreas de *intervenção social*. Portanto, no primeiro capítulo contextualizamos a *Nova cultura e seus desafios* (capítulo 1) demonstrando como a sociedade contemporânea foi se tornando um lugar complexo e de mediações, tendo como referência a compreensão de Martín-Barbero (2003) que entende a sociedade contemporânea em processos de mediação, articulando as perspectivas da Comunicação, da Cultura e da Política.

É justamente nesse contexto cultural complexo que se insere o segundo capítulo sobre a *Educomunicação: de sua identificação à legitimação*, proporcionando a identificação dos pesquisadores da interface Comunicação/Educação na passagem da década de 1990/2000 à legitimação da interface como campo autônomo do conhecimento. Assim, articulamos a *Educomunicação e os Ecossistemas Comunicativos* (capítulo 3) como um lugar de expressão da prática educacional que oferece contribuições específicas do conceito à Educação formal.

Nesse sentido, *As áreas educacionais* (capítulo 4) são complementares à construção do ecossistema comunicativo que amplia o *coeficiente comunicativo* dos agentes sociais. É nesse espaço que evidenciamos as novas Tecnologias na Escola, não para melhorar a *performance* dos educadores, mas para ampliar as possibilidades de uso por meio de uma gestão comunicativa que garanta que a ação pedagógica seja integradora e que todos os envolvidos vivenciem relações democráticas, interdiscursivas e dialógicas.

Nos capítulos da segunda parte, apresentamos a obra salesiana no mundo por

meio das instituições que possibilitaram sua expansão em relação ao conceito de Educomunicação, bem como o diferencial da Pedagogia Salesiana e a história da inter-relação Comunicação/Educação no universo das Salesianas. No quinto capítulo *A instituição salesiana e suas múltiplas faces* apresentamos as instituições, dentre as quais, a organização dos SDB e FMA, suas articulações em nível local (Inspetorias), regional (nacional) e continental (Ecosam e Escola América Salesiana) até chegar à Rede Salesiana de Escolas do Brasil, gerenciadas pela CIB-CISBRASIL.

Em *Educação salesiana, uma proposta pedagógica* (capítulo 6), demonstramos o Sistema Preventivo que fundamenta a Educação Salesiana, embasada nos pilares da razão, *amorevolezza* (amorabilidade³) e religião. Apresentamos o pilar *religião* em sua dimensão ética e ecumênica, uma vez que as instituições educativas não fazem proselitismo, além de valorizar a dimensão ecumênica (entre cristãos) e o diálogo religioso com outras religiões que não são cristãs. Nessa compreensão, a comunidade educativa torna-se um lugar de encontro de diferenças, de potencializar as habilidades artísticas e lúdicas dos estudantes, bem como sua relação com a dimensão transcendental.

Finalmente, falamos de *Uma história na inter-relação Comunicação/Educação* (capítulo 7), evidenciando as experiências das Salesianas (FMA) desde a valorização comunicativa das origens no final do Século XIX que se utilizava de cartas para se comunicar e de pequenos gestos comunicativos nas comunidades religiosas e educativas. Desde 1940, os instrumentos de informação como revistas, jornais, fascículos, dentre outros, foram utilizados para capacitar seus membros na aquisição de competências e habilidades comunicativas para o relacionamento interpessoal e com os Meios de Comunicação Social.

Já os capítulos da terceira parte enfocam diretamente a apropriação do conceito de Educomunicação, olhando para o protagonismo das Salesianas, para o discurso educ comunicativo das instituições e para a presença da Educomunicação na mídia salesiana. *A História do processo de apropriação do conceito de Educomunicação: o protagonismo das Salesianas* (capítulo 8) promove uma historicização desde sua decisão pela tríade Comunicação/Educação/Cidadania (1998) que culminou com a proposta de Educomunicação (2000) assumida pelas Escolas Salesianas das Américas (2001) e do

³ De acordo com o dicionário Houaiss, amorabilidade é qualidade daquele que é amorável e amorável é aquele que 1. que suscita ou demonstra amor; amoroso; 2. inclinado ao amor e à amizade; afetuoso, meigo, terno – Ex.: era uma criatura a; 3. derivação: sentido figurado – que se revela aprazível, ameno, agradável – Ex.: uma região de clima doce.

Brasil (2002). Descrevemos os principais momentos dessa trajetória que ganhou proporções mundiais, contextualizando a caminhada das inspetorias brasileiras na CS.

No nono capítulo descrevemos *A Educomunicação no discurso da instituição* contida nas publicações das Salesianas (Gong 4 e revista DMA), nos informativos das salesianas do Brasil, nas publicações da Escola América e Rede Salesiana de Escolas, bem como no Boletim Salesiano. Olhamos para esse discurso, tendo o NCE-USP como parâmetro para análise. Finalmente, mostramos *A Educomunicação na mídia salesiana* (capítulo 10) refletida nas notícias nos *sites* da organização mundial, da Ecosam, da ESA e da RSE, passamos pelas revistas DMA e Boletim Salesiano e pelos informativos Inspetoriais do Brasil (FMA).

Seguimos pela quarta parte olhando para a apropriação do conceito, na Rede Salesiana de Escolas, passando pela formação do agente-educomunicador, pelos suportes pedagógicos com indícios educomunicativos e pela prática e imaginário de educadores e alunos na Rede Salesiana de Escolas. No capítulo 11 *A formação do agente-educomunicador* apresentamos as diretrizes da RSE para a capacitação do educador em serviço, destacando os momentos formativos específicos de Educomunicação acontecidos nos Polos da Rede (2010/2011) que contaram com a assessoria de uma salesiana experiente na Educomunicação. Também descrevemos a experiência observada do Comitê de Educomunicação no Polo São Paulo.

Em *Suportes pedagógicos: a Educomunicação no material didático da RSE* (capítulo 12) apontamos o que os livros didáticos trazem de indícios educomunicativos que podem potencializar o trabalho interdisciplinar. No último capítulo abordamos *A Educomunicação na prática e no imaginário de educadores e estudantes*, ao olhar para as respostas dos questionários dos educadores e estudantes, confrontando-os com as sondagens realizadas entre as lideranças da rede e das FMA do Brasil, buscando identificar os aspectos educomunicativos em sua atuação a partir do que eles identificam desse processo em sua prática docente cotidiana.

Os apêndices encontram-se apenas na versão online e em CD para as cópias impressas. Neles apresentamos os dados sobre o corpus de publicações das FMA (Apêndice A) e da ESA e RSE (Apêndice B); das revistas DMA (Apêndice C) e Boletim Salesiano (Apêndice D); dos sites das Salesianas (Apêndice E), da Ecosam (Apêndice F), da Escola América (Apêndice G) e da Rede Salesiana de Escolas (Apêndice H); e dos informativos das inspetorias FMA brasileiras (Apêndice I). Também é possível visualizar

os dados sobre os questionários sondagem às coordenadoras de comunicação social (Apêndice J) e aos gestores de Polo da RSE (Apêndice L), além das informações sobre a observação participante no Polo SP (Apêndice N) e dos questionários realizados com educadores (Apêndice O) e estudantes (Apêndice P).

Destaque: Educomunicação

I PARTE – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Figura 1: Pesquisadores no I Congresso Internacional de Comunicação e Educação (1998)

1. NOVA CULTURA E SEUS DESAFIOS

Ao passar por mudanças culturais, a sociedade contemporânea apresenta alteração em suas relações sociais, políticas e econômicas. Tanto os paradigmas sociais quanto as teorias de Comunicação atuam nessas transformações, pois apresentam elementos significativos para análise do contexto social, político e econômico.

O contexto cultural passou a ser mais valorizado a partir da contribuição dos pensadores da Escola de Frankfurt (Alemanha) que fizeram críticas à indústria cultural difundida por teorias da Comunicação que enfatizavam processos de manipulação, persuasão, influência e funções. (WOLF, 2008).

Esses processos, iniciados nos anos de 1960, ganharam força na América Latina devido a teorias que denunciavam o imperialismo americano nos países subdesenvolvidos. Assim, outra corrente de estudos comunicativos que encontra espaço é a dos *Estudos Culturais* (Inglaterra) que ofereceu importantes chaves de leitura para compreensão do novo cenário sociocultural.

Em terras latino-americanas, os *Estudos Culturais* ganham força com os estudos de *Recepção* e da *Teoria das Mediações* que passaram a enxergar a Comunicação mediada a partir da Cultura. Nessa compreensão, os Meios de Comunicação são mediadores da cultura de massa. O marco dessa perspectiva é a obra de Jesus Martín-Barbero, *Dos Meios às mediações* (1993).

Seu estudo concentra-se nas mediações consideradas como entorno e artefatos, configurando-se

A cultura contemporânea é um lugar de mediações, de negociação de sentidos e de produção de cultura.

Essa compreensão é possível de ser realizada, graças à capacidade criadora do ser humano que aprende a colocar-se como agente transformador da sociedade com criatividade, ética e democracia.

Se hoje nossa sociedade é um verdadeiro ecossistema comunicativo – Terceiro Entorno, bios midiático – é porque os paradigmas funcionalista de Durkheim, werberianista de Weber e marxista de Marx proporcionaram reflexões sobre a sociedade, seu processo de globalização e suas políticas de comunicação.

O enfoque investigativo deste capítulo conduz-se pelo caminho das mediações (Martín-Barbero), do paradigma marxista, tendo como destino o olhar voltado para as práticas educativas na Educação formal em vista da inter-relação Comunicação/Educação.

em matrizes culturais distintas, a saber: os Meios, os sujeitos, os gêneros e os espaços. Ao resgatar as experiências comunicativas que se desenvolviam na América Latina, esse pesquisador evidencia que havia mediações no processo de recepção das mensagens, ou seja, que as pessoas não eram *manipuladas* (Teoria Crítica) nem *tábua rasa* (pesquisas administrativas) como enfatizavam as teorias de Comunicação anteriores.

É, justamente, nesse emaranhado de mediações culturais que as práticas comunicativas e educativas, também educomunicativas foram brotando em torno dos processos de Comunicação popular e alternativa, bem como de programas de Educação popular. Nesse universo cultural, as diversas expressões políticas e comunicativas se articulam e se manifestam, configurando-se em um processo de recepção no qual interagem o receptor, as mediações e os Meios de Comunicação.

Neste capítulo, trabalhamos cinco itens para abordar a contribuição dos *Estudos Culturais* britânicos e sua adaptação ao território latino-americano com os *Estudos da Recepção* e a *Teoria das Mediações* (1.1), passando pelo *Novo Mapa das Mediações* traçado por Martín-Barbero (2003) para mostrar como as mediações se configuram em torno da Política, Comunicação e Cultura (1.2). Em seguida, apresentamos uma pontuação sobre as teorias da Comunicação a partir da concepção de comunicólogos (1.3) e pela relação das teorias de Comunicação com a Educomunicação (1.4), finalizando com nossas considerações processuais (1.5).

1.1. Dos Estudos Culturais aos Estudos da Recepção e Teoria das Mediações

De acordo com Mattelart e Mattelart (1998), os *Estudos Culturais*⁴ britânicos receberam influência do marxismo heterodoxo, buscando, porém, originalidade para o centro de estudos e sua problemática por meio da releitura de obras dos seguintes pensadores: Georg Lúkacs, Mikhail Bakthin, Walter Benjamin, Lucien Goldmann, Jean-Paul Sartre, Louis Althusser, Roland Barthes e Antonio Gramsci.

Stuart Hall, um dos estudiosos dessa perspectiva, apontou que as mudanças sociais trazem consequências sobre as identidades culturais, tais como: a desintegração das identidades nacionais pela homogeneização cultural e pós-moderno global, já que as

⁴ Os Estudos Culturais surgiram através do Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS), tendo esse centro fundado por Richard Hoggart, em 1964, ligados ao English Department da Universidade de Birmingham. Nessa época houve alteração dos valores tradicionais da classe operária da Inglaterra do pós-guerra.

identidades culturais se reforçam pela resistência à globalização, levando ao declínio a identidade nacional, uma vez que se tornam híbridas.

Para Hall (1999, p. 75), quanto mais a vida social é mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, mais as identidades se tornam desvinculadas de tempos, lugares, histórias e tradições específicas e parecem flutuar livremente. Segundo o autor, essa homogeneização das identidades globais é um paradoxo, pois a globalização acaba por reforçar as identidades locais, causando a migração, a pluralização de culturas e de identidades nacionais.

Nesse processo, as culturas são traduzidas⁵, mantendo fortes vínculos com os lugares de origem e suas tradições sem a ilusão de retornar ao passado, pois aprendem a habitar duas identidades, a falar duas linguagens culturais, além de traduzir e negociar entre elas. Portanto, a cultura contemporânea é fruto das concepções de sociedade que foram se constituindo ao longo dos tempos, moldando identidades.

Vão se mesclando nesse cenário, o local e o global fazendo emergir um mundo globalizado, mas não homogêneo como aponta Ianni (1994), pois, apesar de continua des/re/territorialização, há contínuas novas significações que se convertem em diversidade cultural. Nesse processo dialético, os acontecimentos locais podem se deslocar numa direção inversa às relações muito distanciadas que os modelam. (IANNI, 1994, p. 151).

Trata-se de uma sociedade complexa (MORIN, 2000) que pode ser vista a partir dessas interferências culturais, sociais, políticas e comunicativas. Floresce, em meio aos *Estudos Culturais*, a Teoria das Mediações que afirma que a Comunicação não era mais questão de Meios e sim de mediações, ou seja, uma questão cultural que ultrapassa o sentido de conhecimento em direção a reconhecimento. Esse movimento da Comunicação em torno da Cultura aponta para transformações sociais e culturais que precisariam ser investigadas.

Tanto Mattelart e Mattelart (1998) quanto Orozco (2001) demonstram que não foi a perspectiva britânica que fez emergir essa compreensão latino-americana a partir da cultura. Isso porque já havia nesse território, reflexões em torno do vínculo entre Comunicação e organização popular no sentido de produzir iniciativas que rompessem com o modo vertical de transmissão dos ideais de desenvolvimento. Um desses exemplos

⁵ A expressão culturas traduzidas é resgatada de Robins para quem as pessoas já não se preocupam mais em levar sua cultura para o novo território onde estão morando, mas traduzem valores...

foi a obra *Pedagogia do Oprimido* (1970), de Paulo Freire, que exerceu forte influência na orientação de estratégias de comunicação popular, alcançando difusão mundial.

Nesse cenário de processos de apropriação e reapropriação, resistências e mimetismo, graças a pesquisadores como Nestor Canclini, Jesus Martín-Barbero e Guillermo Orozco, surgiram novos conceitos como criouliização, mestiçagem, hibridização ou modernidade alternativa – análises essas que cedem lugar a questionamentos originais sobre o elo existente entre as culturas populares e a produção cultural industrial (MATTELART; MATTELART, 1998, p. 171).

Orozco (2001, p. 4) complementa esse posicionamento, dizendo que a dimensão cultural era latente, pois

en América Latina desde hace varias décadas ha existido una creciente tradición de estudios de la cultura (Martín-Barbero y Silva, 1997). Lo que se revitaliza con el auge de los Estudios Culturales y la Sociología de la Cultura británicos, pero específicamente a partir de la publicación del libro seminal de Martín-Barbero (1987), *De los Medios a las Mediaciones*, es la convicción de que no es posible estudiar y entender la comunicación fuera de la creación cultural, ni la cultura fuera de la comunicación y los medios. La recepción, entonces, adquiere un interés primordial como ámbito de investigación que permite explorar la cultura y la comunicación de manera conjunta, sin que esta convicción haya significado siempre una adecuada incorporación de ambos campos.

Sendo assim, as reflexões em torno das práticas de consumo, dos estudos de recepção e das mediações⁶ foram se desenvolvendo com diferenciação na América Latina. Reivindicando o papel ativo do receptor, esses estudos colocam em primeiro plano a evidência da complexidade dos processos de interpretação. No contexto latino-americano, juntamente com a temática das mediações, ganharam força os conceitos de *mestiçagem* e de *culturas híbridas*, do *popular* e do *consumo*.

Canclini (1999) considera o consumo como uma das dimensões do processo comunicacional, relacionando-o com as práticas e apropriações culturais pelos sujeitos que transmitem mensagens aos grupos socioculturais dos quais fazem parte. Trata-se, portanto, de uma *apropriação coletiva* em que há relações de solidariedade e de distinção através de bens e mercadorias que fazem parte do plano biológico e simbólico, e não apenas posse de objetos isolados.

Pesquisadoras brasileiras como Lopes (2011), Cogo (2009) e Fígaro (2010) têm aprofundado as perspectivas dos estudos culturais, apontando contribuições significativas.

⁶ Na verdade, não foi Martín-Barbero que criou o termo mediação, ele ressignificou de Martín Serrano que o instituiu com o sentido de derivação dos Meios (mass-media-ción). De acordo com Orozco (2001, p. 6), Martín-Barbero (1987) tendo seu significado vindo de diversas fontes, dentre as quais os Meios, compreende-o como el lugar desde donde se produce el sentido en los procesos comunicativos.

Para Lopes (2004) esses estudos libertaram a reflexão sobre a recepção dos meios do modelo reducionista dos efeitos, além de problematizá-la sob a recepção como prática complexa de construção social de sentido, o que permitiu uma problematização que leva em conta as características socioculturais dos usuários no seio de uma dinâmica cultural.

Nessa perspectiva, Cogo (2009, p. 4) demonstra que um dos eixos conceituais desses estudos, são os processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos de produtos midiáticos (COGO, 2009, p. 4). Por sua vez, Fígaro (2010, p. 19) vê os estudos de recepção como uma abordagem teórico-metodológica que supera a perspectiva comportamental em vista de uma dimensão circular que contempla a perspectiva sociocultural para problematizá-la como um fenômeno social e cultural.

Dando continuidade a essa compreensão, Canclini (2008, p. 57) aponta que estamos vivendo novas modalidades de organização sociocultural e de exercício da cidadania devido ao desenvolvimento midiático. Isso porque o sistema vai sendo ordenado pelos vínculos entre a leitura/escrita, o oral e o audiovisual, pela oferta de bens e mensagens, pelos hábitos culturais e pela informalização do desenvolvimento socioeconômico, político e cultural que conduz à desintegração estrutural de muitas sociedades.

Com a presença da Internet, o receptor ganha novos atributos ao processo comunicacional de acordo com Cogo e Brignol (2011, p. 75), passando a ser sujeito operador (Trivinho), leitor-produtor (Brignol) e interagente (Primo) porque agora está numa *ambiência mediada* que favorece a maior participação através da ruptura do modelo de um para todos.

1.2. “Novo Mapa das Mediações” de Martín-Barbero

Nos anos noventa do século XX, ao ser questionado, se diante do contexto atual, não seria melhor falar o inverso, ou seja, *das mediações aos meios*, Martín-Barbero (2003) afirma ser impossível porque isso implicaria ir contra um pensamento único que legitima a ideia de que a tecnologia seria a grande mediadora entre as pessoas humanas. Em sua compreensão, isso não tem razão de ser porque a mediação que ela faz é apenas no sentido de transformar a sociedade em mercado e o cidadão em consumidor.

Em 1998, Martín-Barbero (2003) traçou um novo *Mapa das Mediações*, organizando-os em duas modalidades de mediações culturais que tratam das novas complexidades nas relações constitutivas entre Comunicação, Cultura e Política. Àquelas

primeiras da obra seminal de 1987 chamou por mediações culturais da cultura, a saber: a *cotidianidade familiar* (família), a *temporalidade social* (tempo do real com o tempo da cotidianidade com a rotina diária) e a *competência cultural* (experiência social).

Ao segundo grupo, o autor denominou por mediações comunicativas da cultura que se referem às mediações de sociabilidade, tecnicidade e ritualidade. Somente, em 2003, é que acrescentou a mediação da *institucionalidade*. Essas mediações foram resgatadas por Orozco (1994) que as apresentou didaticamente. Segundo Martín-Barbero (2003), esse mapa se move em dois eixos. No eixo diacrônico, encontra-se a dimensão histórica articulando movimento entre as Matrizes Culturais (MC) e os Formatos Industriais (FI). No eixo sincrônico, a movimentação se dá entre as Lógicas de Produção (LP) e as Competências de Recepção ou Consumo (CR).

É da confluência dessas mediações que surgem as mediações de institucionalidade, sociabilidade, tecnicidade e ritualidade. Segundo o pesquisador, a mediação de institucionalidade provém das relações das matrizes culturais com as lógicas de produção que estão permeadas de tecnicidade. Elas, portanto, chegam aos receptores/coenunciadores pelas mediações de ritualidade e sociabilidade. É nessa articulação de mediações que os discursos hegemônico e subalterno vão revelando relações hegemônicas, antes não percebidas, que são constituídas por meio de gramáticas discursivas que sedimentam saberes narrativos, de hábitos e de técnicas expressivas (MARTÍN-BARBERO, 2003).

São as mediações de sociabilidade que geram a trama de relações cotidianas que resultam em relações com o poder. Continuando essa reflexão, Orozco (1994) enfatiza que as instâncias socializadoras dos sujeitos são três: institucional, cognoscitiva e de referência, e que as mediações de ritualidade e tecnicidade poderiam se expressar didaticamente, nas mediações de referência e videotecnológica, respectivamente.

Em sua releitura das mediações barberianas, Orozco (1994) demonstra que há um vínculo do receptor com diferentes instituições (mediação institucional), pois ele é um sujeito cognitivo e emotivo capaz de percepção, processamento e apropriação de elementos (mediação cognoscitiva). Esse processo de recepção influencia em sua maneira de pensar/agir (mediação de referência) e na maneira em que se encontra o receptor/sujeito no momento da recepção (mediação situacional), levando a mediação de *videotecnológica ou massmediática* a produzir significados.

Nesse novo mapa das mediações de Martín-Barbero (2003, p. 9), a Comunicação não é mais vista sob um único ponto de vista. Pode ser vista como constituição do sentido e da construção/desconstrução da sociedade e de suas transformações que remetem aos movimentos que se encontram com o comunitário (sociabilidade). Por outro lado, converte-se em meios de produção de discursos que produzem paradoxos entre as instituições tradicionais e as novas pulsões e deslocamentos da cidadania para o âmbito cultural (institucionalidade).

Com o desenvolvimento da Internet, a mediação de *socialidade* promove mudanças porque os critérios da presencialidade não são mais necessários nas comunidades virtuais (CASTELLS, 2003), tornando-se também um desafio para a cultura Escolar que precisa orientar os estudantes para as interações produzidas nas *socialidades* que valorizam as regularidades e rotinas, repetições e operacionalização nos intercâmbios (HUERGO, 2011).

Gráfico 3: Novo Mapa das Mediações – Martín-Barbero (2003, p.6)

Segundo Martín-Barbero (2003), as mediações de institucionalidade e tecnicidade é que fazem a mediação das lógicas de produção entre os interesses e poderes regulados pelo Estado e o movimento de cidadãos para defenderem seus direitos. Na intersecção desse movimento são regulamentados os discursos midiáticos veiculados pela instituição social (Mídia) e que perpassam a estrutura empresarial, a competência comunicativa e a competitividade tecnológica.

Sendo uma dimensão dos fenômenos humanos, a institucionalidade compreende os aspectos de poder que realizam a regulação social sobre o comportamento individual, além de produzir e reproduzir as relações sociais numa rede simbólica que atua como lei e regra. Ao serem olhadas sob o ponto de vista da mediação da tecnicidade, essas lógicas

produtivas apresentam processos que envolvem operadores perceptíveis e destrezas discursivas que fazem a mediação no cenário global.

Nessa visão, a tecnicidade midiática é vista como *dimensão estratégica da cultura* (MARTÍN-BARBERO, 2000), podendo contribuir com a instituição escolar no sentido de levá-la a compreender as mudanças pelas quais a sociedade passa. Concordando com esse posicionamento, Soares (2000, p. 21) demonstra que essa dimensão é vista com desconfiança pelo sistema educativo porque ela se torna um desequilibrador das ambiências das aprendizagens herdadas por tradição.

Na opinião de Huergo (2011), os conceitos de cultura midiática e tecnicidade ajudam a cultura escolar a compreender as transformações culturais em torno da interpelação Comunicação/Educação, visto que os discursos públicos e os relatos midiáticos levam à constituição de uma gramaticalidade própria que modifica os modos de percepção e de experiência social dos envolvidos.

Isso porque o mundo cultural não é só um conjunto de estratégias para viver, mas também um campo de luta para o significado da experiência, da vida e do mundo. Esse autor enfatiza que a cultura midiática opera dentro da cotidianidade, produzindo transformações de práticas, de saberes e de representações sociais. Já a tecnicidade leva à compreensão da técnica como articuladora dos processos de apropriação cultural, indo além do exterior ou do veículo.

Em uma sociedade marcada pela distribuição de produtos midiáticos carregados de uma visão de mundo (institucionalidade), os atores em sua trama de relações sociais (sociabilidade) recebem essas mensagens de uma maneira a que Martín-Barbero (2003) chama de ritualidade, sendo esta a responsável por impor as regras ao jogo da significação, por meio de uma gramaticalidade ligada ao simbolismo que se ancora na memória, nos ritos e formas e nos cenários de interpretação e repetição.

Por conseguinte, os sentidos do olhar, do escutar e do ler regulam a interação na vida cotidiana e os usos dos meios e das múltiplas trajetórias de leituras ligadas às condições sociais do gosto individual e social (MARTÍN-BARBERO, 2003). Esse processo, também, está ligado aos cenários e às rotinas de recepção ligadas à negociação de sentido por parte do coenunciador de processos de Comunicação, tornando-se um desafio significativo para observar os processos de Comunicação/Educação nas instituições educativas (HUERGO, 2011).

1.3. Sociedade da Comunicação e do Conhecimento

O movimento dialético em torno da cultura levou à compreensão da contemporaneidade enquanto *Sociedade da Informação* a partir de 1975, ano em que surgiu a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), evidenciando a passagem da sociedade industrial para a da informação. Somente nos anos 1990 esse sentido econômico é ultrapassado pelo conceito de *Sociedade do Conhecimento*, dando uma noção mais integral, desvinculando-a da dimensão econômica.

Nesse contexto, Vattimo (1992, p. 10) aponta para a existência de uma sociedade de *comunicação generalizada* que é complexa e caótica, pois há multiplicação vertiginosa da comunicação que desemboca num caráter de emancipação ou desenraizamento⁷. As diversidades que *tomam a palavra* para se manifestar por meio de um processo de consenso, de diálogo e de interpretação intensificam os fenômenos comunicativos que aumentam a circulação das informações.

A possibilidade de Comunicação pelos usuários enfatizada por Vattimo (1992) chega ao século XXI graças ao oferecimento tecnológico da Internet que Castells (2003) aponta como uma Comunicação horizontal do tipo *conexão global-local*. No entanto, o autor critica a livre divulgação por qualquer pessoa utilizando seus *blogs* e *sites* particulares, alegando que eles não trazem em si a etiqueta de veracidade aos fatos, necessitando que haja veículos de comunicação que possam dar legitimidade às notícias.

Quase uma década depois de apresentar a sociedade pautada em fluxos comunicacionais tornando-se uma *sociedade em rede*⁸ (CASTELLS, 1999), o pesquisador distancia-se um pouco de sua visão tecnicista para enfatizar que as inúmeras aplicações compartilhadas e desenvolvidas pelos usuários da Internet promovem uma revolução na sociedade, se dando pelo *acesso aos códigos* que promove a capacidade e inovação tecnológica, tornando-se instrumento de Comunicação livre.

Para Castells (2003, p. 263) já não há uma *divisória digital* gerada pelos que têm ou não acesso aos recursos tecnológicos, mas pelos usos, já que são os usuários que definem os tipos de aplicação e de desenvolvimento da tecnologia. Portanto, os que

⁷ Vattimo (1992) lembra que esse processo é defendido pelos filósofos niilistas (Nietzsche e Heidegger) e pragmáticos (Dewey/Wittgenstein).

⁸ Essa rede se configura numa rede de rede de computadores como meio de comunicação, de interação e de organização Social. (CASTELLS, 1999). Essa rede se desenvolveu a partir *da interação entre a ciência, pesquisa universitária fundamental, os programas de pesquisa militar nos EUA e a contracultura radical libertária*. (CASTELLS, 2003, p. 257).

chegarem depois terão menos a dizer sobre o conteúdo, a estrutura e a dinâmica da Internet. (CASTELLS, 2003, p. 263). Esse autor defende o paradigma sociotécnico ao defender que a Internet apenas processa a virtualidade, transformando-a em realidade.

De outro ponto de vista, Martín-Barbero (1997, p. 42) propõe a superação do paradigma sociotécnico/informacional/mecanicista por ser carregado das inovações tecnológicas, ignorando os processos de comunicação que os ecossistemas comunicativos proporcionam, já que a globalização e fragmentação complementam-se no âmbito do mercado (...) mas se contrapõem ao das sociedades e culturas.

1.4. Comunicação, uma compreensão a cada tempo

Em uma sociedade mediatizada, a compreensão dos processos comunicativos a partir da dimensão cultural torna-se essencial para que os atores sociais possam se posicionar como autônomos, críticos e criativos. Pontuamos as principais correntes comunicacionais para compreensão dos fenômenos da Comunicação social na sociedade contemporânea a partir de Matterlart & Matterlart (1998), Sfez (2007), Wolf (2008) e Scolari (2008) que agrupam as diversas teorias em torno de alguns fenômenos.

Apropriando-se da crítica marxista, os *Estudos Culturais*, na opinião de Mattelart e Mattelart (1998), tiveram uma potencialização no território latino-americano graças aos processos reflexivos que vinham sendo estimulados nas práticas de Comunicação e Educação alternativa, recebendo contribuições singulares de Jesus Martín-Barbero, Nestor García Canclini e Guillermo Orozco.

Agrupando as teorias de Comunicação em oito momentos dos estudos da Mídia⁹, Wolf (2008) demonstra que são três os fatores determinantes no estudo das teorias, a saber: contexto social, histórico e econômico; o tipo de teoria social; e o modelo de processo de comunicação que cada teoria da Mídia apresenta. Os quatro primeiros momentos são agrupados como *pesquisa administrativa* que se constituiu em torno das pesquisas eleitorais com foco a realizar análise dos efeitos e de conteúdos, emitindo palavras de ordem como *manipulação, persuasão, influência e funções*.

⁹ Essas pesquisas administrativas encontram-se nas teorias: teoria hipodérmica; teoria ligada à abordagem empírico-experimental; teoria que deriva da pesquisa empírica em campo ou dos efeitos limitados; e a teoria de elaboração estrutural-funcionalista. O autor também aponta as teorias que estudaram a Mídia como estratégia de manipulação da industrial cultural (teoria crítica dos Meios de comunicação de massa), como relação entre o consumidor e o objeto de consumo (teoria culturalológica), como práticas de produção cultural (estudos culturais) e como teorias da informação, do modelo de comunicação semiótico-informativo e o modelo semiótico-textual (teorias da comunicação).

Em sua classificação, o autor apontou para os estudos em torno da manipulação da industrial cultural (Teoria Crítica), para as relações entre o consumidor e objeto de consumo (Teoria Culturológica), para as práticas de produção cultural (Estudos Culturais), dentre outras teorias de Comunicação sobre informação e os modelos semiótico-informativo e semiótico-textual.

Na visão de Wolf (2008), as pesquisas administrativas, ao se cristalizarem dentro dos quadros institucionais da indústria cultural, negligenciaram aspectos cruciais que poderiam ter aprofundado. Da mesma forma, a Teoria Crítica, sendo capaz de oferecer uma compreensão da sociedade como totalidade, acabou privilegiando a abordagem especulativa sobre o método empírico, tendo dificuldade em passar do plano das descrições gerais do sistema global dessa mesma indústria cultural para a análise dos processos de comunicação que efetivamente se correspondem.

Outra importante contribuição para a compreensão dos fenômenos comunicativos vem de Sfez (2007) que apresenta três visões de mundo¹⁰ para entender a Comunicação. Para este autor, a visão representativa e suas características constituem o próprio fundamento da ação e da percepção, enquanto que a comunicação expressiva insere-se em um sujeito e ambiente complexo como se fosse um organismo. Na terceira visão, há uma confusão instaurada em que há uma repetição perturbável do mesmo (tautologia), encontrando-se o sujeito numa fortaleza interior (autismo). Para sanar essa confusão, Sfez (2007, p. 147) sugere a interpretação como forma de solucionar a *confusão tautística* por estar do lado oposto e, por isso, permitir interpretação da *função simbólica*.

Sob outra categorização¹¹, Scolari (2008) demonstra que as teorias da Comunicação de massa se mesclam por meio de um processo transdisciplinar e pelas conversações fronteiriças. O autor defende o conceito de *hipermediações* ao invés do conceito de *mediação* (Martín-Barbero) para construir um olhar científico a partir dos novos espaços participativos de comunicação por meio do estudo da hibridização das

¹⁰ A metáfora da representação (máquina – bola de bilhar) edifica-se sobre um modelo estocástico, atomístico, mecanicista; a mensagem dirige-se do emissor para o receptor e este a recebe como chega. A metáfora da expressão (organismo) é onde as ideias exprimem a natureza; não há mais emissor, canal e receptor, o efeito está na causa, ou seja, sujeito e objeto estão ligados como em um organismo. A metáfora da confusão (Frankenstein) é o lugar onde as duas primeiras se confundem por meio do simulacro, tornando-se uma doença que o autor chama de tautismo, pois desapareceram a mensagem, o sujeito emissor e o sujeito receptor, eliminando toda referência à representação cartesiana e à expressão espinosiana. Tautologia é toda proposição idêntica cujo sujeito e predicado são um só e mesmo conceito. (...) O tautismo é um autismo tautológico (SFEZ, 2007, P.109).

¹¹ O autor agrupa essas teorias em cinco paradigmas, a saber: informacional, crítico, empírico-analítico, interpretativo-cultural e semiótico-discursivo.

linguagens e convergências dos meios que privilegiam os discursos midiáticos. Para este autor não há uma ruptura entre a proposta de *mediação* e *hipermediação*, mas continuidades, pois os hipermeios emergem do ecossistema dos meios massivos para transformá-los, permitindo que haja um olhar diferenciado para os processos comunicativos, dando ao discurso outra perspectiva (SCOLARI, 2008, p. 115).

Sua teoria leva-nos a considerar a cibercultura como um dos desafios da sociedade contemporânea para que a escola considere a diversificação de saberes produzidos fora dela (MARTÍN-BARBERO, 1996), capacite seus alunos para compreender a sociedade a partir de uma formação global (APARICI, 1999) e transforme as estruturas tradicionais em processos envolvendo o Terceiro Entorno que se configura por novas configurações que integram o espaço físico ao virtual (ECHEVERRÍA, 2000).

Mais do que nunca, a escola é convidada a abrir suas portas para que os objetos ciberculturais trazidos por seus alunos adentrem o seu interior e sejam transformados por uma visão de responsabilidade ética (HANS) e de ação humana (GALIMBERTI). Mudanças culturais sempre aconteceram na sociedade. Agora acontecem mais velozes, produzindo uma recombinação cultural (LE MOS, 2009) e criando uma ambiência a partir de espaços de sociabilidade (CORRÊA, 2010).

Segundo Corrêa (2010, p. 11) esse processo aprofundou o que, há pelos menos dez anos, levava Pierre Levy a conceituar a cibercultura como um conjunto de técnicas, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o desenvolvimento do ciberespaço.

Esse ambiente cibercultural é visto por Lemos (2009) como um espaço de compartilhamento que leva à proposição de um sujeito ativo que é capaz de viver a experiência. Da mesma forma, Corrêa (2010) pontua que os objetos ciberculturais são sustentados pelas trocas e relacionamentos que ampliam o conhecimento coletivo, permitindo que os interlocutores possam apropriar-se deles e realizar suas trocas, relacionamentos e ampliar seu próprio conhecimento.

No entanto, Corrêa (2009, p. 48) demonstra que a cibercultura ou o universo virtual é carregado de desafios como a ubiquidade, os protocolos computacionais e a constituição de uma ambiência digital¹², o que levaria a uma ética de interações que

¹² Segundo Corrêa (2009, p. 48) os temas significam: ubiquidade (computação ubíqua/tecnologia fica mais embutida e apresenta solução rotineira), os protocolos computacionais (conjunto de saberes/comunicação entre os códigos das páginas web, softwares, etc; gestão de dados/príncipe eletrônico).

exigiria novas habilidades e competências para vivenciar as inovações. Essa mesma pesquisadora demonstra ser inerente ao processo investigativo a compreensão do príncipe eletrônico¹³ (IANNI), pois a sociedade se pauta em redes e fluxos digitais de informação e regulação num espaço paradoxo, carregado de controle e potencialidades democráticas.

Contudo, Corrêa (2009, p. 50) se mostra otimista nesse cenário, enxergando a possibilidade de um novo ciclo de saberes/vivências, uma vez que há estatutos éticos no interior das comunidades virtuais que permitem que cada indivíduo decida unilateralmente a relação ética de suas atividades no mundo virtual. Tais regras não provêm de fora, das estruturas de poder.

O contexto cultural, também cibercultural, se configura em desafios para educadores que precisam reconhecer no ciberespaço elementos para construir um ecossistema comunicativo carregado de relações democráticas, dialógicas e interdiscursivas como defende Soares (1999). Nesse sentido, vemos que a expressão *nova cultura*, mencionada nas publicações das Salesianas, demonstra que esse grupo educativo se desafiou a compreender os processos socioculturais da sociedade contemporânea.

1.5. Teorias da Comunicação e Educomunicação

As Teorias de Comunicação que contribuem para a instituição do paradigma educ comunicativo são a *Teoria Crítica* e os *Estudos Culturais* que proporcionaram o florescimento de práticas de Comunicação alternativa e popular na América Latina. Essas práticas foram referendadas pelas ideias de Paulo Freire para quem o processo dialógico no processo educativo era essencialmente comunicativo que se construíam com a colaboração decisiva do aluno que não era apenas um receptáculo de informações.

Assim, pesquisadores e especialistas que atuavam na inter-relação Comunicação/Educação foram desenvolvendo produções midiáticas nos centros populares, voltados para a apropriação das técnicas em vista de uma transformação social. Podemos dizer que a Educomunicação nasce a partir dos processos culturais de maneira dialética, dialógica e polifônica, mediados por agentes culturais que estão atentos às proposições dos Meios de Comunicação de Massa por meio da leitura crítica deles, do estudo da Educação para a Comunicação e de uma mediação tecnológica que valoriza os sujeitos em questão.

¹³ O princípio eletrônico é uma alusão ao príncipe (uma pessoa real) de Maquiavel e do príncipe moderno (modernidade e industrialização) de Gramsci.

Essas teorias apontam para a existência de uma dialética processual que valoriza os contextos sociais pelo *dialogismo* e *polifonia* (BAKHTIN) que se constrói na interação de vozes que emergem no interior dos discursos, sendo ressignificados de acordo com o momento histórico-social. Da mesma forma, o *agir comunicativo* (HABERMAS) é um elemento instituidor de competências comunicativa e argumentativa na negociação de sentidos (MARTÍN-BARBERO).

Somam-se a este posicionamento a *Teoria da Ação* (GALIMBERTI) e o *princípio da responsabilidade ética* (HANS), por ficar evidente que a responsabilidade da ação humana, ao unir natureza e cultura num processo cultural, leva à reinvenção da técnica como condição de emancipação humana enquanto exercício da ação e não como utilização de inovações.

As mediações de tecnicidade, institucionalidade, sociabilidade e ritualidade (MARTÍN-BARBERO/OROZCO) são incorporadas na área educacional de *mediação tecnológica* como necessárias à condução de processos comunicativos. É isto que vamos aprofundar nos próximos capítulos, no sentido de entender como surgiu o conceito (capítulo 3), como esse paradigma atua na promoção de ecossistemas comunicativos, principalmente na educação formal (capítulo 4) e como as áreas educacionais cooperam nessa construção educacional (capítulo 5).

2. EDUCOMUNICAÇÃO: DE SUA IDENTIFICAÇÃO À LEGITIMAÇÃO

Neste capítulo trabalhamos a interface Comunicação/Educação sob o olhar de diversos pesquisadores latino-americanos, a partir da perspectiva dos estudos sobre a cultura, examinando o contexto em que foram sendo construídas as diferentes teorias de Comunicação. Optamos pelos eixos temáticos a partir dos quais a inter-relação Comunicação/Educação foi pensada na passagem dos anos de 1999 e 2000.

Subdividimos o capítulo em seis subitens para enfocar a contribuição dos pesquisadores: Paulo Freire (2.1) Mario Kaplún (2.2); Jesús Martín-Barbero (2.3); José Luiz Braga e Regina Calazans (2.4); Jorge Huergo (2.5); e Ismar de Oliveira Soares (2.6). Após essa contextualização, apresentamos a contribuição desses pesquisadores à Educomunicação (2.7).

A passagem da década de 1990/2000 presenciou uma convergência significativa nos estudos sobre essa interface. Diferentes pesquisadores latino-americanos tomaram a si a reflexão sobre a inter-relação entre os dois campos científicos a partir de perspectivas. O diálogo problematizador de Freire (1983) é recuperado por Kaplún (1984; 1997; 1999) para formulação de sua teoria da Comunicação Educativa.

Martín-Barbero (1996) aponta os descompassos da Educação frente à Comunicação. Propriamente na interface Comunicação/Educação surgem questões emergentes para os dois campos (BRAGA &

Da convergência em torno das práticas e usos da Comunicação a serviço da preparação da cidadania na América Latina a partir de meados do século XX, emergiu o substrato teórico-metodológico de uma área independente de intervenção Social: Educomunicação, detectada na pesquisa 1997/1998 por Soares (1999) junto a 172 especialistas iberoamericanos.

A Educomunicação é um campo em movimento que se constrói em interações polifônicas e dialógicas.

Em sua concepção, há elementos da comunicação dialógica (Freire), da comunicação educativa (Kaplún) e da dimensão cultural apontadas por Martín-Barbero a partir dos destiemplos da Educação frente à Comunicação e por Huergo a partir de projetos transversais que dialoguem com a cultural. Além de evidenciar a contribuição da perspectiva da interdisciplinaridade apontada por Braga & Calazans para a análise na interface.

CALAZANS, 2001), um novo contexto cultural que se torna uma topografia (HUERGO, 2000; 2010). Contudo, é Soares (1999) que apresenta a perspectiva epistemológica do reconhecimento da existência de um terceiro espaço autônomo interdiscursivo e transdisciplinar denominado Educomunicação.

2.1. Paulo Freire: seu diálogo problematizador

Falar em Paulo Freire é ter presente a dimensão da comunicação horizontal e democrática regendo as relações educativas, graças a sua compreensão política que levaria a uma transformação da Educação. Em sua visão, o diálogo só poderia ser problematizador de situações ou conteúdos, de fatos reais e existenciais, que levariam, necessariamente, a um retorno crítico da ação humana.

Para o educador brasileiro, era impossível realizar uma educação eficaz sem compreender a realidade do educando com suas incidências culturais e linguísticas. Nesse sentido, precisaria haver uma comunicação entre educadores e educandos baseada numa relação social e igualitária. Isso levou Freire (1983) a entender Educação e Comunicação como processo interdependente, existente pelo encontro entre os sujeitos de determinado contexto sociocultural.

Para Freire (1983, p. 43), “ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade”. Portanto, trata-se de um humanismo que se estabelece sobre a dialogicidade. Compreendendo a relação educativa estabelecida no diálogo, o educador só poderia ser contra um modelo de Educação que se preocupa apenas em transmitir informações e perpetuar uma memorização sem sentido.

É nessa perspectiva que Freire (1983, p. 63) denuncia a *educação bancária*, entendida por uma comunicação que prima pela transmissão, visando *encher os educandos de conteúdos*. Nessa concepção bancária, ao educador “não cabe nenhum outro papel que não o de disciplinar a entrada do mundo nos educandos. Seu trabalho será, também, o de imitar o mundo” (FREIRE, 1983, p. 69).

Nessa proposta de *prática educativa libertadora* os estudantes são desafiados a pensar (a si mesmo e ao mundo) sem dicotomizar a relação. O ato educativo é visto, então, como processo que se dá pela interação entre “seres inacabados, inconclusos, em e com uma realidade que, sendo histórica, também, é inacabada” (IBIDEM, p. 70). Essa proposta leva à Educação como *prática de liberdade*.

A obra de Paulo Freire intitulada *Pedagogia da Autonomia*, publicada em 1996, propunha ruptura com os padrões pedagógicos tradicionais e foi uma alternativa aos educadores e pesquisadores da América Latina que buscavam novos instrumentos teóricos e metodológicos para compreender os novos modos de percepção e de linguagem que estavam emergindo (ALVES, 2007, p. 42).

Assim, muitos pesquisadores tomaram Paulo Freire como fundamento de suas reflexões em torno da inter-relação Comunicação/Educação. Seu diálogo problematizador fora reconhecido como metodologia e filosofia para o trabalho presencial, bem como no ciberespaço, já que este ultrapassa o sentido tecnológico, em direção a um ato comunicativo que implica reciprocidade na dimensão pedagógica, metodológica e ideológica (APARICI, 2011).

2.2. Mario Kaplún: a comunicação educativa e popular

Da mesma forma que o educador brasileiro Paulo Freire, Mario Kaplún identifica e dissemina a abordagem instrumental do relacionamento entre a Educação e o mundo representado pelos Meios de Comunicação. Trata-se, segundo ele, de um processo de transmissão de informações a serem memorizadas na Educação. Esse processo é monológico, centrado em uma transmissão unidirecional de mensagens, em sentido linear, ou seja, do emissor para o receptor.

Na visão do educador brasileiro que inspirou Kaplún, uma proposta pautada na concepção bancária não leva os alunos ao conhecimento, apenas à memorização de conteúdos narrados pelo educador. Para dar o salto, a Educação precisa educar para a libertação, para a problematização, levando seus alunos a serem investigadores críticos que sabem dialogar com o educador, considerado também um investigador crítico.

Partindo dos conceitos de *prática educativa libertadora* e *prática de liberdade*, o autor constrói uma pedagogia da *Comunicação Educativa*. É nesse contexto que Kaplún (1984) propõe o modelo pedagógico centrado no processo em que a comunicação esteja também centrada mais na pessoa do que nos conteúdos ou nos resultados. Faz, assim, uma clara opção por uma Educação libertadora e transformadora, por meio de relações que se estabelecem numa rede de interações entre os agentes sociais, envolvendo troca de experiências entre os envolvidos no ambiente educativo.

Kaplún (1984) faz a proposta ao estudar a comunicação vivenciada pelos grupos ou movimentos populares, identificando neles a repetição do tradicional processo de

transmissão unidirecional. Ao denunciá-lo, Kaplún (1999) sugere uma prática dialógica que valorize a interlocução, ao mesmo tempo, em que desenvolva a competência comunicativa dos agentes do processo educativo. Para tanto, não exclui a presença dos Meios na Educação, desde que

sejam aplicados crítica e criativamente, a serviço de um projeto pedagógico, ultrapassando a mera racionalidade tecnológica; como meios de comunicação e não de simples transmissão; como promotores do diálogo e da participação; para gerar e potenciar novos emissores mais que para continuar fazendo crescer a multidão de receptores passivos. Enfim, não meios que falam e sim meios para falar. (KAPLÚN, 1999, p. 74).

Além da vertente cognitiva da Educação, o pesquisador aponta como imprescindível a valorização de uma sociedade global humanizante, “edificada sobre o diálogo, a cooperação solidária e a reafirmação das identidades culturais” (KAPLUN, 1997, p. 75). Somente nessa dinâmica, em que os sujeitos passam a atuar dialogicamente em direção ao surgimento de uma participação política e social, é que pode ser superada a compreensão instrumental da Mídia e das Tecnologias em favor de uma Comunicação Educativa. Trata-se, segundo Kaplún (1999, p. 68) de “uma leitura da Pedagogia a partir da Comunicação e de uma leitura da Comunicação a partir da Pedagogia”.

2.3. Martín-Barbero: os descompassos entre educação e comunicação

Martín-Barbero (1996) propõe que a Educação seja pensada a partir da Comunicação, uma vez que há grandes descompassos, principalmente na Educação. Esses *destiempos* evidenciam de um lado que a comunicação pedagógica está embasada no texto impresso e na transmissão de conteúdos prolongando a temporalidade do saber e ignorando a dialogicidade capaz de romper a centralização da palavra autorizada e realizar transformações nas relações sociais. De outro lado, vê que na Comunicação a temporalidade se materializa como tecnicidade mediática, sendo dimensão estratégica da cultura.

Em sua compreensão, mais que uma questão de meios, o novo cenário comunicativo deveria ser fim para a escola, ou seja, a escola precisaria se questionar sobre o que transformar em seu interior para encontrar-se com a sociedade. Isso porque a introdução de Meios e Tecnologias da Comunicação dentro dela pode se dar numa situação ainda mais desastrosa, ocultando seus reais problemas frente à modernização. Portanto, o problema de fundo é saber como inserir a Escola em um ecossistema comunicativo que se

exprime em experiência cultural, entorno informacional e espaço educacional difuso e descentralizado. Ao mesmo tempo, identificar

como permanecer neste novo cenário, onde o processo de aprendizagem mantenha o seu encanto: enquanto rito de iniciação nos segredos do saber e no desenvolvimento do rigor do pensar, de análise e crítica, sem que o segundo implique renunciar ao prazer de criar. (MARTÍN-BARBERO, 1996, 11 – tradução nossa).

As reflexões deste autor concentram-se sob o prisma da cultura, evidenciando um distanciamento entre a Escola e a Mídia a partir da compreensão da Comunicação, que além de um conjunto de novos aparatos tecnológicos, é também compreendida como um novo *sensorium*. Sendo assim, a Comunicação apresenta novas sensibilidades e outros modos de perceber, de sentir e de relacionar-se com o tempo e o espaço. Na visão desse autor, os Meios de Comunicação e as Tecnologias da Informação são desafio cultural para a Escola, crivando uma brecha cultural entre os que ensinam e os que aprendem.

Martín-Barbero (1996) evidencia que os Meios causam uma revolução devido a suas formas de transmissão, de circulação do saber e de constituição de novos âmbitos de socialização. Diante desse desafio, a escola só poderá intervir se assumir a *tecnicidade midiática* como uma *dimensão estratégica da cultura* capaz de inseri-la nos processos de mudança pelos quais atravessa a sociedade. Isso levaria a Escola a superar a concepção instrumental dos meios e das tecnologias como exteriores a seu processo pedagógico, vindo apenas para modernizar a transmissão do conhecimento.

Isso porque essa concepção encontra-se evidenciada nas práticas, nos projetos educativos dos ministérios de Educação e nos discursos da UNESCO. Não enxergando os Meios como seu inimigo, o sistema educativo deixaria de ignorar que os jovens estão vivendo imersos nas práticas comunicativas da sociedade. Dessa feita, o uso criativo, pedagógico e crítico dos Meios na Escola, levaria o educador a ser formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de trabalhos em equipe, sistematizador de experiências e de memória viva da instituição que dá ênfase e possibilita o diálogo entre as gerações (MARTÍN-BARBERO, 1996, p. 12).

2.4. José Luiz Braga e Regina Calazans: “questões delicadas” na interface

Continuando as indagações, Braga e Calazans (2001) se voltam no mesmo período para a Comunicação/Educação, nelas identificando *questões delicadas*, pois, as duas áreas trazem questões que adentram o âmago da outra sem chegar a provocar a existência de uma área independente. Esses autores acreditam que a interferência desses

campos especializados, fornece novos ângulos¹⁴ de observação que passam necessariamente pelas intencionalidades educativas. Especificamente sobre o ângulo da interdisciplinaridade demonstram que os campos guardam suas especificidades.

Ao observar cada um desses ângulos, Braga & Calazans (2001) justificam que os primeiros não dão conta das questões da interface entre Comunicação e Educação, a saber: a (1) Educação para os Meios, a (2) leitura crítica deles, a (3) entrada da Mídia nos processos da Escola e na (4) aprendizagem que se vale de processos midiáticos. Somente a partir do ângulo que aponta para os (5) diferentes modos como a mídia e escola disponibilizam as atualizações do conhecimento é que vai se percebendo uma possibilidade maior de convergência nessa interface. No entanto, os pesquisadores não consideram essa perspectiva como a ideal e propõem a (6) interdisciplinaridade para analisar esses processos específicos em que um campo influencia no pensar o outro.

Ao falar sobre a aprendizagem, Braga e Calazans (2001, p. 42) afirmam que a sociedade reconhece três espaços de aprendizagem – a família, a cultura e as aprendizagens práticas do fazer. Sendo um campo polêmico carregado de conflitos, propostas e tendências, o sistema educacional reconhece que precisa dar respostas quando a sociedade lhe apresenta desafios. Diante disso, seleciona as aprendizagens a serem abordadas *educacionalmente*, deixando outros temas ao encargo da cultura, da família, das experiências vivenciais e das ações dos indivíduos.

Diante desse cenário, os autores acreditam que é o ângulo da interdisciplinaridade, que irá dar maior contribuição à interface por sua perspectiva transdisciplinar que envolverá os “processos, conceitos e reflexões de um campo sejam postos, todos, a serviço do desenvolvimento do outro campo, através de um trabalho em comum”. (BRAGA; CALAZANS, 2001, p. 70).

2.5. Jorge Huergo: contexto cultural de uma topografia

Compreendendo a Comunicação/Educação sob o prisma da cultura, tendo Martín-Barbero (1987) como precursor nessa área, Huergo (2000) reconhece a interface como uma *topografia*, isto é, com um espaço visivelmente diferente daqueles que o circundam. Nesse sentido, admite ser possível adentrar esse território por três possíveis áreas de confluência, quais sejam: as relações entre instituições educativas e horizontes culturais, as relações

¹⁴ Em seu livro *Comunicação/Educação: questões delicadas na Interface*, os autores apresentam seis ângulos que possibilitam trabalhar a interface Comunicação/Educação.

entre a Educação e os Meios de Comunicação e as relações entre Educação e Novas Tecnologias. Considerando o espaço de intersecção entre a Comunicação e a Educação como uma confluência de diversas perspectivas teóricas e práticas socioculturais, o pesquisador argentino afirma que as questões em torno da interface superam as meras práticas e reflexões da vinculação entre os Meios, as Tecnologias e a Educação.

Huergo (2000, p. 8) aponta os sentidos hegemônicos dos campos para ultrapassar o sentido do *para* nos termos *Educação para a Comunicação* e *Comunicação para a Educação*. Em sua visão, o conector *para* está carregado de instrumentalização, já que a Comunicação requerer alcançar efeitos educativos e a Educação, uma comunicação harmoniosa. Sendo desafiadas pela cultura atual, as instituições educativas precisam encontrar respostas que garantam uma *formação residual e emergente* na oscilação dos sentidos hegemônicos da *Comunicação e Educação*.

Segundo o autor, essa formação é resultado de um processo de escolarização que surge da interação da instituição educativa com as sociedades modernas. Na dimensão de *formação cultural residual*, Huergo (2008, p. 9) fala de um processo de *disciplinamento social dos sujeitos* regulado pelas práticas culturais cotidianas e pela produção na lógica escritural. Em sua concepção, projetos de *Educação para a Comunicação* provocariam deslocamentos¹⁵ da realidade, demonstrando uma cisão do aspecto cultural na proposta escolar.

Já na *formação cultural emergente*, o pesquisador aponta para a segregação da Tecnologia¹⁶ com a sociedade, cultura e o poder. Para solucionar o impasse, o autor propõe projetos transversais de Comunicação/Educação a partir de abordagens que se cruzam, valorizando os processos de formação da identidade dos sujeitos. Para Huergo (2000), tal perspectiva levaria à construção criativa de uma pedagogia crítica das mediações culturais, permitindo à pedagogia ser falada a partir da reconexão entre cultura e política, da ação formadora de identidades na trama de seus reconhecimentos e da ação

¹⁵ Segundo Huergo (2000) os deslocamento que gera *escamoteamento da realidade* – porque valoriza uma prática de disciplinamento Social (ordem/control) que torna o aluno passivo e a Escola *guardiã do culto*, ao passo que o disciplinamento não atua só na área do conhecimento, mas também da cultura e das práticas. (2) deslocamento do *mero estar ao ser alguém* – ignorando as reviravoltas socioculturais contemporâneas; (3) deslocamento das culturas orais primárias pela lógica escritural – pois a escritura se convertera em patrimônio da Educação, articulando-se com um modo de transmissão de mensagens e com uma forma de exercício do poder culturalmente centrado no livro, como localização do saber.

¹⁶ Huergo (2000) critica a tecnoutopia que significa a ilusão de que as redes Tecnologias produziriam uma cultura democrática direta.

transformadora das condições materiais desiguais e injustas na produção dessas identidades.

Segundo Huergo (2000), não são os meios e as tecnologias que desafiam a *escolarização*, mas a tecnicidade e a cultura midiática no emaranhado da cultura atual, o que o leva a criticar uma educação *para* porque esta ignora os processos culturais na sociedade contemporânea e as reviravoltas socioculturais inerentes a ela como obsolescência da lógica escritural, levando a uma compreensão parcial da autonomia no jogo das culturas no cenário escolar.

Em revisão de artigo, Huergo (2011, p. 74-76)¹⁷ aprofunda os espaços midiatecnológicos por meio dos conceitos de tecnicidade e cultura midiática, reconhecendo neles novos comportamentos de vivência do comunicacional/educacional que estariam ligados ao consumo cultural, uma vez que a cultura se abre em possibilidades ao diálogo e promove uma descentralização nos polos emissor/receptor. Essa manifestação se daria como produção de modelos de interpretação que possibilita múltiplas alfabetizações nos processos, sucedendo modelação de subjetividades e identidades, transformação de percepções que levam à produção de um novo modo comum e de estratégias educativas. Esse processo, portanto, está permeado de jogos e *inter jogos* acabando por realizar mudanças nas práticas socioculturais e nas representações cotidianas.

2.6. Ismar de Oliveira Soares: sistematização do campo da Educomunicação

Concomitante à pesquisa de Martín-Barbero (1996), Huergo (2000) e Braga & Calazans (2001), Soares (1999) toma o mesmo objeto de estudo para afirmar ao final a existência de um campo autônomo que não quer retirar o que é próprio do campo da Comunicação ou da Educação, mas que se constitui sob a forma de um novo paradigma alternativo como resposta às inquietações dos referidos autores latino-americanos.

Para chegar a essa constatação, o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE/USP) realizou uma pesquisa, entre os anos de 1997/1998 a partir de uma amostra composta por 172 especialistas de doze países da América Latina¹⁸ na qual ficou evidente

¹⁷ Organizada por Roberto Aparici, em 2010, intitulada *La educomunicación más allá del web 2.0* e contém artigos dos pioneiros da investigação da inter-relação Comunicação/Educação.

¹⁸ A pesquisadora Patrícia Horta Alves realiza uma vasta contextualização da pesquisa do NCE-USP em sua tese *Educom.rádio: uma política pública em Educomunicação* (2007, ECA-USP), informando que obteve seus dados de um questionário respondido por 178 especialistas de 12 países da América Latina e Iberoamérica, complementado com 25 entrevistas em profundidade, realizada com personagens como: Heloisa Penteado, José Manuel Moran, Guillermo Orozco e Mario Kaplun. Dois *workshops* (com Jesus

que a inter-relação Comunicação/Educação estava se expressando de forma coerente na prática social. Isso porque os agentes culturais estavam atuando, de forma similar em termos de referenciais teóricos e da prática metodológica, em diferentes espaços, como centros de produções midiáticas, centros de educação não formal ou mesmo nos ambientes voltados à educação formal.

O fato levou o pesquisador a identificar um campo de atuação que se expressava em diferentes saberes, por ele denominados como *áreas de intervenção*. Inicialmente, ficaram evidentes quatro áreas: *Educação para a Comunicação*, *Mediação tecnológica na Educação*, *Gestão da Comunicação nos espaços educativos* e *Reflexão epistemológica sobre o novo campo*. Pesquisas complementares permitiram identificar outras áreas reconhecidas por Soares (2011), a saber: a área *Expressão comunicativa através das artes* (SCHAUN, 2000), da *Pedagogia da Comunicação* (PENTEADO, 2000) e da *Produção midiática em função da Educação* (SOARES, 2011).

A sistematização do campo como está constituído hoje, se deu por meio dessa pesquisa que alcançou confirmar suas hipóteses iniciais de que um novo campo já existia e havia se tornado autônomo, estruturando-se como um novo paradigma discursivo transversal que se estabelecia de maneira processual, midiática, transdisciplinar e interdiscursivo, organizando-se na prática social através das áreas de atuação.

Quanto ao neologismo escolhido para designar o novo campo, trata-se, segundo Soares (1999), da ressemantização do termo *Educomunicação* que vinha sendo utilizado, nos anos de 1980, pela UNESCO¹⁹ para designar parâmetros didáticos voltados à Educação para a Comunicação, em consonância com o designativo operacional

Martín-Barbero e Dov Shinar), além de dois seminários, um nacional e outro internacional complementaram o processo de coleta dos dados. Nessa pesquisa, financiada pela Fapesp, se constatou que os especialistas atuavam na área de estudos epistemológicos (50%), em projetos de Educação para a comunicação (47,16%), no uso das Tecnologias na Educação (30%), na área de gestão da comunicação no espaço educativo (19%), na área da comunicação cultural com ênfase nas várias linguagens (4%) e no uso de comunicação em ações voltadas à cidadania (3%). A pesquisa foi publicada na Revista Contato, editada pelo senador Artur da Távola, em Brasília. (ano 1, n.2, jan/mar., 1999).

¹⁹ A Unesco reuniu especialistas de diferentes países, na década de 1980, com o fim de estudar as relações entre o mundo da Educação e da Comunicação. Do estudo resultou o documento A Educação em matéria de Comunicação. Em 1982, por exemplo, organizou o Simpósio Internacional sobre a Educação para os Meios com a participação de 19 países. Na segunda metade dos anos 90 apoiou os Seminários Latino-americanos de Educação para a Televisão no Chile (1988 e 1990), Brasil (1986) e Argentina (1988) com vistas à sistematização dos referenciais que davam sustentação às propostas de Educação para a comunicação no continente. (Soares, 1999, pp.29-31). Os trabalhos animados pela Unesco tinham a intenção de fortalecer a compreensão da inter-relação Comunicação/Educação e as formas de viabilizar a democratização da comunicação. A Unesco continua sua caminhada na mesma direção, prova disso é o manual que propôs para todo o mundo intitulado *Media and Information Literacy* (2011), disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001929/192971e.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2012.

educador utilizado por Mario Kaplún para identificar o praticante da ação denominada *comunicação educativa*.

A Educomunicação, enquanto novo campo do saber, ganhou publicidade com a divulgação de seus resultados (1999) e com o verbete sobre o tema publicado em um dicionário italiano²⁰ (2003), ambos assinados pelo professor Ismar de Oliveira Soares.

Reproduzimos aqui duas definições apresentadas pelo autor, em textos posteriores, em que a Educomunicação é:

o conjunto das ações inerentes ao planejamento e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2001, p. 43).

Conjunto de ações voltadas para a criação de ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, favorecedores tanto das relações dialógicas entre pessoas e grupos humanos como de uma apropriação criativa dos recursos das informações nos processos de produção da cultura e da difusão do conhecimento. (IDEM, 2006, p. 93).

Pontuando essas definições, realizadas em momentos distintos, vemos que o conceito vai sendo aprimorado devido às vozes que vão sendo agregadas nos contextos de prática. A segunda definição enfoca precisamente o ecossistema comunicativo, o *locus* da prática educacional, lugar em que deve brotar a apropriação criativa dos recursos tecnológicos que se transformam em produção cultural e difusão do conhecimento.

Sendo promovida na perspectiva da dialogicidade, a Educomunicação assume “como missão romper fundamentalmente o conceito de verticalidade de relações, possibilitando e ampliando, dessa forma, o uso da palavra” (SOARES, 2009, p.10). Nesse cenário, surgem desafios a serem elucidados pelos coenunciadores em uma mediação de intervenção social pautada no pensamento complexo (MORIN) que abandone a fragmentação “em direção ao compromisso de assumir a interdisciplinaridade como espaço e condição do pensamento e da ação” (IBIDEM, p. 50).

2.7. A Educomunicação no pensamento dos autores latino-americanos

De Paulo Freire, o conceito da Educomunicação herdou o caráter dialógico que é integrado aos processos implementados na interface Comunicação/Educação, promovendo-se relações igualitárias entre os sujeitos sociais. Portanto, a *comunicação dialógica*

²⁰ Ver o verbete *educomunicazione* em F.Lever, P.C. Rivoltella, A. Zancchi, *La comunicazione. Dizionario di scienze e tecniche*, Elledici, ERI, LAS, Roma 2002; id., *From Media education to Educommunication*, Roma 2003.

(FREIRE) e a *comunicativa educativa* (KAPLÚN) são fundamentos essenciais na proposta educ comunicativa porque leva à ampliação do *coeficiente comunicativo* (SOARES, 1999) dos agentes do processo educativo. Isso acontece graças ao desenvolvimento da competência comunicativa de cada um, que possibilita chegar à dimensão social de uma educação libertadora.

Respalhada por esses conceitos, a Educomunicação ganha ainda mais destaque com a proposta de Jesús Martín-Barbero que aponta o prolongamento da temporalidade do saber na escola mediante as práticas transmissivas, potencializadas pela *dimensão estratégica da cultura*, hoje embebida na *tecnicidade mediática*, produzindo um novo *sensorium* que reconhece as sensibilidades que afloram dos outros modos de perceber, sentir e relacionar-se com o tempo e o espaço.

Por outro lado, das perspectivas da interdisciplinaridade (BRAGA; CALAZANS, 2001) e transversalidade (HUERGO, 2001), próprias dos projetos na inter-relação Comunicação/Educação, o campo da Educomunicação assume os processos culturais e as aprendizagens de uma maneira processual. Nesse contexto transdisciplinar, a dimensão cultural convida os promotores dos projetos a ultrapassar a visão que hegemoniza a instrumentalização de suas propostas de ação, focadas na perspectiva simplificadora do *para*, buscando, em contrapartida, uma construção criativa que faça uso dos referenciais das mediações culturais, da tecnicidade e da cultura midiática.

A Educomunicação, identificada como campo autônomo (SOARES, 1999), valoriza a interdisciplinaridade como ângulo de análise (BRAGA; CALAZANS, 2001) e a transversalidade dos projetos comunicativos e educativos assumidos a partir da dimensão cultural por uma instituição educativa que se propõe a eliminar suas distâncias ou *destiempos* (MARTÍN-BARBERO, 1996) em relação à Comunicação. Desta forma, como paradigma discursivo e transversal, o conceito está aberto ao diálogo com a cultura para fortalecer os *ecossistemas comunicativos* que melhorem a comunicação no interior das organizações, graças à dialogicidade que é cultivada em seu interior, por meio do rompimento da verticalidade dos relacionamentos.

Nos próximos capítulos, trabalhamos a construção dos ecossistemas comunicativos no interior das organizações educativas (capítulo 4) e as áreas de atuação que levam à potencialização desse espaço comunicativo (capítulo 5), com a intenção de evidenciar que, em seus dez anos de legitimação, a Educomunicação vai ganhando força, não só na educação não formal, mas também nas instituições de educação formal.

3. EDUCOMUNICAÇÃO E OS ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS

Um ecossistema é formado pelos seres vivos e pelo ambiente físico que se relacionam dinamicamente na natureza. Enquanto a noção de comunicativo, como novo *sensorium*, identifica as relações de produção e transformações culturais produzidas pelas Tecnologias da Comunicação e da Informação teve a contribuição de Walter Benjamin, teórico da Escola de Frankfurt.

Especificamente, para o mundo da Comunicação, o termo ganhou força com a concepção de *ecologia cognitiva* (Pierre Lévy) que evidencia uma rede interativa entre os atores humanos, biológicos e técnicos no ciberespaço. Contudo, foi Martín-Barbero (1996), quem propôs o *ecossistema comunicativo* enquanto experiência cultural num entorno informacional que suscita novas sensibilidades e novos modos de percepção.

No entanto, coube a Soares (1999) integrá-lo ao universo de significados próprios da modalidade simbólica representada pela Educomunicação, enquanto espaço físico ou virtual em que as relações humanas se dão. Para esse pesquisador, um *ecossistema comunicativo* pode ser mais aberto e acolhedor ou mais fechado e restrito. A primeira realidade é a meta da Educomunicação.

Resultado de uma ação conjunta do agir humano e suas ações educativas, o *ecossistema comunicativo* é constituído pela intervenção dos agentes sociais. Soares (2002a, p. 125) define-o como “a organização do ambiente, a disponibilidade dos recursos, o *modus faciendi* dos sujeitos

O locus da Educomunicação são os ecossistemas comunicativos capazes de ampliar o coeficiente comunicativo dos sujeitos sociais (SOARES, 1999).

Assim, o ecossistema comunicativo promove um relacionamento dinâmico entre os agentes envolvidos no processo sociocultural. Tudo no ambiente vai conspirando para criar uma atmosfera criativa, crítica, discursiva e dialógica.

Olhamos, nesse capítulo, para o conceito de ecossistema comunicativo proposto por Martín-Barbero (1996) e inserido no paradigma educ comunicativo por Soares (1999) como algo que pode ser aberto e acolhedor no sentido de tornar-se uma construção coletiva e colaborativa.

Apresentamos as contribuições dos conceitos de Terceiro Entorno (Echeverría) e Teoria da Ação (Galimberti). Além das pesquisas de Silva Filho (2004) que acrescentou a contribuição de Pierre Babin (ground e modulação) e Machado (2009) que apresentou os conceitos de alteridade (Lévinas) e eu-tu (Buber).

Pesquisas de mestrado e doutorado têm investigado o ecossistema comunicativo construído através de projetos educ comunicativos.

envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional”.

Por estar aberto às transformações culturais, o conceito recebe novas concepções que enriqueçam seu *modus faciendi*. Foi nessa perspectiva que Soares (2010a) aproximou os conceitos de *ecossistema comunicativo*, *Terceiro Entorno* e *Teoria da Ação* e orientou pesquisas que trouxeram e ampliaram o teor das relações interpessoais pelos conceitos *ground/modulação* (Pierre Babin), *alteridade* (Emanuel Lévinas) e *eu/tu* (Martín Buber).

Assim, a tecnicidade entendida como *dimensão estratégica da cultura* (MARTÍN-BARBERO, 1996), encontra respaldo nas estratégias de ação que permitem aos agentes sociais transitarem pelos entornos natural, urbano e do ciberespaço (ECHEVERRÍA, 2000; 2001), numa concepção de responsabilidade humana diante das técnicas e tecnologias (GALIMBERTI, 2006) sem esquecer de potencializar as relações interpessoais para que esse ecossistema comunicativo cresça de maneira dialógica.

Nos próximos itens, vamos identificar como o conceito de *ecossistema comunicativo* proposto por Martín-Barbero foi ressemantizado por Soares (3.1), agregando os conceitos de *tecnicidade* e *terceiro entorno* que lhe deram nova amplitude (3.2). Nesse processo, apontamos para a ampliação dos ecossistemas comunicativos proporcionados pelos projetos assessorados pelo NCE-USP (3.3), pelas releituras educomunicativas que o professor Ismar de Oliveira Soares tem feito aos documentos oficiais do Ministério da Educação (3.4) e pelas reflexões epistemológicas que pesquisadores têm apresentado (3.5), finalmente, fazemos considerações sobre essas contribuições (3.6).

3.1 Ecossistema Comunicativo: de Martín-Barbero a Soares

Para Martín-Barbero (1996), a sociedade contemporânea, envoltura em torno do progresso da técnica e da tecnologia, configura-se em um *entorno* comunicativo que chamou por *ecossistema comunicativo*, tendo tanta importância quanto os entornos ecológico e o institucional. Em sua concepção, esse ecossistema é constituído pela experiência cultural, carregado de novas sensibilidades e novos modos de perceber, de sentir e se relacionar com o tempo e o espaço.

Para o pesquisador espano-colombiano é vital que a escola contemple esse novo *sensorium*, evitando o aprofundamento do fosso entre a sensibilidade e a cultura dos professores e alunos. Ao priorizar a interação com os novos campos de experiência

surgidos da reorganização dos saberes, fluxos de informação e redes de intercâmbio, a Escola pode interagir com os novos modos de representação e de ações cidadãs.

Para além das máquinas e meios, o conceito compreende um conjunto de linguagens, saberes e escrita que dão nova forma à aquisição do saber e do conhecimento, tornando-se uma trama de linguagens, representações e narrações que perpassam a vida cotidiana de maneira transversal. Trata-se, pois, de vivenciar de forma nova as transformações culturais potencializadas pelo uso das tecnologias.

Soares (2010a, p. 62), resgatando a compreensão barberiana, afirma que a intervenção do agir humano se dá pelo “sentido da tecnicidade [que] emerge do lugar que a cultura passou a ocupar na sociedade da informação”, uma vez que o ser humano não é neutro, tendo responsabilidade na integração das forças comunicativas e tecnológicas do ambiente educativo.

Portanto, o *ecossistema comunicativo* busca a descentralização de vozes, a dialogicidade e a interação para a vivência do equilíbrio e harmonia no ambiente em que interagem os atores sociais. É também sua intenção cuidar da “saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação.” (SOARES, 2002c).

Assumido o *ecossistema comunicativo* como dimensão estratégica da cultura, a Escola torna-se um lugar educomunicativo. Sua metodologia respaldada em uma gestão comunicativa articula todas as relações, recursos, ambientes e o *modus faciendi* dos atores. Portanto, na Educomunicação, o *ecossistema comunicativo* “assume o significado de espaço que reúne sistemas vivos, organizados internamente. No cotidiano, esses sistemas não costumam dialogar. É por isso que se torna necessário implementar práticas educomunicativas” (MACHADO, 2009, p. 61).

Soares (1987 apud SILVA FILHO, 2004) aponta que o *ecossistema comunicativo* é uma construção criativa entre os sujeitos que emitem, recebem e elaboram símbolos e se comunicam com os Meios de Comunicação. Isso porque a escola tem potencialidade para trabalhar a informação e o lúdico, mobilizar os sentimentos e as emoções dos agentes, difundindo seus valores e manipulando o substrato da inteligibilidade da interação humana. Além de que, na visão deste autor, a escola é um espaço comunicacional capaz de criar condições para que seus agentes desenvolvam a capacidade de comunicação e de fazer leitura crítica em sua missão de preparar cidadãos autônomos.

Dessa forma, o *locus* da ação educacional são os *ecossistemas comunicativos* e sua criação se dá a partir da constatação dos *pontos de consenso* para evitar conflitos e proporcionar relações interpessoais entre os sujeitos. Pesquisas orientadas pelo professor Ismar de Oliveira Soares²¹ têm aprofundado o conceito de ecossistema comunicativo. Silva Filho (2004, p. 135) definiu, em sua tese doutoral, ecossistema comunicativo como um

conjunto de relações, de ações e de condições - poderíamos chamar de forças - que se interagem mutuamente envolvendo a todos numa grande força comunicativa capaz de influenciar as instituições, os destinatários (educandos) e os agentes (educadores), bem como os conteúdos e as metodologias educativas e comunicacionais. (SILVA FILHO, 2004, p. 135).

Dando amplitude maior ao conceito, Silva Filho (2004, p. 195) aponta os conceitos de *ground e modulação* de Pierre Babin, como elementos que dão potencialidade à compreensão do *locus* da Educação que se torna um conjunto de forças que se encontram e se complementam com a participação ativa de seus agentes. Essas práticas levam à convergência de ações, esforços e recursos que ampliam o *coeficiente comunicativo* das ações dos sujeitos, levando à participação e democracia.

Compreendido dessa forma, tanto as ações quanto as pessoas, metodologias e conteúdos atuam no desenvolvimento das competências e habilidades que levam ao exercício da comunicação, uma vez que essa ambiência supõe uma

comunicação dialógica; uma ética da responsabilidade social para os produtores culturais; uma recepção ativa e criativa por parte das audiências; uma política de uso dos recursos da informação de acordo com os interesses dos polos envolvidos no processo de comunicação, o que culmina com a ampliação dos espaços de expressão. (SOARES, 2001, p. 43).

Essa conspiração de forças, visando a construção de um ecossistema comunicativo aberto e criativo, contribui “para que as normas que regem o convívio passem a legitimidade do diálogo como metodologia para a aprendizagem e convivência” (SOARES, 2009c, p. 22). Assim, o paradigma educacional, não tendo surgido em decorrência de mudanças no âmbito da didática, é uma resposta para a superação da verticalidade das relações.

²¹ As pesquisas de doutorado de Genésio Zeferino da Silva Filho (2004, p. 194) e Eliany Salvatierra Machado (2009) aprofundaram a concepção de ecossistema comunicativo. De Pierre Babin, **Silva Filho (2004)** aprofunda os conceitos de *ground e modulação* como elementos constitutivos do ecossistema por criar um clima, envolver e des/motivar as pessoas. Assim, *ground* é tudo o que envolve uma pessoa, um fato, uma situação; é chão, solo, terreno; é o pano de fundo, mas é também o entorno, o contexto, a aparência, o fundamento, a razão de ser das realidades, as condições, as motivações, os adereços, o espaço físico, os condicionamentos; e *modulação* seria um conjunto de vibrações dotadas de intensidades e de alturas diversas, de ritmos e de harmonia particulares; capacidade de envolver, de fazer vibrar as pessoas; não se tratava apenas de estar informado, mas de compartilhar, ser envolvido, sentir-se modulado por aquilo que os Meios de comunicação nos apresentavam.

As relações interpessoais, portanto, ganham destaque ainda maior com a pesquisa de Machado (2009) que aponta para os conceitos de Lévinas (alteridade) e Buber (outro/eu-tu) como potencializadores das relações dialógicas por trazem em seu bojo um processo dialógico. Acreditamos que a perspectiva da alteridade e do diálogo franco que se pauta em olhar o outro, escutar o que sua presença tem a dizer e a partir daí, junto com ele, construir um *ecossistema comunicativo* democrático, criativo e colaborativo, possa suscitar experiências educomunicativas no interior das instituições educativas de educação formal.

3.2. Da tecnicidade ao “Terceiro Entorno”

Martín-Barbero (1996) apresentou o conceito de tecnicidade como dimensão estratégica da cultura para a vivência em um *ecossistema comunicativo*. Echeverría (2000) entende que a sociedade contemporânea está imersa num entorno que ele denominou por *Terceiro Entorno* (E3)²². Segundo Soares (2010a) a proposta de Javier Echeverría torna-se uma cartografia para definição de estratégias de ação que permitem transitar pelos instrumentos de informação e pelos Meios de Comunicação, deslocando-se pelos entornos natural e urbano.

Para o autor espanhol, o Terceiro Entorno (E3) é constituído pelo ciberespaço que é um espaço de interação, entretenimento e expressão de emoções e sentimentos. Dentre as sete tecnologias que o constitui, o autor mostra que quatro são relevantes para a Educação: redes telemáticas, tecnologias multimídias, videojogos e realidade virtual porque abrem novas possibilidades educativas.

O autor lembra que esse novo ciberespaço social não está carregado de democracia, precisando de atuação concreta dos agentes sociais e educativos para resguardar esse princípio, tais como: desenvolvimento de habilidades e destrezas para habitar nele, modificação de cenários da Educação e posicionamento de seus agentes, conteúdos, métodos e organização de seus centros.

Ao falar sobre os cenários para o jogo e o entretenimento, Echeverría (2000) fala do *pátio do colégio* como um cenário presencial em que os jovens se divertem. No novo

²² Os entornos do ser humano classificados por Echeverría, referem-se ao âmbito natural (verde ou ecológico, primeiro entorno) e ao entorno urbano (instituições sociais e políticas ligadas à cidade, segundo entorno). O Terceiro Entorno é formado por sete Tecnologias fundamentais: o telefone, o rádio, a televisão, o dinheiro eletrônico, as redes telemáticas, a multimídia e o hipertexto. Conforme sua argumentação, a inter-relação das Tecnologias com as coordenadas de tempo e espaço não promovem, necessariamente, um espaço de democracia. Sendo esse espaço informacional (E3) gerenciado pelo poder econômico (os senhores dos ares), as distâncias geográficas são superadas pela simultaneidade e geram um novo espaço Social que é também virtual.

espaço social (E3), esse lugar se converte em *tele pátios* que proporciona processos de socialização por meio da interatividade, invenção e criatividade. Nessa perspectiva, a escola se torna *tele escola*, os professores em *teleprofessores/teletutores*. No entanto, essa não é simplesmente uma mudança de nomenclatura, pois exige transformações culturais.

As argumentações de Echeverría (2001) e Martín-Barbero (1996) corroboram com a proposta educ comunicativa, demonstrando que não adianta *encher* o espaço físico ou virtual das escolas com aparatos tecnológicos, se não acontecerem mudanças profundas em sua gestão administrativa, pedagógica e institucional. Isso aponta para um trabalho efetivo e eficaz nas áreas de atuação da Educomunicação – *mediação tecnológica em espaços educativos, pedagogia da Comunicação e gestão de processos comunicativos* – que podem construir um *ecossistema comunicativo* carregado de intencionalidade educativa.

3.3. Ecossistema Comunicativo nos projetos do NCE-USP

Nascida nas práticas de Educação não formal, a Educomunicação começa a chegar à educação formal com resultados significativos como demonstram as pesquisas que investigaram os projetos²³ educ comunicativos assessorados pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP). Esses projetos não se preocupam apenas em oferecer uma prática ou atividade educ comunicativa, mas em construir um *ecossistema comunicativo* pela *gestão da comunicação nos espaços educativos*. Isso aconteceu com o Educom.rádio (2001) que chegou à educação formal como projeto transversal de intervenção sociocultural, tornando-se política pública por meio da *Lei Educom*. Dessa experiência derivou-se o projeto *Educom.rádio.centrooeste* nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, por meio de parceria com o Ministério da Educação (MEC).

Soares (2011, p. 40-41) considera que essas experiências exigem algumas atitudes dos gestores públicos, tais como: a) o reconhecimento do princípio da expressão comunicativa que é um direito universal; b) a oferta da formação em serviço para educadores e lideranças estudantis; c) a oferta de infraestrutura e suporte técnico para que a

²³ Os projetos **Educom.rádio** atingiu 11 mil agentes educacionais de 455 Escolas da rede municipal da cidade de São Paulo entre 2001 e 2004, tornando-se lei em 2004 (Lei Educom). Dessa experiência surgiu o **Educom.rádio.centro-oeste** nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, atingindo 2.500 agentes de 80 Escolas de Ensino Médio. O **Educom.TV** foi um curso para aperfeiçoamento sobre a Linguagem audiovisual na Escola – uma ação educ comunicativa, coordenado pelo NCE-USP e criado e implementado pela Gerência de Informática Pedagógica da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Secretaria de Educação a Distância do MEC e pela UniRede. Já o **Mídias na Educação** é um curso a distância que acontece que se desenvolve em módulos – básico, intermediário e avançado, em parceria com MEC, UFPE e NCE-USP.

comunicação entre na pauta dos projetos que chegam às escolas; d) apoio à produção midiática colaborativa de professores e alunos na escola.

Não foi o conceito de *tecnologia educativa* extraído da didática que possibilitou sustentação ao Educom.rádio, mas uma visão de prática social na interface Comunicação/Educação. Esse projeto estava fundamentado nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e não escondia sua intenção de “intervir na vida escolar, na didática dos professores, no tratamento de conteúdos e na gestão das relações entre os polos vivos da vida Escolar, reforçando a importância da produção colaborativa” (SOARES, 2010b, p. 123).

Desde o início, o projeto demonstrou sua intenção de conversar com as práticas formais da sala de aula e da gestão escolar, conforme ilustram as pesquisas que investigaram a prática enquanto coordenação operacional por meio de uma gestão de processos comunicacionais (ALVES, 2007), da preocupação com a capacitação dos gestores do processo (FUNARI, 2007) e do compromisso docente com a expressão comunicativa dos alunos (TAVARES, 2007). Da mesma forma, nos projetos dos cursos de especialização a distância *Educom.TV* e *Mídias na Educação*, há uma preocupação em capacitar educadores para que sejam gestores dos *ecossistemas comunicativos* na Educação formal por meio de uma metodologia participativa, discursiva e dialógica.

3.4. Ecossistema Comunicativo na educação formal

Graças aos projetos desenvolvidos pelo NCE-USP, a prática educomunicativa tornou-se política pública. Nesse sentido, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB /96) abriu espaço para que essas práticas fossem trabalhadas pelos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Assim, um diálogo mais intenso foi se estabelecendo entre esse órgão de pesquisa e o Ministério da Educação (MEC) como demonstram a experiência de assessoria ao programa *Mais Educação*²⁴ que oferece atividades com mídias a serem desenvolvidas nos contraturnos numa perspectiva democrática e participativa, e à reformulação do Ensino Médio²⁵.

²⁴ É um programa que envolve dez ministérios para promover a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da Educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais. (MEC, 2007, p. 7). Antes de sua reformulação, em 2010, o macrocampo Comunicação e uso de Mídias chamava-se educomunicação.

²⁵ O professor realizou assessoria ao Ministério da Educação (MEC) junto à reformulação do Ensino Médio Integrado, o que resultou na publicação da obra: *Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação*,

Na reflexão sobre o Ensino Médio, Soares (2009c, p. 23) aponta utopias para uma transformação curricular que passa por uma utopia da recepção qualificada, do sujeito emissor como sujeito produtor de cultura, da Educomunicação como práxis coletiva para a mudança das relações educativas e da Educomunicação garantida ao sistema de ensino como política pública. Sob o paradigma da Educomunicação, o Ensino Médio (EM) pode se tornar um espaço de relações “de produção e difusão de sentidos, no contexto dos embates da luta social por novos e mais franqueados espaços de comunicação e expressão” (SOARES, 2011, p. 41).

Isso é possível graças à proposta de itinerários propostos pelo autor, a saber: Pedagogia da Comunicação, mediações tecnológicas, gestão e formação docente e do educador. Esses itinerários precisariam ser efetivados por meio de seis linhas de ação, tais como: (1) diálogo entre os campos, para além da grade curricular; (2) âmbitos da ação no ambiente escolar; (3) estabelecer metas programáticas; (4) formação do educador-educador; (5) diálogo das modalidades de formação docente; (6) os especialistas externos que podem assessorar as práticas educativas (SOARES, 2001, p. 85-94).

Outra importante contribuição de Soares (2011b) refere-se à releitura educacional que realizou do decreto *Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos*. Segundo o autor, há espaço para diálogo do decreto com a Educomunicação, o que ajudaria as instituições a avaliarem o tipo de relacionamento mútuo a ser implantado “no ecossistema comunicativo representado pela sala de aula ou pela escola como um organismo vivo e pulsante” (SOARES, 2011b, p.1.).

Articulado em torno dos princípios *éticos, políticos e estéticos*, esse decreto aponta maior incidência educacional, pois o texto iguala o cultivo da sensibilidade ao da racionalidade, enriquecida pelas formas de expressão e pelo exercício da cidadania. Ao olhar para essa proposta, Soares (2011b) agrupou suas metas (tabela 6) por meio de um diálogo com as áreas educacionais.

O eixo principal dessa proposta é o conceito de *ecossistema comunicativo* que propõe a superação da verticalidade das relações ao adotar uma postura dialógica, promovendo um contexto dialético que faz “articulações coletivas, multiculturais e multidisciplinares em função do uso dos processos e ferramentas da Comunicação em proveito da construção tanto dos indivíduos como das comunidades” (SOARES, 2009c, p.24).

contribuições para a reforma do Ensino Médio de autoria de Ismar de Oliveira Soares, lançado pela Editora Paulinas, em 2011.

Áreas	Metas
Área da educação para a comunicação	Meta 1 - Contribuir para transformar os alunos em consumidores críticos dos produtos oferecidos pelo sistema de meios de informação;
Área das mediações tecnológicas nos espaços educativos:	Meta 2 - Valer-se dos recursos midiáticos como instrumentos relevantes no processo de aprendizagem;
A área da expressão comunicativa	Meta 3 - Promover o uso dos recursos midiáticos de forma a favorecer o diálogo e a comunicação entre professores e alunos;
A área da pedagogia da comunicação	Meta 4 - Reconhecer o aluno como partícipe e corresponsável por sua própria educação, sujeito que é de um direito muito especial: o direito de expressar-se numa sociedade plural.
A área da gestão da comunicação nos espaços educativos	Meta 5 - Assumir a comunicação como conteúdo integrado ao currículo e às diferentes práticas de ensino;
	Meta 6 - Oferecer aos professores formação adequada para o uso das tecnologias da informação e comunicação;
	Meta 7 - Assegurar a provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente;
	Meta 8 - Promover a escola de tempo integral, com a ampliação de tempos e oportunidades educativas, o que garante espaço para a prática educacional;
	Meta 9 - Compartilhar a tarefa de educar e de cuidar entre os profissionais da escola e de outras áreas, as famílias e outros atores sociais, garantindo espaços para as ONGs especializadas na relação mídia e educação e para bacharéis ou licenciados em educação;
	Meta 10 - Promover uma gestão democrática e participativa da escola, garantindo aos alunos um protagonismo como interlocutores válidos, mediante participação no planejamento e na gestão do plano pedagógico.

Tabela 6: Áreas de intervenção e sua aplicação nas metas das Diretrizes do EF (Soares, 2011b)

3.5. Ecossistema comunicativo na educação formal: reflexão epistemológica

Ao lado de pesquisas que investigaram projetos educacionais, outras demonstraram a potencialização do ecossistema comunicativo por meio de uma metodologia educacional que garanta a expressão (SILVA FILHO, 2004), bem como pela formação docente (SIQUEIRA, 2009; SANTOS, 2012) e do próprio processo educacional no contexto da sala de aula (VIANA, 2000).

A metodologia das organizações do Terceiro Setor que trabalham com a educação demonstra que seu espaço é aberto, dialógico e criativo, o que proporciona o desenvolvimento do protagonismo juvenil pelo desenvolvimento de habilidades e competências comunicativas. De acordo com Silva Filho (2004) essa situação nem sempre acontece nas escolas, porque, em seu espaço nem sempre há incentivo e estímulo ao protagonismo dos alunos por parte dos professores e de suas metodologias.

Ademais, a reflexão sobre o processo educacional no ensino formal vem de longa data como demonstrou a investigação de Viana (2000) sobre a atuação pedagógica em prol da mediação dialógica em aulas de História, levando os alunos-sujeitos a aproveitarem os elementos comunicacionais nos estudos de sua aprendizagem em um

contexto específico proporcionado pela disciplina em questão. Nesse contexto, a maior dificuldade do professor-sujeito foi de “executar o papel de MEDIADOR durante o processo de elaboração de conceitos por parte do educando sobre aquilo que lhe era oferecido pela mídia, impressa e eletrônica.” (VIANA, 2000, p. 149).

O motivo identificado foi o discurso autoritário do ensino tradicional que cobra apenas a capacidade de reproduzir conceitos formais sobre o conteúdo estudado. Viana (2000, p. 154) defende a perspectiva dialógica que leva o educador a trabalhar os produtos da Mídia, o que exige dele planejamento prévio para compreender sua forma e linguagem, bem como uma postura de *mediação dialógica e problematizadora*. Segundo o pesquisador, essa prática transformaria a Escola em um lugar de construção de significados e de uma ambiência capaz de potencializar as práticas culturais percebidas na sala de aula.

A escola, portanto, passa a ser um *ecossistema comunicativo* em que seus mediadores (professores) fazem ponte entre a Mídia e a sala de aula, inserindo a linguagem daquele produto midiático como objeto de estudo. Para Viana (2000, p. 167) esse procedimento levaria os alunos a se inserirem na sociedade como cidadãos ativos e pensantes, já que a Mídia é utilizada como uso *certeiro* e não *jogo trivial* ou *curiosidade passageira*.

Essa perspectiva exige que tanto a escola quanto o educador sejam capazes de repensar sua ação pedagógica no sentido de exercitar a capacidade e habilidades dos alunos interagirem com os canais de Comunicação de Massa para que eles sejam capazes de compreender suas linguagens para uma verdadeira interlocução dialógica. Viana (2000, p. 173) também acredita que o processo comunicativo midiático já está presente no cotidiano extraclasse, precisando passar por um “trabalho de adequação dirigida para a aprendizagem do grupo e adquirir o aspecto de agente educativo”. Isso porque

a aprendizagem será garantida em sentido de aprimorar o poder de interlocução consciente do educando com os produtos culturais da mídia, através da atuação pedagógica apropriada cuja metodologia de ensino privilegia o tratamento transversal do objeto de estudo ao currículo tradicional. Esta nova atitude pedagógica requer do educador o domínio sobre o conhecimento do tema em estudo associado à aprendizagem sobre a técnica e a linguagem presentes nos suportes imagéticos utilizados em aula. (VIANA, 2000, p. 173).

Trabalhar de maneira atrativa, dinâmica e integrada por meio de uma mediação positiva, é vivenciar o *processo educacional*, ao mesmo tempo em que exige da escola condições para que o educador atue nessa nova postura. Por este motivo, é imprescindível que haja “um planejamento pedagógico que viabilize as condições de

abordagens interdisciplinar e transversal que este tipo de material pedagógico requer”. (IBIDEM, p. 175).

Nessa perspectiva de capacitação docente, Siqueira (2009) aponta que se a práxis formativa educ comunicativa contemplar a intervenção, a reflexão, a prática e a teoria, ajudaria um docente a recuperar esse teor formativo ao realizar um projeto educ comunicativo. Segundo essa perspectiva, essa formação precisaria ir além de um simples curso, considerado como um canal de informação ou comunicação.

Isso nos leva a olhar a experiência investigada por Santos (2012) sobre um curso realizado em Escola Marista com o objetivo de mudar as práticas docentes de uma concepção tradicional para metodologias inovadoras no paradigma da complexidade (Morin) e pelo uso das TICs. Segundo o pesquisador, não se chegou ao resultado esperado por que a formação docente está arraigada em paradigmas tradicionais que delimitam suas concepções, metodologias e práticas educacionais.

Apesar de sua investigação ter se fundamentado nas pesquisas do NCE-USP, o curso não contemplou o paradigma educ comunicativo, não apresentando uma proposta que envolvesse educadores e estudantes num mesmo espaço de reflexão e prática – já que o paradigma da Educomunicação não fora utilizado em sua essência, seja no conteúdo, na metodologia ou na gestão²⁶.

Para uma vivência educ comunicativa que perpassasse todas as dimensões da teoria e prática do educador, é primordial uma formação em serviço capaz de levar o educador a se apropriar de sua prática, refletir sobre ela e encontrar caminhos para transformá-la. Nesse sentido, a *pesquisa-ensino*²⁷ proposta por Penteado e Garrido (2010) se alia ao processo

²⁶ Essa avaliação foi realizada pelo professor Ismar, um dos membros da banca de defesa. O professor tem mencionado [em encontros que têm assessorado] a pesquisa como algo que dá uma excelente contribuição à Educação formal que precisa compreender que as mudanças não são fáceis devido à presença dos paradigmas instituídos nas Escolas e na formação docente. Na pesquisa, Vanderlei demonstrou que, com o curso não houve mudanças significativas na Escola. Segundo o professor Ismar isso se deve ao curso não ter sido projetado e implementado dentro de uma proposta educ comunicativa que concebe qualquer prática educ comunicativa apenas se professores e estudantes estiverem compartilhando o mesmo espaço de reflexão e prática. Desde o conteúdo trabalhado nos módulos, sem menção alguma à Educomunicação, aos participantes educadores – sem contemplar a participação de alunos no processo – revelam que o curso não foi concebido no paradigma educ comunicacional. Isso porque nessa perspectiva, não se realiza formação para os educadores sem a presença dos alunos, por acreditar que é no confronto das perspectivas de educadores e estudantes, de sua compreensão de mundo, de suas experiências com os aparatos tecnológicos e de suas motivações e expectativas, que se dão as transformações no ambiente educativo.

²⁷ A pesquisa-ensino é uma modalidade da pesquisa-ação que tem por referência Franco (2005), é de um processo comunicacional como um processo comunicacional docente, inquiridor e problematizado da docência, do processo de ensino-aprendizagem e do próprio professor introjetado que reside em todos nós, com vista à superação de problemas pedagógicos constatados. (PENTEADO, 2010c, p. 48).

formativo desse educador para dar consistência a sua atuação de pesquisador, articulando os discursos trazidos pelos alunos e pela Mídia na prática da sala de aula.

Dessa feita, a escola se torna espaço onde os sujeitos de diferentes acessos culturais lidam com o saber produzido (PENTEADO, 2010a, p. 22) durante o *ato docente*, no momento em que o profissional está atuando como Professor em uma sala de aula. Ao investigar sua própria prática, observa-a por meio de um processo criativo, tornando-se um professor-pesquisador que se abastece da “relação sociopedagógica que se caracteriza pela comunicabilidade entre os sujeitos da educação-escolar” (PENTEADO, 2010d, p. 71).

Essa ação é potencializada pelo ato de registrar que permite a retomada das situações de aprendizagem, avaliação e reflexão posterior (GARRIDO, 2010, p. 108). Essa compreensão da *pesquisa-ensino* conversa dialogicamente com a prática educ comunicativa que se dá no interior da escola, da sala de aula e do fazer pedagógico enquanto *modus facendi* dos sujeitos envolvidos na organização do ambiente e disponibilização dos recursos (SOARES, 2002a, p. 125).

Para a Educomunicação, essa prática envolve um conjunto de ações e são determinados por uma ação comunicativa que é construída pela dinâmica das significações que vão sendo dadas pelas forças comunicativas e tecnológicas e pelos itinerários que articulam mediações tecnológicas, gestão e formação do educ comunicador. Assim, Escola e educador precisam ser hábeis articuladores de um “diálogo entre os campos, para além da grade curricular”, entendendo-o como um eixo transversal de sua prática educativa que se expressa no diálogo interdisciplinar. (SOARES, 2011a, p. 85).

Ainda de acordo com Soares (2011a) a Educomunicação não pode acontecer isoladamente, mas se desenvolve numa ação integrada entre todos os âmbitos no ambiente escolar, desde a gestão das relações para que o espaço seja de convivência (administrativo) aos âmbitos disciplinar e transdisciplinar. Isso quer dizer que cada conteúdo da grade curricular precisa garantir um tratamento educ comunicativo ao objeto de análise ou atividade desenvolvida, mas não só: precisa se desenvolver por meio da pedagogia de projetos fazendo articulação com as outras disciplinas.

Nesse sentido, Soares (2011a) aponta a necessidade de *estabelecer metas programáticas* pensadas em cada âmbito, priorizando a *formação do educador-educ comunicador*, para que saiba atuar de maneira educ comunicativa. Uma das formas de atuação para ampliar os *ecossistemas comunicativos*, seja na sala de aula ou na escola como um todo, é o trabalho com a pedagogia de projetos que pode promover o diálogo

entre os educadores e as disciplinas, entre os educadores e os alunos, de maneira horizontal em que todos tenham condições de fala e de escuta.

3.6. Ecossistema comunicativo a partir das contribuições expostas

O *ecossistema comunicativo* é dinamizado pelo relacionamento dos agentes sociais que se utilizam do processo comunicativo com a intenção de contribuir nos processos culturais, atentos às transformações socioculturais de seu entorno natural, urbano e virtual (ECHEVERRÍA, 2000) por meio de relações abertas e acolhedoras. Da tecnicidade entendida como dimensão estratégica da cultura (MARTIN-BARBERO, 1996) ao conceito educomunicativo, é decisiva a responsabilidade da ação humana ao fazer uso das técnicas e tecnologias.

Estamos diante de um desafio que o gestor de processos comunicativos precisa considerar na construção de *ecossistemas comunicativos* a partir de um novo *sensorium* que possibilita a reorganização de saberes, fluxos de informação e redes de intercâmbio. Nesse universo ganham força as relações interpessoais que são potencializadas pelo diálogo, pelas relações, ações e condições do ambiente que conspiram para a articulação dos conteúdos e metodologias educativas e comunicativas (SILVA FILHO, 2004) que ampliam espaços de expressão que legitimam o diálogo como metodologia para a aprendizagem e a convivência (SOARES, 2003; 2009c).

As relações afetivas e efetivas ampliadas pela ambiência educativa se desenvolvem por meio de uma comunicação participativa e democrática que leva ao exercício da comunicação (SILVA FILHO, 2004). Da mesma forma, a alteridade do outro é valorizada por meio de um processo dialógico, aberto, franco, democrático e colaborativo que suscita experiências educomunicativas (MACHADO, 2009).

Tal concepção minimiza a aura dada pelo conceito de Terceiro Entorno (ECHEVERRÍA, 2000), suscitando transformações intencionais do universo educativo que superariam as práticas transmissivas e proporcionaria o desenvolvimento de novas habilidades e destrezas nesse *novo espaço social* chamado *ciberespaço*. Ao propor a construção de *ecossistemas comunicativos* abertos e democráticos, a Educomunicação tem a intenção de desenvolver práticas que reconheçam o *outro* como agente dialógico.

No interior da escola e da sala de aula, o *ecossistema comunicativo* integra a vida escolar, a didática e a gestão em um processo dialético de produção cultural. Esse processo torna-se mais visível quando as políticas públicas enfatizam por suas leis, programas e

projetos que pretendem enfatizar a expressão comunicativa dos agentes que interagem na escola. No entanto, não é apenas no poder público que essa possibilidade vem sendo enunciada, como demonstram as investigações²⁸ de Santos (2012) e Viana (2000) que pesquisaram práticas em escolas particulares.

Portanto, acreditamos que a construção de *ecossistemas comunicativos* democráticos e criativos é resultado de uma ação conjunta entre os membros da comunidade educativa que assumem uma metodologia participativa para sua atuação sem descuidar de sua capacitação. Nesse sentido, a *pesquisa-ensino* (PENTEADO; GARRIDO, 2010) contribui para ajudar o professor a se apropriar de sua prática por meio da investigação que lhe dá respaldo científico.

Somente assim, o educador se sentirá desafiado a superar o paradigma tradicional que pode estar cristalizado em sua formação e atuação docente (SANTOS, 2012) para vivenciar um processo educomunicacional (VIANA, 2000) ao utilizar produtos de Mídia no espaço educativo por meio de uma *mediação dialógica e problematizadora*. Essa vivência pode ser potencializada pela prática da pedagogia de projetos que estabeleça metas programáticas e priorize a formação do educomunicador (SOARES, 2011a).

No próximo capítulo, vamos identificar como as áreas de Educomunicação potencializam esse espaço denominado *ecossistema comunicativo*. Acreditando que o paradigma da Educomunicação é algo que exige mudanças profundas na postura dos agentes da Educação, se quiserem de fato, construir um espaço aberto, dialógico e interdiscurso, elas se tornam uma cartografia para atuar com segurança nessa construção.

²⁸ A tese de doutorado de Vanderlei Santos investigou a prática em Escola marista; a dissertação de Claudemir Viana, uma prática em sala de aula de Escola Montessoriana. A nossa pesquisa investiga o conceito na Educação Salesiana. No entanto, as escolas gerenciadas pela ordem franciscana também têm acenado para a educomunicação.

4. AS ÁREAS EDUCOMUNICATIVAS

Sendo um campo autônomo, interdiscursivo e democrático, a Educomunicação se desenvolve por meio de áreas que atuam no ambiente com a intenção de produzir cultura, sendo denominadas por Soares (1999) como *áreas de intervenção*. Atualmente, são sete áreas: de *Educação para a Comunicação*, de *mediação tecnológica*, de *gestão comunicativa*, de *reflexão epistemológica*, de *expressão comunicativa através das artes*, de *pedagogia da Comunicação* e de *produção midiática*. (SOARES, 2011a)

Essas *áreas de intervenção* foram utilizadas, pela primeira vez, para analisar o fenômeno educomunicativo por Acioli (2002)²⁹ quando estudou a prática vigente no projeto *Casa Grande*, de Nova Olinda-CE. Por seu lado, Soares (2009a) aplicou esse dispositivo para reunir artigos da revista *Comunicação e Educação*, em texto introdutório do número 3 (set./dez.) da referida publicação.

Em sua pesquisa de pós-doutorado realizada nos Estados Unidos, em 2000, o pesquisador do NCE-USP, ao investigar mais a fundo o movimento internacional em torno da inter-relação Comunicação/Educação, percebeu que, no hemisfério Norte (Estados Unidos e Europa), valorizava-se mais as áreas de intervenção que abrangiam as *mediações tecnológicas nos espaços educativos*

A Educomunicação se manifesta em áreas de intervenção:

Educação para a Comunicação

A área se desenvolve nos estudos de recepção, de leitura crítica da comunicação.

Mediação tecnológica na Educação

Essa área reflete sobre a entrada das tecnologias no ambiente educativo, dando a elas a condição de recursos a serem mediados...

Gestão da Comunicação

Nessa área são articulados os programas, projetos, ações em torno de situações que favoreçam a ampliação do ecossistema comunicativo.

Reflexão epistemológica

Muitas são as pesquisas que têm apontado a contribuição do campo da Educomunicação aos processos educomunicativos.

Expressão comunicativa através das Artes

A beleza estética e os princípios éticos têm agregado valor a essa área que utiliza a expressão artística para reivindicar seu lugar na sociedade.

Pedagogia da Comunicação

Com o intercâmbio entre pesquisas da FE-USP e o NCE-ECA-USP, a área tem se desenvolvido na Educação formal.

Produção midiática

Nessa área, os Meios de Comunicação têm assumido um lugar de interação com a Educação para a cidadania.

²⁹ Cujo título é *Fundação Casa Grande – Comunicação para a Educação* uma monografia de graduação em de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 2002. É possível encontrar a experiência registrada no artigo *A prática educomunicativa na Fundação Casa Grande*. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/8.pdf>>. Acesso em 10 dez. 2011

(information literacy) e a *Educação frente aos Meios de Comunicação* (media literacy), enquanto que, na América Latina, valorizava-se mais a área de *gestão da comunicação em espaços educativos*, a responsável por criar os ecossistemas comunicativos, ao lado da área voltada para a educação frente à mensagem midiática.

Gráfico 4: Áreas de Intervenção da Educomunicação articulada à proposta de Francisco Gutiérrez [adaptado de Soares apud Proposta da Ecosam (2000)]

4.1. Área da Educação para a Comunicação

Desde a confirmação da Educomunicação como campo autônomo respaldado pelas áreas de intervenção social, essa área vem se desenvolvendo, alimentando-se dos *estudos de recepção*, voltando-se para a reflexão dos processos comunicativos. Soares (1999) enfatizou que esses processos se dão entre os produtores, o processo e a recepção, sendo também encontrados no campo pedagógico na relação estabelecida entre os programas formativos e os receptores autônomos e críticos diante da comunicação massiva.

Sua atuação vem dos projetos de resistência cultural e comunicativa, desenvolvidos nos anos de 1970 e 1980, contemplando um olhar crítico em relação à comunicação hegemônica. Nessa época, a *Educação para a Comunicação* era vista a partir

de uma inteligência crítica aliada à autonomia crítica, apoiando suas reflexões metodológicas na concepção que valoriza o diálogo, a reflexão e a ação dialeticamente (Paulo Freire). Inserem-se nessa área, as práticas de cineclubismo que capacitaram cidadãos para a recepção crítica dos filmes, sob uma ótica de apreciação do belo, de sua construção cinematográfica ou mesmo moral, dentre outros pontos.

Dentro da área, foram significativos os trabalhos que sustentaram a necessidade de promover processos voltados à conscientização dos indivíduos em relação à maneira como a cultura vinha trabalhando para suplantar as formas de distribuição do poder político e econômico. Uma das instituições que atuou nessa perspectiva foi a União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC) que desenvolveu o programa de *Leitura Crítica dos Meios* (LCC)³⁰, coordenado sob a liderança de Ismar de Oliveira Soares, Pedro Gilberto Gomes e José Manuel Moran, de 1980 a 2000.

A Educomunicação como campo autônomo (SOARES, 1999) que se expressa por áreas de atuação tem sua marca histórica fundada nos processos que vão desde a capacitação para compreender a Comunicação à leitura crítica dos Meios. Segundo Soares (2003), os programas realizados tanto nos Estados Unidos quanto na América Latina demarcaram as décadas de 1970, 1980 e 1990.

Nos Estados Unidos, essas fases ficaram conhecidas como defensiva (1970), de desautorização (1980) e socioconstrutivista (1990). Os programas dessa última fase estão embasados em um paradigma mais aberto de exploração e análise das mensagens midiáticas, graças à difusão do conceito de multiculturalismo e da influência do pensamento construtivista na Educação.

Já na América Latina, a área passou por três vertentes: moralista, culturalista e dialética. A primeira se defendia contra o impacto negativo da Mídia, enquanto as outras se debruçaram sob o fenômeno da cultura contemporânea, em direção a um estudo mais focalizado nas relações entre os coenunciadores/receptores e os Meios de Comunicação a partir de uma reflexão sociopolítico-cultural.

De maneira especial no contexto brasileiro, essa área foi potencializada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que abriu espaço para a introdução da *Educação*

³⁰ O Programa de Leitura Crítica da Comunicação foi oferecido pela UCBC - União Cristã Brasileira de Comunicações desde 1980. Foi, na verdade, graças ao esforço da UCBC que o tema da Educação do senso crítico frente aos processos comunicativos alcançou legitimidade acadêmica e possibilitou a consolidação de metodologias aplicáveis no dia-a-dia do trabalho pedagógico (SOARES, 1995, p. 26). Dele surgiu uma série de livros publicados pelas Paulinas: Para uma Leitura Crítica dos Jornais, Para uma Leitura Crítica da Televisão, Para uma Leitura Crítica da Publicidade e Para uma Leitura Crítica da História em Quadrinhos.

para a Comunicação nos currículos. De acordo com Soares (1999), essa concepção de trabalho emancipador em torno da transformação da Educação passando pela cultura teve a contribuição de especialistas utópicos, tendo como percussores Célestin Freinet (1896-1966) que propunha uma prática educativa pela produção jornalística impressa nos jornais escolares tendo os jovens como sujeitos produtores de conhecimento; Paulo Freire (1925-1997) por uma relação igualitária e dialógica entre educador-educando.

4.2. Área da Mediação tecnológica na educação

É por meio da área *mediação tecnológica na Educação* que as tecnologias adentram o universo educativo, permitindo a superação da visão funcionalista e mecanicista que, em geral, acompanham as tecnologias educativas. Nesse sentido, Soares (2008b) alerta que as tecnologias só promovem a democratização e o acesso ao conhecimento se vier acompanhada de uma inclusão midiática, estabelecida sobre uma ação política democrática.

É preciso diferenciá-la do conceito de *tecnologia educativa*, já que este está carregado da perspectiva tecnicista. Ao contrário, a *mediação tecnológica* sendo respaldada pela Educomunicação, “incorpora o conceito de tecnologia educativa sempre que seu destino compreenda a ampliação do coeficiente comunicativo de todos os atores do processo educativo” (SOARES, 2006, p.95). Um exemplo dessa perspectiva é relatado pelos mediadores do Projeto *Educom.rádio*, pois, os adolescentes que, pela primeira vez, tinham um microfone na mão, na gravação de um programa de rádio, se tornavam como *antena*, projetando de seu imaginário o sentido de protagonismo social de que estavam investidos.

De acordo com Soares (1999), a mediação tecnológica tem recebido contribuição de diversos pesquisadores que ajudam a perceber as tecnologias sendo integradas aos recursos pedagógicos (LEVRAT), a atuação dos educadores fazendo integração entre a Pedagogia e a Didática (DEIUZEIDE), levando o computador a criar condições de dialogicidade entre receptor e emissor (SHINAR), o que levaria a uma construção do *ecossistema comunicativo* que enriquece a relação com as Novas Tecnologias pelo surgimento de novas sensibilidades (MARTÍN-BARBERO).

Especificamente sobre o debate que prioriza as *mediações* ao da *instrumentalização tecnológica*, Soares (2007) destaca as pesquisas de Marisol Moreno no campo da aprendizagem e de Daniel Prieto Castilho sobre a produção de sentido nos

processos pedagógicos, pois o ambiente dotado por tecnologias leva à produção de sentido por meio de uma mediação que leva à aprendizagem.

Portanto, nessa área se inserem os estudos sobre as Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC), promovendo reflexões que vão além da Didática e da Metodologia dos recursos tecnológicos, que perpetuaria um caráter funcional-tecnicista. As reflexões de Orozco (2007) e Moran (2007) acerca da inovação tecnológica que chegam ao universo Escolar ajudando a superar a visão mercadológica que tem acompanhado a implantação das Tecnologias nas escolas.

Segundo esses pesquisadores, é preciso haver a incorporação das TIC de maneira processual de modo que valorize os contextos e processos educativos. No processo de ação das tecnologias, Orozco (2007) aconselha que sejam asseguradas as etapas de ingresso, adoção, adaptação, apropriação e invenção. Já Moran (2007) destaca que é preciso assegurar que o acesso a essas tecnologias se dê por meio do domínio técnico, gerencial e pedagógico em direção a posturas e práticas inovadoras (MORAN, 20007).

Nesse contexto, é preciso priorizar a lógica colaborativa em detrimento de práticas competitivas (SOARES, 2010a), o processo de mediação (KENSKI, 2003), o processo comunicativo em seus princípios de alteridade, relacionalidade e diálogo (DRUETTA, 2011) e a literacidade³¹ na Internet para que os jovens vivenciem essa dimensão ao lado de mediadores competentes (LIVINGSTONE, 2011).

Soares (2010a) defende que o empoderamento prático das TIC leva os jovens a se apropriarem das tecnologias para produzir cultura. Livingstone (2011) faz uma ressalva de que os jovens, mesmos sendo entusiasmados, não praticam uma literacidade na Internet porque não encontram um cenário ideal e, portanto, denuncia uma arquitetura de informação atrelada ao mercado e ao lucro, bem como a falta de mediação por parte de

³¹ A **literacidade na Internet** é um conjunto de habilidades básicas e avançadas relacionando aptidões individuais com práticas sociais, cruzando a fronteira entre o conhecimento formal e informal. (SILVINGTON, 2011, p. 11). Literacidade no impresso: escrever tão bem quanto se lê, além do entendimento crítico. O percurso histórico da literacidade iniciou-se, em 1992, com a definição que fora dada durante o National Leadership Conference on Media Literacy que descrevia a literacidade como a habilidade de acessar, analisar, avaliar e comunicar mensagens numa variedade de formatos (LIVINGSTONE, 2011, p. 21). Com o advento da sociedade da informação ou do conhecimento, a **literacidade na informação** posicionou-se como aptidão vital no mercado competitivo global. (loc. cit.). Em 2003, durante o encontro National Commission on Library and Information Science (patrocinado pela Unesco) declarou-se que a literacidade na informação engloba saberes sobre os interesses e necessidades por informação e a habilidade de identificar, apontar, avaliar, organizar e criar efetivamente, usar, e comunicar informações a respeito de questões e problemas disponíveis (IBIDEM, p.22)

pais ansiosos, professores inseguros ou políticos ocupados, o que dificultaria o sucesso de navegação, pesquisa e aquisição de informação.

Na visão dessa pesquisadora, a literacidade na Internet é exigente por solicitar um trabalho mais qualificado e assegurar a expressão cultural, a participação cívica e a deliberação democrática, que se constituem em desafio para as escolas que precisariam dar suporte aos estudantes na vivência de uma literacidade na Internet. Assim, vemos na proposta da pesquisadora britânica a presença de um educador capaz de fazer a mediação de processos que são construídos na perspectiva dialógica que atue com parceria estratégica entre governos, educadores e procedimentos regulatórios.

Sendo as TIC na Educação um resultado do construto humano (SOARES, 2008), a modalidade de Educação a Distância (EAD) integra a área de *mediação tecnológica* da Educomunicação. No entanto, isso acontece apenas se a proposta do curso for pensada desde o desenho educativo (*design* instrucional)³² à sua implementação por meio da mediação de um tutor.

Mello (2011) realizou uma investigação sobre a postura dialógica do mediador/tutor, evidenciando que essa tarefa é capaz de promover o fluxo livre de comunicação entre os agentes do curso virtual conforme Soares (2006) apontou na atuação de Palloff & Prat (2002). Contribui nessa perspectiva a definição de *Design Instrucional Contextualizado* (DIC) como “ação intencional de planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas que incorpore, tanto na fase de concepção como durante a implementação, mecanismos que favoreçam a contextualização e a flexibilização”. (FILATRO, 2004, p. 21).

Sendo assim, um curso, pois mais que disponha de tutores vocacionados às práticas educacionais atuando como facilitadores, se não tiver sido pensado de maneira a facilitar a participação dos cursistas, será muito difícil transformá-lo em educacional. Nesse sentido, a atuação do tutor supera a simples correção e acompanhamento das atividades educativas, para ser tornar um “facilitador do processo comunicacional e não de detentor absoluto do conhecimento, como nos modelos de comunicação um-todos ou educação bancária” (MELLO, 2011, p. 140).

³² Design instrucional é a concepção do curso, passando por suas fases de planejamento, concepção, implementação e avaliação. Andrea Filatro fala de três tipos de design instrucional: fixo, aberto e contextualizado, porém, nem todos os profissionais da área, aceitam essa distinção, já que acreditam que design instrucional é um conjunto de técnicas.

Para Soares (2006, p. 99), a proposta de Rena Palloff e Keith Prat, é essencialmente educomunicativa e construtivista por apontar para uma “sensação da liberdade de fluxo de relações” entre os atores sociais do processo educativo, garantindo o intercâmbio de ideias e sentimentos. Palloff & Prat (2002, p. 39) aconselham práticas dialógicas, participativas e democráticas por meio de uma “aprendizagem auto direcionada”³³, que habilita os alunos a seguir as interações onde quer que elas os levem, não sendo dependentes do professor”. Para eles, o que os estudantes precisam é de comunicação e *feedback*, ou seja, um retorno sobre sua produção, participação e interatividade na comunidade.

4.3. Área da Gestão da Comunicação

Sendo o educomunicador um gestor de comunicação nos espaços educativos, sua mediação está respaldada na área de *gestão comunicativa nos espaços educativos, por meio da facilitação intencional dos processos, recursos e TICs a partir de uma mediação participativa e democrática da comunicação* (SOARES, 1999, p. 41). A área torna-se a *liga* que proporciona que o planejamento e execução de políticas de comunicação educativa promovam a criação dos ecossistemas comunicativos envoltos nas tecnologias.

Segundo Soares (2002), a área foi se estruturando em torno de pesquisadores que deram sua contribuição no sentido de reconhecer que não era mais possível trabalhar de forma dicotômica (Reneé Hobbs), da necessidade de um planejamento ascendente ou participativo (Bordenave & Carvalho) e da potencialização das relações dialógicas do discurso social e das linguagens do contexto sociocultural.

Soares (2003, p. 43) define essa área como *conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação*, em seu processo de articulação das práticas educativas na busca de convergência de ações com a intenção clara de *ampliar o coeficiente comunicativo das ações humanas*. Tal procedimento pressupõe uma ação comunicativa e dialógica pela responsabilidade social dos agentes envolvidos no processo.

Compreendido dessa forma, cabe ao gestor reafirmar o caráter democrático da Comunicação nos processos de planejamento, garantindo condições para que todos possam participar do processo decisório de maneira processual, permitindo que as fases dos projetos sejam articuladas por meio de relações de interdependência (SOARES, 2009d).

³³ O conceito de aprendizagem auto direcionada é também denominado por heutagogia.

Sendo resultado de um diagnóstico que conta com a colaboração de todos, os projetos são desenvolvidos em uma metodologia participativa.

Exemplificamos com o programa *Educom.rádio* que levava os próprios cursistas a fazer diagnósticos da sua realidade comunitária em equipes multidisciplinares que planejavam as ações que possibilitariam “a criação de uma política pública voltada à revisão dos procedimentos que sustentassem as formas de relacionamento que se davam no interior da escola.” (SOARES, 2009e, p. 180).

Nesse sentido, é preciso considerar os desafios da realidade escolar detectadas no diagnóstico para criar um espaço social que pode ser construído intencional por meio de uma “Educomunicação possível” (SOARES, 2009e). É aqui que entra a presença do gestor como aquele que *costura*, por meio de uma gestão comunicativa, a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, o *modus faciendi* dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que nele acontecem.

Ao falar em uma *Educomunicação possível*, Soares (2009e) justifica que essa possibilidade é porque a educação formal é um espaço vital para o desenvolvimento da Educomunicação na sociedade atual, convertendo-se em espaço privilegiado para atuação docente. No entanto, o sistema educativo tem sua própria hegemonia em relação ao currículo, suas próprias circunstâncias históricas e a natureza de seus relacionamentos já constituídos, portanto “somente será possível agir de modo educutivo nas modalidades em que o próprio sistema vier a permitir. É o que denominamos ‘Educomunicação possível’.” (SOARES, 2009e, p.175).

Para o autor, a qualificação *possível* não contradiz com a proposta educutiva em sua essência, pois a sociedade é complexa e seus modelos de gestão diferenciados. Nesse sentido, Soares (2009e, p. 177) faz questão de diferenciar as práticas do *oficinismo* e do *processo educutivo*, em sua coerência epistemológica, uma vez que o *oficinismo*

é o procedimento pelo qual se confia ao tutor ou capacitador a transferência de determinados conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de certas habilidades em interferências no sentido político das ações a serem empreendidas posteriormente. No caso da Educomunicação, é justamente a perspectiva da mudança do sentido político das ações que está em jogo. Neste caso, a Educomunicação opta pelo processo e não pela ação pontual. A opção pelo processo significa um modo de planejar, executar e avaliar..

Na compreensão de Soares (2008, p. 54), as tecnologias precisam ser introduzidas na Escola como uma “mediação na construção de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, unindo a comunidade educativa em torno de projetos de cidadania

participativa”. Assim, não basta manusear as tecnologias, “é preciso saber ‘por que’, ‘como’ e ‘com quem’”.

Segundo o autor, é preciso priorizar um espaço colaborativo, criativo e democrático a exemplo de um Laboratório de Multimeios por escola³⁴ que potencializaria as habilidades de uso individual por meio de projetos multimidiáticos colaborativos. Assim, a prática democrática e criativa de professores e estudantes transformaria a Educação formal pela possibilidade de desenvolvimento das relações interpessoais que leva a todos se manifestarem em igualdade de condições, de oportunidades de falas e de negociação de sentidos e significações.

Diante desse universo dialógico, acreditamos que a postura do gestor de processos comunicativos precisa ser carregada de dialogicidade, respeitando as muitas vozes que vão se manifestando no ambiente educativo, corroborando com os conceitos de polifonia e dialogismo de Bakhtin (1981) que pressupõe a interação entre os interlocutores num determinado contexto social que se dá pelas relações estabelecidas. Nessa compreensão, o gestor comunicativo leva todos a compreenderem as TIC como recursos necessários, não deterministas, uma vez que sua entrada na escola pode legitimar uma prática conservadora e autoritária ou proporcionar transformações democráticas, abertas e dialógicas.

É seu uso que vai apontar para sua importância enquanto perspectiva cidadã. Por este motivo, nosso fio condutor é o paradigma educomunicativo que tem suas bases fundadas em um agir comunicativo (HABERMAS) capaz de proporcionar a interação entre os atores sociais, visando uma transformação qualitativa das relações desses agentes que se estabelecem no diálogo. Nessa perspectiva, Citelli (2008; 2010) e Fígaro (2010) apresentam importantes reflexões sobre o uso das linguagens do processo comunicativo e na interação dos discursos sociais, respectivamente.

Fígaro (2010, p. 21) demonstra que é no confronto dos diferentes discursos sociais que são debatidos que surgem as novas visões de mundo, os novos pontos de vistas que podem ser críticos ou hegemônicos, já que o sujeito social se constitui num processo sociocultural. Portanto, no processo de construção desse discurso os coenunciadores interagem construindo novos posicionamentos, bem como fluxos de mensagens que se pautam num novo *sensorium* entre os atos comunicativos e presença dos dispositivos técnicos que necessitam de mediação. (CITELLI, 2010b, p.15).

³⁴ Essa proposta é uma alternativa ao Programa Um Computador por Aluno (UCA) que foi implantado pelo Ministério da Educação (MEC) e desenvolve apenas habilidades individuais.

Para Citelli (2008, p. 24), compreender as relações tecidas no ambiente educativo a partir do agir comunicativo e dos conceitos bakhtianos, é ter a certeza de que “o texto que produzimos, sendo nosso, é também uma sequência do vasto diálogo no qual nos inserimos e ajudamos a fomentar”. É nesse terreno sociocultural em que os discursos tomam forma, que a presença do gestor de processos comunicativos atua de maneira dialógica reconhecendo as tecnologias como artefato de cultura que clamam pelo protagonismo da ação humana para desnaturalizar a lógica mercantil das tecnologias e ressemantizá-las pela lógica humanista (FÍGARO, 2010, p. 11).

4.4. Área da Reflexão Epistemológica

Por meio da reflexão dos fundamentos e procedimentos na prática educ comunicativa, o educ comunicador pratica uma “vigilância epistemológica sobre a prática em andamento” (SOARES, 2001, p.44) para inspirar-se no referencial teórico-metodológico, com seu caráter interdisciplinar e interdiscursivo e incursionar em uma ou em várias áreas de intervenção social. A área, portanto, dedica-se à sistematização de experiências e ao estudo da inter-relação Comunicação/Educação, mantendo coerência entre a teoria e prática.

Por este motivo é importante mencionar as pesquisas que têm sido feitas sobre esse novo campo por pesquisadores da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE). O professor Ismar de Oliveira Soares³⁵ é uma presença mobilizadora desse campo (ALVES, 2002), tendo orientado 17 pesquisas³⁶ entre

³⁵ Sua trajetória na inter-relação Comunicação/Educação inicia mais intencionalmente, com a realização da Pesquisa A Comunicação de Resistência Popular ligada à Igreja Católica (1991-1993) e o Projeto A Comunicação Social na Educação (1994) vinculado ao Laboratório de Gestão de Processos Comunicacionais. Nesse mesmo ano, esse Laboratório criou o curso lato sensu de mesmo nome, o que possibilitou criar junto ao curso o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) e iniciou-se a publicação da Revista Comunicação e Educação. Já em 1996, o coordenador do NCE-USP demonstrara a intenção de realizar um mapeamento do perfil dos especialistas na inter-relação, criando o Diretório dos Especialistas e Investigadores em Comunicação e Educação, o que proporcionou a formulação do projeto A inter-relação Comunicação e Educação no âmbito da Cultura latino-americana (1997-1998)

³⁶ Pesquisas orientadas pelo Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, disponíveis no blog <<http://viradaeducom-pesquisa.blogspot.com.br>> foram: 1) Como ajustar a sintonia da comunicação em mão dupla na sala de aula (doutorado de Liana Gottlieb, 1998); 2) Multiculturalismo, comunicação e Educação (doutorado de Denise Maria Cogo, em 2000); 3) Educomunicação, psicopedagogia e prática radiofônica: estudo de caso do programa 'Cala-Boca já Morreu' (mestrado de Maria Grácia Lopes Lima, 2000); 4) Comunicação e Educação: um estudo comparativo de projetos político-pedagógicos de Escolas Católicas (doutorado de Milton Braga de Rezende, em 2000); 5) Educomunicação: a experiência do núcleo de comunicação e Educação (mestrado de Patrícia Horta Alves, em 2002); 6) Por uma epistemologia do campo da educ comunicação (mestrado de Valeria Bari, em 2002); 7) Educomunicação e sua metodologia : um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil (tese de Genésio Zeferino da Silva Filho, em 2004); 8) Educom.rádio:

1998 a 2011. Até 2004, as pesquisas se voltaram para a sintonia entre as áreas Comunicação e Educação, sendo que o olhar dos pesquisadores atentou para a escola enquanto sala de aula (GOTTLIEB, 1998) e projeto político pedagógico (REZENDE, 2000); para prática radiofônica em projeto juvenil (LIMA, 2000); para o fenômeno do multiculturalismo nesses campos (COGO, 2000) e para epistemologia do campo em construção (BARI, 2002). Foi realizada a primeira historicização do NCE-USP (ALVES, 2002) e a primeira investigação sobre a metodologia respaldada na Educomunicação (SILVA FILHO, 2004).

A partir de 2007, as investigações voltaram-se para os projetos educomunicativos assessorados pelo NCE-USP. Quatro pesquisas debruçaram-se no projeto *Educom.rádio*, analisando sua coordenação operacional baseada em processos comunicacionais (ALVES, 2007), sua proposta de mediação (FUNARI, 2007), a expressão comunicativa dos alunos (TAVARES, 2007) e seu planejamento educomunicativo (BORGES, 2009).

Outras quatro, voltaram-se para a área de *mediação tecnológica* presencial e virtual, analisando a contribuição dos *sites* dos projetos do NCE-USP (LEÃO, 2008), a dialogicidade do projeto *Educom.TV* (MACHADO, 2009), a postura dialógica do tutor de cursos virtuais (MELLO, 2011) e o conceito de mediação tecnológica em sua perspectiva teórica e prática (CONSANI, 2008). As últimas pesquisas desse período brindaram as duas décadas da Educomunicação (MESSIAS, 2011) e a relação estreita entre Escola e Cinema (MOGADOURO, 2011).

Enxergamos um novo ciclo nas orientações, observando as temáticas das pesquisas em andamento³⁷. Cinco delas apontam para experiências na educação formal

uma política pública em educomunicação (doutorado de Patrícia Horta Alves, em 2007); 9) A prática da mediação em processos educomunicacionais: o caso do projeto Educom.rádio (mestrado de Claudia Vicenza Funari, em 2007); 10) Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.rádio (mestrado de Renato Tavares Júnior, em 2007); 11) O papel da Internet nos projetos educomunicativos do NCE/USP (mestrado de Maria Izabel de Araújo Leão, em 2008); 12) Mediação Tecnológica na Educação: conceito e aplicações (doutorado de Marciel A. Consani, em 2008); 13) Pelos caminhos de Alice: vivências na educomunicação e a dialogicidade no Educom.TV (doutorado de Eliany Salvatierra Machado, em 2009); 14) Educomunicação e democracia na Escola pública: o Educom.rádio e o planejamento (mestrado de Queila Cristina Goes Borges, em 2009); 15) Educomunicação na Educação a Distância: o Diálogo a partir das Mediações do Tutor (mestrado de Luci Ferraz Mello, em 2011); 16) Dois Décadas de Educomunicação: da crítica ao espetáculo (mestrado de Cláudio Messias, em 2011); 17) Educomunicação e Escola: o cinema como mediação possível (doutorado de Cláudia Almeida Mogadouro, em 2011).

³⁷ As pesquisas que se encontram em andamento, sendo orientadas pelo Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares:

1) O conceito de Educomunicação na Educação formal: Estudo de Caso da Rede Salesiana de Escolas (mestrado de Antonia Alves Pereira); 2) A gestão da comunicação na formação do tutor: o impacto do paradigma educomunicativo - um estudo de caso do Programa Mídias na Educação (mestrado de Carolina Boros); 3) Educomunicação e políticas públicas: a inserção de práticas educomunicativas na perspectiva de

investigando o contraturno escolar no Programa *Mais Educação* e na Fundação Hélio Augusto de Souza (Fundhas), um sistema educativo nacional pela Rede Salesiana de Escolas (RSE), a formação docente pelo curso de especialização *Mídias na Educação* e a possibilidade de utilizar a avaliação formativa para avaliar os processos educomunicativos.

Outras duas pesquisas estão voltadas para um estudo minucioso sobre a contribuição das dissertações e teses ao campo da Educomunicação em nível nacional e para a interface Comunicação/Aprendizagem como condições para a gestão da Educomunicação por meio de análise dos fatores de tangibilidade e possíveis indicadores para seus modelos de gestão em perspectiva de Escola.

Ao lado das pesquisas orientadas por Ismar de Oliveira Soares, destacamos três pesquisas realizadas na ECA-USP³⁸, orientadas pelos professores Adilson Citelli e Elza Pacheco, ao lado de outra realizada na PUC do Paraná. Essas pesquisas se voltaram para a formação do docente (SIQUEIRA, 2009; MEKTZER, 2010) a partir do conceito educomunicativo, para o processo educomunicativo nas aulas de História em uma Escola Montessoriana (VIANA, 2000) e para a perspectiva educomunicativa a partir do paradigma da complexidade em Escola Marista (SANTOS, 2012).

Duas pesquisadoras trouxeram importante contribuição ao conceito de ecossistema comunicativo, aprofundando elementos do entorno do ambiente a partir de conceitos de *ground* e *modulação* de Pierre Babin (SILVA FILHO, 2004) e elementos das relações que se constroem na interação do *eu-tu* e da *alteridade* a partir dos conceitos de Martín Buber e Emanuel Lévinas, respectivamente (MACHADO, 2009).

Especificamente sobre o conceito educomunicativo e sua trajetória histórica, um mapeamento completo é realizado por Messias (2011) a partir de teses e dissertações, e trabalhos apresentados em congressos de Comunicação (Intercom) e de Educação

Educação integral do Programa Mais Educação (mestrado de Daniele Próspero); 4) A Educomunicação como referencial teórico-metodológico para a Educação formal: limites e possibilidades (doutorado de Silene de Araújo Gomes Lourenço); 5) A interface comunicação-aprendizagem como condições para a gestão da educomunicação por meio de análise dos fatores de tangibilidade e possíveis indicadores para seus modelos de gestão em perspectiva de Escola (Eduardo Monteiro); 6) Estudo sobre a contribuição das dissertações e teses ao campo da educomunicação (Rose Pinheiro); 7) Educomunicação e a Avaliação Formativa: o mapeamento dos resultados de desenvolvimento de competências específicas em projetos educomunicativos (Luci Ferraz Mello).

³⁸ Pesquisas de mestrado orientadas pelo Prof. Dr. Adilson Odair Citelli: Quem educará os educadores? A educomunicação e a formação de docentes em serviço (mestrado de Juliana Maria de Siqueira, em 2009); e A formação do professor na universidade para a inter-relação comunicação/Educação (mestrado de Gabriela Felipe Rodrigues Metzker, em 2010). Pesquisa orientada pela Profª Elza Pacheco: O Processo Educomunicacional: a Mídia na Escola (mestrado de Claudemir Vianna, em 2000).

(Anped)³⁹, verificando que as temáticas cresceram a cada ano. Para o pesquisador, o divisor da perspectiva educ comunicativa se deu em 1998 com a tese de Gottlieb (1998).

Messias (2011) faz uma diferenciação entre as perspectivas da Tecnologia Educativa, da *Mídia e Educação*⁴⁰ e da Educomunicação. A perspectiva da tecnologia educativa proposta por Moran⁴¹ refere-se à apropriação da linguagem para uma prática didática eficiente, ao passo que a perspectiva educ comunicativa tem seu foco na apropriação que os alunos fazem dos produtos da Mídia e de suas linguagens para produzir cultura, utilizando-se de sua criatividade.

O termo *Mídia Educação* se dá em uma relação entre o sistema educativo e o midiático, tornando-se uma preocupação da educação formal com a Mídia no sentido de analisá-la para melhorar a *performance* do professor em relação aos alunos (SOARES, 2008b), garantindo uma ortodoxia ao campo por manter seu foco na análise ou uso dos recursos tecnológicos sem extrapolar os limites do âmbito da Educação (MESSIAS, 2011).

Ao contrário, a Educomunicação tem a intencionalidade de preparar o cidadão para ser agente comunicativo fazendo uso do direito universal à expressão (SOARES, 2008b). Sobre esses conceitos, a pesquisadora Isabelle Bruni⁴² aponta diferenciação entre a concepção educ comunicativa do Brasil (Soares) e da Itália (Rivoltella), demonstrando que o que elas têm em comum é apenas a inter-relação entre os campos da Comunicação e da Educação, descrevendo que

Media Education nos parece uma perspectiva limitada, limitada à leitura sociedade contemporânea, uma tomada de consciência dos mecanismos de representação para a inclusão, de cidadania digital. E isso torna óbvio que na Educomunicação a mídia não é nada mais do que um estímulo para uma

³⁹ Foram analisadas as teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP e os papers publicados nos congressos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Quanto aos artigos científicos apresentados nos congressos entre os anos de 1999 e 2009, Messias (2011) verificou em suas palavras-chave e nos títulos a inserção do termo nos grupos de trabalho (GT) Comunicação e Educação, percebendo que a inserção de trabalhos cresceu a cada ano.

⁴⁰ Essa perspectiva foi encontrada nos trabalhos inseridos nos congressos da ANPED. De acordo com o pesquisador, isso se deve às assessorias de pesquisadores europeus como David Buckingham (Inglaterra) e Pier Césare Rivoltella (Itália). O uso da expressão Mídia e Educação garante a ortodoxia do campo, uma vez que mantém o foco na análise ou no uso dos recursos tecnológicos, sem possibilidades de extrapolar os limites próprios do âmbito da Educação (MESSIAS, 2011, p. 189).

⁴¹ O pesquisador afirma que a apropriação conceitual do pensamento de Moran foi desenvolvida pela Universidade do Estado de São Paulo (Unesp) com uma perspectiva voltada para leitura crítica dos Meios.

⁴² BRUNI, Isabelle. L'Educomunicazione brasiliana sulle onde della radio: analisi di caso. 2009, 280 p. Dissertação (Mestrado em Organização e Gestão em Media Education). Facoltà Di Scienze Della Comunicazione e Ricerca Applicata, La Sapienza Università di Roma, Roma, 2009. A pesquisadora veio observar o Programa Nas Ondas do Rádio – antigo Educom.rádio – na cidade de São Paulo e faz uma comparação entre a Educomunicação que é realizada no Brasil e na Itália.

discussão que já começou dentro do movimento popular, e que fala do povo e dos seus direitos, mas também de seus sonhos, então imagine não só uma nova comunicação e uma nova pedagogia, mas uma alternativa corporativa, com base em um modelo diferente de desenvolvimento e gerenciamento democrática. (BRUNI apud MESSIAS, 2011, p. 140).

Portanto, a Educomunicação como é entendida por Soares (1999) tem sua originalidade por se constituir em um campo interdiscursivo, dialógico e autônomo que potencializa o espaço educativo (ecossistema comunicativo) por meio de planejamento processual e participativo que se desenvolve pelas áreas de atuação educacional. Essa área, portanto, contribui para a compreensão teórica e prática do conceito nos ambientes de educação formal e não formal.

4.5. Área da Expressão comunicativa através das artes

A área *expressão comunicativa através das artes* volta-se para as ações educativas através da música, da dança, do teatro, da mímica, dentre outras manifestações artísticas.

Voltando-se para o potencial criativo dos sujeitos envolvidos no processo educacional, a área integra os profissionais da Arte-Educação que se esforçam para garantir espaços de fala e de visibilidade a todos os sujeitos. Na pesquisa histórica do NCE-USP (SOARES, 1999, p. 60), 4% da amostra enfatizaram que desenvolviam atividades em torno da *área de Comunicação cultural com ênfase na utilização de várias linguagens artísticas*.

Supondo que essa área precisaria ser aprofundada, o NCE-USP apoiou a pesquisa de Ângela Schaun da Universidade de Salvador (Unifacs), realizada, em 2000, que se utilizou dos mesmos instrumentos propostos pelo NCE-USP (SOARES, 2002c). Assim, os dados obtidos em 1999 foram atualizados, demonstrando que a *expressão comunicativa através das artes* estava sendo assumida de maneira conceitual, criativa e compartilhada, em torno do conceito de *ecossistema comunicativo*. Essa foi a principal contribuição da pesquisa de Schaun (2000) e seus resultados foram incorporados de forma cooperativa à pesquisa do NCE.

De acordo com Schaun⁴³ (2002b) sua pesquisa justificou-se por acolher um cenário que abrigava manifestações que transitavam no espaço da inter-relação

⁴³ A autora estudou os grupos afrodescendentes da Bahia: Associação Carnavalesca e Cultural Ilê Aiyê, Grupo Cultural Olodum, Grupo Cultural Ara Ketu e Pracetum – Escola de Música de Meninos de Rua. As informações sobre as práticas educacionais desses grupos estão contidas no segundo livro da autora *Práticas Educativas* (2002b); em seu primeiro livro *Educação: reflexões e princípios* constam apenas as reflexões epistemológicas acerca do campo da Educação (2002a). A pesquisa de doutorado

Comunicação/Educação num espaço de interação sociocultural em que se disseminava a expressão cultural dos grupos afrodescendentes como reivindicação de seu lugar cidadão na sociedade.

Beleza negra é um dos tópicos trabalhados pela pesquisadora em contraposição à *estética branca* disseminada pela cultura hegemônica. Segundo Schaun (2002b, p. 48) em território brasileiro foi a Bahia que “produziu estética e politicamente a mensagem da Beleza Negra, através do movimento autodeterminado e identitário de um grupo pioneiro, o Ilê Aiyê”. A pesquisadora aponta que a consciência negra foi se legitimando na sociedade brasileira a partir da segunda metade dos anos 1990, período em que a imagem do negro ingressa de maneira consistente na Mídia.

Através do conceito de *articulações comunicativas*⁴⁴, Schaun (2002b, p. 34) faz sua investigação reconhecendo a energia, que emana das entidades na busca de recriar seu lugar de pertença no território, passando pela dimensão do sagrado (querer humano) desapossado da religiosidade (poder coercitivo). A dimensão do sagrado seria a responsável pela valorização da ancestralidade e da cultura afrodescendente que se dissemina por meio de uma produção musical/fonográfica, constituída de falas e ritmos, assumindo a negritude enquanto expressão política e cultural. Em sua compreensão,

a musicalidade penetrando ouvidos, dançando o corpo revela a sua alma. A mímica fala. São ritmos atravessando o tempo. Crianças, jovens, adultos, homens e mulheres vão mexendo intensamente braços, pernas, troncos, cabeças, gestualizando melodias, paixões e desejos e vão riscando no ar as imagens invisíveis, traduzindo símbolos de alegria e beleza. (SCHAUN, 2002b, p. 66).

Nesse sentido, a comunicação desses grupos se traduz em um místico de interação que intercambia vozes, gestos, suor e energia, espalhando-se intencionalmente numa prática social que reconhece a pluralidade e a diversidade por meio dos projetos sociais na interface Comunicação/Educação que também produz um discurso comunicacional que se expressa na linguagem musical. Dessa forma, essa experiência musical se torna um fenômeno educomunicativo embrincando valores estéticos, de sensibilidade e de percepção que leva à alteridade (SCHAUN, 2002b, p. 78).

É essa experiência estética das relações comunicativas cultivadas nos grupos que surge uma rede de relações políticas que inclui o *ser negro*, criando mecanismo de visibilidade e reconhecimento ético/estético. Essa rede complexa leva a pesquisadora a

realizado queria identificar a *Educomunicação e as Práticas de Grupos Afrodescendentes de Salvador da Bahia e suas Articulações Comunicativas*.

⁴⁴ Que significam agenciamentos coletivos, conforme Deleuze e Guatari, 1995.

demonstrar que as articulações comunicativas registram os fluxos comunicativo-culturais inspirados na linguagem artística da música, levando, por sua vez, às articulações educacionais que permitem a predominância da interdiscursividade, da pluralidade de vozes e dos devires éticos, estéticos e políticos, bem como do uso das tecnologias de comunicação e da mídia. (SCHAUN, 2002b, p. 143)

Justamente na época desta pesquisa, o coordenador do NCE-USP assessorou a elaboração do Plano de Educomunicação para a Família Salesiana (ECOSAM, 2000). No evento, foram apresentados os resultados da pesquisa realizada pelo NCE-USP (SOARES, 1999) e o andamento da investigação de Schaun (2000), articulando com propostas de investigadores latino-americanos, dentre os quais, Francisco Gutiérrez.

Tendo seu foco no desenvolvimento do protagonismo juvenil pela valorização das expressões artísticas dos estudantes, as salesianas assumem o teor dessa proposta, conjugando a área de *expressão comunicativa através das artes* (SOARES) à perspectiva da sensibilidade humana que educa para incerteza, o desfrute da vida, a significação, a convivência e para apropriar-se da história e da cultura (GUTIÉRREZ). É importante demonstrar a apropriação dessa área na cultura escolar salesiana, foco da nossa pesquisa, porque o grupo trabalha com o protagonismo juvenil desde 1855.

Para Soares (2011, p. 47), essa área é um espaço para estudo da história e da estética das artes como “serviço da descoberta da multiplicidade das formas de expressão, além de despertar o potencial criativo e emancipador das distintas formas de manifestação artística na comunidade educativa, como meio de comunicação acessível a todos”.

4.6. Área da Pedagogia da Comunicação

A área *Pedagogia da Comunicação* é reconhecida por Soares (2011a) como resultado da contribuição das professoras Mariazinha Fusari e Heloisa Penteado que, colaboraram com o Departamento de Comunicações e Artes (CCA/ECA-USP) para o desenvolvimento do curso de Especialização em Comunicação e Educação, entre 1988 e 1991. Esta foi, na verdade, a primeira experiência sistemática na formação dos especialistas na área de Comunicação/Educação que primou por estabelecer um diálogo entre as teorias das duas áreas de conhecimento. Sobre essa parceria que trilhou caminhos particulares, mas convergentes, Soares (2010c, p. 5) afirma que

Marizinha Fusari aprofundou seus estudos voltados para relação entre arte, comunicação e educação escolar; Heloisa dedicou suas reflexões e suas pesquisas de campo à concepção de uma “pedagogia da comunicação”, enquanto, de minha parte, tenho buscado identificar os possíveis os possíveis caminhos que aproximam os tradicionais campos da comunicação e da educação (Soares, 2002). Mesmo com o árduo trabalho dedicado à prática docente, à pesquisa e ao trabalho de orientação de mestrands e doutorandos, mais uma vez a ânsia pelo saber fez com que a Profª. Heloisa se deslocasse para o Rio de Janeiro cidade onde cursou o seu Pós-Doutorado, na Pontifícia Universidade Católica. Novamente voltou seu olhar para a formação de professores e a pedagogia da comunicação. Ao longo de sua trajetória, três teorias foram/são fortemente defendidas: pedagogia da comunicação, educação com mídias e mídia humana⁴⁵.

Portanto, a parceria levou Soares (2002b) a contextualizar a *metodologia da comunicação escolar* (PENTEADO, 2002) como uma vertente para o âmbito educativo, da área *gestão da comunicação* que se estabelece na Pedagogia da Comunicação capaz de suscitar indícios educ comunicativo no espaço escolar. É justamente essa área que será responsável por fazer crescer em potencialidade o ambiente comunicativo, por meio de uma gestão da comunicação dialógica, criativa e democrática.

Essa área de intervenção se mantém “atenta ao cotidiano da didática, prevendo a multiplicação da ação dos agentes educativos (o professor e o aluno trabalhando juntos), optando, quando conveniente, pela ação através de projetos” (SOARES, 2011a, p. 48). Nessa perspectiva, a atuação da Faculdade de Educação (FE-USP) tem apresentado contribuições significativas que superam a perspectiva de *recursos ilustrativos* para entender a Comunicação como uma trama de redes comunicativas.

Traçando um panorama histórico⁴⁶ da formação dos professores, Fusari (1996, p. 68) aponta que esses profissionais precisam aprender a lidar com as Mídias, aprendendo “a

⁴⁵ Disciplina “Educomunicação: fundamentos, áreas e metodologias” ministradas pelo Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares no PPGCOM-USP. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/Fenixbel/heloisa-dupas-penteado>>. Acesso em: 09 mai. 2012.

⁴⁶ Essa valorização se deu após os anos 50 nos Estados Unidos e 60 no Brasil, ainda continua forte a concepção de *recursos* como ilustra a pesquisadora citando a obra de Wittich & Schuller (1964) A partir do livro sobre *Recursos Audiovisuais na Escola* em que Wittich & Schuller (1964) abordam em dois capítulos a importância da comunicação de conceitos e conhecimentos nos cursos, bem como da atuação do professor e dos alunos na aprendizagem e na combinação de Meios de comunicação nas aulas. Como observamos, já nos anos 50, são propostas e valorizadas as articulações entre vários tipos de Meios de comunicação nas aulas(evidentemente ainda não informatizadas) e multiMeios ou multiMídias. Em outros quatorze capítulos do referido livro, Wittich& Schuller desenvolvem propostas teóricas e de comunicação de conceitos com o uso Escolar dos Meios de comunicação como: quadro-negro, ilustrações (desenhos, gravuras, fotografias), materiais gráficos (diagramas, tabelas, cartazes), mostras didáticas, mapas e globos, recursos tridimensionais (modelos, objetivos, espécimes, simulacros, diagramas, exposições), estudo da comunidade (passeios, visitas, viagens), gravador em fita de áudio, discos e rádio, projeção fixa (diafilmes, diapositivos,transparências-retroprojetores), fil-mesonoro de 16 mm, televisão e vídeotape, máquinas de ensino (programas ramificados incluindo materiais audiovisuais conjugados para atividades de autoiniciativa, ou seja, interativos) e emprego conjugado de recursos audiovisuais. A comunicação Escolar de conceitos com televisão e com vídeo, então,

elaborar e a intervir no processo comunicacional que se dá entre professores e alunos com essas mídias, para ajudar na realização da cidadania contemporânea”. Essa pesquisadora afirma que as técnicas de comunicação nos cursos superiores são passadas como simples *recursos* ou *tecnologias de transmissão audiovisual autônoma e autossuficiente nas aulas*.

Portanto, essa perspectiva pouco tem contribuído para uma qualitativa comunicação escolar com as mídias, uma vez que é a disciplina de Didática que trabalha essas questões na formação docente. Ao implantar uma disciplina sobre a Educação para os Meios de Comunicação, a FE-USP percebeu mudanças significativas nos trabalhos dos graduandos que passaram a apresentar postura de “intervenção comunicacional frente à complexidade cultural, o trajeto de produção comunicacional com as mídias e deslocamento dos recursos audiovisuais para o de mídias” na atuação envolvendo professores e alunos (FUSARI, 1996, p. 86).

Nessa mesma compreensão, as investigações de Penteado (2001; 2002; 2011) ultrapassam a concepção das TIC como mero uso de *recursos auxiliares* para uma promoção de uma comunicação escolar que favoreça a potencialização da relação sociopedagógica dos agentes escolares. A isso, a Educomunicação denomina por ampliação do *ecossistema comunicativo* que potencializa o *coeficiente comunicativo* de todos os envolvidos no processo educativo e comunicativo.

Penteado (2000) enfatiza que a *metodologia do ensino comunicacional* resgata a dimensão interpessoal e intrapessoal da comunicação escolar pelo conceito de alteridade e pelo *agir comunicacional* (Habermas) que implica mudanças profundas na atuação do docente. Nessa compreensão, ao reconhecer a alteridade do aluno, o educador valoriza as práticas dialógicas (Freire), polifônicas (Bakhtin) e educ comunicativas (Soares), passando a trabalhar sobre uma abordagem paradigmática capaz de modificar as práticas educativas de um ensino reprodutivo.

De acordo com Habermas (1989, p. 164) as decisões dos agentes não podem ser impostas por um processo de manipulação, mas devem ser assumidas em um processo dialógico que se vale das competências comunicativas e que levam ao exercício da reflexão de maneira circular. Na proposição do reconhecimento da alteridade do aluno, Penteado (2001, p. 18), afirma que isso leva a uma transformação da relação

já vem sendo proposta desde o início da segunda metade deste século, mas essa prática nas atuais Escolas ainda necessita de aperfeiçoamento sem suas qualidades comunicacional e educacional. (FUSARI, 1996, p. 74).

sociopedagógica que reconhece os coenunciadores do processo educativo enquanto *sujeitos responsivos* e não mais *sujeito informativo* (professor) e *sujeito receptivo* (aluno).

Nessa perspectiva, o professor reconhece seu aluno como alguém portador de objetivos, posicionamentos, conteúdos, experiências e vivências. Portanto, há uma estreita relação com a Educomunicação como atesta Soares (2002b, p. 17) apontando que o trabalho de Heloisa Penteado é pertinente ao novo campo de intervenção social, pois o *agir comunicacional* dá sentido ao diálogo libertador, expressando-se numa *gestão da comunicação nos espaços educativos* – uma das áreas educomunicativas.

Sendo uma pedagogia que proporciona a ampliação da comunicação escolar entre os sujeitos, percebemos que essa proposta promove uma ambiência educativa idêntica aos *ecossistemas comunicativos* (SOARES) que são construídos colaborativamente. Penteado (2002, p. 30) define essa comunicação escolar como “a mídia humana diretamente vinculada ao processo de ensino/aprendizagem – o professor e os alunos – tendo em vista a formação cognitiva, valorativa, atitudinal, procedimental”.

Sua efetivação se dá por meio de uma metodologia que facilita o trânsito de conhecimento que vai ocorrendo entre professor/aluno, demonstrando que os elementos essenciais nesse processo são o professor, o aluno e o conhecimento (gráfico 4). Esse processo de comunicação é capaz de encaminhar novas práticas docentes direcionadas para a superação dos problemas que fazem parte do modelo pedagógico tradicional. Nesse sentido, o saber escolar, que se constitui na vivência da relação sociopedagógica entre professores e alunos, é aprimorado pelos diferentes tipos de conhecimento, bem como pelo avanço das Tecnologias de Comunicação.

Gráfico 5: Metodologia escolar entre os agentes da relação sociopedagógica

Segundo Penteado (2002, p. 37), a Metodologia da Comunicação Escolar, além de levar professores a viverem em profunda sintonia com a classe, qualifica a formação do educador em serviço, esclarece a autoria da cultura docente, dinamizando e ampliando sua produção. Também promove uma rede desde as instâncias decisórias do processo de

ensino/aprendizagem aos agentes da relação sociopedagógica, permitindo uma imbricação na vivência processual, da alternância de papéis entre eles.

Dessa forma, a Pedagogia da Comunicação vai perpassando todos os segmentos da escola, inclusive os livros didáticos considerados um elemento provocador que precisa da mediação docente, já que seu uso “não garante que os seus usuários o empreguem de maneira crítica e reflexiva” (MEKSENAS, 2001, p. 56). Penteado (2002, p. 59) considera que quando os professores planejam juntos, percebem possibilidades de socialização do Conhecimento que permite um trabalho interdisciplinar.

Assim, o produto resultado de um trabalho com o modelo comunicacional é um ensino produtivo em sua perspectiva de produção, construção, experiência, articulação entre conceitos, prática e relação dialógica entre professores/alunos/conhecimento. A essa compreensão, agregamos as perspectivas lúdica, didática e educ comunicativa (SOARES, 2012) na utilização dos recursos tecnológicos que potencializa a ambiência comunicacional no espaço educativo. Pela abertura aos projetos interdisciplinares, a comunicação escolar (PENTEADO, 2001) corrobora com a superação do uso lúdico e didático em direção ao educ comunicativo que se dá com a participação de todos.

Outras importantes contribuições destacadas por Penteado (2002) nos ajudam a olhar para nosso objeto de investigação, pois a ambiência educativa é potencializada pelo o uso da música nos recreios ou na entrada dos alunos, provoca a sensibilização dos ouvidos em direção às experiências musicais. Enquanto que a dimensão do professor *rigoroso* e *amoroso* leva ao educador que se *enturma*, e por tal razão, promove um clima de democracia entre os agentes educativos.

Essas qualidades não são dissociadas porque a necessidade de democracia participativa é um projeto que a escola precisa agregar em si por meio de um clima democrático a ser construído e não aniquilado. Nessa proposta, o professor que reunir em si a “rigoriedade e amorosidade é o que desempenha no ensino o papel de professor cidadão, proporcionando aos discentes o desempenho correspondente ao aluno cidadão” (PENTEADO, 2002, p. 200).

Portanto, podemos afirmar que a proposta de Heloisa Penteado é um paradigma educativo que favorece a *comunicação escolar* e, portanto, dialoga com o paradigma educ comunicativo em igualdade de condições. Traz em seu bojo, a *metodologia de ensino comunicativa* aberta a outras metodologias, como a pedagogia de projetos para construir o saber escolar de maneira corresponsável entre todos os agentes.

Sua proposta é mais que uma maneira de atuação dentro da escola, valorizando as inferências sociais e culturais que vão brotando pela prática dialógica que o professor vai mediando junto às manifestações artísticas, críticas, reflexivas, inventivas e discursivas dos alunos. É mais que uma relação entre professores e alunos que constroem o conhecimento juntos em vista de uma transformação social, sendo, portanto, educ comunicativa.

A maneira de viver essa metodologia se articula com a área de *gestão de processos comunicativos no espaço educativo* que prima por ampliar o *coeficiente comunicativo* dos agentes envolvidos no processo comunicativo, resultando em um *ecossistema comunicativo* polifônico, criativo e crítico (SOARES, 1999).

4.7. Área da Produção Midiática

A área *produção midiática* está presente em várias experiências educ comunicativas realizadas pelos Meios de Comunicação, dentre as quais destacamos a experiência de televisões educativas como a TV Cultura que desenvolve práticas educ comunicativas e o Canal Futura com seus trabalhos de incentivo à democracia, à participação e ao protagonismo da juventude. Nesse sentido, muitas dessas emissoras têm reconhecido a presença de um educ comunicador para reforçar sua atuação em sua relação com a sociedade e o sistema educativo do país.

Outro projeto educ comunicativo que esteve no âmbito da Mídia foi o *Educom.JT*, fruto de uma parceria entre o NCE-USP e o Jornal da Tarde (São Paulo), entre 2006 e 2007. As 80 aulas preparadas sob a perspectiva educ comunicativa, foram veiculadas no caderno *Pais & Mestres* com o objetivo de fornecer aos docentes subsídios para implementar a prática educ comunicativa no tratamento dos conteúdos curriculares e nos temas transversais, bem como o perfil laboral do educ comunicador.

Nos projetos que temos acompanhado nessa área, destacamos aqueles associados ao Programa de Jornal e Educação da Associação Nacional de Jornais (ANJ) que reúne cerca de 60 projetos de Educomunicação no País. Dentre os quais, a experiência do ‘Jornal do Paraná’ que lançou o *blog Educação & Mídia*⁴⁷, um projeto coordenado pelo Programa Ler e Pensar, com artigos e entrevistas sobre o Ensino, a Mídia, a Leitura e a Educomunicação. Além do *Correio Escola*⁴⁸ do jornal ‘Correio Popular’ que mantém um

⁴⁷ Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/blog/educacao-midia/>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

⁴⁸ Disponível em: <<http://www.cca.eca.usp.br/content/correio-Escola-pioneirismo-educunicacao>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

trabalho sobre o jornal como incentivo à leitura e capacitação continuada de professores para o uso da Mídia na sala de aula.

Na mesma direção se encontra o *Diário na Escola*⁴⁹, desenvolvido pelo jornal ‘O Diário do Norte do Paraná’ que trabalha a reflexão teórico-prática sobre a utilização do jornal na sala de aula em escolas públicas. Em relação à experiência televisiva, a Rede de Televisão RPC desenvolve o projeto *Televisando o Futuro*⁵⁰, aliando Comunicação e Educação, atingindo 500 escolas de 22 cidades. Esse é um projeto desenvolvido em conjunto com o Instituto GRPCOM que coloca o potencial da Mídia a serviço da Educação, utilizando as matérias veiculadas pelos telejornais da RPC TV.

Segundo Soares (2009e, p. 183), o desenvolvimento de projetos na área de *produção midiática* consiste na criação, implantação e coordenação de políticas de Educomunicação no âmbito do poder público e da iniciativa privada, além de assessorar o sistema dos Meios de Comunicação ao propor o desenvolvimento de programas e projetos em torno da área da Comunicação Educativa.

De acordo com a descrição das possibilidades de atuação do educador, o curso de Licenciatura em Educomunicação⁵¹ informa que

um dos campos mais promissores de atuação para o novo profissional é a própria mídia, incluindo, neste espaço, os veículos impressos e as emissoras de rádio e de TV que implementam, de forma crescente, programas e projetos voltados para a educação. O educador não substitui os tradicionais profissionais da comunicação, mas agrega valor às equipes por seus conhecimentos específicos sobre a natureza da inter-relação comunicação/educação. Outro campo de trabalho promissor é representado pelos centros independentes de produção midiática e pelas universidades e empresas que dão suporte aos projetos de educação a distância. (SITE CCA-ECA-USP, 2011).

Dois simpósios promovidos pelo NCE-USP apresentaram propostas de atuação dessa área de intervenção. Em 2007, foram demonstradas as experiências do ‘Jornal da Tarde’ (Educom.JT) e do Canal Futura que desenvolve sua programação com jovens protagonistas. Em 2008 foi realizado o VI Simpósio Brasileiro de Educomunicação⁵² sobre Meio Ambiente, Jornalismo e Educomunicação, discutindo diversas temáticas, dentre as quais o painel cinco refletiu sobre “meio ambiente na produção midiática que se para a

⁴⁹ Disponível em: <<http://maringa.odiario.com/blogs/odiarionaEscola/2011/12/30/leitura-e-cidadania/>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

⁵⁰ Disponível em: <http://www.paranashop.com.br/colunas/colunas_n.php?op=curso&id=23429>. Acesso em: 10 fev. 2012.

⁵¹ Disponível em: <<http://www.cca.eca.usp.br/educom>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

⁵² Disponível em: <<http://simposioeducom.blogspot.com.br/>> Acesso em: 10 fev. 2012.

presença da Mídia impressa, audiovisual e digital, indagando sua contribuição para inserir na pauta da sociedade o tema do meio ambiente” (SITE DO SIMPÓSIO).

Destacou, entre outros elementos a atuação dos profissionais da área no tratamento do tema. Participaram desse painel, o professor de jornalismo da ECA-USP, Eugênio Bucci (moderador) e os seguintes profissionais: Débora Garcia - Supervisora de Conteúdo do Canal Futura; Marcelo Leite - Colunista da Folha de São Paulo; Adalberto Marcondes - Diretor Responsável pela Revista Digital Envolverde (ambiente, Educação e sustentabilidade); e Mathew Shirts - Diretor de Redação da Revista National Geographic.

4.8. Áreas educomunicativas para o exercício da cidadania

Neste capítulo percebemos que as áreas de *intervenção* da Educomunicação são chamadas a promover atividades nos espaços educativos por meio de um compromisso responsável de todos os agentes sociais daquele espaço. Não há uma área mais importante que a outra, assim como também não há isolamento entre elas. No entanto, destacamos que as áreas da *gestão da comunicação* e da *reflexão epistemológica* precisam ser cuidadas de maneira especial, pois são elas que asseguram o planejamento democrático e que as atividades sejam desenvolvidas na perspectiva educomunicativa.

Assim, a área de *Educação para a Comunicação* vai assegurar que o senso crítico seja trabalhado de maneira dialógica, reconhecendo as possibilidades de negociação de sentidos possíveis nas leituras críticas da Mídia. Da mesma forma, a área de *expressão comunicativa através das artes* só será educomunicativa se carregar em seu bojo a dimensão estética que leva à expressão de todos em vista de uma transformação coletiva.

É nesse sentido, que a presença do educador para fazer a *gestão comunicativa* será eficaz também na *mediação tecnológica* que levará todos a fazer uso da Mídia, valorizando o processo de produção e não apenas o produto midiático gerado pelos agentes. Essa sua atuação leva à vivência da área de *Pedagogia da Comunicação* como valorização da comunicação educativa e da relação sociopedagógica pelo reconhecimento da alteridade e do agir comunicacional.

Dessa forma, esse educador pode transitar pela educação formal e não formal, pode ultrapassar as fronteiras entre Escola e Mídia, pois reconhecerá também na área de *produção midiática* a possibilidade de um diálogo intencional e fecundo com os Meios de Comunicação que apresentarem propostas educomunicativas. Enfim, todas as áreas têm a mesma intencionalidade: levar ao exercício da cidadania.

II PARTE – OBRA EDUCATIVA SALESIANA NO MUNDO

1998

Ecosam

2000

Ecosam

2002

Ecosam

2009

Ecosam

2011

Ecosbrasil

5. A ORGANIZAÇÃO SALESIANA

A organização salesiana é um conjunto de instituições espalhadas pelo mundo com a missão de educar a juventude nos cinco continentes. São diversas instituições, porque todas têm sua organização jurídica independente, no entanto, estão ligadas às decisões centrais. Assim é essa organização que iniciou suas atividades em 1851, em Turim, Itália quando o jovem padre João Bosco (1815-1888)⁵³ passou a reunir jovens da sociedade do seu tempo.

Era época da Revolução Industrial, muitos jovens estavam desocupados, pois as indústrias não absorviam toda a mão-de-obra juvenil disponível, deixando muitos expostos à delinquência. Foi pensando em resolver essa situação que esse educador iniciou seu trabalho, visitando os jovens nas prisões e prevenindo a outros para que não caíssem na prática de pequenos delitos. Elaborou os primeiros contratos de emprego numa parceria que estabelecia com os patrões para garantir condições dignas de trabalho a seus jovens.

Inicialmente, reunia esses jovens aos domingos para rezar, brincar, cantar e tocar algum instrumento; ler, recitar poesias, fazer teatro, dentre outras atividades. De oração havia muito pouco, porém, tudo que se realizava naquele ambiente estava embasado em três pilares

⁵³ João Bosco foi ordenado padre em 1.841. Fundou seu primeiro oratório num bairro de Turim chamado Valdocco, ficando conhecido como Oratório de Valdocco. Entre os anos de 1873 a 1879 escreveu as *Memórias do Oratório (MO)*. Um marco importante em sua obra é a Carta de Roma de 1884 que escreveu aos Salesianos alertando para os perigos que corria o oratório. Até hoje muitos grupos da Família Salesiana mantêm os *Oratórios*, um espaço de recreação (manhã, tarde ou até o dia inteiro) em que são oferecidas atividades de lazer, reflexão e lanche. Os oratórios se estabelecem sobre quatro dimensões: casa, Escola, igreja e pátio.

Instituição Salesiana – organização formada por diversas instituições que seguem os princípios estabelecidos por Dom Bosco (1815-1888) em seu Sistema Preventivo de Ensino que valoriza a formação integral dos jovens.

Esse educador criou a congregação dos Salesianos de Dom Bosco (SDB), a congregação das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), dentre outros grupos coligados sob a denominação de Família Salesiana (FS).

Os grupos atuam em nível mundial, continental, regional e local por meio de denominações como: Conselho Geral, Conferências InterInspetoriais, Inspetorias e Comunidades Educativas.

Em nível continental, duas comissões deram grande contribuição ao processo comunicacional e educomunicacional para as Escolas Salesianas: a ECOSAM que elaborou uma proposta de Educomunicação e a ESCOLA SALESIANA AMÉRICA que lançou a Escola Salesiana (Cumbayá I), optou por atuar em rede e com Educomunicação (Cumbayá II) e assumiu o fato educomunicacional (III ESA).

Situações que proporcionaram o surgimento da Rede Salesiana de Escolas.

fundamentais: razão, religião e amor (*amorevolezza*) – o que até hoje fundamenta a Pedagogia Salesiana, conhecida por Sistema Preventivo.

Aos poucos essas atividades foram se estendendo para a educação formal. Quando seus seguidores – geralmente oriundos desses grupos de jovens – pediam para que escrevesse sobre o sistema de trabalho, respondia: *façam como Dom Bosco faz!* A alegria era a tônica dos encontros e havia sempre uma presença mediadora, o/a assistente, para acompanhar os jovens e as jovens, dando-lhes uma razão de ser a mais: aprender um ofício para atuar melhor na sociedade do seu tempo.

Dom Bosco pensava em tudo, da alimentação à instrução. Logo viu que precisava de colaboradores para desenvolver sua missão, decidindo-se por criar grupos em torno de uma grande família que denominou por Família Salesiana (FS). Os primeiros grupos da FS foram os Salesianos de Dom Bosco (SDB), as Salesianas e os Cooperadores Salesianos que ajudavam financeiramente no desenvolvimento de seus projetos. Atualmente, são 28 grupos com mais de 400 mil membros que trabalham em mais de 3.500 obras em 130 países nos cinco continentes.

Oficialmente formado em 1872, o grupo das Salesianas destinava-se a atender as meninas, constituindo-se no grupo das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA). Surgiu na cidade de Mornese, onde estava sendo construído um colégio para os meninos. Ao conhecer as moças que realizavam oficina de corte e costura para as meninas, Dom Bosco identificou a jovem Maria Domingas Mazzarello (1841-1889) como a líder ideal para o trabalho educativo no ramo feminino, destinando o colégio que seria para a instrução masculina à educação feminina.

Cada grupo tem a sua própria jurisdição e caminha de acordo com as decisões internas que levam em conta as realidades geográficas nas quais estão inseridos. Em nossa investigação, olhamos, exclusivamente, para os dois primeiros grupos da FS por terem sido aqueles que fizeram a opção de trabalhar em rede no continente americano, levando à constituição da Rede Salesiana de Escolas (RSE). Os SDB e as FMA têm jurisdição independente, mas organização similar formada por comunidades locais – escolas, obras sociais, comunidades religiosas – gerenciadas por uma *Inspetoria*⁵⁴ que elabora as diretrizes para sua atuação.

⁵⁴ No âmbito salesiano são denominadas Inspetorias, porém, em âmbito eclesial – se comparada a outras congregações – chama-se províncias. No caso das FMA no Brasil, são nove Inspetorias: a) duas na Região Norte com sede em Manaus-AM; b) uma no Nordeste com sede em Recife-PE; c) uma no Sul com sede em Porto Alegre-RS; d) uma em São Paulo com sede em São Paulo-SP; e) uma que agrega os Estados do Rio de

Gráfico 6: Organograma das organizações SDB e FMA

Por sua vez, as Inspetorias interagem por meio de conferências interinspetoriais a fim de traçar compromissos comuns para responder aos desafios que emanam dessa região. No Brasil, as seis inspetorias dos SDB criaram a instituição jurídica Conferência Interinspetorial Brasil (CISBRASIL) e as nove Inspetorias das FMA, a Conferência Interinspetorial do Brasil (CIB). Juntas, CIB-CISBRASIL atuam em diversas ações conjuntas no território nacional: uma delas é a RSE.

O continente americano é organizado em cinco conferências. Estados Unidos e Canadá se reúnem na conferência Continente Norte-Americano (NAC), enquanto que México e Antilhas se agrupam na Conferência Interinspetorial México e América Central (CIMAC). Além da CIB, encontram-se no hemisfério sul, a Conferência Interinspetorial Nações Bolivarianas (CINAB) que reúnem os países andinos e a Conferência Inspetorial Cone-Sul (CICSAL) formada por Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai.

No caso dos SDB, as conferências são denominadas por Conferência Norte-América (América do Norte), Cone-sul (Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai) Andina (países bolivarianos), Mesoamérica (México, América Central) e Cisbrasil. Acontecem reuniões entre essas conferências em duas situações. Primeira: apenas para um grupo específico SDB ou FMA para realizar avaliações em preparação aos Capítulos Gerais

Janeiro e Espírito Santo com sede no Rio de Janeiro-RJ; e) uma em Mato Grosso com sede em Cuiabá-MT que agrega Mato Grosso e algumas cidades de Rondônia; f) uma em Mato Grosso do Sul com sede em Campo Grande e que agrega o oeste de São Paulo; g) uma em Minas Gerais com sede em Belo Horizonte que agrega os estados de Minas Gerais, Goiás e o Distrito Federal. Os **SDB** têm suas sedes nas cidades de: Manaus, Recife, Campo Grande, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte.

(CG)⁵⁵. A segunda situação trata-se de encontros de grupos específicos e podem ser exclusivos de um grupo ou dos dois conjuntamente.

Interessa-nos debruçar sobre a segunda situação de reunião entre as conferências por ser aquela que proporcionou o surgimento das comissões CLACS/ECOSAM das FMA para cuidar da Comunicação na *Nova Cultura*; e a *Escola América Salesiana* (ESA) – uma comissão conjunta (FMA/SDB) que relançou as Escolas Salesianas no continente americano a partir dos eventos⁵⁶: Cumbayá I (1994), Cumbayá II (2001) e III ESA (2008). Graças a esses eventos continentais surgiu a RSE, porque em Cumbayá II os participantes representantes das Escolas Salesianas das Américas decidiram que seria prioritário trabalhar em rede. Ao chegar ao Brasil, esses representantes se reuniram com as conferências CIB-CISBRASIL para criar a Rede.

Nos próximos itens vamos conhecer a trajetória histórica e de atuação da Ecosam (5.1), os passos dados pela comissão das escolas no continente (5.2) e como a Rede Salesiana de Escolas se fortaleceu no território brasileiro (5.3), finalizando com considerações sobre a abertura das Salesianas ao paradigma da Educomunicação (5.4).

5.1. ECOSAM, Comissão de Comunicação Social

As 32 Inspetorias do continente americano do ramo feminino (FMA) começaram a refletir mais decididamente sobre a Comunicação Social (CS) e a *nova cultura*, em 1992, após as decisões do Capítulo Geral XIX (1990) que criou um Âmbito para a CS e delegou uma salesiana para gerenciá-lo em nível mundial. Sentindo-se desafiadas a dar uma resposta ousada, as latino-americanas escolheram um membro de cada Inspetoria para formar uma comissão que traduzisse as sugestões daquele Capítulo.

Atualmente, das 14.188 salesianas em todo o mundo, 4.188 estão presentes em 524 comunidades de 23 países nas Américas. No mundo, estão em 94 nações com 1.436 comunidades locais organizadas em 83 inspetorias. O Instituto das FMA é governado pela

⁵⁵ Reuniões mundiais que acontecem a cada seis anos, em cada organização, para avaliar a caminhada e propor novas diretrizes para o próximo sexênio. A cada três anos acontecem assembleias de nível de conferência para avaliar a caminhada após esse CG e preparar o próximo e se chamam *Avaliação Trienal*. Nas províncias acontecem também assembleias chamadas de *Assembleias Inspetoriais* anualmente, época em que se avalia a caminhada anual e preparar a do próximo ano. Dos CG surge um documento que deve ser implantado nas realidades denominados *Atos do Capítulo Geral*.

⁵⁶ Cumbayá é o nome de um bairro de Quito, Equador, que acolheu os dois primeiros eventos, dando-lhe também o nome. Por este motivo são conhecidos como *Cumbayá I* e *Cumbayá II*. A partir do terceiro encontro continental, essa nomenclatura foi alterada por não se realizar mais no mesmo local, mas em Brasília-DF.

Madre e por um Conselho eleito a cada seis anos. Na função de *Conselheira*, as salesianas ficam responsáveis pelos âmbitos de atuação missionária, pela organização interna (secretaria e financeiro) e pelas visitas às Inspetorias – são escolhidas para visitar as inspetorias a elas confiadas no sentido de acompanhar o trabalho realizado nas diversas localidades, uma vez que a Madre não conseguiria fazer esse trabalho pelo grande número de Inspetorias nos continentes.

O organograma (gráficos 6 e 7) demonstra que a organização central se comunica diretamente com as inspetorias, passando por instâncias reflexivas e decisórias em seu processo de atuação em nível mundial, continental, regional e local. Graças a essa organização as comissões de reflexão no continente americano puderam desabrochar a exemplo da comissão de Comunicação Social.

Assim, as representantes das conferências CICSAL, CINAB e CIMAC criaram a *Comissão Latino-americana de Comunicação Social (CLACS)*, em 1992. Somente no ano seguinte é que as brasileiras ingressam no processo e em 1998, tem seu nome mudado para *Equipe de Comunicação Social América (ECOSAM)* quando as norte-americanas e canadenses passaram a fazer parte da comissão (NAC).

Segundo a própria comissão, sua história passa por três grandes etapas: início (1992), reorientação (1998) e realização (a partir de 2002). A primeira etapa se preocupou em conhecer a realidade da Comunicação Social (CS) nas diversas localidades, realizando reflexões sobre o tema na América Latina e fazendo contato com grupos e pessoas da comunicação social, popular e alternativa. De acordo com a comissão, sua tarefa seria assegurar o intercâmbio de materiais e subsídios no campo da Comunicação Social. Com o CG XX (1996), novas diretrizes desafiaram essa comissão, culminando com o encontro na Costa Rica, em 1998, no qual assumiram o desafio prioritário para sua ação:

no continente americano, em que a sociedade globalizada e mediatizada marginaliza e exclui grandes maiorias, nossa missão de educadoras nos pede possibilitar a relação Educação-Comunicação-Cidadania, para formar interlocutores sociais a partir de uma ética comunicacional baseada no evangelho. (FEcosam05, in Apêndice F).

Seu compromisso de trabalhar a inter-relação Educação/Comunicação/Cidadania demonstra a sintonia com o pensamento latino-americano e com as reflexões do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP) que, justamente nesse período, realizava uma pesquisa latino-americana para evidenciar as práticas e teorias em torno da inter-relação Comunicação/Educação. Nesse processo, foi significativa a participação das salesianas nos eventos internacionais com organismos acadêmicos, o que

lhes possibilitou participar das discussões que vinham acontecendo no continente.

Gráfico 7: Organograma da Organização das Salesianas

Gráfico 8: Organograma da Ecosam na organização mundial

Em sua segunda etapa, a atenção voltou-se para a implementação do desafio assumido em Costa Rica (1998) que se concretizou com a elaboração da *Proposta de Educomunicação* (2000), integrando-se às suas escolas continentais (2001). Na etapa seguinte, se deu a disseminação da proposta educomunicativa pelo treinamento das coordenadoras de CS do continente (maio, 2002) e pelo Capítulo Geral das FMA (novembro, 2002) que assumiu o conceito como atualização do Sistema Preventivo.

Segundo a Conselheira Geral para a CS, Giuseppina Teruggi, o caminho que a Ecosam vem trilhando é “aberto e de grande esperança para a Comunicação Social na América. A atual estrutura de animação permite o processo de uma caminhada compartilhada que envolve ativamente as Inspetorias e as comunidades educativas” (SOSA 2009, Apêndice B).

Em sua trajetória histórica⁵⁷, é possível perceber os passos para concretização dessa proposta por meio de suas reuniões, eventos e decisões em relação ao tema prioritário. Seus encontros visaram capacitar os membros da comissão para gerenciar o *site* de Educomunicação (2003), fazer consultas às inspetorias sobre sua identidade (2004), organizá-la a partir das sugestões vindas da base (2005), o que possibilitou a eleição de uma coordenadora – porque até então, eram três coordenadoras – e de uma inspetora responsável de caminhar a seu lado. Nesse momento, percebe-se que o grupo adquire maior poder decisório em relação a sua atuação continental.

As decisões mundiais que levaram as Coordenadoras de Pastoral Juvenil (PJ)⁵⁸ a ingressarem no processo de reflexão em torno da Educomunicação, também foi sentido no continente americano. A partilha entre os dois âmbitos em nível mundial, continental e inspetorial toma força com os encontros continentais realizados entre 2005/2006 nas conferências ao redor do mundo.

De acordo com Giuseppina (apud SOSA, 2009), esses eventos serviram para incrementar os caminhos existentes em torno da Comunicação Social e aprofundar a relação entre as perspectivas culturais e sua missão educativa. Desses encontros surgiram as reflexões que compõe o quarto volume da coleção *O Gongo* exclusivamente sobre Educomunicação, lançado durante o Capítulo Geral XXII, em 2008.

5.2. Escola Salesiana América, comissão conjunta SDB/FMA de Educação

A articulação da Escola Salesiana América (ESA) se deu aliada aos eventos promovidos pela Organização Internacional da Educação Católica (OIEC) e a Confederação Interamericana de Educação Católica (CIEC). Graças a essa interação “os congressos americanos de educação católica constituíram momentos relevantes de reflexão

⁵⁷ A trajetória história da Ecosam encontra-se em seu site até o ano de 2005. Para analisar o período posterior, analisamos a dissertação de Viviane Sosa (2009) defendida em Roma; e consultamos as notícias nos sites da Ecosam e do Instituto FMA e nos informativos Inspetoriais.

⁵⁸ Essa área é responsável pelo protagonismo juvenil dentro das Escolas, bem como de cuidar dos momentos formativo no espaço educativo, em sintonia com a gestão administrativa e pedagógica.

e intercâmbio pedagógico” (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2008, p. 20). De acordo com o grupo, isso facilitou a “permanente avaliação e o fortalecimento do processo de articulação da ESA, através dos encontros Pós-CIEC”.

Nesse sentido, o XVI OIEC, realizado em Brasília em 2002, foi considerado um marco na educação católica mundial, particularmente no continente americano. Paralelamente a esses eventos, houve numerosos encontros no âmbito das regiões e das Inspetorias, “dando continuidade ao acompanhamento e à avaliação do processo de articulação da Escola salesiana na América” (IBIDEM, p. 25).

Gráfico 9: Organograma da comissão de educação mundial entre SDB/FMA

O início do diálogo entre a ESA e a Ecosam se deu, em 1999, quando a Ecosam foi encarregada de realizar um estudo sobre a inter-relação Educação/Comunicação/Cidadania. Tal situação demonstra que as duas equipes se afinaram naquele momento em direção a um objetivo comum de ajudar as Escolas a serem mais competentes diante da *nova cultura*, das novas Tecnologias e da busca de uma nova cidadania, apontados por eventos internacionais de que participavam.

Sete anos separaram os dois primeiros encontros das escolas salesianas no continente americano. Em Cumbayá I (1994), o grupo se preocupou em estudar o processo educativo salesiano à luz das culturas emergentes, chegando às decisões de que precisava entrar em sintonia com o mundo juvenil, criar estruturas de participação e projetos que garantissem o protagonismo juvenil. Para tanto, seria preciso capacitar os educadores no campo das novas linguagens e tecnologias, levando-os a elaborar itinerários para a formação do jovem crítico, participativo e solidário.

Assim, a realidade juvenil, seu carisma e a escola salesiana foram olhados com intencionalidade destacando que seria prioritário enfatizar os processos educativos por meio de uma “formação a partir e para o mundo do trabalho da Comunicação e da cultura popular”. (EQUIPE CORDINATOR CENTRAL, 2001, p. 34-35). Esses compromissos foram avaliados sete anos depois, em Cumbayá II, levando à percepção de que fora dado mais enfoque ao desenvolvimento tecnológico que à comunicação humana.

É importante compreender esse processo para que possamos ter clareza de como o relançamento da Escola Salesiana na América (1994) levou a decisões que apontaram para a Educomunicação, cidadania, revisão de sua proposta educativa e maior abertura ao protagonismo juvenil (2001). Precisamente no processo entre os dois encontros continentais, os representantes perceberam que deveriam constituir um grupo intencional formado por gestores das escolas para trabalhar a questão que, até então, era conduzida pelos representantes da PJ.

De acordo com o memorial da ESA, identificamos o protagonismo das salesianas na criação da *Escola América*, pois se reuniram sob essa nomenclatura após os *Post-CIEC*. As reuniões das FMA como *Escola América* se deram em Bogotá (1997), São Paulo (1998) e Peru (1999), aproveitando os eventos continentais sobre educação católica (CIEC) e os *Post-Ciec* em que estavam reunidas juntamente como os SDB. Como em 1999, houve a decisão de realizar Cumbayá II, os dois grupos passaram a se reunir para prepará-lo.

Marco desse processo foi o evento mundial realizado em Roma, Itália, com os representantes da PJ dos SDB e FMA com os conselheiros gerais, em 1997. Ainda nesse ano, houve uma reunião continental envolvendo três grupos da FS (SDB, FMA e HHSSCC) que se propôs a criar uma instância permanente de reflexão no continente. Durante outro evento mundial do OEIC na Índia (Nova-Deli, 1998), os representantes das Escolas Salesianas do continente voltaram a se reunir para avaliar seu processo educativo.

Desse modo, os salesianos também passaram a se reunir em suas conferências. Na região Mesoamérica realiza seus primeiros encontros em 1997 e 1998, enquanto que a região Andina se reuniu em 1997 como SDB e conjuntamente com as FMA (CINAB) em 1998. Já as conferências Cone-sul (SDB) e CICSAL (FMA) se reuniram para impulsionar os processos de Cumbayá I em 1998. Somente no ano de 1998, é que a CISBRASIL realiza seu primeiro encontro para identificar desafios a fim de estabelecer linhas de ação e organização.

No encontro da *Comissão Escola América FMA*, em 1998, as salesianas assumiram linhas de ação que se focalizaram na formação dos educadores, na qualidade da presença educativa, nas redes de solidariedade e na formação para a cidadania, democracia, promoção da cultura e da mulher. E, no encontro de 1999, decidiram pela presença de uma delegada da Escola e não mais da Pastoral Juvenil para acompanhar o processo.

Foi durante o *Post-CIEC* do XVIII CIEC (1999) que SDB e FMA firmaram uma carta compromisso decidindo-se pela realização de Cumbayá II com os temas realidade juvenil, carisma salesiano e escola salesiana que seriam preparados pelas conferências, agregando a realidade macro de todo o continente. Diante da decisão, as conferências passaram a se reunir no sentido de preparar os documentos de estudo a partir do ano 2000 com encontros no Chile, na República Dominicana, no Equador e no Brasil.

A equipe coordenadora do evento também se reuniu e deliberou ampliar a equipe de preparação por meio da realização de encontros regionais: encontros dos grupos SEPSUR-CICSAL (Argentina), do MESOAMÉRICA (Costa Rica), CIB-CISBRASIL (São Paulo) e ANDINO (Bolívia). Durante o *Post-CIEC* do XIX CIEC (2001), os representantes das Escolas estabeleceram prioridades em torno da formação no campo das tecnologias e novas linguagens visando à capacitação de novos cidadãos em vista da solidariedade.

Oito anos depois, desta vez em Brasília, a revisão da caminhada se dá no III Encontro Continental da Escola Salesiana (III ESA), seguindo a mesma metodologia dos encontros anteriores, em que as dez conferências interinspetoriais (SDB/FMA) do continente elaboram, em conjunto, um documento de estudo para o evento. Podemos concluir que Cumbayá I (1994) decidiu por estar em maior sintonia com o mundo juvenil para garantir seu protagonismo enquanto Cumbayá II (2001) se preocupou em superar o manejo das TIC em vista da Educomunicação, o que levou a seu aprofundamento no III ESA (2008), apontando para o *fato educacional* de que trataremos mais adiante.

5.3. Rede Salesiana de Escolas, uma rede de escolas

A Rede Salesiana de Escolas (RSE) é uma das redes que as inspetorias dos Salesianos de Dom Bosco (SDB) e das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) do Brasil criaram para atuar no contexto brasileiro, acatando a decisão proferida, em Cumbayá II (2001), de que as escolas atuassem em rede para responder aos desafios metodológicos, pedagógicos e mercadológicos. Muitas escolas já *usavam sistemas de ensino diferenciados*,

mas sem *uma unidade pedagógica* em torno de princípios comuns, conforme relatou a salesiana Valentina Augusto⁵⁹.

Portanto, este foi o primeiro ponto que os representantes da Escola América do território brasileiro consideraram a fim de criar a RSE. Sendo uma organização que atua em nível nacional, seu organograma (gráfico 9) demonstra que há uma presidência conjunta (SDB/FMA), quatro gerências – Pedagógica, de Pastoral, de Comunicação e Administrativa – que desenvolvem projetos para apoiar, articular e assessorar a formação continuada de seus educadores. Os dois focos básicos desse organograma são a gestão da Educação (apoio para sua missão) e a gestão administrativa (apoio para o seu negócio).

Gráfico 10: Organograma da Rede Salesiana de Escolas

O Polo “é um organismo constituído por Escolas, agrupadas por proximidade geográfica, vinculadas contratualmente à RSE, sob a coordenação de gestores da RSE e animadores SDB/FMA” (CIB-CISBRASIL, DOC 4, p. 3). Neles, além do gestor e do animador, há a figura do secretário que faz o contato direto com as escolas em consonância com as decisões nacionais.

⁵⁹ Valentina Augusto é salesiana há 50 anos, tendo trabalho por muitos anos em Escolas nas diversas funções. Em sua Inspetoria foi integrante do Conselho Inspetorial (órgão deliberativo na Inspetoria) na função de Coordenadora da Pastoral da Educação Escolar. Quando aconteceu o Cumbayá II estava nesse cargo, e por isso, participou do evento. Atualmente integra a equipe do Polo SP da Rede Salesiana de Escolas na função de animadora.

Os animadores são, necessariamente, membros dos SDB e FMA indicados pelo responsável da inspetoria (inspetor/inspetora), que tem a missão de garantir a interlocução da RSE com sua Inspetoria, motivar as comunidades educativas, garantir, no seu Polo, a articulação dos processos de comunicação com as diversas instâncias, dentre outras. É de sua competência “estabelecer canais de comunicação com os coordenadores das Inspetorias que constituem o polo em vista da integração na formação dos educadores de suas Escolas” (RSE-DOC 04, p. 5), além de dialogar com as escolas em função do acompanhamento dos avanços/dificuldades da proposta.

Contudo, são os gestores – profissionais contratados – que dinamizam as ações do Polo no que se refere ao Projeto Pedagógico e à formação continuada dos educadores. Compete a esse profissional, as ações de organização, avaliação e prospecção do Polo, e dentre suas competências, dialoga “com as escolas do Polo em busca de estabelecer canais de Comunicação que permitam um maior entendimento de sua realidade e de um mais adequado atendimento de suas necessidades” (RSE-DOC 04, p. 6).

Historicamente, a Rede se organizou em torno de material didático próprio, sendo considerada como uma experiência inovadora por Pessinatti (2003), pois “nos 123 países onde os salesianos mantêm quatro mil escolas, há várias experiências de ensino integrado. Contudo, nenhum trabalho com a magnitude da Rede Salesiana de Escolas.” (BS, a.53, n.3, mai./jun./2003, p.13-17). Para o salesiano era o momento de reunir as forças salesianas do País para enfrentar desafios pedagógicos e empresariais.

Nesse cenário, a primeira ação se deu buscando unificar as ações pedagógicas, metodológicas e didáticas de todas as escolas. Em 2005, a preocupação se concentrou em relação às estratégias mercadológicas, o que levou à criação da Diretoria de Comunicação e Marketing de modo a padronizar as ações nacionalmente, objetivando maior visibilidade. De acordo com Bragança (2009, p. 73) não havia profissionalização dos mercados locais por falta de verba e baixa familiaridade de algumas escolas com esse tipo de ações.

Bragança (2009, p. 85-86) assinalou que os membros da RSE apontaram que seu material era melhor que o da concorrência devido a proposta pedagógica, posicionamento da rede confessional, gestão e Comunicação e Marketing. Em relação à proposta pedagógica, enfatizam que esta prima por uma formação continuada dos educadores, pela proposição de um material didático interdisciplinar elaborado por autores qualificados e fundamento na teoria cognitivista e construtivista.

Quanto ao posicionamento confessional, seus membros acreditam que seu foco

não é comercial, estabelecendo-se na intenção de proporcionar uma Pedagogia Salesiana que trabalha a formação integral do ser humano por meio de uma convivência agradável. Essa atuação se dá por meio de uma gestão participativa que utiliza a avaliação como estratégia de organização, da competência administrativa e pedagógica capaz de reconhecer as unidades educativas, seus regionalismos e estilos, facilitada pela divisão em polos. Em relação à Comunicação e Marketing, apontam para a credibilidade da marca, qualidade do ensino e sua história.

Atualmente, a RSE atua com 110 escolas em 70 cidades brasileiras, trabalhando com 90 mil alunos e cinco mil educadores. As Escolas são administradas pelas Inspetorias dos SDB e FMA sob a jurisdição direta das conferências CIB-CISBRASIL. Além das Escolas FMA e SDB, há outras parceiras que aderiram à proposta da Rede, não necessariamente da Família Salesiana. As inspetorias têm suas políticas de deliberação local, mas estão em sintonia com a Pedagogia Salesiana desenvolvida em todo o mundo.

Segundo a perspectiva mercadológica, a pesquisadora⁶⁰ fez um balanço da Rede, pontuando sua estratégia de criação em um mercado competitivo. Seu processo de criação se iniciou com as 21 Escolas dos SDB da Inspetoria de Belo Horizonte, em 2001, sendo posteriormente apresentada às outras inspetorias dos SDB,⁶¹ com sede em Porto Alegre, Manaus, Recife e São Paulo. Simultaneamente, as nove Inspetorias das FMA passaram a participar com suas Escolas particulares.

Juridicamente, a RSE fora criada como uma editora de livros didáticos, uma cooperativa para cotização de valores e aumento de poder de negociação junto a fornecedores (BRAGANÇA, 2009), já que cada escola tem seu próprio estatuto jurídico, reunindo-se apenas para ratear despesas na produção do material didático unificado. Tal proposição justifica-se porque, antes de sua criação, 27% das escolas já utilizavam sistemas pedagógicos de outras redes de ensino. Foi fácil convencer a todos que um material educativo que traduzisse a linguagem, os princípios e os valores da Pedagogia Salesiana seria mais eficaz.

⁶⁰ A dissertação intitulada *Estratégia Corporativa para a formação de redes no mercado educacional confessional: um estudo de caso sobre a Rede Salesiana de Escolas*, tendo por autora Poliana Duarte Braga e Bragança do Mestrado Profissional em Administração da Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, em Belo Horizonte-MG. Poliana foi a primeira gestora do polo Belo Horizonte.

⁶¹ Até 2008 a Inspetoria dos Salesianos de Campo Grande com Escolas em Campo Grande-MS, Corumbá-MS, Cuiabá-MT e oeste de São Paulo não participavam da rede, com exceção de uma escola em Cuiabá-MT e outra em Araçatuba-SP. Atualmente, todas as escolas dessa inspetoria estão participando da RSE graças à intervenção do superior geral da Congregação dos Salesianos de Dom Bosco (Reitor-Mor).

Dentre a evolução da Rede no período de 2002 a 2008, apresentada por Bragança (2009, p. 66), destacamos os planejamentos executivos por áreas e triênios, a unificação da marca e dos uniformes em nível nacional, as campanhas na Mídia, a criação do portal educacional e a criação dos escritórios regionais (polos). A Rede organiza seus produtos e serviços em: Projeto Pedagógico-pastoral, Assessoria Pedagógica, Projeto Pastoral, Programa de Implementação, Formação Continuada dos Professores, Sistema de Avaliação, Simulado ENEM – Tirando de Letra, Certificação TOEIC (inglês), RSE Lojas e Dados Consolidados da Escola.

As tecnologias educacionais da Rede Salesiana de Escolas são o material didático digital, as *web aulas* e o Portal Futurum⁶². Sua gestão e marketing educacional são compostos pelos seguintes procedimentos: consultoria de marketing educacional, campanha institucional, sistema de divulgação das ações e eventos, *newsletter* educacional, *newsletter* para os pais, RSE informa e assessoria na gestão Escolar.

5.4. Evidências dialógicas na organização salesiana

Desde suas origens, as organizações salesianas mantêm a marca da educação integral que valoriza as dimensões artísticas e comunicativas (amor), intelectuais (razão) e religiosas (religião) que se constituem nos pilares fundamentais de seu Sistema Preventivo, fundamentado no Humanismo. Acreditamos que esses fundamentos são responsáveis por evitar que sua escola primasse pelo proselitismo em detrimento da valorização das diferenças culturais e ecumênicas.

Reconhecemos nesses pilares uma dimensão dialógica que se articula com o campo da Educomunicação, primando pela construção de *ecossistemas comunicativos* capaz de levar os jovens ao protagonismo juvenil por meio da produção cultural dos instrumentos presentes na *nova cultura*. Um *ecossistema comunicativo* aberto, dialógico, criativo e interdiscursivo só é possível pela valorização da *alteridade* do outro. Nesse sentido, a ECOSAM e a Escola América vêm contribuindo grandemente com as organizações salesianas (SDB e FMA) na *Proposta de Educomunicação para a Família*, que valoriza os processos comunicativos do ambiente educativo.

⁶² Um portal que as Escolas católicas estão utilizando em nível nacional para desenvolver suas ações pedagógicas, agregar forças em território nacional. O Portal Futurum é uma plataforma online, moderna e atualizada, de apoio ao aprendizado, com recursos inovadores para professores e alunos. Idealizado por grandes redes de Escolas católicas, o Portal Futurum agrega tecnologia educacional e valores cristãos; contribuindo assim para a formação de uma sociedade justa e solidária. Disponível em: <<http://www.portalfuturum.com.br/home/depoimentos/visao.php?id=547>>. Acesso em: 17 mai. 2012.

6. EDUCAÇÃO SALESIANA

A Educação Salesiana é composta por três pilares que constituem a base do Sistema Preventivo: razão, religião e *amorevolezza*. Pelo que temos visto da prática em torno do pilar *religião*, sua abordagem não é proselitista, mas de respeito à diversidade e diálogo inter-religioso, por isso, optamos ao longo deste trabalho por usar o termo *ética* com o mesmo sentido dado pela organização.

Este sistema é método e espiritualidade, dando uma dimensão holística ao processo educativo que atua de maneira a prevenir situações desafiadoras. Para o educador salesiano, esse método prima pelo trabalho que valoriza o jovem, levando-o ao desenvolver de suas potencialidades, por meio de uma assistência pedagógica que impede ou minimiza os riscos.

Essa prática condena o castigo desde os tempos de Dom Bosco, pois o educador acreditava que, se os jovens erraram é porque lhe faltaram condições que o impediram de incorrer em erro. Por este motivo, o educador valoriza o pátio como um dos lugares privilegiados de convivência e de Educação através de um estilo familiar, comunicativo que é próprio da Pedagogia Salesiana, sendo “capaz de envolver os jovens, educadores e famílias num projeto educativo comum, entendido como uma de suas grandes fortalezas” (ENCINAS, 2005, p. 4).

Nesse sentido, a cultura escolar salesiana valoriza a alegria, a festa e o otimismo como elementos constitutivos do *clima de família* que se expressa pelas relações próximas, amizade, sensibilidade, confiança recíproca e apoio. Para Encinas (2005) isso se deve à presença do educador amigo que está sempre presente entre os jovens, convivendo com

Uma pedagogia que se importa com a dimensão humana, social e mística do ser humano. Assim é a pedagogia salesiana que se fundamenta no Sistema Preventivo constituído de três princípios básicos: razão, religião e afetividade (amorevolezza).

Assumido desde meados de 1.800 pela recente Família Salesiana que atuava preventivamente, dizendo não à repressão na Educação dos jovens, Dom Bosco demonstrou que era preciso encontrar a corda vibrante dentro de cada jovem.

Esse sistema de Educação valoriza três ambientes como importantes na formação educativa dos estudantes: a escola, a igreja e o pátio.

Nessa perspectiva, valoriza as expressões artísticas e recreativas como aquelas que apontam para o crescimento dos jovens de maneira integral.

Ainda hoje, por meio de projetos interdisciplinares, pedagogia de projetos, dentre outras metodologias inovadoras, as escolas da Rede Salesiana de Escolas vão deixando sua marca educativa na vida de milhares de jovens.

Por isso, articulamos essa proposta com a Pedagogia da Comunicação (Penteado) e Educomunicação (Soares).

eles e sendo testemunha de uma forma de viver e de crer.

Da *palavrinha ao ouvido* à assistência mediadora, do cultivo do diálogo entre as salesianas ao convívio com os jovens no pátio, percebe-se a preocupação em viver um *clima de família* capaz de levar os jovens ao protagonismo. A própria expressão indica uma preocupação com as qualidades das relações interpessoais que potencializam a comunicação no ambiente educativo nos mínimos detalhes.

Segundo Encinas (2005) esse clima de vivência opta por três lugares importantes em cada casa salesiana: a capela, o pátio e o teatro. Todos eles culminam com as festas que acontecem durante todo o ano e dão espaço às manifestações artísticas dos estudantes. Esse clima festivo é intrínseco ao “ecossistema comunicativo que é construído com racionalidade estruturante, exigindo clareza conceitual, planejamento, acompanhamento e avaliação” (SOARES, 2010, p. 37).

Para o autor brasileiro, isso demanda uma pedagogia de projetos voltada para a dialogicidade educomunicativa que preveja formação teórica e prática para que as novas gerações sejam capazes de ler criticamente os meios e promovam suas próprias formas de expressão, de cidadania e de participação. São essas evidências que buscamos em nossa investigação no universo pesquisado no sentido de averiguar indícios significativos que corroborem com a prática educomunicativa.

Neste capítulo, vamos explicitar a contextualização do surgimento do Oratório de Valdocco (6.1), a proposta do Sistema Preventivo (6.2), a educação salesiana nos documentos da Rede Salesiana de Educação (6.3) que se expressa na atuação de uma organização aprendente (6.4) capaz de realizar projetos interdisciplinares como a FEINTER (6.5), articulando-a com a proposta da Pedagogia da Comunicação (6.6), chegando, finalmente, às considerações processuais desse percurso (6.7).

6.1. O Oratório de Valdocco

A obra educativa salesiana começou fora da educação formal. Iniciou-se com um momento de descontração entre Dom Bosco e o jovem Bartolomeu Garelli. Esse diálogo é o marco do surgimento do denominado *Oratório São Francisco de Sales*, em Valdocco, pois o jovem, ficando impressionado com o jeito diferente daquele padre, que lhe

conquistara a confiança, trouxe seus amigos nos próximos encontros. É o próprio Dom Bosco quem conta o episódio nas *Memórias Biográficas*⁶³:

Dom Bosco: Meu bom amigo, como te chamas?

Garelli: Bartolomeu Garelli.

Dom Bosco: De onde és?

Garelli: De Asti.

Dom Bosco: Tens pai?

Garelli: Não, meu pai morreu.

Dom Bosco: E a tua mãe?

Garelli: Morreu também.

Dom Bosco: Quantos anos tens?

Garelli: Dezesseis.

Dom Bosco: Sabes ler e escrever?

Garelli: Não sei nada.

Dom Bosco: Já fizeste a primeira comunhão?

Garelli: Ainda não.

Dom Bosco: Já te confessaste?

Garelli: Sim, quando era pequeno.

Dom Bosco: E agora, vais ao catecismo?

Garelli: Não tenho coragem.

Dom Bosco: Por quê?

Garelli: Porque meus companheiros menores sabem o catecismo, e eu tão grande não sei nada. Por isso fico com vergonha de ir a essas aulas.

Dom Bosco: Se te desse catecismo à parte, virias?

Garelli: Então sim.

Dom Bosco: Gostarias que fosse aqui mesmo?

Garelli: Com muito gosto, contanto que não me batam.

Dom Bosco: Fica sossegado que ninguém te maltratará. Pelo contrário, serás meu amigo. A coisa é só comigo e mais ninguém. Quando queres começar?

Garelli: Quando o senhor quiser.

Dom Bosco: Esta tarde serve?

Garelli: Sim.

Dom Bosco: E se fosse agora mesmo?

Garelli: Sim, agora mesmo. Que bom! (BOSCO, 1999, p. 108-110).

Aquele lugar passou a acolher os jovens que estavam sem nada para fazer e àqueles que saíam das cadeias com o firme propósito de não mais voltarem às prisões, o que levou Dom Bosco a pensar em um lugar casa/escola/igreja/pátio. Nesse lugar acolhedor, todos cuidariam das instalações e materiais como se fossem próprios, considerando os outros como amigos (casa), desenvolvendo competências e habilidades (escola), valorizando a vida a partir de uma dimensão religiosa (igreja) por meio de uma convivência que se utiliza do jogo e do tempo livre para se encontrar com os amigos e se divertir de maneira viva, sadia e criativa (pátio).

⁶³ As *Memórias Biográficas* do Oratório de Valdocco (1815-1855) foram traduzidas para o português em 1999. BOSCO, João. **Memória do Oratório de São Francisco de Sales de 1815 a 1855** (Título Original *Memorie dell'Oratorio di S. Francesco di Sales- dal 1815 al 1855* revisto por Pe. Julio Comba) tradutor Pe. Fausto Santa Catarina 2º Ed, São Paulo Editora Salesiana 1999. Valdocco era um bairro de Turim, Itália. O nome o santo foi escolhido por sua história de vida que demonstra que São Francisco de Sales fora um homem manso de coração, de extrema amorosidade em suas atitudes. Dai o nome do grupo ser salesiano que evoca a presença deste santo.

Nesse ambiente haveria uma educação integral dos jovens contemplando suas dimensões humanas, religiosas, sociais, culturais e políticas. Daí sua famosa máxima *formar bons cristãos e honestos cidadãos*. Seria, portanto, um lugar que trabalharia a prevenção e não a repressão. De acordo com o próprio Dom Bosco, em sua época havia dois sistemas educativos: o preventivo e o repressivo e, optando pelo primeiro, julgou ser o mais apropriado àqueles tempos para a educação da juventude.

De acordo com Braido (1998, p. 4-5), quando Dom Bosco descreve o Sistema Preventivo demonstra que os elementos educativos positivos superam as medidas disciplinares e protetivas, pois os educadores seriam como *pais amorosos* presentes continuamente na vida dos alunos, falando, guiando, aconselhando e corrigindo amigavelmente. Assim, o Sistema Preventivo levou à construção de uma obra que prima pela subsistência, instrução, profissional e crescimento moral e social.

No entanto, o oratório não foi invenção do educador salesiano, pois recebera a influência de Vitorino Da Feltre e de Felipe Neri, experiências pedagógicas que ocorreram nos séculos XV e XVI⁶⁴, respectivamente, na Itália. Esses dois educadores ajudaram Dom Bosco a traçar os pilares de seu Oratório, conjugando o espaço recreativo para socialização e a dimensão religiosa para dar sentido à vida de maneira alegre e divertida (CRUZ, 2009).

Conforme nos conta Cruz (2009), a *Casa Giocosa* de Da Feltre atraía os jovens através de atividades lúdicas, como jogos de bola, exercícios ginásticos, equitação, salto, corrida, esgrima e guerra simulada. Era o atrativo para lhes oferecer formação moral e intelectual por meio de uma educação humanista nas seguintes áreas: eloquência, aritmética, geometria, astronomia e música. Por sua vez, a experiência do padre Neri, que se voltou aos jovens doentes, encarcerados, condenados, pobres estudantes, órfãos e jovens solteiras, trazia-os de volta à alegria e à brincadeira.

Essas experiências colocadas em prática no *Oratório de Valdocco* demonstram que, atento às situações contemporâneas do momento histórico em que vivia, Dom Bosco foi capaz de propor um sistema educativo capaz de fazer a diferença em medos de 1.800.

⁶⁴ Vitorino Da Feltre era um leigo (não padre) que viveu na cidade de Pádua (Itália) no século XV e tinha uma obra chamada Casa Giocosa que significa mansão da alegria. Era uma casa em que ensinava formação moral e intelectual para jovens (masculino e feminino) carentes, atraindo-os com a oferta de jogos. Felipe Neri (1515-1595) foi um padre que viveu em Roma no século XVI, em período em que se tinham muitos jovens e adolescentes que passavam extrema necessidade. O padre observava essa realidade pelas beiras das ruas e o estado que eles e elas se encontravam e criou um ambiente educativo e alegre para ajudar tanto materialmente como espiritualmente a todos esses necessitados. (Cf. CRUZ, 2009). Disponível em: <<http://www.artigonal.com/religiao-artigos/conceito-de-oratorio-salesiano-1076404.html>>. Acesso em: 06 mai. 2012.

Sua atuação, nascendo na expressão artística e religiosa, estendeu-se para as habilidades e competências da educação formal, gerando um sistema educativo capaz de oferecer uma educação holística.

Na história desses grupos, percebe-se que desde os primórdios, a comunicação fora marcada em suas obras por meio de uma comunicação interpessoal e grupal, envolvendo atividades artísticas e recreativas. É o que se percebia no *Oratório de Valdocco* em que Dom Bosco inventou o teatro como “canal e instrumento de comunicação corporal e verbal” (DMA, 2001) ou ainda na *palavrinha ao ouvido* dita no pátio enquanto os jovens brincavam, sustentando uma relação educativa significativa, que poderia ser hoje comparada às mensagens postadas no *Twitter* (DMA, 2009).

6.2. Sistema Preventivo e seus três pilares

As bases do Sistema Preventivo são a razão, a religião e a *amorevolezza*. De acordo com Braidó (1998, p. 61), a prevenção do Sistema Preventivo se dava nas dimensões política, social (pauperismo e mendicância) e penal (prisões) no sentido de oferecer como estratégias de prevenção: a educação e a religião. Este método inspirou-se, ainda, nas pedagogias humanistas de sua época e em sua vivência pessoal.

Para Braidó (1998, p. 136), os elementos constitutivos do sistema não se separam da personalidade de Dom Bosco e da fisionomia de suas instituições, revelando uma pedagogia da comunidade educativa que se estabelece como *família*. Nesse projeto educativo há uma seriedade moral e religiosa no compromisso de proporcionar relacionamento e processos racionais e amorosos, pois a “*amorevolezza* não é fraqueza, sentimentalismo, esquisita sensibilidade, mas emotivo constantemente iluminado e purificado pela razão e pela fé” (BRAIDÓ, 1998, p. 229).

Esse equilíbrio nas relações interpessoais é motivado pela sinceridade da religiosidade e pela participação empática do educador ativamente presente. Ao ser questionado sobre qual dos princípios seria mais importante, Dom Bosco afirma que “não pode haver dúvida sobre o primado da *amorevolezza*”, o princípio supremo e a alma do *método preventivo*, ao passo que a religião é a “alma do sistema, entendido como complexo de fins, conteúdos, meios e métodos” (IBIDEM, p. 229).

Nesse sentido, a *amorevolezza* é um amor demonstrado, afetivo e efetivo, testado pelos fatos e perceptível por todos, fazendo com que este método se estabeleça no paradigma familiar que é acolhida e alegria. Segundo Braidó (1998, p. 253), a alegria é

“característica essencial do ambiente familiar e expressão da amorevolezza, resultado lógico de um regime baseado na razão e na religiosidade, interior e espontânea”.

Na educação salesiana, a alegria, expressa nas formas de recreação, é um meio *diagnóstico* e *pedagógico* de suma importância para os educadores porque ali é que se percebe o verdadeiro estado de espírito dos jovens. Nesse sentido, o pátio como lugar das brincadeiras e as festas como espaço das comemorações religiosas, comunitárias e cívicas, tornam-se oportunidades únicas para ampliar a ambiência da comunidade educativa.

Essas ocasiões também são permeadas pelas expressões dos jovens nas apresentações teatrais. Segundo Braido (1998), o teatro se insere no sistema educativo salesiano como elemento integrante e essencial para a constituição do ambiente de alegria e de expressões da missão educativa e didática. Ao lado dele⁶⁵, a música e o canto constituem-se também como elementos essenciais ao processo educativo salesiano, por seu tom festivo diante das solenidades sagradas e profanas.

6.3. A educação salesiana nos documentos da Rede

Essa concepção da educação salesiana está presente no marco referencial da Rede Salesiana de Escolas (RSE) fundamentando as decisões em torno da didática, da metodologia e da atuação da Rede que declara que nele se fundamentam “os projetos pedagógicos locais, experimentados cotidianamente nas comunidades educativas espalhadas por todo o país.” (CIB-CISBRASIL, DOC 1, 2005, p. 5).

⁶⁵ De acordo com Braido (1998, p. 258) a primeira representação teatral foi feita em 29 de junho de 1847 no incipiente Oratório de Valdocco, por ocasião da visita do arcebispo Luis Frasoni. Um grupo de jovens havia-se preparado para a declamação, para os diálogos e para o teatrinho. À chegada do arcebispo, Dom Bosco leu alguma coisa de oportunidade. Depois do rito da crisma e da missa, em honra do arcebispo foram recitadas primeiro, várias composições em poesia e em prosa, seguidas de um diálogo-comédia de um colaborador de Dom Bosco, o teólogo Carpano, com o título *Um soldado de Napoleão*. (...) Dois anos depois, um jovem pintor de 20 anos, original e brilhante, Carlos Tomatis, que ficou no oratório de 1849 a 1861, enquanto Dom Bosco, no sábado de noite, estava ocupado nas confissões, tomou a iniciativa de entreter os mais jovens companheiros internos com mímicas, teatros de marionetes, farsas, comédias. Para os anos 1847-1852, está documentado um outro tipo de atividade teatral com diálogos e representações didáticas sobre *história sagrada*, o *sistema métrico decimal*, etc., geralmente unida com a atividade das aulas noturnas e dominicais, algumas vezes na presença de personagens especiais, como Ferrante Aporti e Carlos Bon Compagni. Com os anos 50, no internato de Valdocco, tem início uma verdadeira tradição teatral, que acabará por enriquecer-se nos 60 com vários gêneros: comédias e farsas populares, dialetais e italianas; comédias latinas, na presença de ilustres personagens da cidade; o drama histórico e sacro; vários tipos de apresentações musicais: opereta, melodrama, antologias de trechos tirados do teatro lírico, romanças³¹⁰. Em abril de 1861 acontece a primeira representação da comédia latina *Minerval* do Jesuíta Padre Palumbo. Em Valdocco acontecia, em 2 de junho de 1864, a réplica da comédia *Phasmatonices* (*Vencedor das larvas*), já representada em 12 de maio, do bispo S.M. Rosini, adaptada pelo mesmo Padre Palumbo³¹¹. Em primeiro de junho 1865 será representado em Mirabello. Representações latinas e academias eram parte notável das atividades para escolares.

Considera-se esse marco um *paradigma para as ações da RSE nas escolas*, apresentando os princípios básicos, as metas e as orientações metodológicas para todos os níveis de ensino, levando as escolas a conjugarem o binômio tradição-inovação, como oportunidade para extrair de seu patrimônio pedagógico respostas criativas aos desafios da contemporaneidade.

Esse documento contextualiza suas decisões embasadas nas orientações da Lei de Bases e Diretrizes da Educação (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em diálogo com o carisma e a missão salesiana, permitindo que as escolas se tornem “um espaço para aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a crer”. (CIB-CISBRASIL, 2005, p.9). Às quatro dimensões do Relatório de Delors, acrescentam o *aprender a crer* – apontando para suas particularidades.

A educação no carisma salesiano prima pela formação integral da pessoa, afirmando que seus modelos, estilos e conteúdos educativos são elementos imprescindíveis para a formação crítica, ética, social e política do educando em direção a uma cidadania participativa, construtiva e solidária. O que estaria na base dessa proposta seria uma comunidade educativa que reconhece as potencialidades por meio de uma ação educativa e de uma presença propositiva que “favorece o relacionamento em um clima de acolhida, de alegria e de corresponsabilidade”. (IBIDEM, p. 11).

Tais elementos levam à proposição democrática no espaço educativo, exigindo educadores capazes de diálogo, de respeito às diferenças, ao mesmo tempo, em que possibilita o surgimento de espaços para a expressão dos educandos exercerem sua atividade social. Sobre a formação em valores e atitudes, a educação salesiana promove a autonomia do educando por meio de uma educação integral.

6.4. Experiência da Feira Interdisciplinar: FEINTER

Uma experiência significativa que acontece em uma escola salesiana da rede desde 1987, é a Feira Interdisciplinar (FEINTER) na cidade de Lins, que foi objeto de investigação de doutorado, na PUC de São Paulo, da salesiana Ivone Yared. Segundo a pesquisadora, essa experiência foi positiva porque ajudou as escolas de sua Inspetoria (Campo Grande) a compreender um processo circular da proposta em rede.

Para Yared (2009, p. 29), o movimento da Rede Salesianas das Escolas (RSE) chegou como um “vento forte que desfaz as nuvens, mas que cria também um pouco de caos, jogando pro alto muitas coisas,” pois exigiu mudanças inéditas. Assim, o que a RSE

propunha para todas as escolas salesianas do Brasil era algo que explicitava o caminho que sua escola já vinha realizando por meio de uma proposta interdisciplinar. Em sua compreensão,

o material didático com uma nova linguagem, com conteúdos não mais lineares, mas em rede, ou seja, a construção do conhecimento sob diversos olhares, entrelaçado e interdependente, no início causou curiosidade e também entusiasmo; depois a dificuldade de assumir os textos didáticos, que exigiam a postura de professor-pesquisador e dos educandos, o entusiasmo pela pesquisa, a capacidade de leitura detalhada e correta, a capacidade de síntese completa e organizada foi sendo superada. Os docentes participaram de encontros periódicos de aprofundamento e de avaliação e agora, também os coordenadores têm a possibilidade de se encontrarem com outros coordenadores do Brasil para avaliar e reorientar o processo e para criar novos percursos.

Tudo isso leva a conceber a escola como espaço privilegiado de comunicação de ideias e ideal, de reflexão e ação, de solidariedade e respeito às diferenças. Desse modo, a organização da escola, a metodologia de trabalho, os referenciais teóricos e os recursos didáticos são instrumentos para a construção desse projeto, além de caminho de formação continuada para os educadores da RSE. Isto exigiu de todos nós, envolvidos numa proposta interdisciplinar, a categoria da humildade e desapego para acolher e integrar ao caminho de mais de dez anos, o novo, rever o velho e torná-lo novo, e restabelecer a interação de pessoas, que é mais preciosa que a integração de conteúdos. (YARED, 2009, p. 30).

De acordo com a pesquisadora, a experiência de trabalho interdisciplinar embasada no cotidiano escolar possibilita a construção do conhecimento em rede graças ao diálogo, à pesquisa e à intencionalidade do projeto destinado a transformar a realidade pela cultura. Sendo idealizadora da FEINTER, Yared (2009, p. 20) demonstra que a emoção e a razão são objetos de aprendizagem, o que caracteriza uma luta de “transformação curricular baseada em projetos interdisciplinares que validassem a postura dos professores ao assumir a intencionalidade do ato educativo interdisciplinar”.

O projeto buscava uma transformação curricular fundado em uma educação mais reflexiva que, segundo Yared (2009, p. 159) levava à construção do conhecimento na criatividade e criticidade por meio da pesquisa, análise da realidade, comparação, partilha, integração e ação solidária. Sua pesquisa apontou para a presença do coordenador do trabalho interdisciplinar como alguém que exerce o diálogo crítico e propositivo, de confronto e de colaboração. Um profissional que também

incentiva o desenvolvimento de projetos, implementa metodologias de trabalho, oportuniza a interação dos grupos cooperativos, acompanha, orienta, estabelece rotinas, intervém quando necessário, enfim, garante um olhar mais objetivo sobre os acontecimentos, possíveis atritos, mantendo assim o clima de serenidade e busca do saber por meio da paciência, espera, humildade, desapego e respeito. (YARED, 2009, p. 182).

Na inspetoria em que é também animadora do Polo Campo Grande, houve a decisão de que as três escolas – Campo Grande, Corumbá e Lins – realizassem um trabalho

por meio da pedagogia de projetos com postura interdisciplinar. Assim, aconteceram trocas interdisciplinares entre os docentes por meio de relação dialógica em que todos se enriquecem no processo de busca, compartilhamento e reciprocidade entre os educadores, educandos, família e realidade social em que a escola está inserida.

Nessa descrição, enxergamos as qualidades do educador que sabe acolher as relações potencializadas pelo ambiente educativo em vista da construção de um *ecossistema comunicativo*. A experiência dessa escola, que já estava num processo interdisciplinar com resultados positivos e que soube abrir espaço para que o material da RSE adentrasse seu recinto, revela que nas instituições educativas salesianas há espaço para o trabalho de uma *Educomunicação possível* (SOARES, 2009e).

Da maneira como é descrito o processo interdisciplinar da FEINTER se percebe que sua proposta é educadora. Certamente, como esta, haverá outras experiências similares nas escolas da RSE, bem como outras escolas esperando por uma gestão comunicativa que realize e processos significativos, já que a “escola é um lugar privilegiado para o conhecimento e o desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas, bem como para a análise crítica da sociedade” (CIB-CISBRASIL, 2011, p. 11).

6.5. A educação salesiana em sintonia com a pedagogia da comunicação

Diante do exposto, vemos que a educação salesiana carrega em seu bojo a dimensão da rigorosidade e amorosidade (PENTEADO, 2002) que levam os educadores a cultivarem um *clima de família* baseado no respeito, na criatividade e na democracia, estando, portanto, embasado na perspectiva da alteridade e do agir comunicacional que estão expressos nos pilares do Sistema Preventivo, o que possibilita uma construção do *ecossistema comunicativo* (SOARES, 2002b) pela valorização das relações amorosas e éticas que levam à construção do conhecimento/saber escolar.

A Educomunicação entendida por Soares (2011a) potencializa a educação formal pelas áreas de intervenção da *gestão comunicativa* e da *Pedagogia da Comunicação* que, por sua vez, potencializam os *ecossistemas comunicativos* graças aos princípios da alteridade e do agir comunicacional vivenciado na relação sociopedagógica dentro da escola (PENTEADO, 2002).

Contribuem significativamente com esse processo as pesquisas que têm possibilitado maior entendimento da área de *reflexão epistemológica* na ECA-USP e no

mundo salesiano. A recente tese defendida pelo salesiano paraguaio Claudio Coronel⁶⁶ parece desconhecer as pesquisas de Silva Filho (2004) e Machado (2009) que apresentaram novidades ao conceito de *ecossistema comunicativo* em sua ambiência educativa e nas relações de alteridade/eu-tu. Apesar de ter defendido sua tese na Itália, parece desconhecer também a pesquisa de Bruni (2009 *apud* MESSIAS, 2011) sobre a área de *gestão da comunicação* na diferenciação do conceito educomunicativo brasileiro (SOARES) e italiano (RIVOLTELLA).

No entanto, consideramos sua pesquisa importante por aprofundar o documento da Ecosam a partir das pesquisas do professor Ismar de Oliveira Soares, articulando com teóricos da Educação para enfatizar a potencialidade das relações interpessoais no processo educativo. De acordo com Coronel (2011), a Educomunicação, por sua estrutura relacional e comunicativa, expressa o espírito educativo de Dom Bosco, levando-o a entender esse conceito como proposta pedagógica inovadora, interdisciplinar e capaz de ressignificar o ambiente de convivência humana que é construído no interior das escolas.

Vivida dessa forma, a proposta pedagógica torna-se um laboratório de convivência democrática que leva a uma cultura escolar mais participativa. Ainda em sua compreensão, essa convivência se dá graças ao princípio da alteridade, exigindo a presença de educomunicadores com alto coeficiente relacional, capazes de estabelecer uma comunicação interpessoal aberta, cordial, amável, paciente, equilibrada e madura afetivamente (CORONEL, 2011).

Por estarmos falando de um *ecossistema comunicativo* (SOARES) construído intencionalmente pelos membros da comunidade educativa e, porque a *casa* é um espaço acolhedor na cultura escolar salesiana, apresentamos (figura 2) uma ilustração desse espaço. Assim, o *agir comunicacional* desenvolvido na *metodologia de ensino comunicacional* (PENTEADO) ajuda a construir um *ecossistema comunicativo* dialógico, aberto e interdiscursivo ao valorizar a *relação sociopedagógica* entre alunos e professores em direção à construção do *saber escolar*.

Numa ‘brincadeira’ de jogos de palavras (Wittgentein), articulamos a Pedagogia da Comunicação (Penteado) e a Educomunicação (Soares), ao mesmo tempo, fazendo um exercício de síntese, afirmando que o *ecossistema comunicativo* pode se desenvolver pela

⁶⁶ A tese La interrelación Educación/Comunicación/Medios en vista a una propuesta de Educomunicación para el ambiente Escolar salesiano Latinoamericano foi defendida, em 2001, na Pontificia Universidad Salesiana, em Roma. Dissemos “parece desconhecer”, pois tivemos acesso apenas à introdução e considerações finais de sua tese.

metodologia comunicacional de ensino que alicerça a relação sociopedagógica que trabalha o *saber Escolar* em vista de uma democracia participativa que atua em rede.

Figura 2: Casa construída articulando a metodologia da comunicação escolar à Educomunicação

Este ambiente é dinamizado pelos agentes do processo, fundamentados na intencionalidade de uma metodologia que se estabelece sobre a colaboração e construção por meio da comunicação de saberes que leva ao ensino produtivo, indo além das técnicas e tecnologias, utilizando-se de linguagens midiáticas num planejamento processual, pautado em objetividade, subjetividade e racionalidade. Ao mesmo tempo em que se utiliza de procedimentos de contextualização e significação para trabalhar as habilidades em um processo que leva à avaliação que reconhece o outro como *alteridade* porque o professor é rigoroso e amoroso.

Condições que se fundem na proposta educomunicativa que se dá por meio de uma *Educomunicação possível* desenvolvida pelas áreas de *gestão comunicativa*, de *mediação tecnológica*, de *expressão artística através das artes* e de *pedagogia de projetos*. Assim, os *ecossistemas comunicativos* nas escolas salesianas podem se tornar saudáveis, críticos, criativos e democráticos, pois há convivência com as diferenças (religião), cultivo de relações amorosas (*amorevolezza*) e desenvolvimento de competências (razão).

Esses elementos salesianos conjugam em seu interior a *metodologia da comunicação* (a mídia humana) com os recursos tecnológicos por meio de uma gestão educomunicativa. Uma sinalização dessa prática são as experiências interdisciplinares com a pedagogia de projetos em algumas escolas da RSE. Percebemos que sua intenção é trabalhar de maneira democrática os conteúdos didáticos por meio de metodologias inovadoras que levam à potencialização dos recursos humanos na proposição de um ecossistema comunicativo construído intencionalmente.

7. UMA HISTÓRIA NA INTER- RELAÇÃO COMUNICAÇÃO/EDUCAÇÃO

Comunicar é uma marca histórica na cultura educativa salesiana que, desde os primórdios, encontrou espaço para valorizar as expressões criativas dos jovens, com propostas inovadoras para a época. Essa perspectiva comunicativa abriu a organização para conviver com os desafios da sociedade contemporânea e assumir elementos que pudessem dar nova dinâmica a seus processos. Assim, o grupo assumiu o conceito de Educomunicação como uma *revitalização do carisma* (Salesianas/FMA) e uma possibilidade de construir *ecossistemas comunicativos* em suas escolas (SDB e FMA) no continente americano.

A proposta de Educomunicação, no entanto, vem sendo gerida no ramo feminino por meio da comissão continental, *Equipe de Comunicação Social América – Ecosam* desde 1992. Foi articulada, em 2000, com a assessoria do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP) e implementada na *Proposta de Educomunicação para a Família Salesiana* – hoje assumida pela Rede Salesiana de Escolas (RSE) no Brasil, objeto de nossa investigação.

O ramo masculino do grupo (SDB) tem em sua história secular a presença dos veículos de Comunicação como rádio, televisão, produtoras de vídeos, editoras, dentre outros. Também atua nas artes gráficas, no teatro, na música, na literatura desde o século XIX. Essa experiência levou os SDB a uma supervalorização do uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) em suas atividades pedagógicas, sociais e religiosas.

Sua história na inter-relação Comunicação/Educação é marcada por decisões ousadas intencionadas a gerar comunicação educativa, comunicação interpessoal de qualidade e se inteirar com a comunicação Social.

Um processo conduzido pela responsável mundial (Madre Geral), que aponta caminhos, posturas equivocadas e horizontes possíveis.

Adentramos no pensamento comunicacional de três delas: Marinella Castagno (1986-1996), Antonia Colombo (1996-2008) e Ivone Reungoat (desde 2008).

Passamos pelas decisões mundiais que são tomadas a cada seis anos nos Capítulos Gerais (1990, 1996, 2002 e 2008) que ofereceram releituras ao Sistema Preventivo (método e espiritualidade).

Percorremos os passos da coleção O Gong em seus quatro volumes que apontaram para as temáticas: mulheres em rede (1994), antenas sobre o mundo (1995), para uma comunicação de qualidade (1998) e para a Educomunicação – pequenos passos na nova cultura (2008).

Essa proposta comunicativa demonstra o empenho em estabelecer pontes de relacionamento, cidadania e democracia.

Ao passo que as FMA, não sendo detentoras desses veículos, mantiveram em sua marca histórica o prisma da *Educação para a Comunicação*. As expressões comunicativas tiveram grande repercussão nas relações interpessoais no ambiente educativo através de expressões como o teatro, a música, a literatura, o cinema, a poesia, dentre outros.

Acreditando que a comunicação não podia se separar das relações e do modo criador do clima de família (DMA, 2010), a primeira Madre Geral das FMA escreveu sua primeira carta⁶⁷ para os membros distantes, em 1878. Era o momento de viver uma *alegria comunicativa* (COLOMBO, 2007b) através das cartas, um instrumento muito valorizado desde as origens, tornando-se *Carta Circular* que, até hoje, é enviada mensalmente a todas as irmãs espalhadas pelo mundo.

Pelos documentos emanados, a organização demonstra sua preocupação em realizar uma comunicação de qualidade capaz de gerar *ecossistemas comunicativos* em que todos sejam atuantes. É isto que queremos averiguar neste capítulo, vislumbrando as *brechas* que foram dadas para que a Comunicação Social e, conseqüentemente, a Educomunicação pudesse adentar seu recinto como resposta audaz à *nova cultura*.

Assim, abordamos a inter-relação Comunicação/Educação passando pelos documentos oficiais do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) para, posteriormente, olhar suas experiências de leitura crítica da Comunicação (7.1), entender como a organização foi adaptando seu sistema educativo à cultura contemporânea (7.2), como aquelas que exerceram o papel de Madre Geral conduziram os processos comunicativos na animação desse Instituto (7.3) e como a coleção *O Gongo* realizou a capacitação comunicativa de seus membros (7.4).

7.1. Opções comunicativas desde a década de 60

Confrontando a prática comunicativa com as experiências de comunicação popular, comunicação alternativa e educação popular na América Latina, percebemos que a organização acompanhou essas reflexões. Sintonizadas nesse percurso, as Salesianas ofereciam programas de educação para a consciência crítica diante dos Meios em suas

⁶⁷ Suas cartas compreende o período histórico entre 1874 e 1881. As primeiras cartas foram endereçadas a Dom Bosco e Dom Cagliero. A partir de 1878 são endereçadas às FMA, pois as primeiras missionárias foram para a América, em 1877 (Lettere di S. Maria Domenica Mazzarello, Scuola tipografica privata. FMA, Roma 1980).

escolas desde a década de 1960 como demonstra a prática do Cineclube de Lorena,⁶⁸ criado em 1964. Em seus primórdios, realizava sessões abertas à comunidade, exibindo filmes no cinema da cidade, seguidos de debates para discutir a temática, como podemos constatar no depoimento da salesiana Valentina Augusto que conta sua experiência:

O cineclube foi fundado pela saudosa e querida Ir. Iracema Farina, que foi nossa professora de Sociologia. Eu como estudante de Pedagogia de 1962 a 1965 participava, aos domingos pela manhã, de um cineclube que era aberto para os estudantes da faculdade e também ao povo em geral da cidade de Lorena. Íamos ao Cineclube às 09 horas, assistíamos ao filme e depois havia um debate riquíssimo. Eu acredito e agradeço, pois um dos elementos importantes na minha formação como educadora está justamente na contribuição dos debates que Ir. Iracema proporcionava. Discutíamos as grandes problemáticas psicológicas, pedagógicas, religiosas, existenciais, políticas, etc. contidas no filme. Isso era uma formação muito sólida e significativa para nós, Irmãs e para todos os participantes do Cineclube. Havia também um curso sobre Cinema e ele nos ajudava muito nos debates dos filmes. (V.A. APÊNDICE N).

De acordo com a salesiana, essas discussões se estendiam pela semana, ultrapassando o espaço do cinema e chegando ao discurso da comunidade religiosa e educativa, voltando à discussão nas aulas. Essa experiência ajudou na formação de uma mentalidade crítica e de visão de mundo (V.A. APÊNDICE N), além de que os debates eram mediados por meio de um revezamento entre educadores, salesianas e alunas, como conta nossa entrevistada:

Eu me lembro de que quando estava no 4º ano de Pedagogia, fui convidada para dirigir um debate; a gente se preparava durante uma semana inteira, fazia muitas consultas sobre o filme e a temática abordada. Foram experiências muito construtivas. Aprendíamos a coordenar um debate, a dialogar com a plateia, a respeitar opiniões divergentes e, sobretudo, a apreciar um bom filme como fator de formação humana e religiosa. (V.A. APÊNDICE N).

A vivência em torno da leitura crítica dos filmes, da comunicação e da sociedade foi uma constante na experiência desse grupo educativo. Apesar de pontuais, essas práticas comunicativas estavam comprometidas em proporcionar formação através de seus instrumentos noticiosos⁶⁹. A organização afirma ter feito por muitos anos, “Educação para

⁶⁸ O Cineclube de Lorena das Faculdades Integradas Teresa D’Ávila (Fatea) foi criado em 1964, pela irmã Iracema Farina (1913-2004), com o objetivo de propagar a arte e a cultura cinematográfica. Na década de 70 oferecia sessões aos sábados abertas à comunidade. Na década de 80 tornou-se personalidade jurídica e em 1982 foi registrado no Embrafilme (número 157). Seu objetivo era evitar o distanciamento da produção cultural contemporânea na sociedade no que se refere ao campo das imagens. Em 1988 começou a funcionar como unidade colaboradora do Centro Cultural Teresa D’Ávila na Fatea. Na década de 90, inaugurou o Cine-Vídeo, um espaço reservado para a exibição dos filmes, semanalmente, no Auditório da Fatea. Hoje o Cineclube está sob a orientação da também salesiana Olga Arantes. Os projetos perduram até hoje com os projetos anuais Cinema Criança e o CineFest/Lorena – Prêmio Gato Preto, além de promover exposições, cursos, palestras e projetos envolvendo crianças, adolescentes e universitários. Informações no site da instituição, disponível em: <<http://fatea.br/fatea/cineclube/historia>>. Acesso em: 18/07/2011.

⁶⁹ O primeiro folheto foi criado em 1921 por ocasião do cinquentário da fundação do Instituto e se chamava Noticiário – tinha por finalidade difundir mensalmente as notícias mais significativas em nível mundial.

o cinema, para a leitura dos jornais, para a compreensão da linguagem televisiva e radiofônica, a análise das mensagens publicitárias” (CIB-CISBRASIL, 2010, p. 106).

Enquanto organização mundial, o Instituto das FMA demonstra ter se preocupado em capacitar seus membros para responder à dinâmica cultural da sociedade. A partir dos anos noventa, sua intenção de capacitação para a Comunicação ultrapassou a dimensão interpessoal para a social, graças às solicitações enviadas pelas comunidades espalhadas por todo o mundo ao Capítulo Geral XX (1990). Acolhendo essas sugestões, o Instituto criou um *Âmbito para a Comunicação Social* (CS)⁷⁰ que disseminou as produções e reflexões nas publicações da coleção *O Gongo* e na revista DMA, bem como nos inúmeros eventos que foram se realizando no interior da organização e fora dela.

Uma das respostas foi o compromisso da *Ecosam* (Costa Rica, 1998) de trabalhar na tríade Comunicação/Educação/Cidadania que brotou como resultado das participações em encontros continentais em Lima, Peru (1997) e São Paulo, Brasil (1998). No primeiro, ouviram pela primeira vez, a palavra *Educomunicação* durante o encontro das Faculdades de Comunicação Social da América Latina, já no segundo compreenderam o sentido dessa palavra durante o I Congresso Internacional de Comunicação e Educação organizado pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP).

Ainda em 1998, o *Âmbito para a CS*, após uma clara definição da identidade da coordenadora de CS, começou a incentivar a “pesquisa sobre uma possível correspondência e integração entre Comunicação e Educação” (CIB-CISBRASIL, 2010, p. 92). Ao avançar nessas pesquisas, essas mulheres, em nível mundial, passaram a se

Atualmente chama-se News. Outros instrumentos comunicativos são o News Especial (desde 1997) que divulga notícias sobre o conselho geral (administração mundial) em visita pelas comunidades locais espalhadas pelos continentes. No ano anterior também surgira o FMA On-line (newsletter) com a criação do site web do Instituto para divulgar as notícias para todo o mundo. Também são consideradas canal de comunicação as Circulares da Madre e Circular coral (carta colaborativa) que coincide com a reunião plenária que o conselho geral realiza duas vezes por ano, demonstrando um senso de colaboração e de unidade na implementação das orientações do Capítulo Geral (assembleia mundial). As revistas União, Primavera Mundo Jovem e Da mihi animas (DMA) surgiram respectivamente em 1920, 1950 e 1952, na Itália. Atualmente, a revista Primavera só é impressa na Colômbia para os países de língua espanhola.

Primavera e União são outras revistas editadas pela organização, porém, não são de responsabilidade do Âmbito da CS. A revista União destina-se aos ex-alunos e é editada por aquelas que são responsáveis por este segmento. A revista Primavera é destinada aos jovens e, atualmente, é publicada em italiano e espanhol, difundida na Itália e em alguns países latino-americanos, pois há uma versão colombiana em Medellín. (Gong 3, 1998). Também são considerados como instrumentos comunicativos, as as home pages – que vem crescendo a cada ano; e a crônica da casa – Desde as origens as comunidades fazem um documento histórico chamado de Crônica em que contam os fatos mais significativos acontecidos naquela comunidade. Ao final do ano, esse documento é enviado também para a sede do Instituto.

⁷⁰ Em sua criação chamava Dicastério da Comunicação Social nos Atos do Capítulo Geral XX – CG XX. A Ir. Graziella coordenou o Âmbito de 1990 a 2002, quando foi eleita a Ir. Giuseppina Teruggi – que continua até o momento.

articular em comissões continentais para compreender o fenômeno da Comunicação na sociedade atual com eventos realizados na Europa (Paris), na Ásia (Nova-Délhi), na África (Abidjan) e na América (Costa Rica) – onde o percurso educomunicativo ganha força.

Nos anos de 1990, a organização passa a contar com mais uma publicação que se propõe a capacitar seus membros para a CS. Trata-se da coleção *O Gongo*⁷¹ que, seguindo o percurso comunicativo da *nova cultura*, aponta caminhos relevantes. Seu primeiro volume tratou da organização do recém-criado *Âmbito para a CS*, procurando responder “como lidar com a cultura hoje? Como traduzir as percepções sobre as origens hoje em dia? Como organizar um *Âmbito para a Comunicação Social*? Como continuar uma coordenação Inspetorial?” (*Gong 1*, 1994).

Nos títulos dessa coleção, percebe-se uma nítida convocação para que as salesianas atuem como *mulheres em rede* (*Gongo 1*, 1994) conheçam a comunicação para compreender *as antenas sobre o mundo* (*Gongo 2*, 1995), *por uma Comunicação de qualidade* (*Gongo 3*, 1998) que leve a uma comunicação educativa que promova *ecossistema comunicativo* (SOARES, 1999) que se expressou na publicação exclusiva *Educomunicação – pequenos passos na nova cultura* (*Gongo 4*, 2008).

Sua preocupação enfoca-se na organização do *Âmbito para a CS* (*Gongo 1*) e na compreensão dos novos tempos e seus instrumentos de Comunicação Social ultrapassando o sentido de ferramentas, para enxergá-los como “uma cultura da Mídia, um sistema de informação que muda os parâmetros de julgamento” (*Gongo 2*, 1995). Diante do fenômeno da globalização e das informações selecionadas por interesses econômicos e políticos, o *Gongo 3* procurou conscientizar as salesianas, demonstrando que o quê elas podem saber em primeira mão sobre os acontecimentos já estão em todas as localidades do mundo.

7.2. O Sistema Preventivo e suas feições contemporâneas

Em sua trajetória comunicativa, percebe-se que os Capítulos Gerais deram ênfase à Comunicação Social (CG XIX, 1990) e aos percursos da comunicação humana, interpessoal e social que foram sendo aprofundados em 1996 (CG XX), 2002 (CG XXI) e 2008 (CG XXII). Buscamos nesses documentos, as palavras *comunicação*, *ecossistema* e *educomunicação* para averiguar como os mesmos eram entendidos pela organização.

⁷¹ É uma coleção de pequenos folhetos publicados pelo Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (Salesianas) com a finalidade de acompanhar o trabalho cotidiano das comunidades, usando um estilo de vida específico da era da comunicação. (CIB-CISBRASIL, 2010, p.55). O termo O Gongo é proveniente de instrumento musical oriental que dá suas badaladas e ecoa longe...

Detectamos que o Sistema Preventivo é sempre estudado como *força educativa que se apresenta como espiritualidade e método de educação*. No CG de 1990, o Sistema Preventivo fora assumido como força educativa de comunicação e solidariedade (CASTAGNO apud ROSSO, 2009, p. 342). Seis anos depois, a *amorevolezza* (um de seus pilares) fora assumida como via prioritária de relação para estabelecer comunicação, comunhão e potencializar a transparência dos relacionamentos. (COLOMBO, 1997a).

O Capítulo Geral seguinte assumiu a “Educomunicação como ótica e prática educativa transversal à missão e à atualização do carisma” (INSTITUTO FMA, 2002, p. 13) e se abriu cada vez mais ao diálogo inter-religioso e às práticas de solidariedade, pacificadoras e ecológicas, por meio de uma administração transparente. Esse capítulo convidou seus membros a viver uma cidadania evangélica.

Nesse decurso de tempo, o Instituto das FMA lançou o documento *As Linhas Operativas da Missão Educativa (LOME)*, sugerido pelo CG XXI (2002) para nortear a missão que se dá na comunidade educativa, responsável pela maturação “de todas as dimensões da pessoa, conjugando perspectivas pedagógicas” (INSTITUTO FMA, 2005, p.5) à perspectiva cultural, evangelizadora, social e comunicativa.

Já no CG XXII (2008), a Educomunicação continua a ser trilhada na certeza de que o mundo da Comunicação é rico de potencialidades que influem sobre as culturas e vida cotidiana, contribuindo para plasmar uma mentalidade. O grupo sentiu que precisava capacitar seus membros para que assumissem uma visão integral do Sistema Preventivo numa “perspectiva cultural, evangelizadora, social e comunicativa típica do nosso Instituto.” (INSTITUTO FMA, 2008, p. 38), o que permitiria ultrapassar os fluxos de modas e modelos de uma cultura superficial, consumista e hedonista. Visivelmente, em sua documentação, o Instituto das FMA está sempre pronto a olhar a cultura contemporânea à luz do seu Sistema Preventivo de Educação, não para modificar a cultura, mas para retirar da sociedade contemporânea elementos que possam atualizá-lo.

7.3. Cartas Circulares: evidências da comunicação educativa

A primeira Madre Geral não sabia escrever, apenas lia. Com a ida das Irmãs para o continente americano, Maria Domingas se viu na obrigação de aprender a escrever para se comunicar com as salesianas em terras longínquas. Portanto, as cartas foram

consideradas um *canal de comunicação familiar* (COLOMBO, 1996a). Seu conteúdo girava em torno de mensagens de animação, solidariedade com eventos da sociedade e igreja, bem como para contar as novidades mundiais, cultivando um senso de pertença em todas. Encontramos disponíveis no site da organização as cartas circulares de três responsáveis mundiais nos períodos de 1984-1996 (Marinella Castagno), 1996-2008 (Antonia Colombo) e desde 2008 (Yvonne Reungoat).

Selecionamos trechos de dez Cartas Circulares de Marinella Castagno (1984-1996) que, mesmo sem fazer parte do nosso período de investigação, consideramos importante por ter sido o período em que o Instituto FMA opta com intencionalidade pela Comunicação Social. Nessas cartas localizamos apenas a palavra *comunicação*, apontando para o fato de que antes de 1996, a realidade educ comunicativa ainda não fazia parte no imaginário das salesianas.

Nessas cartas, optamos por destacar situações que apontavam para uma relação estreita com a Comunicação Social, Interpessoal e Educativa. Três delas assinalavam concretamente para isso em seus títulos: *Incidência da Comunicação Social na Educação* (n. 723), *A Comunicação Educativa caminho de evangelização* (n. 734) e *A qualidade da nossa Comunicação* (n. 761).

Marinella lembra que os danos ocorridos com o terremoto no México são muito maiores que os divulgados pela Mídia e convida os membros a se solidarizarem (n. 675). Também enfatiza que o próximo Capítulo Geral iria ajudar no desenvolvimento da competência diante dos Meios de Comunicação que deveriam ser adquiridas (n. 713), pois os Capítulos Inspetoriais⁷² sinalizavam essa necessidade (n. 723). Dessa forma, estudando o contexto sociocultural poderiam responder adequadamente às aspirações juvenis (n. 710).

O resultado desse Capítulo (1990) foi anunciado em suas cartas: o Sistema Preventivo ganhou destaque facilitado pela capacidade de comunicação e solidariedade (n. 725), foi criado o *Âmbito para a CS* (n. 726), incentivando o processo da presença do educador, realizando uma assistência como lugar de relações interpessoais (n. 734). Nesse processo, Castagno (1992) considerou imprescindível a atuação da coordenação de CS local (n. 738), da presença educativa que leva os jovens a elaborarem seu próprio projeto de vida (n. 739), enfatizando a qualidade da comunicação de todos (n. 761).

⁷² O Capítulo Geral é precedido pelos Capítulos Inspetoriais que acontecem nas diversas nações. São as decisões provenientes destes que compõem o documento de estudo para a assembleia mundial.

Nas cartas de Marinella Castagno vemos uma constante preocupação com a comunicação educativa e social, o que prepara o terreno para que o *Âmbito para a CS* encontrasse *carta branca* em sua atuação nas comunidades Inspetoriais e nas conferências continentais. A tônica comunicativa de seu governo foi a valorização da qualidade da comunicação das salesianas e da comunidade educativa.

Sua sucessora Antonia Colombo (1996-2008) explicita a inter-relação Comunicação/Educação como algo que vai ganhando força, pois a instituição assumira o compromisso de trabalhar a Comunicação/Educação/Cidadania no continente americano (Costa Rica, 1998) e a Educomunicação como revitalização de seu carisma educativo (CG XXI, 2002) e, portanto, promoveu um longo período de discussão, reflexão e encontros que aprofundaram essa relação.

Logo após sua eleição, ela se dirige às salesianas falando que está utilizando a carta circular como um canal de comunicação familiar eficaz (n. 785), pois seu objetivo é manter um diálogo profundo por meio dessa comunicação mensal (n. 786). Nas cartas, apresenta novidades como a Carta Coral que seria escrita colaborativamente pelas salesianas que fazem parte da administração mundial (Conselho Geral) e o informativo *News Especial* a ser enviado por *fax* ou *e-mail*, fazendo circular as notícias rapidamente.

Suas cartas contextualizam a *amorevolezza* como uma manifestação significativa das relações interpessoais que favorecem a comunicação educativa num universo cultural que se modifica com novas tecnologias (n. 789). Há estímulo para que as salesianas se insiram nos organismos eclesiais e civis de Comunicação Social (n. 792) para garantir maior fluxo aos instrumentos comunicativos da própria organização e a potencializarem o relacionamento interpessoal pelo diálogo (n. 794) e pelo humanismo e valores culturais nas estruturas sociais e diante dos Meios de Comunicação Social (n. 796).

Madre Antonia apresenta a experiência de trabalhar e viver colaborativamente (*insieme*) como uma das formas de comunicação que leva à escolha de uma animação coordenada e convergente a serviço da unidade que se expressa “na comunicação-partilha do trabalho realizado para atuar com objetivos comuns” (n. 798). Anima-se com o crescimento da mentalidade comunicativa que os membros têm realizado por meio do diálogo entre si e com as realidades culturais, viabilizada pelo *Gongo 3* que trabalhou o tema da comunicação de qualidade (n. 808), orientando para uma mentalidade comunicativa e de reciprocidade (n. 812).

Colombo (1999) vê a comunidade educativa como um serviço especial aos jovens que se encontram imersos nas modas culturais difundidas pela Comunicação de Massa (n. 813). Por este motivo, considera importante a mediação educativa (assistência salesiana), bem como a vivência dos encontros inter-religiosos facilitados pelas novas tecnologias da comunicação a distância (n. 816).

No entanto, a Madre alerta para os desafios em torno da capacidade comunicativa pelas novas tecnologias midiáticas que podem valorizar a missão educativa (n. 818). Nessa mesma carta, fala que o Conselho Geral passou por uma capacitação na linguagem multimídia porque estão convencidas de que “toda FMA é chamada a confrontar-se com coragem e criatividade com esses Meios, em vista da Comunicação educativa”.

Como nem todas as Inspetorias pelo mundo têm o mesmo acesso aos recursos tecnológicos, a Madre convida a todas a compartilhar recursos⁷³ no sentido de uma vivência do uso das tecnologias como necessidade e não como luxo. Com essa motivação, orienta as inspetorias do mundo a oferecer àquelas que não têm acesso, condições de “adquirir os instrumentos essenciais a uma comunicação mais ampla”. (n.818).

Nessas cartas, há uma preocupação com os espaços de protagonismo juvenil que favoreçam a comunicação existencial e cultural (n. 823) e responda à realidade consumista apresentada pelos Meios de Comunicação Social (n. 824). Preocupa-se, em potencializar os caminhos para o diálogo educativo favorecido por uma comunicação eficaz que se pauta na interculturalidade (n. 837) e na transformação nos modos de pensar, comunicar e agir em vista de uma “comunicação circular que se enriquece com as ideias de todos” (n. 843).

Acreditamos que esse pensamento na dimensão de comunicação circular conduziu a decisão de assumir a Educomunicação durante o Capítulo Geral XXI (2002), que levou à vivência de um processo que optou pelo “discernimento-acompanhamento, evangelização, Educomunicação, interculturalidade, que serão tratados na sua intrínseca relação de dimensões da nossa proposta educativa” (n. 850). Isso levou o grupo a redescobrir e revitalizar o Sistema Preventivo *como espiritualidade e método educativo* e a vivenciar o *espírito de família e as relações interpessoais* em vista de uma Comunicação eficaz.

⁷³ Por ocasião da Festa da Gratidão, uma festa anual, todas as localidades do mundo inteiro entram em sintonia com a Madre Geral para agradecer por seu trabalho de animação do Instituto e oferecem uma colaboração financeira para ser aplicada nos lugares mais necessitados. Além de mensagens, cada comunidade local, bem como a Inspetoria enquanto sede de uma jurisdição que anima várias comunidades, enviam uma oferta em dinheiro para ser aplicado em alguma missão/comunidade que mais esteja precisando naquele momento histórico. No caso desta festa, o dinheiro seria aplicado na compra de equipamentos de computadores para facilitar o acesso à comunicação com aquelas comunidades que mais estivessem precisando na África e na Ásia.

Esses mesmos aspectos foram refletidos posteriormente, exigindo uma comunicação no estilo salesiano (n. 854) com posturas dialógicas que multiplicassem as oportunidades de relações (n. 858) e favorecessem o crescimento do senso de pertença e de corresponsabilidade (n. 859). As cartas também convidaram à partilha das notícias locais nos instrumentos comunicativos da organização (n. 855) e releitura da prática educativa de salesianas reconhecidas como hábeis nos relacionamentos interpessoais (n. 856).

Antonia Colombo não hesita em apontar o que precisa ser melhorado nas relações comunitárias e educativas, demonstrando perplexidade ao perceber que o “fluxo comunicativo (...) nem sempre atinge os níveis em que a vida concreta acontece”. (n. 861). Segundo essa salesiana isso acontece, não porque faltem orientações, mas porque a organização comunitária nem sempre tece um envolvimento com as pessoas.

Nesse sentido, cita o Projeto Formativo que incentiva uma coordenação para a comunhão como uma forma de viver a animação que valoriza o contributo de todos para a criação da unidade na diversidade; modelo circular em que há interação de todos; coordenação que leva seus membros a assumir corresponsavelmente o compromisso da vida de comunhão e do desenvolvimento do carisma; e serviço de animação baseado na autoridade que trabalha com pessoas livres, autônomas.

Segundo Colombo (2005), os seminários continentais sobre Sistema Preventivo foram importantes nos estudos das dimensões das relações porque identificaram a Educomunicação como via para valorização dos ecossistemas que favorecem a dimensão comunitária das relações (n. 864). Essa dimensão cidadã opta pelo trabalho com minorias étnicas diante dos novos *areópagos da cultura e da comunicação* (n. 869), levando ao compromisso no empenho da vivência circular como a construção do novo site que contou com o empenho dos diversos âmbitos (n. 869) e a elaboração do documento *LOME* que resultou de um processo participativo entre Conselho e Inspetorias (n. 873).

Em sua reflexão, lembra que os lugares não são mais geográficos, mas também de presença, de relações, de escuta e de comunicação (n. 879). O fluxo comunicativo nas comunidades tem se desenvolvido favorecidos pelos *percursos de Educomunicação* (n. 882). No entanto, alerta que a multiplicação dos Meios de Comunicação não tem melhorado a qualidade das relações entre as pessoas e os povos (n. 882). Essas cartas, ainda, lembram sua experiência cultural salesiana⁷⁴ que tem elementos para efetivar as

⁷⁴ O encontro pessoal é uma dessas manifestações pois trata-se de uma conversa pessoal com a responsável pela comunidade (diretora) para conversar sobre sua caminhada pessoal, comunitária e religiosa.

relações que são primordiais nos dias de hoje (n. 887), enriquecidas pela compreensão ecológica e comunicativa no espaço educativo (n. 894).

Constatamos que o tom de suas circulares foi familiar, capaz de elogiar e de criticar, de aplaudir e chamar à retomada da caminhada, fazendo isso por meio de um diálogo acolhedor. Diante do universo midiático, a Madre convocou as salesianas a serem educadoras capazes de potencializar as capacidades comunicativas de todos, a valorizar os instrumentos de Comunicação para sua missão, partindo da realidade em que se encontram – de facilidade ou ausência de acesso aos meios.

Nas cartas circulares de Yvonne Reungoat (desde 2008) analisadas, identificamos apenas a palavra *comunicação* no sentido de Comunicação Social e/ou potencialização da comunicação nas relações interpessoais, em quatro cartas, sendo uma de 2009 (n. 904), duas de 2010 (n. 907 e n. 908) e uma de 2011 (n. 922). Segundo Reungoat (2009) nenhum *colóquio autêntico* é possível quando existirem barreiras de autossuficiência que impeçam uma “comunicação de forma límpida e transparente, e de nos abrirmos uma à outra, no diálogo sincero e honesto” (n. 904).

A Madre considera a capacidade de relação uma aptidão para que a qualidade da relação seja vivenciada como dimensão formativa, educativa e terapêutica. A respeito das decisões para seu primeiro sexênio como Madre Geral, Reungoat (2010) aponta como positivo os encontros que os *Âmbitos* (Formação, Pastoral Juvenil, Família Salesiana, Missão ad Gentes e Comunicação) estão organizando nas conferências Inspetoriais “com a finalidade da formação das respectivas coordenadoras a respeito da temática” em torno do Sistema Preventivo como resposta aos desafios culturais da atualidade (C.C. n. 907).

Em sua compreensão, a violência também cria redes e gera medo que desencadeia um movimento a partir dos fatos mostrados pelos Meios de Comunicação Social, o que suscita o desafio de estar atentas a essa realidade para criar “ilhas de paz, de harmonia, de solidariedade em que as pessoas erguem muros para se defender”. (C.C. n. 908). Assim, aponta a necessidade da qualidade da formação dos jovens também multimídia “para compreender as novas linguagens e entrar no mundo da Comunicação, espaço habitado pelos jovens e muito familiar a eles.” (C.C. n. 922).

7.4. O Gong: capacitando a comunidade religiosa e educativa

Realizando uma leitura atenta dos volumes da coleção *O Gongo*, percebemos que surgiram com o objetivo de aprofundar as relações comunicativas entre as salesianas, ao

mesmo tempo em que desejavam oferecer capacitação. Essas publicações demonstram a intencionalidade das salesianas de trabalhar na inter-relação Comunicação/Educação ao longo das quatro publicações. Vamos apreciar seu conteúdo a partir das três linhas operativas definidas para atuação pelo *Âmbito para a Comunicação Social (CS)*.

Figura 3: Capas da coleção “O Gongo”

7.4.1. Primeira linha operativa: Animação/Formação

A linha operativa *animação/formação* recebe maior destaque no *Gongo 4* (2008) que se preocupa em inserir as salesianas de todos os âmbitos da organização em torno das reflexões da CS. Os fascículos apresentam um glossário, ou guia *online*, como anexo, fornecendo compreensão dos termos mais utilizados naquele momento histórico, denominados por *Palavras da Comunicação Social* (Gongo 1); *Palavras para entender* (Gongo 2) e *Pequeno Guia Online*. (Gongo 3, 1998).

A percepção de que estavam diante de uma *nova cultura* aparece no *Gongo 1* (1994) como um desafio à capacitação para atuação em redes, exemplificando com a criação da CLACS no território latino-americano (1992) e com a capacitação para a Comunicação Social em curso ocorrido na Europa (1994). Incentivou a constituição de uma coordenadora para a CS nas inspetorias – onde não houvesse – definindo seu perfil como uma pessoa capacitada culturalmente, que soubesse relacionar-se com os outros, trabalhar em equipe e que garantisse uma caminhada articulada em nível Inspetorial.

No *Gongo 2*, percebe-se uma preocupação maior com o panorama mundial da Comunicação Social em cada continente, apontando critérios para seleção e julgamento do processo investigativo. De acordo com as argumentações, entende-se que estavam se

sentindo desafiadas a uma convivência democrática em uma sociedade que fazia controle da informação. Por este motivo, o fascículo teceu questionamentos para ajudar as salesianas a refletirem sobre o uso das tecnologias em sua vida, que passam pela percepção de mudança na vida pessoal diante das rápidas informações, da seleção inteligente e dos critérios para selecioná-las em meio ao emaranhado de coisas contidas nas notícias.

Além do projeto *Rede*⁷⁵ que garante conteúdo, estilo, tempo, circularidade e qualidade à comunicação, apresenta cursos que foram desenvolvidos para capacitar as salesianas entre 1994 e 1995⁷⁶ que se realizaram em Roma/Itália, Bogotá/Colômbia e Salamanca/Espanha. Dessa forma, aliando profissionalismo e certeza de estar na linha de frente nos diversos países, o *Gongo 3* (1998) demonstrou que isso oferecia vantagem para sondar a veracidade dos fatos, ao mesmo tempo, em que a solidariedade humana poderia ser suscitada com mais rapidez.

Este volume ainda destaca a positividade das cartas circulares da Madre Geral, das reflexões na revista DMA, por serem instrumentos que geram vida na comunidade e interpela as novas posturas ousadas na sociedade. Aponta o avanço da qualidade informativa das notícias que permitem a circularidade das mensagens num movimento da fonte (centro do Instituto) para as interlocutoras (salesianas em todo o mundo) por meio de um retorno dialógico (*Gongo 3*).

Dez anos depois, as discussões em torno da inter-relação Comunicação/Educação avançaram no mundo e no contexto das salesianas no continente americano. O *Gongo 4 – Educomunicação, pequenos passos na nova cultura* é resultado desse processo de reflexão iniciada pela *Ecosam* (2000) e depurado pelas *Comissões de Comunicação Social* (CS) e *Pastoral Juvenil* (PJ) nos cinco continentes.

7.4.2. Segunda linha operativa: Informação

A segunda linha operativa do *Âmbito para CS* foi responsável pelo processo de intercâmbio, valorização e aproximação, entre a organização central e as diversas localidades. Ao apresentar os instrumentos comunicativos dos quais a organização dispunha para trabalhar com seu público interno e externo, o *Gongo 1* enfatizou que era

⁷⁵ Esse projeto é descrito na linha operativa Informação.

⁷⁶ Curso de multimedialidade (Roma, 1994) do qual participaram 32 salesianas de 16 países; Laboratório de jornalismo (Roma, 1995) para 25 salesianas de 20 países; de comunicação Social (Bogotá, 1993) em colaboração com a Universidade Xaveriana para 27 irmãs da América Latina; Seminário de Comunicação (Salamanca, 1995) para 17 espanholas.

preciso fazer uma reflexão em busca de novos métodos para redirecionamento das ações internas e preparar correspondentes que atuassem por meio de uma linguagem jornalística.

Há uma nítida opção em pontuá-los sob o ponto de vista jornalístico, traçando critérios para a seleção das notícias diante do volume de informações que chegavam à redação do *News* que seleciona as notícias (*Gongo 2*). No entanto, é visível a qualidade dos produtos comunicativos cinco anos após o primeiro volume que o *Gongo 3* aponta como resultado do estabelecimento de prioridades e critérios. Esse mesmo fascículo dedica-se a expor a política formativa do Instituto que seguem os critérios educativo, carismático e popular, circulados rapidamente e traduzidos em vários idiomas⁷⁷.

Assim foi se constituindo uma nítida opção em trilhar um caminho de visibilidade no mundo da Comunicação pela ativação de um círculo interativo de conexão que saía das relações frias e impessoais para o encontro, o contato, a relação e a comunicação (*Gongo 3*), tornando-se um “espaço de comunicação e de interação para todo o Instituto” (*Gongo 4*). Nesse processo comunicativo, as cartas circulares e coral tiveram grande contribuição na orientação e formação em torno de um pensamento comum que traduzia harmonia, diálogo e troca de opiniões (*Gongo 3*).

Isso porque a comunicação no projeto formativo da organização aparece em duas dimensões: comunicação receptiva e comunicação ativa. Tal proposição leva a revista DMA a ser redirecionada para a capacitação das salesianas a partir das orientações dos Capítulos Gerais (CG). Nos últimos CG, a revista tem favorecido a reflexão sobre as novas tecnologias, a inter-relação Comunicação/Educação e Educomunicação. Portanto, a revista “estimula as leitoras a adquirirem competências no âmbito da Comunicação Social, para orientar a ação educativa de modo construtivo e adequado aos tempos” (*Gongo 4*).

É interessante observar o movimento circular dessa capacitação que vai do centro à periferia pela decisão de cultivar uma relação estreita entre a coordenadora de CS das Inspetorias que proporcionaria uma circulação de qualidade das informações nos instrumentos comunicativos, incentivando, inclusive a existência de um centro local de comunicação social com uma equipe para dinamizá-lo (*Gongo 1*).

Já nessa época houve a sugestão de criar um centro para tradução de informações para os idiomas locais, pois “*um grande número de FMA não compreendia o italiano,*

⁷⁷ Sobre o *News*, especificamente, algumas Inspetorias que estão instaladas num espaço de diversidade idiomática têm traduzido o noticiário para outras línguas locais, pois se deseja alargar a audiência do mesmo para a comunidade educativa. A partir de 1998, a revista passou a ser traduzida para o alemão, o polonês e o japonês, além dos idiomas assumidos inicialmente: italiano, espanhol, inglês, português e francês.

ficando marginalizada da corrente informativa” (Gongo 1). Especificamente sobre os noticiários locais, são considerados veículos fundamentais para traduzir os fatos em notícias (*Gongo 1*) e para dar vida à realidade local (*Gongo 3*). Também evoluíram na qualidade de produção das notícias, que passaram a envolver a problemática e o contexto social em que as comunidades estão inseridas (*Gongo 3*).

Às vésperas da Assembleia Mundial de 1996, o Instituto FMA apresentava um projeto inovador denominado *Rede* para facilitar a instantaneidade das informações, revolucionando a forma de levar as notícias do centro para as comunidades locais. Uma rede que interliga a assessoria de imprensa de Roma “com as sedes de correspondentes e tradutoras do *News* por meio de um *modem*. Esse mesmo sistema de postagem eletrônica está sendo utilizado na preparação do CG” (*Gongo 2*).

Dessa forma, não haveria mais envelhecimento das informações que, para serem traduzidas nos idiomas espanhol, francês e inglês, eram enviadas a Barcelona, Paris, Inglaterra ou Estados Unidos, respectivamente. A rapidez seria mais eficiente e teria menos custo, o que favoreceria o rápido intercâmbio das notícias entre as Inspetorias. Tendo sido bem sucedido, o projeto foi alargado para uma *Rede entre as Comunidades e o Centro* (*Gongo 3*), gerando um fluxo maior de informações de qualidade.

7.4.3. Terceira linha operativa: Produção

Apenas o primeiro e o terceiro volumes de *O Gongo* mencionam essa linha operativa que se constitui em torno da publicação de obras e vídeos sobre o trabalho das salesianas por meio de parceria colaborativa “com organismos para a construção de produtos radiofônicos e televisivos” (*Gongo 1*). Os livros e vídeos são considerados fontes de informação e, por este motivo, o *Âmbito para a CS* tem se empenhado em colocar em prática o primeiro desafio de sua proposta, que é *passar do privado ao público*.

A estratégia aqui seria reescrever biografias com uma linguagem simples, popular e acessível às pessoas, sem triunfalismo, em colaboração com escritores e jornalistas leigos que utilizariam seu profissionalismo e sensibilidade contando a mensagem de vida daquelas primeiras salesianas (*Gongo 3*). Apesar de fundamental, os fascículos primam mais pela capacitação na inter-relação Comunicação/Educação e pelo intercâmbio comunicativo entre as diversas partes do mundo.

Olhando a caminhada histórica que o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora trilhou com suas estratégias de comunicação, desde o instrumento comunicativo mais

simples (carta) aos mais integrados da Comunicação Social tais como jornais, revistas e vídeos, percebemos uma preocupação em capacitar seus membros para a inter-relação Comunicação/Educação.

Isso demonstra que a comunicação é assumida como algo inerente à missão educativa que é compartilhada em comunidade educativa com educadores, estudantes, salesianas e famílias num processo de corresponsabilidade. Foram incisivas durante esse percurso as orientações proporcionadas pela responsável mundial (Madre Geral) que, ao mesmo tempo, em que apontava caminhos, chamava o grupo ao comprometimento de uma comunicação de qualidade.

Com esse capítulo, finalizamos a segunda parte da dissertação e podemos, nas terceira e quarta partes aprofundar a temática em relação à apropriação do conceito de Educomunicação que vai além da Comunicação Social e da Comunicação Educativa, por se constituir em uma decisão paradigmática de construir ecossistemas comunicativos democráticos, criativos e interdiscursivos.

Destaque: mídia salesiana dialogica

III PARTE – APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE EDUCOMUNICAÇÃO

8. HISTÓRIA DO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO: PROTAGONISMO DAS SALESIANAS

O protagonismo das Salesianas (FMA) no processo de apropriação do conceito de Educomunicação se deu graças a sua abertura em participar de eventos contemporâneos ligados aos processos de Comunicação Social, de Cultura Popular, Comunicação Alternativa, dentre outros. Essa apropriação conceitual ultrapassou o âmbito feminino da Família Salesiana, chegando aos Salesianos (SDB) do continente americano.

Essa dinâmica foi proporcionada pela comissão conjunta entre SDB e FMA denominada por *Escola Salesiana América* (ESA) que assumiu a Educomunicação em suas escolas e, criou no Brasil a Rede Salesiana de Escolas (RSE). Os eventos continentais assumiram a Educomunicação como política de ação (Cumbayá II, 2001) e como *fato educacional* (III ESA, 2008).

Nas próximas páginas, olhamos para o processo de apropriação iniciado em Costa Rica/Caracas (8.1) em que a *Ecosam* cria pontes em Cumbayá II (8.2) e contribuí na implementação da proposta educacional (8.3), constatado pela reverberação do conceito em nível mundial (8.4) e sua repercussão nas Inspetorias (8.5) e nas Escolas Salesianas (8.6).

8.1. De Costa Rica a Caracas

As decisões que levaram à elaboração da Proposta de Educomunicação iniciaram-se em 1998, durante um

O protagonismo das Salesianas (Instituto FMA) na apropriação do conceito de educomunicação vem desde 1998 (Costa Rica) quando assumiram trabalhar a tríade Comunicação/Educação/Cidadania.

Em 2000 elaboraram uma proposta de Educomunicação para a Família Salesiana com a assessoria do coordenador do NCE-USP, Ismar de Oliveira Soares.

O próximo passo foi apresentá-la às Escolas Salesianas do continente americano (Cumbayá II, 2001) e capacitar as coordenadoras de CS para implantá-la nas Inspetorias (Cachoeira do Campo-MG, 2002).

Daí, foi um passo para que o conceito fosse assumido pela organização em nível mundial como revitalização do carisma (2002) que passou a promover encontros continentais com as coordenadoras de CS e PJ (2006).

Durante o Capítulo Geral XXII (2008) lançou uma publicação sobre a Educomunicação (Gongo 4) e continuou seu processo de implementação dos processos educacionais com eventos continentais com as coordenadoras de CS, PJ, Formação e Missão (2010/2011).

Foi graças a esse movimento que a Educomunicação chegou às Escolas Salesianas do continente (Cumbayá II) e à Rede Salesiana de Escolas que teve maior respaldo com o III ESA (2008) e com a publicação Educomunicação: desafio à Família Salesiana (2010).

evento continental, em Costa Rica⁷⁸ entre as Coordenadoras de Comunicação Social (CS) e responsável mundial do *Âmbito para a CS*, Graziella Curti. Nesse evento, o grupo assumiu o compromisso de trabalhar a partir da tríade Comunicação/Educação/Cidadania em sintonia com as reflexões que aconteciam no continente.

Figura 4: As 32 coordenadoras de CS do continente americano (Costa Rica, 1998)

Dando continuidade ao processo investigativo, a Equipe de Comunicação Social América (*Ecosam*) conheceu os resultados da pesquisa que o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP) havia realizado em âmbito ibero-americano sobre a interface Comunicação/Educação, durante o Summit 2000⁷⁹. Nesse evento, fizeram contato com o coordenador do NCE-USP, professor Ismar de Oliveira Soares para assessorar a Proposta de Educomunicação para a Família Salesiana.

A elaboração dessa proposta (Caracas⁸⁰, 2000) debruçou-se sobre 53 projetos na inter-relação Comunicação/Educação que vinham sendo desenvolvidos no continente, classificando-os em quatro as áreas educacionais: *Educação para a Comunicação*,

⁷⁸ Esse evento teve assessoria de Guillermo Orozco e foi o marco da mudança de nome dessa comissão que antes se chama CLACS (Comissão Latino-americana de Comunicação Social) e passou a se chamar ECOSAM (Equipe de Comunicação Social América) com a entrada da conferência NAC (Estados Unidos e Canadá). Criou-se uma coordenação tríplice – Maria Helena Moreia (Brasil), Tonny Aldana (Colômbia) e Josefa Vicente (Venezuela).

⁷⁹ II Summit 2000 sobre Media Education, ocasião em que conheceram o professor Ismar de Oliveira Soares coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP).

⁸⁰ A construção da Proposta de Educomunicação aconteceu em Caracas (Venezuela), em 2000. A equipe mais reduzida é formada por uma representante de cada conferência. Do Brasil (CIB), além de Maria Helena, participaram a coordenadora de CS da Inspetoria com sede em São Paulo, Iracema Schoesp. Outras participantes: Dora Eylesntein (CICSAL), Maria Lucila Ramirez (CIMAC), Lucrecia Uribe (CINAB) e Louise Pasero (NAC). Nessa época, a coordenação era tríplice: Tonny Aldana, Josefa Vicente Encinas e Maria Helena Moreira.

*Mediação Tecnológica, Expressão e Artes e Comunicação para o Exercício da Cidadania*⁸¹.

As três primeiras são áreas de intervenção (SOARES, 1999), juntamente com a área de *reflexão epistemológica e gestão dos processos comunicativos*, que na Proposta da *Ecosam* aparecem como eixos transversais, a saber: investigação, formação-capacitação e gestão.

Figura 5: Elaboração da Proposta de Educomunicação com assessoria do prof. Ismar (Caracas, 2000)

⁸¹ De acordo com Soares essa área assumida pelas Salesianas não é uma área de intervenção Social da Educomunicação, pois todas as áreas levam à expressão da cidadania. No entanto, naquele momento histórico o grupo sentiu-se inclinado a trabalhar essa perspectiva como área para desenvolver ainda mais seu sentido democrático e cidadão. Mas intrigada sobre o porquê da escolha desse item como área, percebemos que as Salesianas podem ter se apegado a uma informação contida em nota de rodapé no artigo de Soares (1999) que enfatizava que 3% dos entrevistados disseram trabalhar com o uso de comunicação em ações voltadas à cidadania.

A proposta é organizada em três partes: marco situacional, marco teórico e marco operacional, declarando-se estar fundamentada nas pesquisas do NCE-USP⁸², por isso, a conceituação da Educomunicação, das áreas de intervenção, do ecossistema comunicativo e do perfil do gestor se assemelham às aquelas definidas pelo Núcleo. Portanto, assegura a presença de um gestor-educomunicador que garanta a circularidade de processos nas comunidades educativas, além de articular projetos, programas e atividades com metodologias participativas, contemplando elementos da proposta salesiana.

Segundo a *Ecosam*, a construção dessa proposta foi uma oportunidade de olhar para a cultura escolar salesiana e ampliar suas possibilidades, tornando-a um *ecossistema comunicativo* (SOARES, 1999) que precisa se pautar nas mudanças paradigmáticas como sugere o pesquisador Francisco Gutiérrez, levando a escola a educar para a sensibilidade, para a incerteza, o desfrute da vida, para a significação, para a convivência e para a apropriação da História e da Cultura.

Consciente de que a mudança de paradigmas acontece pela capacitação, a proposta dá ênfase aos momentos formativos que levem os educadores e estudantes a se apropriarem da História para transformar as relações e a gestão do processo educativo como já sugeria o primeiro volume da coleção *O Gongo* (1994). Nesse sentido, a proposta da *Ecosam* possibilitou que as salesianas passassem de uma visão instrumental da comunicação para uma perspectiva cultural e transversal à prática educomunicativa.

O documento foi construído de maneira colaborativa, apropriando dos textos da assessoria prestada, utilizando-se do recurso de citação indireta, como demonstram as evidências após determinada reflexão:

Ismar de Oliveira finaliza sua reflexão sobre essa área considerando que as possibilidades tecnológicas são muito diversificadas. (...) Ao comentar o pensamento de Len Masterman, Ismar de Oliveira Soares evidencia que a educomunicação promove hoje uma formação sociopolítica que antes não existia. (CIB-CISBRASIL, 2010, p. 44; 48).

Isso nos leva à compreensão bakhtiana de que o *texto que produzimos não é nosso*, sendo uma sequência de outros textos anteriores, o que caracteriza uma interdiscursividade que vai se adequando ao conhecimento e gerando novas significações.

A experiência com o coordenador do NCE-USP foi significativa, pois dele “assimilamos o caminho comunicacional, sua teoria, suas experiências bem sucedidas e,

⁸² O marco teórico se fundamenta nas investigações realizadas pelo NCE da Escola de Comunicações e Artes da USP (Universidade de São Paulo – Brasil) sob a coordenação do professor Dr. Ismar de Oliveira Soares (REDE SALESIANA DE ESCOLAS, 2010, p. 31).

sobretudo, uma assessoria que nos ajudou a fazer uma releitura da Educomunicação ao estilo salesiano” (M.H.M, APÊNDICE L).

Conforme essa participante da elaboração do plano, essa assessoria permitiu olhar a “cultura salesiana dentro da Educomunicação. Foi fundante esta questão, pois nos ajudou a apropriar-nos e a sistematizar um caminho que já existia e nela criar conexão e sentido”.

Além de que com a

com a assessoria de Ismar avançamos em outras compreensões: compreender a educomunicação como um campo de intervenção cultural e social; assumir a educação com um processo comunicativo (ecossistemas comunicacionais); provocar o trabalho em rede (mentalidade de rede); sistematizar experiências comunicativas; estudar a proposta específica da educomunicação; sistematizar e implementar os processos educacionais; capacitar e formar os atores sociais em questão na proposta de educomunicação; e garantir sempre uma metodologia participativa, capaz de transformar os ambientes comunicativos. (M.H.M. Apêndice L).

Se antes as dificuldades eram no sentido de “convencer a direção sobre a necessidade de inovar, entrando pelo mundo das novas tecnologias” (I.S. APÊNDICE L), na época da proposta ainda “havia pouco referendado das inspetoras, o que significava que trabalhávamos um pouco na contramão” (M.H.M). Essas evidências demonstravam que era preciso realizar um trabalho para que “Irmãs e educadores dessem um novo sentido educativo às práticas comunicativas, não apenas como ilustração de aulas, mas, sobretudo, que as e os jovens fossem produtores de Comunicação” (I.S.).

Com essa argumentação, podemos concluir que a apropriação do conceito de Educomunicação não fora fácil, continuando em processo até o momento. É nesse sentido, que mostramos que a *Educomunicação possível* (SOARES, 2008) é uma alternativa viável ao ambiente salesiano como poderemos constatar pelos próximos itens. Do nascedouro (*Ecosam*), o conceito pode chegar às escolas salesianas (Cumbayá II) e ao centro do Instituto FMA (Roma).

8.2. Da Ecosam a Cumbayá II

A Proposta de Educomunicação foi elaborada pela Ecosam (2000) e chegou às Escolas Salesianas do continente americano durante o evento continental denominado Cumbayá II (2001). Nesse percurso, o conceito ganhou força com o compromisso de “construir ecossistemas comunicacionais ricos de intencionalidade educativa” (CIB-CISBRASIL, 2010, p. 1), incrementado pela Escola Salesiana América (ESA).

Essa comissão já vinha discutindo a perspectiva de suas escolas no continente desde 1994 (Cumbayá I), chegando a uma releitura do Sistema Preventivo com foco na inter-relação Comunicação/Educação em 2001. Perceberam que o *pátio salesiano*, rico de sensibilidade (*amorevolezza*) é um espaço propício para o diálogo e que a gestão das escolas precisaria ser mais participativa.

Por isso, os representantes das escolas assumiram a Educomunicação por meio de uma “gestão dos processos educacionais: Educação para a Comunicação, mediação tecnológica, expressão e artes e Comunicação para o exercício da cidadania.” (RSE, 2008, p. 369). Optaram por um espaço educativo solidário em que possam viver a reciprocidade, a dimensão sociopolítica que desenvolva uma proposta de Educomunicação que forme para uma cidadania ativa.

Seis políticas nortearam suas decisões em relação aos fenômenos da realidade juvenil, da reciprocidade, da escola incluyente que educa na dimensão sociopolítica e da Educomunicação. Essas políticas foram organizadas em 29 linhas de ação, sendo que três delas respondem especificamente à Educomunicação em três grandes dinâmicas: estudar o fenômeno da cultura midiática, implementar processo de Educomunicação na escola e criar redes continentais.

DESAFIOS	POLÍTICAS	LINHAS DE AÇÃO
1. A nova cultura que permite a presença dos meios massivos e a tecnologia na nova sociedade, não é levada em conta suficientemente na reflexão e na práxis da escola.	1.1. Articulação dos processos educacionais: educação para a comunicação, mediação tecnológica, expressão e artes e comunicação para o exercício da cidadania.	1.1.1. Estudar de forma contextualizada a nova cultura que conforma os meios massivos e as novas tecnologias da informação na sociedade. 1.1.2. Implementar processos de educomunicação na escola. 1.1.3. Criar una rede de comunicação continental na qual possamos trocar experiências em nível salesiano e socializar os bens humanos, tecnológicos, econômicos e metodológicos.

Tabela 7: A Educomunicação em Cumbayá II

No entanto, enxergamos a transversalidade educacional nas outras linhas de ação, pois elas apontam que para a vivência da realidade juvenil é preciso que haja um ambiente acolhedor que valorize o outro e as experiências associativas, interpelando a comunidade educativa a revisar sua estrutura, tecnologia, currículo e metodologias para ajudar os jovens em sua inserção no mundo do trabalho.

Em torno da reciprocidade, as linhas de ação contemplam o pátio como lugar de encontro, a criação de espaços de protagonismo juvenil e de mecanismos de

empoderamento, enfatizando a necessidade de revisão dos modelos de ensino-aprendizagem com a intenção de criar comunidades educativas que se estabeleçam no diálogo e no respeito por meio de uma gestão democrática e de uma formação permanente na reciprocidade.

Da mesma forma, as linhas para uma escola includente que educa na dimensão sociopolítica desafiam a comunidade educativa a potencializar metodologias inclusivas e abrir espaço para a reflexão, a discussão e as iniciativas de promoção da vida. As linhas apontam, ainda, para o desafio de reformular seus currículos de acordo com os direitos humanos, revisar seus projetos à luz de uma mentalidade inclusiva para potencializar as relações nas instituições educativas com projetos que beneficiem os destinatários.

Nessas linhas de ação, as áreas de intervenção da Educomunicação ganham abertura, pois há espaço para a criatividade juvenil (expressão e artes) que leva a uma cidadania ativa que usa os recursos tecnológicos para compreender a realidade cultural (Educação para a Comunicação). Para essa vivência, está implícita a presença de um educador que leve essa comunidade a ajustar seus programas e currículos para o crescimento do ecossistema comunicativo.

Esse educador leva a todos a vivência de uma gestão participativa por meio de uma metodologia democrática exercitada na pedagogia de projetos. As Escolas Salesianas dão espaço ao protagonismo juvenil, no entanto, em uma perspectiva educacional esse espaço precisaria ser alargado, pois a voz dos estudantes precisa ter a mesma força da voz dos educadores.

Cumbayá II demonstrou, por suas linhas de ação, que estava fazendo um *relançamento da Escola Salesiana para uma cultura de solidariedade*, mas até chegar a esse momento, o caminho foi árduo, como lembram duas participantes⁸³ desse evento sobre as discussões em plateia e nos bastidores. Foram momentos de alegria e resistência. “Alegria porque aquela apresentação aos educadores da Escola América era fruto de um primeiro trabalho de releitura salesiana da Educomunicação. E resistência por parte dos interlocutores” (M.H.M, APÊNDICE L).

Segundo Maria Helena Moreira, “percebia-se claramente que a Comunicação era algo desligado da Educação e que a Educomunicação era mais um dos modismos que se apresentavam à Escola” (APÊNDICE L). Outro desafio apresentado se referia ao trabalho

⁸³ Maria Helena Moreira, de Belo Horizonte, na época era uma das coordenadoras da Ecosam; e Valentina Augusto, de São Paulo, representavam as Escolas; sendo atualmente, animadora do Polo São Paulo da RSE.

em rede numa parceria entre SDB-FMA, pois até aquela época, os salesianos estavam mais focados na produção comunicacional e as salesianas na formação – situação que mudou, pois “hoje o caminho dos salesianos têm um grande teor formacional”.

A experiência do evento ajudou a “ampliar a compreensão da importância da Educomunicação nos nossos espaços educativos” (V. A. APÊNDICE L). Valentina Augusto diferencia o evento que aparece daquele dos bastidores⁸⁴, pois, é nesse que começam as defesas que levam às decisões. Desses depoimentos emana um teor polifônico que acompanha a proposta educ comunicativa em sua implantação nas Escolas Salesianas, permitindo que haja mudança paradigmática em relação ao tradicional fazer educativo.

8.3. De Cachoeira do Campo a Roma (CG XXI)

Em Cachoeira do Campo-MG, durante o Seminário Interamericano de Educomunicação (2002), o processo educ comunicativo disseminado pela *Ecosam* ganhava força com uma formação que capacitava as coordenadoras de CS do continente para implantá-la em sua Inspeção. Meses depois, o Capítulo Geral XXI das FMA assumiria o conceito de Educomunicação como “ótica e prática educativa transversal à missão e à atualização do carisma” (Atos CG XXI, 2002).

Figura 6: Seminário para implementar a Educomunicação com assessoria do prof. Ismar e Francisco Gutiérrez (Cachoeira do Campo, 2002)

Isso significa que, agora, todas as Salesianas dos cinco continentes adentraram o processo educ comunicacional, o que comprometeu ainda mais a *Ecosam* a realizar um

⁸⁴ A proposta de Educomunicação fundamentada na Universidade de São Paulo encontrou resistência com uma corrente mais tecnicista de uma universidade chilena.

trabalho mais integrado entre as áreas da Pastoral Juvenil e Formação⁸⁵. Isso levou a comissão a cogitar a necessidade de “criar uma teoria própria, salesiana, como suporte da Educomunicação, a partir das investigações e da reflexão sobre as experiências existentes” (Apêndice F, FEcosam06).

Pelas notícias divulgadas no *site* da instituição mundial, observamos que, nos seis anos que separaram as assembleias mundiais (CG XXI, 2002 e CG XXII, 2008), as coordenadoras de CS e PJ participaram de seminários continentais promovidos pelo centro do Instituto FMA, fazendo uma releitura do Sistema Preventivo à luz da Educomunicação. Conforme nos apontou Sosa⁸⁶ (2006), o trabalho dessa comissão é elogiado pela conselheira geral da CS, Giuseppina Teruggi, por ser uma caminhada compartilhada com as comunidades educativas, uma vez que a América foi “o continente que melhor organizou o plano de implementação das propostas do Âmbito da CS”.

Segundo Sosa (2006, p. 54), a *Ecosam* dera uma resposta criativa no continente americano, optando pela Educomunicação, que se apresenta na tradição salesiana desde as origens, já que os valores que a Educomunicação propõe são a “capacidade de criar ambientes que se comunicam com respeito pela vida, ambientes que colocam a pessoa como centro, deixando espaço para o protagonismo juvenil”.

Na trajetória histórica, a *Ecosam* (Apêndice F, F Ecosam60) reconhece a contribuição de pesquisadores, pois chegara à Educomunicação depois de vários anos de estudo e de busca em torno da inter-relação Comunicação/Educação. Nesse percurso se optou “pela valiosa assessoria de Ismar de Oliveira Soares, quando quis plasmar uma proposta de Educomunicação” através de uma construção coletiva que implicou “buscar

⁸⁵ A organização do trabalho das Salesianas se dá por grandes áreas de atuação: Comunicação; Pastoral Juvenil que cuida de projetos, programas e ações específicas que envolvem os jovens – no âmbito mundial essa área também cuida da atuação nas Escolas, porém, nas Américas, há uma coordenadora específica para cuidar da área Escolar-educativa; Formação que cuida da formação dos membros da organização e proporciona eventos formativos também aos educadores e jovens, em parceria com as outras áreas; Missão que cuida da relação da atuação do grupo em países e povos distintos – também atua em parceria com as outras áreas;

⁸⁶ Sua Tesi di Baccalaureato tem por título *Il Documento di Ecosam: Propuesta de Educomunicación para la Familia Salesiana – Percorso storico ed analisi critica del quadro teorico e delle proposte operative*. Defesa realizada na Falcoltà di Scienze della Comunicazione Sociale da Università Pontificia Salesiana tendo como orientador o professor Valentín Antonio Presern, em 2006, Roma, Itália. Elencamos no Apêndice A algumas falas que contam na publicação de Sosa (2006) que acreditamos que sejam significativas para aprofundar nossa pesquisa, pois se trata de entrevistas com pessoas de destaque na história comunicativa da organização mundial em relação a Ecosam: as conselheiras gerais Graziella Curti (1990-2002) e Giuseppina Teruggi (desde 2002); e a colaboradora (secretária) do âmbito, Maria Antonia Chinello (1991 a 2005).

coincidências, debater posições e olhar os trabalhos que se realizavam nas obras educativas das FMA e fazer uma leitura salesiana educomunicativa”.

A proposta de Educomunicação chegou às italianas, apresentada pela então conselheira geral para a CS, Graziela Curti, evidenciando sua origem (APÊNDICE A) que

foi elaborada pelas irmãs de Ecosam, com a assessoria do professor Ismar de Oliveira Soares, e assumida pelas escolas e centros de formação profissional da América nas linhas operativas do documento final do Encontro Continental de Educação Salesiana (Cumbayá II, Equador maio 2001), possa ser estudada e colocada em prática não só pelos educadores e educadoras da Família Salesiana, mas também por todos aqueles que acreditam que educar significa comunicar.

Em sua apresentação, Graziella afirma que na tradição salesiana sempre foi priorizado o binômio educador-comunicador para compreensão das transformações contemporâneas. Por isso, cita como importante a inter-relação Comunicação/Educação entendida na América como “campo de diálogo, de espaço para a consciência crítica e criativa, para a cidadania ativa, a solidariedade e a cultura da paz” (APÊNDICE A).

Em seu percurso comunicativo, a *Ecosam* respaldou-se pelas publicações mundiais de seu Instituto e pelas discussões em torno da inter-relação Comunicação/Educação que vinha se desenvolvendo no continente, com sua história de lutas, vivências e experiências como condições decisivas que levaram a uma proposta de teor educomunicativo.

8.4. Reverberação da educomunicação nos cinco continentes

Se antes de 2008, os encontros continentais para aprofundar o conceito educomunicativo se davam entre os *Âmbitos* da CS e da PJ, nos anos seguintes passou a integrar as coordenadoras que cuidam da formação dos membros (F) e da presença das salesianas missionárias que vão para outros países (M), como demonstram os *blogs*⁸⁷ criados para divulgar o *Seminário do Sistema Preventivo – uma resposta aos desafios culturais de hoje* acontecido nos diversos continentes.

⁸⁷ Há a relação de blogs no endereço para as conferências: IAO – Conferência Inspecional da Ásia Oriental e SPR – Conferência Inspecional do Pacífico Sul; CIMAC – Conferência InterInspecional do México, Antilhas e América Central; e NAC – Conferências da América do Norte: Estados Unidos e Canadá ; CIB – Conferência InterInspecional do Brasil e CICSAL – Conferência InterInspecional do Cone Sul da América Latina (Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai). Cachoeira do Campo fica em Minas Gerais, Brasil; CINAB – Conferência InterInspecional das Nações Bolivarianas; CIEM – Inspecional Europa e Oriente Médio, e PCI – Conferência Indiana; CIEP – Conferência InterInspecional da Espanha e Portugal; e CII – Conferência InterInspecional Italiana; A relação de blogs está disponível no link: <http://www.cgfmanet.org/_3_.asp?sez=3&sotSez=13&Lingua=5>; Acesso em: 12/01/2012.

Os eventos deram-se entre 2010 e 2011 nos continentes asiático (Tailândia e Índia), africano (Quênia), europeu (Alemanha e Espanha) e americano (Porto Rico, Cachoeira do Campo e Cumbayá). Esses seminários tiveram essa amplitude graças ao fascículo sobre Educomunicação (*Gongo 4*), um conceito que não nasceu no âmbito salesiano, mas tem dado grande contribuição (CIB-CISBRASIL, 2010).

Esse processo de apropriação pode ser visto nas notícias (APÊNDICE E) que circularam no site oficial, mostrando o envolvimento das pessoas na elaboração da publicação e nos eventos para estudá-la. Houve momentos formativos para aprofundá-lo na África (Lomé, Costa do Marfim, Togo, Luanda e Camarões), Europa (Madrid, República Tcheca, Itália), Ásia (Filipinas, Índia, Vietnã, Tailândia) e América (Brasil, Chile, Peru, Venezuela, Costa Rica, Colômbia). Tanto na África quanto na Ásia, os eventos articularam a Educomunicação com as pesquisas de especialistas locais na inter-relação Comunicação/Educação.

Em conferência da ONU, em 2011, a Educomunicação foi apresentada integrada ao currículo formal de escolas filipinas e à Rede Salesiana de Escolas. Aconteceram encontros da *Ecosam* e das equipes das conferências: CIB (ecosbrasil), CINAB (ecosCinab) e CICSAL, além do curso que se propunha trabalhar conteúdos e metodologia educacionais: *Diplomado Virtual em Educomunicación*⁸⁸. No entanto, “os trabalhos poderiam [ter sido] em formatos diferentes e não apenas em uma única redação” (S.C.P, APRÊNDICE 11), o que nos aponta para uma possível inexistência de metodologia educacional em sua realização.

O plano trienal (2008-2011) da *Ecosam* propõe um acompanhamento dos processos para o fortalecimento de uma mentalidade em rede, além de uma formação sistemática e processual, da implementação de processos de Educomunicação e do acompanhamento das comunidades educativas. Tudo isso realizado por meio de uma metodologia participativa que privilegie o diálogo interdisciplinar com todos os âmbitos garantindo a transversalidade da Educomunicação nos planos inspetoriais e gestão de *ecossistemas comunicacionais* nas comunidades. No acompanhamento das comunidades educativas, destaca-se a criação de espaços de protagonismo juvenil que levem à formação de *uma rede de jovens educadores*.

⁸⁸ Participaram 25 salesianas dos seguintes países: Colômbia, Bolívia, Brasil, República Dominicana, Paraguai e Peru, em plataforma virtual Moodle (www.ecosam.org/moodle). Foi realizado em parceria com a Universidade Católica do Norte de Medellín na Colômbia.

Aproveitando esse plano trienal, a *Ecosbrasil* começou a trabalhar o itinerário formativo para as futuras salesianas denominado *Trilhas Educomunicativas* e o projeto *Educomunicação e Culturas Juvenis*. Diante do exposto, percebemos que a área *reflexão epistemológica* foi aquela que mais se desenvolveu na apropriação do conceito de Educomunicação pelas salesianas em nível mundial, continental e regional, pois não constou nas notícias analisadas, eventos sobre as outras áreas de intervenção educacionais.

8.5. Ecosbrasil e sua repercussão nas inspetorias

No território brasileiro, as coordenadoras de CS (*Ecosbrasil*) começaram a se organizar nas Inspetorias em 1992/1993. Em nosso levantamento, identificamos as produções ocorridas em cada inspetoria nos períodos CLACS (1992-1997) e ECOSAM (desde 1998), bem como a rotatividade no cargo. No primeiro período, as Inspetorias seguiram as diretrizes da comissão continental para dar maior organicidade aos projetos que começavam a surgir, permitindo que a comunicação entrasse na estrutura Inspetorial através de projetos, programas e oficinas. Foi o momento em que se começa a desenvolver uma *cultura incipiente da Comunicação* (M.H.M), possibilitando que fossem dados *os primeiros passos para a nova cultura da Comunicação* (M.S.T.).

No período *Ecosam*, percebe-se maior intencionalidade e frequência nas produções, programas e projetos, pois que participaram ativamente da elaboração do Plano de Educomunicação por meio do levantamento de iniciativas e de projetos. Dessas experiências surgiram projetos inspetoriais anuais e trienais, subsídio de formação para as futuras salesianas, oficinas sobre as áreas de intervenção e projetos educacionais em escolas (APÊNDICE J)⁸⁹.

Em preparação a Cumbayá II, as coordenadoras de CS se reuniram como *Ecosbrasil* (julho/2001) e fizeram uma avaliação da comunicação em suas inspetorias (Apêndice J). As maiores dificuldades se davam em relação às distâncias geográficas nas

⁸⁹ O resultado do questionário-sondagem realizado com as Coordenadoras de Comunicação Social das Inspetorias brasileiras está no Apêndice M, juntamente com outros dois relatórios. O primeiro foi enviado pela ex-coordenadora, Maria Luiza Ravanhani (MLR) da Inspetoria de Campo Grande, uma vez que não havia uma irmã na coordenação, em 2011. Situação diferente em 2012, quando a irmã Ângela Maria dos Santos assumiu a coordenação, juntamente com a leiga que já vinha assumindo desde o ano anterior. O segundo elaborado por esta pesquisadora contemplando dados analisados nos CD dos 10 anos (1992-2002) da Inspetoria de Cuiabá que contém documentação de sua gestão (1996-2003).

inspetorias sediadas em Cuiabá, Manaus, Recife e Belo Horizonte. Quanto aos avanços e desafios, as coordenadoras fizeram pontuações que registramos a seguir.

Em Cuiabá, realizaram-se cursos anuais, além da *organização da equipe de comunicação com os Meios de Comunicação*. Em Campo Grande, desenvolveu-se um projeto interativo de Internet para as Escolas, apontando que a Internet *não era modismo*, mas uma necessidade urgente. Em Recife, houve formação educ comunicativa envolvendo salesianas e professores, além da implantação da Internet em todas as comunidades.

Já em Belo Horizonte, criou a consciência de que comunicação “não é só curso, oficina, e sim articular com a imprensa, imagem e divulgar o nosso trabalho”, criando-se também uma equipe de trabalho na Inspetoria. Em São Paulo foi detectada a necessidade da formação e de pessoal “não com os aspectos da tecnologia, e sim como transformar em elementos educativos”; além, da realização de um curso de Educomunicação para a coordenação pedagógica das escolas.

Em Manaus, inspetoria com apenas dois anos de existência naquela ocasião, procurou-se redescobrir a *área do Rio Negro e como atuar nessa cultura*, pois o desafio se encontrava no confronto da cultura indígena com as outras culturas. As maiores dificuldades foram em relação às formas de contato, pois apenas o rádio funciona e a comunicação somente via satélite; houve momento formativo para *as junioristas* (irmãs novas). Já na capital amazonense, sentiu-se a necessidade de uma equipe de trabalho. Em Porto Alegre, realizaram-se cursos entre SDB e FMA e para formandas, sendo a principal dificuldade em relação às salesianas dependerem *dos leigos para ter acesso e abrir o computador*.

Na mesma reunião, começaram a pensar em *como formatar, desenhar a comunicação em nível de América Latina e Brasil*. Como havia acontecido o encontro em Caracas (2000), do qual participaram Maria Helena e Iracema, todas assistiram ao vídeo com o professor Ismar de Oliveira Soares que o assessorou aquele evento.

Debruçando-se sobre o histórico comunicacional nas comunidades salesianas, percebemos que houve uma intencionalidade em adaptar as orientações do Centro (Roma), da comissão americana (*Clacs/Ecosam*) e da equipe nacional (*Ecosbrasil*) para sua própria realidade. Algumas o fizeram com mais apropriação conceitual, mas todas contribuíram para o crescimento de sua organização no paradigma da Educomunicação. A *Ecosbrasil* teve por coordenadoras Maria Helena Moreira (até 2004), Maike Loes (2005-2007) e Maria do Socorro Tabosa (desde 2008).

8.5.1. Perfil das Coordenadoras de Comunicação Social

Apenas duas coordenadoras de CS estão há mais de dez no cargo (tabela 8), o que demonstra grande rotatividade (gráfico 10). Categorizamos essas trocas⁹⁰ nos períodos *Clacs* e *Ecosam*, percebendo que antes da *Ecosam* aconteceram trocas em São Paulo e Campo Grande (1995), em Cuiabá (1996) e em Recife (1998). Isso permitiu que as coordenadoras que estiveram nessa transição participassem do marco na inter-relação Comunicação/Educação (Costa Rica, 1998) que se abriu para a Educomunicação.

No período *Ecosam*, as trocas se deram em Manaus – BMT (2) e BMA (3) –, Recife (1), Rio de Janeiro (1), Porto Alegre (4), Cuiabá (4), São Paulo (4) e Campo Grande (5). Foram bem demarcadas as primeiras trocas de coordenação no Rio de Janeiro (2001), Porto Alegre (2001) e Manaus (1999), evidenciando que essa rotatividade não prejudicaria a implementação educomunicativa.

Atual	Inspetoria	Sede	Sigla	Tempo	Ano
Maria Helena Moreira	Madre Mazzarello	Belo Horizonte	BBH	19 anos	1992-2011
Maria Socorro Tabosa	N. Sr ^a Auxiliadora	Recife	BRE	14 anos	1997-2011
Marcia Koffermann	N. Sr ^a Aparecida	Porto Alegre	BPA	1 anos	2011
Cleusa Albilia de Almeida*	N. Sr ^a da Paz	Cuiabá	BCB	4 anos	2007-2011
Ana Teresa Pinto	N. Sr ^a da Penha	Rio de Janeiro	BRJ	9 anos	2002-2011
Maria de Lourdes Becker	Santa Catarina de Sena	São Paulo	BSP	2 anos	2010-2011
Nádia Caetano dos Santos	Laura Vicuña	Manaus	BMA	2 anos	2010-2011
Maria Izabel Rabelo	Santa Terezinha	Manaus	BMT	9 anos	2002-2011
Marcia Yukie Miyata (leiga)*	Imaculada Auxiliadora	Campo Grande	BCG	1 anos	2011

Tabela 8: Coordenadoras de Comunicação Social nas Inspetorias brasileiras

⁹⁰ Nossa pesquisa foi até o ano de 2011; em 2012 assumiu a coordenação de comunicação Social, em Cuiabá, a salesiana Maria de Nazaré Lima; e em Campo Grande, Ângela Santos, que irá atuar juntamente com a coordenadora leiga. **No Rio de Janeiro:** Ana Teresa Pinto (2002-2011) quando substituiu Maria Carmen Avelar (1992-2001); **Porto Alegre:** Gema Olivo (1988-2001), Ivone Ranghetti (2002-2004), Maike Loes (2005-2010) e Marcia Koffermann (2011); **Manaus/BMA:** Maria Carmelita Conceição (1992-1999); Vera Regina de Souza Mendes (1999-2010) e Nádia Caetano dos Santos (2010-2011); **Manaus/BMT:** Maria Carmelita Conceição (1999-2007). Na verdade, essa não se configura troca, por se tratar da criação de uma nova presença sendo respondida por uma coordenadora que já vinha acompanhando o processo comunicativo na outra Inspetoria; e Maria Izabel Rabelo (2001-2011); **em Cuiabá:** Maria Amância Prado – in memoriam (1993-1995) e Antonia Alves Pereira (1996-2003); Ivone Goulart Lopes (2003-2007) e Cleusa Albilia de Almeida (2007-2011); **em Campo Grande:** Zelia Akemi Kaminize (1993), Ivone Calvo Marcuzo (1994) e Maria José Assis (1995-2005); Maria Luiza Ravanhan (2006; 2008-2010), Priscila Crubellati (2007) e Márcia Yukie Myata (2011); **em São Paulo:** Dulce Hirata (1992-1995) e Iracema Schopes (1995-2005); Ivone Resende (2006-2008), Silvania Cássia Pereira (2009-2010) e Maria de Lourdes Becker (2011); **em Recife:** Edneth Brandão (1992-1997) e Maria do Socorro Tabosa (desde 1998).

Quase todas as atuais coordenadoras exercem outra atividade, tais como direção de instituição, coordenação de pastoral escolar, secretaria inspetorial e direção de escola. Isso aponta para a hipótese de que talvez essa coordenação não seja tão priorizada, o que impediria o desenvolvimento dos processos educomunicativos, ficando a coordenação comunicacional em segundo plano, devido à sobrecarga de trabalho.

Outro ponto de dificuldade talvez seja em relação à preparação dessa profissional, pois nunca se tem certeza de que a formação investida dará retorno. Atualmente, só as coordenadoras de Belo Horizonte, Manaus/BMA e Campo Grande (leiga) têm formação acadêmica na área. No entanto, percebe-se a boa vontade por parte daquelas que assumem esse trabalho como um serviço que a qualquer momento pode ser trocado por outro, demonstrando que não há um segmento de carreira na área.

Dois exemplos podem nos ajudar a compreender como se dão os processos de troca de coordenação. Em São Paulo, apesar de a coordenadora ter feito o curso virtual *Diplomado em Educomunicação* (Ecosam), simplesmente foi “informada que iria para outra casa, sem mencionar nada do trabalho desenvolvido a respeito da comunicação e de como o mesmo ficaria” (S.C.P, Apêndice N). No caso de Maike Loes (Porto Alegre), que se capacitou em Comunicação Social (Roma), deixou o cargo para atuar em nível mundial em outra área totalmente diferente: *Missão ad Gentes*.

Essa rotatividade é uma das grandes “causas da evolução lenta do acompanhamento dos processos educomunicacionais alinhada a um perfil inadequado da coordenadora que nem sempre tem competências na área comunicacional” (M.H.M. APÊNDICE L). As inspetorias contam com pessoas que, apesar de se colocarem a serviço, em determinado momento olham para seu próprio projeto pessoal, que nem sempre coincide com o projeto inspetorial. Talvez por isto contem com pessoas já sobrecarregadas, para ‘socorrer’ a área da CS no sentido de dar continuidade a um trabalho realizado.

Contudo, há preocupação em capacitar as salesianas para atuação na área de Comunicação Social (gráficos 11 e 12), já que temos a informação de que 21 salesianas se capacitaram na área em cursos superiores (2), de especialização (13) e de mestrado (4). Dessas, 14 exerceram a função de coordenadoras de CS. Os cursos de mestrado foram realizados na Itália, enquanto que superiores foram em Cuiabá e Manaus. Já os cursos de especialização foram realizados em sua maioria no SEPAC (11), em São Paulo, e em Bragança Paulista.

Gráfico 11: Rotatividade das Salesianas nas Inspetorias de 1998 a 2011

	CLACS							ECOSAM													
	1988	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011		
Porto Alegre	Gema Olivo							Ivone Ranghetti							Maike Loes					MF	
Rio de Janeiro		Maria Carmen Avelar							Ana Teresa Pinto												
Recife		Edneth Brandão							Maria do Socorro Tabosa												
São Paulo		Dulce Hirata							Iracema Schoeps					Ivone Resende				Silvana Pereira			MLB
Cuiabá		Maria Amância Prado							Antonia Alves Pereira					Ivone Goulart Lopes					Cleusa Albflia Almeida		
Campo Grande		ZAK	ICM								Maria José Assis					MLR	PCB		MLR		MYM
Manaus (LV)		Maria Carmelita Conceição									Vera Regina de Souza Mendes							NSC			
Manaus (ST)											Maria Carmelita Conceição						Maria Isabel Rabelo				
Belo Horizonte		Maria Helena Moreira																			

Legenda: Marcia Koffermann (M.K), Maria de Lourdes Becker (M.L.B.), Nádia Caetano dos Santos (N.C.S.), Cleusa Albília Almeida (C.A.A.), Zélia Akemi Kaminize (Z.A.K.), Ivone Calvo Marcuzo (I.C.M.), Mª Luiza Ravanhani (M.L.R.), Priscila Crubellati (P.C.B.) e Márcia Yukie Myata (M.Y.M.).

Tabela 9: Linha de tempo da rotatividade das coordenações de CS

Gráfico 12: Instituições que ofereceram os cursos de CS que participaram

Gráfico 13: Nível de formação em CS nas inspetorias brasileiras

8.6. O protagonismo das Salesianas se lança sobre ESA/RSE

Em meio ao *borbulhar* educ comunicativo em torno das salesianas, a Escola América Salesiana (2008) assume seus compromissos em torno do *fato educ comunicacional* e a Rede Salesiana de Escolas (RSE) lança uma publicação com o título *Educomunicação: desafio à Família Salesiana* (2010). É nesse momento que a Diretoria de Comunicação e Marketing da RSE recebe a salesiana Maria Helena Moreira para dinamizar seus processos educ comunicativos, buscando elementos em sua pedagogia salesiana.

Portanto, a contribuição das salesianas vai agregando dinamicidade ao processo reflexivo das Escolas Salesianas em torno da Educomunicação, levando as escolas a optarem pelo compromisso de ressignificação através de princípios metodológicos que orientem para uma cultura da comunicação que inspire os projetos educativos pastorais das escolas e centros profissionais do continente (III ESA, 2008).

Organizado na mesma metodologia dos anteriores, o terceiro evento continental teve seus textos-base⁹¹ preparados pelas conferências, desde 2006 em torno do tema *a ressignificação da proposta educativa da Escola Salesiana no seu contexto intercultural*, conduzindo suas reflexões para a comunicação educativa, a formação do educador, a animação/gestão e acompanhamento da escola salesiana e a avaliação de processos educativos e institucionais. Nos documentos de estudo, percebe-se uma preocupação em compreender os contextos socioculturais e os processos comunicativos e tecnológicos nos quais seus alunos estão inseridos.

Nesse processo, a Escola América afirma que pensa a cultura da Comunicação a partir da Educomunicação como “um novo campo de intervenção social, interdiscursivo e interdisciplinar [...] para ampliar o coeficiente comunicativo das ações humanas” (RSE, 2008, p. 93)⁹². No ambiente educativo ocorre “um conjunto de relações, ações e condições que implicam mutuamente e envolvem a todos numa força comunicativa que influi nas pessoas, metodologias e processos que elas realizam na missão educativa” (IBIDEM, p. 93).

⁹¹ Os documentos de estudos do III ESA foram: Desafios de uma sociedade em transformação cultural à animação/gestão Escolar e ao acompanhamento (Região Cone Sul-Cicsal); Ressignificação da Escola salesiana na América na perspectiva da cultura da comunicação (Região Andina-Cinab); Formação do Educador: a Escola enquanto cenário, sujeito e objeto da formação (Região Brasil); e Proposta para criar uma cultura de avaliação na ESA (Região Mesoamérica-Cimac).

⁹² Essa contribuição é citada a partir de textos do professor Ismar de Oliveira Soares e de Genésio Zeferino da Silva Filho. Em 2002, SILVA FILHO (que era padre salesiano na época), fazia seu doutorado na ECA-USP sob a orientação do professor Ismar, aprofundando o ecossistema comunicativo com conceitos de Pierre Babin sobre o entorno (ground) e o envolvimento (modulação) de todas as forças do ambiente educativo.

O grupo articula o conceito educomunicativo com o Sistema Preventivo, deixando evidente que a Educomunicação “se realiza mediante relações e processos de propostas, razoáveis e amáveis”, corroborando com a práxis salesianas na criação de relações recíprocas entre gerações (ecossistema comunicativo). Assim, na lógica da comunicação, “todo ambiente educativo deveria configurar-se como ecossistema em que é possível encontrar um espaço apto para o próprio crescimento”. (RSE, 2008, p. 93).

De acordo com os participantes, a cultura comunicativa favorecida pela *ótica da Educomunicação* se propõe a capacitar os educadores para serem agentes que compreendem os fenômenos da sala de aula e, por isso, faz a mediação da produção do conhecimento de maneira crítica e reflexiva. Por este motivo, o III ESA definiu políticas, linhas de ação e indicadores para as áreas de *animação/gestão e acompanhamento, formação, comunicação e avaliação*.

Especificamente, para a área COMUNICAÇÃO as políticas apontaram para a construção de *ecossistemas comunicativos* com intencionalidade, ressignificação das relações sociais e uma ação comunicativa que leve à cidadania ativa. As linhas de ação levam à construção de ecossistemas comunicativos por meio do conhecimento da Educomunicação, da vivência da assistência salesiana nos *novos pátios* de presença juvenil, da incorporação da dimensão sociopolítica no currículo e do estabelecimento de vínculos de interação comunicativa nas comunidades educativas.

As outras áreas apresentam políticas que potencializam a *qualidade dos processos educativo-pastorais* por meio de forma participativa e responsável, de um currículo contendo processos significativos de formação integral e de aprendizagem. Ainda visa implantar a capacitação dos envolvidos de maneira participativa e envolvendo as diversidades culturais em constante mudança a fim de consolidar equipes que trabalhem em rede e que saibam avaliar para garantir a qualidade da proposta educativa.

POLÍTICAS	LINHAS DE AÇÃO	INDICADORES
1. Construir ecossistemas comunicacionais ricos de intencionalidade educativa, como busca de sentidos e ressignificação das relações sociais.	1.1. Conhecer a educomunicação e suas implicações. 1.2. Impulsionar a assistência salesiana nos “ <i>novos pátios</i> ” de presença juvenil.	1.1.1. Programas de formação para a educomunicação por parte dos atores da CEP 1.2.2. Presença de educadores salesianos nos “ <i>novos pátios</i> ” das culturas juvenis
2. Orientar os processos educativos pastorais para uma ação comunicativa que gere uma cidadania ativa.	2.1. Incorporar no currículo a dimensão sociopolítica. 2.2. Estabelecer vínculos de interação comunicativa na CEP e em seu entorno.	2.1.1. Currículo que incorpora a formação sociopolítica. 2.2.2. Redes de vinculação interinstitucionais.

Tabela 10: Educomunicação no III ESA (2008)

É interessante notar que a articulação dessas várias áreas no contexto escolar favorece a disseminação do paradigma educacional que faz a integração de todo o processo comunicativo na comunidade educativa. Para a Educação, é significativa a perspectiva da animação/gestão como um processo democrático que envolve a todos num processo em que os interlocutores se sentem coparticipantes e coautores, numa alternância de papéis que garante a circularidade das decisões.

Nesse sentido, a área animação/gestão/acompanhamento é uma feliz coincidência com os processos educacionais, por ser responsável pela garantia da polifonia, dialogia e interdiscursividade nos espaços educativos. Desta feita, irá levar a organização à participação, potencializando a corresponsabilidade e os ambientes educativos de maneira a garantir processos formativos adequados.

Vemos os itens *formação* e *processo participativo* dentro das políticas e linhas de ação na área formação como condições indispensáveis para o educador enquanto agente que recebe e promove capacitação. De acordo com essa política, esse agente elabora e implementa itinerários de formação participativa pela valorização das diferenças culturais e da consolidação das equipes de formação para um trabalho em rede. Na área avaliação, as linhas de ação propõem um processo de avaliação institucional e de autoavaliação como prática educativa com a intenção de consolidar processos avaliativos nas obras educativas.

Também nessas linhas, vemos a Educação garantindo a existência de *ecossistemas comunicativos* que sabem reconhecer os sinais da comunidade educativa, desafiando seus membros para estarem sempre revendo sua forma de atuação. Naquele momento, os participantes apontaram uma realidade que gostariam de ver em suas escolas no próximo evento que aconteceria sete anos depois (IV ESA):

Órgãos de participação para a corresponsabilidade; Programas de formação para o acompanhamento; Currículos desenhados a partir do evangelho e do carisma salesiano; Ambientes educativos adequados para a aprendizagem; Programas de educação para todos os seus integrantes; Presença de educadores nos “*novos pátios*” juvenis; Currículo que incorpora a formação sociopolítica; Redes de vinculação interinstitucionais; Itinerários de formação para desenvolver as competências requeridas pela CEP; Equipes de formação estáveis que animem os processos formativos; Avaliação institucional a partir das orientações da ESA; Planos de melhoria resultantes da avaliação permanente; Processos de avaliação da qualidade educativa; e Incorporação da autoavaliação na prática cotidiana (RSE, 2008, p.140).

8.7. A Educação encontra seu espaço

Ao percorrer os principais momentos da apropriação do paradigma da Educação pela organização salesiana, encontramos diversos elementos que

apontaram para o espaço educomunicativo que os eventos foram concedendo ao conceito. Isso graças ao protagonismo das Salesianas que elaboraram uma *Proposta de Educomunicação* em terras americanas num processo participativo e dialógico.

Da intenção de trabalhar a tríade Comunicação/Educação/Cidadania (1998) surgiu uma proposta educomunicativa (2000), capaz de desencadear um processo de compromisso pela Educomunicação nas Escolas (2001) e em nível mundial (2002). Especificamente nas Escolas Salesianas, a contribuição das salesianas é de suma importância como demonstram os encontros continentais que assumiram o conceito como política (Cumbayá II) e *fato educomunicacional* (III ESA).

Publicações do Instituto das FMA (2008) e da RSE (2010) permitiram que a proposta educomunicativa ultrapassasse a dimensão teórica para uma vivência mais prática.

Ao cruzar as decisões das Escolas Salesianas em seus eventos continentais, constatamos que o discurso em torno de uma Educomunicação que fosse transversal a todas as frentes das instituições educativas para que o protagonismo juvenil, a reciprocidade, a inclusão pudessem levar à configuração de um ambiente acolhedor, dialógico e mediado por metodologias participativas que, até mesmo, levasse à reformulação de seus currículos (Cumbayá II).

Não chegamos a detectar se os compromissos assumidos em 2001 foram alcançados em sua plenitude, mas o certo é que ao escolher prioridades em torno das áreas de animação/gestão e acompanhamento, formação, comunicação e avaliação (III ESA), as escolas fazem uma clara opção pela gestão de seus processos. Esse sinal garante implementação educomunicativa para que sejam desenvolvidos *ecossistemas comunicativos* abertos, criativos e democráticos por meio das áreas de intervenção *Gestão da Comunicação, Pedagogia da Comunicação, Mediação Tecnológica e Expressão Comunicativa através das Artes*.

Somente assim, as escolas do continente poderão chegar ao IV ESA (2014) com programas de Educomunicação para todos os integrantes da comunidade comunicativa (RSE, 2008, p.140). Reafirmamos que a transversalidade da Educomunicação pode implementar os outros desejos que o III ESA propôs para sete anos à frente: programas formativos, currículos redesenhados, adequação de ambientes à aprendizagem, presença nos novos pátios juvenis, itinerários que redesenhem competências da comunidade educativa e possibilitem avaliações processuais para garantir a qualidade educativa.

9. A EDUCOMUNICAÇÃO NO DISCURSO DA INSTITUIÇÃO

Por meio dos documentos oficiais do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), percebe-se que a organização se apropriou da Educomunicação com intencionalidade teórica e prática. Com isso, enfatizamos que o discurso educ comunicativo da Ecosam (Equipe de Comunicação Social América) esteve sempre sintonizado ao Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP) e foi sendo reverberado em nível mundial.

Ao chegar à assembleia máxima (Capítulo Geral), todos os membros da organização passaram a se apropriar desse discurso, acatando a Educomunicação como algo próprio, uma vez que desde o início, o conceito fora apresentado como *revitalização do carisma na nova cultura*.

Sem recorrer ao autoritarismo, o discurso em torno da Educomunicação soube acolher as vozes que emergiam, possibilitando a existência de um discurso polifônico, dialógico e democrático permeado de vivências práticas. Vamos olhar para o discurso educ comunicativo que circulou nos documentos oficiais do Instituto das FMA, na publicação do *Gongo 4* (2008) e nas edições da Revista DMA (2001-2011) e na fala das Coordenadoras de Comunicação Social do Brasil. Fora do âmbito das Salesianas, esse discurso se encontra na revista brasileira *Boletim Salesiano* (2000-2011), nos documentos da Escola Salesiana América (ESA) e da Rede Salesiana de Escolas (ESA).

No discurso salesiano, encontramos evidências educ comunicativas.

A começar pelo Instituto FMA (Salesianas), adentramos no discurso educ comunicativo proferido nos documentos oficiais, na publicação O Gongo 4 e na Revista DMA.

Adentrando em território brasileiro, olhamos para esse discurso no Boletim Salesiano em que coordenadores de Comunicação Social (SDB e FMA), dentre outros, apresentaram o conceito de Educomunicação como é concebido pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP).

Analizamos também o discurso educ comunicativo da Escola Salesiana América e Rede Salesiana de Escolas, além do discurso das coordenadoras de Comunicação Social das FMA circulado nos Informativos Inspetoriais.

Um discurso que se abriu para acolher as vozes da periferia, do ciberespaço e das realidades socioculturais.

Um discurso que convocou para mudanças significativas e para que educadores se tornem, de fato, mediadores tecnológicos, imbuindo-se da postura educ comunicativa.

9.1. Discurso educomunicativo das Salesianas

Desde o discurso da *Ecosam* (Equipe de Comunicação Social América) ao discurso da administração geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), percebe-se uma reverberação que potencializa a intenção teórica e prática de viver a Educomunicação de acordo com a compreensão do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP). Assim, o conceito é tratado pela principal responsável (Madre Geral) com a mesma propriedade que as salesianas das Américas que participaram da construção de uma proposta educomunicativa para as Escolas.

Essa apropriação se deu quando o Capítulo Geral XXI (2002) decidiu que o grupo precisaria priorizar quatro desafios: *discernimento-acompanhamento, evangelização, Educomunicação e interculturalidade* (COLOMBO, 2005a), o que levou a um encaminhamento qualitativo e colaborativo (COLOMBO, 2004b) porque a Educomunicação se configurava *como via de atualização do Sistema Preventivo* (COLOMBO, 2006a) por sua metodologia participativa que proporcionava processos de sinergia de coordenação.

Assim, a Educomunicação torna-se “via para valorizar ecossistemas que favoreçam a humanização das relações em dimensão comunitária” (COLOMBO, 2005a), mas que, em algumas inspetorias, ainda precisava ser aprofundada *no seu significado e no seu alcance educativo* em vista da vivência de uma metodologia participativa que valorizasse a partilha de ideias, perspectivas e ações.

Nesse sentido, as publicações contribuíram com esse discurso educomunicativo, de maneira especial, o fascículo *Educomunicação: primeiros passos na nova cultura (Gongo 4)* que se tornou uma marca no processo de apropriação do discurso em torno do conceito. Essa publicação apresenta o conceito em sua história enquanto campo autônomo na inter-relação Comunicação/Educação, evidenciando as discussões da Ecosam e a assessoria do NCE-USP.

Segundo o documento, isso se deu devido à abertura do Instituto das FMA em participar de encontros com organismos civis, religiosos e salesianos (próprios) que incentivaram “a pesquisa sobre uma possível correspondência e integração entre Comunicação e Educação” em cada continente. Foi em Costa Rica que “tomou corpo a perspectiva de um estudo aprofundado e sistematizado sobre a relação Comunicação/Educação/Cidadania, a partir de uma ética comunicativa baseada no Evangelho”. (CIB-CISBRASIL, 2010, p.92).

Nessa lembrança histórica, o *Gongo 4* demonstra ser resultado de processo circular realizado nos seminários continentais sobre Sistema Preventivo, visando “favorecer o processo de conhecimento e assimilação da Educomunicação e animar as comunidades Inspetoriais a exprimi-la nos percursos educativos como via de atualização do Sistema Preventivo”. (CIB-CISBRASIL, 2010, p. 93).

Diferentemente da *Proposta de Educomunicação* (2000) em que a *Ecosam* começava a conhecer o conceito, o *Gongo 4* (2008) demonstra conhecimento de causa e consegue fazer uma maior articulação da Educomunicação com a Pedagogia Salesiana. De acordo com esse documento para viver a Educomunicação é preciso

dar atenção às exigências comunicativas das novas gerações, educá-las ao diálogo interpessoal, à abertura para o outro, no respeito à sua originalidade, à vida de grupo como laboratório de relações autênticas, à redescoberta da família, à partilha na comunidade de fé, ao uso positivo dos meios de comunicação social e das novas tecnologias, à valorização do teatro, da música e da arte. (CIB-CISBRASIL, 2010, p.87).

Nessa perspectiva, as manifestações artísticas vividas desde sempre na Instituição permitem que o conceito educ comunicativo potencialize seus espaços pelos *ecossistemas comunicativos* que valorizem a qualidade das relações interpessoais e o uso democrático das novas tecnologias. O documento considera a *proposta multidimensional*⁹³ como algo que pode enriquecer as práticas educ comunicativas na construção de ecossistemas comunicativos, por focar-se na comunicação interpessoal, com o ambiente, com a comunicação mediada e com as coisas.

O *Gongo 4* demonstra que as quatro áreas de intervenção (NCE-USP) *se sobrepõem e coexistem* na ação educativa, permitindo que *os fluxos, os espaços e os tempos da Comunicação* requeiram das educadoras salesianas “uma mudança de mentalidade na capacidade de partir da cultura midiática para propor e produzir conteúdos alternativos ao senso comum”. (CIB-CISBRASIL, 2010, p.87).

Isso permitiu que a *Ecosam* elaborasse um plano continental de Educomunicação, assumido pelo o *Âmbito da CS* como uma “expressão atual e pertinente para inculturar hoje o Sistema Preventivo e deu início a uma série de encontros para oferecer a todo o Instituto um primeiro contato com o argumento”. (IBIDEM, p.93). O processo de sensibilização passou por um percurso de *colaboração*

⁹³ A “proposta multidimensional” (Caterina Cangia), de uma salesiana italiana, focaliza no refundar as práticas comunicativas, partindo da relação e da experiência com as origens corpóreas, manuais, dos sinais e das mensagens, contextualizando a comunicação em quatro eixos: comunicação interpessoal, da comunicação com o ambiente, da comunicação de massa mediada, da comunicação com as coisas.

coordenada, unitária e convergente, conduzido juntamente com o Âmbito para a Pastoral Juvenil.

Continuando sua reflexão, o documento deixa evidente que os processos educacionais precisam continuar sendo promovidos, fundamentando essa opção na contribuição teórica do professor Ismar de Oliveira Soares, que aparece ao lado de autores que deram consistência ao campo da inter-relação Comunicação/Educação, a saber: Célestin Freinet, Paulo Freire e Mario Kaplún.

Portanto, as salesianas compreendem a Educomunicação como algo que vai melhorar a qualidade da comunicação humana por meio de um processo comunicativo que se constrói, analisa e avalia permanentemente em direção à existência do ecossistema comunicativo. Apropriando-se dos conceitos difundidos por Soares (1999), a Educomunicação é vista pelas salesianas como uma chave para

interpretar o tempo presente, acompanhar os jovens na experiência de vida pessoal e social, orientar as comunidades educativas para serem ecossistemas educacionais e expressão da síntese cultura-fé-vida. É no ser comunidade e no encontro recíproco, em todo e qualquer nível, que se promove o bem comum e o valor humano da justiça. A rede de relações, sempre mais vivida on-line no ciberespaço e off-line no sistema de comunicação integrado, torna-se não somente lugar de confronto, mas também de verdadeira e própria elaboração da cultura católica, em relação, sobretudo, à paz, à proteção do criado, à solidariedade e ao diálogo entre os povos e as religiões. (CIB-CISBRASIL, 2010, p. 87).

A Educomunicação foi aprofundada, conhecida e partilhada nos seminários continentais, como conteúdo e método, como um processo transversal que requer formação em todos os níveis para programar, sistematizar, educar e evangelizar, como condição para entrar na cultura midiática, incidir-se nela e tornar-se capaz de fruição crítica e de produção alternativa. Isso porque as salesianas acreditam que educar hoje exige acompanhar as novas gerações, facilitando a comunicação e a expressão criativa.

Desses seminários, brotou uma compreensão maior que levou à necessidade de qualificar a comunicação interpessoal, a comunidade educativa e a coordenação para viver um processo de *pensamento compartilhado* por meio de uma *mentalidade processual* e não mais *de ação*, fortalecida pelo clima de família e pela pedagogia do ambiente (CIB-CISBRASIL, 2010, p.96).

Assim, a comunidade educativa poderia ampliar, de maneira processual, seus espaços de produção e difusão de significados sociais, o que nos leva a crer que aconteceria uma *Educomunicação possível* (SOARES, 2008c) na realidade de cada ambiente educativo. Esse documento afirma que na visão salesiana, “o ecossistema

comunicativo é o ambiente educativo, o clima de família, o trabalho em equipe” e, portanto, cada instituição educativa precisa se considerar um ecossistema no qual a comunidade, os ambientes e as estruturas físicas “são elementos constitutivos essenciais e alimentam o clima que facilita o processo educativo”. (IBIDEM, p. 99).

Nessa perspectiva, o grupo entende que iniciar processos educomunicativos é tarefa de toda a comunidade educativa, requerendo, portanto, acompanhamento e avaliação das pessoas e das comunidades educativas, qualidade comunicativa, criatividade e análise crítica da cultura. Por isso, o documento aponta como uma urgência grande a formação dos educomunicadores que facilitem a animação e a coordenação desses processos.

9.2. Discurso educomunicativo na Revista DMA

Um discurso polifônico é o que se percebe nas páginas da Revista DMA que, procurou sempre apresentar ideias novas sem menosprezar o conhecimento de suas leitoras. Ao contrário, procurou sempre explicar os motivos, vantagens e desvantagens inerentes a cada recurso tecnológico. Por ocasião de sua criação, em 1964, seu objetivo comunicacional era oferecer elementos formativos para que as leitoras pudessem se apropriar de algumas tecnologias.

A partir dos anos noventa, essa revista foi redirecionada para discutir a inter-relação Comunicação/Educação e, após o ano 2000, para aprofundar o conceito de Educomunicação. Ao analisar o conteúdo da revista, selecionamos um *corpus* de editoriais que trabalham a capacitação comunicativa dos membros da instituição: “*Edu.com*” (2001-2002), “*Comunicar*” (2003-2005), “*Direito de acesso*” (2006), “*Periferias*” (2007), “*Jovem.com*” (2008 e 2009), “*Cara a Cara*” (2010) e “*Testemunhas digitais*” (2011).

A maior incidência de discussão educomunicativa se dá de 2001 a 2005, pois a partir de 2006, as temáticas passam a discutir elementos mais amplos, ficando a dimensão educomunicativa nas entrelinhas, já que o foco parecia se concentrar em torno da cidadania (2006), de um jornalismo social (2007), das novas formas de comunicação da juventude (2008-2009), das relações interpessoais (2010) e da missão delas no ciberespaço (2011).

Gráfico 14: Editorias com conteúdo educacional

9.2.1. *Edu.com, abrindo espaços para a Educomunicação*

A coluna *Edu.com*⁹⁴ proporcionou entendimento do conceito de Educomunicação a partir da elaboração da Proposta de Educomunicação (Caracas, Venezuela). Nesse evento foram decididos os temas que seriam abordados em 2001, considerando os “pontos de vistas diferentes para realizar aquela circularidade e reciprocidade que falamos há muito tempo” (DMA, 2001, n. 1).

Portanto, em 2001, a revista relatou o encontro das coordenadoras de CS que elaborou a proposta (jan./fev.) e contou experiências educacionais realizadas em centro juvenil nos Estados Unidos (mar./abr.), em curso/projeto em Costa Rica e Colômbia (mai./jun.), em teatro em periferia do Brasil (jul./ago.), na forma de gestão da Conferência Inspetorial do Brasil – CIB (set./out.) e num projeto juvenil (nov./dez.).

Nessas experiências contadas se percebe a intenção clara de dar vez e voz aos jovens, tornando-os participativos nos ambientes em que imperava o medo e a violência (mar./abr.), dando a oportunidade de se expressarem, até mesmo, ao construir suas próprias máscaras para as peças teatrais (jul./ago.). Essa edição destacou a experiência de Dom Bosco que “inventou o teatro como canal e instrumento de educação através da Comunicação corpórea e verbal” (jul./ago.).

A edição sobre a gestão da CIB enfatizou o processo de participação que essa organização realiza em território brasileiro por meio de uma *comunicação dialógica*, capaz

⁹⁴ Era de responsabilidade da secretária da Conselheira Geral, Maria Antonia Chinello, “Edu.com” e teve a colaboração de Louise Passero (mar./abr. 2001) e Maria Helena Moreira (set./out. 2001) dos Estados Unidos e Brasil, respectivamente. Circulou entre 2001 e 2002.

de articular projetos inspetoriais e interinspetoriais para ampliar a corresponsabilidade na tomada de decisões (set./out.).

Em 2002, as reflexões abordaram recursos virtuais, pois a linguagem praticada no computador é capaz de aprofundar a qualidade de vida off-line que ajuda a exprimir a *natureza dialógica trocada por meio do computador* (jan./fev.) e permite que as emoções virtuais possibilitem um sentido de *pertença a uma comunidade, a adesão a um modo de comunicação*. (mar./abr.).

Continuando seu percurso dialógico, a revista demonstra que a Rede é capaz de criar comunidades virtuais em torno de um *projeto comum em que são compartilhadas a vida e as atividades* (mai./jun.), utilizando-se de recursos que promovem a participação, tais como: os bate-papos tornando-se *um lugar de relações* (jul./ago.) e as mensagens de celular (SMS) que podem qualificar a *interação educativa de maneira estratégica* (set./out.). Essas manifestações são consideradas como uma maneira de internar-se no diálogo com os jovens que tem esses espaços como *natural* no processo de *dialogar e conhecer outras pessoas que se relacionam* (nov./dez.).

Diante do exposto, consideramos que a Educomunicação foi se firmando no território salesiano em nível mundial graças à editoria *Edu.com* que preparou o terreno para que o conceito fosse assumido como revitalização do carisma durante o CG XXI (2002). No próximo item, veremos que esse evento abriu ainda mais as portas para que a experiência educ comunicativa fosse se manifestando nas comunidades educativas.

9.2.2. Clareza no conceito educ comunicativo: 2003-2005

O período de 2003 a 2005 é marcado pelo incentivo, cada vez maior, em torno da Educomunicação. Além da editoria *Comunicar* que trabalhou a comunicação humana (2003), a estratégias e instrumentos de comunicação (2004) e o significado da presença das salesianas na rede (2005), destacamos o artigo de Graziela Curti (2003) na editoria *Dossiê* sobre o conceito e as notícias que circularam na editoria News (2002-2005).

Em seu artigo *O diversa-mente da Educomunicação*, Curti (2003) se preocupa em descrever o conceito como é entendido pelo NCE-USP, incorporado pela *Ecosam*, contextualizando-o com o carisma salesiano. Diante das muitas interrogações sobre o significado da Educomunicação, a salesiana apresenta a “imagem das lentes, unidas e igualmente necessárias para se ter uma boa visão (...) para que os dois polos da Educação e da Comunicação estejam conectados para uma boa formação” (jul./ago.).

Seu discurso é um marco na história de apropriação do conceito em nível mundial. Para Curti (2003) a Educomunicação é um presente das salesianas da América por proporcionar que os ecossistemas comunicativos integrem a *pedagogia do ambiente, tipicamente salesiana e o estilo de coordenação* (jul./ago.). Concorda com Ismar de Oliveira Soares quando afirma que um *bom educador saberá fazer-se acompanhar por especialistas do setor, a fim de garantir a ampliação do campo expressivo para educadores e educandos* (jul./ago.).

A editoria “Comunicar”⁹⁵ (2003-2005) seguiu seu percurso de aprofundamento da inter-relação Comunicação/Educação, com temáticas na perspectiva da comunicação humana que se manifesta nas expressões da informação (jan./fev.), da relação (mar./abr.), do entorno (mai./jun.), do silêncio (jul./ago.), do falar em público (set./out.) e da oração (nov./dez.). Em 2004, o foco se voltou para as estratégias e modalidade de comunicação pelos instrumentos que estão presente no cotidiano das leitoras e dos jovens, como: o celular, o *e-mail*, os *blogs* e a vida *on-line*. Já em 2005, o tema abordaria o significado da presença das salesianas na Rede.

Em 2003, a revista abordou as estratégias de comunicação que potencializam as relações dialógicas no sentido de criar ecossistemas comunicativos, assumindo uma *atitude ativa diante dos Meios de Comunicação* no sentido de ler criticamente as notícias por meio de um *debate inteligente com a sociedade*. (jan./fev.). Convocou as leitoras a construir uma comunicação educativa por meio de relações afetivas (mar./abr.) e pelo cultivo do entorno do ambiente (mai./jun.) capaz de criar uma atmosfera comunicativa que determina o sucesso ou fracasso de uma iniciativa

No ano seguinte (2004), a revista aprofundou as estratégias comunicativas. Segundo essa editoria, os jovens estão potencializando suas relações pessoais pelo uso do SMS que lhes permitem estar sempre conectados (jan./fev.), utilizando-se de uma linguagem revolucionária que envolve emoções, palavras, pensamentos e sonhos, composta de apenas 160 caracteres, possibilitando uma *cultura sensível à comunicação e às rápidas transformações das tecnologias* (mar./abr.).

⁹⁵ Autoria da editoria nesse período: em 2003 esteve sob a responsabilidade de Chinello (nov./dez e 2003; jul./ago., set./out. e nov./dez. de 2004; jan./fev., mar./abr. e mai./jun. de 2005) e Anna Rita Cristaino (set./out. e nov./dez. de 2005). As edições de janeiro (jan./fev.) a setembro (set./out.) de 2003 foram assinadas por Chinello e Anna Mariani, enquanto que as edições de janeiro (jan./fev.) e maio (mai./jun.) de 2004 foram assinadas por Chinello, Mariani e Cristaino; e a de março (mar./abr.) por Chinello e Cristaino. Apenas a edição de julho (jul./ago) de 2005 teve a participação de outra colaboradora, Laura Gaeta que assinou juntamente com Cristaino.

Esse mesmo instrumento leva os jovens ao cultivo de amizades e a estabelecer estratégias de solidariedade (mai./jun.), criando um ambiente virtual, não mais geográfico em seu processo de interação (set./out.), disseminando essa ambiência compartilhando seus pensamentos em blogs (jul./ago.) e construindo redes de relacionamento que sustentam a comunicação off-line (nov./dez.).

Foi significativo um box dentro dessa editoria chamado *Educom: do dizer ao fazer* que apresentou experiências educacionais: os seminários continentais da CS e da PJ na Europa e na África; e experiências no Brasil, África, Bolívia, Argentina, Itália, Espanha e México. Essas experiências educacionais falaram de eventos formativos e projetos que estavam sendo incorporadas nas escolas, envolvendo educadores e alunos, todas no sentido de proporcionar um espaço maior para o protagonismo juvenil.

No evento realizado nas conferências da Europa e África, as participantes identificaram *projetos concretos para o trabalho num processo educacional em nível Inspetorial, interinspetorial e continental* (jan./fev.). No entanto, as decisões foram diferentes nos dois continentes, demonstrando que a apropriação do conceito educacional se dá num processo de valorização da cultura, das experiências pessoais e socioculturais, pois

em particular, na Europa as FMA identificaram um caminho comum, que em diversas fases, podem levar a socializar a educação nas comunidades educativas locais e inspetoriais, a aprofundar e estudar as implicações de um plano operativo das áreas de aplicação para alcançar a preparação de uma Proposta de Educação para a Europa.

Ao invés, na África, as coordenadoras optaram pela transmissão e conscientização das comunidades educativas para assumir as novas tecnologias na missão; fazer circular o material existente e intercambiar as pessoas e recursos; criar um website FMA África e Madagascar para conviver em rede e reduzir a brecha digital e do conhecimento do sul do mundo. (jan./fev.).

Em seu último ano (2005), a editoria *Comunicar* aprofundou o sentido e o significado do encontro na Rede como uma potencialidade das relações interpessoais, um canal de informação que permite a expressão e a participação, pois a vida *online* se dá nos fóruns e bate-papos e pode ser acessada de um cibercafé.

Nesse sentido, houve aprofundamento do significado das comunidades virtuais como *espaço de protagonismo juvenil* (jan./fev.) já que a reciprocidade das relações passa pela comunicação de sentimentos e pensamentos (mar./abr.), *pela oralidade capaz de levá-los a compartilhar eventos mundiais* (mai./jun.) e *aprofundar seus estudos ou conversar com familiares* (jul./ago.). De acordo com a revista, essa experiência que os jovens estão vivenciando, as FMA *estão aprendendo aos poucos* (set./out.) e a experiência de ler

mensagens dos outros em fóruns *promove uma interiorização e vontade de participar maior*. (nov./dez.).

Dentre as notícias circuladas na editoria *News*, destacamos o encontro de Caracas no qual, o professor Ismar assessorou a proposta de Educomunicação, enfatizando que sua presença ajudou as participantes a abrirem caminhos de intercâmbio nas relações interpessoais, no ambiente pedagógico e na atualização do Sistema Preventivo, na mediação tecnológica e na realização da cidadania. (DMA, 2002, jul./ago.).

A editoria *Comunicar* foi um balanço na vida comunicacional interpessoal e coletiva, ultrapassam o *face a face* para penetrar no universo virtual carregado de potencialidades em que as salesianas se sentiram desafiadas a ingressar. Não porque precisavam se inteirar dessa realidade, mas porque precisam fazê-lo com urgência para não se distanciarem de sua principal missão: a educação dos jovens.

9.2.3. *Cidadania pela Educomunicação: condição de transformação social*

A editoria *Direito de acesso*⁹⁶ (2006) que trazia consigo a subeditoria *Caminho Livre!* apresentou trecho de uma carta circular de 2005 que afirmou que a Educomunicação (mai./jun.) *é um campo privilegiado no qual podemos investir recursos*, porque se baseia numa extensa rede de relações *que constituem a pedagogia do ambiente* (real e virtual), se tornando caminho para atualização do Sistema Preventivo. Afirma ainda que

a educomunicação reforça nos estudantes a consciência de serem cidadãos de uma sociedade global, desenvolvendo neles a capacidade de navegar, comunicar, produzir conhecimento, ética e transmitir um estilo de vida, juntamente com novas formas de pensar, sentir e agir, tendo em vista a construção de uma convivência democrática. A escolha pela educomunicação significa afirmar que a tarefa do professor – de cada educador – é, sobretudo, ser um comunicador e facilitador de processos, a partir da própria experiência cotidiana, permeada de uma atitude de crítica do pensamento e da ação. É colaborar em rede para a construção conjunta do conhecimento e aprendizado vital. (mai./jun.).

O *direito de acesso... a comunicar* (jan./fev.) é o primeiro direito à comunicação que se dá no confronto com outras vozes na sociedade, auxiliado pelos instrumentos de comunicação e tecnologias disponíveis. Segundo a editoria, só então, será possível a vivência do direito a *informar* (mar./abr.) que se expressa numa perspectiva comunitária e cultural que leva todos a se comunicarem, por meio de um processo dialógico e participativo de quem vive o direito de *conhecer* (mai./jun.) com novas posturas decisórias.

⁹⁶ Teve a colaboração de Anna Mariani (mar./abr., jul./ago. e nov./dez.) e Maria Antonia Chinello (jan./fev., mai./jun. e set./out). A subeditoria “*Caminho Livre!*” fora assinada por Chinello ou Graziella Curti.

Seguindo o percurso de direitos ao acesso a comunicar, a informar, a conhecer, vem o direito a *compartilhar* numa perspectiva de mudança que leva ao crescimento diante do confronto (jul./ago.) e ao direito de *participar* (set./out.) em uma coordenação circular que privilegia a participação e a subsidiariedade. Esses direitos levam ao direito de *evangelizar* (nov./dez.) graças à apropriação dos instrumentos tecnológicos para utilizá-los a serviço de sua missão educativa.

Nessa mesma perspectiva, a editoria “*Periferias*”⁹⁷ (2007) conscientiza as leitoras a compreenderem como se dá o processo de fabricação das notícias em nível mundial, apontando alternativas sociais de valorização dos fatos regionalizados por meio de um jornalismo social que valoriza as *periferias* da informação. Nesse processo, a revista apontou os detentores das fontes de informação que as monopolizam, transformando-as em espetacularizadas, instigando-as a ir além dos estereótipos e a colaborar na transformação de uma realidade por meio da produção de informação autêntica e de qualidade.

Compreendendo dessa forma, as leitoras são convidadas a optar por um jornalismo social *que faz sua crítica à Mídia convencional* (jan./fev.) e oferece rotas alternativas de notícias graças à visibilidade que a rede possibilita. Nesse percurso, a editoria passou pela *questão do controle dos Meios de Comunicação Social* (mar./abr.) pela crítica ao poder econômico e político que regula o mercado da informação e apontando outros caminhos para descobrir a verdade dos fatos. Passou pela informação monopolizada, desvendando *o universo das agências de notícias internacionais* (mai./jun.), localizadas no hemisfério norte escrevendo sobre o hemisfério sul do mundo.

Diante desse fato, a revista deixou claro que o contexto sociocultural das informações divulgadas, *precisaria ser averiguado além daquele espetáculo* (jul./ago.), formato *mundo VIP* (artistas em causas humanitárias) ou estereótipo (set./out.). Essas reflexões desafiaram as leitoras à produção de informação autêntica e de qualidade capaz de fazer *alusão às periferias da história com homens e mulheres no centro, não bastam os jornalistas. Também você deve estar presente* (nov./dez.).

O discurso dessa editoria contemplou o dialogismo e a polifonia (Bakhtin) capaz de reconhecer as manifestações das vozes que vão se levantando na sociedade, clamando

⁹⁷ Circulou em 2007 no bloco “*Comunicar*” assinada conjuntamente por Maria Antonia Chinello e Lucy Roces. O nome dessa editoria vem do livro “*As periferias da informação*” de Renato Kizito Sesana, um missionário comboniano, que critica o fato de que os problemas africanos são descritos “*pela voz dos brancos e dos heroicos operadores humanitários (ou missionários); uma África destinada a ficar para sempre às margens do mundo que é importante*”.

por solidariedade, participação e cidadania. Assim, as leitoras foram convocados a sair do lugar *calmo* a que estavam acostumados para um ambiente complexo (Morin) que precisa de posturas democráticas e dialógicas como requer a Educomunicação.

9.2.4. De braços dados com os jovens no ciberespaço

Em 2008 e 2009, circulou a editoria “*Jovem.com*”⁹⁸ como uma forma de conversar sobre a comunicação no universo juvenil. Ao lado das reflexões sobre o ciberespaço e como os jovens embrenham-se nesse universo, dois boxes acompanharam as editorias convocando as leitoras ao entendimento do *Second Life* (2008) e em relação à vivência com o *software* livre com reflexões em *A Outra Rede* (2009).

Em 2008, a preocupação da revista foi capacitar seus leitores para conviver com o mundo virtual. Seja com a experiência tridimensional do *Second Life* (jan./fev.), de compartilhamento de vídeos pelo *YouTube* (mar./abr.), de situações como *ciberbullying* (mai./jun.), de valorização da mulher a partir da análise do fenômeno *miss bimbo* (jul./ago.) ou nos limites dos direitos autorais que desafiam as formas de colaboração, criatividade e contribuição.

Ao falar sobre esses fenômenos da Internet, convoca as leitoras a mediar situações que envolvem *ciberbullying* por meio de uma postura dialógica que leve os *pequenos valentões que crescem e navegam na web a respeitar os colegas* (mai./jun.), assim como *desrespeito a condição feminina* (jul./ago.). Nessa mediação, a editoria mostra a potencialidade de comunicação interativa, colaborativa e criativa da rede, levando as leitoras à *busca de capacitação quanto a essa linguagem* (set./out.).

É nessa perspectiva que apresentam as possibilidades do *software* livre (nov./dez.), passando pelas questões dos direitos autorais que exige educadoras capazes de formar “as jovens gerações para a questão legal, ética, com respeito à propriedade intelectual do outro autor e criador de um produto seja ele musical, vídeo ou também multimídia”.

Em 2009, a editoria apresentou fenômenos do ciberespaço como os nativos digitais (jan./fev.) e os videogames que precisariam ser olhados como instrumento educativo que estimula a criatividade na vida dos jovens (mar./abr.). Apresenta o Twitter (jul./ago.) equivalendo à palavrinha ao ouvido da tradição salesiana que acontece nos

⁹⁸ Também assinada por Maria Antonia Chinello e Lucy Rocés.

diversos momentos do convívio social e a experiência da *Rádio on-line*⁹⁹ (set./out.) como instrumento democrático e dialógico. Sobre os fenômenos¹⁰⁰ *Emo* (mai./jun.) e *Hikikomori* (nov./dez.), a editoria apresenta-os como tendências tribais ou modismo que se expressam no ambiente virtual.

As discussões em torno do software livre e suas tendências na atualidade (*A Outra Rede*) apresentaram *softwares* que ajudariam na edição de textos, planilhas (*Open Office*), desenhos (*Grimp*), sites na Internet (*Joomla*) e edição de vídeos (*VLC – Mídia player da Vídeo LAN*). Podemos dizer que essa editoria conduziu as salesianas ao universo da Internet, mostrando potencialidades comunicativas e desafios que precisam ser compreendidos. Somente assim, é que essas educadoras poderiam dar respostas educativas por meio de uma mediação tecnológica rigorosa e amorosa (PENTEADO, 2002), carregada de intencionalidade educacional (SOARES, 1999) e amável, crítica e ética como exige o Sistema Preventivo.

9.2.5. Comunicação dialógica e face a face

Em 2010, a editoria *Cara a Cara*¹⁰¹ abordou a comunicação interpessoal de maneira crítica, criativa e midiática, enfocando a perspectiva da presença do outro como primordial à constituição de comunidades educativas autênticas. Um *box* perpassou as edições sintonizando as leitoras com os novíssimos instrumentos de comunicação¹⁰², tais como: *Google Wave*, *E-reader*, *Smartphone*, *iPad*, *Cloud Computing* e *iBreviary*.

A primeira edição (jan./fev.) questiona o nome da editoria no próprio título *Por que cara a cara?*, delineando seu trajeto anual como *chave de leitura e de interpretação*

⁹⁹ Cita a experiência da “*RaDio for you*” de uma inspetoria italiana (Catânia) que utiliza diversos recursos e ambientes da rede – uma rádio “*de entretenimento, mas um instrumento formativo para os educadores e os jovens*”, além de um “*espaço cultural para oferecer uma leitura educativa do contexto social e cultural, colhendo dele o bem, o verdadeiro e o belo*”. (DMA, 2009, set./out., n. 5).

¹⁰⁰ “Emo” – emoções, uma tendência que se expressa através da música (jovens americanos) – no ocidente; o significado do termo evoca um “*gênero musical que influenciou a moda*”, fazendo com que a música determinasse um “*estilo, um comportamento social que se reconhece nos “emo-kids” e “emo-girls”*”. “Hikikomori” – comportamento de jovens que se reclusam em casa sem enfrentar a vida e as relações externas, ficando apenas conectados à internet e aos quadrinhos – no Japão.

¹⁰¹ Autoras, além de Maria Antonia Chinello (jan./fev., mai./jun. e nov./dez.), Lucy Rocas (mai./jun. e set./out.) e Mariolina Perentaler (mar./abr.).

¹⁰² São eles: *Google Wave* (para compartilhamento em tempo real entre múltiplos usuários), *E-reader* (leitores digitais), *Smartphone* (celular movido a um sistema operacional móvel), *iPad* (da Apple, um cruzamento entre *smartphone* e *netbook*, ou seja, um computador portátil), *Cloud Computing* (a Internet organiza em nuvens, um grande computador que permite a utilização de hardware e software distribuídos a distância) e *iBreviary* (aplicativo católico de bolso, um aplicativo que funciona no iPhone e iPad, para rezar em cinco línguas: italiano, francês, espanhol, inglês e latim).

que ajudem as comunidades educativas a enfrentar a premente mudança que está ocorrendo sob seus olhos. O enfoque das edições seria as relações interpessoais nas dimensões da ‘ação’ e da ‘reflexão’ (Paulo Freire).

Assim, a comunicação humana foi desafiada a aprimorar as relações interpessoais como caminho de uma autêntica *comunicação em família* (mar./abr.) que se expressa na comunicação comunitária (mai./jun.), aprofundando experiências que estão no DNA das casas e Escolas Salesianas: a *boa noite*, o colóquio mensal, os encontros pessoais fraternos, as conferências, os passeios, o recreio. Por isso, seria preciso examinar se a comunicação da comunidade *era excelente, transitória, rotineira, superficial, medíocre? se havia momentos de distensão, de diálogo, de recreação em comunidade? se favorecia conversarmos cara-a-cara e coração a coração na comunidade?* (mai./jun.).

Nessa perspectiva, a comunidade educativa é vista como uma *rede de redes, de rostos e de histórias, de gerações e de palavras, de gestos e de ações, de símbolos e de interações* (jul./ago.). Portanto, o projeto comunitário e educativo precisaria favorecer a *mentalidade de planejamento e a coordenação em vista da comunhão, pois é de todos o compromisso para construir comunidades educativas empreendedoras de amor*.

Sendo uma comunidade que educa e que dialoga com o público, a mídia e a sociedade (set./out.), precisa vivenciar círculos de comunicação que vão da relação interpessoal à grupal, da comunicação entre seus membros ao território, porque as relações no mundo se dão a partir de um *diálogo face a face a partir de coordenadas globais* (nov./dez.). Esta editoria levou as salesianas a compreenderem os percursos da comunicação interpessoal passando pela situação *cara a cara*, capaz de gerar movimentos de respeito, de solidariedade e de alteridade. Somente assim, os membros das comunidades educativas podem construir verdadeiros ecossistemas comunicativos abertos, criativos e dialógicos como requer o paradigma da Educomunicação.

Continuando essas reflexões, a editoria “*Testemunhas digitais*”¹⁰³ considerou para o ano de 2011, a necessidade de ocupar *com maior sabedoria o território digital* (jan./fev.), trançando uma oposição entre o real e o virtual, acreditando que a Rede poderia ser considerada *território de encontro, o meio-termo para o diálogo entre as gerações, entre homens e mulheres, entre as culturas, entre as pessoas e o seu Deus*. (nov./dez.).

¹⁰³ Essa coluna, assinada por Maria Antonia Chinello e Lucy Roces, é a única que não está no bloco “Comunicar”, sendo pertencente ao bloco “Em busca”; mas é continuidade da coluna do ano anterior, “Cara a Cara”.

Acompanharam cada edição blocos reflexivos em torno de temas como: nativos digitais, Meios de Comunicação com perspectiva humanista, articulação entre educador e educando no meio digital, a rede como ambiente de conhecimento e relação, e as FMA como ‘habitantes digitais’. A partir dessa questão, a revista fez um convite às comunidades de todos os continentes para informar sobre o *que pensam, que estratégias, metodologias, instrumentos escolheram como comunidades, para encurtarem as distâncias e estar ao lado dos jovens, os nativos digitais* (nov./dez).

Nessa dinâmica, as salesianas precisariam vencer o medo do digital e das novas tecnologias que traçam *as coordenadas da história e da cultura* (jan./fev.), porém, *cultivando um humanismo a partir da compreensão de McLuhan* (mar./abr.), pois a rede pode contribuir para fazer crescer um humanismo capaz de enriquecer as relações sociais. Isso permitiria utilizar os Meios para evangelizar (mai./jun.) nos mundos *online e off-line*, uma vez que são um único espaço *real de experiência, diversamente articulado e unificado pelas práticas* (jul./ago.).

Compreendendo dessa forma, as salesianas estariam enxergando esse universo midiático da mesma forma que os jovens que não veem separação entre o mundo real e virtual (set./out.). No entanto, esses jovens necessitam da presença de mediadoras capazes de auxiliá-los a enxergar o ‘dentro’ (online) e o ‘fora’ (offline), isso levaria essas mulheres a compreenderem como eles se movimentam no ciberespaço (set./nov.), além de superar a oposição entre real e virtual (nov./dez.).

Portanto, as salesianas se consideram herdeiras de uma vivência de comunicação educativa capaz de ser significativas no período *pós-midial*, levando todos os membros da comunidade educativa a cultivar as atitudes de repartir, reconstruir e educar à relação interpessoal. É por este motivo, que querem ser *testemunhas no continente digital*. Nesse ponto de vista, a revista não leva ao fazer, mas à reflexão sobre as possibilidades de atuação alternativas à vivência educativa em seu cotidiano.

9.3. Discurso educ comunicativo no Boletim Salesiano

Nas edições analisadas, o discurso educ comunicativo na revista Boletim Salesiano é conduzido por coordenadores de Comunicação Social (FMA e SDB), pela diretora da Rede Salesiana de Escolas e por outras notícias que não evidenciaram autoria. Pelas informações de cunho educ comunicativo circuladas nessa revista, acreditamos que elas têm

proporcionado entendimento sobre o tema por meio de um discurso reflexivo, ilustrado por exemplos de situações concretas.

Apenas dois salesianos¹⁰⁴ falaram com conhecimento de causa. No entanto, uma matéria em que aparece o nome de outro salesiano¹⁰⁵ fora assinada conjuntamente com uma coordenadora de Comunicação Social – falava sobre o congresso *Sistema Preventivo e Educomunicação*, promovido pelas Inspetorias do sul do País. Na matéria, *educunicar a vida é atualizar o método e a espiritualidade de Dom Bosco* – o Sistema Preventivo é visto como uma pedagogia do ambiente capaz de criar vínculos entre educador e educando, vinculando-o à Educomunicação que pela *formação de ecossistemas comunicacionais* [garante a] *formação do honesto cidadão e do bom cristão* (N_BS_25).

A experiência do programa Jovens na Tela da TV Educar¹⁰⁶, idealizado por Genésio Zeferino da Silva Filho, trabalha com teor educunicativo (N_BS_08), envolvendo alunos de ensino fundamental e médio, propondo o uso da televisão como instrumento pedagógico por meio de um processo de criação e reflexão sobre a mídia Televisiva (N_BS_13).

No artigo de Gervásio Bassini há uma nítida articulação com as políticas da Escola Salesiana América que se empenharam a trabalhar as áreas de intervenção por meio da implementação de um *processo de Educomunicação na Escola* (N_BS_22). Na reportagem sobre o III Encontro Continental da Escola Salesiana América (ESA), de autoria de Ivanette Duncan, a Educomunicação aparece como *método baseado na Educação pela e para a Comunicação*.

Segundo a salesiana, entre os pontos discutidos na releitura desse conceito na tradição salesiana, *estão as formas de recuperar o valor do pátio como um lugar de relacionamento e Comunicação, segundo o costume salesiano* (N_BS_28). É interessante lembrar que a reportagem fora fechada antes do evento que assumiu a Educomunicação como *fato educunicacional* presente em todos os contextos da escola, o que nos aponta que a Educomunicação poderia não ser mais vista como *um método* e sim como um paradigma, o que de fato é.

¹⁰⁴ Genésio Zeferino da Silva Filho (com doutorado pela ECA-USP) e Gervásio Bassini Sobrinho, salesianos da mesma inspetoria de Belo Horizonte (Inspetoria São João Bosco).

¹⁰⁵ O padre Paulo Tarcízio Odelli (Inspetoria São Luiz Gonzaga) e Maike Loes (Inspetoria Nossa Senhora Aparecida), ambos de Porto Alegre.

¹⁰⁶ Esse programa foi uma das experiências analisadas por Silva Filho (2004) em sua tese de doutorado sobre a metodologia das organizações que trabalham com educunicicação.

A ampliação dessa compreensão pode ser vista na notícia sobre os encontros de formação educ comunicativa que aconteceram nos Polos da RSE, assessorados pela salesiana Maria Helena Moreira, pois se embasaram

na premissa de que Educação/Comunicação devem caminhar juntas, a RSE busca implantar e fortalecer a cultura da educomunicação em suas unidades. Para dar suporte a esse desafio, estão sendo promovidos os encontros com educadores de todo o Brasil. (...) De acordo com MHM, os ecossistemas comunicacionais são desafios para a escola salesiana em vista de um novo sujeito, com nova concepção de espaço, tempo e ação integradora dentro do projeto educativo da RSE. "Isso implica a reorganização dos saberes, fluxos comunicativos de informação, das redes de intercâmbio, dos novos modos de ação cidadã em busca da descentralização das vozes e interação", explicou. A educomunicação enfoca campos como a educação para a comunicação, mediação tecnológica, expressão comunicativa pelas artes, comunicação para o exercício da cidadania e gestão da comunicação nos espaços educativos. (N_BS_32).

Nos artigos escritos pelas salesianas, coordenadoras de CS, vemos questões importantes sobre o teor educ comunicativo em relação à experiência da Geração @, ao poder pedagógico, ao ciberespaço, à gestão da comunicação nos espaços educativos e à articulação dos processos educ comunicativos na comunidade educativa. Maike Loes demonstra a potencialidade do ciberespaço da Educomunicação pela metáfora do *por um clique, a Educomunicação pode fazer do cidadão eletrônico o cidadão de tempos novos, com uma nova postura*. (N_BS_15).

Iracema Schoeps, ao refletir sobre Geração @, conta a experiência de elaboração do plano de Educomunicação, em Cumbayá II, apontando a “Educomunicação como ação comunicativa, ou seja, a comunicação interpessoal, grupal, organizacional e massiva, com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos nos espaços educativos”. (N_BS_04).

Um artigo de minha autoria traz como título *Educomunicação desafia o poder pedagógico* para tratar da temática fazendo uma contextualização da comunicação e Educação, apontando que algumas escolas já iniciaram “o processo de estudo, investigação e prática da proposta de Educomunicação, a partir de temas como interdisciplinaridade, subsidiariedade, metodologia participativa e trabalho em equipe” (N_BS_09).

Dois artigos de Maria Helena Moreira fazem contextualização da Educomunicação apontando para o desafio da gestão comunicativa, entendendo esse novo campo como *um âmbito transformador que permite que as crianças e jovens sejam atores sociais* devido a sua gestão que transforma todo o ambiente em espaço educ comunicativo, por sua intencionalidade da pessoa em vista de seu crescimento integral, situação que exige a capacitação do educ comunicador, pois

a gestão da comunicação nos espaços educativos se dá na coordenação e animação de projetos que envolvam a integração de várias áreas do saber. É importante a formação permanente de todos os envolvidos no processo de crescimentos das crianças e jovens. A missão do educador é a de gestar processos comunicacionais, estar a serviço de uma prática de comunicação humanizadora. Como mediador de produção da cultura e do saber, ele exerce um papel significativo no ecossistema comunicativo. Acredito que a educomunicação é um caminho de resposta a essa sociedade na qual estamos inseridos. (N_BS_20).

Isso permite a ampliação dos espaços educativos por uma gestão que leve as pessoas a assumirem responsabilidades sociais, animando os projetos assumidos pela comunidade. Ela considera que “o desafio é que as instituições se convertam em espaço de comunicação total e de uma cultura mediatizada pela Educomunicação” (N_BS_24).

9.4. Discurso educacional da ESA/RSE

Poucas são as evidências do discurso educacional da Escola Salesiana América (ESA) e da Rede Salesiana de Escolas (RSE), no entanto, quando aparecem são significativos.

Ao participar de eventos internacionais como o CIEC, os participantes da ESA demonstraram que os temas refletidos por lá ajudaram a *ressignificar a proposta educativa pastoral salesiana* no sentido de dar novo sentido ao trabalho educativo a que se propuseram fazer por meio da formação continuada e do estabelecimento do *processo educacional*.

Os concursos juvenis desenvolvidos pela RSE apontam para o protagonismo juvenil em que os estudantes, utilizando de sua criatividade e os recursos tecnológicos, produzem vídeos sobre diversas temáticas. Conforme contextualizamos no item anterior, antes do III ESA a Educomunicação era compreendida como *método* e após o evento, passou a ser vista como um *fato educacional* aliado à animação e gestão da comunidade educativa.

Nesse sentido, é significativo o discurso em torno dos encontros sobre Educomunicação que aconteceram nos Polos da Rede – Manaus, Campo Grande, Recife, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. Não só os educadores que participaram dessa formação ampliaram seu discurso em torno da Educomunicação no sentido de desenvolver os ecossistemas comunicativos nas escolas por meio de uma articulação com o Sistema Preventivo, mas também os leitores dos sites e da revista Boletim Salesiano.

Maria Helena Moreira demonstrou que a Educomunicação “implica a reorganização dos saberes, fluxos comunicativos de informação, das redes de intercâmbio, dos novos modos de ação cidadã em busca da descentralização das vozes e interação”. (N_BS_32). Com base nessa compreensão, podemos entender que seu discurso enquanto Diretora de Comunicação & Marketing da RSE, ao mesmo tempo, em que assessora esses eventos, contribuía para que a Educomunicação fosse compreendida pela RSE da forma como o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP) a concebe.

9.5. Discurso educomunicativo da Ecosbrasil

O discurso da *Ecosbrasil* aparece no Boletim Salesiano, como vimos, demonstrando uma apropriação conceitual do tema da Educomunicação conforme o NCE-USP. Ao falar sobre a Educomunicação, os artigos abordam sempre a dimensão cultural dos processos comunicativos destinados a produzir cultura pelos atores envolvidos no processo educomunicativo.

De seu discurso no Boletim Salesiano aos informativos Inspetoriais, percebe-se a contribuição da *Ecosbrasil* que tem a missão de “criar ecossistemas comunicacionais, no estilo de animação coordenada, em rede, segundo uma visão holística da realidade” (Inf_21), *num estilo salesiano* (Inf_22), sentindo-se desafiada a elaborar um documento articulado das áreas de Educomunicação com as culturais juvenis. (Inf_27).

Portanto, a Educomunicação aparece como novo campo de natureza relacional que implica na *construção de ecossistemas comunicativos, abertos, colaborativos e democráticos, facilitadores do aprendizado e do pleno exercício de cidadania* (Inf_01; Inf_03), sendo uma metáfora na polifonia social se constituem em um espaço de *alteridade* que reconhece a presença do outro numa *dimensão constitutiva do diálogo e da complementariedade recíproca* (Inf_02).

Esse conceito ainda é entendido como busca de convergência e de intervenções educativas que *valorizam a perspectiva de gênero e a arte* (Inf_10) e como ciência que já acontece nas escolas, mas ainda não é compreendido como tal por falta de intencionalidade (Inf_12). Assim, o conceito vai sendo construído por meio de uma *relação dialógica entre Comunicação e Educação* (Inf_14), capaz de *atualizar o Sistema Preventivo* (Inf_20) promovendo *uma intencionalidade de toda ação educativa [que] vai exigir abertura de todos os envolvidos no processo* (Inf_33).

Durante um evento inspetorial, ao perceber que a Educomunicação é identificada como *novo jeito de fazer o que fazemos com intencionalidade*, o grupo passou a construir o encontro em igualdade de condições (Inf_39). Nesse mesmo evento, ao trabalhar o texto *Educomunicador é preciso* (COSTA, 2001), uma das participantes exclamou: “Eu pensava que o educador tinha muito a fazer, mas agora vejo a amplitude de sua tarefa!” (Inf_40).

Nesse sentido, a proposta de Educomunicação não apresentou receitas nem modelos, mas levou as salesianas a compreendê-la como algo que exigia discernimento e novas posturas para gerir os ecossistemas, bem como *para delegar responsabilidades* (Inf_41).

Situação que levou ao entendimento de que essa proposta nasce de *esforços conjuntos e da reflexão sobre a ação* (Inf_50), possibilitando sua articulação com a Pedagogia Salesiana (Inf_42) o que levaria à vivência de uma escola educadora que reconhece que *não é mais o único lugar onde se adquire o saber* (Inf_51).

Segundo a compreensão das Salesianas em torno do tema, o principal desafio para implementar a Educomunicação *reside em torno do processo como um todo*, pois supõe a abertura ao diferente e às diversas formas de Comunicação presentes no ambiente educativo, *levando todos os agentes a se envolver na tomada de decisões* (Inf_37).

Nas palavras da conselheira geral para a CS, Graziella Curti, que circularam nos informativos, se percebe o tom familiar em expressões como o *encontro africano foi ótimo e nos permitiu uma reflexão sobre o processo de Educomunicação naqueles países* (Inf_07).

Outra notícia conta sobre o questionamento de Curti (2002) dirigido a Francisco Gutiérrez, sobre uma metodologia para o próximo Capítulo Geral, ao que o pesquisador sinalizou que o trabalho deveria iniciar na base, o que enfatiza que a *Educomunicação só vai crescer no nosso Instituto se começar em cada Inspetoria* (Inf_38).

Percebe-se que o discurso das coordenadoras de CS, ao disseminar o conceito em sua Inspetoria, procura resgatar o que tem de bom na instituição e nas pessoas, levando ao questionamento das práticas existentes. Assim, oferece reflexões ousadas abolindo a possibilidade de um discurso autoritário, pela opção de um diálogo aberto que acolhe as manifestações dos membros diante do novo: a Educomunicação. Nesse sentido, as escolas salesianas se desenvolverão se continuar contando com o apoio reflexivo das salesianas e com projetos educacionais que revelem uma intencionalidade prática.

10. A EDUCOMUNICAÇÃO REFLETIVA NA MÍDIA SALESIANA

Neste capítulo introduzimo-nos na mídia salesiana – *sites*, revistas e informativos – para encontrar evidências educacionais em suas páginas. Sabendo que o conceito foi disseminado no continente americano, começamos pelo *site* da *Ecosam* em busca de informações disponíveis sobre essa trajetória histórica.

Ultrapassando o oceano, chegamos ao *site* oficial da Instituição para identificar como o conceito chegou à África, Ásia, Europa e Oceania. As notícias apontam que a Educomunicação se torna tema formativo e reflexivo. Nesse momento, olhamos para a revista DMA como o principal canal reflexivo em torno da inter-relação Comunicação/Educação.

Para compreender essa dinâmica no Brasil, examinamos o Boletim Salesiano, uma revista que tem como coenunciadores SDB, FMA e Educadores. Olhamos, ainda, os *sites* da Escola América Salesiana (ESA) e da Rede Salesiana de Escolas (RSE) e os informativos inspetoriais das FMA para averiguar sua apropriação nas Escolas e obras sociais.

10.1. Site oficial das Salesianas

O *site* oficial do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) <www.cgfmanet.org> (figura 7) é disponibilizado em cinco idiomas – Italiano, Inglês, Espanhol, Francês e Português. Investigamos seu conteúdo buscando pela palavra *Educomunicação* a fim

Articulamos os canais de comunicação das instituições analisadas (Formatos Industriais – FI) com o mapa das mediações de Martín-Barbero (2003).

*As Matrizes Culturais (CR), manifestas nas expressões culturais e no protagonismo, se articulam às Lógicas de Produção (LP) para mediar os processos de **institucionalidade** (FMA, SDB, ESA, RSE). As LP e FI levam à tecnicidade pela apropriação dos recursos tecnológicos. Os momentos formativos (**ritualidade**) surgem da articulação entre FI e Competências de Recepção (CR). Já a **sociabilidade** é oriunda da articulação entre CR e MC.*

Essas mediações promovem a construção de ecossistemas comunicativos focados em relações dialógicas.

Para essa identificação passamos pelas revistas Boletim Salesiano (Família Salesiana) e DMA (FMA), pelos sites das Salesianas (FMA e Ecosam) e das Escolas (ESA e RSE), além de introduzir-se nos informativos Inspetoriais de sete Inspeções brasileiras.

Neles nos deparamos com o conceito de Educomunicação sendo apropriado na teoria e prática como demonstraram as notícias e reflexões.

de averiguar como se dera a apropriação conceitual em nível mundial, percebendo que 48% do conteúdo educacional era noticioso, com mais publicações em 2009 e que a grande maioria das informações partia do idioma Italiano (20%), seguido do Português (17%) e do Espanhol (14%).

Figura 7: Página principal (home) do site, versão com idioma em português

O conteúdo noticioso se referia a eventos acontecidos na América (28%), Europa (24%), Ásia (9%) e África (7%). Em meio às notícias, encontramos 10 registros sobre o fascículo da coleção *O Gongo 4* sobre Educomunicação, 12 a propósito da *Ecosam* e 02 registros a respeito do professor *Ismar de Oliveira Soares*. As notícias seguem o estilo jornalístico, apresentando um título, seguido de data, cidade e país do evento, ilustradas por uma imagem. Por regra geral as notícias não são assinadas e são da responsabilidade da coordenadora de comunicação social inspetorial.

Identificando os interlocutores das notícias, observamos que se referiam aos membros da Comunicação Social e da Pastoral Juvenil (PJ), em nível central (Âmbito para a CS e PJ), continental (*Ecosam*), nacional (conferências como a *Ecosbrasil*, entre outras) e Inspetorial, em diálogo com especialistas de sua região.

Gráfico 15: Assuntos que abordaram a Educomunicação no site cgfmanet.org

10.2. Site da comissão americana *Ecosam*

O *site* da Equipe de Comunicação Social América (*Ecosam*) <www.ecosam.org> destaca em seu cabeçalho (figura n) o professor Ismar de Oliveira Soares em um momento de assessoria ao grupo. Em suas páginas encontramos detalhamento sobre a identidade, coordenação, trajetória e os grandes estágios dessa comissão de Comunicação Social entre 1992 e 2005, além de descrever os nomes e cargos das participantes da comissão.

A grande maioria das informações aparece em Espanhol (91%), seguida pelo idioma Português (11%), demonstrando que a tradução das informações não é uma preocupação do *site*, mas apenas oferecer a possibilidade de publicação no idioma nativo dos membros da comissão. O conteúdo do *site* se classifica em notícias (62%), seguido por boletins (17%), institucionais (7%), notas (6%) e entrevistas (5%).

Para analisar seu conteúdo, partimos do pressuposto de que tudo nele era educ comunicativo. No entanto, logo percebemos que as temáticas se referiam a eventos eclesiais e sociais, bem como oficinas multimídias e virtuais, que não mencionavam necessariamente a Educomunicação, ficando assim categorizados: assuntos tratados faziam referência a *Ecosam* (34%), a eventos ligados à Igreja Católica (22%), a acontecimentos Inspetorias (18%), outros assuntos (18%) e à organização mundial das FMA (8%).

As informações tratavam de eventos do Brasil (14%), Peru (12%), Colômbia (8%); Chile e México (6%); Colômbia e Itália (2%); e Bolívia, Equador e Uruguai (1%), sendo que 65% delas não evidenciaram a *Educomunicação*, que apareceu em apenas em 15 registros; o maior número publicado em 2009. Há entrevistas com pesquisadores da inter-relação Comunicação/Educação: Ismar de Oliveira Soares (USP – São Paulo), Atillio Hartmann (Unisinos – Porto Alegre) e Gabriela Cicalese (Argentina).

Figura 8: Site Ecosam

Figura 9: Site educomunicacion.com dinamizado por Ecosam.

Consultamos também o site <www.educomunicacion.com> que traz uma temática mais reflexiva para interagir com as coordenadoras de CS, afirmando que as salesianas pensam a Educomunicação como um novo campo de intervenção cultural e social (NCE-USP) que coloca as comunidades educativas em novos cenários com um olhar estratégico

(criatividade educativa) que cuida e favorece a criação de ecossistemas comunicativos, considerada a grande aventura salesiana para os dias de hoje.

Ainda nesse *site*, encontramos entrevistas e artigos de Jesus Martín-Barbero e Nestor Garcia Canclini, além de subsídios para aprofundar as áreas de Educomunicação, elaborados pela comissão CICSAL – Argentina, Paraguai, Chile e Uruguai – para ajudar as comunidades educativas a vivenciar as decisões do plano trienal de Ecosam (2005-2008).

10.3. Site da ESA

Para investigar o *site* da Escola Salesiana América (ESA), seguimos outros critérios, uma vez que sabíamos de antemão que não encontraríamos em seu interior volume significativo de conteúdo com os termos *Educomunicação*, *ecossistema* e *comunicação*. Quisemos, portanto, investigar como o *site* se tornara um ponto de intercâmbio das 292 escolas do continente americano.

Apesar de apresentar quatro bandeiras de países no cabeçalho do *site*, as informações principais aparecem apenas em Português, visto que o domínio é mantido por nacionalidade brasileira <www.escolasalesianaamerica.org.br>, apesar de termos encontrado documentos em Inglês, Espanhol e Italiano. Nele há apresentação da Instituição e sua compreensão sobre os educadores, o Sistema Preventivo, os fundadores e escolas da região, além de documentos de eventos significativos para o aprofundamento da comissão.

Quanto ao conteúdo noticioso do *site*, contabilizamos 121 notícias publicadas, 109 publicadas em 2010 e 12 no em 2011. A maioria delas refere-se a ocorrências no Brasil (57), na Itália (14) e no Chile (10). Os outros países (gráfico 17) apareceram com menos de dez notícias publicadas. Ao relacioná-las com os agentes do universo escolar (gráfico 15), percebemos que se referiam às escolas, aos estudantes, à comunidade educativa, ao educador, aos ex-alunos, à família e à comunidade do entorno. As temáticas (gráfico 16) trataram de situações ligadas à formação e cidadania, currículo, esporte, mensagens e organização dos ex-alunos, entre outros.

Gráfico 16: Notícias publicadas por agentes no site da ESA

Figura 10: página principal do site oficial: escolasalesianaamerica.org.br

Gráfico 17: Notícias publicadas por temática no site da ESA

Gráfico 18: Escolas salesianas por país

10.4.Site da RSE

Dois *sites*¹⁰⁷ são dinamizados pela Rede de Escolas Salesianas, dando destaque a conteúdos institucionais e noticiosos sobre a organização, notícias, escolas, redes sociais, concursos e galeria de livros e multimídia. Os concursos¹⁰⁸ têm teor competitivo como o *Meu S é de Solidariedade* que levam os alunos a competir em uma campanha para ajudar crianças carentes na época do Natal. Esses concursos, que se iniciaram em 2010, desenvolvem o processo de valorização do protagonismo juvenil pelo incentivo à produção de vídeos, sob a mediação dos educadores.

Resgatamos as notícias referentes ao ano de 2011 (261) e aos meses de janeiro e fevereiro de 2012 (19). As publicações (gráfico 18) se referiam a eventos globais da Rede Salesiana de Escolas (33%), seguidos pelos polos de Belo Horizonte (23%), São Paulo (17%), Porto Alegre (12%), Recife (29), Manaus (4%) e Campo Grande (2%).

Identificamos diversos tipos de assunto (gráfico 19) ligados à religiosidade, ao universo juvenil, à educação de maneira geral, à parceria e concursos envolvendo os educadores e alunos.

Especificamente sobre o cotidiano das escolas são apresentadas experiências sobre projeto pedagógico, o material didático da Rede, a formação dos educadores e os concursos/campanha *Meu S* da Rede e a Educomunicação. Portanto, das 281 notícias encontradas no *site*, selecionamos um *corpus* de 63 para conhecer seu conteúdo.

Figura 11: Capa do portal da RSE

¹⁰⁷ O endereço <www.rse.org.br> redireciona <http://www.gg3teste.com> onde se encontram as informações principais do portal <http://www.gg3teste.com/portalse> e de notícias <http://www.gg3teste.com/rseinforma>.

¹⁰⁸ Concursos: *Meu S de Solidariedade* <www.sdesolidariedade.com.br>, *Meu Sonho é assim* <www.meusonhoeassim.com.br>, *Meu S é assim* <www.meuseassim.com.br>, *Meu S de Sabedoria* <www.meusedesabedoria.com.br>, *Meu S de Saúde* <www.meusedesaude.com.br>., *Meu S de Saudade* <www.meusedesaudade.com.br> e *Meu S de Sucesso* <www.sdesucesso.com.br>.

Figura 12: Capa do site RSE Informa

Gráfico 19: Notícias por Polo da RSE em 2011-2012

Das 38 notícias que abordam o material pedagógico da Rede, onze são resultado de eventos formativos com os autores dos livros didáticos. A formação dos educadores foi noticiada 25 vezes destacando eventos regionais nos polos nacionais programados pela RSE ou pela Associação Nacional das Escolas Católicas (ANEC). Cinco notícias para cada um dos temas *Educomunicação*, *Meu S* e *projeto pedagógico*, denotando que um desses eventos esteve diretamente associado ao material pedagógico da Rede.

Gráfico 20: Conteúdo a ser analisado nas notícias

10.5. Revista DMA

A revista DMA (*Da Mihi Animas*)¹⁰⁹ existe desde 1964 e seu objetivo desde os primórdios foi proporcionar formação nas competências comunicativas para orientar a ação educativa de modo construtivo e adequado à contemporaneidade. Circulava em idioma italiano, distribuída por correio convencional, situação que mudou com as traduções e a Internet que permite seu envio por *e-mail* antes da chegada da edição impressa.

É editada bimestralmente, traduzida para sete idiomas¹¹⁰ e produzida por um grupo seleto de colaboradoras (48), tradutoras (13), redatoras e editora¹¹¹. Suas temáticas vão das reflexões em torno de assunto religiosos às ferramentas tecnológicas, da comunicação face a face à comunicação online. O gênero das informações é reflexivo sem esquecer de articular-se com as experiências locais, mundiais em torno de temas considerados importantes: juventude, mulher, economia solidária e cultura, entre outros.

Investigamos esse processo formativo e comunicativo, um *corpus* de dez anos (2001-2011), segmentando a investigação em dois momentos: revistas impressas enviadas por correio convencional (2001-2005) e disponibilizadas *on-line* (2006-2011) para averiguar os indícios educomunicativos. Categorizamos as edições analisadas em oito blocos¹¹² (gráfico 20): (1) *Dossiê*, (2) *Destaque*, (3) *Em busca* e (4) *Comunicar*; (5) *editorial*, (6) *capa*, (7) *banco de dados* e (8) *encarte*.

¹⁰⁹ DMA é abreviação de *Da Mihi Animas*, lema de Dom Bosco que significava *dai-me almas* em seu tempo histórico ou *dai-me jovens, pessoas para trabalhar* na contemporaneidade. BORSI, Mara. Un laboratorio di formazione: La rivista Da Mihi Animas. Profilo storico e modelli educativi emergenti (1953-1996). Roma: LAS, 2006. Mara Borsi foi Redatora pela revista de 2001 a 2006 e colaboradora de 2006 a 2011 – período analisado, porém, participa da revista desde Este livro é resultado de sua Tesi de Doutorado sobre a revista desenvolvida na Faculdade Auxilium de Roma. Apresentação do livro de Borsi, 2006. Disponível em: <http://www.pfse-auxilium.org/pubcollana.cfm?PUBCOLLANE_ID=53>. Acesso em: 28/06/2011.

¹¹⁰ Até 1990, circulava apenas em italiano. No início dos anos noventa passou a ser traduzida para quatro línguas – português, espanhol, francês e inglês; só no final de 1998 é que passou a ser traduzida para o alemão, polonês e japonês. No entanto, no site só aparecem nas quatro primeiras, mais o italiano. Sua formatação traduzida não segue a padronização da edição italiana, pois seu objetivo é promover a compreensão dos textos, sendo enviada, rapidamente por e-mail (PDF).

¹¹¹ É editora-chefe desde 2001 (Graziella Curti) e redatoras, Mara Borsi (2001 a 2005); Anna Rita Cristiano e Giuseppina Teruggi (2006-2011). As colaboradoras: doze participaram de todas as 66 edições, sendo seguidas por participações em 65 edições (uma colaboradora), 54 edições (duas), 52 edições (uma), 48 edições (três), 42 edições (uma), 36 edições (duas), 31 edições (uma), 30 edições (sete), 28 edições (uma), 25 edições (três), 24 edições (nove), 18 edições (três), 17 edições (uma), 12 edições (quatro) e 11 edições (uma)

¹¹² Os Editoriais circularam sem assinatura entre 2001 e 2002, e assinados pela redatora da revista Mara Borsi de 2003 a 2005. O *Banco de Dados* – BD (2002-2006) esteve sob a responsabilidade de Julia Arciniegas. Em 2001, o *Dossiê* veio acompanhado da subeditoria *Fórum Comunidade*, assinada pela ex-Madre Geral, Marinella Castagno, levando a uma reflexão maior em torno do tema que aconteceria no ano seguinte. No período de 2006 a 2011, houve editorias complementares como *Encarte* com uma temática específica.

Algumas de suas editorias são flexíveis de acordo com a temática de enfoque definida para cada ano. As capas (figura 15) dão destaque à principal matéria (*Dossiê*) que ‘puxa’ as demais reflexões da edição, além de uma imagem com frase na capa, apresentando-o nos diversos contextos socioculturais da missão educativa da instituição.

Figura 13: Algumas capas das edições de 2006 a 2011 da Revista DMA

Investigamos 30 edições (545 itens) no período de 2001 a 2005 e 36 edições (649 itens) de 2006 a 2011, evidenciando três blocos. O bloco *Destaque*¹¹³ apresentou reflexões bíblicas, educativas, religiosas, salesianas relacionando-os com temas tais como justiça, paz e solidariedade. Já o *Em busca*¹¹⁴ destacou eventos culturais apontando fenômenos: presença da mulher, do jovem, da migração e interculturalidade a que as salesianas eram desafiadas em seu cotidiano.

O bloco *Comunicar*¹¹⁵ dominou as páginas da revista na década, pois a porcentagem no número de edições ficou entre 47% a 57% no primeiro período (2001-2005) e entre 33% a 50% no segundo (2006-2011), demonstrando a preocupação da revista de fidelidade ao objetivo de ser um instrumento de comunicação e de formação à

¹¹³ O bloco DESTAQUE apresentou as seguintes editorias: Fio de Ariadne (2001-2011), Cartão Bíblico (2001 e 2002), Diário Educativo (2002 e 2003); O terceiro olho, Justiça e Paz e O inédito (2001); As Cores do sagrado (2003); Bíblia e Jovem (2004); e Flechas para o futuro, O mundo em cores e Lectio (2005). Diálogo (2006-2008); Escrever (2006); O Ponto (2006; 2008); Maria (2007); A Lâmpada (2007-2008); O Evangelho da Vida (2008); Vida Consagrada e..., As mulheres da Palavra e Ecumenismo (2009); O porquê de Francisco e O porquê de Teresa (2010); Raízes de Futuro (2010-2011); Amor e Verdade (2010); Amor e Justiça e Passo a passo (2011).

¹¹⁴ No bloco EM BUSCA, as editorias Ponto de Mulher e Intercultural (2003 e 2004); Fotoverdade e O fato (2001); Bem-aventuranças e Migração (2002); Jovem ontem e hoje e Nós podemos a paz (2004); e Jovem e Histórias (2005); Outra Economia e Voz de Mulheres (2006-2007); É Vida, Mundo Jovem, Explora recursos, Mundo submerso e Objetivo 2015 (2007); Direitos humanos e Vida Consagrada e Fotoclik (2008); Cooperação e desenvolvimento e Polis (2008-2009); Pastoralmente (2009); Palavra-chave (2010); Culturas e Mulheres no Contexto (2010-2011); e em 2011, Nossa Terra e Testemunhas digitais (2011).

¹¹⁵ As editorias do bloco COMUNICAR: Vídeo, Camilla, Estante e Livro (2001-2011) Camilla (2001-2010); News (2002 a 2005); Nenhum logotipo (2003), SMS da Paz e Link (2005) e Link solidariedade e Uma mensagem para você (2001) Correio (2002 a 2004), Gibi (2001 a 2003), edu.com (2001 a 2002) e Comunicar (2003 a 2005); Estante Sites e Jovem.com (2008-2009); Cara a cara e comunicar a fé (2010); De pessoa a pessoa, Carta de uma amiga (2011).

Educomunicação. Apresentando a intencionalidade da Comunicação, o bloco (gráfico 21) trouxe informações importantes para a revista DMA.

Em nossa investigação, selecionamos o bloco *Comunicar* para análise, mas averiguamos algumas editoriais de outros blocos, com conteúdo educacional, a saber: *Dossiê* (2003) e *Testemunhas digitais* (2011) do Bloco *Em Busca* que circulou dando continuidade às reflexões do ano anterior (*Cara a Cara*). A revista ajudou as salesianas a compreenderem o conceito de Educomunicação (2001-2002) em sintonia com as ferramentas e recursos da Internet (2003-2005), auxiliando-as a enxergar o processo de construção/manipulação das notícias pela Mídia (2006-2007), a compreender o universo comunicativo dos jovens no ciberespaço (2008-2009), a aprimorar as relações interpessoais (2010) para se tornarem testemunhas digitais no ciberespaço (2011).

Gráfico 21: Blocos temáticos de 2001 a 2011

Gráfico 22: Bloco “Comunicar” nas edições de 2001 a 2011

10.6. Revista Boletim Salesiano

Fundado por Dom Bosco, em 1877, o Boletim Salesiano¹¹⁶ é o instrumento de comunicação mais antigo da Família Salesiana, tornando-se público em 1883. Logo após a morte do fundador, seu sucessor, Miguel Rua, deu um novo impulso à revista com sua publicação em nove línguas, atingindo a tiragem de 300 mil exemplares. Após a Segunda Guerra Mundial (1945), passou a ser traduzido integralmente para outras línguas, situação que proporcionou a diversidade, conservando a unidade. A partir de 1971, o Capítulo Geral dos SDB consolidou a identidade como publicação oficial da Família Salesiana.

Atualmente, é impresso em 29 línguas, com 515 edições diferentes e lido em 151 países¹¹⁷, chegando a uma tiragem de 8,5 milhões de exemplares por ano. Hoje, quase todos os Boletins Salesianos estão *online*. Sua edição brasileira completa 110 anos em 2012, sendo que, inicialmente, era diagramado e impresso na Itália e enviado por navio. Sua tiragem atual é de 102 mil e seis edições anuais. O conselho editorial¹¹⁸ é formado pelos SDB e FMA, além de Salesianos Cooperadores e de responsabilidade da Conferência Interinspetorial do Brasil (CISBRASIL).

Nosso objetivo em trabalhar essa revista deve-se a ela ser um canal de comunicação dinamizado pelos salesianos com a colaboração das FMA, o que nos levaria a identificar a presença da Educomunicação no imaginário dos leitores do Boletim Salesiano. Selecionamos um *corpus* de 59 edições correspondentes ao período de 2000 a 2011 para averiguar a contribuição da revista na apropriação do conceito de Educomunicação pelos SDB/FMA e pelas escolas. Categorizamos os 128 registros com informações de nível mundial (02), continental (14) e nacional (111).

¹¹⁶ Foi criado em Turim, Itália, para difundir a Associação dos Cooperadores Salesianos, os colaboradores de sua obra educativa. Seu nome inicial foi *Bibliofilo cattolico ovvero Bollettino Salesiano mensuale*.

¹¹⁷ Na África são cinco edições em três línguas; na América, 17 edições em cinco línguas; na Ásia, 13 edições em 12 línguas; na Austrália, uma edição; na Europa são 19 edições em 17 línguas. Sendo que a maior tiragem é a da edição italiana com 500 mil cópias, pois são destinadas a todo o mundo. As demais edições atingem quase um milhão de cópias. Numa última reunião acontecida em 2012, apresentou-se a seguinte configuração: Em nível continental, as edições do BS aumentam onde as presenças salesianas são mais recentes ou ainda em fase de expansão (África, Ásia, Oceania). Permanecem estáveis nos países onde a presença já está historicamente radicada (América, Europa). Relativamente a isso, vão-se introduzindo novas línguas de publicação, como o vietnamita, o tétum, o canarês... (em países orientais), e cresce o peso do francês (falado em muitos países africanos). O espanhol reveste o número mais alto de edições, acompanhado pelo inglês; alguns são bi/trilíngues. Mais informações em: <<http://www.infoans.org/1.asp?Lingua=5&sez=1&otsez=13&doc=7875>>. Acesso em: 15 mai. 2012.

¹¹⁸ As FMA passaram a fazer parte do Conselho Editorial apenas em 1980.

Figura 14: Capa do Boletim Salesiano – Edição jul./ago. 2007

Fizemos um agrupamento das editorias¹¹⁹ em torno das temáticas: Boletim Salesiano (2), Comunicação (35), Educação (10), Educomunicação (39), ESA (3), RSE (31), FMA (7) e SDB (1). Dessas, sete apresentaram indícios educomunicativos em seus títulos: *Congresso sobre Educomunicação na Colômbia* (2011), *Educação salesiana: educominicar a vida* (2007), *Educomunicação no Recife* (2005), *Educomunicandos são artistas* (2003), *Educomunicação desafia o poder pedagógico* (2002) e *Encontro prepara educominicadores* (2002) e *Educomunicação em destaque* (2002).

Desses registros, 76 não foram assinados, 17 foram escritos por coordenadoras de Comunicação Social (CS) das FMA, 13 por coordenadores de CS dos SDB e um foi escrito em conjunto por esses dois grupos. Além de cinco terem sido assinadas por jornalistas, oito por pessoas ligadas à Rede Salesiana de Escolas (RSE) e oito categorizamos como *outros* por não se enquadrarem nos critérios acima.

Nesse *corpus* identificamos como sujeitos interlocutores envolvidos diretamente os SDB (8), as FMA (7) e a Família Salesiana (2); referente às equipes de comunicação das FMA apareceram a *Ecosam* (4) e a *Ecosbrasil* (3); em relação ao grupo de Escolas, aparecem a RSE (35), a Escola Salesiana América (5) e a Equipede – equipe das responsáveis pela Escola das FMA que agrupam a ESA (2). Quanto aos demais registros, nomeamos como Leitores do Boletim Salesiano (BS).

Das 16 informações com indícios educomunicativos (gráfico 23) escritos por

¹¹⁹ Nos agrupamento a seguir foram inseridas as editorias que se apresentam entre parênteses: Boletim Salesiano (Notícias); Comunicação (Comunicação/Entre nós/Multicom/Página do Leitor/Página Universitária); Educação (Cumbayá 2/Educação/Vivência); Educomunicação (Arte e Educação/Comunicação/Educomunicação/Jovens em rede/Salesianidade/Vivências/Notícias); ESA(ESA/Notícias);RSE(Enarse/Experiências/Paradidáticos/RSE/Solidariedade/Notícias); FMA (Encarte/FMA/Notícias); SDB (Encarte);

coordenadores de CS¹²⁰, apenas três SDB abordaram o tema e nem todas as FMA falaram do conceito em seus artigos, o que parece sinalizar que o conceito não fora apropriado com a mesma intencionalidade por todas. Os especialistas ligados ao mundo da Comunicação e Educomunicação mencionados nas informações foram: Ismar de Oliveira Soares e Francisco Gutiérrez.

Nem todos os 39 registros com evidências educacionais apresentaram a palavra *Educomunicação* e seus derivados, mas consideramos por seu contexto, como é o caso das reuniões da *Ecosam* e *Ecosbrasil*. Ou ainda, por que se encontravam dentro de uma editoria denominada *Educomunicação*, porém sem apresentar nem os termos educacionais nem seu significado¹²¹. Em nível continental (gráfico 22), cinco informações trataram especificamente da Educomunicação, falando de experiência estudantil, eventos das FMA e informações sobre a Escola Salesiana América – ESA.

Gráfico 23: Regionalização das Informações

Gráfico 24: Educomunicação nas Informações

¹²⁰ Autores que indiciaram a educomunicação em sua informação escrita: Maria Helena Moreira (5), Iracema Schoeps (1), Nádia Caetano dos Santos (1), Maria do Socorro Tabosa (1), Maíke Loes (2), Maria Carmelita Conceição (1), Antonia Alves Pereira (2), Maria Carmen Castanheira Avelar (1), Tarcízio Paulo Odelli (1), Gervásio Bassini Sobrinho (1), Genésio Zeferino da Silva Filho (1); outros: Adriana Corrêa e Ana Consenza (1), Sandra Angelis (1), Ivanette Duncan (1) e Manoela Pastor (1).

¹²¹ A exemplo do artigo sobre *voluntariado e ação Social* assinado por Maria Carmelita Conceição ou ainda a notícia sobre o I Fórum de Comunicação e Educação preparado pelos SDB do Nordeste. Isso também aconteceu com diversas informações envolvendo a atuação de jovens em programas de TV e rádio (N_BS_07 e 14) e eventos relacionados Escolares ou artigos (N_BS_02, 05, 10, 16, 18, 19, 23, 31 e 37).

Nos demais registros (11) houve destaque para a eleição do Prof. Ismar Soares como presidente da União Católica Internacional de Imprensa (UCIP) identificado como professor, ex-aluno salesiano e que se dedica à Educomunicação (N_BS_03), o novo livro do professor Mauro Wilton de Souza da ECA-USP sobre as Novas Linguagens (N_BS_06) e uma experiência educ comunicativa desenvolvida com alunos (N_BS_17).

Gráfico 25: Interlocutores/sujeitos das Informações (2000-2011)

Gráfico 26: Agrupamento das Editorias do BS

10.7. Informativos inspetoriais

Consultamos 163 edições dos Informativos das Inspetorias Brasileiras (Apêndice L), 68 do *Em Família* (São Paulo), 43 do *Páginas Vivas* (Porto Alegre), 34 do *Notipaz* (Cuiabá), 6 do *Comunicando* (Rio de Janeiro) e *Acontecendo* (Recife), 3 do *Ponto de Encontro* (Manaus) e 2 do *Partilhando* (Campo Grande). Não tivemos acesso ao informativo de Belo Horizonte e da outra Inspetoria de Manaus (BMT) e não chegamos a consultar seu conteúdo, apenas uma edição do *Remanso*.

Quatro desses informativos são mensais, um bimestral e dois trimestrais. Iniciado em 1961, com uma página datilografada com informações sobre os principais eventos da Inspetoria, o *Páginas Vivas* (figura 15), o mais antigo, teve seu nome mudado três vezes. Circulou com edições esporádicas entre 1968 e 1970, passou a ser mimeografado (1971), ganhou mais qualidade (1975) e periodicidade constante a partir de 1979, chegando a sua edição de número 300, em 2011.

De acordo com as informações que aparecem nas capas dos informativos (gráfico 26), estão na ativa há muito tempo, a saber: *Partilhando* (40 anos), *Comunicando* (28 anos), *Em Família* (25 anos), *Notipaz* (19 anos), *Acontecendo* (6 anos) e *Ponto de Encontro* (não informa sua idade). Consultamos a edição número 100 do *Notipaz* (figura 17) com os principais pontos históricos do informativo que surgiu com a criação da Inspetoria de Cuiabá, desmembrada de Campo Grande.

Ao consultar as informações veiculadas nesses informativos, detectamos que o maior número de edições consultadas se referiu aos anos de 2001 e 2011 (21 edições cada).

Categorizamos os 232 itens analisados das 163 edições, em *comunicação*, *indícios educ comunicativos* e *outro*, dessa forma, encontrando 60 itens com incidência educ comunicativa nas editoriais denominadas: *notícias*, *Educomunicação*, *comunicação*, *reflexão*, *frase* e *você sabia* (gráfico 27). Em relação à incidência, o maior número foi publicado em 2002 (17 registros) e os informativos que mais enfatizaram a questão foram: *Notipaz* (20), *Páginas Vivas* (13) e o *Em Família* (13), referindo-se, em sua maioria, a eventos (tabela 11) inspetoriais (31) e nacionais (18).

As notícias em nível continental se referiam a encontros da *Ecosam* acontecidos na Venezuela (2002) e no Brasil (2003) que registram a presença do professor Ismar na elaboração do Plano de Educomunicação e a oficina de gestão de *website* para administrar o *site* de Educomunicação, respectivamente.

Outras notícias explicam a proposta educ comunicativa que seria apresentada em Cumbayá II (2004), informam sobre a Escola América que se reuniu no Chile para avaliar Cumbayá I (2000). Foram divulgadas por *Páginas Vivas* (2), *Notipaz* (1) e *Em Família* (3).

Em nível mundial, o *Notipaz* e o *Acontecendo* divulgaram informações sobre o crescimento da Educomunicação (2002) em carta escrita pela conselheira geral da CS às coordenadoras de CS e sobre um evento internacional da ONU que teve a participação de salesianas falando sobre a Educomunicação (2011). Em nível regional,

o *Ponto de Encontro* divulgou o evento educacional do Polo Manaus da RSE, em 2010.

Figura 15: Capa da Edição n. 300 do “Páginas Vivas” (2011)

Figura 16: Imagem de destaque na Capa da Edição n. 100 do “Notipaz” (2003)

Gráfico 27: Tempo de existência dos Informativos Inspetoriais

Gráfico 28: A presença da Educomunicação nas editorias dos Informativos Inspetoriais

Gráfico 29: A presença da Educomunicação nos Informativos Inspetoriais

EDITORIAS COM "EDUCOMUNICAÇÃO"							
Editorias	Edições	Itens	M	C	N	R	I ANOS
Comunicação	15	16	1	3	8	0	4 2002
Educomunicação	12	12	0	0	0	0	12 2002-2003
Frase	1	1	0	0	0	0	1 2010
Nossos leitores	1	1	0	0	0	0	1 2007
Notícias	21	28	4	3	10	1	10 2000-2006; 2008-2011
Reflexão	2	2	0	0	0	0	2 2000; 2002
Você sabia?	1	1	0	0	0	0	1 2010

Legenda: M - Mundial | C - Continental | N - Nacional | R - Regional | I – Inspetorial

Tabela 11: Regionalização das informações com índice educ comunicativo

Em nível nacional, os informativos trataram de contar sobre os encontros da Ecosbrasil e Conselho Editorial do Boletim Salesiano (Notipaz, 2001), e que apresentaram os resultados de Cumbayá II (Em Família, 2001). A Ecosbrasil teve esse nome batizado (Páginas Vivas, 2004) e elaborou um plano estratégico de atuação (Páginas Vivas, Em Família, 2005).

A partir de 2008, a comissão começa a aprofundar as linhas orientadoras da missão educativa (LOME), as políticas do III ESA e um plano para a formação das futuras salesianas denominado por *Trilhas Educomunicativas* (Páginas Vivas, Em Família). Em 2009, continuou esse aprofundamento, pensando em uma publicação que unisse Educomunicação ao tema das culturas juvenis (Comunicando e Páginas Vivas). Em 2010 e 2011 deu continuidade a esse processo (Acontecendo e Comunicando).

Outros eventos nacionais apresentados tratam do II Mutirão Brasileiro de Comunicação que trabalhou a Educomunicação entre seus temas (Em Família, 2000); o repasse do Seminário Interamericano de Educomunicação (Em Família, 2002) e sua contextualização (Notipaz, 2002). Em 2003, uma carta da Conselheira Geral para a CS avisa sobre encontro que aconteceria no México e sobre os seminários que haveria em 2005 e em 2007 (Em Família). Em Porto Alegre, há um encontro nacional para aprofundar a LOME que apresenta diversas temáticas, inclusive a educ comunicativa (Páginas Vivas).

Sobre as notícias categorizadas como *Inspetorial*, em 2011, o *Acontecendo* noticiou um encontro formativo para estudar a Educomunicação que levou à definição de caminhos metodológicos para a Inspetoria do Nordeste. No Rio de Janeiro foi criada uma equipe de Comunicação que também pensaria na disponibilização do *Comunicando* no site (2009). Nessa Inspetoria houve um encontro formativo sobre Educomunicação e Sistema Preventivo, fruto da monografia de uma salesiana sobre o tema.

Em São Paulo, o *Em Família* divulgou a oficina de rádio para educadores e salesianas com temas educacionais (2002) e um artigo reflexivo sobre o campo, de autoria de Iracema Schoeps (2004). Em Manaus, o *Ponto de Encontro* informa sobre o curso de Educação para noviças (futuras irmãs), assessorado pela coordenadora da Ecosbrasil, Maíke Loes.

Pelo *Páginas Vivas*, percebe-se que a região Sul do país trilhou uma caminhada educacional demonstrada nos agradecimentos dos que participaram do seminário de espiritualidade que refletiu a Educação (2004), o relato sobre o encontro para educadores de que alcançou bons resultados (2006), a exposição da articulação da PJ em sintonia com outras áreas (2008) e o encontro para as formandas assessorados por Maria Helena Moreira (2011).

Ainda em suas páginas, pudemos ler o agradecimento da conselheira geral da CS pelo envio do informativo, destacando *a maravilhosa experiência educacional realizada numa Escola de Rio Pardo-RS* (2007) e a lembrança mística que evoca o conceito com a expressão *Maria nos revelou seu rosto educador* (2010).

O *Notipaz* (2001-2003) circulou uma coluna mensal para refletir o conceito educacional, enfatizando as áreas de *Educação para a Comunicação, Expressão e Artes, Mediação Tecnológica e Comunicação para a Cidadania*. Exemplificou com o projeto *Educom.rádio* (São Paulo), ajudou na reflexão sobre as mudanças paradigmáticas (Francisco Gutiérrez) e incentivou a caminhada para projetos interdisciplinares nas escolas.

Ainda nesse ano, divulga-se que o trabalho de assessoria educacional em duas escolas da Inspeção, num encontro Inspeção denominado *V Ecospaz* que repassou o seminário interamericano de Educação (Cachoeira do Campo-MG, 2002). Em 2003, essa coluna explicou o projeto de Educação envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa e Artes em escola de Barra do Garças-MT e a função da correspondente de notícias do informativo em suas comunidades.

Vemos que na medida do possível, os informativos inspeção divulgaram a Educação, contextualizando para sua atuação local. Foram muitos os eventos, as notícias e reflexões que demonstram o compromisso intencional das salesianas nessa apropriação conceitual. Pelas notícias, percebe-se que houve intenção de se apropriar do conceito educacional, no entanto, não conseguimos detectar se, de fato, fora assumido nas situações cotidianas ou se ficaram apenas nas reflexões.

É notória a contribuição da Mídia Salesiana nesse processo apropriativo, podendo transformar o discurso em direção à implementação de programas educacionais que levem à ampliação dos ecossistemas comunicativos. Nos capítulos seguintes, vamos vislumbrar essa possibilidade ao olhar para os suportes didáticos e o imaginário e formação de educadores e educandos da RSE.

Destaque: Rede Salesiana de Escolas

IV PARTE – APROPRIAÇÃO DO CONCEITO PELA CULTURA ESCOLAR SALESIANA

11. A FORMAÇÃO DO AGENTE-EDUCOMUNICADOR

Neste capítulo, contamos sobre o processo formativo dos educadores da Rede Salesiana de Escolas (RSE). Essa formação é pensada pela diretoria nacional juntamente com as diretorias regionais que se reúnem anualmente, para programá-la para realização em nível nacional, regional e local. Alguns encontros são por áreas, pois visa a avaliação do material didático em relação à prática educativa dos professores, proporcionando, inclusive, alterações nos livros.

Assim, trabalhamos a releitura educ comunicativa no plano de formação da Rede (11.1), que se dá em nível nacional e regional (11.2). Apresentamos a conferência virtual do professor Ismar de Oliveira Soares com os comunicadores do Polo Manaus (11.3) e as discussões dos encontros educ comunicativos nos Polos, dando destaque à observação participante em São Paulo (11.4).

Fechamos a discussão com informações sobre a atuação do Comitê de Educomunicação desse Polo (11.5), formado por representantes das 25 escolas, enfatizando a criação do Grupo de Educomunicação de uma escola em São José dos Campos.

11.1. Releitura educ comunicativa do Plano Formativo

A Diretoria de Comunicação e Marketing da Rede Salesiana de Escolas (RSE) por meio de sua responsável, Maria Helena Moreira, fez uma releitura educ comunicativa do documento *A Formação dos*

A formação do educador salesiano é pensado em nível nacional (Rede), regional (Polos) e local (escolas).

Desde 2012 passou a contemplar a modalidade de Educação a Distância para encurtar distâncias geográficas e capacitar um maior número de educadores.

Os encontros regionais sobre Educomunicação acontecidos em 2010 e 2011 desencadearam um processo educ comunicativo em torno de reflexões que se preocupava em desenvolver atividades práticas nas escolas.

Observamos no Polo São Paulo que o último encontro possibilitou a constituição de um Comitê de Educomunicação para facilitar o processo de implantação das Educomunicação nas escolas.

Essa experiência nasceu o grupo de educomunicação no Instituto São José envolvendo os pais, alunos e educadores.

Apesar da intenção em deslanchar o processo, percebe-se elementos desafiadores nesse processo, pois envolve decisões de instâncias superiores, comprometimento das equipes para dar continuidade aos programas, projetos e ações.

Foi positiva a assessoria do professor Ismar de Oliveira Soares ao Polo São Paulo.

Educadores da Rede Salesiana de Escolas – Proposta para os anos de 2010-2011 (CIB-CISBRASIL, 2009). Interessa-nos aprofundá-lo porque foi utilizado como subsídio de estudo durante o I Encontro de Educomunicação nos Polos da Rede e porque essa releitura se dá a partir da Proposta de Educomunicação da Ecosam.

Esse documento formativo está estruturado em itens sobre um marco teórico, tendo os pilares da formação do educador e critérios para a construção de uma proposta formativa, abordando a formação do educador como necessária para atender aos desafios do século XXI numa perspectiva crítica, de investigação-pesquisa docente e do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ao reler os pilares da formação do educador, a salesiana enfatiza que a formação precisaria contemplar uma dimensão reflexiva que busque na experiência procedimentos para descobrir e criar espaços de convivência, apontando para a área de *mediação tecnológica* que acompanharia os jovens nos *novos pátios mediados pela tecnologia*. Isso aconteceria por meio de um trabalho colaborativo que ajuda as pessoas a se inter-relacionarem, aproveitando os elementos da tradição salesiana.

Essa atitude exige que os educadores sejam capacitados para serem interlocutores responsáveis, críticos e criativos (APÊNDICE B) por meio do novo paradigma discursivo e transversal da Educomunicação (SOARES, 1999). O clima colaborativo desse processo permite o desenvolvimento de competências profissionais que levam à construção de ecossistemas comunicativos envolvendo o âmbito pedagógico, da comunicação, da pastoral e da gestão.

Na multiplicidade de vozes que se manifestam na comunidade educativa, os educadores vivenciam a intersecção de saberes que levam à proposição de propostas interdisciplinares (APÊNDICE B). No empenho de realizar uma comunicação educativa,

a RSE assumiu os percursos de educomunicação como prática transversal à missão e à atualização do carisma. Assumimos compromisso de articular os processos educacionais nas dimensões da educação para a comunicação, mediação tecnológica, expressão e artes, comunicação para o exercício da cidadania como horizontes formativos para a comunidade educativa. (...) A educomunicação orienta as comunidades educativas a assumir com maior consciência os aspectos comunicativos do Sistema Preventivo, a transitar com competência na nova cultura digital, para dar um aporte significativo à qualidade da comunicação.

(...) A educomunicação é toda ação comunicativa que acontece no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos, em vista de um novo sujeito, com uma nova concepção de espaço, tempo e ação, bem como de melhorar o coeficiente comunicativo das ações e relações educativas.

Na perspectiva de gerenciar e animar as relações pessoais e organizacionais na RSE, criando ecossistemas comunicacionais, sob a ótica educativo-pastoral são

apontadas as metas e ações. (...) Desenvolver a concepção da Comunicação como campo de missão e como espaço de coparticipação da comunidade educativa, dos jovens, para sustentar a convicção de que a comunicação midiática, pelas mediações tecnológicas, instaura novas culturas e modelos culturais. (CIB-CISBRASIL, 2009, p. 25-28).

Aproveitando essa abordagem educ comunicativa, Maria Helena articula os diversos âmbitos num processo dinâmico. Em sua visão, o *gestor educ comunicacional salesiano, na comunidade educativa, trabalha em sintonia com os demais profissionais* para promover sinergias e ressignificações (APÊNDICE B). Nesse sentido,

a educ comunicação orienta as comunidades educativas a assumir com maior consciência os aspectos comunicativos do Sistema Preventivo, a educar na cultura digital, para dar uma contribuição significativa à qualidade da comunicação (APÊNDICE B).

Isso leva a gestão a ser trabalhada numa perspectiva de participação corresponsável, exigindo de todos os membros da comunidade educativa um trabalho em equipe, levando o gestor a animar *projetos orientados à transformação social* (APÊNDICE B). Portanto, essa releitura educ comunicativa oferece espaço para que a Educ comunicação se torne paradigma na RSE indo da formação do educador aos espaços comunicativos (ecossistemas) que ele constrói em sua sala de aula, tornando-se um gestor de processos comunicativos.

11.2. Formação do agente educ comunicador em nível nacional e regional

Se preocupando com a formação docente, a Rede de Escolas Salesianas (RSE) elabora planos formativos que são pensados em nível nacional, regional (Polos) e nas próprias escolas. A gerente pedagógica da Rede, Katia Stocco Smole¹²² vê a Rede como uma organização “*aprendente*” que trabalha o conceito de comunicação e interligação na tarefa de garantir aprendizagem de qualidade aos alunos.

Nessa proposta, os profissionais trabalham em equipe para responder os desafios da atualidade através de uma formação continuada para a competência no âmbito escolar em cinco aspectos essenciais: domínio competente e crítico, clareza dos objetivos, domínio competente dos meios de comunicação a serem utilizados como mediação, visão articulada

¹²² Em março de 2011, Kátia Stocco Smole, se dirigiu aos educadores por meio do artigo divulgado no “RSE Informa” intitulado “O programa de formação continuada RSE 2011: rumo a uma organização aprendente” (siteRSE_17). Resgata o conceito de organização aprendente de Peter Senge de que as organizações são frutos da forma como seus membros pensam, interagem e aprendem para dizer que “buscamos que cada escola da nossa rede seja uma organização aprendente”.

do funcionamento da escola e percepção nítida e crítica das relações complexas entre educação escolar e sociedade (siteRSE_17).

Essa competência profissional que é construída, promove a formação que leva à boa utilização dos livros didáticos. A partir de 2012, os eventos formativos passaram a agregar a modalidade de educação a distância (EAD) para encurtar distâncias e capacitar para o uso do conteúdo digital. São oferecidos cursos de atualização e de pós-graduação para os educadores, porém, nenhum acenou para a questão educacional¹²³. Além desses cursos, a rede promove o diálogo entre os educadores e escolas de todos os polos com a proposta da série “*Diálogos de Formação*” (CIB-CISBRASIL, 2011).

É considerada como momento formativo, a avaliação institucional que é realizada atualmente para avaliar a qualidade do material didático e da aplicação de seus resultados, uma das políticas acatadas do III ESA (2008). Os eventos nacionais são considerados propulsores de inovação na Rede pela partilha e intercâmbio entre educadores. O Enarse é um evento nacional que tem por objetivo orientar o planejamento das escolas, propiciar discussões e gerar sinergia em torno das ações da Rede, enquanto que o Encpolos é destinado aos gestores, gerentes, animadores e secretárias de polo, alinha as ações e projetos para o ano seguinte.

No site da Rede Salesiana de Escolas, encontramos notícias (24) sobre a realização desses eventos formativos em nível nacional, regional e local por meio das semanas pedagógicas no início do ano letivo e nas reuniões pedagógicas mensais. Destacamos os eventos educacionais ocorridos como potencializadores da Educação nas escolas a exemplo do congresso de educação no Polo Campo Grande (siteRSE_19 e siteRSE_5) e das formações para gestores no Polo Porto Alegre (siteRSE_20) e no Polo São Paulo (siteRSE_22).

De acordo com os educadores (APRÊNDICE O), as escolas realizam momentos formativos frequentes para estudantes e educadores. O maior destaque é para o momento reflexivo denominado “*acolhida*”, seguida por outros tais como: dias de formação e espiritualidade, palestras e encontros envolvendo a relação comunicação/educação. No caso dos educadores, recebem também formação nos encontros com os autores do material didático e nas reuniões pedagógicas.

¹²³ 89 educacional Curso de atualização: “Fundamentos da Gestão”; e cursos de pós-graduação lato sensu: “Ensino e Aprendizagem da Matemática”; “Ensino e Aprendizagem da Física”; “Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza”; “Coordenação Pedagógica”; “Orientação Educacional”; “MBA em Gestão Educacional”; “Marketing Educacional” e “Pastoral Escolar”.

11.3. Encontro de Comunicadores no Polo Manaus

Um evento significativo em nosso percurso investigativo foi a videoconferência que se utilizou do Skype para que o professor Ismar de Oliveira Soares fizesse uma palestra para os participantes do I Encontro de Comunicadores do Polo Manaus, por ocasião do III Encontro Brasileiro de Educomunicação que se realizava simultaneamente, em São Paulo, em dezembro de 2011. O pesquisador abordou o contexto midiático em que as tecnologias estão se alastrando no universo juvenil, desafiando os educadores a *aprender juntos* como os estudantes utilizando adequadamente das tecnologias.

Em sua fala, o pesquisador enfatizou a importância de laboratórios multimídias nas escolas para implementar *ecossistemas comunicativos*, que são construídos por meio de uma metodologia participativa. Nas escolas, esses ecossistemas podem ser construídos a partir das reuniões pedagógicas e do envolvimento de professores e alunos nos projetos educacionais.

O professor Ismar fez questão de enfatizar a contribuição que os princípios do Sistema Preventivo oferecem à educomunicação, principalmente, a *amorevolezza* que leva ao questionamento: *como ser amável, como criar um ambiente gostoso nesse espaço, como ser alegre e divertido, como a arte pode penetrar em todos os momentos* (informação verbal). Assim, esse ecossistema que começa internamente, pode chegar ao mundo externo para testemunhar uma prática construtiva e colaborativa, capaz de influenciar local, nacional e internacionalmente de acordo com o palestrante.

Nessa perspectiva, a escola, os educadores, estudantes e pais, vão promovendo um grande movimento que vai sendo reverberado para o Polo de atuação, para os outros polos e para a Rede como um todo. Percebemos que essa visão corrobora com as reflexões das salesianas de se tornarem testemunhas digitais num mundo acelerado pelo ciberespaço (DMA, 2011). Na videoconferência, os participantes questionaram sobre como construir um ecossistema envolvendo os pais acostumados a um ensino tradicional e como trabalhar as tecnologias na perspectiva da educomunicação quando parece que os jovens só estão vivendo a dimensão lúdica.

Para o professor Ismar é necessário promover a sensibilização apresentando a educomunicação como *novo signo*. Para isso, sugere a prática da pedagogia de projetos para seduzir os pais a participarem dos projetos em que seus filhos estão envolvidos, além de trabalhar a partir do lugar em que os jovens se encontram: o entretenimento. A partir

daí, promover projetos se valendo da proposta curricular para construir ecossistemas comunicativos no seu entorno, é uma decisão coletiva e eficaz.

Esse processo aponta para as dimensões lúdica, didática e educ comunicativa (SOARES, 2012) que vamos trabalhar no próximo capítulo, ilustrando os indícios educ comunicativos presentes no material didático da Rede. Trata-se, pois de promover uma construção por meio de sonhos, ou seja, os estudantes são convidados a sonhar e a construir um ambiente motivador respaldado na prática educ comunicativa.

11.4. A formação educ comunicativa nos Encontros de Educomunicação

Os encontros educ comunicativos se deram nos Polos da Rede Salesiana de Escolas (RSE), sediados em São Paulo, Recife, Manaus, Campo Grande, Belo Horizonte e Porto Alegre. Foram assessorados pela então Diretora de Comunicação & Marketing da RSE, Maria Helena Moreira, e animadora do Polo Belo Horizonte. Foram dois encontros de Educomunicação que aconteceram em 2010 e 2011.

Na sondagem realizada com os gestores (APÊNDICE M), o Polo Recife destacou a preocupação de implementar ecossistemas comunicativos atendendo às solicitações do III ESA (2008). O Polo Manaus lembrou que a questão é processual sendo necessária uma reflexão sobre os princípios da razão, religião e *amorevolezza*, o que necessitaria de um planejamento específico que leve à transformação da escola num ecossistema comunicacional que prime pelas ações coletivas dos projetos já existentes.

No Polo Campo Grande que trabalha há anos com proposta interdisciplinar, são cultivadas atividades como a arte, a música, projetos pastorais que envolvem a comunidade educativa nas novas tecnologias e processos educ comunicacionais por meio de ações do planejamento estratégico da escola que se preocupa com a qualidade de vida de todos.

Apenas três polos responderam a nossa sondagem e de acordo com eles, após os eventos formativos, brotam ações integradoras que permitem que cada educador busque sentido e ressignificação para a sua ação de comunicação no espaço escolar. No entanto, há preocupação no sentido de gerenciar processos comunicativos para que não haja setorização (V. R. Polo Recife). Após esses eventos surge também revisão dos espaços comunicacionais, valorização do trabalho em rede, reflexão sobre o protagonismo juvenil e ações que levam à discussão e planejamento de ações comuns, maior atuação dos gestores da comunicação e marketing nas escolas e trabalho com o material didático-pedagógico alinhado processos (L.O.C. do Polo Manaus).

Outros resultados aparecem no favorecimento da comunicação entre os alunos (M.J.M. Polo Manaus), no trabalho integrado que melhora as relações interpessoais e educativas (I.Y. Polo Campo Grande), bem como as ações orientadas para a Educomunicação trabalhando valores, integrando a família à escola e promovendo uma comunicação mais consistente (F. R. Polo Campo Grande). Portanto, sabendo que os eventos educacionais seguiram a mesma dinâmica, observamos o Polo São Paulo para constatar a caminhada realizada durante os encontros, bem como as ações que surgiram após os mesmos e se elas foram colocadas em prática.

12.4.1. Conclusões do I Encontro de Educomunicação

O I Encontro de Educomunicação do Polo São Paulo aconteceu em maio de 2010, tendo por tema geral *Ressignificando a Educomunicação na Proposta Educativa Salesiana*. Os grupos de trabalho (GT) organizados refletiram e apresentaram conclusões às temáticas elencadas sobre os

1) aspectos conceituais da Educomunicação presentes na Proposta Pedagógica da RSE; 2) Como poderia ser o processo de capacitação/formação dos professores para que possam ser articuladores da educomunicação, no projeto educativo-pedagógico-pastoral? 3) A partir do conceito de Ecossistemas Comunicacionais, que mudanças educacionais, organizacionais, estruturais são necessárias na Escola? 4) A partir dos conceitos de Gestão Comunicacional, como se poderia formatar os processos de gestão comunicacional na escola? 5) Qual é o papel, a função do Gestor Comunicacional e, sobretudo, como poderia articular os processos educacionais em consonância com a Direção, com a Coordenação Pedagógica, com a Pastoral? (APÊNDICE N).

Quanto aos aspectos conceituais presentes na proposta pedagógica da Rede, os participantes evidenciaram a presença de diferentes linguagens e códigos e a multiplicidade de vozes que interagem com a proposta, levando o professor a ser mediador tecnológico e de processos que favoreçam o desenvolvimento do aluno como protagonista. Os educadores lembram que a RSE assumiu os percursos da educomunicação como prática transversal à missão e à atualização carismática, e por isso, tem o compromisso de articular os processos comunicacionais nas áreas de atuação educacionais.

Sobre a capacitação, os participantes do I Encontro sugeriram que cada instituição elegesse dois profissionais – gestor de comunicação e coordenador pedagógico – como responsáveis pela Educomunicação para serem multiplicadores em sua instituição, recebendo treinamento e capacitação programados pela RSE. Nesse sentido, a dupla precisaria interagir com frequência, canalizar o contexto da instituição para implementar o

que fosse mais adequado ao local, além de realizar reuniões constantes para sensibilizar a comunidade educativa.

O pontapé inicial sugerido pelo grupo seria por meio do estabelecimento de metas e objetivos para encontros regionais entre as escolas mais próximas num raio de 100 km, além de promover uma otimização em relação a uma maior comunicação entre os departamentos da rede, entre os educadores por disciplinas e por nível de ensino. Outra questão apresentada pelo grupo se referiu ao desafio de retirar o professor do “centro” do saber por meio de cursos que o capacitem para educar o jovem para a incerteza. Para o grupo, isso seria sintetizado na frase: *basta que se faça o que está nos livros da RSE, estar sintonizado à proposta salesiana*.

A respeito das mudanças nas estruturas para vivenciar ecossistemas comunicativos, os participantes sugeriram uma comunicação intencional, um planejamento participativo, valorizar a proposta pedagógica contida nos livros didáticos, dar destaque à autoria dos processos, *pois assim alunos, pais e professores vão se apropriar*, realizar uma formação continuada e ressignificar o Sistema Preventivo.

Os processos de gestão seriam formatados a partir da comunicação interna e externa, da capacitação dos funcionários, da conscientização de todos os membros da comunidade educativa para uma cultura comunicacional e do trabalho em equipe com representantes de cada segmento para a construção coletiva de projetos educomunicativos.

Sobre o perfil do gestor, o grupo evidenciou que seria um articulador do plano de ação, capaz de identificar outros membros da comunidade educativa para atuar na educomunicação, assim como organizar ações e práticas que viabilizem o projeto de educomunicação por meio de reflexão e articulação do projeto no processo educomunicativo da escola.

12.4.2. Observação do II Encontro de Educomunicação

Observamos o segundo encontro¹²⁴ que se realizou em Campos do Jordão, entre os dias 11 e 13 de setembro de 2011. Participaram desse encontro 30 educadores – 10 de escolas dos SDB e 20 das FMA – entre diretores, coordenadores pedagógico e de pastoral, além de educadores e coordenadores do setor de comunicação nas escolas.

¹²⁴ Notícia sobre esse evento foi divulgado pelo site do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP. Disponível em: <<http://www.cca.eca.usp.br/node/984>>. Acesso em: 21 jun. 2012.

Seus objetivos foram *consolidar a Educomunicação na Proposta Pedagógica da RSE, com bases epistemológicas e referências carismáticas salesianas; e acompanhar os processos de implementação da gestão educomunicacional*. Dada sua natureza e a especificidade de seus objetivos, esse encontro se apresenta como uma ocasião excepcional para a obtenção de dados essenciais para nossa pesquisa, o que nos levou a sua observação participante a partir do entendimento da organização de que ecossistema comunicativo é o ambiente educativo, o clima de família e o trabalho em equipe (GONGO 4, 2008).

Figura 17: II Encontro de Educomunicação do Polo São Paulo (Campos do Jordão, 2011)

Figura 18: Participantes durante as palestras do II Encontro

Figura 19: Um dos GTs do II Encontro recebendo orientação da assessora: Maria Helena

Assim, no quesito **ambiente educativo**, observamos o clima (entorno) do evento, o trabalho em equipe e sua metodologia. A disposição física organizada de maneira circular, os símbolos da tradição salesiana, flores e cartazes, contribuíram para que o grupo reforçasse o sentido de *pertença*. Isso também contribuiu para que em **clima de família**, as relações entre os atores fossem amistosas, dialógicas e democráticas, respeitando a opinião de todos, porém, isso se deu mais intensamente entre os que já se conheciam. Nesse sentido, percebemos que a maior participação se deu nos grupos de trabalho (GT).

Durante a palestra da assessora estabelecida por meio de uma conversa, os participantes interagiram com perguntas, questionamentos e argumentos em relação aos temas apresentados. Em sua mediação educativa, Maria Helena fez a mediação de todas as enunciações, levando em conta a fala dos educadores sobre as relações hierárquicas vivenciadas no cotidiano da escola e sobre a pouca partilha entre os educadores do Polo – e da Rede – sobre o que estão trabalhando a partir dos livros didáticos.

Isso permitiu que os participantes se valessem de sua prática educativa para comentar a falas dos colegas. Em relação ao **trabalho em equipe**, destacamos a qualidade da interação das partilhas nos GTs que produziram documentos contendo passos para implementação da proposta no Polo. Tudo favorecido pela metodologia que aprofundou a teoria com base na compreensão que cada um tinha sobre a educomunicação.

Foram trabalhados alguns pontos discutidos no evento anterior, já que apenas quatro dos presentes haviam participado dele. Maria Helena considera que o melhor canal para trabalhar a educomunicação nas escolas é o coordenador pedagógico e não o encarregado da comunicação, pois esse tem uma visão carregada no marketing, ao passo que o coordenador pedagógico *sabe conversar e articular melhor todos os segmentos da escola* (informação verbal).

Os participantes do II Encontro foram convidados a *esquecerem de* sua escola para pensar como *Polo*, de maneira a enxergar como implementar um processo educutivo que envolvesse todas as escolas. Nesse sentido, os participantes passaram a pensar sobre o cenário escolar, o teor do diálogo na escola, a forma como se dá o acompanhamento dos projetos e quais os resultados alcançados, além da dependência de alguém para que eles irrompam.

A temática do encontro se fundamentou no pensamento de Soares (2011a), intercalando com pensadores como: Jesús Martín-Barbero, Nestor Garcia Canclini, Maria Aparecida Baccega, Pierre Lévy, dentre outros. A seguir, apresentamos as decisões que o

grupo tomou diante das reflexões sobre o livro “*Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação*”, de Ismar de Oliveira Soares, que cada participante ganhara.

12.4.3. Decisões do II Encontro de Educomunicação

A partir da leitura dos capítulos do livro “*Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação*”, cada GT pensou em situações a serem implantadas no Polo, a partir de questionamentos oferecidos, a saber:

- GT 1 – Analisando os quatro pressupostos apresentados nas páginas 17 a 20, como poderia ser a aplicabilidade de cada um deles na escola salesiana?
- GT 2 – Quais são os desafios que emergem do tema (Capítulo 2, p. 23-30) e que respostas a escola salesiana pode dar?
- GT 3 – Como desenvolver e consolidar os ecossistemas comunicativos na comunidade educativa a partir da leitura das páginas 44-50?
- GT 4 – Como formar jovens capazes de transformar a realidade, segundo a proposta pedagógica salesiana, com ênfase nos princípios da educomunicação (pp. 51-56)?
- GT 5 – Quais características e competências do educador estão presentes no ideário do/a professor/a salesiano/a e quais deveriam ser potenciadas (p. 61-71)?

Em relação aos pressupostos, o grupo acredita que sua aplicabilidade pode se dar no desenvolvimento do protagonismo juvenil, da mediação no uso das mídias sem repressão, no uso das redes sociais e mídias e pela criação de um corpo de convicção nos estudantes que possam agir com segurança e tranquilidade. O grupo, ainda, apresentou a necessidade de continuar a reflexão em torno do campo da Educomunicação para que o conceito possa se tornar inerente a todos os âmbitos da prática educativa.

Tal proposta aconteceria por meio de uma formação que ajude os professores a se tornarem mais reflexivos na busca de soluções para o uso dos meios midiáticos em sala de aula, levando os educadores a desconstruir/reconstruir sua concepção sobre os estudantes diante do cenário das novas tecnologias. Um projeto dessa forma poderia partir do estudo, da atualização, do conhecimento por meio de uma formação continuada.

Sobre os desafios a serem enfrentados no trabalho com os jovens, os educadores perceberam que é preciso superar a resistência às novas tecnologias para utilizar os recursos tecnológicos de maneira equilibrada, flexível, ao trabalhar a grade curricular, bem viabilizar a utilização das redes sociais, a informação na sala de aula, por meio de uma capacitação que estimule o resgate dos valores no ciberespaço.

Outro grupo apresentou um projeto com dez etapas para consolidar os ecossistemas comunicativos nas escolas, a saber: realizar uma formação começando pela semana pedagógica 2012 sobre a Educomunicação nos materiais existentes na RSE (1ª);

formação de outros segmentos da comunidade educativa (2ª); formação dos alunos (3ª); formação de uma equipe para trabalhar a Educomunicação na comunidade educativa (4ª), criar uma rede social para divulgar as ações dos ecossistemas educativos (5ª), analisar o cenário da comunidade para levantar projetos existentes e necessidades específicas (6ª), propor e elaborar projetos educomunicativos (7ª), consolidar o projeto educomunicativo na escola (8ª), pensar e descrever projetos em parceria com outras escolas da RSE (9ª) e celebrar, fortalecer e vislumbrar novos horizontes educomunicativos e promover eventos da RSE (10ª).

Para formar os jovens na Educomunicação, outro GT apresentou propostas processuais, tais como: em curto prazo, realizar palestra para a comunidade educativa alertando sobre as necessidades na inter-relação Comunicação/Educação gerando a Educomunicação; em médio prazo, ressignificar o papel da comunidade educativa transformando em equipe multidisciplinar que desenvolva ações e projetos; e em longo prazo, acompanhar ações e projetos possibilitando mudanças pessoais, comunitárias e sociais dentro da lógica de que é possível.

Sobre o perfil e competências do educador, mais um GT afirmou que ele tem abertura para o outro, dialoga na gestão dos conflitos, tem capacidade de contextualizar os problemas e encontrar soluções para a coletividade. Esse profissional saber acolher, assegurando que todos os interlocutores participem do processo decisório em torno dos programas. O grupo apontou, ainda, que o educador precisa discutir seu papel na escola, elencar metas para atuar em sintonia com a área pedagógica e realizar investimentos para a capacitação de todos os membros da comunidade educativa.

Outro momento grupal importante foi o grupo formado por segmentos que conversou sobre a implementação dos projetos/programas elencados no dia anterior: Direção e Coordenação Pedagógica, Coordenação de Pastoral, Coordenação de Comunicação (6) e Direção de Escola.

Para implementar os processos educomunicativos, os coordenadores pedagógicos sugeriram a elaboração de um projeto pedagógico-pastoral colaborativo para maior integração e envolvimento de todos no processo. O grupo enfocou que a direção e essa coordenação precisam estar em sintonia com a pastoral, participando de todas as etapas processuais, demonstrando que a pastoral não é um departamento, mas *uma ação que permeia toda ação educativa e que deve estar sempre presente em todos os momentos* (GT Coordenadores Pedagógicos).

Os coordenadores de comunicação enfatizaram que é preciso traçar um diagnóstico em cada instituição para verificar os processos de comunicação existentes, descentralizar os focos geradores de informação isolados para criar canais comunicativos (mídia, intranet, e-mail institucional, redes sociais, circulares, totem no pátio para informar, telão na recepção) e preocupar-se com a capacitação continuada para integrar a comunicação.

Os diretores apontaram que era preciso implantar a ideia do educador através de textos, vídeos, encontros e palestras; a comunidade educativa deve sentir a necessidade desse profissional, e a partir das reflexões, decide pela pessoa que vai tornar viável o processo educador.

As considerações finais sobre o encontro apontaram a Educação como uma fonte inspiradora que requer a predisposição da equipe para trabalhá-la, não somente, em sua escola, mas como Polo São Paulo. Por isso, irá garantir as possibilidades de expressão de todos os membros da comunidade educativa, além de manter uma relação dialógica que fortaleça o convívio humano, de maneira saudável, tendo sempre o aluno como foco da proposta educadora.

Nesse sentido, seria preciso mapear e criar um ambiente de interlocução entre as escolas e o Polo, pois dessa forma, estarão atentos às manifestações dos alunos para estabelecer estratégias educadoras. Foram essas decisões que levaram à necessidade de *formar um grupo para estudar e planejar metas que serão concretizadas por meio das ações educacionais nas escolas da RSE, Polo São Paulo.*

11.5. O Comitê de Educação do Polo São Paulo

Ainda no II Encontro de Educação (2011), o grupo identificou que a assessoria do Professor Ismar seria ideal para que o Polo São Paulo desse seus primeiros passos em direção a consolidar um caminho educador. Dessa feita surgiu o *Comitê de Educação do Polo São Paulo*¹²⁵, formado por diretor geral, diretora pedagógica, vice-diretora pedagógica, coordenador pedagógico, coordenador de pastoral, membro de equipe de comunicação da escola e professores das cidades de Araras, Americana, Guaratinguetá, São José dos Campos, São Paulo e Campinas.

¹²⁵ Disponível em: <<http://educom-rse-sp.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

Contextualizando os participantes, percebemos que o grupo tem chances de sucesso nessa empreitada, pois alguns deles já participaram de processos educacionais, a saber: do curso de especialização “*Educom.TV*” (NCE-USP), da Fundhas em parceria com o NCE-USP (São José dos Campos) e da coordenação de Comunicação Social da inspetoria das Salesianas de São Paulo.

Figura 20: Comitê de Educomunicação dialogando com o professor Ismar (Outubro, 2011)

Figura 21: Comitê de Educomunicação Polo São Paulo (março/2012)

Realizamos observação participante das reuniões desse comitê (outubro e novembro/2011; março/2012), do encontro do Grupo de Reflexão Pedagógica – Grepão – (janeiro/2012) e da constituição do grupo de Educomunicação em escola de São José dos Campos (junho/2012). O professor Ismar assessorou duas reuniões e realizou palestra no Grepão sobre a Educomunicação.

Ao observar esse processo, percebemos grande vontade do grupo de implementar processos educacionais nas escolas do Polo, porém, o processo se mostra lento quando se trata de ações que envolvem mais de uma escola, o que necessita de orçamento e decisões das instâncias superiores. Nesse meio tempo, houve troca na gestão do Polo e dificuldade de presença da animadora devido a problemas de saúde, o que acarretou quebra na sequência das reuniões mensais de 2012.

Cada reunião fora precedida de uma pauta, enviada por e-mail, visando informar aos participantes sobre a temática, além de pedir sua contribuição sobre propostas concretas de implementação. Assim, os participantes leram o artigo *Educomunicação e Terceiro Entorno* (outubro) de autoria do professor Ismar destacando os pontos que lhe chamassem a atenção, trouxeram por escritos suas expectativas e sugestões de objetivos e metas para o Comitê de Educomunicação.

Foi definida uma coordenadora para o grupo, a criação de um blog para o grupo e um ambiente virtual Moodle sobre a Educomunicação no AVA da Unisal. No entanto, como um projeto assim envolve orçamento das unidades escolares e do Polo São Paulo, era preciso que a reflexão seja levada às instâncias decisórias.

12.5.1. Reflexões do Comitê de Educomunicação

Os participantes fizeram uma articulação com as decisões dos encontros anuais de Educomunicação (2010/2011) para implementar processos educacionais no Polo. Nesse processo reflexivo, foi lembrado que as escolas e os educadores ainda não estão numa dinâmica de uma escola dialógica que trabalha em condições igualitárias com os alunos, exigindo que o educador seja capacitado para uma postura dialógica. Os participantes destacaram o medo *incabível* ainda presente nas escolas de que os alunos utilizem as mídias sociais, pois isso proporcionaria uma mediação tecnológica.

Em suas reflexões, o grupo enfatizou a preocupação em torno dos livros didáticos e dos projetos desenvolvidos que precisariam ser priorizados sob a questão interdisciplinar para amarrar as atividades no sentido de promover um ecossistema comunicativo nas escolas. Porém, antes de se pensar nos livros didáticos, o grupo entende que é preciso promover uma sensibilização na escola para que os educadores entendam o conceito e tenham condições de relacionar a perspectiva educacional às atividades.

Uma ilustração dessa perspectiva é que os projetos sejam vivenciados pela escola como um todo para que todos saibam o que está acontecendo, pois em uma das escolas em que um aluno ganhou o concurso “*Meu S é assim*”, os professores ficaram surpresos porque não sabiam que o aluno estava participando do evento. Na essência, os participantes acreditam que essa proposta é educacional, porém, sua gestão ainda precisa ser aprimorada.

Ao refletir sobre objetivos e metas para o Comitê de Educomunicação, o grupo foi incisivo em demonstrar interesse pela continuidade do grupo que deveria sistematizar

experiências, projetos e programas educacionais para gerar nas escolas uma cultura educacional. Nesse sentido, seria imprescindível que esse comitê organizasse um roteiro para a escrita de projetos educacionais e ajudasse as escolas a organizar seus próprios grupos educacionais.

Quanto às metas, o grupo reconhece que elas precisam ser pensadas a curto, médio e longo prazo. De imediato seria preciso formação do grupo em parceria com organismos da região que já trabalhem com Educação para a constituição de um projeto em cada escola. Em médio prazo, organizar um estudo aprofundado do material didático da Rede para ampliar a ação educacional, oferecendo formação aos educadores no sentido de trabalhar por meio de projetos interdisciplinares. Nesse sentido, seria preciso criar uma “*fala*” específica sobre a Educação na Rede como um todo, organizar material de apoio, contando com o apoio do NCE-USP.

Em longo prazo, o grupo pensou na promoção de encontros de formação do Polo tais como: I encontro de Jovens Educadores Salesianos, Semana Pedagógica contemplando a proposta de educação, eventos virtuais sobre o tema contando com a assessoria de especialistas educacionais. O grupo pensou em estratégias para disseminar a proposta educacional, apresentando-a no IV Encontro da Escola América Salesiana (2014) e aproveitar todos os encontros do Polo para divulgar o conceito.

Novamente, na terceira reunião, o grupo voltou a repensar no perfil do Comitê de Educação, a partir da perspectiva da educação adentrar o currículo escolar para melhorar a avaliação institucional. O grupo avançou nessas discussões que seriam fechadas num próximo encontro que seria ampliado com a participação de alunos, da identificação da educação no material didático e da clareza dos objetivos do grupo em relação ao próprio grupo, ao blog e ao Moodle.

12.5.2. Contribuição do Professor Ismar ao processo

Consideramos importante a assessoria realizada pelo professor Ismar, pois ajudou o grupo a perceber como projetos colaborativos e interdisciplinares potencializariam a prática educacional nas escolas, o protagonismo juvenil e a mediação tecnológica numa perspectiva cultural. Pois, a Educação, tendo nascido das práticas alternativas comunicativas, é implementada na educação formal com sucesso devido à gestão comunicativa dos processos numa metodologia participativa.

Segundo o coordenador do NCE-USP, o mundo salesiano tem afinidade com a Educomunicação pelo princípio de *amorevolezza* que se pauta nas relações. Em relação a uma capacitação para os educadores, o professor destacou a necessidade de que seja imersiva, pois isso permite que o professor vivencie a prática educ comunicativa enquanto se capacita. Contudo, enfatizou que essa prática precisa ser desenvolvida conjuntamente com os alunos, o que poderia ser realizado por meio de oficinas nas escolas individualmente com culminância entre as 25 escolas do Polo São Paulo.

Segundo o assessor desses encontros, as oficinas gerariam um movimento interativo entre as escolas como um fato novo no planejamento. Outra possibilidade de realização das oficinas poderia ser aos sábados entre as escolas mais próximas, aproveitando a temática da organização em torno do “*Sistema Preventivo e Direitos Humanos*”, já que a comunicação é um direito fundamental do ser humano.

Ainda outra sugestão do professor Ismar apontou para a identificação de situações ou experiências no Polo que pudessem ser apontadas como educ comunicativas, que seriam trabalhadas com a perspectiva da metodologia participativa com a colaboração de todos, por meio de um processo dialógico que envolva os alunos em todas as etapas do planejamento. Em relação ao material didático, uma assessoria seria capaz de levar os educadores a identificarem as atividades que seriam desenvolvidas interdisciplinarmente.

Dessa forma, a *Educomunicação Possível* (2009e) iniciaria pelo material didático se estendendo por projetos interdisciplinares nas escolas. Posteriormente, poderia se pensar em uma culminância entre as escolas do Polo fazendo as experiências ultrapassarem o espaço da sala de aula e da escola, atuando na promoção de ecossistemas comunicativos abertos e diálogos.

12.5.3. Grupo de Educomunicação do Instituto São José

Mesmo com as reuniões do Comitê de Educomunicação suspensas, uma escola de São José dos Campos deu início ao Grupo de Educomunicação do Instituto São José, tendo sua constituição realizada numa reunião que contou com 27 pessoas entre os alunos, professores, coordenadores, diretora e pais, sendo que 13 eram alunos de Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Na reunião realizada no mês de junho de 2012, o grupo falou de todos os tipos de estratégias comunicativas desde as redes sociais ao portal educacional da escola, da

comunicação interna à comunicação externa, sugerindo ações para melhorar a qualidade da comunicação.

Dois exemplos contados ilustram a diferença entre uma ação educ comunicativa e outra imposta pelo corpo docente. Foi contado que no portal antigo, a agenda escolar era alimentada semanalmente por um aluno escolhido, uma atividade que muitos não gostavam. No outro exemplo, os alunos do Ensino Médio disseram que utilizam o Facebook para fazer uma agenda informal sobre tudo que acontece em sua turma. Diante do fato, os participantes constataram que a primeira ação veio de cima para baixo enquanto que a segunda se deu num processo circular e envolvente em que os alunos continuam um diálogo iniciado no espaço físico.

Numa próxima reunião, o grupo iria pensar sobre o *porquê ter Educomunicação no Instituto São José* para elaborar um planejamento educ comunicativo, levando em conta as 12 etapas de construção apresentadas pelo NCE-USP: identificação do problema, título do projeto, objetivos e metas, justificativa, natureza educ comunicativa do projeto, atores sociais do projeto, procedimento previsto, recursos midiáticos, obstáculos previstos, possíveis aliados, cronograma das ações e método de avaliação.

Como estava se aproximando a Festa Junina e as férias escolares, foram sugeridas duas ações educ comunicativas que os alunos poderiam fazer: um mural interativo durante a festa junina e a participação do jornal impresso de férias da escola. O Mural Interativo que se concretizou, é resultado de uma experiência de imersão realizada durante o VIII Encontro de Jovens Educomunicadores da Fundhas que teve a participação de 22 alunos do Instituto São José no final de 2011.

Nos próximos capítulos, vamos aprofundar o material pedagógico da Rede Salesiana de Escolas identificando neles indícios que permitam um trabalho educ comunicativo (capítulo 12), além de evidenciar como se dá a prática educativa e o imaginário de professores e alunos na Rede (capítulo 13).

12. SUPORTES PEDAGÓGICOS: A EDUCOMUNICAÇÃO NO MATERIAL DIDÁTICO DA RSE

Compreendemos que a Rede Salesiana de Escolas (RSE) tem a clara intenção de ter a Educomunicação em seu currículo, pois seus documentos, publicações, notícias e eventos têm apontado para isso. Contudo, ainda há um longo caminho a ser percorrido nesse sentido, para que o conceito ‘salte’ da teoria para a prática dentro das escolas.

Uma das portas que se abrem para a vivência da *Educomunicação possível* (Soares, 2008c) são os livros didáticos que apresentam possibilidades de projetos interdisciplinares. Um movimento que se torna *possível* porque os autores dos livros fazem constantes encontros com os professores para ouvir o parecer deles.

Acreditamos que os projetos interdisciplinares nos livros didáticos podem ajudar na construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos, criativos e interdiscursivos. Sendo assim, analisamos alguns livros da RSE buscando identificar nesses projetos, de maneira especial, nos dos conteúdos de Língua Portuguesa, indícios que auxiliariam nesse processo.

Neles, percebemos que havia uma abertura para o trabalho com tecnologias educativas, para o protagonismo dos estudantes, levando-os a se apropriarem desses recursos para uma vivência social. Em uma segunda análise, passamos a investigar se as tecnologias estavam ingressando nos projetos escolares a partir das três perspectivas complementares apontadas por Soares (2012): a lúdica, a didática e a educ comunicativa.

A Rede Salesiana de Escolas, realizando uma formação em serviço (continuada) leva seus educadores a repensar sua prática educativa constante.

Assim, os encontros dos educadores com os autores dos livros didáticos promovem um movimento polifônico que leva a novas construções do material didático, proporcionado pela inserção de novos contextos socioculturais.

Consultamos os livros didáticos da Rede, dando ênfase à disciplina de Língua Portuguesa, procurando brechas para uma vivência educ comunicativa no currículo escolar.

Encontramos inúmeros projetos que são realizados ao longo do ano e que poderiam promover a construção de ecossistemas comunicativos abertos, criativos e democráticos na sala de aula e na escola como um todo, se forem realizados de maneira interdisciplinar.

Fizemos essa investigação à luz do conceito de Educomunicação possível (SOARES, 2009c) e das perspectivas lúdica, didática e educ comunicativa (SOARES, 2012), demonstrando que a Rede Salesiana de Escolas iniciou um processo educ comunicativo que tende a crescer se forem implantadas políticas intencionais que levem à leitura educ comunicativa do material didático.

A perspectiva lúdica atende a o quê os alunos, independente de sua idade e nível de ensino, querem fazer quando têm em mãos os recursos tecnológicos: brincar. É o que acaba de comprovar pesquisa do Professor César Donizetti Pereira Leite da UNESP, ao analisar o comportamento de crianças e adolescentes que participam de projetos envolvendo Mídia e Educação¹²⁶.

Nessa mesma perspectiva, Soares (2012) julga que “um equipamento de produção radiofônica aproxima o estudante de seu cotidiano e faz vibrar sua imaginação”. É indispensável, contudo, lembrar a importância dessa fase na implementação de projetos educacionais. Não se pode, contudo, reduzir a prática da Educação à simples iniciação tecnológica que se dá mediante a oferta de oficinas rápidas voltadas a ensinar o manejo dos recursos tecnológicos.

A segunda perspectiva – a didática – localiza-se no âmbito das tecnologias da educação: envolve o planejamento sobre como tornar a didática mais adequada aos destinatários do processo de ensino. É somente na segunda fase que o uso do rádio – bem como do jornal, da revista, dos *blogs*, dentre outros – converte-se em suporte midiático. Nesta fase, segundo o especialista, a linguagem dos meios passa a integrar os processos de ensino/aprendizagem na intenção de construir, coletiva e processualmente, o conhecimento.

É aí que a presença do educador é fundamental para orientar sobre a apreensão dos conteúdos. Nesta etapa, muitas vezes o próprio professor precisará da assessoria de um especialista em linguagens midiáticas. No entanto, o simples uso didático das TIC não pode ser denominado como prática educacional. Trata-se, na verdade, de um caminho a ser percorrido, e superado.

Após passar por essas duas fases – a lúdica e a didática –, o educador poderá sentir-se recompensado ao atingir os objetivos propostos ou avançar um passo a mais em direção à ação educacional. No caso do nosso exemplo, isso ocorre quando o uso do rádio se associa a outras linguagens por meio de uma integração que envolve professores e estudantes no desenvolvimento de projetos interdisciplinares que atuam no sentido de melhorar as relações de comunicação dentro da escola. É justamente nesse momento que a

¹²⁶ Os dados são resultados de sua tese de Livre-docência defendida na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em 2011, cujo título é *Experitempos de Experinfância: recortes de montagens de-formação*. A informação pode ser lida no site do Departamento de Comunicação e Educação (CCA) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), disponível em: <<http://www.cca.eca.usp.br/noticia/1265>>. Acesso em: 07/03/2012.

construção de ecossistemas comunicativos abertos e criativos se associa ao tratamento de outros objetivos relacionados com a prática da cidadania, como o envolvimento da comunidade com a educação ambiental, a redução ou eliminação do bullying, ou mesmo a promoção do protagonismo infanto-juvenil no desenvolvimento de ações de interesse da comunidade educativa. (SOARES, 2012).

À luz dessas perspectivas penetramos nos indícios educomunicativos presentes nos livros didáticos para verificar se os projetos trabalhados em Língua Portuguesa são assumidos de maneira interdisciplinar, superando as fases lúdica e didática, caminhando em direção à prática educomunicativa, mediante atividades capazes de ampliar o coeficiente comunicativo dos agentes da relação sociopedagógica.

12.1. Os livros didáticos da Rede

A proposta da Rede Salesiana de Escolas (RSE) está embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dos níveis de Ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Contudo, o material didático também está pautado no Sistema Preventivo, estabelecendo diálogo entre Ciência e Ética. Os livros foram concebidos como um espaço de diálogo dos autores e da coordenação pedagógica do projeto com os professores, pois “são resultado de um longo processo de estudos, reflexões e discussões coletivas.” (Livro Infantil 2, 2008, p.4).

Uma investigação¹²⁷ sobre a contribuição dos livros de História da RSE demonstrou que, apesar da proposta pedagógica dessa disciplina enfatizar que o livro deve oportunizar maior autonomia ao aluno e à formação do pensamento histórico, “o livro por si só não atende a tais proposições sem a mediação efetiva do professor” (KANTOVITZ, 2011, p. 132). Nesta pesquisa, fica evidente que é a mediação do professor que leva ao processo de construção do aprendizado nessas condições, pois ficou demonstrado que os professores fazem usos distintos do livro didático, promovendo, portanto, uma aprendizagem integrada com outras experiências externas a ele.

Área das Ciências Humanas estabelece seus conteúdos em torno do princípio norteador da dignidade da pessoa humana e do valor supremo da vida. Seus conteúdos são organizados a partir dos eixos identidade, diversidade, cidadania, humanismo e transcendência, entre outros. Por ser uma escola confessional, sua experiência está ligada

¹²⁷ A dissertação O livro didático de História da Rede Salesiana de Escolas em Santa Catarina: desafios na formação do pensamento histórico de Geane kantovitz, defendida na Universidade Federal de Santa Catarina, em 2011.

à tradição judaico-cristã “sem proselitismo ou condenação de outras opções religiosas” (ENSINO RELIGIOSO, EM 1, 2010, p. 36).

Sua elaboração se dá nas dimensões pessoal, sociopolítica e religiosa, trabalhando a presença divina de maneira positiva em uma metodologia que leva à celebração ou a um projeto construído por meio de diálogos em sintonia com diversas linguagens. Trabalhada dessa forma, aparentemente a dimensão religiosa propiciaria a construção de ecossistema comunicativo na escola por sua valorização das relações humanas que se abrem às manifestações estética, crítica e solidária.

Caleidoscópio é o nome da coleção para o Ensino Infantil, composta por três livros – Infantil 2, Infantil 3 e 1º Ano do Ensino Fundamental – organizada em seis disciplinas: Movimento, Artes, Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Matemática, Natureza e Sociedade. Esse material didático considera o direito da criança à infância, de brincar, de ser cuidada e de conhecer.

Figura 22: Ilustração do material pedagógico da RSE

Nível de Ensino	Coleção
Educação Infantil	Caleidoscópio
Ensino Fundamental	Anos Iniciais
Ensino Fundamental	Anos Finais
Ensino Médio	
Pré-Vestibular	Tirando de Letra
Paradidáticos	
Literatura Salesiana	

Tabela 12: Conteúdo didático da RSE

O Ensino Fundamental é organizado em: séries iniciais (2º ao 5º ano) e finais (6º ao 9º ano), denominado por Ensino Fundamental I (EF I) e Ensino Fundamental II (EF II).

De acordo com as orientações, o EF I dá a oportunidade aos alunos de aprenderem pela experiência, testando hipóteses, fazendo observações e descobertas, lendo e escrevendo. Na etapa final, os pré-adolescentes percorrem um estilo de aprendizagem, do confronto com o mundo, com os sentimentos e com os medos, por meio de atividades que lhes apresentam diferentes versões dos fatos.

Já o Ensino Médio (EM), organizado em três anos, apresenta também a coleção pré-vestibular *Tirando de Letra* com a clara intenção de preparação para o Vestibular e o ENEM. A Rede disponibiliza, ainda, os livros paradidáticos com temas da atualidade, literatura salesiana, entre outros. Nesse nível de ensino, o confronto da realidade permite aos adolescentes buscarem escolhas adequadas para sua vida e alternativas para encontrar os pontos de equilíbrio diante de problemas.

Para a composição do nosso *corpus*, analisamos o material a partir do *Livro do Professor*, anexo ao livro do aluno, que traz orientações ao professor, além de apresentar um quadro curricular com as habilidades que cada disciplina é convidada a desenvolver em sua proposta docente. Escolhemos a disciplina Língua Portuguesa como ponto de partida para nossa análise, devido às diversas linguagens utilizadas.

Ao pesquisar por informações no *site* da Rede, nos deparamos com notícias sobre a atualização de diversos livros que, são reeditados a cada quatro anos. Os autores, ao realizar encontros formativos com os educadores, ouvem as solicitações que são incorporadas aos livros quando da revisão. Chegaram à revisão (RSE*site*_37), em 2011, os livros do EF (3º e 7º) e EM (2º).

No EF I, as edições se deram nas disciplinas Ensino Religioso (*site*RSE_40), Língua Portuguesa (*site*RSE_46) e Matemática (*site*RSE_49). As alterações foram aparecem na forma, estrutura e conteúdo, na apresentação de atividades, melhoramento da comunicação e da linguagem, ampliação ou equilíbrio das atividades de escrita. Em Língua Portuguesa, a ampliação ocorrera, principalmente, porque as professoras detectaram que muitos alunos estavam chegando ao 3º ano (antiga 2ª série) sem estarem alfabetizados.

Já no EF II, as edições se deram nas disciplinas de Ensino Religioso (*site*RSE_41), Língua Portuguesa (*site*RSE_47), Matemática (*site*RSE_50), Geografia (*site*RSE_44) e História (*site*RSE_45). Nesse período do ensino, as mudanças se referiram à reorganização de seções, alterações de atividades, apresentação de conceitos e abordagens; maiores reflexões sobre alguns assuntos e inclusão de testes; inclusão de novas seções e ampliação de informações; além da revisão de mapas, textos e imagens.

Enquanto isso, no EM, sofreram modificações as disciplinas Física (*siteRSE_42*), Geografia (*siteRSE_43*) e Matemática (*siteRSE_48*). As principais alterações ocorreram em relação ao cuidado visual, apresentação de unidades, capítulos e seções, inclusão e substituição de exercícios; modificação de acordo com Novo Acordo Ortográfico; organização do conteúdo de maneira a romper a visão tradicional de ‘matéria decorativa’ no caso da Geografia.

Nas notícias pudemos ver uma preocupação em relação ao vestibular, a inclusão de Einstein no currículo de Física, disponibilização de conteúdo *online* de Inglês e início da parceria com a SM Edições para personalizar a coleção de Espanhol. Outras notícias informaram sobre o empenho dos educadores em dar vida aos projetos contidos nos livros, proporcionando espaço ao protagonismo juvenil. Nesse sentido, os alunos criam *spots* de rádio (*siteRSE_30*), histórias em quadrinhos (*siteRSE_28*) e revistas (*siteRSE_34*, *siteRSE_33* e *siteRSE_36*). Visitaram exposição sobre o mundo jurássico (*siteRSE_35*), produziram esculturas verdes (*siteRSE_32*) e expuseram trabalhos a partir dos projetos das aulas de robótica (*siteRSE_27*).

Diante de tantas notícias no *site* marcando a apropriação de um conhecimento de Mídia, dos meios de comunicação e suas linguagens por meio de veículos como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a Internet, em meio a outros, fizemos uma investigação com o olhar educ comunicativo e entendemos que há indícios educ comunicativos contidos nos projetos de Língua Portuguesa.

Na visão dos gestores dos Polos (APÊNDICE M), a Educomunicação aparece nos materiais didáticos por meio da proposta de mediação tecnológica que faz uso das múltiplas Tecnologias da Informação e das novas linguagens das culturas juvenis a partir de uma perspectiva cidadã (Polo Recife). No entanto, ainda é preciso trabalhar a linguagem do professor para que enxergue esses processos no material didático (Polo Manaus) que foi construído em uma proposta espiral favorecendo a rede nos processos educ comunicacionais (Polo Campo Grande).

12.2. Indícios educ comunicativos nos livros didáticos

A averiguação dos projetos educ comunicativos, ou espaço que permitisse esse trabalho, nos livros didáticos da Rede Salesiana de Escolas (RSE) nos permitiu identificar ‘brechas’ na proposição dos projetos em Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e nos vários conteúdos do Ensino Fundamental I e Educação Infantil.

Fizemos esse levantamento a partir do *livro do professor*, referencial para os procedimentos didáticos que agregam noções, conceitos e habilidades que precisam ser desenvolvidos pelas várias disciplinas. Inclusive, há um quadro de referência sugerindo interdisciplinaridade, já que todos os livros o contemplam para aquele ano Escolar.

Enfaticamente, apenas os cadernos de Filosofia mencionam o termo *educativo* quando citam os projetos *Educom.rádio* e *Mídias na Educação*, a experiência do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP) e texto do professor Ismar de Oliveira Soares.

13.1.1. Educação Infantil, universo aberto aos projetos interdisciplinares

De acordo com a coleção *Caleidoscópio*, as autoras almejam dialogar com as professoras em cada uma das propostas apresentadas. Talvez essa coleção seja a mais aberta a um trabalho interdisciplinar que envolva a pedagogia de projetos, espaço transdisciplinar em que a Educomunicação se manifesta. Partimos do primeiro volume da coleção (Infantil 2) e fomos complementando a análise com informações dos volumes Infantil 3 e 1º ano do EF, buscando elementos que nos ajudassem nessa compreensão.

São 20 projetos na coleção, distribuídos entre os conteúdos nos três volumes. As disciplinas *Ensino Religioso*, *Artes* e *Movimento* têm propostas específicas no *livro do professor*, mas permeiam os outros conteúdos, pois compõem uma base fundamental na formação da criança. Segundo as autoras, esse caráter transversal é primordial na escola salesiana para formar o aluno para a sensibilidade ao bem, ao belo e verdadeiro.

Gráfico 30: Projetos por disciplina na coleção Caleidoscópio

Assim, em *Movimento* são trabalhados projetos que valorizam a expressão corporal das crianças, priorizando o prazer de brincar, a descoberta do corpo e da exploração do espaço por meio do lúdico, a partir de sugestões das próprias crianças. As

autoras convocam as educadoras a ouvir as crianças, consideradas *sujeito competente, ativo e agente de seu desenvolvimento* (Infantil 2, 2008, p. 30) que se manifesta nas interações que mobilizam seus saberes. Recomenda que realizem brincadeiras sugeridas por ela, além de outras da própria região, para enriquecer o projeto.

Em meio às habilidades referidas na coleção, identificamos como potencialmente educacionais aquelas que ajudam as crianças a compreenderem e utilizar regras ao participar dos jogos e brincadeiras, conhecer e vivenciar diferentes brincadeiras e circuitos historiados. O conteúdo *Artes* demonstra ser um espaço para acolher as linguagens artísticas por meio de um diálogo com a estética, levando a criança a um processo criador.

Projetos	Disciplinas	Série
1. Coisas de Criança	Movimento	Infantil 2
2. Espelho, espelho meu		
3. Água do nosso dia a dia	Natureza e Sociedade	Infantil 2
4. Os lugares do nosso dia a dia		
5. O diário do grupo	Língua Portuguesa	Infantil 2
6. Eu e os elementos da Natureza	Ensino Religioso	Infantil 2
1. Daqui pra lá, de lá pra cá	Movimento	Infantil 3
2. Baú de Memórias		
3. Gente tem nome	Língua Portuguesa	Infantil 3
4. Uni, duni, tê		
5. Descubro o mundo através dos sentidos	Natureza e Sociedade	Infantil 3
6. Nossas crianças indígenas		
7. Eu e a evolução da vida	Ensino Religioso	Infantil 3
8. Bonecos – Literatura Infantil e Matemática	Matemática	Infantil 3
1. Brincadeira é coisa séria	Movimento	1º ano EF
2. O que posso fazer com meu corpo		
3. Cuidados com o planeta terra	Natureza e Sociedade	1º ano EF
4. Nosso Brasil Africano		
5. Todos nós, cada um de nós	Língua Portuguesa	1º ano EF
6. Entrou por uma porta, saiu pela outra		

Tabela 13: Projetos por volume/ano na Educação Infantil

Nos projetos de *Ensino Religioso* deseja-se aprofundar vivências significativas por meio da valorização da natureza e do cuidado com o outro. Em *Natureza e Sociedade*, o trabalho com os projetos pretende estimular as crianças a compreenderem os fenômenos naturais por meio de interação com o meio natural e social ao suscitar hipóteses. Nesse sentido, os projetos que trabalham as diferenças culturais proporcionam uma vivência saudável com o *diferente* de forma lúdica, criativa e divertida.

Do falar ao ouvir, ler e escrever, os projetos de Língua Portuguesa possibilitam que as crianças adquiram autonomia para opinar, cooperar, além de aceitar as opiniões dos outros, permitindo aprendizagem de situações comunicativas. Para isso, as autoras aconselham que haja um diário de memórias coletivas da turma, de autoria das crianças, mas escrito pelo professor.

Desde seu nome, esse projeto já é interdisciplinar: *Bonecos – Literatura Infantil e Matemática*. Ao unir Literatura Infantil à Matemática, as crianças trabalham com temas numéricos, métricos, geométricos e estatísticos. Essa sequência didática, ainda trabalha aspectos da identidade da criança. Neste conteúdo, a oralidade é uma das principais estratégias de aprendizagem que se utiliza do diálogo para conhecer experiências, testar novas ideias, perceber diferenças, conviver com os outros alunos e exercitar-se na escuta.

De maneira geral, as autoras sugerem que seja trabalhado um *projeto final* com as crianças por meio de exposição, registro fotográfico das experiências, brincadeiras e preparações, durante o desenvolvimento de um projeto, com o objetivo de registrar os momentos de descoberta e de construção do conhecimento.

Olhando essa proposta curricular para a Educação Infantil, acreditamos que as áreas *Expressão comunicativa através das artes* e *Gestão dos processos comunicativos* podem potencializar o desenvolvimento dos projetos, permitindo que sejam criados ecossistemas comunicativos abertos, criativos e dialógicos. Há espaço para a produção artística das crianças fluir em todos os conteúdos, seja nas atividades desenvolvidas em sala de aula seja no ambiente maior em que estejam inseridas.

Ao olhar as habilidades sugeridas pelos conteúdos, destacamos aquelas que acreditamos ser oportunidades ímpares para a implementação educomunicativa. São habilidades que levam a respeitar e a valorizar a produção própria e dos colegas, a valorizar as expressões artísticas e culturais das diversas culturas, bem como a dialogar com artistas, documentos, acervos, no espaço da escola e fora dela (museus, galerias, centros culturais).

Outras habilidades dirigem-se ao respeito às diferenças e identidades alheias, a pluralidade cultural, bem como à utilização do diálogo para mediar conflitos e tomar decisões coletivas por meio da linguagem oral e artística. Até mesmo as habilidades de formular ideias e hipóteses potencializam o movimento polifônico capaz de integrar as contribuições diferentes manifestadas pelas crianças e lidas nos Meios de Comunicação. Dessa forma, ao desenvolver as linguagens oral, pictórica e escrita para solucionar um

problema, decidir algo ou interpretar alguma coisa, as crianças vão se valendo de uma forma de comunicação.

Portanto, a manifestação da expressão artística é mediada por uma *gestão de processos comunicativos* que possibilita à criança ser protagonista de sua arte, da arte dos colegas, experimentando um movimento de emoção, alegria e prazer. Expressando-se livremente, as crianças ajudam a construir o ecossistema comunicativo, porque se sentem parte de um organismo maior, tornando-se apreciadoras do belo na obra literária e nas expressões culturais do seu dia a dia.

13.1.2. Ensino Fundamental, espaço para a vivência estética

Nosso ‘olhar educomunicativo’ buscou evidências na proposta curricular do Ensino Fundamental I que valoriza a infância, aberta a propostas interdisciplinares. Os PCNs para este nível de ensino aconselham o desenvolvimento de diferentes linguagens que levem à expressão, comunicação e informação. As autoras demonstram que querem conduzir os alunos para o conhecimento contextualizado pela interatividade, intertextualidade e interdisciplinaridade.

Nesse sentido, o aluno constrói sua identidade na relação com as diversas linguagens num processo que vai da compreensão e aceitação ao respeito à diversidade social, cultural, política e das linguagens. As propostas partem de situações significativas para os alunos, prevendo sua interação com as outras pessoas que requerem convivência, com respeito, tolerância e troca de ideias a partir das atividades sugeridas.

Um projeto no livro do 2º ano, o *Campanha Limpa*, dirige os alunos a investigarem a realidade do lixo em sua escola e propor uma solução para os problemas encontrados por meio de uma campanha publicitária que se utilize de cartazes e folhetos informativos. Esse trabalho se mostra interdisciplinar, quando a Disciplina Ciências trabalha uma seção *arte e ciência* sugerindo diversas tarefas artísticas.

Dão um tom educomunicativo às disciplinas das séries iniciais, as habilidades que levam à comunicação estética, às produções coletivas que se utilizam das linguagens verbal e visual. Outras habilidades que contribuem com esse processo são aquelas de expressão de suas opiniões, ao mesmo tempo, em que valorizam a contribuição dos colegas entre os alunos.

Da mesma forma, o desenvolvimento da oralidade ajuda os alunos a expressarem decisões relacionadas a situações-problema por meio de jogos e brincadeiras, em um

processo dialógico que valoriza as formas de comunicação de todos em vista da construção de uma convivência harmônica.

Ao vivenciar essas atividades, os estudantes são convidados a descobrir o sentido de identidade, alteridade e convivência no ambiente educativo, tornando-se construtores de um ecossistema comunicativo mais aberto na escola. Além das áreas de *Expressão comunicativa através das artes e gestão comunicativa dos processos*, esse nível de ensino pode ser desenvolvido também pela área de *mediação tecnológica*.

Porquanto, a compreensão do texto publicitário, uma linguagem midiática, ao ser apropriado pelos alunos promove uma transformação em seu entorno social. Mediado por um educador, esse processo fortalece a comunidade educativa, promovendo a ampliação de uma ambiência comunicativa que se utiliza dos aparatos tecnológicos como recursos, uma vez que seu foco são as relações entre os agentes sociais

13.1.3. Ensino Fundamental: organizar, criar, informar e argumentar

Para identificar a proposta educacional no Ensino Fundamental II, recorreremos à disciplina Língua Portuguesa, pois em levantamento rápido, percebemos que havia atividades na sua proposta curricular ligadas aos Meios de Comunicação e a diferentes formas de linguagem. As outras disciplinas aparecem apenas em relação às habilidades que elas se propõem a realizar, numa complementação interdisciplinar.

As autoras se fundamentam em Mikhail Bakhtin, o filósofo da linguagem, para demonstrar que um gênero é uma estrutura comunicativa socialmente constituída e aceita que o indivíduo aprende a dominá-lo. Justificam, portanto, que a organização curricular da coleção de Língua Portuguesa apresenta 32 gêneros textuais, trabalhados de seis a oito em cada ano de ensino.

Cada gênero é trabalhado em um capítulo específico que apresenta quatro ou cinco seções: gênero textual (produção e leitura), projeto do eixo organizacional (anual ou trimestral), convite à leitura temática (rotina de leitura), o tempo da língua (conteúdo linguístico) e – a partir do 7º ano – passos da leitura (atividades relacionadas ao gênero e projeto). Os projetos anuais contribuem com os alunos para uma cidadania ativa capaz de reconhecer os problemas de seu entorno sociocultural e intervir responsavelmente na melhoria deles.

Gráfico 31: Eixos organizadores de Língua Portuguesa (EF II)

As autoras também organizaram a coleção em quatro princípios: *organizar* que trabalha as instâncias sociais como a escola, a família, a Igreja, o trabalho; *criar* que leva aos processos criativos (crônica narrativa); *informar* que favorece os processos informativos (notícias); e *argumentar* que leva à predominância argumentativa (artigo).

O princípio ORGANIZAR (6^a ano) apresenta a produção de um vídeo ou peça teatral (dramático e ficção) que surgem como consequência do trabalho com os gêneros textuais que vão da agenda ao relato, do esquema à tomada de notas, da expressão oral ao debate regrado, da entrevista à roda de história pela narrativa. O projeto anual sobre o texto dramático envolve elementos da narrativa como enredo, personagens, espaço, tempo e narrador.

CRIAR é o princípio organizacional do 7º ano que aborda os gêneros textuais: crônica narrativa, história em quadrinhos, telenovela, peça de teatro, letra de música, anúncio publicitário para mídia impressa, cartaz publicitário e anúncio publicitário para rádio. Paralelamente, também são trabalhados outros gêneros complementares como: folhetim, charge, bilhete, carta, poema, peça de teatro, fábula.

Ao final do ano, o projeto apresentará uma campanha publicitária de revitalização de um espaço público ou entidade beneficente importante para os alunos. Os gêneros publicitários foram escolhidos, não por sua função social de narrativa e fruição, mas pela função persuasiva ligada a recursos criativos. A campanha é realizada em três fases durante o processo produtivo, que vão desde a escolha do local ou instituição à produção da propaganda audiovisual e produção de cartazes publicitários.

Tendo por princípio organizador o verbo de ação INFORMAR, a proposta curricular do 8º ano deseja que o estudante desenvolva, mediante seus conhecimentos sobre as linguagens da comunicação, sua capacidade de selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações. Os gêneros contemplados durante este ano são: carta ao leitor, notícia, reportagem e resenha crítica, complementados por outros secundários como o resumo e cartaz informativo.

Nesse sentido, o projeto da revista que editarão utilizará de todos esses gêneros e seguirá três etapas, que podem receber intervenção das turmas, passando pela pesquisa sobre revistas, elaboração de matérias de acordo com cada gênero estudado, chegando à parte gráfica e diagramação. As autoras evidenciam sua preocupação de que a revista tenha um “cunho social forte, apresentando notícias, reportagens e resenhas cujos temas levem à reflexão da realidade social, cultural e política” (LP, 8º ano, 2011, p. 35) da região em que vivem ou do próprio país.

Ao chegar ao último ano do Ensino Fundamental II, o estudante estará apto a exercer o princípio organizador ARGUMENTAR em que são trabalhados os seguintes gêneros textuais: trabalho escolar; redação escolar: narrativa, artigo de opinião/colunas; redação escolar: dissertação argumentativa, artigo científico (comentário crítico) e editorial. Ao invés de projeto anual, serão projetos trimestrais, tendo por tema *Um passeio pelo mundo das artes* que irá trabalhar eventos culturais na arquitetura e urbanismo (1), pintura (2) e escultura (3).

Ao analisar os projetos das séries finais do Ensino Fundamental, percebemos que essas atividades podem ser potencializadas pela atuação das áreas educacionais: *expressão comunicativa através das artes, gestão comunicativa dos processos e mediação tecnológica*. As próprias atividades aparecem nos livros orientadas para uma dimensão social, o que contribui para o desenvolvimento da Educomunicação.

Nesse sentido, as habilidades trabalhadas pelas disciplinas ajudam a fomentar esse processo comunicativo e dialógico no sentido de promover um ecossistema comunicativo mais aberto e democrático. Isso porque há preocupação em desenvolver habilidades de convivência humana, social e cultural por meio da análise crítica e investigativa dos fatos nos veículos de comunicação e na literatura.

Da mesma forma, ao produzirem textos, analisá-los e discuti-los, os adolescentes vão se apropriando das técnicas de escrita linguística e hipermidiática, em um movimento dialético que valoriza sua realidade sociocultural para apresentar projetos de transformação

social, uma vez que se tornam protagonistas de suas ações, não só no espaço escolar, como também na comunidade do entorno de sua escola.

13.1.4. Ensino Médio, espaço de reflexão, identidade e interação

No Ensino Médio, os livros da coleção continuam a fazer significância no processo educativo de modo a compartilhar os mesmos objetos de estudo, facilitar a comunicação e o desenvolvimento de uma prática escolar integradora e crítica. Por esse motivo, projetos e atividades são globalizantes e envolvem o desenvolvimento de várias habilidades que conectam conceitos e contextos.

A Disciplina Língua Portuguesa trabalha com os três eixos organizadores: REFLEXÃO (1º ano), IDENTIDADE (2º ano) e INTERAÇÃO (3º ano), perpassados pela comunicação entre os agentes sociais do processo pedagógico que dá sentido às mensagens trocadas nas variadas situações. Cada volume tem três unidades trimestrais, sendo que na proposta do primeiro volume, os alunos precisam criar uma agência publicitária.

O primeiro volume trabalha a comunicação com os seguintes títulos: *Sensibilização para a Comunicação*, *A Comunicação no tempo presente* e *A Comunicação e a sociedade*. Nos outros volumes são trabalhados os discursos: o discurso erótico, político do poder e religioso cristão (2º ano) por meio de entrevista, diferenças entre convencer e persuadir; e os discursos anticolonialista, antirracista, antimachista e científico (3º ano).

Gráfico 32: Eixos organizadores de Língua Portuguesa no EM

Numa proposta interdisciplinar, percebemos o Ensino Religioso discutindo a presença da arte, o uso de citações em textos, a presença da Internet e TIC em seu material didático da disciplina Ensino Religioso que, inclusive convida os alunos a produzirem um

blog para a reflexão da turma e a realizarem o projeto *museu de memória*. O livro associa Arte e Religião em três níveis, ou seja, a Arte como meio de expressão da dimensão religiosa do ser, como meio de aprendizado para o desenvolvimento do ser, e como momento de polemização.

As coleções de Filosofia e Sociologia contribuem para o desenvolvimento da perspectiva educacional por trabalhar aspectos de estética, beleza, arte, linguagem, questões temporais, de gosto e de posicionamento de vida. Seu objetivo é contribuir na formação de sujeitos questionadores e competentes na capacidade de ler e participar do mundo em que vivem, dotados de habilidades que fortaleçam a liberdade de espírito.

Desta feita, o texto didático permite interação entre o professor e aluno, pois sua concepção parte do fato de que não há lugar neutro, pois tudo é atravessado pelas diferentes histórias e os valores daqueles que ali dialogam. A coleção considera a presença das Novas Tecnologias no cotidiano dos alunos e nas escolas, alertando para o trabalho, respeitando a presença ou não delas e seu grau de incidência.

Em Sociologia contemplam-se as identidades, alteridades e diversidades das dimensões da vida social por meio da observação dos fenômenos sociais, superando o senso comum por meio de um conhecimento que desvela os processos que os constituíram para além das aparências. Os temas trabalhados nos cadernos enfocam cidadania, sociedade, culturas, tecnologias e mídias.

No item Mídia, há referências ao trabalho educacional do *Educom.rádio* e uma das atividades questiona sobre a produção de um programa de rádio que os próprios alunos poderiam realizar. Em outra, aconselham os alunos a escolherem umas das mídias apresentadas para elaborar “um projeto de construção coletiva do conhecimento que suscite a reflexão e possibilite a superação do problema” (Caderno de Sociologia, vol. 3, p. 62).

A RSE acredita que uma das estratégias de aprender é o trabalho em grupo, pois aprender a trabalhar em grupo exige empenho dos participantes em torno de planejamento, registro de ações e coordenação de pontos de vista. Nesse sentido, as habilidades trabalhadas pelas disciplinas permitem um projeto interdisciplinar, levando o adolescente a fazer releituras de seu cotidiano por meio de argumentações e defesa de seu próprio ponto de vista.

Assim, os projetos são desenvolvidos por meio de um diálogo contextualizador permitindo aos alunos expressar sua relação consigo mesmo, com os outros, com a

sociedade e com o transcendente, por meio da diversidade sociocultural e multirreligiosa, além de desenvolver uma reflexão ecumênica, dialógica e tolerante, utilizando-se de múltiplas linguagens e recursos tecnológicos.

12.3. Identificando as perspectivas lúdica, didática e educ comunicativa

Nesse momento, vamos olhar esses projetos a partir das dimensões lúdica, didática e educ comunicativa (SOARES, 2012), pois, as três são complementares, mas nem todos os projetos chegam à terceira dimensão na decisão de um ecossistema comunicativo aberto, dialógico e interdiscursivo.

Em todos os projetos e reflexões analisados nos livros didáticos da RSE, percebemos que as perspectivas lúdica e didática são as marcas fundamentais da proposta pedagógica. Identificamos também nas habilidades a serem desenvolvidas, sugeridas no *Livro do Professor*, em que há fortes indícios para que a prática educ comunicativa seja desenvolvida, mas isso não significa que essa prática esteja acontecendo.

Nas atividades propostas, desenvolvidas no livro didático de maneira sequencial, didática e aprofundada, os alunos são preparados para serem profundos conhecedores do processo de produção de um jornal, de um vídeo, de um cartaz, entre outros recursos. Assim, eles se apropriam da forma como se dá a produção e podem, fazer eles próprios seus próprios canais de produção, veiculação e divulgação. Fazem isso de maneira lúdica, brincando e vibrando com cada etapa do projeto – durante todo o ano –, no caso da Disciplina Língua Portuguesa.

No entanto, o pesquisador lembra que a Educomunicação não pode se reduzir “à fase de iniciação tecnológica que se dá mediante a oferta de oficinas rápidas voltadas a ensinar o manejo dos recursos tecnológicos” (SOARES, 2012). No caso dos livros da RSE, podemos dizer que não se trata de treinamento rápido, pois o conteúdo é desenvolvido ao longo do ano letivo, oferecendo ao aluno oportunidades de discussão, compreensão e realização das etapas de maneira sequencial.

É nesse momento que observamos a intencionalidade didática que envolve o planejamento em vista de um processo eficaz de aprendizagem no sentido de construir o conhecimento que os alunos vão realizar nas aulas. Soares (2012) adverte que, geralmente, o professor precisará de assessoria de um especialista em linguagens midiáticas para utilizar eficazmente os recursos como prática educ comunicativa. Assim, irá superar o uso do recurso enquanto prática didática para a vivência da Educomunicação.

Afirma o pesquisador, que o educador pode se sentir compensado pela realização do seu trabalho nas duas fases anteriores (a lúdica e a didática). Mas poderá querer avançar em direção à ação educomunicativa. Isso vai ocorrer, explica o autor, quando “o uso do rádio [ou de outros recursos] se associa ao de outras linguagens, integrando professores e estudantes em projetos interdisciplinares voltados expressamente para melhorar as relações de comunicação no interior da escola” (SOARES, 2012).

Isso vai ajudar a construir ecossistemas comunicativos que sejam abertos e criativos, abertos à prática de cidadania envolvendo o entorno com temas como educação ambiental, redução ou eliminação do *bullying*, protagonismo juvenil, enfim, em diferentes tipos de ação que tracem um percurso solidário entre escola e sociedade civil. Podemos dizer que essa vivência lúdica, didática e educomunicativa é o caminho para a promoção de ecossistemas comunicativos dentro das Escolas Salesianas, uma vez que a meta número um é a ampliação do *coeficiente comunicativo* (Ismar de Oliveira Soares) e dos agentes da relação sociopedagógica (Heloisa Dupas Penteado).

Nesse aspecto, a LDB (1996) abriu espaço para os temas transversais (PCNs) e o Ministério da Educação (MEC) vem se abrindo às contribuições educomunicativas como demonstram as contribuições do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP), propondo reflexões sobre o Ensino Fundamental e Médio. Segundo Soares (2011b), a Educomunicação ajuda as instituições educativas a discutirem sobre o tipo de relacionamento que querem em seu interior, bem como que sentido querem dar às tecnologias que estão em seu ambiente.

Na obra sobre a reformulação do Ensino Médio, Soares (2011a) recomenda quatro itinerários da Pedagogia da Comunicação, das mediações tecnológicas, da gestão e da formação do docente como inerente ao processo educomunicativo. Por este motivo, afirmamos que, tendo o livro aberto ‘brechas’ ao trabalho educomunicativo, pode, ainda, ser potencializado com propostas arrojadas nesse sentido.

13.1. Um projeto integrador para construir “ecossistema comunicativo”

Após análise dos livros didáticos das coleções de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em busca de evidências educomunicativas em suas páginas, chegamos às considerações apresentadas nos itens anteriores. Além de constatar essa presença, detectamos que as atividades acontecem de maneira isolada, envolvendo apenas

o educador e estudantes da turma dentro da sala de aula, com uma proposta de apresentação do produto final no término do ano letivo.

Por este motivo, propomos uma atividade educ comunicativa que contemple o envolvimento de toda a comunidade educativa, estabelecendo um elo a partir do 8º ano que trabalha o processo de elaboração de uma revista ao longo do ano. Também os alunos de outros anos seriam convidados a participar desse grupo, pois somente dessa forma seria possível criar um *ecossistema comunicativo* aberto, dialógico e interdiscursivo.

Com essa proposta, desejamos unir o útil ao agradável, ou seja, as práticas didáticas que acontecem na sala de aula (útil) aos projetos de pastoral (agradável) que acontecem com intencionalidade nas escolas salesianas como atividade extraclasse. Assim, podemos articular as atividades com o conceito de Educomunicação, a pedagogia de projetos e da Pedagogia da Comunicação.

Damos a esse grupo o nome de *Educom.galera*, composto por representantes dos diferentes anos letivos do Ensino Fundamental II, além de coordenadores e professores interessados. O objetivo geral desse projeto seria desenvolver uma experiência na linha da construção de um *ecossistema comunicativo* aberto, dialógico e interdiscursivo articulando os projetos desenvolvidos na Disciplina Língua Portuguesa com a prática de pastoral entre estudantes e educadores, visando a ampliação do *coeficiente comunicativo* dos agentes da ação sociopedagógica.

Como objetivos específicos, pretende-se formar uma equipe multissérie para discutir práticas educ comunicativas que potencializariam o ambiente educativo por meio de debate dos conteúdos trabalhados em sala de aula, visando uma articulação maior entre eles para o desenvolvimento de uma postura educ comunicativa entre os participantes do grupo. Também, possibilitar que eles apresentem, de maneira criativa, as discussões em torno dos projetos que estiverem acontecendo em sua sala, propor situações concretas envolvendo as diversas linguagens para criar na escola e exercitar-se no processo educ comunicativo por meio do cultivo das habilidades comunicativas e argumentativas.

Como procedimentos dessa prática, pensamos que o grupo poderia se reunir semanal ou quinzenalmente, além de desenvolver práticas em torno de jornal mural, rádio escolar e *blog*. Simultaneamente, o acompanhamento da prática em sala de aula, envolveria o trabalho das turmas, os representantes delas e a atuação dos professores de Língua Portuguesa até a culminância do projeto, no final do ano. Seria preciso pensar nesse projeto

em termos de orçamento, caso os educadores envolvidos no processo tenham de participar em horários extras.

A equipe sugerida para o projeto seria composta por alguns alunos e professores (de Língua Portuguesa e de outras disciplinas que queiram participar) das turmas do 6º ao 9º ano; por professores de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano; pela coordenação de pastoral, orientação e pedagógica; por alunos convidados de curso de Comunicação Social (onde for possível); e por algum pai/mãe que trabalhe com Mídia (onde for possível).

Sugerimos que este grupo tenha uma coordenação rotativa formada por um aluno de cada série e um educador. Essa coordenação iria estabelecer a pauta das reuniões – sempre atenta às nuances que vão surgindo a cada reunião – e conduzir a execução dos trabalhos nos dias das reuniões. Por que rotativa? Para que ninguém se sinta *dono* do grupo. Ao mesmo tempo, se sinta um interlocutor capaz de interagir com autonomia, responsabilidade e criatividade, dando sua contribuição.

A seguir apresentamos os procedimentos de cada uma das propostas dentro do projeto:

A. Reuniões quinzenais ou mensais do grupo

Nas reuniões, os representantes de cada ano *contam*, de maneira criativa, como foram as aulas naquela semana ou quinzena. Em seguida, haveria um debate sobre o teor da apresentação para decidir o que fazer concretamente a partir dos assuntos discutidos e do que souberam sobre os projetos que estão sendo trabalhados em cada turma. Nesse processo, o grupo decide como *contar* para a escola o que acontece durante o desenvolvimento desses trabalhos, evitando a fragmentação que se limitaria ao espaço da sala de aula. Essas formas poderiam ser, se o grupo achar conveniente, um (1) Jornal Mural, uma (2) Rádio Escolar, um (3) *Blog* do Grupo, entre tantas outras possibilidades. Definindo o veículo informativo, esse grupo poderia ser subdividido em grupos de ação para executarem as tarefas.

Decidindo-se pelo **Jornal Mural**, escolhe aqueles que gostariam de desenvolver a atividade. Esse grupo tem total liberdade para formatar/configurar a estrutura do mural que terá a intenção de informar e interagir no ambiente educativo. Para fomentar a discussão, sugerimos algumas seções: *Sabemos!* – uma área em que alunos que já passaram por aquele projeto, falam da experiência ao realizá-lo; *Somos Protagonistas!* – uma área para contar o estágio em que estão os projetos que as turmas estão desenvolvendo; *Nossa*

opinião! – uma área para a comunidade educativa se manifestar sobre o que estão percebendo sobre esses projetos; *Fala, Professor/a!* – uma área para o professor de Língua Portuguesa convidar outros professores a darem um depoimento sobre alguma atuação interdisciplinar diante do projeto; *Outras...*

No caso da opção pela **Rádio Escolar**, se a escola ainda não tiver uma, precisa-se capacitar a turma para se apropriar da linguagem radiofônica e, posteriormente, desenvolver um trabalho colaborativo dos alunos para divulgar os processos comunicativos da escola. O subgrupo elaboraria um programa radiofônico para contar essas novidades, definindo quadros, temáticas e roteiro dos programas.

O **Blog do Grupo** pode ser outra alternativa ou ainda complementar as atividades anteriores, pois seria uma forma de dar a conhecer a prática educacional para além do espaço da escola, contemplando a possibilidade de interações com os leitores do *blog*. Será preciso uma equipe para alimentá-lo com as discussões das reuniões, as decisões e os procedimentos assumidos. Esse *blog* será o ponto de apoio para os outros *blogs* das turmas que também podem registrar suas habilidades, conhecimentos e decisões sobre os projetos anuais.

O *blog* pode, ainda, interagir com os *blogs* de cada turma/ano – se assim, as turmas tiverem optado. Seria uma oportunidade de vivenciar as etapas da pesquisa de maneira processual, tornando-se uma *proposta paradigma* a interagir com outros alunos e escolas do Polo da Rede ou da própria Rede Salesiana de Escolas. Esse *blog* também vai interagir diretamente com o *blog* do grupo *Educom.galera*.

B. Sala de aula: acompanhamento do projeto

Simultaneamente, em cada turma estão se desenvolvendo os projetos na Disciplina Língua Portuguesa. Partimos do projeto do 8º ano, que está na produção editorial de uma revista, articulando com os projetos dos 6º ano (peça teatral ou vídeo), 7º ano (campanha publicitária) e 9º ano (um passeio turístico pela arte enfocando a pintura, a arquitetura/urbanismo e a escultura). No 8º ano os alunos começaram a se preparar pela capacitação quanto aos gêneros de cartas (ao leitor e do leitor), notícias, reportagens e resenhas. Os outros anos entram na mesma dinâmica para formatar seus produtos finais que demonstram as habilidades adquiridas durante o ano letivo.

De acordo com os livros didáticos, os alunos do **8º ano** passam o ano realizando pesquisas sobre a origem das revistas brasileiras, a distinção entre ensaios e folhetos,

funções das publicações, jargão utilizado nas publicações, seja na publicação ou na estrutura editorial. Analisam a estrutura, público-alvo, seções, estilo das diferentes publicações e os tipos de fontes. Resgatam conhecimento adquirido nos anos anteriores: crônica e cartaz publicitário (7º ano) para a composição da capa da revista e da divulgação do produto que será lançado.

No **7º ano**, eles estudam crônicas, histórias em quadrinhos (HQ), telenovela, peças de teatro, letras de música, anúncio publicitário para mídia impressa (cartaz) e para rádio (*spot* publicitário) com a intenção de adquirir habilidades para realizar seu projeto de uma campanha publicitária para uma instituição ou um lugar público passando pelas fases de conhecimento dos procedimentos e linguagens envolvidos para a gravação de um vídeo, elaboração de um cartaz publicitário e de um *spot* para rádio.

Enquanto isso, no **6º ano**, os alunos penetram no processo da Comunicação por meio das rodas de história, dos relatos, da tomada de notas e montagem de esquemas, da agenda cultural, apresentação oral, da entrevista e debate regrado. Nesse processo, passam pela literatura de cordel para vislumbrar o processo de criação de uma peça teatral que passa pelos esquemas, contos, estruturação de cenas, argumento, *story line* e pelas apresentações orais. Ainda conhecem o procedimento da entrevista que pode gerar notícias ou ser publicada em formato de perguntas e respostas. Após esses procedimentos, estão preparados para colocar sua peça teatral dramática em cena, contemplando os aspectos da cenografia, iluminação, sonoplastia, figurino, maquiagem, elenco e direção.

Chegando ao **9º ano**, os alunos são convidados a fazer uma retrospectiva desses projetos, ao mesmo tempo, em que são convidados a realizar três projetos trimestrais *fazendo um passeio pelas artes*, da pintura à escultura e, daí, à arquitetura e urbanismo. O foco principal desse ano é a redação utilizada nos vestibulares, nos textos científicos, opinativos e argumentativos. Pode enriquecer os projetos da turma um *site* espanhol que vem trabalhando sob a perspectiva da *educación extendida* ou *edukomunicación*, projetos de urbanismo e arquitetura <<http://urbansocialdesign.org>>.

C. Representantes das turmas no *Educom.Galera*

Cada turma elege os seus representantes para participar no grupo *Educom.Galera* – decidindo se essa participação seria permanente ou rotativa. Se for rotativa, deverá ser pensada uma estrutura de rotação que não inviabilize a sequência dos trabalhos. Os representantes devem se reunir, quando acharem melhor, para organizar a apresentação que

irão fazer no grupo da escola sobre os trabalhos que sua turma está desenvolvendo. Eles precisam contemplar a opinião de toda a classe e do professor de Língua Portuguesa. Para isso, precisam contar com o apoio desse professor que vai integrar essa participação nos rumos do planejamento das aulas.

Dentre os procedimentos metodológicos trabalhados pela Pedagogia da Comunicação se encontram a prática do registro. Pensando nessa maneira de trabalho, os professores passariam a registrar suas experiências metodológicas com as aulas na preparação dos projetos anuais ou trimestrais, definindo como registrariam suas impressões sobre a participação dos alunos, o *feedback* que recebe da comunidade educativa.

Esse procedimento seria enriquecedor para as escolas da rede que poderiam crescer mutuamente com as partilhas desses registros, que podem ser feitos em *blogs* públicos ou privados. Por exemplo, criar um *blog* para os professores de Língua Portuguesa compartilhar sua experiência com outros educadores do Polo ou mesmo da Rede.

G. Projetos anuais

Nessa etapa, pensar como será a culminância dos projetos: peça teatral dramática (6º ano); campanha publicitária (7º ano); revista (8º ano); e passeio pelas artes (9º ano). Acreditamos que os livros didáticos oferecem possibilidades de trabalho educacional que levem à construção dos ecossistemas comunicativos, por isso, a proposta sugerida pode iniciar um processo de *Educomunicação possível* (SOARES, 2008c) nas Escolas Salesianas do Brasil.

13. A EDUCOMUNICAÇÃO NA PRÁTICA E IMAGINÁRIO DOS PROFESSORES E ALUNOS

É na instância do Polo que a Educomunicação começou a ser aprofundada no sentido de criar um movimento em prol da implementação de *ecossistemas comunicativos* nas escolas. Desde 2009 “houve processos de formação à Educomunicação em todos os Polos e assessoria direta em algumas escolas e, a partir de 2011, cada Polo tomou a responsabilidade de dar continuidade ao processo de implementação da Educom” (M.H.M., APÊNDICE N).

De acordo com a ex-Diretora de Comunicação e *Marketing* da RSE e atual animadora do Polo Belo Horizonte, Maria Helena Moreira, isso ocorre porque as escolas perceberam que a proposta educacional

abrange a escola como um todo e responde aos anseios educativo-comunicacionais. Sentiram também que a escola não tem profissionais preparados (gestor da educomunicação) para dar continuidade e acompanhamento da proposta. Tenho esperança de que o curso de graduação da Educomunicação seja uma realidade em várias Universidades dos vários estados brasileiros para oportunizar a formação de futuros gestores educacionais. (M.H.M.).

Essa *animadora de Polo* destaca sua responsabilidade de impulsionar todos os processos pedagógicos, pastorais e comunicacionais. E, por sua vasta experiência educacional desde os anos noventa acompanhando a equipe de Comunicação Social da América (*Ecosam*), é possível notar avanços na compreensão do conceito educacional.

Os Educadores e Estudantes assimilam o conceito educacional através dos eventos formativos e atividades ou projetos...

As lideranças do Polo são os primeiros responsáveis por essa disseminação e revelam como observam a prática educacional nas escolas.

As Salesianas oferecem contribuições às escolas por meio de momentos formativos e coordenação de atividades educacionais que despertam o protagonismo juvenil.

Demonstrando conhecimento do conceito educacional, os educadores enxergam atividades nessa perspectiva nos livros didáticos.

Sem demonstrar muita apropriação conceitual, os estudantes enfatizam que os grupos e projetos de que participam nas escolas ajudam a tornarem-se mais autônomos, criativos e produtores.

A prática do mural interativo levou à superação do medo de ser protagonista e ao descobrimento de outras possibilidades para ampliá-lo: uma rádio para divulgar a experiência enquanto acontecia a Festa Junina Escolar.

Há perspectivas educacionais para a Rede Salesiana de Escolas? Diante desse questionamento, a salesiana responde:

Creio que as perspectivas sejam promissoras e possíveis. O sonho é imenso de que a escola seja um espaço educacional, onde os jovens encontrem sentido na vida e confirmem sentido ao fazer, ao viver, ao aprender, ao construir e transformar esse mundo. Que a escola seja também espaço de comunhão, ou seja, ecossistemas educacionais de sujeitos aprendentes e construtores da ecofraternidade.

Assumimos os percursos da Educação como prática transversal à missão e à atualização do carisma salesiano.

A perspectiva é de que se efetive a implementação dos processos educacionais, através das áreas educacionais para construir legítimos ecossistemas comunicacionais: área da educação para a comunicação (comunidade educativa capaz de uma legítima interlocução com sociedade; expressão comunicativa através das artes (Nova compreensão do mundo dos jovens, releitura da tradição salesiana da música, do teatro, da pintura, da dança, do esporte); da educação para a cidadania (formação de cidadãos globais informados, cultos, críticos, compassivos, solidários que possam ser capazes de construir a justiça social no mundo em que vivem); da mediação tecnológica (novos modos de perceber o mundo em relação e dos novos sujeitos mediados pela tecnologia); gestão da comunicação (Potencializar a qualidade comunicativa e educativa das ações, dando intencionalidade às ações comunicativas) e da reflexão epistemológica (sistematizar o conhecimento que nasce da relação comunicação-educação).

Enfim, crer que a educação orienta as comunidades educativas a assumir com maior consciência os aspectos comunicativos do Sistema Preventivo, a educar na cultura digital, para dar uma contribuição significativa à qualidade da comunicação. (M.H.M.).

Conta a animadora, que os encontros educativos tiveram “uma receptividade enorme e significativa, demonstrada no empenho de assimilar a proposta e os processos educacionais” (APÊNDICE N). No entanto, reconhece que o processo de implementação é lento, o que demonstra que está acontecendo efetivamente, quando é levado adiante pelos coordenadores pedagógicos.

Nos próximos itens, vamos perceber como as lideranças do Polo concebem a Educação (13.1), como se dá a contribuição das salesianas nas escolas (13.2), como as lideranças compreendem as áreas educativas (13.3), como os educadores e estudantes veem os projetos e grupos dentro das escolas (13.4), exemplificando com a observação da prática de mural interativo em escola do Polo São Paulo (13.5) e finalmente, fazendo algumas considerações processuais (13.6).

13.1. Gestores e sua visão sobre a Educação nas escolas

A sondagem realizada junto à gerência dos Polos (APÊNDICE M), revelou que a Educação se dá por meio de um processo de apropriação

Figura 23: Processo de apropriação da Educomunicação nos Polos da RSE.

A fala da gestora de Recife (V.R.) e de Manaus (L.O.C.) demonstram uma sintonia com a proposta documental e intencional da Rede Salesiana de Escolas em sua decisão de implementar a Educomunicação nos Polos e, conseqüentemente, nas escolas, o que leva à apropriação conceitual que valoriza a reflexão epistemológica e o acompanhamento das atividades.

Enquanto a animadora do Polo Campo Grande (I.Y.) aponta para a decisão de uma vivência humana, revelando que o conceito já se ajustara a seu perfil de salesiana. Ao passo que nas frases dos coordenadores de Comunicação de escolas do Polo Manaus (M.J.M.) e Polo Campo Grande (F.R.), a Educomunicação ajudaria a construir um mundo mais fraterno e seria uma ideologia que daria uma roupagem nova à Educação, respectivamente.

Foi destacada como imprescindível nesse processo, a importância do trabalho em rede como espaço privilegiado para o fortalecimento de uma cultura educacional nas instituições (Polo Recife), a atuação do gestor do polo como dinamizador das ações de Educomunicação (Polo Manaus) e a relação consigo mesmo ou autoconhecimento na formação do educador (Polo Campo Grande).

Esses profissionais acreditam que a Educomunicação é responsabilidade de todos os educadores, cabendo ao representante da Comunicação em consonância com a equipe de gestão “articular os espaços de estudo e de intervenção movidos pelos princípios da ação e do diálogo” (Polo Recife). O representante de pastoral e pedagógico tem um papel preponderante nessa atuação, pois “favorece a relação interpessoal” (Polo Manaus) e “articula os projetos interdisciplinares que precisam ser dinamizados pelos educadores” (Polo Campo Grande).

No Polo Campo Grande, há projetos e programas que envolvem todos os segmentos das Escolas a exemplo da Feira Interdisciplinar (Lins-SP), da Culminância dos Projetos Interdisciplinares (Campo Grande) e Expocenic (Corumbá). Esses projetos visam “a participação de toda comunidade educativa para pesquisa, apresentação para bancas e exposição de temas convergentes a situações atuais”. Outros projetos mencionados são realizados em parceria com os jornais da cidade e entidades não governamentais (Polo Recife).

Sabendo que as escolas se pautam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e que os temas transversais são uma possibilidade de vivência educ comunicativa na educação formal, perguntamos como os PCNs são trabalhados nas escolas. No Polo Recife isso se dá pela atenção especial às práticas inclusivas, valorização das diferentes culturas e necessidades das comunidades, contribuindo para a formação dos leitores críticos das mídias, pelo desenvolvimento da criatividade e capacidade de liderança, evidenciando as possibilidades das escolas tornarem-se organizadoras de um sistema de comunicação a favor do meio ambiente.

No Polo Manaus, o processo é desencadeado pelo projeto da RSE que propicia a transversalidade. Já no Polo Campo Grande, o trabalho interdisciplinar é enriquecido pela metodologia de projetos que contam com os temas transversais amalgamados com a Campanha da Fraternidade e outras propostas salesianas.

Com a entrada da Educomunicação, essas lideranças demonstram que houve mudanças no protagonismo juvenil, graças à mentalidade do trabalho em rede e da abertura ao diálogo como forma de garantir a cidadania (Polo Recife), à concepção de um processo de trabalho cultural nas escolas (Polo Manaus). Em uma das escolas do Polo Campo Grande, o *Censarte* é organizado pelos jovens com atividades voltadas para a sustentabilidade e a solidariedade, além do grêmio estudantil que reivindica melhorias para a escola a partir do ponto de vista dos estudantes.

13.2. Contribuição das Salesianas às escolas

Uma das nossas hipóteses aludia que as escolas gerenciadas pelas salesianas tinham mais chances de desenvolver a proposta educ comunicativa, justamente por trazerem em sua experiência a inter-relação Comunicação/Educação e reflexões desde 1998. Por este motivo, na sondagem (APÊNDICE J) destinada às Coordenadoras de Comunicação Social nas nove inspetorias, quisemos saber como a Educomunicação era assumida, quais os eventos realizados em torno do conceito, como se dava a formação dos educadores e a integração com a RSE.

Temos uma amostra dessa interação, visto que apenas cinco das nove coordenadoras responderam, a saber: Belo Horizonte, Recife, Cuiabá, Manaus e Porto Alegre. Sentimos falta das respostas das inspetorias com sede em São Paulo, Rio de Janeiro e Campo Grande por apresentarem um grande número de escolas, porém, acreditamos que isso não afeta o resultado da nossa pesquisa, pois o trabalho se dá de maneira similar. Outra situação que nos ajuda é que estamos acompanhando o grupo de Educomunicação do Polo de São Paulo.

As coordenadoras de comunicação participam da Rede, seja porque atuam numa escola na área de pastoral ou porque promovem eventos formativos para os educadores e alunos. Essa participação se dá nas reuniões temáticas ou pela participação nos projetos assumidos pela RSE, no encontro de Educomunicação nos Polos e nos eventos dentro da escola, na produção de materiais e subsídios sobre a temática.

A Educomunicação na inspetoria segue orientações da *Ecosam*, do Instituto das FMA, da Rede Salesiana de Escolas e da própria Inspetoria que promove momentos formativos na área de vivência, evitando a dicotomia no planejamento estratégico. É, ainda, incipiente por não ter havido uma apropriação conceitual. Contudo, as Inspetorias estão incentivando a participação dos educadores, gerentes de comunicação e de Irmãs nos encontros por meio de adaptações para a realidade local.

Percebe-se a preocupação de realizar uma releitura educ comunicativa dos livros didáticos da Rede, pois eles oferecem diversas maneiras de trabalhar a proposta educ comunicacional nas diversas disciplinas. Isso vem sendo aprofundado pelos encontros de Educomunicação realizados nos Polos que tem por objetivos:

ressignificar a Educomunicação na Proposta Pedagógica da RSE. Implementar Processos de Gestão Educ comunicacional. Os temas abordados, nos cursos de capacitação, são: Introdução ao conhecimento da Educomunicação; Bases

Epistemológicas da Educomunicação; Ecossistemas Comunicacionais; Proposta Pedagógica da RSE na ótica da Educomunicação; Gestão Comunicativa como prática da Educomunicação. Os processos de implementação seguem estas etapas: criação de uma comissão coordenada pelo/a Gestor/a de Polo, formada por coordenadores/as pedagógicos/as, gestores/as da comunicação, orientador/a educacional, coordenador/a de pastoral. Capacitação da coordenação pedagógica e da gestão comunicacional em educomunicação. (M.S.T.).

As escolas vêm procurando dinamizar a Educomunicação como “responsabilidade direta da coordenação pedagógica e da direção e sua fase atual é de formação à Educomunicação desses segmentos da escola” (M.H.M.). O desafio é que seja assumida como responsabilidade de toda a equipe da escola, pois “é uma proposta transversal exigindo que todos os educadores sejam responsáveis por sua concretização” (M.S.T.). São realizadas oficinas de teatro, rádio, recreio, dança, música, liturgia, jornal, acolhidas, leituras, murais e voluntariado.

No entanto, na maioria dos casos a responsabilidade é dada a alguém que não está total ou parcialmente liberada para atuar na área. Isso porque ao contratar profissionais, a escola

opta por admitir outros que a direção julga ser mais essenciais no andamento da escola como professores, supervisores. Acredito que é fruto de uma falta de compreensão da importância e do valor desse profissional, ainda mais nos tempos de hoje. Por isso o processo de sensibilização é necessário. (N.C.S.).

Apesar de participar das experiências da RSE, algumas coordenadoras mostram desconhecimento sobre o momento em que a rede começou a trabalhar intencionalmente a Educomunicação. Consideramos a fala da coordenadora de Belo Horizonte que foi Diretora de Comunicação & *Marketing* da Rede, de 2009 a 2011, que afirmou que esse trabalho foi iniciado em 2008.

As escolas desenvolvem projetos interdisciplinares envolvendo alunos e professores como afirmaram quatro coordenadoras das cinco respondentes. Contudo, o desafio está em desenvolver ou coordenar no sentido das pessoas perceberem a presença educ comunicativa neles. Os projetos nos livros didáticos exploram os papéis da Comunicação e da Educação, procurando criar uma cultura

em que se discuta e debata a educomunicação na rede salesiana, incentivando a formação das pessoas e a promoção de iniciativas nesse âmbito, articulando e agregando valores na construção de uma política de educomunicação consistente, eficaz e eficiente, pautada na valorização da mulher e da juventude, na dinâmica do processo do micro para o macro. (M.S.T.).

Esse material pedagógico faz interlocução entre os saberes, respaldado pelos temas transversais dos PCNs. Os únicos projetos significativos mencionados nessa área são as produções de vídeo nos concursos da Rede. Com a inserção da proposta

educ comunicativa, muda-se a intencionalidade na realização dos projetos, assim como a concepção de protagonismo dos jovens e educadores. Mas, essa intencionalidade ainda não é percebida por todos, gerando uma aparência de ações isoladas na escola (M.H.M.). É preciso, portanto, que a ação de toda a comunidade educativa precise ser acompanhada e avaliada, “com a consciência de que a aprendizagem contínua exige saber aprender a partir da experiência dos próprios jovens” (M.S.T.).

13.3. Áreas de Educomunicação nas escolas

Ao sondarmos a visão das coordenadoras de Comunicação Social (APÊNDICE J) e dos gestores dos Polos da Rede Salesiana de Escolas (APÊNDICE M), perguntamos como compreendem as áreas de Educomunicação que estão circulando nas escolas das salesianas desde 2001, assumidas intencionalmente pela RSE, em 2010, por ocasião do lançamento da obra *Educomunicação: Desafios para a Família Salesiana*. Desde o começo essas áreas foram interligadas às dimensões defendidas por Francisco Gutiérrez para uma Educação capaz de educar para a incerteza, para o desfrute da vida, para a significação, para convivência e para apropriar-se da Comunicação.

Essas lideranças demonstraram sua compreensão sobre cada uma das áreas assumidas pelas escolas. Na área de *Educação para a Comunicação*, as salesianas demonstram que, apesar de ser trabalhada pela proposição de murais e informativos nas escolas, as relações humanizadoras ainda precisam ser priorizadas no sentido de mudança de mentalidade (C.A.A.). Isso porque o nível de consciência em relação ao mundo gerado pela Comunicação precisa ser mais bem trabalhado em seus aspectos de relações sociais, econômicas e habilitação de novos espaços como as redes sociais (M.H.M.).

Essa área é trabalhada também através de oficinas de teatro, acolhidas, leituras, murais e voluntariado, promovendo ações, movimentos e fóruns como a *Semana da Comunicação para conscientização, debate e mobilização*, pois essa formação contempla aspectos da comunicação humana e fundamentos teóricos da Comunicação Social, com o intuito de formar interlocutores sociais responsáveis, críticos e criativos (M.S.T.).

Na visão dos gestores de polos, essa área se expressa pela compreensão dos processos da educação humana e do fenômeno da Comunicação Social em vista de uma cultura comunicativa oportunizada pela relação dialógica (L.O.C.), pela análise de produtos midiáticos, pela pesquisa de campo que leve à proposição de projetos

corresponsáveis para uma ação transformadora (I.Y.). Essa atuação se daria pela presença na Internet (F.R.) e de projetos que se valem de apresentações artísticas (M.J.M.).

Ao falar sobre a área *mediação tecnológica*, as salesianas enfatizam que é ela que move o foco da tecnologia para a mediação, requerendo novas habilidades e competências dos educadores (M.H.M.) para que possam mediar conversas informais, compartilhar situações delicadas no uso abusivo dos recursos da Internet e orientação aos pais por meio também de *blogs* (N.C.S.) que facilitariam maior interação entre as salesianas, educadores e comunidade educativa (C.A.A.). Graças a essa área foram desenvolvidas diversas oficinas de rádio, televisão, *site*, jornal e vídeo para desenvolver habilidades comunicacionais que levaram os alunos a se tornarem produtores culturais (M.S.T.).

Concordam com esse posicionamento, os gestores de polo enfatizando que os recursos tecnológicos são utilizados numa perspectiva crítica-cidadã (V.R.), na orientação do uso correto desses recursos (M.J.M.), visando a construção do conhecimento para melhorar a comunicação e o desenvolvimento do espírito crítico (I.Y.). Os espaços virtuais das escolas são entendidos como cenário para aprofundar as linguagens juvenis em sua dimensão educativo-cultural (L.O.C.), e por este motivo, um lugar para interligar a comunidade educativa. Reconhecem que é preciso capacitar a todos para entender as ferramentas tecnológicas como perspectiva transformadora no contexto político-pedagógico da instituição (F.R.).

Como o protagonismo juvenil é trabalhado há um século e meio nas escolas, as salesianas abraçaram com grande intencionalidade a área *expressão e artes* para recuperar elementos carismáticos “como o teatro, a música, a pintura, a dança e a concepção ampliada dos conceitos de novos pátios na escola”. (M.H.M.). Nessa perspectiva, é importante o papel estético da arquitetura da escola que move o espaço educativo para acolher as manifestações artísticas tais como: festival de música, grupos de teatros, grupos de dança, entre outros.

No entanto, reconhecem ser preciso investir mais nas expressões artísticas dos alunos no sentido de superar as dificuldades financeiras (N.C.S.). A área é trabalhada através de murais feitos pelos educadores, por trabalhos de reciclagem com os alunos (C.A.A.), por grupos de interesse dentro da escola e oficinas que enfatizam o trabalho com as formas estéticas, sonoras e artísticas (M.S.T.), pois somente assim, compreendem que o espaço do protagonismo juvenil será ampliado na escola.

Assim, as diversas expressões e manifestações culturais (V.R.) potencializam a área que é trabalhada a partir de um fio condutor de reflexão durante o ano letivo, culminando nas apresentações artísticas dos estudantes (L.O.C.) com música, dança e poesia nos recreios da escola (M.J.M.). O questionamento *existe casa salesiana sem esta área?* enfatiza que a beleza e a harmonia são atributos da dimensão transcendental que proporciona um novo olhar sobre o mundo, presente, inclusive, no material didático da rede, nas atividades e momentos celebrativos das escolas (I.Y.).

A quarta área assumida é a da *Comunicação para a cidadania*¹²⁸ que trabalha com os projetos de cidadania, visando a inclusão social e digital, temas ecológicos e sustentáveis (M.H.M.), por meio de parceria com autoridades e instituições que atuam em processos de cidadania (C.A.A) e da participação de movimentos, fóruns de discussão e campanhas de cunho social e solidário (N.C.S.), além de oficinas como o ‘Projeto Jovem Crescendo em Cidadania’ que leva à transformação do entorno sociocultural (M.S.T.).

Nessa área, os Polos demonstram que trabalham a formação para valores humano-cristãos (V.R.), a melhoria da relação dialógica diante dos desafios sociais (L.O.C.), visitas a entidades assistenciais (M.J.M.) que permitem que os alunos vivam uma cidadania capaz de doar algo de si (I.Y.) ou de brinquedos, roupas e alimentos (F.R.).

A área *gestão comunicacional* tem sido trabalhada para transformar cada ambiente na ampliação do clima de família e pelo trabalho em equipe para construir um *ecossistema comunicativo* (M.S.T.). Entretanto, as salesianas sentem que é preciso trabalhar com urgência a mentalidade de gestão que leve à participação de todos nos processos da Instituição (C.A.A) no sentido de garantir continuidade ao processo iniciado pelo estabelecimento de prioridades que evitem sobrecarregada de atividades (N.C.S.).

Na questão da gestão, os polos afirmam trabalhar por meio da expressão dos indivíduos e grupos sociais (V.R.), pela atuação do gestor de comunicação nas escolas que facilita os processos de informação apesar de sua atuação tímida no processo (L.O.C.), pela integração dos âmbitos educativos que interliga os acontecimentos dentro e fora da escola (M.J.M.) e pelas ações planejadas que permitem a mensuração dos processos. Por este motivo, essa área precisa ser mais desenvolvida nas escolas por meio de uma gestão que envolva a participação de educandos, educadores, famílias e atividades propostas pelo município, produzindo um olhar salesiano ao processo (I.Y.).

¹²⁸ No entanto, essa área não é reconhecida como área pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP). Ver mais detalhes no capítulo 5 sobre as áreas de intervenção.

Ao serem perguntadas se estão trabalhando outras áreas, demonstramos que o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP) avançou ao detectar outras áreas como a *reflexão epistemológica*, a *Pedagogia da Comunicação* e a *produção midiática*. Nesse sentido, as salesianas afirmaram que iniciaram estudos na área da reflexão epistemológica junto à coordenação pedagógica para que houvesse uma apropriação do conceito educ comunicativo (M.H.M.). Concordam que a Pedagogia da Comunicação poderia integrar melhor os processos comunicativos dentro da escola (M.S.T.; N.A.C.), pois pretendem trabalhar essa área.

Uma coordenadora de CS (C.A.A.) afirmou ter elaborado um projeto envolvendo as áreas de *mediação tecnológica* e *gestão da comunicação*, ampliando o primeiro para o campo da cultura contemporânea das juventudes e o segundo para o sentido de construção de espaços comunicativos. O projeto seria implantado em 2012, mas ela iria se deparar no entrave da gestão por precisar de equipe para sua realização. Não se sabe se terá desenvolvimento, pois a coordenadora já não está mais no processo.

Ao cruzar as informações dadas pelas coordenadoras de CS e pelos gestores, animadores e coordenadores de Comunicação de alguns Polos da Rede, percebemos que a participação das salesianas é importante na implementação das áreas educ comunicativas nas escolas. A articulação mais incisiva que notamos se deu nos Polos de Recife e Manaus, pois há constante intercâmbio entre os dois grupos (Inspetoria e RSE).

No entanto, entendemos que os projetos citados como educ comunicativos precisam ganhar uma intencionalidade maior por meio da interdisciplinaridade e pedagogia de projetos no sentido de construir um verdadeiro *ecossistema comunicativo* nas escolas, como evidenciam os projetos interdisciplinares que se encontram em vigor em algumas instituições. No próximo item, vamos identificar como os educadores e estudantes, percebem esses projetos, programas e grupos dentro da escola.

13.4. Grupos e Projetos na visão dos Educadores e Estudantes

Nossa intenção inicial era aplicar o questionário virtual a 10 educadores (APÊNDICE O) de cada Polo, totalizando 60 respostas. Esses educadores indicariam dois alunos para responder ao questionário destinado aos estudantes (APÊNDICE P), totalizando 120 respostas. No entanto, não conseguimos atingir nossos objetivos, pois encontramos muita resistência em algumas pessoas que poderiam divulgá-los. Após uma avaliação minuciosa com nosso orientador, percebemos que isso não se constituía em

elemento prejudicial à pesquisa, pois estávamos realizando uma sondagem da prática educ comunicativa nas escolas e não a realização de uma estatística comparativa.

Portanto, seguimos em frente, redirecionando os dados para corroborarem ou não com aqueles encontrados nos outros instrumentos utilizados para a pesquisa, a saber: sondagem aos gestores e às coordenadoras de Comunicação Social, nas notícias e documentação levantada, além do que detectamos na observação participante. Apenas 24 educadores responderam ao questionário e nem todos indicaram um aluno para respondê-lo, o que nos levou a uma amostra bem inferior à desejada: apenas oito alunos. Contudo, nossa amostra apresentou todos os segmentos da Comunidade Educativa em seus cargos e disciplinas do currículo, o que nos dá a certeza de que os dados somam positivamente à nossa investigação.

Os educadores dos Polos Campo Grande, São Paulo, Recife e Belo Horizonte afirmaram que desenvolvem atividades de leitura crítica em suas aulas por meio da utilização de notícias (58%) e conseguem visualizar os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) diluídos nos livros didáticos (91%). Muitos demonstram trabalhar com projetos interdisciplinares, inserem outras temáticas (75%), pois os livros dão essa possibilidade, principalmente, com foco em Comunicação e Educação (58%).

Eles tomaram conhecimento da *Educomunicação* ao ler algum subsídio que chegou à escola (65%) ou por terem participado de momentos formativos em sua escola (22%) ou no Polo (22%). Em sua concepção, as escolas realizam o conceito pelos projetos de jornal, rádio, teatro, revista que a pastoral dinamiza (17%), no entanto o enfoque é dado mais às TIC (35%); alguns já viram outros professores desenvolverem projetos assim em suas aulas (39%) e outros nunca os viram em sua escola (30%).

Quase todos os educadores dizem identificar a Educomunicação no material didático nos procedimentos metodológicos e nos conteúdos trabalhados, porém, não necessariamente com este termo. Inclusive, alguns afirmam que as quatro áreas de intervenção educ comunicativas estão presentes nos livros e que seu desenvolvimento se dá pela apropriação das técnicas midiáticas pelos alunos para que façam seus próprios produtos midiáticos (programa de rádio, produção de vídeos publicitários, peças de teatro, CD com músicas).

Também veem o conceito quando levam os alunos a responderem às atividades mediante pesquisas na Internet e em outros Meios de Comunicação ou quando propõe atividades interativas com recursos tecnológicos, além do diálogo, de situações de leituras

e de produções de *e-mail*. Na área de *Educação para a Comunicação*, destacam que os projetos se referem à leitura crítica dos Meios de Comunicação (74%), Educação midiática (42%), formação para a Comunicação/Educomunicação (21%) e outros itens (37%).

Na área de *Mediação Tecnológica*, desenvolvem atividades que levam ao uso das tecnologias na perspectiva educativa (71%), projetos de rádio, *blog*, Internet (57%), formação para entendimento do uso das Tecnologias (38%), democratização da inclusão digital (19%), mediação cultural usando as TIC (14%), entre outros (29%).

Em *Expressão e Artes*, as atividades se concentram no teatro e dança (91%), na música e jogos (77%), em atividades de relações interpessoais (59%), entre outras (36%). Na área de *Comunicação para a Cidadania*, as escolas desenvolvem projetos sociais e formação para a cidadania (82%), voluntariado (68%), entre outros (36%).

Na área *Gestão da Comunicação*, atuam com produção comunicativa na Internet (63%), informativos de Comunicação (42%), capacitação dos membros da comunidade educativa (37%), grupos de Comunicação e gerência dos projetos visando maior circulação de informações (32%), planejamento e execução de programas na perspectiva da Comunicação/Educomunicação (16%), entre outros (26%).

Os educadores demonstram conhecer a prática do conceito de *ecossistemas comunicativos*, visualizando-o nas ações inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas do ambiente educativo (82%), alguns veem isso ligado àquilo que é chamado nas escolas salesianas por *ambiente de família* (55%) e, portanto, percebem ações inclusivas (14%), democráticas (41%) e midiáticas (32%) em suas escolas.

Especificamente sobre projetos desenvolvidos nas escolas, os educadores citaram que os projetos educacionais são realizados a partir das sugestões livrescas para o uso da Internet e da pesquisa em jornal, da produção da primeira página de jornal, na organização de uma hemeroteca. Dão-se quando acontecem projetos interdisciplinares, incentivam aos alunos a criarem *blogs* para enriquecer o conteúdo, utilizam vídeo e multimídia ou ainda quando incentivam os alunos a pensarem sobre a utilização das TIC. Também quando produzem revistas trabalhadas ao longo do ano.

Um educador foi incisivo ao dizer que *todos os projetos do material didático da RSE estão ligados à educomunicação*, exemplificando com a *Campanha Limpa* que se utiliza de cartazes, folhetos e pesquisa na Internet. Outro, mencionou o jornal (6º ano), o *blog Museu* que este ano trabalha coleta seletiva na cidade (1º EM) e a revista transcendência já em sua quinta edição (2º anos) – projetos desenvolvidos pelos alunos.

Outro fato contado pelos educadores se refere a um projeto em que viajaram para abordar temas da degradação ambiental na cidade de Paraty-RJ, coletando depoimentos da população local, para realizar todo o processo de filmagem e edição do vídeo (Educador 20). Merece citação a informação de outro educador, que afirma preparar interlocutores responsáveis, críticos e criativos (Educador 21).

Sobre os projetos interdisciplinares realizados nas escolas, trabalham a diversidade cultural (africanidade), o meio ambiente e a sustentabilidade (criação de *blog* e distribuição de mudas de árvores para mães de recém-nascidos), beleza e estética que educam para a convivência, e política, que levou à criação de estratégias de campanha política. Ao passar por todos os estágios da campanha, inclusive de pesquisa social, esses alunos se envolveram nos problemas do bairro, elaborando documentários e peças com materiais recicláveis. A docente de Sociologia enfatizou que utiliza o terceiro caderno da disciplina *Tecnologias e Mídias* para trabalhar projetos interdisciplinares sobre Comunicação e Educação.

Especificamente sobre a formação educ comunicativa, os educadores registraram momentos formativos, tais como encontro de Educomunicação (Polo), reuniões pedagógicas e encontros organizados nas escolas. Entre as pessoas citadas por terem dinamizado os eventos, apareceram dois membros do Comitê de Educomunicação de São Paulo, coordenadora e ex-coordenadora de CS de Inspeção e animadora do Polo Belo Horizonte.

Após os eventos, nem sempre as temáticas são repassadas nas escolas, mas notam-se algumas ações como: desenvolvimento do setor de *marketing*; atividades de publicação de revistas, jornais, folhetos informativos e participação na rádio e televisão local; e, principalmente, a vontade de aprofundar o assunto de forma mais prática. Os educadores acreditam que o trabalho educ comunicativo nas escolas é responsabilidade de todos (86%).

Quanto às relações dialógicas, os educadores demonstraram perceber em sua escola esforço para efetivação do trabalho em equipe e tomada de decisões coletivas, principalmente, quando se vai realizar algum projeto interdisciplinar. Segundo os educadores, o diálogo é uma metodologia nesse procedimento que alguns dizem que utilizam dentro da sala de aula para seu trabalho com os alunos. Em uma escola, houve uma preconização para consolidar novas relações pedagógicas que levassem à *formação de ecossistemas comunicativos* (Educador 21) e superasse as relações conflituosas entre os alunos (Educador 24).

No entanto, os conceitos de Educomunicação ainda estão distantes da realidade prática e se utiliza de mecanismos de reprodução e repetição consolidados na prática educativa (Educador 22), apesar de trabalhar na proposição de uma forma horizontal de comunicação que leve ao consenso (Educador 23). Foram citados dois projetos que melhoraram a comunicação entre pais (Plantão Pedagógico) e comunidade educativa (Eccess).

Um educador afirmou que “a efetivação da proposta em Educomunicação só acontecerá plenamente, quando o nosso colégio estiver integrado às NTIC; pois a proposta de toda a Rede Salesiana é pautada em Educomunicação” (Educador 10). Esse mesmo educador demonstrou que a Educomunicação não é empregada como *eixo norteador* levando a teoria a ser desconhecida, enquanto sua prática acontece no dia a dia.

Sobre as relações dialógicas e o protagonismo juvenil, os educadores demonstraram melhora com a chegada do conceito educ comunicativo (58%). Eles acreditam que as atividades comunicativas desenvolvidas pelas escolas salesianas potencializam esse protagonismo, estimulando os estudantes a ampliar suas competências, habilidades, autonomia, consciência crítica e proatividade. Contudo, alguns destacaram que os alunos não participam efetivamente do boletim informativo e *site* da escola, além de que “não associamos o projeto educativo de nossa escola com o conceito de Educomunicação” (Educador 22).

Os estudantes dizem gostar do material didático da RSE (88%) porque tem um conteúdo agradável, é de boa qualidade, articula teoria e prática, tem textos interessantes, qualidade técnica, além de que alguns livros paradidáticos serem indicados pelos próprios alunos. Apesar do gosto pelo material didático, dois alunos afirmaram não apreciar alguns livros e outro demonstrou que o conteúdo poderia se mais direto e interligado sem interromper partes importantes para explicar algo básico.

Segundo os estudantes, há diversas atividades nos livros didáticos que envolvem Comunicação, teatro, vídeo “que nos faz (sic) interagir e aprender de maneira alternativa” (Estudante 1) sendo realizados grupos (Estudante 3). No projeto em que fizeram a publicação de uma revista, pesquisaram sobre os assuntos e colocaram seu ponto de vista (Estudante 4); na aula de Espanhol produziram um vídeo para treinar o idioma (Estudante 6); nessas atividades realizam debates, apresentações e discussões para desenvolver aptidões (Estudante 8); há quem participe de teatro há dois anos (Estudante 7).

Em relação aos grupos, 50% participam da Pastoral da Juventude Estudantil (PJE) e Articulação da Juventude Salesiana (AJS), 38% de grupos de teatro, 13% de música, rádio, vídeo, liderança e voluntariado, enquanto que 25% não participam de nenhum grupo. Nesses grupos, as decisões são tomadas por todos (75%) por meio de atitudes inclusivas (63%), democráticas (50%), criativas (13%) e midiáticas (25%). Sobre algum projeto que trabalhou a Comunicação, os estudantes citaram campeonato de esporte, as apresentações teatrais (2) as revistas nas aulas de Língua Portuguesa (2) e “vídeos criados e editados por mim, tanto que hoje em dia coordeno minha companhia de vídeos” (Estudante 5).

Algumas escolas tem rádio escolar, revistas, informativos, jornal mural e mural interativo que têm a participação dos alunos, além de outros veículos, como jornal impresso, que eventualmente conta com a participação dos estudantes. Os educadores enfatizaram que quando há rádio escolar, é dinamizada pela pastoral e funciona nos recreios ou em datas comemorativas. Os estudantes mencionaram que suas escolas têm mural interativo (63%), no entanto, acreditamos que eles não tenham entendido a descrição “aquele que é construído no momento em que está acontecendo um evento”. Por este motivo, no próximo item exemplificamos uma experiência de mural interativo em escola do Polo São Paulo.

13.5. “Mural Interativo”: prática educ comunicativa observada

A experiência de realizar o *Mural Interativo* surgiu na criação do grupo de Educomunicação no Instituto São José (ISJ), na cidade de São José dos Campos. Diante de tantas sugestões levantadas e da apresentação de *slides* sobre a participação desses alunos no ano anterior no 8º Encontro de Jovens Educomunicadores da FUNDHAS, uma fundação municipal da cidade que trabalha com atividades educ comunicativas.

Nesse evento, os alunos do ISJ fizeram imersão nas oficinas, entre as quais a de Mural Interativo que fez a cobertura jornalística do evento. Por este motivo, apontaram como possibilidade a realização dessa prática na Festa Junina da escola que se aproximava. Após a reunião, circulou um e-mail para os participantes desse grupo que desejassem participar da atividade educ comunicativa. Outras reuniões presenciais no período de aula prepararam os alunos para a atividade.

Nesse contexto, se deu nossa observação participante no dia 16 de junho de 2012. Participaram 15 estudantes e três educadores que deveriam fazer a mediação do processo, fazendo revisão ortográfica da escrita. Importante perceber que houve educadores que não

conseguiram apenas acompanhar, passando a ‘fazer junto’ com os estudantes as etapas da produção. O cenário foi composto por dois murais, um computador com impressora, papéis brancos e coloridos, adesivos e diversos outros adereços considerados importantes, distribuídos sobre uma grande mesa.

Figura 24: Alunos do Instituto São José fazendo Mural Interativo (junho/2012)

Figura 26: Trabalho em equipe no Mural Interativo

Figura 25: Confeção do Mural Interativo

Revezaram-se na escrita dos textos, na colagem dos textos e fotos que saíam impressos, na colocação dos itens no mural. As entrevistas eram realizadas por duplas que circularam entre os convidados da Festa Junina com prancheta, papel, caneta e câmera fotográfica. Após a impressão do conteúdo – frases, textos e fotos – alguns faziam sua arte por meio de recorte e colagem com papéis coloridos e adesivos para, finalmente, expor no Mural Interativo.

De acordo com a professora Kelly Naiara,

o mais válido é o desenvolvimento do recorte, do olhar que o aluno faz; o mural interativo não é um espaço de propaganda da festa, mas de seleção do aluno. O que eu quero perguntar? O que eu quero escrever? O que é enriquecedor dizer sobre esse evento? A atividade é uma possibilidade de construção de um discurso. Como professora de língua, eu ajudo na revisão ortográfica e até tento fazer perguntas provocadoras, mas a iniciativa é deles. Não é legal? Um espaço onde posso só mediar. (informação verbal).

O aluno Alejandro enfatizou que ficou com medo no início e até pensou em desistir, mas após a primeira entrevista viu “que era bem divertido... mas, eu tremi de verdade!”. Para o estudante do Ensino Fundamental II, a experiência de participar da *barraca Educom* foi ótima, até por ter conhecido diversas pessoas. A festa se realizou das 10h às 16h e no meio da caminhada eles perceberam que poderiam fazer uma rádio, fazendo ‘entradas’ para divulgar as informações que estavam sendo veiculadas no Mural, agregando mais criatividade e dinâmica à atividade educ comunicativa.

Com essa experiência podemos perceber que a proposta educ comunicativa acontece de maneira inovadora, sendo facilitada por uma *Educomunicação possível* (SOARES, 2009c), pois os agentes educ comunicadores são capazes de perceber ‘brechas’ para sua realização.

13.6. A Educomunicação está encontrando espaço

Nesse capítulo verificamos que a Educomunicação realmente chegou ao ambiente escolar pela formação educ comunicativa nos Polos e em algumas escolas, graças a iniciativas como aprofundar a temática nas reuniões pedagógicas. A contribuição das salesianas é demonstrada pelas argumentações das lideranças dos Polos (gestor, animador e agente de Comunicação) e pelos próprios educadores.

Na fala das lideranças das salesianas e polos, observamos que o conceito vem sendo entendido em sua essência. No entanto, na fala dos educadores, encontramos alguns

equivocos em relação ao conceito, pois este não acontece só quando as escolas estão *plenamente integradas às NTICs* (Educador 10), mas quando as relações dentro da escola proporcionam a construção de *ecossistemas comunicativos* dialógicos, abertos e democráticos.

Consideramos positiva a visão que os educadores têm da Educomunicação dentro dos livros didáticos, porém, percebemos que seria preciso uma compreensão mais apurada sobre o conceito que não envolve apenas o trabalho com recursos tecnológicos. Averiguamos também que a *reflexão epistemológica* e a *Educação para a Comunicação* são as áreas educacionais que mais se desenvolve nas Escolas Salesianas.

Entretanto, sentimos a intenção de se voltarem para o desenvolvimento das áreas de *mediação tecnológica, expressão comunicativa através das artes e gestão de processos comunicativos*. Isso permitirá que vivenciem também a área de *Pedagogia da Comunicação* por meio de uma *metodologia da comunicação escolar* (PENTEADO, 2002) por meio da vivência de itinerários da Pedagogia da Comunicação, das mediações tecnológicas, da gestão e da formação docente e do educador (SOARES, 2011b).

Avaliamos isso, também na fala dos estudantes que, ao se apropriarem dos recursos, enfatizam o trabalho em grupo, a potencialidade de suas competências e habilidades, levando-os a coordenar sua *própria companhia de vídeo* (Estudante 5) ou superar o medo como demonstrou o aluno na realização do Mural Interativo. Com uma proposta intencional, as Escolas Salesianas poderão assumir uma *Educomunicação possível*, que realiza oficinas educacionais para produzir cultura, evitando a prática do ofício que se pauta apenas na transmissão técnica sem levar em conta os processos dialógicos inerentes a sua produção.

CONSIDERAÇÕES PROCESSUAIS

Nessas considerações assumimos a postura de ter percorrido um caminho que se encontra em processo e que, portanto, continua apresentando elementos novos em sua caminhada de apropriação conceitual do novo campo de intervenção social denominado por Educomunicação.

É novo porque tem pouco mais de uma década desde sua identificação como campo do conhecimento (SOARES, 1999) e disseminação em práticas na educação formal.

Cientes de que a apropriação conceitual pela organização salesiana é um processo recente, que teve início quase que simultaneamente às pesquisas do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP), verificamos que se trata de uma trajetória que vem dando contribuições reflexivas buscando encontrar um caminho que atualize seu sistema educativo salesiano.

Neste percurso, identificamos o protagonismo das salesianas em oferecer a Educomunicação como uma atualização educativa ao Sistema Preventivo pela via da construção de *ecossistemas comunicativos* que enriquece o elemento da *amorevolezza*, uma manifestação das relações amigáveis entre educadores e estudantes no processo educativo.

Dessa forma, também os salesianos se abriram ao paradigma educ comunicativo ao implantá-lo como política de ação nas escolas salesianas do continente americano. Com a criação da Rede Salesiana de Escolas (RSE), os salesianos e as salesianas dão uma colaboração significativa à Educomunicação por meio de suas

Perseguimos um processo de apropriação do conceito educ comunicativo, por isso, nossas considerações ao final dessa investigação só poderiam ser PROCESSUAIS.

A caminhada iniciada pelas salesianas foi acolhida pelos salesianos num processo que articula reflexão, teoria e prática. É um processo lento, mas com grandes chances de vingar.

A apropriação do conceito pela Rede Salesiana de Escolas se deu idêntica à concepção das salesianas (FMA), portanto, respaldada pelo NCE-USP. O conceito não foi apropriado por todas as escolas gerenciadas pelas FMA com a mesma intencionalidade. Está praticamente equiparada com as escolas dos SDB.

Apesar das FMA terem avançado na implementação com projetos e publicações, percebemos que não acompanharam todas reflexões epistemológicas em torno do campo desencadeadas pelo NCE-USP e pelo PPGCOM-USP. Isso porque não citam pesquisas posteriores que aprofundaram o conceito.

Mesmo no interior das organizações dos SDB e FMA foram realizadas pesquisas que não encontramos detalhamento nas publicações e mídia salesiana.

publicações e momentos formativos que privilegiam esse campo do conhecimento.

O traçado de nosso percurso investigativo, por meio de um estudo empírico-documental, se voltou para a análise da documentação institucional e da divulgação dessa caminhada na mídia salesiana – *sites*, revistas, informativos – das diversas instituições envolvidas no processo. Identificamos em seu discurso, evidências de que o conceito educ comunicativo fora incorporado à cultura escolar salesiana do continente americano (ESA) e território brasileiro (RSE), bem como ao âmbito mundial das salesianas.

Propusemo-nos três hipóteses para investigar essa trajetória de apropriação conceitual. Confirmamos a hipótese de que as práticas educativas salesianas iniciadas no século XX trazem em seu DNA uma educação cognitivista e construtivista, que promove uma educação integral do ser humano, porque o Sistema Preventivo Salesiano traz em si elementos fundantes que dialogam com a Educomunicação. Seu primado da *amorevolezza* (amorabilidade) é responsável pelo estabelecimento de relações interpessoais amigáveis e saudáveis dentro das comunidades educativas, construindo uma ambiência festiva e acolhedora, similar àquela promovida pelos *ecossistemas comunicativos* dialógicos, abertos e interdiscursivos (SOARES, 1999).

Os outros dois primados contribuem nessa construção de *ecossistema comunicativo* que amplia o *coeficiente comunicativo* de todos os agentes do espaço escolar. O empenho em torno do pilar *razão* promove um trabalho que leva ao senso crítico e ao desenvolvimento de habilidades e competências comunicativas, cognitivas, entre outras, que desembocam no exercício da cidadania. Da mesma forma, o princípio *religião – ecumenismo e diálogo inter-religioso* aponta para o respeito às diferenças e para uma ética estabelecida sobre o diálogo de perspectivas diversas.

Também nossa segunda hipótese confirmou-se, pois não existe uma unanimidade dentro dos parâmetros de compreensão do conceito educ comunicativo pelos SDB e FMA ao longo dessa trajetória. Inicialmente, os salesianos identificaram a Educomunicação como algo que iria potencializar a didática e metodologia das tarefas educ comunicativas, revelando que sua visão se constituía na perspectiva das Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC).

Diferentemente, as salesianas enxergaram na proposta educ comunicativa a via para vivenciar o elemento da *amorevolezza*, o que ressignificaria o Sistema Preventivo, dando mais amplitude aos processos comunicativos. Portanto, podemos dizer que não houve no início um entendimento com a mesma equivalência. Situação que foi sendo alterada com

os avanços reflexivos que a Escola Salesiana América promoveu em nível continental como pudemos evidenciar na Rede Salesiana de Escolas (RSE) no território brasileiro com o lançamento da publicação *Educomunicação: desafio à Família Salesiana* (2010).

Ao relançar duas publicações das salesianas, as escolas gerenciadas pelos salesianos demonstram aceitar sua compreensão para dinamizar os processos educacionais. Aliás, a *Proposta de Educomunicação para a Família Salesiana* (Ecosam, 2000) foi assumida durante o evento continental Cumbayá II (2001). A novidade encontra-se em assumir a caminhada das salesianas registradas no quarto volume da coleção *O Gongo – Educomunicação: pequenos passos na nova cultura* (2008).

Atualmente, as escolas da Rede (SDB/FMA) se equiparam no estágio educacional em que se encontram, ou seja, não é porque as salesianas iniciaram o processo, que suas escolas estejam mais avançadas. Isso nos aponta para o problema da rotatividade nos cargos de coordenadora de Comunicação Social (CS) das inspetorias, o que dificultaria o desenvolvimento de um entendimento do conceito por todos os membros das Inspetorias das FMA, levando-nos a identificar que a apropriação conceitual se encontra mais forte nas coordenadoras de CS.

Até mesmo no discurso daquelas que assumem/assumiram o cargo de coordenadoras de CS, o conceito não é expresso em seu sentido preciso, muitas vezes, não sendo nem citado em um artigo de opinião em editoria denominada *Educomunicação*, como pudemos observar na revista *Boletim Salesiano*. Uma estratégia que detectamos e que, em longo prazo, pode surtir efeito positivo na apropriação conceitual por todos os membros da organização, trata dos momentos reflexivos que vêm sendo realizados com as futuras salesianas (jovens em formação).

Em relação à atuação conjunta entre salesianas e salesianos na RSE, registramos a contribuição de Maria Helena Moreira que possibilitou aos SDB uma apropriação conceitual com a mesma intencionalidade do NCE-USP. Essa salesiana é pioneira nas discussões desse novo campo, pois atua como coordenadora de CS desde 1992, sendo também membro do conselho editorial do *Boletim Salesiano* há muito tempo.

De maneira particular essa contribuição à RSE se dá mais incisivamente quando Maria Helena Moreira assume a Diretoria de Comunicação & *Marketing*, determinando o caráter educacional aos processos comunicativos das escolas. Essa participação levou a Rede a assumir uma proposta pedagógica que tem se preocupado em realizar formação

educ comunicativa para os gestores (diretores e coordenadores) para que atuem com programas interdisciplinares.

Contudo, ao chegar às escolas, esses gestores encontram resistência por parte da comunidade educativa para a realização de programas educ comunicativos. Isso nos leva à confirmação de nossa terceira hipótese, pois ao ser criada, essa Diretoria desejava levar as escolas a unificar suas políticas de visibilidade em nível nacional, por meio de estratégias em rede que ajudassem a enfrentar os problemas econômicos, entre outros, que a sociedade complexa lhe apresentava.

Portanto, a atuação em rede ao se utilizar da Educomunicação apresentava um elemento novo que dinamizava os processos de maneira a facilitar as estruturas das escolas, tornando-se visível à sociedade contemporânea. Atuando em rede, as escolas perceberam as vantagens que facilitaram as estratégias de *marketing* e de visibilidade nacional (BRAGANÇA, 2009).

Apesar de não termos encontrado informação explícita de que o conceito esteja sendo assumido nessas condições, três evidências apontam nessa direção. A primeira, refere-se aos concursos *Meu S*, considerados educ comunicativos, mas que estão levando a uma potencialização da visibilidade da marca, das escolas, mesmo suscitando o protagonismo juvenil na produção de vídeos e sua a solidariedade na realização de campanhas sociais.

Enquanto que a segunda evidência, observada nas discussões do Comitê de Educomunicação do Polo São Paulo, pode ter duas vertentes: uma educ comunicativa e outra apenas de *marketing*. O grupo tem pensado em utilizar a Educomunicação como uma possibilidade de melhorar a avaliação institucional das escolas no sentido de elevar os resultados medianos a um patamar mais alto.

Se realizado a partir de uma gestão da comunicação com a participação de todos, tornando a escola um espaço democrático e participativo, as escolas podem se utilizar desse *ecossistema comunicativo* construído pela comunidade para divulgar o *novo* de sua proposta educativa, fazendo uso de estratégias de *marketing*. Isso vai ao encontro do que ilustrou o professor Ismar de Oliveira Soares durante a conferência para comunicadores do Polo Manaus.

Uma terceira evidência foi encontrada nos encontros de Educomunicação realizados, em 2010, nos Polos da RSE, pois se imaginava que a implementação da

Educomunicação nas escolas se daria pela dinamização dos coordenadores de Comunicação das instituições.

No entanto, a estratégia foi alterada, já que perceberam que esse não era o caminho, uma vez que esse profissional tem uma atuação carregada pelo *marketing*. De acordo com Maria Helena Moreira, os encontros para o ano de 2011 trouxeram mais coordenadores pedagógicos porque houve uma percepção de que eles são os melhores dinamizadores do processo educ comunicativo.

Diante das observações do II Encontro de Educomunicação (2011) e das reuniões do Comitê de Educomunicação do Polo São Paulo (2011/2012), notamos que os participantes desse comitê iniciaram um processo de *cavar* oportunidades para que o conceito pulasse do referencial teórico para as reuniões pedagógicas, para os livros didáticos que incentivam projetos interdisciplinares e para atividades educ comunicativas realizadas por estudantes e educadores.

Em suas escolas há atividades de protagonismo juvenil que são realizadas como atividades extraclasse e animadas por uma coordenação denominada *pastoral*, responsável pelo protagonismo juvenil e pela ambiência festiva e reflexiva nas escolas. Assim, essas atividades acabam por se configurar em atividades *anexas* ao currículo educativo. Contudo, consideramos que essa é uma *porta* para que a Educomunicação entre nas instituições salesianas e desenvolva a educação integral e o protagonismo juvenil dê espaço à expressão comunicativa e expressiva (DOM BOSCO).

Em nossa investigação observamos que, mesmo tendo recebido formação educ comunicativa, os gestores e educadores encontram resistência para desenvolver um trabalho educ comunicativo nas escolas, deixando essa perspectiva para as atividades da pastoral com os alunos. Essas atividades foram denominadas, em alguns espaços como educ comunicativas, mesmo que seus processos não resguardem práticas dialógicas, interdiscursivas e gestão participativa em todos os momentos.

Assim, as atividades de teatro, dança ou rádio escolar, entre tantas outras manifestações artísticas e comunicativas, só serão educ comunicativas se seu processo contemplar a polifonia de vozes em torno de temas a serem vivenciados por meio de uma metodologia participativa que valorize as relações interpessoais, levando a todos a se expressarem. Isso revela a existência de uma metodologia educ comunicativa que Silva Filho (2004) identificou como potencializadora do protagonismo juvenil, da gestão participativa e da ação por projetos.

Outra *porta* de entrada da Educomunicação são os projetos dos livros didáticos que proporcionam o trabalho interdisciplinar pela construção de *ecossistemas comunicativos* integrados dentro das salas de aula e na escola de maneira geral. Destacamos que esses projetos apresentam possibilidades para um trabalho educ comunicativo, facilitados pela prática da pedagogia de projetos.

Tais perspectivas nos sugerem que a trajetória apropriativa do conceito educ comunicativo está potencializando os elementos educativos da tradição salesiana, utilizando-se do mesmo referencial teórico proposto pelo NCE-USP. Isso aponta para a efetivação de uma *Educomunicação possível* (SOARES, 2009c) nas escolas salesianas, pois há muitos indícios educ comunicativos no material didático, nas atividades juvenis realizadas no contraturno escolar e no processo reflexivo das instituições educativas.

Trata-se de um processo, pois a RSE tenta fazer a implementação da Educomunicação, embora não tenha ainda encontrado o caminho mais viável para fazê-lo. Destacamos que, talvez, a via a ser realizada seja por meio de um trabalho intencional a partir dos livros didáticos, já que eles podem levar a uma vivência educ comunicativa em diálogo com os saberes, educadores, estudantes e atividades educativas dirigindo-se para a relação sociopedagógica que se pauta na alteridade e no agir comunicacional (PENTEADO, 2002).

Nesse percurso, acreditamos que a Rede chegará a esse propósito, utilizando-se de seu perfil de *empresa* nacional para estabelecer diretrizes educ comunicativas – a serem construídas – para inovar as atividades educativas, ampliar a gestão participativa, a pedagogia de projetos – já presentes em algumas escolas – e o protagonismo juvenil incentivando a produção de cultura pelas expressões artísticas e midiáticas dos alunos, bem como apoiando financeiramente como demonstraram algumas lideranças.

Diferentemente do que se pensa, a chance dos processos educ comunicativos vingarem não está somente na base, mas nas políticas assumidas pelas lideranças. As escolas, portanto, estão se apropriando – umas mais, outras menos – mas o certo é que todas estão empenhadas em melhorar suas relações interpessoais, o que aponta para a construção de ecossistemas comunicativos agradáveis, já que a *amorevolezza* os desafia nessa direção. Entretanto, parece que ainda falta mais fundamentação conceitual aos educadores para que eles enxerguem estratégias que viabilizem uma metodologia participativa que dê vez e voz aos estudantes que estão sempre reivindicando por espaço físico e virtual.

Um caso que ilustra esse desafio foi ouvido de um grupo de adolescentes por ocasião da constituição do grupo de Educomunicação em uma Escola de São José dos Campos-SP, em que contaram como compartilham com os colegas as tarefas, a agenda de provas no *Facebook*, sem se sentirem obrigados a isso, pois estão fazendo de maneira lúdica. Ao serem questionados pelos educadores sobre dar um grau mais sério a esse movimento, retrucaram: “mas a gente não fala só das aulas; a gente fala sobre outras coisas, pois é como se a gente estivesse continuando a conversa que começou na escola.”

Justificamos essa postura dialógica e educ comunicativa sendo capaz de fazer o que é obrigação – estudar – de maneira divertida. Então, ao realizar uma atividade envolvendo recursos tecnológicos, midiáticos ou da Internet, o educador precisa partir de onde o estudante se encontra (entretenimento) para realizar um trabalho didático intencional em direção à dimensão educ comunicativa (SOARES, 2012) que envolve diversas áreas dos currículos em torno de projetos comuns que ampliem o *ecossistema comunicativo* de todos dentro da sala de aula e da escola

1. Nossa caminhada capitular

Ao nos depararmos com a grandeza de nosso objeto de pesquisa, percebemos que deveríamos nos organizar melhor, buscando o entendimento da maneira salesiana de construir o conceito no espaço da organização mundial, do referencial educativo e da prática educativa. Por este motivo, estruturamos nosso trabalho em quatro partes para contextualizar o surgimento da Educomunicação na sociedade contemporânea (parte 1), a organização mundial, continental e nacional em sua maneira de compreender a Educação e a Educomunicação (parte 2) para, enfim, identificar como se deu a apropriação conceitual teórica e discursiva (parte 3) e prática em sua manifestação na RSE (parte 4).

No primeiro capítulo, apresentamos a cultura contemporânea que lançou importante contribuição para compreender o fenômeno da *nova cultura*, identificada pelas salesianas, desde o início dos anos de 1990, como um desafio que precisaria ser respondido. Ao passar pelas teorias sociais e da Comunicação, demos importância àquelas que apontam para a mediação nos processos comunicativos, exigindo a compreensão de que nesse processo é necessário vivenciar conceitos como *negociação*, *apropriação*, *reapropriação* e *consumo* para a vivência numa sociedade que se transforma todos os dias devido às maneiras como as pessoas vão interagindo e se relacionando.

Do segundo ao quarto capítulos, contextualizamos a Educomunicação como campo do conhecimento (SOARES, 1999), reconhecendo a contribuição dada por Paulo Freire, Mario Kaplún, Jesús Martín-Barbero, Jorge Huergo, José Braga & Regina Calazans e Ismar de Oliveira Soares. Ao falar sobre os *ecossistemas comunicativos* apresentamos pesquisas que deram nova compreensão ao focar as relações interpessoais, a alteridade e a ambiência educ comunicativa no espaço físico. Em relação às áreas educ comunicativas, evidenciamos a singularidade de cada uma, assim como sua abertura para que processos dialógicos, de mediação tecnológica e de reflexão epistemológica sejam vistos como essenciais ao processo educ comunicativo.

Os capítulos da segunda parte contextualizaram a educação salesiana que trabalha o Sistema Preventivo baseado em três princípios fundamentais que potencializam a educação integral por meio de expressões artísticas, ecumênicas, comunicativas, argumentativas e intelectuais, a saber: *amorevolezza*, razão e religião. Esses princípios são respaldados por Penteado (2002) ao falar na presença do educador rigoroso e amoroso dentro da escola, pois esse educador amável que se “enturma”, é capaz de envolver os alunos para construir uma relação sociopedagógica baseada na alteridade e no agir comunicativo.

Na mesma perspectiva, Soares (2002b) enfatiza que essa vivência é dinamizada pela capacidade da gestão de processos comunicativos na escola, o que possibilita que o *coeficiente comunicativo* de todos seja ampliado significativamente. Assim, a proposta apresentada pela *Ecosam* às escolas se tornou um primeiro indicativo para que o grupo enxergasse na Educomunicação uma possibilidade de reavivar seu sistema educativo.

Nesse sentido, lembramos que a concepção de Silva Filho (2004), Machado (2009) e Coronel (2011) dão significado relacional à compreensão educ comunicativa respaldada nas relações dialógicas, na alteridade, na valorização das manifestações do ambiente educativo, colaborando para uma verdadeira ampliação do coeficiente comunicativo.

Assim, é possível vivenciar uma *Educomunicação possível* (SOARES, 2009e) a partir dos sinais que o ambiente educativo apresenta, seja pela caminhada histórica das salesianas que valorizaram as formas de comunicação do seu tempo para dar uma resposta ao contexto cultural em que estavam inseridas ou pela atuação das comissões de reflexão sobre Comunicação e Educação no continente americano.

Continuando essa trajetória, os capítulos da terceira parte ajudaram a compreender como o discurso educomunicativo foi disseminado pela mídia salesiana que veiculou um discurso comprometido com causas sociais, humanitárias e comunicativas para potencializar as relações interpessoais nas comunidades educativas.

Em especial, com os capítulos da quarta parte, identificamos situações concretas do comprometimento da Rede Salesiana de Escolas em relação ao conceito educomunicativo e a sua implementação pela releitura do Sistema Salesiano. Os eventos mais importantes dessa intenção foram os encontros de Educomunicação que aconteceram nos Polos, um começo significativo.

Acreditamos que um trabalho mais apurado em torno do material didático a partir da instância decisória da RSE pode dar significativa contribuição ao processo educomunicativo nas escolas pelo trabalho com a pedagogia de projetos interdisciplinares e pela vivência das dimensões lúdica, didática e educomunicativa (SOARES, 2012) no contexto curricular.

2. Principais achados da pesquisa

Em nosso percurso investigativo, conhecemos a organização, dando espaço à manifestação das salesianas, uma organização multinacional que oferece diretrizes internacionais que são aplicadas e ou ressignificadas por seus membros de acordo com as especificidades das localidades mundiais. Uma das primeiras manifestações se referiu ao continente americano que criou a Comissão Latino-americana de Comunicação Social (CLACS), em 1992, a fim de traduzir para o contexto da América Latina, as orientações do recém-criado *Âmbito para a Comunicação Social* (CS).

Esse movimento culminou com sua participação em eventos internacionais nos quais interagiram com pesquisadores e acadêmicos de conceituadas universidades. Nesse processo, perceberam que era preciso unir-se como continente, o que levou essa comissão a ser ressignificada para Equipe Comunicação Social América (ECOSAM) recebendo em seu interior, as salesianas da conferência norte-americana em 1998, quando assumiram o compromisso de trabalhar a tríade Comunicação/Educação/Cidadania.

Isso proporcionou que as salesianas se aproximassem da Educomunicação, elaborassem uma proposta (Caracas, 2000) dentro desse novo paradigma para ser implantados nas escolas do continente, que fora redigida com a assessoria do coordenador do NCE-USP, Ismar de Oliveira Soares. Tudo foi muito rápido, pois no ano seguinte, essa

proposta fora aceita por todas as escolas do continente americano, inclusive, pelos salesianos, em Cumbayá II (2001).

Os participantes desse evento ao chegarem ao Brasil levaram a proposta do trabalho em rede às 15 inspetorias dos SDB (6) e FMA (9) que criaram a Rede Salesiana de Escolas (2002) para superar as dificuldades econômicas e didáticas. Esse evento mostrou às salesianas que a Educomunicação poderia renovar seu sistema educativo e carismático (Sistema Preventivo) durante o Capítulo Geral XXI (2002) que levou o conceito educ comunicativo a todas as instituições dos cinco continentes que passaram a aprofundá-lo, como demonstraram as notícias circuladas e as publicações emanadas pelas FMA.

Desta forma, a Educomunicação foi sendo renovada pelos encontros continentais das escolas salesianas. De política e linha de ação a ser implementada nas escolas (2001) passou a ser *fato educ comunicacional* no terceiro encontro continental (2008). Essas decisões foram assumidas integralmente pela RSE, que as implementou com políticas formativas para os educadores.

Desses encontros regionais brotaram iniciativas que são implementadas nos Polos ou esquecidas, pois, detectamos que a mudança de gestão nessa instância da Rede, compromete a continuidade dos processos. Observamos que no Polo São Paulo houve três gestores entre 2010 e 2012, uma para cada ano, o que dificultou uma implementação educ comunicativa como desejavam os encontros de Educomunicação.

Essas alterações são prejudiciais ao processo, pois cada profissional tem sua própria dinâmica dialógica e, não acompanhando as discussões processuais, não tem condições de atuar com segurança. Além do que, precisam se apropriar de toda uma política educativa da RSE, dispendendo pouco tempo para uma área específica que atua de maneira transversal, ou seja, não tendo um setor ou área que garanta sua efetivação. No caso do Polo São Paulo, o Comitê de Educomunicação é uma garantia de que os processos já vivenciados não ficaram pelo caminho.

Chegamos à conclusão que as decisões que surgem nos eventos formativos nem sempre são colocadas em prática por diversas interferências internas no andamento dos processos, seja pelo constante rodízio na gestão ou pela desmotivação dos educadores que não encontram espaço para colocar em prática o que estudaram. No entanto, reconhecemos a importância do II Encontro de Educomunicação no Polo São Paulo por ter decidido dar

continuidade à reflexão, criando um Comitê para implementar os processos em nível de Polo.

Diante disso, enfatizamos que quando uma decisão vem das instâncias superiores tem mais chance de ser colocada em prática, principalmente se envolver mais de uma escola. As iniciativas na base podem acontecer com sucesso no interior de cada escola – como demonstramos com o Grupo de Educomunicação criado em Escola de São José dos Campos-SP, pois ali há autonomia para mediação do processo educacional, além de ter uma gestora com experiência educacional.

Parece-nos que quando há um educador que conheça o processo, as chances são maiores de implementação da Educomunicação na escola. No entanto, para que o processo seja desencadeado em nível regional (Polo) ou nacional (Rede) é necessário que as decisões sejam tomadas pela diretoria nacional e regional, uma vez que envolverá a questão orçamentária. Parece-nos, ainda, que há entrave no processo quando a questão financeira se coloca como vertente necessária à implementação de projetos na área.

Da mesma forma, o rodízio entre as coordenadoras de CS nas inspetorias dificulta o processo educacional na implementação de programas e atividades, já que fica impossível acompanhar os processos de reflexão acerca do campo. Nas inspetorias em que há uma participação efetiva dessa especialista nas escolas, percebe-se uma caminhada mais em sintonia com a construção de *ecossistemas comunicativos*. Nesse sentido, a contribuição de Maria Helena Moreira nos trabalhos nacionais e regionais foi significativa para que os educadores pudessem compreender o processo educacional a partir de uma releitura do Sistema Preventivo e de sua própria atuação como agente educacional.

Em relação às reflexões epistemológicas do campo da Educomunicação produzidas por seu nascedouro, a Universidade de São Paulo, percebe-se que as organizações não acompanharam essas pesquisas, pois outras áreas educacionais como a *Pedagogia da Comunicação e produção midiática* nem conceitos que ampliaram a noção de *ecossistemas comunicativos* foram identificados nos dados coletados. Parecem desconhecer contribuições importantes em relação à dimensão relacional pelos conceitos de alteridade/eu-tu (MACHADO, 2009), de ambiência (SILVA FILHO, 2004), alteridade/agir comunicacional (PENTEADO, 2002).

Entretanto, destacamos a contribuição epistemológica que a própria organização salesiana vem experienciando, apesar dos resultados dessas investigações não serem

apresentados pela literatura e mídia salesiana. Tomamos conhecimentos das seguintes pesquisas realizadas por salesianos e salesianas:

- Genésio Zeferino da Silva Filho (Brasil) – sobre a metodologia educomunicativa das organizações do Terceiro Setor (Universidade de São Paulo, 2004);
- Josefa Vicente (Venezuela) – sobre uma proposta de gestão da Comunicação nos centros educativos das FMA da Venezuela (Universidad Católica Andrés Bello, 2005);
- Andrea Viviana Sosa (Peru) – sobre o documento da *Ecosam*: proposta de Educomunicação para a Família Salesiana (Baccalaureato Universidade Pontificia Salesiana, Roma, 2006);
- Claudio Arevalos (Paraguai) – sobre a Educomunicação como novo campo de intervenção educativo no âmbito escolar (Baccalaureato na Universidade Pontificia Salesiana, Roma, 2008);
- Rosa Mollo (Peru) sobre os efeitos da aplicação de estratégias educomunicativas no desenvolvimento de habilidades sociais (Mestrado em Universidade do Peru, 2010 – não tivemos acesso aos dados);
- Claudio Arevalos Coronel (Paraguai) – sobre a inter-relação Educação/Comunicação/Meios em vista de uma proposta de Educomunicação para o ambiente escolar salesiano latino-americano (Bacalaureato na Universidade Pontificia Salesiana, Roma, 2011);
- Rosa Mollo (Peru) sobre o paradigma educomunicacional como eixo transversal na missão educativa das FMA no Século XXI (Doutorado em andamento em Universidade do Peru – não tivemos acesso aos dados).

Esse fato nos parece assinalar uma falta de acompanhamento epistemológico do campo dentro do próprio universo salesiano, o que justificaria também o não acompanhamento das pesquisas acadêmicas em instâncias fora da organização, como na USP. Isso soa contraditório à decisão de aprofundar a Educomunicação a partir dos elementos da cultura salesiana, como observamos nos documentos que foram elaborados ou estão em processo de elaboração, a saber:

- Educomunicação: pequenos passos na nova cultura (*Gongo 4*, 2008), publicado pelo Instituto das FMA;
- Trilhas educomunicativas (*Ecosbrasil*, 2010) – um documento para trabalhar na formação inicial das salesianas do Brasil;

- Educomunicação e Culturais Juvenis (2012, no prelo) – um documento que faz uma releitura das quatro áreas de intervenção da Proposta de Educomunicação (*Ecosam*, 2000) com o contexto das culturas juvenis.

3. Contribuição desta investigação à Educomunicação

Nossa pesquisa oferece contribuição ao campo da Educomunicação por ter mapeado uma organização internacional (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianas) que atua em nível mundial, continental (*Ecosam*) e local (Inspetorias). Nesse processo, trabalha em conjunto com os salesianos (Escola América Salesiana e RSE) na educação formal. Ao observar intencionalmente o projeto político pedagógico da RSE, pudemos verificar que o currículo escolar formal pode se tornar cada vez mais aberto às iniciativas educacionais.

A exemplo da Rede Salesiana de Escolas, outras redes de ensino confessionais do país podem agregar o conceito educacional em suas atividades pedagógicas na construção de *ecossistemas comunicativos* (SOARES, 1999) que deem novo sentido às relações sociopedagógicas por meio de uma *metodologia da comunicação de ensino* que se utiliza do agir comunicacional para reconhecer a alteridade do aluno (PENTEADO, 2002).

Nessa perspectiva, a Educomunicação, se ampliando por meio de áreas de intervenção, leva os educadores a desenvolverem com intencionalidade suas atividades didáticas a partir do gosto dos estudantes em experimentar o lúdico, para potencializar a perspectiva educacional (SOARES, 2012) em vista da ampliação do *coeficiente comunicativo* de todos os agentes do espaço educativo.

Esta pesquisa nas Escolas Salesianas aponta para a vivência de uma *Educomunicação possível* (SOARES, 2009e) que respeita o contexto formal da Educação dentro das escolas, aceitando os espaços que ela oferece para que propostas educacionais possam surgir em seu interior. Exemplo dessa proposta é o programa governamental *Mais Educação* que trabalha a Educomunicação entre outras propostas no contraturno escolar, atividades similares ao que as escolas salesianas realizam com as chamadas *atividades extraclases*.

Entretanto, compreendemos que haja espaço suficiente na escola salesiana para acolher o paradigma da Educomunicação a partir do ponto de vista da Pedagogia da Comunicação, das mediações tecnológicas, da gestão comunicativa e da formação do educador – uma vez que a capacitação já foi desencadeada. Isso proporcionaria que

a escola vivesse as linhas de ação sugeridas por Soares (2011a) que passam pelo diálogo interdisciplinar, pelo planejamento nos âmbitos administrativo, disciplinar e transdisciplinar, por meio de metas programáticas e da formação do agente educador, contando, inclusive com a assessoria de organismos especializados.

Isso levaria a Rede Salesiana de Escolas a priorizar a formação do educador por meio de uma relação estreita a partir de seus materiais didáticos para potencializar a vivência de projetos interdisciplinares, tendo como motivação as experiências de sucesso já realizadas no seu interior, como a Feira Interdisciplinar (FEINTER) com mais de 20 anos de existência. Situação que evidenciamos enquanto possibilidades a partir da análise dos livros de Língua Portuguesa.

Em suma, a RSE está em processo, mas ainda não tem um plano dinamizador capaz de dar um aspecto educador a suas escolas. Poderá conseguir tal proeza ao contemplar o diálogo entre os âmbitos administrativo, pedagógico e disciplinar e desenvolver estratégias para a formação do agente-educador e das diretrizes que possam ser efetivadas no currículo escolar.

Consideramos que nossa pesquisa não esgotou todo o potencial educador nas entrelinhas da trajetória da Rede Salesiana de Escolas, bem como nos outros organismos que interagem com ela. Acreditamos que pesquisas posteriores poderiam aprofundar os indícios educadores por disciplinas e por anos seriais de maneira a favorecer uma cultura interdisciplinar diante dos projetos da organização, além de investigar os processos de gestão da rede para evidenciar sua metodologia de atuação e o real espaço que os educadores e estudantes encontram para se manifestar nas escolas, nos Polos e na Rede como um todo.

A presença das coordenadoras de Comunicação Social poderia ser valorizada no sentido de sua contribuição educadora na gerência de programas e projetos educadores nas escolas. Uma experiência investigativa que vislumbramos como paradigmática seria investigar um processo de mudança de mentalidade dentro de uma instituição, levando-a a construir um *ecossistema comunicativo* democrático, aberto e criativo que se expressaria em programas, projetos e atividades educadoras.

REFERÊNCIAS DO CORPUS

BOSCO, João. **Memória do Oratório de São Francisco de Sales de 1815 a 1855** (Título Original Memorie dell'Oratorio di S. Francesco di Sales- dal 1815 al 1855 revisto por Pe. Julio Comba), tradutor Pe. Fausto Santa Catarina. São Paulo: Editora Salesiana, 1999, 2ª ed..

CIB-CISBRASIL. **A Família Salesiana e a nova escola no continente americano – De Cumbayá I a Cumbayá II**. São Paulo, Editora Salesiana, coleção: Cidadão, 2001.

Disponível em: <<http://www.salesianos.com.br/downloads/Cumbaya1.pdf>>. Acesso em: 09/05/2011.

_____. **Releitura do Sistema Preventivo a partir da ótica da reciprocidade**. São Paulo, Editora Salesiana, coleção: Cidadão, 2001. Disponível em: <<http://www.salesianos.com.br/downloads/Cumbaya2.pdf>>. Acesso em: 09/05/2011.

_____. **Educação sociopolítica para uma cultura da vida e da solidariedade**. São Paulo, Editora Salesiana, coleção: Cidadão, 2001. Disponível em: <<http://www.salesianos.com.br/downloads/Cumbaya3.pdf>>. Acesso em: 09/05/2011.

_____. **Escola Salesiana includente em chave evangelizadora**. São Paulo, Editora Salesiana, coleção: Cidadão, 2011. Disponível em: <<http://www.salesianos.com.br/downloads/Cumbaya4.pdf>>. Acesso em: 09/05/2011.

_____. **Projeto Pedagógico da RSE Marco Referencial** - Documentos da RSE – 01. São Paulo, Editora Salesiana, 2005. Disponível em: <http://www.escolasalesianaamerica.org.br/upload/documento/rse_marco_referencial_6a_versao.pdf>. Acesso em: 09/05/2011.

_____. **Educomunicação: desafio à Família Salesiana**. Brasília: Editora Salesiana, 2010.

_____. **A Formação dos Educadores da Rede Salesiana de Escolas**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.escolasalesianaamerica.org.br/upload/documento/AFormacaodosEducadoresdaRSE.pdf>>. Acesso em: 09/05/2011.

_____. **Relato – Região Brasil: Desenvolvimento da Rede Salesiana de Escolas no Brasil – RSE**. 2008. Disponível em: <<http://www.escolasalesianaamerica.org.br/upload/documento/IIIESA-RelatoBrasil-RSE.pdf>>. Acesso em: 09/05/2011.

_____. **Projeto Pedagógico da Rede Salesiana de Escolas - Um projeto em construção**. Coleção: Projeto Formação de Professores. Vol. 3, 2003. Disponível em: <<http://www.salesianos.com.br/downloads/SubsidioRSE3.pdf>>. Acesso em: 09/05/2011.

_____. **Encontro Continental Escola Salesiana na América**. Brasília, CIB - CISBRASIL, 2009. 1ª ed., 168p.

_____. **Manual de Redação – RSE Informa: caiu na rede é notícia**. Brasília: Rede Salesiana de Escolas, 2011, 3ª ed. Disponível em:

<http://gg3teste.com/rse_portal/biblioteca/biologia/rse_marco_referencial_6a_versao.pdf>. Acesso em: 09/05/2011.

CURTI, Graziella. **Proposta de Educomunicazione per La Famiglia Salesiana**. Roma: Instituto FMA, 2002. Disponível em:

<http://www.cgfmanet.org/ita/download/Proposta_ecosam_ita.doc>. Acesso em: 25/04/2011.

_____. **Il diversamente nell'educomunicazione**. Roma: Instituto FMA, 2002. Disponível em: http://www.cgfmanet.org/ita/download/educomdossier_ita.doc>. Acesso em: 10/06/2011.

CAVALCANTI, Cláudia; TAVARES, Cristiane. Língua Portuguesa – 2º ano. Coleção: **Ensino Fundamental I**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2009.

CAVALCANTI, Cláudia; TAVARES, Cristiane. Língua Portuguesa – 3º ano. Coleção: **Ensino Fundamental I**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2009.

CAVALCANTI, Cláudia; TAVARES, Cristiane. Língua Portuguesa – 4º ano. Coleção: **Ensino Fundamental I**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2009.

CAVALCANTI, Cláudia; TAVARES, Cristiane. Língua Portuguesa – 5º ano. Coleção: **Ensino Fundamental I**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2009.

AGUIAR, Dliane Aparecida de; ANGELO, Débora Marlet Pizarim de. Língua Portuguesa – 6º ano. Coleção: **Ensino Fundamental II**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2009.

AGUIAR, Dliane Aparecida de; ANGELO, Débora Marlet Pizarim de. Língua Portuguesa – 7º ano. Coleção: **Ensino Fundamental II**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2010.

AGUIAR, Dliane Aparecida de; ANGELO, Débora Marlet Pizarim de. Língua Portuguesa – 8º ano. Coleção: **Ensino Fundamental II**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2011.

AGUIAR, Dliane Aparecida de; ANGELO, Débora Marlet Pizarim de. Língua Portuguesa – 9º ano. Coleção: **Ensino Fundamental II**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2008.

_____. Infantil 3 (5 anos). Coleção: **Caleidoscópio – Escola para Crianças de 4 a 6 anos**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2008.

_____. 1º ano (6 anos). Coleção: **Caleidoscópio – Escola para Crianças de 4 a 6 anos**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2006.

EQUIPE CORDINATOR CENTRAL. **II Encuentro Continental de Educación Salesiana: hacia una cultura de solidaridad**. Cuenca: Editorial Don Bosco, 2001.

INTITUTO FMA. **Para que todos tenham vida e vida em abundância – Linhas operativas da missão educativa das FMA**. Roma: Instituto FMA, 2005..

_____. **Donne in rete**. Coleção: O Gong, Roma: Instituto FMA, 1994, v. 1. Disponível em: <http://www.cgfmanet.org/ita/download/commsoc/donne_in_rete.doc>. Acesso em: 10/06/2011.

_____. **Um'antena sul mondo**. Coleção: O Gong, Roma: Instituto FMA, 1995, v. 2. Disponível em: <http://www.cgfmanet.org/ita/download/commsoc/un'antenna_sul_mondo.doc>. Acesso em: 10/06/2011.

_____. **Per una comunicazione di qualità**. Coleção: O Gong, Roma: Instituto FMA, 1998, v. 3. Disponível em:

<http://www.cgfmanet.org/ita/download/commsoc/per_una_comunicazione_di_qualit%C3%A0.doc>. Acesso em: 10/06/2011.

_____. **Educomunicação – pequenos passos na nova cultura**. Coleção: O Gong, Roma: Instituto FMA, 2008, v. 4. Disponível em: <http://espaciosdeestudio.org/wp-content/documentos/educomunicacion/por_gong4.pdf>. Acesso em: 10/06/2011.

LANDEIRA, José Luís; BITTENCOURT, Sylvia Homem de; VIEIRA, Alice. Língua Portuguesa - 1º ano. Coleção: **Ensino Médio**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2009.

LANDEIRA, José Luís; BITTENCOURT, Sylvia Homem de; VIEIRA, Alice. Língua Portuguesa - 2º ano. Coleção: **Ensino Médio**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2009.

LANDEIRA, José Luís; BITTENCOURT, Sylvia Homem de; VIEIRA, Alice. Língua Portuguesa - 3º ano. Coleção: **Ensino Médio**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2009.

LANDEIRA, José Luís; BITTENCOURT, Sylvia Homem de; VIEIRA, Alice. Cadernos de Filosofia - 1º e 2º anos. Coleção: **Ensino Médio**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2008.

REDE SALESIANA DE ESCOLAS (org). **Encontro Continental Escola Salesiana na América**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2009, 1 ed., 168 p. Disponível em: <http://www.escolasalesianaamerica.org.br/upload/documento/01_III_ESA_Completo.pdf>. Acesso em: 10/06/2011.

_____. **Plano de Formação 2012** – Projeto Pedagógico-Pastoral.

Disponível em: <http://www.gg3teste.com/rse_portal/biblioteca/manual/plano_de_formacao_lincado.pdf>. Acesso em 20 abr. 2012.

_____. **A Formação dos Educadores da Rede Salesiana de Escolas – Proposta para os anos de 2010-2011**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2009.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Avaliação escolar**. Coleção: Projeto Formação de Professores. Vol. 6. 2003. Disponível em: <<http://www.salesianos.com.br/downloads/SubsidioRSE6.pdf>>. Acesso em: 15/06/2011.

ZENUN, Katsue Hamada e; MARKUNAS, Mônica. Cadernos de Sociologia - 1º e 2º anos. Coleção: **Ensino Médio**. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2008.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- ANDRADE, Lílían Bhuna Pinho. **Educomunicação e Pedagogia de Projetos**. Monografia de especialização em Gestão da Comunicação, São Paulo: ECA/USP, 2009.
- ANDRADE Lílían Bhruna Pinho de; ROMANCINI, Richard. **Educomunicação e Pedagogia de Projetos: abordagens e convergências**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2730-2.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.
- ANDRADE FILHO, Antonio Costa. **Portfólios do ensino: ferramentas de pesquisa-ensino e de formação continuada**. In: Penteadó, Heloísa Dupas e GARIDO, Elsa (orgs.). Pesquisa-ensino: A comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010, pp. 215-244.
- ALMEIDA, Benedita de. **A escrita funcional do professor como ferramenta para a qualificação do ensino e da aprendizagem**. In: Penteadó, Heloísa Dupas e GARIDO, Elsa (orgs.). Pesquisa-ensino: A comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010, pp. 177-214.
- ALVES, Patrícia Horta. **Educomunicação: a experiência do núcleo de comunicação e educação**. 2002. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- _____. **Gênese teórica e prática da educomunicação**. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, São Paulo, 2007. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2403-1.pdf>. Acesso em: 10/06/2011.
- _____. **Educom.rádio – uma política pública em Educomunicação**. 2007. 236 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007b.
- APARICI, Roberto. **Ensino, multimídia e globalização**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, v. 5, n. 14 (jan./abr.), p.56-67, 1999.
- APARICI, Roberto. **Introducción: la educomunicación más allá del 2.0**. In: **La educomunicación más allá del 2.0**. Madrid: Editorial Gedisa, 2010, p. 9-23.
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/Educação e a construção de nova variável histórica**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, ano XV, n.3 (set./dez.), p. 19-28, 2010.
- BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. **A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos**. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Eds.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BAUER, Martin W.; GAKELL, George (eds.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BAKTHIN, Mikail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Modernidade e ambivalência**. In: FEATHERSTONE, Mike (org.). Cultura Global. Petrópolis: Vozes, 1994.

BELLAN, Zezina. Heutagogia. **Aprenda a Aprender Mais e Melhor**. Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP Editora, 2008.

BORGES, Queila Cristina Goes. **Educomunicação e democracia na escola pública: educom.rádio e o planejamento**. 2009. 259 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009

BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. “Casa Giocosa”, “Oratório São Girolamo”, “Oratório São Francisco de Sales: experiências que se refazem e se aprimoram”. Disponível em:

<<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/378CarlosNazareno.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2012.

BOURDIEU, Pierre. **O campo científico**. São Paulo: Ática, 1983.

BRAIDO, Pedro. **Manuscritos guardados no Arquivo Salesiano Central (ASC) de Roma e Constatam na Bibliografia. Prevenir, não reprimir. O Sistema Preventivo de Dom Bosco**. Roma: LAS, 1999. Disponível em:

<http://respostacatolica.com.br/userfiles/%7B7D5287A2-DB74-4BE9-A7F9-32BC741FB78F%7D_04%20-%20prevenir_nao_reprimir.pdf>. Acesso em 20 abr. 2012.

BRAGA, José Luzi; CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

BRAGANÇA, Poliana Duarte Braga e. **Estratégia Corporativa para a formação de redes no mercado educacional confessional: um estudo de caso sobre a Rede Salesiana de Escolas**. 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração). Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, Belo Horizonte. Disponível em:

<http://www.unipel.edu.br/2011/media/pdf/mestrado/dissertacoes_2009/dissertacao_poliana_braganca_conteudo_2009.pdf>. Acesso em: 15/06/2011.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. Vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Internet e sociedade em rede**. In: MORAES, Dênis (org.). Por uma outra comunicação. Rio: Record, 2003.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e linguagem: diálogos, trânsitos e interditos**. In. Revista Matrizes. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Ano 2. n.1. São Paulo, ECA/USP, 2008. pp. 13-30.

_____. **Linguagens da comunicação e desafios educacionais: o problema da formação dos jovens docentes**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, Ano XV, jan./abr. 2010.

_____. **Comunicação e educação: implicações contemporâneas**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, ano XV, n. 2 (mai./ago.), p. 13-28, 2010b.

COGO, Denise. **O Brasil “imaginado” na recepção mediática de migrantes latino-americanos em Porto Alegre**. In: VIII Reunión de Antropología del Mercosur (RAM). (29/9 a 2/10/2009 na Argentina) Disponível em:
<<http://www.ram2009.unsam.edu.ar/GT/GT%204%20%E2%80%93%20Antropolog%C3%ADa%20y%20comunicaci%C3%B3n/GT4-%20PonenciaCOGO.pdf>>. Acesso em: 20/07/2011.

_____. **Pesquisa em Recepção na América Latina: perspectivas teórico-metodológicas**. In: Portal da Comunicação InCom-UAB: O portal dos estudos de comunicação, 2001-2011. Disponível em:
<http://portalcomunicacion.com/lecciones_det.asp?lng=por&id=48>. Acesso em: 20/7/2011

COGO, Denise; BRIGNOL, Liliane Dutra. **Redes sociais e os estudos de recepção na internet**. Matrizes, ano 4., n. 2 jan./jun. 2011, p. 75-92.

CONSANI, Marciel Aparecido. **Mediação Tecnológica na Educação: conceito e aplicações**. 2008. 263 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CORONEL, Claudio Arevalos. **L’educomunicazione come nuovo campo d’intervento educativo in ambito scolastico**. Tesi di Baccalaureato. Università Pontificia Salesiana. Roma, 2008, 66 p.

_____. **La interrelación Educación / Comunicación/Medios en vista a una propuesta de EDUCOMUNICACIÓN para el ambiente escolar salesiano Latinoamericano**. TESIS DOCTORAL. Università Pontificia Salesiana. Roma, 2011, 350 p.

CORRÊA, Elizabeth Saad. **Cibercultura – um novo saber ou uma nova vivência?** In: TRIVINHO, Eugênio e CAZELOTO, Edilson (Orgs). A cibercultura e seu espelho [recurso eletrônico]: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. Dados eletrônicos. São Paulo: ABCiber ; Instituto Itaú Cultural, 2009. Coleção ABCiber, v.1, p. 47-51.

_____. **Fragments da cena cibercultural: transdisciplinaridade e o “não-conceito”**. In: Revista USP. Cibercultura. São Paulo: Coordenadoria de Comunicação Social, Universidade de São Paulo, n. 1, mar./mai. 2010, pp. 6-15.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicador é preciso**. In: SOARES, Ismar de Oliveira (org.). Caminhos da Educomunicação. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

CRUZ, Vicente Vagner. **Um Oratório Salesiano como Proposta de Políticas Públicas**. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais UFPA 2009. Disponível em:
<<http://www.artigonal.com/religiao-artigos/conceito-de-oratorio-salesiano-1076404.html>>. Acesso em 20 abr. 2012.

DELORS, Jacques. 1999. **Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir, (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo).

DRUETTA, Delia Covi. **El entramado reticular de la educación**. Una mirada desde la comunicación. In: La educomunicación más allá del 2.0. Madrid: Editorial Gedisa, 2010, p.105-128.

ECHEVERRÍA, Javier. **Educación y tecnologías telemáticas**. Revista Iberoamericana de Educación. Madrid, n. 24, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie24a01.htm>>. Acesso em: 10 out. 2011.

ECHEVERRÍA, Javier. **Sociedad y nuevas tecnologías en el siglo XXI**. In: Conferência in Aula de cultura virtual en la Fundación Grupo Correo. Málaga, 2001 (em 17/01/2001). Disponível em: <<http://servicios.elcorreo.com/auladecultura/javierecheverria1.html>>. Acesso em: 10 out. 2011.

FÍGARO, Roseli. **Estudos de recepção para entender a mídia na escola**. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, ano XV, n.3 (set./dez.), p. 17-28, 2010.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2008.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 8. ed., 93p.

FUNARI, Claudia Vicenza. 2006. **A prática da mediação em processos educacionais: O caso do Projeto Educom.rádio**, 491 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Núcleo de Comunicação e Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **TV, recepção e comunicação na formação inicial de professores em cursos de Pedagogia**. In: VIII ENDIPE 96 - Eixo Temático: Educação e Novas Tecnologias. Painel: Comunicação, Mídias e Formação de Professores em cursos de Pedagogia: desafios no uso da televisão e da Internet. 1996

GALIMBERTI, Umberto. **Psiche e Techne – o homem na Idade da Técnica**. São Paulo: Paulus Editora, 2005.

GARRIDO, Elza. **Desafios à pesquisa que o professor faz sobre sua prática**. In: Penteado, Heloísa Dupas e GARIDO, Elsa (orgs.). Pesquisa-ensino: A comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010, pp. 105-124.

HABERMAS, Junger. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HUERGO, Jorge A. **Comunicación/Educación: itinerarios transversales**. in: VALDERRAMA, Carlos Eduardo. Comunicación-Educación. Coordenadas, abordajes y travesías. Siglos del Hombre Editores, 2000, pp. 3-26.

_____. **Una guía de comunicación/educación, por las diagonales de la cultura y la política**. In: La educomunicación más allá del 2.0. Madrid: Editorial Gedisa, 2010, pp. 65-104.

IANNI, Octavio. **Globalização: novo paradigma das Ciências Sociais**. Revista estudos avançados, São Paulo: USP/IEA, 1994, vol. 8, 21.

JENSEN, Klaus B.; JANKOWSKI (eds.). **Metodologías cualitativas de investigación en comunicación de masas**. Barcelona: Bosch, 1993.

KAPLÚN, Mario. **Comunicación entre grupos – El método de cassette-foro**. Bogotá: Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo, 1984.

_____. **A la educación por la comunicación. La práctica de la comunicación educativa**. Santiago de Chile: UNESCO, 1992.

_____. **Educomunicación – de médio y fines em comunicação**. Revista Latinoamericana de comunicación – Chasqui 58, junio 1997. Disponível em: <<http://chasqui.comunica.org/kaplun.htm>>. Acesso em: 05/06/2011.

_____. **Processos educativos e canais de comunicação**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n.14, (jan./abr.) p. 68-75, 1999.

KANTOVITZ, Geane . **O livro didático de História da Rede Salesiana de Escolas em Santa Catarina: desafios na formação do pensamento histórico**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LEÃO, Maria Izabel de Araújo. **O papel da Internet nos projetos educacionais do NCE/USP**. 2008. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Núcleo de Comunicação e Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LEMOES, André. **Cibercultura como território recombinate**. In: TRIVINHO, Eugênio e CAZELOTO, Edilson (orgs). A cibercultura e seu espelho [recurso eletrônico]: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. Dados eletrônicos. São Paulo: ABCiber; Instituto Itaú Cultural, 2009. Coleção ABCiber, v.1, p. 38-46.

LIVINGSTONE, Sonia. **Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line**. MATRÍZES, v. 2, ano 4, n. 2 jan./jun., pp. 11-42, 2011. Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/view/265/pdf_221>. Acesso em: 01 out. 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa de comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas**. Revista brasileira de Ciências da Comunicação, vol. XXVII, n.1, São Paulo, jan./jun., 2004.

_____. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Loyola, 2009, 9ª ed.

_____. **Reflexividade e relacionismo como questões epistemológicas na pesquisa empírica em Comunicação**. In: BRAGA, J. L.; Lopes, Maria Immacolata Vassalo; Martino, L. C. (org.). Pesquisa empírica em comunicação. São Paulo: Paulus, 2010, pp. 27 a 49.

MACHADO, Salvatierra Eliany. **Pelos caminhos de Alice: vivências na educomunicação e a dialogicidade no Educom.TV**. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios e las mediaciones**. Naucalpan: Litoarte, 1993.

_____. **Heredando el futuro, pensar la Educación desde la Comunicación**. Nómadas, Bogotá, DIUC, n. 5, set. 1996. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=105118998002>>. Acesso em: 10/10/2011.

_____. **Comunicação plural: alteridade e sociabilidade**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n. 9 (mai./ago.), p. 39-48, 1997.

_____. **Pistas para entre-ver meios e mediações. Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003. Novo prefácio.

_____. **Uma aventura epistemológica**. MATRÍZES, v. 2, ano 2, pp. 143-162, 2009.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. **História das teorias da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 1998.

MELLO, Luci Ferraz. **Educomunicação na Educação a Distância: o Diálogo a partir das Mediações do Tutor**. 2010. 215 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MEKSENAS, Paulo. **O uso do livro didático e a pedagogia da comunicação**. In: Penteado, Heloísa Dupas (org.). *Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas*. São Paulo: Cortez Editora, 2001, 2ª ed., pp. 51-75.

MESSIAS, Cláudio. *Duas décadas de Educomunicação: da crítica ao espetáculo*. 2011. 241 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

METZKER, Gabriela Felipe Rodrigues. **A formação do professor na universidade para a inter-relação comunicação/educação**. 2010. 203 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000a.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000b.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007; 2ª edição.

OROZCO GOMES, Guillerme. **La investigación en Comunicación desde la perspectiva cualitativa**. La Plata: Universidad de la Plata, 1996, pp. 94-112.

_____. **Podemos ser mais criativos ao adotar a inovação tecnológica em educação? Uma proposta em comunicação**. Matrizes, São Paulo, n. 1 (out.), pp. 209-215, 2007.

PALLOF, Rena M. & PRATT, Keith. **Construindo Comunidades Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **O aluno virtual – um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

- PENTEADO, Heloísa Dupas. Penteado, Heloísa Dupas. **Comunicação Escolar: uma metodologia de ensino**. São Paulo: Editora Salesiana, 2002.
- PENTEADO, Heloísa Dupas (org.). **Pedagogia da Comunicação – teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 2001, 2ªed.
- PENTEADO, Heloísa Dupas e GARIDO, Elsa (orgs.). **Pesquisa-ensino: A comunicação escolar na formação do professor**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **A relação docência ciência sob a perspectiva da pesquisa-ação**. In: Penteado, Heloísa Dupas e GARIDO, Elsa (orgs.). Pesquisa-ensino: A comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010a, pp. 21-31.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Pesquisa-ensino: uma modalidade de pesquisa-ação**. In: Penteado, Heloísa Dupas e GARIDO, Elsa (orgs.). Pesquisa-ensino: A comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010b, pp. 33-44.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Pesquisa-ensino e formação de professores**. In: Penteado, Heloísa Dupas e GARIDO, Elsa (orgs.). Pesquisa-ensino: A comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010c, pp. 45-69.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Pesquisa-ensino: comunicação, significação e mídias**. In: Penteado, Heloísa Dupas e GARIDO, Elsa (orgs.). Pesquisa-ensino: A comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010d, pp. 71-93.
- PEREIRA, Antonia Alves. **Cursos numa Abordagem sociointeracionista e educ comunicativa para o EAD**. Aprendaki. Rio de Janeiro: Senac, 2008. Disponível em: <http://issuu.com/antoniaci/docs/tcc_antonia>. Acesso em: 21/09/2008.
- SAMPAIO, Neiva Lobato. **Ressignificado, avaliação e implantação do Ensino Médio: um estudo de caso sobre a Reformado Ensino Médio numa Escola Confessional**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.bdtb.ucb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=771>. Acesso em: 15/06/2011.
- SANTOS, Vanderlei. 2012. **Formação de professores na modalidade presencial e on-line como foco na prática pedagógica com a utilização das TICs**. 2012, 278 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.
- SARTORI, Ademilde Silveira; SOARES, Maria Salete Prado. **Concepção dialógica e as NTICS: A Educomunicação e os Ecossistemas Comunicativos**. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire: Recife, 19 a 22 - setembro 2005, pp. 10-23. Disponível em: <http://www.paulofreire.org.br/artigos_parte01.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2011.
- SCARAMUSSA, Tarcísio e SILVA FILHO, Genésio Zeferino. **Pedagogia do amor: o Sistema Preventivo de Dom Bosco – CESAP**. Belo Horizonte: Centro Salesiano de Apoio Pastoral, 1995. Coleção: Projeto Formação de Professores, v.1. Disponível em: <<http://www.salesianos.com.br/downloads/SubsidioRSE1.pdf>>. Acesso em: 12/03/2011.
- SCOLARI, Carlos. **Hipermediaciones. Elementos para una teoría de la Comunicación digital interactiva**. Barcelona: Gedisa, 2008.
- SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2002.
- SCHAUN, Angela. **Práticas educ comunicativas: Grupos afrodescendentes Salvador-Bahia**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2002.

SILVA FILHO, Genésio Zeferino. **Educomunicação e sua metodologia - um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil**. 2004, 268 f. Tese (Doutorado Comunicação Social) – Escola de Comunicação e Artes, Núcleo de Comunicação e Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SIQUEIRA, Juliana Maria de. **Quem educará os educadores? A educomunicação e a formação de docentes em serviço**. 2009. 357 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. **La gestión de la comunicación educativa**. Chasqui, v. 58, p. 7-11. jun. 1997.

_____. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. In: Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte, Brasília, ano I, n.2 (jan./mar.), p. 19-74, 1999.

_____. (org.). **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

_____. **Educomunicação: Um campo de mediações**. São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez, p.12-24. 2000.

_____. **Metodologia da educação para a comunicação e gestão comunicativa no Brasil e na América Latina**. In: BACCEGA, M. A. Gestão de processos comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002a, p.112-132.

_____. **Prefácio**. In: Penteado, Heloísa Dupas. Comunicação Escolar: uma metodologia de ensino. São Paulo: Editora Salesiana, 2002b, pp.14-17.

_____. **Prefácio**. In: SCHAUN, Ângela. Educomunicação: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002c, pp.11-14.

_____. **EAD como prática educacional: emoção e racionalidade operativa**. In: SILVA, Marco (org.). Educação Online – teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2006; 2ª edição.

_____. **A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ano XII, n.1 (jan./abr.), p. 31-53, 2007.

_____. **Muitos meios, muitas comunicações – informação e comunicação: uma proposta educacional para a escola integral (e a todas as demais)**. In: SALTO PARA O FUTURO. Educação digital e tecnologia da informação e da comunicação. Ano XVIII – Boletim 18 – Setembro/Outubro de 2008, pp. 49-58. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173815Edu-digital.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

_____. **Quando o Educador do ano é um educador**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, ano XII, n.3 (set./dez.), p. 39-52, 2008b.

_____. **A contribuição da revista Comunicação & Educação**. Revista Comunicação e Educação, ano XIV, n.3 (set./dez.), p. 7-17, 2009a.

_____. **Caminos de la educomunicación: utopias, confrontaciones, reconocimientos.** In: Revista Nómadas. Universidad Central de Colombia, n.30, abril 2009b, pp. 194-207.

_____. **Teorias da Comunicação e Filosofias da Educação: fundamentos epistemológicos da educomunicação.** Documento de suporte à Prova de Erudição do Concurso para Professor Titular da USP, 2009c.

_____. **Planejamento de protos de gestão Comunicativa.** In: COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). Gestão da Comunicação – projetos de intervenção. São Paulo: Paulinas, 2009d, p. 27-54.

_____. **Caminhos da gestão comunicativa como prática da Educomunicação.** In: COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). Gestão da Comunicação – projetos de intervenção. São Paulo: Paulinas, 2009e, p. 161-188.

_____. **Educomunicação e terceiro entorno: diálogos com Galimberti, Echeverría e Martín-Barbero.** Revista Comunicação & Educação, ano XV, n.3 (set./dez.), p. 57-66, 2010a.

_____. **Rádio como política pública – uma experiência paradigmática em educomunicação.** In: PRETTO, Nelson De Luca e TOSTA, Sandra Pereira (Org.). Rádios livres e comunitárias, legislação e educomunicação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010b, p.115-130.

_____. **A Pedagogia da Comunicação e a Construção de uma educação com Mídias: contribuições da professora Heloisa Dupas Penteado.** Disciplina “Educomunicação: fundamentos, áreas e metodologias” ministradas pelo Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares no PPGCOM-USP. 2010c. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/Fenixbel/heloisa-dupas-penteado>>. Acesso em: 09 mai. 2012.

_____. **Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação, contribuições para a reforma do Ensino Médio.** São Paulo: Paulinas, 2011a.

_____. **A Educomunicação nas novas Diretrizes para o Ensino Fundamental de nove anos no Brasil.** São Paulo, 2011b. No prelo.

PORTAL DO PROFESSOR. **Ismar de Oliveira Soares (USP): uso educutivo do rádio pode trazer alegria e autoconfiança.** Edição 68 – Rádio na Escola. 2012. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=79&idCategoria=8>>. Acesso em: 10 mai. 2012.

SOSA, Andrea Viviana. **Il Documento di Ecosam: Propuesta de Educomunicación para la Familia Salesiana. Percorso storico ed analisi critica del quadro teorico e delle proposte operative.** Tesi di Baccalaureato. Università Pontificia Salesiana. Roma, Itália, 2006, 87p.

TAVARES, Renato Júnior. **Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.rádio.** 2007. 279 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária.** São Paulo: Polis, 1980.

- VALDERRAMA, C. E. **Comunicación-Educación. Coordenadas, abordajes y travesías.** Siglos del Hombre Editores, 2000.
- VATTIMO, Gianni. **A sociedade transparente.** Lisboa: Relógio d'Água, 1992.
- VIANA, Claudemir Edson. **O processo educacional: a mídia na escola.** 2000. 205 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- VICENTE ENCINAS, Josefa. **Propuesta de Gestión de La Comunicación en los Centros Educativos de Las Hijas de María Auxiliadora en Venezuela.** Tesis de Maestría en Comunicación Organizacional. Universidad Católica Andrés Bello. Área de Humanidades y Educación. 2005. 154 p.
- WIMMER, Roger e DOMINICK, Joseph. **La investigación científica de los medios de comunicación.** Barcelona: Bosch. Apéndice 3: Regras sencillas para la realización de grupos de discusión, 1996, pp. 467-475.
- WITTGENSTEIN, Ludiwig. **Investigações Filosóficas.** Petrópolis: Vozes, 2005.
- WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2008, 3ª ed., tradução: JANNINI, Karina.
- YARED, Ivone. **Prática educativa interdisciplinar: limites e possibilidades na reverberação de um sonho.** 2006. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2009.

APÊNDICES

Apêndice A:	Corpus de Publicações FMA	293
Apêndice B:	Corpus publicações da ESA/RSE	306
Apêndice C:	Revistas DMA na Década da Educomunicação	315
Apêndice D:	Corpus da Revista Boletim Salesiano	322
Apêndice E:	Corpus Site FMA – cgfmanet.org	325
Apêndice F:	Corpus site ecosam.org	332
Apêndice G:	Corpus do site escolasalesianaamerica.org.br	337
Apêndice H:	Corpus do site rse.org.br	346
Apêndice I:	Corpus dos informativos inspetoriais	362
Apêndice J:	Sondagem – Coordenadoras de Comunicação Social	374
Apêndice L:	Entrevistas & Depoimentos	400
Apêndice M:	Sondagem – Gestores dos Polo da RSE	416
Apêndice N:	Observação participante do Polo SP	429
Apêndice O:	Questionário Educadores de Escolas	430
Apêndice P:	Questionário Estudantes	447

Apêndice A: Corpus de Publicações FMA

Na análise das publicações de livros, coleções, fascículos e subsídios serão identificados os autores mencionados, o idioma da publicação, os interlocutores e os discursos que se constituem na obra. Serão compilados as citações, conceitos e informações em que apareçam indícios da apropriação do conceito de educomunicação, bem como aqueles que evidenciem a similaridade com o pensamento do Núcleo de Comunicação e Educação e de seu coordenador, o professor Ismar de Oliveira Soares.

CORPUS de Publicações do Instituto FMA

– 1ª temática – Emissor: Instituto FMA

Publicados pelo Instituto das FMA por meio da coleção “*O Gong*” e dos Atos do Capítulo Geral (Atos CG) referentes às assembleias mundiais que acontecem a cada seis anos, portanto, de 1990 para cá quando a comunicação passou a ter maior incidência na organização.

I – Atos dos Capítulos Gerais (CG)

ATOS DOS CAPÍTULOS GERAIS (ACG)

CORPUS de Publicações do Instituto FMA

INSTITUTO FMA. Atti CG XX. “A te le affido” di generazione in generazione. Roma: Instituto FMA, 1996. Disponível em: <http://www.cgfmanet.org/Bd/Documenti/0790002_Por.zip>. Acesso em: 11/09/2011.

INSTITUTO FMA. Atti CG XXI. Nella rinnovata alleanza l’impegno per una cittadinanza attiva. Roma: Instituto FMA, 2002. Disponível em: <http://www.cgfmanet.org/Bd/Documenti/0790001_Por.zip>. Acesso em: 11/09/2011.

INSTITUTO FMA. Actos do Capítulo Geral XXII. O maior é o Amor. Roma: Instituto FMA, 2008. Disponível em: <http://www.cgfmanet.org/Bd/Documenti/0790003_Por.zip>. Acesso em: 11/09/2011.

II – Cartas Circulares da Madre Geral (C.C.)

CARTAS CIRCULARES (CC)

CORPUS de Publicações do Instituto FMA

Marinella Castagno (1984-1996) | Antonia Colombo (1996-2008)

1984-1996	Cartas da Madre Geral Marinella Colombo ROSSO, Ernesta (org.). FMA Parole che giungono al cuore con il sapore di Mornese – Circolari di Madre Marinella Castagno (1984-1996). Roma: Instituto FMA, 2009. Disponível em: < http://www.cgfmanet.org/Bd/Documenti/1170001_Ita.zip >. Acesso em: 03/01/2012.
1996-2008	Cartas da Madre Geral Antonia Colombo. Disponível em: < http://www.cgfmanet.org/Bd/documenti.aspx?lingua=1&cat=013&sotCat=115 >. Acesso em: 10/11/2011.
2008-2011	Cartas da Madre Geral Yvonne Reungoat. Disponível em: < http://www.cgfmanet.org/ASP/circolari_madre.asp?sez=3&sotSez=1&detSotSez=1&doc=0&lingua=5 >. Acesso em: 06/02/2012.

**Circulares
(1984-1996)**

CARTAS CIRCULARES (CC)
CORPUS de Publicações do Instituto FMA
Cartas da Madre Marinella Castagno.

- 1985 CASTAGNO, Marinella. La mitezza condizione per un dialogo costruttivo. *Carta Circular n. 675*. Roma: Instituto FMA, 1985, p. 56.
- 1989 CASTAGNO, Marinella. Attenzione alle esigenze dei tempi e del contesto. *Carta Circular n. 710*. Roma: Instituto FMA, 1989a, p. 255.
- CASTAGNO, Marinella. Fedeltà alla dottrina sociale della Chiesa. *Carta Circular n. 713*. Roma: Instituto FMA, 1989b, p. 272.
- 1990 CASTAGNO, Marinella. Incidenza della comunicazione sociale sull'educazione. *Carta Circular n. 723*. Roma: Instituto FMA, 1990, p. 333.
- CASTAGNO, Marinella. Ricorrenze significative: nuove chiamate alla santità. *Carta Circular n. 725*. Roma: Instituto FMA, 1991a, p. 341.
- 1991 CASTAGNO, Marinella. La dimensione missionaria dell'Istituto. *Carta Circular n. 726*. Roma: Instituto FMA, 1991b, p. 344.
- CASTAGNO, Marinella. L'assistenza salesiana come presenza educativa. *Carta Circular n. 734*. Roma: Instituto FMA, 1991c, p. 388.
- 1992 CASTAGNO, Marinella. La comunicazione educativa via di evangelizzazione. *Carta Circular n. 738*. Roma: Instituto FMA, 1992a, p. 407.
- CASTAGNO, Marinella. Vita consacrata e pastorale vocazionale. *Carta Circular n. 739*. Roma: Instituto FMA, 1992b, p. 416.
- 1994 CASTAGNO, Marinella. La qualità della nostra comunicazione. *Carta Circular n. 761*. Roma: Instituto FMA, 1994, p. 550.
- 1996 CASTAGNO, Marinella. Riflessioni sui messaggi del Papa per l'anno 1996. *Carta Circular n. 779*. Roma: Instituto FMA, 1996, p. 650.

**Circulares
(1996-2008)**

CARTAS CIRCULARES (CC)
CORPUS de Publicações do Instituto FMA
Cartas da Madre Geral Antonia Colombo.

- 1996 COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. *Carta Circular n. 785*. Roma: Instituto FMA, 1996a.
- COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. *Carta Circular n. 786*. Roma: Instituto FMA, 1996b.
- COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. Roma: Instituto FMA, 1997a, n. 789.
- 1997 COLOMBO, Madre Antonia. Programação Sexênio 1997-2002. *Carta Circular da Madre Geral*. Roma: Instituto FMA, 1997b, n. 792.
- COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. Roma: Instituto FMA, 1997c, n. 794.
- COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. Roma: Instituto FMA, 1997d, n. 796..
- 1998 COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. Roma: Instituto FMA, 1998, n. 798.
- COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. Roma: Instituto FMA, 1999a, n. 808.
- 1999 COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. Roma: Instituto FMA, 1999b, n. 812.

	COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. Roma: Instituto FMA, 1999c, n. 813.
	COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. Roma: Instituto FMA, 1999d, n. 816.
	COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. Roma: Instituto FMA, 2000a, n. 818.
2000	COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. Roma: Instituto FMA, 2000b, n. 823.
	COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. Roma: Instituto FMA, 2000c, n. 824.
2001	COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. Roma: Instituto FMA, 2001, n. 837.
2002	COLOMBO, Madre Antonia. Carta Circular da Madre Geral. Roma: Instituto FMA, 2002, n. 843.
2003	COLOMBO, Madre Antonia. A caminho do Seminário: Espiritualidade de comunhão em estilo salesiano. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2003, n. 850.
	COLOMBO, Madre Antonia. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2004a, n. 854.
	COLOMBO, Madre Antonia. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2004b, n. 855.
	COLOMBO, Madre Antonia. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2004c, n. 856.
2004	COLOMBO, Madre Antonia. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2004d, n. 858.
	COLOMBO, Madre Antonia. A deliberação capitular torna-se vida. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2004e, n. 859.
	COLOMBO, Madre Antonia. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2004f, n. 861.
	COLOMBO, Madre Antonia. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2004g, n. 862.
2005	COLOMBO, Madre Antonia. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2005a, n. 864.
	COLOMBO, Madre Antonia. A Eucaristia projeto de solidariedade. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2005b, n. 869.
2006	COLOMBO, Madre Antonia. Caminhos de sinergia. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2006a, n. 873.
	COLOMBO, Madre Antonia. Por um caminho de esperança. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2006b, n. 879.
2007	COLOMBO, Madre Antonia. Em preparação para o XXII Capítulo Geral. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2007a, n. 882.
	COLOMBO, Madre Antonia. Sinais credíveis do amor de Deus nas relações cotidianas. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2007b, n. 887.
2008	COLOMBO, Madre Antonia. Testemunhas do Espírito de Pentecostes. <i>Carta Circular da Madre Geral</i> . Roma: Instituto FMA, 2008, n. 894.

**Circulares
(2008-2011)**

CARTAS CIRCULARES (CC)
CORPUS de Publicações do Instituto FMA
Cartas da Madre Yvonne Reungoat

2009	REUNGOAT, Yvonne. O acompanhamento como experiência de comunhão e estilo para manifestar o amor. <i>Carta Circular n. 904</i> . Roma: Instituto FMA, 2009, p.3-4.
2010	REUNGOAT, Yvonne. “Insieme” para acompanhar a vida. <i>Carta Circular n. 907</i> . Roma: Instituto FMA, 2010, p.3-4.
2010	REUNGOAT, Yvonne. Reconciliados e unificados pelo amor, anunciaremos Jesus aos jovens. <i>Carta Circular n. 908</i> . Roma: Instituto FMA, 2010, p.3.
2011	REUNGOAT, Yvonne. A alegria de evangelizar. <i>Carta Circular n. 922</i> . Roma: Instituto FMA, 2011, p.3.

III – Outros documentos salesianos

**Outros
DOC**

OUTROS DOCUMENTOS SALESIANOS
CORPUS de Publicações do Instituto FMA

INSTITUTO FMA. Para que todos tenham vida e vida em abundância – *Linhas operativas da missão educativa das FMA*. Roma: Instituto FMA, 2005. Disponível em:

<http://www.cgfmanet.org/Bd/Documenti/1050001_Por.zip>. Acesso em: 10/06/2011.

Proposta de Educomunicazione per La Famiglia Salesiana.

2002, Graziella Curti, Roma. Disponível em:

<http://www.cgfmanet.org/ita/download/Proposta_ecosam_ita.doc>. Acesso em: 10/06/2012.

VICENTE ENCINAS, Josefa. Propuesta de Gestión de La Comunicación en los Centros Educativos de Las Hijas de María Auxiliadora en Venezuela.

Tesis de Maestría en Comunicación Organizacional. Universidad Católica Andrés Bello. Área de Humanidades y Educación. 2005. 154 p.

SOSA, Andrea Viviana. Il Documento di Ecosam: Propuesta de Educomunicación para la Familia Salesiana. Percorso storico ed analisi critica del quadro teorico e delle proposte operative. Tesi di Baccalaureato. Università Pontificia Salesiana. Roma, Itália, 2006, 87p.

CURTI, Graziella. L’esperienza di comunione in Madre Morano: L’Educomunicazione. Roma: Instituto FMA, 2007. Disponível em: <http://www.cgfmanet.org/Bd/Documenti/0250096_Por.zip>. Acesso em: 24/07/2011.

IV – Coleção “O Gong”

**Gong
1994-2008**

Coleção “O Gong”
Quatro volumes

Realizando uma leitura atenta dos volumes da coleção “O Gong”, percebemos que surgiram com o objetivo de aprofundar as relações comunicativas entre as salesianas, ao mesmo tempo, em que oferece capacitação em suas páginas. Desde os anos 40, essas mulheres vêm trabalhando com produtos comunicativos no compasso de um tempo mediado pelo correio tradicional. Com a chegada dos anos 90 em que começam a surgir diversas experiências comunicativas realizadas nos ambientes educativos, perceberam que precisavam ousar mais com criação de um órgão mundial que fomentasse a circularidade de informações entre os cinco continentes: o Âmbito da Comunicação Social (CS) com uma animadora central chamada de conselheira geral.

Gong 1
1994

“Donne in rete”
Mulheres em Rede

O primeiro fascículo da coleção “*O Gong*” é considerado uma carta-proposta (26 páginas) e tem por objetivo situar a comunicação social na experiência do Instituto, realizando um diagnóstico das salesianas em cada continente.

“*Mulheres em rede*” é o título do fascículo que se inicia com quatro interrogações levantadas no CG XIX (1990) que criou o Dicastério da Comunicação Social: “*como lidar com a cultura hoje? Como traduzir as percepções sobre as origens hoje em dia? Como organizar um Dicastério para a Comunicação Social? Como continuar uma coordenação inspetorial?*” (Gong 1, 1994).

- **Ano:** 1994
- **Número de páginas:** 26
- **URL:** http://www.cgfmanet.org/ita/download/commsoc/donne_in_rete.doc
- **Contemporaneidade:** O uso do computador estava se tornando acessível
- **Eventos internos:** Após CG XX (criação do Âmbito CS)

Gong 2
1995

“Un'antenna sul mondo”
Uma antena voltada para o mundo

Começa a coleção “*Uma antena sobre o mundo*” (40 páginas) traçando um panorama da comunicação atual no mundo e questionando se “há critério de seleção para distanciar-se desse emaranhado que nos cercam”.

Como estavam se preparando para uma reunião mundial (Capítulo Geral XX), o documento aponta que o debate sobre os problemas da sociedade contemporânea podem servir de reflexão, principalmente, para considerar a televisão, o rádio, o jornal como ferramentas, mas como uma cultura da mídia, um sistema de informação que muda os parâmetros de julgamento.

- **Ano:** 1995
- **Páginas:** 40 páginas
- **URL:** http://www.cgfmanet.org/ita/download/commsoc/un'antenna_sul_mondo.doc
- **Contemporaneidade:** A comunicação era instantânea devido ao uso do computador
- **Eventos internos:** Um ano antes do CG XXI (1996)

**Gong 3
1998**

**“Per una comunicazione di qualità”
Por uma comunicação de qualidade**

Em sua apresentação, desse fascículo (70 páginas), é dito que esse fascículo tem por objetivo apresentar a política informativa do Instituto, os canais de comunicação presentes em todos os níveis e o estilo de fazer notícia.

Constata-se nesse momento que os critérios adotados desde a criação do Âmbito de Comunicação Social (CS) e verifica-se pela mais qualidade dos produtos, pelo grande número de homepage e pelo maior número de notícias significativas que chegam à redação.

Por política informativa das FMA “*se entende o conjunto de critérios, de objetivos e de estilo que o Instituto configurou na produção de mensagens e notícias para comunicar-se com o público interno e externo*” (Gong 3, 1998).

- **Ano:** 1998
- **Número de páginas:** 70
- **URL:** http://www.cgfmanet.org/ita/download/commsoc/per_una_comunicazione_di_qualit%C3%A0.doc
- **Contemporaneidade:** O conceito de educomunicação se espalhava na América Latina
- **Eventos internos:** Ecosam assume o compromisso de atuar na inter-relação comunicação/educação/cidadania com a presença da conselheira geral, em Costa Rica.

**Gong 4
1998**

Educomunicação – pequenos passos na nova cultura

O quarto volume da coleção (64 páginas) surge num momento histórico em que as salesianas se dão conta que precisam aprimorar seus processos de comunicação, valorizando o ecossistema comunicativo identificado na visão salesiana como o “*ambiente educativo, o clima de família, o trabalho em equipe*”. (CIB-CISBRASIL, 2010, p. 99).

“Com este subsídio, desejamos oferecer às Comunidades educativas, em particular a cada FMA, uma reflexão articulada e uma proposta viável para iniciar ou promover a continuidade de processos educomunicativos como modalidade concreta de viver, hoje, a missão”. (CIB-CISBRASIL, 2010, p. 77)

- **Ano:** 2008
- **Número de páginas:** 64
- **URL:** http://espaciosdeestudio.org/wp-content/documentos/educomunicacion/por_gong4.pdf
- **Contemporaneidade:** O conceito de educomunicação já se encontra legitimado na sociedade.
- **Eventos internos:** Fora assumido desde 2002 pela comissão Escola América; o Âmbito da CS lança um fascículo sobre o tema durante uma Assembleia Mundial (Capítulo Geral).

V – Proposta de Educomunicação da Ecosam

Marco Situacional (p. 15-28) – VER a realidade contemporânea

Marco Teórico (p. 29-60) – JULGAR para iluminar a realidade

Marco Operativo (p. 61-71) – AGIR na realidade

Cenário: Cenário mundial, fenômenos das TIC, cultura pós-moderna, imaterialidade dos espaços virtuais, democratização excludente, redes comunicacionais; Resgate histórico desde a década de 40, passando pelos anos 70 (Unesco) em que há maior articulação entre Comunicação e Educação;

Desafios à Educação: Trocas organizacionais para construção de ecossistemas comunicativos (Soares); educar para a sensibilização, para a incerteza, a significação, a convivência, a apropriação da história e da cultura (Gutiérrez).

Fundamentação: “O presente marco fundamenta-se nas investigações realizadas pelo NCE –Núcleo de Comunicação e Educação e Escola de Comunicações e Aeres da USP (Universidade de São Paulo – Brasil) sob a coordenação do professor Dr. Ismar de Oliveira Soares” (p. 31). Breve histórico sobre a aproximação Comunicação/Educação Identificação da Educomunicação desde a pesquisa histórica do NCE às áreas de intervenção, sendo respaldadas pelos discussões em torno de cada uma delas.

Mudança importante na pedagogia da educação para os meios - “Passou-se a conceber a relação comunicação – educação como possibilidade de construir ecossistemas comunicativos, a partir da realidade midiática em que todos estamos imersos” (p. 33);

Discurso – necessidade transformações e de mudanças dos processos sociais desencadeados pela sociedade contemporânea (p. 34)

Pensadores:

Langdon Winner (jeito de processar dos jovens, p.17); Soares (p. 18; 26-27 – Era da informação; falta às escolas reflexão contextualizada; educador); Jacques Delors (p.17 – educação um tesouro a descobrir); Dacal Alonso (p. 18 – pós-modernidade predomínio da técnica da informação); Manuel Espinoza (p. 19 – ambiente cultural saturado de informação); Juan Luis Cebrian (p. 19 – 85% do fluxo dos negócios das telecomunicações estão nos EUA, União Europeia e Japão); Ciro Marcondes Filho (p. 21-22 – democratização dos meios de comunicação x situação mais democrática e participativa da sociedade; imaterialidade dos espaços virtuais – o mundo que era só nosso, agora é coletivo, real e interativo); Mario Ângulo (p. 22 – alerta p/ códigos que estigmatizam a juventude); Antonio Carlos Gomes da Costa (p. 22-23; 24 – protagonismo juvenil – juventude, fenômeno multidimensional); Pierre Babin e M. F. Kouloumdjian (p. 23 – novos modos de compreender a juventude); Carlos Feixa (p. 23 – geração @, geração da era digital); Maria Helena Moreira (p. 25 – construção de ecossistemas comunicativos que possibilitem o intercâmbio, a solidariedade entre os atores sociais da escola e da sociedade); Francisco Gutiérrez (p. 26 – educar na era da informação); Josefa Vicente (p. 28 – teorias e práticas na área de educação-comunicação são desarticuladas).

Matellart (p. 32); Martín-Barbero – Teoria das Mediações (visão mais lúcida dos processos de recepção – p. 33); Luis Ramiro Beltrán (p. 32); Neotti Clarêncio (p. 33);

O documento evidencia as contribuições teóricas de Skinner, Freinet e Freire para a formação de conceitos básicos que deram suporte a ação dos educadores e comunicadores educativos (expressão de Kaplún) (p.33).

Pensadores na área Comunicação e Educação: M. Miranda – Unesco [Educación para la Comunicación. Manual Latinoamericano. Santiago: Ceneca. Unesco, 1982] (p. 38); Len Marteman (p. 39); William Thorn (p. 39); Freire (p. 39); Maria Helena Hermosilla (p. 39); Valério Fruenzalida (p. 39); Maria Teresa Queiroz (p. 39); José Manuel Moran (p. 39); Pedro Gilberto Gomes (p. 39); Jesus Martín-Barbero (p. 39); Orozco (p.40).

na área mediação tecnológica: Alfonso Gutiérrez – Educación multimedia y nuevas tecnologías; Bernard Levrat – Unesco; Henri Dieuzeide – tic; Dov Shinar; Beatriz Fainholc; Terry Winograd; Sandoval, P. Giménez; Ismar de Oliveira Soares.

na área expressão e artes: Pierre Babin; Zubiri; Eduardo Amadeo – citado por Costa, Antonio Gomes; Alves, Ezileuza, citado por Costa.

na área comunicação para a cidadania: Jane Kenway; Armand Matellart; Nelly, U.A.; Soares; Len Masterman

VI – Repercussão da Proposta de Educomunicação (SOSA, 2009)

Il Documento di Ecosam: Propuesta de Educomunicación para la Familia Salesiana – Percorso storico ed analisi critica del quadro teorico e delle proposte operative (Tesi di Baccalaureato, 2006, Andrea Viviana Sosa)

Há um apêndice com entrevistas com pessoas chave nesse processo de configuração do Plano de Educomunicação que foram entrevistadas por Andrea Viviana Sosa em sua tese defendida na Universidade Pontifícia Salesiana, em Roma, em 2006.

Entrevista com Graziella Curti (Conselheira Geral da CS de 1990-2002)

Le esperienze più significative che hanno dato impulso al gruppo sono state quelle dell'incontro di Lima (Perù 1997) durante il quale abbiamo anche partecipato ad un grande convegno delle facoltà di comunicazione sociale a livello internazionale. Proprio lì ci siamo accorte come esistesse già in America Latina una ricerca e persino dei curricula universitari sulla realtà della educomunicazione. (...) Un altro evento molto fecondo che ho vissuto (2002) con i membri di ECOSAM (10 FMA di America), accompagnate dal prof. Ismar De Oliveira, brasiliano, è stato quello dell'abbozzo del documento, elaborato in seguito da una commissione più ristretta, di presentazione dell'educomunicazione. (...) Anche l'opzione di educare al limite e alla domanda mi sembra fondamentale, specialmente nel nostro tempo che esige continua ricerca di senso e richiede cittadini consapevoli e dinamici. Tutte queste opzioni devono poi essere condivise dalla comunità educante che crea quell'ecosistema educativo (pedagogia di ambiente) che garantisce possibilità di crescita per tutti. (...) Non sono tanto gli aspetti teorici e pratici della educomunicazione che vanno migliorati, ma, secondo me, va continuato il processo di confronto/incontro tra la scienza dell'educazione e la scienza della comunicazione, che non risulta molto accettato, specialmente nei luoghi accademici. Le conseguenze di questo atteggiamento esclusivo hanno ripercussioni negative nella prassi educativa. (Appendice 2: Risposte al questionario, SOSA, 2006, p. 62-64)

Entrevista com Maria Antonia Chinello (Colaboradora do Âmbito da CS (1991-2005)

“Significativo è stato anche l'impegno di studio e di approfondimento teorico, che mi ha permesso di accostare ricercatori dell'area latinoamericana che, altrimenti, non avrei mai avvicinato. In particolare, l'esperienza vissuta a Lima (Perù) nell'ottobre 1997, durante il X° – se non ricordo male – incontro della FELAFACS (Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social) mi ha aperto orizzonti di pensiero e di ricerca sconosciuti. Era da tempo che riflettevo personalmente attorno alla possibilità di dialogo e di incontro dei due campi disciplinari dell'educazione e della comunicazione. A livello “pratico” lo si intuiva, anche facendo riferimento all'esperienza educativa e comunicativa di don Bosco e Madre Mazzarello; lo si affermava, perché se la “nostra” comunicazione non è educativa e dialogica non ha senso, così pure la nostra “educazione” se non si radica nella relazione e nella comunicazione non ha forza, ma il trovarmi in quell'occasione a confronto con studiosi come María Teresa Quiróz, Mario Kaplún, Nestor Canclini, Jesús Martín Barbero, Ismar De Oliveira Soares, Guillermo Orozco, e altri, mi ha fornito lo spessore di una riflessione decennale che, in America Latina, cercava le strade che conducessero a diminuire l'imperialismo sia pedagogico che comunicativo di un dialogo che, con il cambio sociale e culturale che stava avvenendo a ritmi sempre più accelerati, era allo stesso modo ormai più che urgente.” Tra mille difficoltà di teoria e di prassi, aver proposto a educatori e educatrici di un intero continente di misurarsi effettivamente, nel pensiero e nell'azione, con un'ottica di educomunicazione non è da sottovalutare. (Appendice 2: Risposte al questionario, SOSA, 2006, p. 66-68)

Entrevista com Giuseppina Teruggi (Conselheira Geral da CS desde 2002)

Tra la fine del 2003 e gli inizi del 2004 si è vista la necessità di invitare tutte le Ispettrici di America ad una verifica e riflessione approfondita sulla realtà di ECOSAM, approfittando dei rispettivi raduni di Conferenza interispettoriale.

(...) Osservando la situazione della CS a livello di intero Istituto, è apparso evidente che era l'America il continente che meglio aveva organizzato il suo percorso di attuazione delle linee proposte dall'Ambito CS. Le ispezioni americane avevano infatti seguito un cammino intenso che si era definito progressivamente, a partire dall'America Latina (nel 1992 con la CLACS) estendendosi in seguito all'intero continente (nel 1998 con ECOSAM). Nel mio compito di animazione mi sono perciò trovata a percorrere passi di continuità con quanto realizzato precedentemente e con possibilità di sempre nuovi cammini. Il mio inserimento in ECOSAM (la Consigliera della CS è membro di diritto di ECOSAM) è stato graduale e si è concretizzato in varie esperienze che hanno favorito la conoscenza e l'approfondimento di questo organismo vivace e di futuro. Presento i momenti fondamentali vissuti in questi anni in ECOSAM.

(...) Quarto incontro di ECOSAM, Saltillo (Messico) 27-30 marzo 2003 - La prima esperienza a cui ho partecipato risale a questa data, con la presenza ad un convegno che, per le partecipanti di ECOSAM, era il quarto dopo quelli di Costa Rica (1998), Los Teques (Venezuela - 2000), Cachoeira do Campo (Brasile - 2002).

Fino a quegli anni, ECOSAM era costituito dalla sola équipe di coordinamento America, composta da due sorelle coordinatrici per ogni Conferenza interispettoriale. Il coordinamento generale, a partire dall'incontro in Brasile, era condiviso da tre sorelle: Josefa Vicente, Maria Helena Moreira, Tonny Aldana.

Successivamente all'incontro del Messico, si è deciso di considerare ECOSAM l'intero gruppo delle Coordinatrici CS delle ispezioni di America. L'incontro in Messico è stato programmato in concomitanza con il Congresso di Monterrey Iglesia e Informatica (organizzato dal Pontificio Consiglio per le CS e dalla RIAL) e ha avuto luogo nella nostra casa di Saltillo - Los Valdés, con i seguenti obiettivi: Conoscere i passi compiuti nel continente dopo il Seminario Internazionale del Brasile (aprile-maggio 2002) e le prospettive future di ogni ispezione in questa area, tenendo conto dei propri progetti e possibilità. Scoprire e approfondire le implicanze che derivano dal CG XXI in relazione al compito del coordinamento della comunicazione in America. Analizzare la migliore proposta di website-portal di Educomunicazione e le responsabilità da assumere perché sia un punto di incontro, di interscambio e di formazione permanente per la Famiglia salesiana di America e per chi è interessato al tema. Studiare la nostra partecipazione ad alcune reti ed eventi che sollecitano la presenza di ECOSAM e il suo apporto nella educomunicazione. (p.70)

L'incontro ha permesso di raggiungere gli obiettivi proposti e ha fatto sentire a ciascuna l'urgenza di una riflessione sull'intero percorso realizzato a partire dall'ottobre 1992 in risposta al CG XIX, come CLACS e, dal 1998 come ECOSAM. Si è vista anche la necessità di elaborare un documento che specificasse la natura, la missione, l'organizzazione e la gestione di ECOSAM e che costituisse quasi un "documento di identità". Questo compito è stato assunto da Suor Josefa Vicente, anche per aver partecipato fin dagli inizi agli incontri di coordinamento animati dall'Ambito CS.

Elementi significativi emersi dall'incontro del Messico sono stati inoltre: l'approfondimento delle implicanze derivanti dal CG XXI nel compito di animazione e coordinamento della CS di America; la condivisione dei cammini realizzati nelle varie ispezioni nel campo dell'Educomunicazione. Di particolare rilievo è stata l'analisi delle differenti proposte di progetto per il sito web. In riferimento a questo il gruppo ha deciso di accettare l'offerta di riferirsi alla Facoltà Teresa d'Avila di Lorena (FATEA) - São Paulo (Brasile). Per entrare in modo competente e documentato nel linguaggio web si è ritenuto necessario organizzare un Seminario sulla gestione e amministrazione di un sito web, visto che la pagina sarebbe stata realizzata e aggiornata costantemente dalle stesse Coordinatrici ECOSAM nelle proprie sedi di residenza. Il Seminario si è tenuto dal 6 all'11 ottobre 2003 nella sede della Facoltà di Lorena, con la partecipazione di quasi tutte le sorelle presenti nell'incontro del Messico. Obiettivo del corso è stato: "Offrire alle partecipanti la competenza di Amministratrici di website, con particolare attenzione al website di Educomunicazione delle FMA".

Ripensamento della realtà di ECOSAM - Tra la fine del 2003 e gli inizi del 2004 si è vista la necessità di invitare tutte le Ispettrici di America ad una verifica e riflessione approfondita sulla realtà di ECOSAM, approfittando dei rispettivi raduni di Conferenza interispettoriale. A questo scopo è stato inviato a ciascuna un documento intitolato Identità e servizio dell'Equipe di Comunicazione sociale America delle FMA con la richiesta di analizzarlo e apportare le modifiche o correzioni ritenute

opportune. Al documento è stato unito un questionario con diverse domande inerenti a questi aspetti: (p.71) Quali altri compiti, oltre a quelli usuali, l'équipe di coordinamento ECOSAM è chiamato a svolgere?

Si è d'accordo con le 5 Linee di azione espresse nel documento di identità? Come impostare nel modo migliore il coordinamento di ECOSAM (a livello soprattutto di persone)? Quali prospettive per l'amministrazione del nuovo website? Che si pensa circa la costituzione di una figura giuridica di ECOSAM? Come Consigliera dell'ambito CS io stessa ho interpellato le Ispettrici (approfittando della loro presenza ai Seminari di spiritualità di comunione tenuti per Conferenze) soprattutto in riferimento alla "dipendenza" di ECOSAM dall'ambito CS e all'eventualità di mantenere l'attuale struttura di coordinamento (composta da tre persone) o di orientarsi verso un'altra modalità di animazione. La collaborazione attiva delle Ispettrici e la loro disponibilità ad offrire contributi di idee e proposte ha permesso di pianificare un percorso di coinvolgimento delle cinque Presidenti di Conferenza interispettoriale per riflettere in modo più approfondito sulla realtà e il futuro di ECOSAM e arrivare a decisioni mirate ed efficaci. (p.72)

Incontro di São Paulo (Brasile) 19-21 novembre 2004 - L'incontro ha visto la presenza della Consigliera della Comunicazione sociale, Sr Giuseppina Teruggi, delle 5 Presidenti di Conferenza - Sor Judith Suprys, Sr. Lucia Maistro, Sr. Maria Elena Orozco, Sr. Mariela Ojeda, Sr. Nélida Stodutti - e delle 3 Coordinatrici di ECOSAM - Sr Josefa Vicente, Sr Maria Helena Moreira, Sr Tonny Aldana e Sr. Louise Passero in rappresentanza dell'area anglosassone. Scopo del raduno è stato quello di riflettere su alcune linee di orientamento concernenti la missione, la struttura, il futuro di ECOSAM e le sue relazioni con le ispettorie, le Conferenze interispettoriali, l'ambito della Comunicazione Sociale, Scuola America e quelle istituzioni, gruppi o persone con cui tiene rapporti. Le giornate hanno permesso di affrontare aspetti interessanti: Percorso storico di ECOSAM: specificazione dell'identità, del progetto, dei cammini in atto, delle prospettive. Rapporti di ECOSAM con le ispettorie e le Conferenze interispettoriali di America: attuali e di futuro. (p.72) Rapporti di ECOSAM con l'Ambito della Comunicazione Sociale: attuali e di futuro.

Le linee del CG XXI in ordine alla CS, con particolare riguardo al cammino di Educomunicazione: prospettive e modalità di attuazione ispettoriali e continentali nel contesto americano. Sfide relative alla realtà della Comunicazione poste dal CG XXI alle Conferenze e alle ispettorie: risposte in atto e risposte previste. Il futuro di ECOSAM: quale progetto? Quale struttura? Possibilità di un volto giuridico. Possibilità di reperire risorse economiche. In un clima di collaborazione e di ricerca onesta il gruppo è arrivato a importanti decisioni, confermando la valorizzazione per il cammino fatto in precedenza da ECOSAM e articolando nuove modalità di percorso. Si è elaborato un testo da proporre all'attenzione di tutte le Ispettrici per arrivare in definitiva a codificare un Progetto di ECOSAM. Il testo è stato articolato secondo questi punti: - Missione di ECOSAM. - Obiettivi. - Sfide. - Linee di azione. - Coordinamento e struttura. - Relazioni e funzionamento. - Finanziamenti. - Figura giuridica.

Alle Ispettrici è stato chiesto di inviare osservazioni e proposte sul testo entro maggio 2005, periodo del secondo incontro delle Presidenti di Conferenza.

Incontro di Caracas (Venezuela), 14 – 18 maggio 2005 Lo stesso gruppo che si era incontrato a Sao Paulo si è ritrovato per questa altra importante tappa, e ha affrontato questi argomenti:

Revisione del documento elaborato a São Paulo sulla base degli apporti delle Ispettrici di America. Si è potuto così preparare il testo finale dell'Identità di ECOSAM. (p.73) Nomina della Coordinatrice generale di ECOSAM. Le Presidenti hanno affidato tale compito a Sr. Tonny Aldana (CBC), che attuerà questo servizio fino al 2008. Il suo ruolo specifico è stato espresso e inserito nel testo dell'identità.

Decisioni circa la figura giuridica di ECOSAM e il finanziamento dei progetti. Guidate da una Consulente, esperta in diritto, il gruppo ha discusso sul problema della figura giuridica di ECOSAM e assunto alcune decisioni (notificate nel testo sull'identità).

Elaborazione di un Progetto triennale di ECOSAM. La sua stesura ha occupato una parte rilevante dell'incontro. Non essendo arrivate alla conclusione definitiva, per mancanza di tempo e per l'assenza di due Coordinatrici, si è deciso che le cinque nuove Coordinatrici si sarebbero ritrovate nei mesi successivi per prendere atto delle decisioni assunte nell'incontro di Caracas e concordare insieme le responsabilità e i passi specifici da realizzare.

Incontro dell'Équipe di coordinamento di ECOSAM, Quito, 27 giugno – 1° luglio 2005 È stata la prima riunione della nuova équipe di coordinamento di ECOSAM, animata dalla Coordinatrice generale Suor Tonny Aldana (CINAB). Erano presenti le altre Coordinatrici: Suor Dorita Eyleinstein (CICSAL), Suor Lucila Ramirez (CIMAC), Suor Louise Passero (NAC), Suor Maike Loes (CIB).

In alcuni momenti ha partecipato l'Ispettrice dell'Ecuador, Sr. Judith Chamorro. Scopi principali dell'incontro sono stati quelli di riprendere i documenti elaborati a Caracas, in particolare dare concretezza al Piano triennale di ECOSAM e definire i passi ulteriori in riferimento al website di Educomunicazione; integrarsi come nuova équipe di coordinamento; pianificare il raduno delle Coordinatrici regionali con le Coordinatrici ispettoriali. L'incontro di Quito si è rivelato molto positivo ed efficace.

Prospettive

Quello di ECOSAM è un cammino aperto e di grande speranza per la Comunicazione sociale in America. L'attuale struttura di animazione permetterà (p.74) certamente di procedere con cammini condivisi e concreti che possono coinvolgere attivamente le ispettorie e le comunità educanti.

Al termine dell'incontro di Quito il gruppo di coordinamento ha avviato una riflessione su alcuni punti prioritari: Formazione e approfondimento in relazione alla Educomunicazione. Mentalità di rete.

Avvio e incremento di processi di Educomunicazione. Accompagnamento e cultura giovanile.

Credo siano aspetti di priorità per il futuro di ECOSAM. Essi saranno ripresi e specificati nel Seminario PG e CS, organizzato dai rispettivi ambiti centrali PG e CS, che si terrà a Cachoeira do Campo (Brasile) nei giorni 22-26 febbraio 2006 con la partecipazione di tutte le Coordinatrici PG e CS delle 32 ispettorie di America.

Questi gli obiettivi che il Seminario intende raggiungere: Scambiarci idee e informazioni sul coordinamento ispettoriale in atto tra Pastorale giovanile e Comunicazione sociale e incrementare i cammini esistenti. Approfondire la relazione tra le prospettive culturali, evangelizzatrice, sociale, comunicativa, alla luce del nostro carisma. Confrontarci con le linee per la missione educativa delle FMA per un'inculturazione nel contesto americano. Il Seminario avrà momenti di formazione comune delle Coordinatrici dei due ambiti e momenti specifici per ciascuno degli ambiti stessi. Si prevede che sarà un momento significativo per il cammino e il futuro di ECOSAM. (p.75)

(TERUGGI in Appendice 2: Risposte al questionario, SOSA, 2006, p. 69-75)

Trajetória história de Ecosam feita por Josefa Vicente.

El dinamismo de la Educomunicación

Profundización y socialización de la Educomunicación y presentación de ésta a nivel nacional, internacional (Congreso RIIAL México 2003;

Congreso Luces en el laberinto audiovisual. Educomunicación en un mundo global, Huelva 2003; Encuentro Internacional Radios y antenas participativas, Bogotá 2005).

Seminario Interamericano de Educomunicación en Cachoeira do Campo, con la finalidad de ofrecer una capacitación básica para la gestión de la educomunicación en los Centros Educativos de América (2002).

Participaron representantes del Ámbito Central de la Comunicación, las Coordinadoras de Comunicación de América y varias Coordinadoras de Educación y representantes de los centros educativos del Continente. Entre los ponentes estuvieron: Ismar de Oliveira Soares, Francisco Gutiérrez, P.Genésio da Silva.

Con la propuesta de educomunicación, este Seminario taller y el camino de profundización que se iba haciendo realizaron algunas producciones y publicaciones: en México publicaron el n. 8 de la Colección Cuadernos Educativos Pastorales (CCEP) sobre la propuesta y con talleres al final de cada parte de la propuesta.

En Colombia, las coordinadoras de educación y de comunicación realizamos los talleres de educomunicación. Estos han sido trabajados a nivel local y con los SDB para educadores multiplicadores, de todas las comunidades educativas. (p.77)

La inspección BCB del Brasil tiene un proyecto de Educomunicación en Lengua Portuguesa y en Artes para primaria y secundaria. También la ciudadanía y la comunicación popular.

Las Inspecciones del Brasil cuentan con el plan de formación y capacitación para educadores y el plan de comunicación para las casas de formación.

La Educomunicación y la Comunicación Organizacional empiezan a considerarse parte de los ecosistemas comunicativos con la tesis de Maestría de Sor Josefa Vicente (Venezuela) y trabajos que se adelantan en algunas inspecciones.

A partir del 2005 se está trabajando el plan que va hasta el 2008, supone una nueva mentalidad de trabajo en equipo y en red, implicando a todas las comunidades, capacitado e investigando, fortaleciendo la Red de Jóvenes Comunicadores. (p78)

VII – Plano Trienal da Ecosam (2008-2011)

Título: “Plano Trienal 2008-2011 – Olha as metas, traça as tuas rotas!”

MENTALIDADE DE REDE	
Prioridade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementação tecnológica e uso de novas tecnologias com base no software social; 2. Utilizar os meios tecnológicos para o fortalecimento do trabalho em equipe, a criação de redes sociais e a aprendizagem colaborativa; 3. Sistematização de intercâmbio de experiência e conhecimentos com o entorno e com a Família Salesiana em cada Província; 4. Presença nas redes das quais ECOSAM faz parte: RIIAL, OCLACC, Comunicar (Huelva), ECA USP (Brasil) e outras que possam surgir; 5. Trabalho em rede com organismos eclesiais e civis.
Como	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhoramento da plataforma tecnológica. 2. Formação no uso das novas tecnologias. 3. Sistematização de processos de intercâmbio de experiências e conhecimentos no entorno e com a Família Salesiana em chave de Educomunicação. 4. Presença e integração em redes das quais se faz parte. 5. Trabalho em rede com organismos eclesiais e civis.
Meta	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Crescer, como coordenadoras (es) no sentido de pertença a ECOSAM e na mentalidade em rede. ➤ Aumentar os vínculos em cada Conferência (80%) e fortalecer a rede de ECOSAM (50%). ➤ Envolver Irmãs, leigos e membros da Família Salesiana de nossas Inspetorias na mentalidade de rede, no trabalho em equipe, no uso das novas tecnologias com visão de software social.

Linha de Ação 1 do Triênio 2008-2011

FORMAÇÃO PROCESSUAL	
Prioridade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de um Plano de Formação e capacitação em Educomunicação à luz do Sistema Preventivo e em diálogo com os vários contextos socioculturais. 2. Assegurar a formação das Coordenadoras Provinciais e das Comunidades Educativas em Educomunicação de acordo com um plano estabelecido. 3. Acompanhamento das Comunidades Educativas na compreensão da Educomunicação em sua aplicação à vida comunitária e à ação pastoral.
Como	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenhar uma proposta de formação Educomunicacional à luz do Sistema Preventivo. 2. Elaboração de um Plano de Formação em Educomunicação, em diversos níveis à luz do Sistema Preventivo. 3. Acompanhamento das Comunidades Educativas na compreensão e seguimento dos processos de Educomunicação.
Meta	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ter um plano de formação e capacitação em Educomunicação sendo prioridade a formação contínua das Coordenadoras de CS. ➤ Considerar a página web www.educomunicacion.org como ponto de referência para documentar-nos em nível de Província, Conferência e Continente nos diálogos de saberes.

Linha de Ação 2 do Triênio 2008-2011

PROCESSO DE EDUCOMUNICAÇÃO	
Prioridade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Propiciar o diálogo interdisciplinar entre âmbitos de comunicação, animação, formação e pastoral para a compreensão das novas culturas. 2. Garantir a transversalidade da educomunicação no Plano Provincial. 3. Gerir os Ecossistemas Comunicacionais nas comunidades.
Como	<ol style="list-style-type: none"> 1. Propiciar o diálogo interdisciplinar entre âmbitos de animação, formação e educativo-pastoral para a compreensão das novas culturas. 2. Inserir a proposta Educomunicacional nos âmbitos de animação, formação e educativo-pastoral. 3. Reconhecer, consolidar e gerir os Ecossistemas Educomunicacionais nas comunidades educativas.
Meta	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Verificar no Plano Provincial se estão presentes os elementos-chave da proposta de Educomunicação. ➤ Organizar em nível continental por conferência a pesquisa do Sistema Preventivo em chave de Educomunicação.

Linha de Ação 3 do Triênio 2008-2011

COMUNIDADES EDUCATIVAS	
Prioridade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aproximação das culturas juvenis. 2. Estar presentes nos espaços de protagonismo juvenil. 3. Formação de Redes de Jovens Educomunicadores. 4. Inserir-nos nas novas linguagens para a busca recíproca de sentidos.
Como	<ol style="list-style-type: none"> 1. Propiciar uma aproximação às culturas juvenis e às novas estéticas. 2. Descobrir e ressignificar com os jovens e as jovens de maneira crítica e propositiva a nova cultura em vista de uma transformação social no exercício efetivo de cidadania evangélica. 3. Formar redes de jovens Educomunicadores. 4. Inserir-nos nas novas linguagens juvenis como uma proposta evangelizadora.
Meta	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Formar a equipe local de comunicação com representação dos diferentes integrantes da comunidade educativa. ➤ Formar a rede de jovens educomunicadores.

Linha de Ação 4 do Triênio 2008-2011

Apêndice B: Corpus publicações da ESA/RSE

I – Cumbayá II (2001)

07 a 12 de mayo 2001 – EQUIPE CORDINATOR CENTRAL. II Encuentro Continental de Educación Salesiana: hacia una cultura de solidaridad. Cuenca: Editorial Don Bosco, 2001.

REALIDAD JUVENIL		
DESAFÍOS	POLÍTICAS	LÍNEAS DE ACCIÓN
1. La realidad y el entrono de los jóvenes. 2. El mundo del trabajo. 3. Insuficiente presencia efectiva y afectiva entre los jóvenes como escucha y acompañamiento que se hace propuesta de valores.	1. Acogida, presencia y acompañamiento del/a joven situado en su realidad concreta. 2. acompañamiento y capacitación de los/as jóvenes para su inserción en el mundo del trabajo.	1. Crear un ambiente educativo en el que los/as jóvenes se sientan acogidos/as y escuchados/as. 2. Promover la calidad de la presencia educativa salesiana. 3. Favorecer experiencias asociativas significativas para los/as jóvenes. 4. iniciar a la Comunidad Educativa en la lectura evangelizadora de la calidad y el entorno para captar los signos de los tiempos que interpelan. 5. adecuar la infraestructura la tecnología, el currículum y a la metodología de las Escuelas y CFP para capacitar y acompañar al joven en su inserción en el mundo del trabajo.

RECIPROCIDAD		
DESAFÍOS	POLÍTICAS	LÍNEAS DE ACCIÓN
4. El poco respeto de las diferencias como necesarias y enriquecedoras. 5. Poca valorización del encuentro personal como espacio educativo. 6. Estilo de gestión centralizado y verticalista.	3. Fortalecimiento de la Comunidad Educativa a través de un estilo de gestión participativo y democrático desde una vivencia de la reciprocidad.	6. Recuperar el patio como lugar de encuentro con el/la joven. 7. Crear espacios de protagonismo juvenil. 8. Revisar, con los/as jóvenes, los modelos de enseñanza y aprendizaje. 9. Crear mecanismos y espacios de “empowerment” (suscitar, potenciar y valorar las energías latentes). 10. Crear en la Comunidad Educativa un ambiente de respeto y reconocimiento del valor y de los roles de cada uno. 11. Rediseñar los derechos y responsabilidades de los miembros de la Comunidad Educativa. 12. Potenciar una gestión participativa y democrática en la Comunidad Educativa. 13. Favorecer la formación permanente de salesianos/as y laicos las en la reciprocidad. 14. Fundamentar los compromisos de comunión y solidaridad en los valores que anuncia la Eucaristía.

ESCUELA INCLUYENTE		
DESAFÍOS	POLÍTICAS	LÍNEAS DE ACCIÓN
7. Una escuela prevalentemente excluyente que no acoge ni garantiza la presencia de los más pobres ni prepara para la inserción en la sociedad productiva.	<p>4. Relanzamiento de un nuevo modelo de escuela incluyente y solidaria abierta a la realidad socio-política de su entorno y comprometida en su transformación.</p> <p>5. Puesta en marcha de una red nacional y continental que se constituya en una fuerza educativa representativa y pública a favor de políticas, legislaciones y recursos a servicio de los sectores excluidos y necesitados.</p>	<p>15. Identificar los mecanismos de exclusión que se dan en la vida cotidiana de la Escuela (estrategias didácticas, criterios de admisión y permanencia, criterios de evaluación, estilos de autoridad y disciplina, etc.) y potenciar metodologías que favorezcan la inclusión en los diferentes testamentos de la Comunidad Educativa.</p> <p>16. Reorientar las obras educativas en clave incluyente.</p> <p>17. Hacer de la escuela un espacio de reflexión, discusión e iniciativa en defensa y promoción de la vida en colaboración con las otras instituciones de la zona.</p> <p>18. Generar espacios de análisis crítico sobre la realidad sociopolítica.</p> <p>19. Elaborar currícula interdisciplinarios adecuados al contexto socio cultural, que hagan explícitos los valores de la propuesta educativa salesiana.</p> <p>20. Integrar en el currículum la formación socio-política según la Doctrina Social de la Iglesia, los Derechos Humanos y la defensa y promoción de la vida.</p> <p>21. Promover en la Comunidad Educativa itinerarios de Educación socio-política en los que se privilegie el valor de la reconciliación, que encuentra en el sacramento su máxima expresión de fe.</p> <p>22. Releer y revisar el Proyecto educativo para que favorezca una mentalidad y una práctica incluyente.</p> <p>23. Incluir en el Proyecto educativo de la Escuela Y CFP propuestas concretas de servicio solidario y gratuito de compromiso socio-político.</p> <p>24. Favorecer una formación permanente de salesianas/os e laicos/as en la pedagogía de la inclusión.</p>

EDUCOMUNICACIÓN		
DESAFÍOS	POLÍTICAS	LÍNEAS DE ACCIÓN
8. La nueva cultura que genera la presencia de los medios masivos y la tecnología en la nueva sociedad, no es tomada en cuenta suficientemente en la reflexión y en la praxis educativa de la Escuela.	6. Articulación de los procesos educomunicacionales: educación para la comunicación, mediación tecnológica, expresión y artes y comunicación para el ejercicio de la ciudadanía.	<p>27. Estudiar en forma contextualizada la nueva cultura que conforman los medios masivos y las nuevas tecnologías de la información en la sociedad.</p> <p>28. Implementar procesos de educomunicación en la escuela.</p> <p>29. Crear una red de comunicación continental en la que podemos intercambiar experiencias a nivel salesiano y socializar los bienes humanos, tecnológicos, económicos y metodológicos.</p>

II – III ESA (2008)

Brasília, 08 a 13 de maio 2008 – REDE SALESIANA DE ESCOLAS. Escola Salesiana América: III Encontro Continental. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2008, 168p.

Conclusões e diretrizes do III ESA	
DESAFIO	<i>Implantar uma animação/gestão que potencialize a qualidade dos processos educativo-pastorais da escola salesiana e acompanhe todos os membros da comunidade educativo pastoral (CEP), em especial os jovens mais pobres, na descoberta do sentido da vida.</i>

ANIMAÇÃO/GESTÃO E O ACOMPANHAMENTO		
POLÍTICAS	LINHAS DE AÇÃO	INDICADORES
1. Animar gerenciando e gerenciar animando, de forma participativa e responsável, o acompanhamento dos membros da CEP.	1. Dar impulso à estruturação de organismos de participação para potencializar a corresponsabilidade. 2. Garantir processos formativos que acompanhem o projeto pessoal de vida.	1. Organismos que possibilitem a participação corresponsável dos membros da CEP. 2. Programas de formação permanente baseados em uma metodologia vivencial.
2. Evangelizar o currículo para o desenvolvimento de processos significativos de formação integral e de aprendizagem.	3. Potencializar os ambientes educativos (clima, infraestrutura, meios pedagógicos, recursos, etc.).	3. Ambientes educativos adequados.

FORMAÇÃO		
POLÍTICAS	LINHAS DE AÇÃO	INDICADORES
3. Implementar processos de formação integral, permanente e conjunta com os diversos atores da CEP, atendendo preferentemente aos profissionais da educação salesiana.	4. Elaborar e implementar, de forma participativa, itinerários de formação que considerem os valores do evangelho, o sistema preventivo, as competências próprias da profissão docente, refletindo sobre a própria prática e considerando nela as diversidades culturais no contexto atual de mudanças. 5. Constituir e/ou consolidar equipes de formação que trabalhem em rede, animem, orientem, acompanhem e avaliem os processos formativos.	4. Itinerários de formação elaborados e implementados. 5. Constituição e/ou consolidação de equipes de formação.

COMUNICAÇÃO		
POLÍTICAS	LINHAS DE AÇÃO	INDICADORES
4. Construir ecossistemas comunicacionais ricos de intencionalidade educativa, como busca de sentidos e ressignificação das relações sociais.	6. Conhecer a educomunicação e suas implicações. 7. Impulsionar a assistência salesiana nos “ <i>novos pátios</i> ” de presença juvenil.	6. Programas de formação para a educomunicação por parte dos atores da CEP 7. Presença de educadores salesianos nos “ <i>novos pátios</i> ” das culturas juvenis
5. Orientar os processos educativos pastorais para uma ação comunicativa que gere uma cidadania ativa.	8. Incorporar no currículo a dimensão sociopolítica. 9. Estabelecer vínculos de interação comunicativa na CEP e em seu entorno.	8. Currículo que incorpora a formação sociopolítica. 9. Redes de vinculação interinstitucionais.

AVALIAÇÃO		
POLÍTICAS	LINHAS DE AÇÃO	INDICADORES
6. Estabelecer em todos os níveis critérios de avaliação sistemática, para garantir a qualidade da proposta educativa pastoral e sua renovação contínua.	10. Implementar ações para a avaliação institucional a partir das orientações da ESA 11. Elaborar “planos de melhoria” sobre a base da avaliação permanente.	10. Avaliações realizadas a partir dos critérios da ESA. 11. “Planos de melhoria” realizados.
7. Estabelecer mecanismos de avaliação permanente que favoreçam a cultura de avaliação.	12. Iniciar e/ou consolidar processos de avaliação da qualidade das obras educativas. 13. Promover a autoavaliação como uma práxis educativa.	12. Processos de avaliação iniciados e/ou consolidados. 13. Incorporação da autoavaliação na prática cotidiana.

III – Releitura do plano formativo da RSE (2010-2011)

A Formação dos Educadores da Rede Salesiana de Escolas (2010-2011)

Releitura educacional realizada pela Diretora de Comunicação & Marketing (Gestão 2008-2011)

O plano consta de um item que compõe o cenário (1), de um marco teórico (2), dos pilares da formação do educador (3), dos critérios para a construção de uma proposta formativa (4), promovendo sua articulação nos âmbitos pedagógico, da comunicação, pastoral e da gestão.

3. Pilares da Formação do Educador	
Trechos do Documento	Releitura educacional
Desafio de uma “ <i>formação do sujeito para enfrentar a vida</i> ”, para “ <i>ser formador</i> ” de acordo com as exigências da educação para o Século XXI, a salesiana (p. 9).	Articulação com a necessidade de “ <i>educar para o sentido do limite e da incerteza, e de educar para as convicções</i> ”.
Os estudos de Braslavsky (1999) (...) a formação docente precisa apoiar nos pilares de: cidadania, sabedoria, empatia, instituição, construção do conhecimento e interculturalidade. (...) Nesse sentido, os professores precisam “ <i>compreender e intervir como cidadãos produtivos no mundo em que vivem</i> ” (p. 9).	área de intervenção de “ <i>educação para o exercício da cidadania</i> ” que é constituída pela reflexão sobre a comunicação como formadores dos seguintes valores: participação, responsabilidade, solidariedade, responsabilidade, solidariedade, democracia, justiça e paz.
A formação, segundo esse documento, deveria prever vários tempos e espaços para recuperar e ressignificar formas abertas de ver o mundo com sabedoria, não	Citação do documento da Ecosam (2001) que afirma que é preciso buscar caminhos que permitam às crianças e jovens interagirem-se

apenas transmitindo informações às novas gerações, mas o <i>“gosto pelo saber, o valor do conhecimento”</i> (p. 11). Isso porque se necessita de educadores que sejam capazes de interpretar a realidade, dando condições para que os alunos desenvolvam novos saberes e utilizem as informações criticamente para gerar novos conhecimentos.	<i>“on-line/off-line para formar cidadãos globais, cultos, críticos, compassivos, solidários que possam ser capazes de construir a justiça social nesta nova paisagem cultural”..</i>
Diante de mudanças aceleradas, o ser humano precisa encontrar espaços para <i>“refletir sobre o dinamismo da vida e avaliar as ações”</i> e buscar em si a essência de um professor sábio <i>“que conduz com sua prática os educandos a novas e mais sofisticadas formas de relação com o conhecimento”</i> . Continua o documento apontando para a experiência de Dom Bosco que o levou a <i>“descobrir e criar espaços onde conviver e compartilhar a vida”</i> . Isso porque <i>“partilhar vida no sentido educativo da escola significa, entre outras coisas, partilhar o desejo de saber mais, de conviver sempre, de aceitar o outro como legítimo outro na convivência”</i> (p. 12).	A releitura educacional feita pela salesiana aponta para a área <i>“mediação tecnológica”</i> que evidencia <i>“novos patios mediados pela tecnologia e compreende a reflexão sobre a presença das novas tecnologias no espaço educativo seus múltiplos usos”</i> .
Comunidade educativa educa e se educa para o trabalho <i>“insieme”</i> (juntos) como <i>“uma nova oportunidade para revitalizar os ambientes educativos e torna-los sempre mais abertos para aceitar os desafios que a complexa realidade multicultural faz à missão”</i> (p. 13).	Esse desafio é visto por Maria Helena na perspectiva da cidadania, o que <i>“implica na democratização das tecnologias utilizadas em projetos solidários”</i> .
Um dos maiores desafios deste século é a <i>“morte da vida pública, devido à debilidade intrínseca de todas as instituições, incluindo as escolas”</i> (p. 14). (...) a educação precisa ser entendida como <i>“um ecossistema, dentro do qual todas as pessoas e ambientes se relacionam, aproveitando de modo especial os espaços valorizados pela tradição salesiana: pátios, teatro, esporte, festas e lugares externos às escolas”</i> (p. 14).	(...) a marca é um capital intangível, sendo parte do patrimônio da instituição. O ecossistema comunicacional, portanto, é a <i>“organização da ambiência, a disponibilidade dos recursos, das ações conjuntas que caracterizam um processo comunicativo”</i> . Segundo a salesiana, as pessoas e as instituições podem pertencer, simultaneamente, a diversos ecossistemas comunicativos, exercendo, também influência sobre os demais.
É muito mais difícil promover e incentivar aprendizagens autônomas do que transmitir informações (Meirieu, 2000). Por isso, os professores devem conhecer, saber, selecionar, avaliar, aperfeiçoar e recriar ou criar estratégias de intervenção efetiva. Incluem aqui, as tecnologias da comunicação e da informação tão próximas e vivenciadas pelas novas gerações (C.Braslovsky, 1999). (p. 15)	Educar para a comunicação no cenário atual: Busca a formação de interlocutores sociais responsáveis, críticos, criativos, promotores do acesso dos recursos da comunicação, como expressão das pessoas e grupos sociais
No processo pedagógico, tal centralidade se coloca na comunicação educativa e na relação interpessoal historicamente situadas. (p. 16) As novas situações culturais (...) permitem ao cidadão de origem diversa, participar da sociedade democrática pluralista, e de prever, através da comunicação educativa, gerir o dissenso na coesão social. (p. 17)	Educar para a convivência, como princípio relacional capaz de transformar os espaços habitados. Considera, valoriza e acompanha todas as expressões próprias de um novo modo de compreender o mundo e de se relacionar dos jovens com seu ambiente. GESTÃO COMUNICATIVA NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS , animando projetos orientados à transformação social.
Respeitar o princípio pedagógico da centralidade do educando e do princípio que cada aprendizagem é um fato de comunicação e que isso está sobreposto às leis da comunicação. Comunicar-se supõe colocar-se em sintonia... (Morante, 2003); (...) competências (...)	Comunicação interpessoal que amplia capacidade de gerenciar relações e conflitos

relacionais, que favorecem a relação entre as pessoas (...) cultura é a expressão de um relacionamento dinâmico entre o homem e o seu ambiente espacial e temporal), a expressão das interações entre os indivíduos e entre grupos. (p. 17)	
---	--

4. Critérios para a construção de uma proposta formativa	
Em primeiro lugar, melhorar a prática docente a partir de uma visão de pesquisa ação por parte do próprio educador exige um processo contínuo de reflexão de todos os que de alguma forma participam da prática do educador. (p.19)	Linhas Transversais da Educomunicação: PESQUISA – É o motor do processo de comunicação. Dá suporte teórico à prática.
Ele requer complexos intercâmbios, diálogo, debate de pareceres e expectativas, contribuições de observadores externos e o enriquecimento com experiências e teorias alheias constituem uma condição óbvia em todos os processos de investigação-ação. (p. 19)	Linhas transversais da Educomunicação: PESQUISA. Inaugura-se um novo paradigma discursivo, transversal que se estrutura de modo processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo atuado pelos atores sociais das áreas concretas de intervenção social.
Para que a rede se forme e se amplie é fundamental que haja um clima de comunicação e colaboração incondicional entre os educadores, amparado por uma organização estável, na qual avaliação e planejamento de ações seja um processo partilhado por todos. (...) Tudo indica que a chave de um maior êxito na formação dos professores está em criar dispositivos que permitam a eles mobilizarem e desenvolverem suas competências profissionais para reconstruir vínculo entre suas crenças, ideias, práticas cotidianas e as missões gerais do sistema educacional. (p. 20)	Comunicação Institucional: Um dos principais objetivos da comunicação institucional é o estabelecimento de relações duradouras com seus públicos. Consciência Institucional: MISSÃO – VALORES (CONVICÇÕES) – RESULTADOS.
O engajamento de forma duradoura em uma exploração coletiva de novas soluções pedagógicas, didáticas e estruturais favorece uma formação continuada mais efetiva para os educadores. (p. 20) (...) O princípio deve estar centrado nos professores como atores indissociáveis de sua formação continuada, decidindo em conjunto os rumos dessa formação. (...) as instituições funcionem como <i>verdadeiros centros de formação permanente</i> , de desenvolvimento da competência profissional do professor, de estímulo ao conhecimento e uso de todas as tecnologias disponíveis para ensinar e aprender, incluindo e destacando-se as tecnologias da informação (p.21)	Ecosistemas Educomunicacionais. Centros de excelência educacional mediados pela comunicação.

Âmbito Pedagógico	
Educadores que acreditam na mudança deste cenário e estão comprometidos com as grandes causas da educação. (p. 23)	Formação-Capacitação Formação permanente não apenas dos educadores, mas de toda a comunidade educativa, envolvida no processo de acompanhamento dos jovens.
A capacitação no âmbito didático e pedagógico é a condição fundamental para estabelecer uma consistente articulação com as demais áreas apresentadas neste instrumento. (p. 23)	As políticas de comunicação constituem um programa de proposições e ações que considerem o binômio comunicação e educação. A manifestação da polifonia de vozes presentes na escola requer espaço para a expressão do conflito inerente às relações, tendo como perspectiva o consenso e o diálogo.

Importante salientar também que este âmbito pedagógico possui um papel catalisador e estimulador dos outros aspectos. Um educador que estuda, pesquisa sempre tem algo novo para comunicar. (...) Quem tem competência pedagógica enxerga com facilidade as possibilidades de intersecção entre os vários saberes. (p. 23)	O Gestor Comunicacional é alguém preparado para convergências, cruzamentos disciplinares e metodológicos, reflexivo e analítico, capaz de integrar, avaliar e, sobretudo, fundamentar suas ações na sociedade e a partir da sociedade toda. Linhas Transversais da Educomunicação: PESQUISA.
--	--

<i>Âmbito da Comunicação</i>	
Educar no atual e complexo palco exige uma nova postura, um novo conhecimento do mundo em que habitamos. Exige deixarmos-nos interpelar pelos anseios mais profundos dos jovens. Eles nos sinalizam novos caminhos de acompanhamento educativo, nesta sociedade mediatizada pelas tecnologias, pela comunicação multimedial. (p. 25)	Encontramos educadores que acreditam na mudança deste cenário e estão comprometidos com as grandes causas da educação. (Âmbito Pedagógico)
“Para acompanhar os jovens no crescimento e no caminho da fé, em seu projeto de vida, para entrar em sintonia com eles, é preciso encontrar modalidades novas e eficazes de comunicação”, alerta-nos D. Pascual Chávez. (p. 25)	A escola salesiana, instância eclesial Evangélico-libertadora no campo da educação, tem como missão evangelizar educando e educar evangelizando. Dom Bosco, na sua obra educativa, se empenhou para que os jovens pudessem encontrar um lugar na sociedade e ganhar honestamente seu pão e suprir suas necessidades, uma educação centrada na “formação do sujeito para enfrentar a vida” (Âmbito da Pastoral)
Na práxis salesiana, a comunicação educativa (...) Responde a necessidades como o conhecimento, o confronto com a diversidade, o intercâmbio e a colaboração. (p. 26)	A capacitação no âmbito didático e pedagógico é a condição fundamental para estabelecer uma consistente articulação com as demais áreas apresentadas neste instrumento. (Âmbito Pedagógico)
Perspectiva comunicativa favorece a relação e o encontro e nos predispõe a auscultar as exigências comunicativas das novas gerações, a educá-las ao diálogo interpessoal, à abertura para o outro, no respeito da sua originalidade, à vida de grupo como laboratório de relações autênticas, à redescoberta da família, à partilha na comunidade de fé, ao uso crítico dos meios de comunicação social, à valorização do teatro, da música, da arte. (p. 26)	O acompanhamento dos processos educativos, a participação dos pais de família neles e a formação de docentes, são tarefas prioritárias da pastoral educativa. (Âmbito da Pastoral)
No empenho de realizar a comunicação educativa, a RSE assumiu os percursos de educomunicação como prática transversal à missão e à atualização do carisma. Assumimos compromisso de articular os processos educacionais nas dimensões da educação para a comunicação, mediação tecnológica, expressão e artes, comunicação para o exercício da cidadania como horizontes formativos para a comunidade educativa. (p. 26)	É importante salientar também que este âmbito pedagógico possui um papel catalisador e estimulador dos outros aspectos. Um educador que estuda, pesquisa sempre tem algo novo para comunicar. Quem domina bem sua área é capaz de penetrar e perpassar com suas competências demais áreas do saber. Quem tem competência pedagógica enxerga com facilidade as possibilidades de intersecção entre os vários saberes.
A educomunicação orienta as comunidades educativas a assumir com maior consciência os aspectos comunicativos do Sistema Preventivo, a transitar com competência na nova cultura digital, para dar um aporte significativo à qualidade da comunicação. As novas linguagens tecnológicas	O projeto educativo salesiano acredita: -no chamado para a educação evangelizadora dos jovens, especialmente os mais pobres; -na educação para a cidadania; -na potencialidade dos jovens para o bem; -no protagonismo juvenil;

requerem educadoras e educadores capazes de captar suas potencialidades de humanização e, ao mesmo tempo, de evidenciar seus pontos vulneráveis para ajudar os jovens a utilizá-las de modo crítico e criativo. (p.26-27)	-na religiosidade integradora e unificadora;-na promoção integral a serviço de um projeto social;-na formação da consciência e capacidade de discernimento ético;-no Sistema Preventivo de Dom Bosco. (Âmbito da Pastoral)
A intencionalidade educativa que qualifica um ambiente salesiano faz dele um espaço articulado e rico de propostas para fazer crescer a vida e a esperança nos jovens. O ambiente se coloca como mediação entre os valores inspirados no evangelho e o contexto sociocultural. (p. 27)	Tais projetos devem promover a formação integral da pessoa, tendo seu fundamento em Cristo, com identidade eclesial e cultural, e com excelência acadêmica. (Âmbito da Pastoral e Âmbito Pedagógico)
As comunidades educativas haurem do Sistema Preventivo os critérios que qualificam salesianamente cada ambiente e experiência. Essa ambiência rica de interações é o que chamamos de ecossistemas comunicacionais. Portanto, a educomunicação é toda ação comunicativa que acontece no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos, em vista de um novo sujeito, com uma nova concepção de espaço, tempo e ação, bem como de melhorar o coeficiente comunicativo das ações e relações educativas.(p. 27) Na perspectiva de gerenciar e animar as relações pessoais e organizacionais na RSE, criando ecossistemas comunicacionais, sob a ótica educativo-pastoral são apontadas as seguintes metas e ações: (p. 28)	A gestão salesiana opta pela participação corresponsável: isto exige que todos os membros da CEP sejam considerados atores da gestão. (Âmbito da Gestão)
Desenvolver a concepção da Comunicação como campo de missão e como espaço de coparticipação da comunidade educativa, dos jovens, para sustentar a convicção de que a comunicação midiática, pelas mediações tecnológicas, instaura novas culturas e modelos culturais: (p.28)	A gestão salesiana opta pelo compromisso ético-político: está comprometida com a cultura que se fundamenta em valores (vida, equidade, solidariedade, diálogo mediador), com a aprendizagem e o crescimento de todos. (Âmbito da Gestão)

Âmbito Pastoral	
Dessa realidade a escola católica torna-se um espaço privilegiado para apresentar referenciais significativos para a construção da identidade individual e da sociedade . “A Escola católica é chamada a uma profunda renovação. Devemos resgatar a identidade católica de nossos centros educativos por meio de um impulso missionário corajoso e audaz, de modo que chegue a ser uma opção profética plasmada em uma pastoral da educação participativa. (p.30)	Educar para a significação e a busca do sentido profundo da vida. Educar para a plenitude da vida, favorecendo o protagonismo juvenil a fim de que cada um possa se realizar na plena construção de si, em diálogo com o mundo e com os outros.
O acompanhamento dos processos educativos, a participação dos pais de família neles e a formação de docentes, são tarefas prioritárias da pastoral educativa. (p. 30)	Gestão educacional: O gestor educacional salesiano, na comunidade educativa, trabalha em sintonia com os demais profissionais, com o objetivo de provocar sinergias, convergências, cruzamentos disciplinares, no exercício cotidiano de ressignificar a cultura da comunicação.
No processo de ressignificar a educação nas suas diferentes dimensões, a Rede Salesiana de Escolas,	A educomunicação orienta as comunidades educativas

em comunhão com a Igreja, assume a necessidade e a urgência de avançar no campo Pastoral para que a comunidade educativa sinta-se responsável, seja protagonista e efetive a razão da existência da escola salesiana, fundamentada no carisma e missão. (p. 31)	a assumir com maior consciência os aspectos comunicativos do Sistema Preventivo, a educar na cultura digital, para dar uma contribuição significativa à qualidade da comunicação.
A escola salesiana (...) tem como missão evangelizar educando e educar evangelizando. (...) A escola salesiana contempla o ser humano integralmente, formando sujeito crítico-cidadão, que reconhece o outro e compreende que só através de ações conjuntas será possível tornar o mundo melhor (p.31)	Um das tarefas do Gestor comunicacional: Viver com abertura o confronto com a realidade da comunicação social, habilitando-se nas novas linguagens, numa escuta atenta do mundo e da cultura juvenil, com sólidos critérios de discernimento, coerentes com a visão cristã e com o carisma salesiano. Educar para a convivência, para ser cidadão deste tempo, elaborando propostas que permitam aos jovens descobrir e desenvolver formas diversas de apropriação de experiências culturais para viver a partilha e a solidariedade.
O projeto educativo salesiano acredita: -no chamado para a educação evangelizadora dos jovens, especialmente os mais pobres; -na educação para a cidadania; -na potencialidade dos jovens para o bem; -no protagonismo juvenil;-na religiosidade integradora e unificadora;-na promoção integral a serviço de um projeto social;-na formação da consciência e capacidade de discernimento ético; e, -no Sistema Preventivo de Dom Bosco. (p. 32)	

<i>Âmbito da Gestão</i>	
A animação ancora-se nas opções: -antropológica - pedagógico-pastoral salesiana A gestão salesiana opta por: - Participação corresponsável: isto exige que todos os membros da CEP sejam considerados atores da gestão (p.35)	Entre os valores educativos que servem de referência ao trabalho articulado do gestor, destacam-se: - opção por aprender e trabalhar em forma cooperativa, em equipe, respeitando as diferenças; - animação de projetos orientados à transformação social. (Gestão Educomunicacional)
-compromisso ético-político: a gestão salesiana está comprometida com a cultura que se fundamenta em valores (vida, equidade, solidariedade, diálogo mediador), com a aprendizagem e o crescimento de todos; - qualidade educativa: a escola salesiana, avaliando-se constantemente, persegue um horizonte de qualidade educativa integral. (p. 36)	O gestor educomunicacional salesiano, na comunidade educativa, trabalha em sintonia com os demais profissionais, com o objetivo de provocar sinergias, convergências, cruzamentos disciplinares, no exercício cotidiano de ressignificar a cultura da comunicação.
Estabelecer a animação/gestão participativa e corresponsável: -criando e/ou fortalecendo espaços de envolvimento e corresponsabilidade na CEP, tanto pessoal como de equipes de trabalho; (p. 37)	O gestor educomunicacional é o profissional que, na comunidade educativa, ressignifica a comunicação salesiana, com o objetivo de construir ecossistemas comunicativos. (Gestão Educomunicacional)

Apêndice C: Revistas DMA na Década da Educomunicação

EDITORIA E REDATORAS		
Equipe	Editora-chefe	Redatoras
2001-2005	Mariagrazia Curti	Mara Borsi
2006-2011	Mariagrazia Curti	Anna Rita Cristaino e Giuseppina Teruggi

Tradutoras		Números de Edições no Período		
		2006-2011 (36)	2001-2005 (30)	Total (66)
		Participação das tradutoras nas Edições		
Tradutoras	Língua	2006-2011	2001-2005	Total
Vittoria Ravano	Francês	06 edições	18 edições	24 edições
Odile Van Deth	Francês	06 edições	30 edições	36 edições
Anne Marie Baud	Francês	30 edições	0	30 edições
Lucia Sumiko Toyoshima	Japonês	0	1 edição	1 edição
Inspetoria Japonesa	Japonês	36 edições	29 edições	65 edições
Louise Passero	Inglês	36 edições	30 edições	66 edições
Ispettorie polacche	Polonês	06 edições	30 edições	36 edições
Janina Stankiewicz	Polonês	30 edições	0	30 edições
Elisabeth Pastl Montarroyos	Português	08 edições	0	08 edições
Maria Aparecida Nunes Ferreira	Português	27 edições	0	27 edições
Joana d'Arc Fontes	Português	0	30 edições	30 edições
Amparo Contreras Álvarez	Espanhol	36 edições	30 edições	66 edições
Inspetoria Austríaca e Alemã	Alemão	36 edições	30 edições	66 edições

BLOCOS TEMÁTICOS - edições de 2001 a 2011								
ANOS	Comunicar		Em busca		Destaque		Dossiê	
	Edições	%	Edições	%	Edições	%	Edições	%
2001	48	50%	12	13%	30	31%	6	6%
2002	48	57%	12	14%	18	21%	6	7%
2003	54	60%	12	13%	18	20%	6	7%
2004	42	47%	24	27%	18	20%	6	7%
2005	48	53%	18	20%	18	20%	6	7%
2006	42	50%	24	29%	12	14%	6	7%
2007	30	36%	30	36%	18	21%	6	7%
2008	36	35%	24	24%	36	35%	6	6%
2009	36	43%	18	21%	24	29%	6	7%
2010	36	35%	24	24%	36	35%	6	6%
2011	30	33%	30	33%	24	27%	6	7%

COLABORADORAS						
Colaboradoras	País	30 edições		36 edições		66 edições
		1º Período	Ediç.	2º Período	Ediç.	Total
Adriana Nepi	Itália	2001-2005	30	2006-2011	36	66 (100%)
Alice Nhamposse		2001-2004	24			24 (36%)
Anna Condò		2001-2003	13	2006; 2010-2011	15	28 (42%)
Anna Mariani	Itália	2004-2005	12	2006-2011	36	48 (73%)
Anna Rita Cristaino	Itália	2004-2005	12	2006-2011	36	48 (73%)
Bernadette Sangma	Itália			2010-2011	12	12 (18%)
Bruna Grassini	Itália	2001	6	2006-2011	36	42 (64%)
Concepción Muñoz		2001-2005	30	2006-2009	25	55 (83%)
Cristina Merli	Itália	2004-2005	12	2006-2009	25	37 (56%)
Dora Eylenstein	Argentina	2001-2005	30	2006-2011	36	66 (100%)
Ednamary MacDonald	Austrália	2004-2005	12	2006	36	48 (73%)
Emilia Di Massimo	Itália	2003-2005	16	2006-2011	36	52 (79%)
Enza Tagliarini		2004-2005	12			12 (18%)
Giovanna Bovino	Itália	2004-2005	11	2006	6	17 (26%)
Giuseppina Teruggi	Itália	2001-2005	30	2006-2011	36	66 (100%)
Ida Vinci		2001-2005	30			30 (45,5%)
Josefa Vicente	Venezuela *	2001-2005	30			30 (45,5%)
Julia Arciniegas	Itália	2001-2005	30	2006-2011	36	66 (100%)
Laura Gaeta	Camarão	2001-2005	30	2006-2011	36	66 (100%)
Loli Ruiz Perez				2006-2011	31	31 (47%)
Louise Passero	EUA	2001-2005	30	2006-2011	36	66 (100%)
Lucia M. Rocés				2007-2011	30	30 (45,5%)
Manuela Robazza	Itália	2002-2005	24	2006-2008	12	36 (54%)
Mara Borsi	Itália	2001-2005	30	2006-2011	36	66 (100%)
Marcela Farina	Itália	2001-2004	24			24 (36%)
Maria Antonia Chinello	Itália	2001-2005	30	2006-2011	36	66 (100%)
Mª Carmen Castanheira	Brasil	2001-2004	24			24 (36%)
Maria de los Angeles		2001-2004	24			24 (36%)
Maria del Carmen Larai		2001-2005	30			30 (45,5%)
Maria Ko		2001-2004	24			24 (36%)
Maria Helena Moreira	Brasil	2001-2005	30	2006-2009	24	54 (82%)
Maria Luisa Nicastro		2001-2005	30	2006-2009	24	54 (82%)
Maria Luisa Tapparo	Congo (?)	2002-2005	24			24 (36%)
Maria Perentaler		2001-2005	30	2006-2011	36	66 (100%)
Maria Pia Giudici	Itália	2001-2005	30	2006-2011	36	66 (100%)
Maria Rossi	Itália	2001-2005	30	2006-2011	36	66 (100%)
Marinella Castanho	Itália	2001-2003	18			18 (27%)
Mariola Klos		2004-2005	12	2006-2007	12	24 (36%)
Marisa Montalbetti		2004-2005	12	2006-2008	13	25 (38%)
Marisa Gambato	Japão (?)	2001-2004	24			24 (36%)
Martha Séide	Haiti (?)			2010-2011	12	12 (18%)
Merli Cristina		2001-2005	30			30 (45,5%)
Palma Lionetti				2007-2011	30	30 (45,5%)
Paola Pignatelli	Itália			2010-2011	11	11 (17%)
Piera Cavaglià	Itália	2001-2005	30	2006-2011	35	65 (98,5%)
Rossella Raspanti				200-2009	24	24 (36%)
Sonia Murari	Samoa (?)	2001-2005	30			30 (45,5%)
Tonny Aldana	Colômbia	2001-2005	30	2006-2011	36	66 (100%)

COLABORADORAS 2001 a 2011 = 66 edições			
Colaboradoras	País	Nº edições	%
Adriana Nepi	Itália	66	100%
Dora Eylonstein	Argentina	66	100%
Giuseppina Teruggi	Itália	66	100%
Julia Arciniegas	Itália	66	100%
Laura Gaeta	Camarão	66	100%
Louise Passero	EUA	66	100%
Mara Borsi	Itália	66	100%
Maria Antonia Chinello	Itália	66	100%
Maria Perentaler		66	100%
Maria Pia Giudici	Itália	66	100%
Maria Rossi	Itália	66	100%
Tonny Aldana	Colômbia	66	100%

COLABORADORAS 2001 a 2005 = 30 edições			
Colaboradoras	País	Nº edições	%
Alice Nhamposse		24	36%
Enza Tagliarini		12	18%
Ida Vinci		30	45,5%
Josefa Vicente	Venezuela	30	45,5%
Marcela Farina	Itália	24	36%
Mª Carmen Castanheira	Brasil	24	36%
Maria de los Angeles		24	36%
Maria del Carmen Larai		30	45,5%
Maria Ko		24	36%
Maria Luisa Tapparo	Congo (?)	24	36%
Marinella Castanho	Itália	18	27%
Marisa Gambato	Japão (?)	24	36%
Merli Cristina		30	45,5%
Sonia Murari	Samoa (?)	30	45,5%

COLABORADORAS 2006 a 2011 = 36 edições			
Colaboradoras	País	Nº edições	%
Bernadette Sangma	Itália	12	18%
Loli Ruiz Perez		31	47%
Lucia M. Roces		30	45,5%
Palma Lionetti		30	45,5%
Paola Pignatelli	Itália	11	17%
Rossella Raspanti		24	36%

Edições: 2001

Edições: 2002

Edições: 2003

Edições: 2004

Edições: 2005

Edições 2006

Edições 2007

Edições 2008

Edições 2009

Edições 2010

Edições 2011

EDITORIAS – REVISTA DMA (2006-2011)				
EDITORIA	SEÇÕES	PERÍODO	Edições	%
Comunicar	Camila	2006-2010	30	14%
	Acesso Direto	2006	6	3%
	Camila	2006-2010	30	14%
	Acesso Direto	2006	6	3%
	Fórum	2006	6	3%
	Link	2006	6	3%
	Periferias	2007	6	3%
	Vídeos	2006-2011	36	17%
	Livro	2006-2011	36	17%
	Estante	2006-2011	36	17%
	Estante Sites	2008-2009	12	6%
	Jovem.com	2008-2009	12	6%
	Cara a cara	2010	6	3%
	Comunicar a fé	2010	6	3%
	De pessoa a pessoa	2011	6	3%
	Carta de uma amiga	2011	6	3%

EDITORIAS – REVISTA DMA (2006-2011)				
EDITORIA	SEÇÕES	PERÍODO	Edições	%
EDITORIAS – REVISTA DMA (2006-2011)				
EDITORIA	SEÇÕES	PERÍODO	Edições	%
EM BUSCA	Cooperação e desenvolvimento	2008-2009	12	8%
	Culturas	2010-2011	12	8%
	É Vida	2006-2007	12	8%
	Outra Economia	2006	6	4%
	Voz de Mulheres	2006	6	4%
	Explora recursos	2007	6	4%
	Mundo Submerso	2007	6	4%
	Objetivo 2015	2007	6	4%
	Direitos humanos e Vida Consagrada	2008	6	4%
	Fotoclick	2008	6	4%
	Mundo Jovem	2006-2007	12	8%
	Polis	2008-2009	12	8%
	Pastoralmente	2009-2011	18	12%
	Mulheres no Contexto	2010-2011	12	8%
	Palavra-chave	2010	6	4%
	Nossa Terra	2011	6	4%
	Testemunhas digitais	2011	6	4%

EDITORIAS – REVISTA DMA (2006-2011)				
EDITORIA	SEÇÕES	PERÍODO	Edições	%
DESTAQUE	Fio de Ariadne	2006-2011	36	23%
	Diálogo	2006-2008	18	12%
	O Ponto	2006;2008	12	8%
	Escrever	2006	6	4%
	Maria	2007	6	4%
	O Evangelho da Vida	2008	6	4%
	Vida consagrada e...	2009	6	4%
	As Mulheres na Palavra	2009	6	4%
	Ecumenismo	2009	6	4%
	A Lâmpada	2007-2008	12	8%
	O Porquê de Francisco	2010	6	4%
	O Porquê de Teresa	2010	6	4%
	Raízes de Futuro	2010-2011	12	8%
	Amor e Verdade	2010	6	4%
	Amor e Justiça	2011	6	4%
	Passo a passo	2011	6	4%

EDITORIAS – REVISTA DMA (2001-2005)				
EDITORIA	SEÇÕES	PERÍODO	Edições	%
Comunicar	Camila	2001-2005	30	13%
	Vídeos	2001-2005	30	13%
	Livro	2001-2005	36	17%
	Estante	2001-2005	36	17%
	Link	2005	6	3%
	Link solidariedade	2001	6	3%
	Edu.com	2001-2002	12	5%
	Gibi	2001-2003	18	8%
	News	2002-2005	18	8%
	Correio (Post@)	2002-2004	18	8%
	Nenhum logotipo (no logo)	2003	6	3%
	Comunicar	2004-2005	12	5%
	SMS da Paz	2005	6	3%

EDITORIAS – REVISTA DMA (2001-2005)				
EDITORIA	SEÇÕES	PERÍODO	Edições	%
DESTAQUE	Fio de Ariadne	2001-2005	30	25%
	O terceiro olho (il terzo ochio)	2001	6	5%
	Justiça e paz	2001	6	5%
	O inédito	2001	12	10%
	Cartão Bíblico	2001-2002	12	10%
	Diário Educativo	2002-2003	12	10%
	As cores do Sagrado	2003	6	5%
	Bíblia e jovem	2004	6	5%
	A lâmpada	2004-2005	12	10%
	Flechas para o futuro	2005	6	5%
	O mundo em cores	2005	6	5%
	Lctio	2005	6	5%

EDITORIAS – REVISTA DMA (2001-2005)				
EDITORIA	SEÇÕES	PERÍODO	Edições	%
EM BUSCA	Fotoverdade (fotoverità)	2001	6	8%
	O fato (Il fato)	2001	6	8%
	Bem-aventuranças (beatitudine)	2002	6	8%
	Migração (Migrazione)	2002	6	8%
	Intercultural (Interculturale)	2003-2004	12	17%
	Ponto de mulher	2003-2004	12	17%
	Jovem ontem e hoje	2004	6	8%
	Nós podemos a paz (noi possiamo a pace)	2004	6	8%
	Jovem	2005	6	8%
	História	2005	6	8%

Apêndice D: Corpus da Revista Boletim Salesiano

Dados coletados no levantamento de 59 edições do Boletim Salesiano correspondente aos anos de 2000 a 2011.

REVISTA BOLETIM SALESIANO (2000-2011)				
Ano	Ano/E	Edições	Tiragem	Registros
2000	50	2	60 mil	2
2001	51	5	60 mil	6
2002	52	6	63 mil	13
2003	53	5	63 mil	10
2004	54	6	63 mil	15
2005	55	6	63 mil	12
2006	56	5	54 mil	8
2007	57	6	104 mil	16
2008	58	5	104 mil	15
2009	59	6	102 mil	11
2010	60	4	102 mil	8
2011	61	5	102 mil	12

Indícios Educomunicativos			
Anos	Nac.	Contin.	Mundial
2000	1	1	0
2001	4	1	0
2002	5	1	0
2003	5	0	0
2004	4	0	0
2005	1	0	0
2006	1	0	0
2007	1	0	0
2008	1	3	0
2009	1	1	0
2010	2	1	0
2011	2	2	1

Regionalização e Interlocutores das Informações		
Nível	Interlocutor	Nº
Continental	Ecosam	4
Continental	ESA	5
Continental	Família Salesiana	1
Continental	FMA	1
Continental	Leitores BS	1
Continental	SDB	2
Mundial	SDB	1
Mundial	FMA	2
Nacional	Ecosbrasil	3
Nacional	Equipe	2
Nacional	Família Salesiana	1
Nacional	FMA	4
Nacional	Leitores BS	61
Nacional	RSE	35
Nacional	SDB	5

Autoria	Nº
Coordenadora de CS	17
Coordenadores de CS	1
Coordenador de CS	13
Jornalista	5
Gestora de Polo	1
Gestora de Polo	1
Diretora da RSE	1
Gerente Pedagógica da RSE	1
Gerente de Pastoral da RSE	1
Coordenadora de escola/ESA	2
Animadora de Polo	1
Sem Autoria	76
Outros	9

NACIONAL		
Título/Autoria	Fonte	Nº
Lendo o mundo da comunicação	BS, 2000, Ano 50, n. 5 set./out.	N_BS_02
Uma eleição de destaque	BS, 2001, Ano 51, n. 6 nov./dez.	N_BS_03
De olho na Geração @ (Iracema Schoeps)	BS, 2001, Ano 51, n. 6 set./out.	N_BS_04
De olho nas novas linguagens	BS, 2001, Ano 51, n. 3 mai./jun.	N_BS_06
Câmara e ação: os jovens fazem TV	BS, 2001, Ano 51, n. 1 jan./fev.	N_BS_07
Jovens se educam ao fazer televisão	BS, 2002, Ano 52, n. 6 nov./dez.	N_BS_08
Educomunicação desafia o poder pedagógico (Antonia Alves Pereira)	BS, 2002, Ano 52, n. 6 nov./dez.	N_BS_09
Um jeito de vencer a exclusão escolar (Maria Carmen Castanheira Avelar)	BS, 2002, Ano 52, n. 5 set./out.).	N_BS_10
Encontro prepara educadores	BS, 2002, Ano 52, n. 5 set./out.	N_BS_11
Luz, Câmara e educação (Manoela Pastor)	BS, 2002, Ano 52, n. 3 mai./jun.	N_BS_13
AJS faz programa de rádio	BS, 2003, Ano 53, n. 6 nov./dez.	N_BS_14
Um clique entre o real e o virtual (Maike Loes)	BS, 2003, Ano 53, n. 6 nov./dez.	N_BS_15
Novas exigências para a educação hoje (Genésio Zeferino da Silva Filho)	BS, 2003, Ano 53, n. 4 jul./ago.	N_BS_16
Educomunicando são artistas (Antonia Alves Pereira),	BS, 2003, Ano 53, n. 4 jul./ago.	N_BS_17
Cidadania, o projeto ético da educação (Maria Helena Moreira)	BS, 2003, Ano 53, n. 2 mar./abr.	N_BS_18
Voluntariado e participação social (Maria Carmelita Conceição)	BS, 2004, Ano 54, n. 6 nov./dez.	N_BS_19
Novos tempos, nova educação (Maria Helena Moreira)	BS, 2004, Ano 54, n. 5 set./out.	N_BS_20
Ecosbrasil	BS, 2004, Ano 54, n. 2 mar./abr.	N_BS_21
Geração @ & Cia	BS, 2004, Ano 54, n. 2 mar./abr.	N_BS_22
Educomunicação no Recife	BS, 2004, Ano 55, n. 1 jan./fev.	N_BS_23
Espaços educativos: questão de gerenciamento (Maria Helena Moreira)	BS, 2006, Ano 56, n. 5 set./out.	N_BS_24
Educação salesiana: educar a vida (Maike Loes e Tarcizio Paulo Odelli)	BS, 2007, Ano 57, n. 5 set./out.	N_BS_25
Ecosbrasil dá sequência às atividades	BS, 2008, Ano 58, n. 5 set./out.	N_BS_26
Nova Comunicação para uma mensagem clássica (Sandra Angelis)	BS, 2009, Ano 59, n. 6 nov./dez.	N_BS_30
Polos realizam encontros	BS, 2010, Ano 60, n. 6 nov./dez.	N_BS_32
Encontro nacional discute comunicação e pastoral (Maria do Socorro Tabosa)	BS, 2010, Ano 60, n. 3 mai./jun.	N_BS_33
Encontro Interâmbitos reafirma sistema preventivo (Ir. Nádia Caetano dos Santos)	BS, 2011, Ano 61, n. 3 mai./jun.	N_BS_38
Fórum debate: comunicação e educação	BS, 2011, Ano 61, n. 3 mai./jun.	N_BS_39

MUNDIAL		
Título/Autoria	Fonte	Nº
Presença salesiana em evento pela igualdade de gênero (Adriana Corrêa e Ana Cosenza)	BS, 2011, Ano 51, n. 3 mai./jun.	N_BS_37

CONTINENTAL		
Título/Autoria	Fonte	Nº
361 graus jovens produzem nova cultura Maria Helena Moreira	BS, 2000, Ano 50, n. 6 nov./dez.	N_BS_01
Escolas apostam em qualidade e solidariedade	BS, 2001, Ano 51, n. 6 jul./ago.	N_BS_05
Educomunicação em destaque	BS, 2002, Ano 52, n. 4 jul./ago.	N_BS_12
III ESA define políticas e linhas de ação	BS, 2008, Ano 58, n. 4 jul./ago.	N_BS_27
Escolas Salesianas da América realizam encontro em Brasília	BS, 2008, Ano 58, n. 4 jul./ago.	N_BS_28
Seminário continental trata de juventude e comunicação	BS, 2008, Ano 58, n. 3 mai./jun.	N_BS_29
Equipe de Comunicação Social da América	BS, 2009, Ano 59, n. 4 jul./ago.	N_BS_31
Equipe Ecosam realiza encontro no México	BS, 2010, Ano 60, n. 3 mai./jun.	N_BS_34
Congresso sobre educomunicação na Colômbia	BS, 2011, Ano 61, n. 6 nov./dez.	N_BS_35
Ecosam; Encontro de Comunicação da América	BS, 2011, Ano 61, n. 6 nov./dez.	N_BS_36

Agrupamento	Editorias	Nº
Boletim Salesiano	Notícias	2
Comunicação	Comunicação/Entre nós/Multicom/Página do Leitor/Página Universitária	35
Educação	Cumbayá 2/Educação/Vivência	10
Educomunicação	Arte e Educação/Comunicação/Educomunicação/Jovens em rede/Salesianidade/Vivências/Notícias	39
ESA	ESA/Notícias	3
RSE	Enarse/Experiências/Paradidáticos/RSE/Solidariedade/Notícias	31
FMA	Encarte/FMA/Notícias	7
SDB	Encarte	1

Apêndice E: Corpus Site FMA – cgfmanet.org

Eleição do idioma: “Português”

Palavra-chave: no idioma de ponto de partida

Idioma original da notícia

Continentes da notícia

Tradução das notícias

Palavra-chave nas notícias traduzidas

Página onde está a informação no Site

Palavras-chave: número de vezes que aparece nas notícias

Ano em que foram escritas as notícias

Localidades de origem das notícias

Localidade da notícia	Nº	%	Localidade da notícia	Nº	%
Abidjan (Costa D'Avorio)	1	1%	Lomé (Togo)	4	4%
Bangalore (Índia)	1	1%	Luanda (Angola)	1	1%
Bao Loc - Tam Ha (Vietnam)	1	1%	Madri (Espanha)	2	2%
Belo Horizonte (Brasil)	1	1%	Manila (Philippines)	1	1%
Brasília (Brasil)	1	1%	Medelim (Colômbia)	4	4%
Breña (Peru)	1	1%	Mumbai (Índia)	2	2%
Buenos Aires (Argentina)	1	1%	Porto Alegre (Brasil)	2	2%
Caracas (Venezuela)	1	1%	Recife (Brasil)	2	2%
Carpina-PE (Brasil)	2	2%	República Tcheca	1	1%
Chaclacayo (Peru)	1	1%	Rio do Sul (Brasil)	1	1%
Chennai (Índia)	1	1%	Roma (Itália)	21	21%
Cidade do México (México)	1	1%	Sampran (Tailândia)	1	1%
Colômbia	0	0%	Santiago (Chile)	1	1%
Cuiabá (Brasil)	1	1%	São José (Costa Rica)	1	1%
Cumbayá (Ecuador)	1	1%	São Paulo (Brasil)	3	3%
Índia	1	1%	Tam Ha (Vietnam)	1	1%
Itália	0	0%	Yaoundé (Camerún)	1	1%
Lima (Peru)	2	2%			

Tipologia dos assuntos das Notícias	
Temas	Notícias
<i>a) Associação de Educomunicação</i>	FNews24
<i>b) Comissões PJ e CS</i>	FNews11, FNews13
<i>c) Encontros de comissões</i>	
CICSAL	FNews09
ECOSBRASIL	FNews06, FNews60, FNews47
CINAB	FNews28, FNews12
ECOSAM	FNews14
<i>d) Conselheira Geral</i>	FNews40, FNews45, FNews62
<i>e) Currículo Escolar /Educomunicação</i>	FNews26, FNews56
<i>f) Capacitação em Educomunicação</i>	
Curso	FNews03, FNews27, FNews33, FNews38, FNews39
Laboratório	FNews18, FNews37, FNews48
Oficina	FNews19, FNews21, FNews22, FNews23
Seminário	FNews25, FNews29, FNews35, FNews51, FNews58
Encontro	FNews01, FNews02, FNews05, FNews10, FNews15, FNews16, FNews20, FNews31, FNews46, FNews59, FNews61
Encontros – varias temáticas	FNews04, FNews08, FNews30, FNews34
Jornada	FNews36
Encontro da RSE	FNews07, FNews32
<i>g) Entrevista</i>	FNews17
<i>h) Educomunicação na Comunicação Social dentro do Instituto</i>	FNews41, FNews42, FNews43, FNews44, FNews49, FNews50, FNews52, FNews53, FNews54, FNews55, FNews57

ASSOCIAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Encontro do Conselho Geral com as Assessoras dos âmbitos (FNews24)

[Lomé (Togo) | 04/04/06 | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=61>

COMISSÕES DE PASTORAL JUVENIL E COMUNICAÇÃO SOCIAL

II Encontro Nacional de Comunicação Social e Pastoral Juvenil (FNews11)

[06/04/10 | Carpina-PE | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=229>

2º Seminário da Conferência interinspetorial PCI (FNews13)

[01/04/08 | Chennai (Índia) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?sez=13&sotsez=1&Doc=86&Lingua=5>

CURRÍCULO ESCOLAR/EDUCOMUNICAÇÃO

Currículo Sistemático de Educação à Mídia (FNews26)

[27/12/11 | Manila (Filipinas) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=449>

Comissão sobre o Status das Mulheres. A presença das FMA (FNews56)

[23/02/11 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/21.asp?Lingua=5&sez=21&sotsez=1&detsotsez=1&doc=423>

ENCONTROS DE COMISSÕES

Equipes nacionais se reúnem por uma causa comum: a evangelização da juventude (FNews06)

[05/04/09 | Belo Horizonte (Brasil) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=539>

CICSAL ESPERIENZE (Fnews09)

[24/11/05 | Buenos Aires (Argentina) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/3.asp?Lingua=1&sez=3&sotsez=12&detsotsez=1&doc=2>

Escola América, Assembleia de avaliação (FNews12)

[28/10/06 | Chacabuco (Peru) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=143>

Reunião anual de ECOSAM (FNews14)

[05/03/10 | Cidade do México (México) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?sez=4&sotsez=1&Doc=206&Lingua=5>

Sinais visíveis numa cultura comunicativa (FNews28)

[27/08/08 | Medellín (Colômbia) | Italiano, Espanhol e Inglês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=345>

Ecosbrasil dá sequência às atividades (FNews47)

[01/08/08 | São Paulo (Brasil) | Italiano, Espanhol e Inglês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=420>

Reunião Ecosbrasil (FNews60)

[14/07/06 | São Paulo (Brasil) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?sez=1&sotsez=1&Doc=101&Lingua=5>

CONSELHEIRA GERAL

Animação da comunicação (FNews40)

[30/11/09 | Tam Ha (Vietnam) | Italiano, Espanhol e Inglês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=132>

Empenho na difusão das boas notícias (FNews45)

[26/10/08 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/Capgen/1.asp?Lingua=5&sez=1&doc=151>

Irmã Giuseppina Teruggi (FNews62)

[11/11/05 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/3.asp?Lingua=5&sez=3&sotsez=1&detsotsez=1&doc=7>

CAPACITAÇÃO EM EDUCOMUNICAÇÃO

Educomunicação: pequenos passos na nova cultura (FNews01)

[14/05/09 | [Madrid – Espanha – Europa) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=559>

Tecendo novos olhares para as Juventudes (FNews02)

[16/07/10 | Carpina-PE (Brasil) | Italiano, Espanhol e Inglês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=320>

NA ESCOLA DAS IMAGENS (FNews03)

[28/05/07 | Abidjan (Costa D'Avorio) África | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=13&sotsez=1&detsotsez=1&doc=55>

PROGRAMA DE RENOVAÇÃO PARA IRMÃS JOVENS (FNews04)

[13/05/08 | Bangalore (Índia) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=380>

Rumo a um novo caminho na missão educativa (FNews05)

[13/11/09 | Bao Loc - Tam Ha (Vietnam) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=114>

Primeiro encontro de comunicação e marketing (FNews07)

[09/11/09 | Brasília (Brasil) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=109>

Curso de formação conjunta “educadores salesianos, crescendo na identidade”. (FNews08)

[24/01/11 | Breña (Peru) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=474>

CAPACITAÇÃO EM EDUCOMUNICAÇÃO

ENCONTRO DE COMISSÃO (FNews10)

[14/02/11 | Caracas (Venezuela) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=487>

Educomunicação e relações interpessoais (FNews15)

[06/07/06 | Cuiabá (Brasil) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=99>

2º Encontro Continental América: educação, comunicação, evangelização (FNews16)

[14/03/08 | Cumbayá (Ecuador) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=357>

Laboratório de Educomunicação (FNews18)

[30/08/06 | Lima (Peru) | Italiano, Espanhol e Inglês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=112>

Progetto CETPROs (FNews19)

[06/03/08 | Lima (Peru) | Italiano]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?sez=1&sotsez=1&Doc=353&Lingua=3>

Encontro da Conferência Interinspetorial CINAB (FNews20)

[19/05/09 | Medellín (Colômbia) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=565>

Educomunicação e Blog (FNews21)

[05/09/08 | Lomé (Togo) | Italiano, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=434>

Formação às competências relacionais (FNews22)

[08/09/08 | Lomé (Togo) | Italiano, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=13&sotsez=1&detsotsez=1&doc=111>

Visita à Faculdade Auxilium (FNews23)

[27/03/06 | Lomé (Togo) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=53>

2º seminário continental de África e Madagáscar (FNews25)

[17/02/07 | Luanda (Angola) | Italiano, Espanhol e Inglês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=13&sotsez=1&detsotsez=1&doc=43>

Licenciatura Virtual em Educomunicação (FNews27)

[13/03/09 | Medellín (Colômbia) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=521>

Mídia Workshop (FNews29)

[21/05/07 | Mumbai (Índia) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?sez=1&sotsez=1&Doc=242&Lingua=5>

Coordenadoras de Pastoral participam de encontro (FNews30)

[04/04/08 | Porto Alegre (Brasil) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?sez=13&sotsez=1&Doc=87&Lingua=5>

Formação Inicial estuda Educomunicação (FNews31)

[26/03/10 | Porto Alegre (Brasil) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=224>

Educomunicadores: construindo valores de cidadania (FNews32)

[27/08/10 | Recife (Brasil) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=346>

Escola internacional de Educomunicação (FNews33)

[21/09/09 | República Tcheca | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=58>

Congresso do Sistema preventivo de dom Bosco (FNews34)

[19/10/07 | Rio do Sul (Brasil) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=290>

Segundo Seminário Continental Ásia (FNews35)

[11/07/08 | Sampran (Tailândia) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=13&sotsez=1&detsotsez=1&doc=88>

CAPACITAÇÃO EM EDUCOMUNICAÇÃO

Décima Jornada Nacional de Comunicação Social(FNews36)

[15/04/09 | Santiago (Chile) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=13&sotsez=1&detsotsez=1&doc=140>

Mini laboratório de comunicação (FNews37)

[11/12/07 | São José (Costa Rica) | Italiano, Espanhol e Inglês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=315>

Diploma virtual em Educomunicação (FNews38)

[31/08/08 | Medellín (Colômbia) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

Curso Virtual em Educomunicação. Promovido pela

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=430>

Primeiro curso de Licenciatura em Educomunicação (FNews39)

[02/12/09 | São Paulo (Brasil) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?sez=4&sotsez=1&Doc=134&Lingua=5>

Papa Ratzinger: um livro revela seu projeto de Igreja (FNews46)

[23/01/06 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?sez=1&sotsez=1&Doc=34&Lingua=5>

A arte de comunicar e o ofício de escrever (FNews48)

[14/06/06 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=90>

Seminário de estudo sobre a comunicação. Comun.I.care 2006 (FNews51)

[18/12/06 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=1&detsotsez=1&doc=167>

Seminário sobre educomunicação (FNews58)

[15/03/10 | Mumbai (Índia) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?sez=4&sotsez=1&Doc=211&Lingua=5>

Encontro de formação para as Junioristas (FNews59)

[07/08/09 | Recife (Brasil) | Italiano]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=32>

Formação em Educomunicação para as fma de AEC (FNews61)

[10/09/09 | Yaoundé (Camerún) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=4&sotsez=1&detsotsez=1&doc=49>

OUTROS

Entrevista a ir. Kanickaraj M. Tamizharasi (FNews17)

[16/11/05 | Índia | Italiano, Espanhol e Inglês]

<http://www.cgfmanet.org/info/mostranews.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=4&detsotsez=1&doc=3>

Educomunicação: pequenos passos na nova cultura (FNews41)

[17/10/08 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/Capgen/1.asp?lingua=5&sez=1&doc=123&Tipo=>

Relatório do Sexênio: caminhos ainda abertos (FNews42)

[20/09/08 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/Capgen/2.asp?Lingua=5&sez=2&doc=68>

Educomunicação, Secretaria dos Direitos Humanos e conversão ecológica (FNews43)

[21/09/08 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/Capgen/2.asp?Lingua=5&sez=2&doc=71>

Questionamentos e esclarecimentos em aula a partir da Relação do sexênio (FNews44)

[22/09/08 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/Capgen/2.asp?Lingua=5&sez=2&doc=74>

Conselho Geral (FNews49)

[24/11/05 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/3.asp?Lingua=5&sez=3&sotsez=12&detsotsez=2&doc=3>

Conselho Geral (FNews50)

[24/11/05 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

<http://www.cgfmanet.org/3.asp?sez=3&sotsez=12&detSotSez=2&doc=0&Lingua=5>

OUTROS

Que fazemos (FNews52)

[22/06/09 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

http://www.cgfmanet.org/_1_.asp?Lingua=5&sez=1&sotsez=5

Educomunicação (FNews53)

[23/06/09 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

http://www.cgfmanet.org/_3_.asp?Lingua=5&sez=3&sotsez=7&detsotsez=2

Comunicação Social » Documentação (FNews54)

[13/10/09 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

http://www.cgfmanet.org/_3_.asp?Lingua=5&sez=3&sotsez=7&detsotsez=1

Comunicação Social » História (FNews55)

[17/11/09 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

http://www.cgfmanet.org/_3_.asp?Lingua=5&sez=3&sotsez=7&detsotsez=4

Conselho Geral » Comunicação Social (FNews57)

[28/11/10 | Roma (Itália) | Italiano, Espanhol, Inglês e Francês]

http://www.cgfmanet.org/_3_.asp?Lingua=5&sez=3&sotsez=7

Apêndice F: Corpus site ecosam.org

conteúdo do site “ecosam.org”

idioma de publicação em “ecosam.org”

Localidade das publicações (ecosam.org)

Autoria das informações (ecosam.org)

Palavra-chave: educomunicação (ecosam.org)

Assuntos referidos (ecosam.org)

NOTÍCIAS RELACIONADAS À IGREJA

45° Mensaje Jornada Mundial de las Comunicaciones Sociales 2011 (FEcosam08)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=118&Itemid=56

XIX Encuentro Nacional de Responsables de Comunicación Social (FEcosam09)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=101&Itemid=56

SITIO WEB EN HOMENAJE A JUAN PABLO II (FEcosam25)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=121&Itemid=2

EN EL DECIMOQUINTO ANIVERSARIO DE LA FUNDACIÓN DE LA UCB (FEcosam28)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=116&Itemid=2

XI Encuentro Continental de la RIIAL (FEcosam42)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=73&Itemid=2

Pope2you.net (FEcosam43)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&lang=pt_bz&id=70

24 maio: 43ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais (FEcosam46)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=67&Itemid=2

Foro De La Cumbre Mundial Sobre La Sociedad De La Información 2009 (FEcosam47)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=66&Itemid=2

Día del Internet: Mensaje del Sr. Ban Ki-Moon, Secretario General de las Naciones Unidas (FEcosam48)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=65&Itemid=2

17 De Mayo: Día Mundial De La Sociedad De La Información O Día Del Internet (FEcosam49)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=64&Itemid=2

Décima Jornada Nacional De Comunicación Social En Chile (FEcosam52)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=60&Itemid=2

Congreso Nacional Signis México (FEcosam53)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=58&Itemid=2

El papa en youtube (FEcosam55)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=52&Itemid=2

Jóvenes Comunicadores Shemá Israel: Escucha Israel (FEcosam59)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=40&Itemid=2

La Iglesia Tiene Una Fuerte Presencia En Internet (FEcosam62)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=50&Itemid=2

45ª JMCOMUNICACIONES

Consejo Pontificio de las Comunicaciones Sociales 45ª JORNADA MUNDIAL DE LAS COMUNICACIONES SOCIALES "Verdad, anuncio y autenticidad de vida en la era digital."

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=122&Itemid=2 (FEcosam64)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=119&Itemid=2 (FEcosam65)

NOTÍCIAS RELACIONADAS A “OUTROS”

Entrevista Padre Attilio Hartmann (S.J.) Pt - (FEcosam23)

http://www.ecosam.org/images/Entrevista/ENTREVISTA%20PADRE%20ATILLO_PT.pdf

Entrevista Ao Professor Ismar De Oliveira Soares Para O Site De Ecosam (FEcosam24)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=47&Itemid=51

Pode-se falar de um carisma educacional? Falando do carisma salesiano, o professor

TALLER DE ANIMACIÓN EN LA WEB 2.0 (FEcosam31)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=110&Itemid=2

Taller Gratuito De Podcast En Clave Educativa (FEcosam32)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=109&Itemid=2

Junio Tres Inicia Curso De Wiziq (FEcosam33)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=108&Itemid=2

De Regreso, Talleres De La Web 2.0 (FEcosam34)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=107&Itemid=2

Taller Herramientas Web 2.0 – Jing (FEcosam41)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=85&Itemid=2

XVI CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE EDUCACIÓN ELECTRÓNICA, VIRTUAL Y A DISTANCIA TELEDU 2009 (FEcosam54)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=53&Itemid=2

ENTREVISTA A LA DOCTORA GABRIELA CICALÉSE (FEcosam63)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=79&Itemid=51

NOTÍCIAS RELACIONADAS A “INSTITUTO”

PARA QUIEN TIENE A DIOS TODO ES POSIBLE(FEcosam56)

http://www.cgfmanet.org/capgen/images/ImgDoc/GrandiImg/1_169_.jpg

RECONFIRMADA CONSEJERA DEL AMBITO PARA LA COMUNICACIÓN (FEcosam57)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=48&Itemid=2

GRAN ALEGRÍA EN “MORNESE DE AMÉRICA” (FEcosam26)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=120&Itemid=2

MADRE YVONNE REUNGOAT VISITA CHILE (FEcosam27)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=117&Itemid=2

NOTÍCIAS RELACIONADAS A “INSPETORIAS”

SINTONIZÁNDONOS [Boletim da Inspetoria de Lima – Perú]

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=95&Itemid=57 (FEcosam12)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=91&Itemid=57 (FEcosam14)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=82&Itemid=57 (FEcosam18)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=76&Itemid=57 (FEcosam21)

BOLETÍN EN CAMINO - ON LINE (FEcosam13)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=92&Itemid=57

SEÑALES DE VIDA [Informativo das Salesianas da Argentina Nuestra Señora del]

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=90&Itemid=57 (FEcosam15)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=77&Itemid=57 (FEcosam20)

PÁGINAS VIVAS [Informativo das Salesianas do sul do Brasil]

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=89&Itemid=57 (FEcosam16)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=75&Itemid=57 (FEcosam22)

ACONTECENDO [Informativo do Nordeste]– Inspeção do Nordeste com sede em Recife-PE

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=88&Itemid=57 (FEcosam17)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=57 (FEcosam19)

Ir Francisca Dias Pereira Nova Provincial Da Inspeção Laura Vicuña-Bma (FEcosam29)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=112&Itemid=2

Notícia sobre a nomeação de uma irmã (Francisca Dias Pereira) para inspetora na Inspeção Laura Vicuña – Manaus para o sexênio 2011 / 2016.

NOTÍCIAS RELACIONADAS À ECOSAM

Identidad de Ecosam (FEcosam01)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=28

Desafíos y Líneas De Acción (FEcosam02)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=22&Itemid=36

Metodología (FEcosam03)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=23&Itemid=37

Cordinación y Estructura (FEcosam04)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=13&Itemid=29

Trayectoria (FEcosam05)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=15&Itemid=31

3 Grandes Etapas (FEcosam06)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=16&Itemid=32

Equipo Cordinador (FEcosam07)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=18&Itemid=33

Construyendo Cultura Comunicativa (FEcosam10)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=84&Itemid=56

CULTURA EDUCOMUNICATIVA. ¿QUÉ SIGNIFICA? (FEcosam11)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=83&Itemid=56

EN UNA CULTURA EDUCOMUNICATIVA SIGNOS VISIBLES ECOSCINAB (FEcosam30)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=111&Itemid=2

II Encontro Nacional De Comunicação Social E Pastoral Juvenil – Cib (FEcosam35)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=105&Itemid=2

Teleios: (Acortar Distancias) Un Nuevo Sentido Para Ecosam. (FEcosam36)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=103&Itemid=2

Diplomado En Educomunicación 2009 (FEcosam37)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=102&Itemid=2

Encuentro Del Equipo De Comunicación De La Cicsal (FEcosam38)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=100&Itemid=2

Ecos Del Encuentro De Corresponsales (FEcosam39)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=93&Itemid=2

Próximo Encuentro Inspectorial De Corresponsales HMA ARO (FEcosam40)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=87&Itemid=2

Diplomado Virtual (FEcosam44)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=69&Itemid=2

“ALGO NOVO ESTÁ NASCENDO” (FEcosam45)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=68&Itemid=2

ABIERTA INSCRIPCIÓN PARA DIPLOMADO VIRTUAL EN EDUCOMUNICACIÓN 2009

(FEcosam50)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=62&Itemid=22

ENCUENTRO ECOSAM CHILE 2009 (FEcosam51)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=61&Itemid=2

ENCUENTRO DEL EQUIPO DE COMUNICACIÓN SOCIAL CICSAL (FEcosam58)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=45&Itemid=2

ASI COMPRENDEMOS LA EDUCOMUNICACIÓN (FEcosam60)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=21&Itemid=2

ECOSAM (FEcosam61)

http://www.ecosam.org/index.php?option=com_content&task=view&id=17&Itemid=2

Apêndice G: Corpus do site escolasalesianaamerica.org.br

Escolas Salesinas no Continente

Documentos por idioma

Documentos por assunto

Documentos disponíveis no site

CARTA DO REITOR-MOR	Idioma
Salesian Youth Ministry - Rector Major's Letter	Inglês
A Pastoral Juvenil Salesiana - Carta do Reitor-mor	Italiano

INFORMES DA ESA	Idioma
Informe Encuentros Escuela Salesiana America (espanhol)	Espanhol
III ESA - Informe del camino recorrido (español)	Espanhol
Informativo ESA - n. 5 - janeiro 2010 (português)	Português

XXII CIEC – SANTO DOMINGO – 25 a 28/01/2010	Idioma
XXII CIEC - Santo Domingo - República Dominicana - Ressonâncias - Brasil	Português
XXII CIEC - Santo Domingo - palestra do Pe. Guillermo Tanos	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo Palestra do Pe. Angel Astorgano Ruiz	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Conferência de Jesus Triguero Juanes	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Conferência de Luis G. Benavides Ilizaliturri	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Conferência de Altagracia Lopez Ferreira	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Conferência de Pe. Javier Cortés Soriano	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Conferência de Pe. Guillermo Tanos	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Conferência de José Manuel Velasco Arzac	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Conferência de Pe. Angel Astorgano Ruiz	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo – Visita a República Dominicana	Português
XXII CIEC - Santo Domingo - Ressonâncias	Português
XXII CIEC - Santo Domingo - Visita ao Haiti	Português
XXII CIEC - Santo Domingo - Declaração final	Português
Materiales del Precongreso II - Santo Domingo 2010 (español)	Espanhol
Materiales del Precongreso II - Santo Domingo 2010 (español)	Espanhol
Materiales del Precongreso I - Santo Domingo 2010 (español)	Espanhol
Convocação - Santo Domingo 2010 (português)	Português

PALESTRAS NO XXII CIEC	Idioma
XXII CIEC - Santo Domingo Palestra do Pe. Guillermo Tanos	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Palestra do Pe. Angel Astorgano Ruiz	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Conferência de Jesus Triguero Juanes	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Conferência de Luis G. Benavides Ilizaliturri	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo -- Conferência de Altagracia Lopez Ferreira	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Conferência de Pe. Javier Cortés Soriano	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Conferência de Pe. Guillermo Tanos	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Conferência de José Manuel Velasco Arzac	Espanhol
XXII CIEC - Santo Domingo - Conferência de Pe. Angel Astorgano Ruiz	Espanhol

RSE	Idioma
Projeto Pedagógico da Rede Salesiana de Escolas do Brasil - Marco Referencial	Português
XXII CIEC - Santo Domingo - República Dominicana - Ressonâncias - Brasil	Português
A Formação dos Educadores da Rede Salesiana de Escolas (Brasil) (português)	Português
Projeto Formação de Professores: Projeto Pedagógico da RSE: um projeto em construção	Português
Projeto Formação de Professores: A FS e a nova escola no continente americano	Português
Projeto Formação de Professores: Pedagogia do amor: o Sistema Preventivo de DB	Português
Projeto Formação de Professores: A educação salesiana e o projeto de rede escolar	Português
Manual de Identidade Visual da Rede Salesiana de Escolas (Brasil)	Português
Manual de Redação do RSE Informa (Brasil)	Português

NOTÍCIAS DO SITE	PAÍS	DATA	IDIOMA
Estudantes salesianos publicam nota sobre reformas educacionais do Chile	Chile	22/07/2011	Português
Congresso reúne ex-alunos salesianos de 12 países	Santo Domingo	30/06/2011	Português
Ex-aluna salesiana vence etapa do Circuito Mundial de Vôlei de Praia	Brasil	25/07/2011	Português
Reitor-mor apresenta o novo Estatuto da Confederação Mundial dos Ex-alunos de Dom Bosco	Mundial	27/06/2011	Português
El Salvador: educadores são convidados para ajudar na salvação dos jovens	El Salvador	27/06/2011	Português
Salesianos assinam acordo com Ministério da Educação do Paraguai	Paraguai	09/06/2011	Português
Argentina: obra educativa de Salta celebra cem anos	Argentina	15/03/2011	Português
Estudantes do Haiti recebem ajuda de escolas da República Dominicana	Haiti	04/03/2011	Português
Jogos reúnem escolas salesianas do México	México	23/02/2011	Português
República Dominicana: assinado acordo em favor de milhares de alunos salesianos	Republica Dominicana	27/01/2011	Português
Família Salesiana recorda as vítimas do terremoto do Haiti	Haiti	17/01/2011	Português
Chile: Encontro reúne professores de Ensino Religioso	Chile	10/01/2011	português

NOTÍCIAS DO SITE	PAÍS	DATA	IDIOMA
Colômbia: educadores concluem atualização em Pedagogia Salesiana	Colômbia	21/12/2010	Português
Ex-alunos da América Central assumem administração de escola	Guatemala	14/12/2010	Português
Escola salesiana do Brasil reabre teatro	Brasil	26/11/2010	Português
Costa Rica: estudantes criam biocombustível e são premiados	Costa Rica	26/11/2010	Português
Bispos apoiam salesiano que denunciou tráfico	Bolívia	25/11/2010	Português
Novo concurso mobiliza escolas salesianas e incentiva a solidariedade	Brasil	27/10/2010	Português
Escolas salesianas do Brasil reforçam iniciativas de comunicação	Brasil	27/10/2010	Português
Artista de escola salesiana participa de exposição no Louvre	Brasil	25/10/2010	Português
Ex-alunas entregam ajuda a obras salesianas atingidas por terremotos	Brasil	25/10/2010	Português
Alunos salesianos defenderão projetos em parlamento jovem	Brasil	22/10/2010	Português
XIII Congresso sobre o Sistema Preventivo reúne educadores no Sul do Brasil	Brasil	18/10/2010	Português
Curso de Pastoral Juvenil Salesiana reúne educadores no Uruguai	Uruguai	04/10/2010	Português
Eleito presidente da Confederação Mundial dos Ex-alunos Salesianos	Itália	04/10/2010	Português
Ex-alunos salesianos realizam assembleia mundial em Roma	Roma	29/09/2010	Português
Resultado de projeto de leitura surpreende educadoras	Brasil	29/09/2010	Português
Imprensa destaca orientação profissional oferecida por	Brasil	29/09/2010	Português

escola salesiana			
Estudantes usam informática e contam parábolas de Jesus	Brasil	24/09/2010	Português
Escolas paraguaias promovem reflexões sobre convivência	Paraguai	23/09/2010	Português
Brasil: vítimas de enchentes recebem doações de alunos salesianos	Brasil	23/09/2010	Português
Alunos protestam contra as queimadas de área da Amazônia	Brasil	17/09/2010	Português
Banda marcial salesiana dá espetáculo no Bicentenário do Chile	Chile	16/09/2010	Português
Judoca salesiana é tetracampeã pan-americana	Brasil	14/09/2010	Português
Alunos salesianos desenvolvem enxaguante bucal	Brasil	10/09/2010	Português
Brasil: novo concurso de vídeos destaca sonho dos jovens	Brasil	09/09/2010	Português
Bolívia comemora os 50 anos de escola agrícola salesiana	Bolívia	27/08/2010	Português
Dia de Socialização Tecnológica na Argentina	Argentina	26/08/2010	Português
Aberto o Ano Internacional da Juventude	ONU	13/08/2010	Português
País presentes, notas altas	Brasil	13/08/2010	Português
Educadores do Brasil estudam a Educomunicação	Brasil	12/08/2010	Português
Rede salesiana do Chile acolherá acadêmicos de universidade católica	Chile	06/08/2010	Português
Argentina: educadores do IAS participam do Dia da Educação Técnica	Argentina	05/08/2010	Português
Convênio entre escolas técnicas salesianas e Fiat beneficia alunos argentinos	Argentina	05/08/2010	Português
Seis meses depois de tremor, Haiti ainda pede socorro	Haiti	02/08/2010	Português
Escola salesiana do Brasil acolhe 750 crianças para atividades de férias	Brasil	29/07/2010	Português
Cultura africana é tema de aula no ensino fundamental	Brasil	29/07/2010	Português
Congresso reúne representantes das escolas católicas do Brasil	Brasil	29/07/2010	Português
Mais sono, melhor rendimento escolar	Estados Unidos	23/07/2010	Português
Gêmeas salesianas conquistam o Campeonato Mundial de Karatê	Brasil	21/07/2010	Português
Trabalho didático valoriza a linguagem oral de crianças	Brasil	16/07/2010	Português
Copa do Mundo inspira escolas salesianas do Brasil	Brasil	13/07/2010	Português
Alunos salesianos se unem e realizam Semana Missionária	Brasil	02/07/2010	Português
Brasil: alunos salesianos são destaque em concurso nacional de informática	Brasil	02/07/2010	Português
Aula com bombeiros mostra riscos do gás de cozinha	Brasil	02/07/2010	Português
Evento reúne atletas salesianos de 16 escolas do Brasil	Brasil	24/06/2010	Português
Projeto contra bullying une esforços em escola salesiana	Brasil	24/06/2010	Português
Alunos argentinos presentes em Marcha pelo Ambiente	Argentina	24/06/2010	Português
Encontro na Argentina reflete sobre avaliação dos processos educativos	Argentina	18/06/2010	Português
Estudantes vão a supermercados e pedem redução do uso	Brasil	16/06/2010	Português

de sacolas plásticas			
Atletas salesianas brilham no Karatê	Brasil	10/06/2010	Português
Mães vão a escola salesiana e ensinam alimentação saudável	Brasil	09/06/2010	Português
Concurso de vídeo envolve alunos salesianos do Brasil	Brasil	09/06/2010	Português
Escola salesiana do Chile recebe certificado de qualidade	Chile	08/06/2010	Português
Chile: professores salesianos recebem diploma em Educação de Harvard	Chile	02/06/2010	Português
Reitor-mor anuncia que vocação será o tema da Estreia 2011	Itália	02/06/2010	Português
Alunos salesianos criam <i>blog</i> para discutir temas polêmicos	Brasil	27/05/2010	Português
Intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora pelo fim da violência contra jovens	Brasil	27/05/2010	Português
Produção do conhecimento: jornal destaca pioneirismo salesiano	Brasil	19/05/2010	Português
Superiora Geral das FMA publica mensagem pelo Dia de Madre Mazzarello	Itália	13/05/2010	Português
13 de maio: Dia de Santa Maria Mazzarello	Brasil	13/05/2010	Português
44º Dia das Comunicações Sociais: mensagem do Papa destaca benefícios da <i>web</i>	Itália	11/05/2010	Português
Sucessor de Dom Bosco publica carta sobre a Pastoral Juvenil Salesiana	Itália	10/05/2010	Português
Encontro reúne coordenadores da pastoral escolar salesiana do Paraguai	Paraguai	07/05/2010	Português
Escola salesiana inicia estudo sobre propriedades medicinais das plantas	Brasil	05/05/2010	Português
Projeto salienta a participação dos pais na catequese	Brasil	05/05/2010	Português
Alunos doam o troco do lanche para ajudarem o Haiti	Brasil	29/04/2010	Português
Grupo pretende mobilizar milhares de ex-alunos salesianos	Brasil	29/04/2010	Português
Depois de 50 anos, ex-alunos voltam a colégio salesiano	Brasil	29/04/2010	Português
Grande festa encerra os Jogos Nacionais Salesianos da República Dominicana	República Dominicana	28/04/2010	Português
Jogos reúnem 6 mil atletas salesianos em Santo Domingo	República Dominicana	22/04/2010	Português
Projeto apresenta a vida de fundadores salesianos a crianças	Brasil	19/04/2010	Português
Brasil: criada a mais nova União de Ex-alunos Salesianos	Brasil	19/04/2010	Português
Publicado na Colômbia novo livro sobre Sistema Preventivo	Colômbia	14/04/2010	Português
Escolas salesianas recebem doações para vítimas das chuvas no Rio de Janeiro	Brasil	14/04/2010	Português
Chile: secretário de Estado do Vaticano é acolhido por alunos salesianos	Chile	12/04/2010	Português
Rede Salesiana de Escolas do Brasil presente em megaexposição católica	Brasil	06/04/2010	Português

Família Salesiana lembra centenário da morte do 1º Reitor-mor	Itália	06/04/2010	Português
Estudantes salesianos brasileiros conhecem o verdadeiro sentido da Páscoa	Brasil	31/03/2010	Português
Terceira escola salesiana mais antiga do Brasil comemora 120 anos	Brasil	31/03/2010	Português
Vaticano lança consulta a documentos oficiais e coleção sobre II Guerra Mundial	Itália	25/03/2010	Português
Militar brasileiro da missão do Haiti é homenageado por estudantes salesianos	Brasil	25/03/2010	Português
Assassinato de salesiano comove escola de Bogotá	Colômbia	24/03/2010	Português
Educadores salesianos já podem ver documentos e fotos do XXII CIEC	América	19/03/2010	Português
Rainha do vôlei de praia do Brasil é ex-aluna salesiana	Brasil	12/03/2010	Português
Diretores conhecem resultado de pesquisa sobre escolas salesianas do Brasil	Brasil	11/03/2010	Português
Alunos salesianos da Costa Rica competem em Feira Internacional de Ciência e Engenharia	Costa Rica	11/03/2010	Português
Centenas de estudantes do Equador se reúnem com o Reitor-mor	Equador	08/03/2010	Português
Portal dos salesianos de Dom Bosco ganha nova configuração	Itália	03/03/2010	Português
Terremoto: saiba como estão as escolas salesianas do Chile	Chile	03/03/2010	Português
Miami: Dia das Ex-alunas	Miami	03/03/2010	Português
III ESA inspira encontro das escolas salesianas do Brasil	Brasil	02/03/2010	Português
Terremoto no Chile atinge casas salesianas	Chile	01/03/2010	Português
Brasil quer divulgar os próprios filmes nas escolas	Brasil	25/02/2010	Português
Descoberto o verdadeiro rosto de Laura Vicuña	Chile	22/02/2010	Português
Reitor-mor celebra os 75 anos de escola na República Dominicana	República Dominicana	19/02/2010	Português
Mensagem do Papa Bento XVI pelo Dia de Dom Bosco	Itália	08/02/2010	Português
Salesianos de 20 países reúnem-se em Santo Domingo	República Dominicana	26/01/2010	Português
Salesianos participam do Congresso Interamericano de Educação Católica	República Dominicana	21/01/2010	Português
ONU estabelece 2010 como “Ano Internacional da Juventude”	ONU	19/01/2010	Português
Família Salesiana ganha novo grupo	Roma	18/01/2010	Português
Haiti: 200 alunos salesianos continuam desaparecidos	Haiti	15/01/2010	Português
Aluna salesiana conquista medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Matemática	Brasil	14/01/2010	Português
Haiti: o mundo salesiano se mobiliza	Haiti	14/01/2010	Português
Mensagem do Reitor-mor aos salesianos do Haiti	Roma	14/01/2010	Português

Alunos e educadores salesianos são atingidos por terremoto no Haiti	Haiti	13/01/2010	Português
Escolas salesianas do Brasil oferecerão certificado internacional de língua inglesa	Brasil	13/01/2010	Português
Salesianos estão entre vítimas de terremoto no Haiti	Haiti	13/01/2010	Português
Brasil quer padronizar idade mínima para o ensino fundamental	Brasil	13/01/2010	Português
Trabalho didático ajuda a mudar rotina de famílias de alunos salesianos	Brasil	13/01/2010	Português
Estreia 2010 convida a evangelizar os jovens	Itália	12/01/2010	Português

ANO	Número de notícias
2010	109
2011	12
Total	121

PAÍS	Nº	TEMÁTICAS
América	2	formação evento internacional
Argentina	6	formação comemorações parceria comunicação/cidadania formação ambiente
Bolívia	2	cidadania comemorações
Brasil	57	mensagem concurso cidadania ambiente comunicação protagonista/criador evento internacional esporte currículo sistema educacional Ex-alunos formação pesquisa formação/educomunicação espaço educativo parceria evento nacional
Chile	10	Protagonismo/Banda formação certificação Igreja Mensagem Sistema Educacional Parceria Cidadania
Colômbia	3	formação Cidadania
Costa Rica	2	evento internacional protagonista/criador
El Salvador	1	Formação
Equador	1	Formação
Estados Unidos	4	pesquisa ex-alunos ONU
Guatemala	1	sistema educacional
Haiti	7	todas relacionadas ao terremoto
Itália	14	eventos que diz respeito à Família Salesiana e Igreja
México	1	Esporte
Paraguai	3	Formação Parceria
República Dominicana	6	esporte sistema educacional comemorações formação Ex-Alunos
Uruguai	1	Formação

AGENTES	Nº
Comunidade	1
Educador	17
Escola	37
Estudante	33
Ex-alunos	12
Família	3
TODOS	18

Nº de notícias por temática

Apêndice H: Corpus do site rse.org.br

Cidades versus notícias do Polo de Belo Horizonte

Cidades versus notícias do Polo de Campo Grande

Cidades versus notícias do Polo de Manaus

Cidades versus notícias do Polo de Recife

Cidades versus notícias do Polo de Porto Alegre

Cidades versus notícias do Polo de São Paulo

Cidades versus notícias da Rede sem citar os Polos

Classificação das Notícias

Classificação das notícias por Polo da RSE (2011-2012)

Notícias por Polo da RSE

Notícias por Polo da RSE em 2011-2012

Polo: Belo Horizonte

Número de notícias por cidades no Polo de Belo Horizonte

Polo: Campo Grande

Número de notícias por cidades no Polo de Campo Grande

Número de notícias por cidades no Polo de Manaus

Número de notícias por cidades no Polo de Porto Alegre

Número de notícias por cidades no Polo de Recife

Número de notícias por cidades no Polo de São Paulo

Número de notícias por Rede/Nacional

Assuntos tratados nas notícias

Conteúdo a ser analisado nas notícias

NOTÍCIAS SOBRE MATERIAL DIDÁTICO (Mudança no Material)
<p>Material didático: mudanças reforçam a prática da Pedagogia Salesiana (siteRSE_37) 17/01/2011 Autoria: Katia Stocco Smole- Gerente pedagógica da RSE Sobre as mudanças que o material didático recebeu na edição e atualização dos livros do 3º ano, do 7º ano e do 2º ano do ensino médio.. Link: http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/80#titulo</p>
<p>Novidades do material didático: Ensino Religioso - 3º ano do ensino fundamental (siteRSE_40) 17/01/2011 autoria: Heloisa Silva de Carvalho e Vanise P. Marra de Freitas http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/79#titulo</p>
<p>Novidades do material didático: Língua Portuguesa - 3º ano do ensino fundamental (siteRSE_46) 17/01/2011 Autoria: Cláudia Cavalcante e Cristiane Tavares http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/6/71</p>
<p>Novidades do material didático: Matemática - 3º ano do ensino fundamental (siteRSE_49) 17/01/2011 Autoria: Patrícia Cândido e Mirela Landulfo http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/75#titulo</p>
<p>Novidades do material didático: Ensino Religioso - 7º ano (siteRSE_41) 17/01/2011 Autoria: Vanise Padovani M. Freitas e Heloisa Silva de Carvalho http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/72#titulo</p>
<p>Novidades do material didático: Geografia - 7º ano (siteRSE_44) 17/01/2011 Autoria: Hugo Montenegro e Antonio Primo (Nico) http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/77#titulo</p>
<p>Novidades do material didático: História - 7º ano (siteRSE_45) 17/01/2011 Autoria: Mônica Markunas e Katsue Hamada e Zenun http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/68#titulo</p>
<p>Novidades do material didático: Língua Portuguesa - 7º ano (siteRSE_47) 17/01/2011 Autoria: Eliane Aguiar e Débora de Angelo http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/6/74#titulo</p>
<p>Novidades do material didático: Matemática - 7º ano (siteRSE_50) 17/01/2011 Autoria: Cristiane Chica e HumbertoLuiz de Jesus http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/73#titulo</p>

<p><u>Novidades do material didático: Física - 2º ano do ensino médio</u> (siteRSE_42) 17/01/2011 Heliete Aragão e Pedro Aragão http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/78#titulo</p>
<p><u>Novidades do material didático: Geografia - 2º ano do ensino médio</u> (siteRSE_43) 17/01/2011 Autoria: Henrique Delboni e Mércia Suzuki Kobayashi http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/6/70</p>
<p><u>Novidades do material didático: Matemática - 2º ano do ensino médio</u> (siteRSE_48) 17/01/2011 Autoria: Cristiane Ishihara e Neide Pessoa http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/6/76</p>
<p><u>RSE começa a publicar livros de Língua Espanhola</u> (siteRSE_51) 27/01/2011 Os alunos da Rede Salesiana de Escolas ganham uma nova coleção de didáticos. Uma parceria entre a RSE e a Editora SM vai colocar os livros de Língua Espanhola à disposição dos estudantes dos ensinos fundamental e médio. A coedição, com formato criado para a Rede, já poderá ser usada em 2011 nas turmas do 8º ano (EF) e 1º ano do ensino médio. A obra do ensino fundamental tem como título “Aula amigos 3”, e a do ensino médio, “Nuevo ELE Inicial 1”. http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/90#titulo</p>
<p><u>Simulado Tirando de Letra: superintendente da RSE conta como serão as provas</u> (siteRSE_52) 17/08/2011 Autoria: Redação RSE Informa e Prof. Dilnei Lorenzi A Rede Salesiana de Escolas (RSE) está preparando o Simulado Tirando de Letra. Em setembro, o exame será aplicado nas escolas salesianas de todo o Brasil que optarem pela participação no projeto. As provas serão direcionadas aos alunos do 3º ano do ensino médio e terão formato semelhante ao do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e de vestibulares de grandes universidades brasileiras. http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/4/520</p>
<p><u>Tirando de Letra: diretor da RSE dá detalhes sobre o simulado nacional</u> (siteRSE_53) 10/08/2011 Autoria: Redação RSE Informa Entrevista com Padre Pessinatti. http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/4/498</p>
<p><u>Tirando de Letra: RSE vai promover simulado nacional</u> (siteRSE_54) 03/08/2011 Autoria: Prof. Dilnei Lorenzi e Redação RSE Informa Orientação para o simulado http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/4/487</p>
<p><u>Novidade na RSE: Inglês para ler e aprender</u> (siteRSE_39) 05/10/2011 Autoria: Katia Stocco Smole Conscientes dessa importância e da necessidade de manter nossos alunos de ensino médio em sintonia com questões atuais da ciência, da tecnologia, da economia, das relações humanas e sociais, as autoras da coleção dos livros de Língua Inglesa da Rede Salesiana de Escolas selecionaram alguns textos que agora deixamos à disposição dos alunos e professores da RSE em nosso portal. A equipe editorial deu a cada texto um tratamento gráfico adequado para a linguagem de mídias virtuais, deixando-os fáceis de serem acessados por todos. Os textos de Língua Inglesa estão em www.multimidiarse.org.br/english/index.php. http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/6/652</p>
<p><u>Einstein já está nas escolas salesianas</u> (siteRSE_31) 09/02/2011 Autoria: Heliete Aragão e Pedro Henrique Aragão Olhar prospectivamente para a educação e perceber seu caminho futuro é uma forte marca do projeto pedagógico da Rede Salesiana de Escolas. Especialmente em Física, ressalta-se a decisão, faz oito anos, de incluir tópicos de Física Moderna e Contemporânea no currículo do ensino médio. Tal decisão não foi simples, nem tomada sob a impulsão aleatória de um fazer diferente. As escolhas dos conteúdos e forma de mediá-los, expressos na coleção de Física do ensino médio da Rede Salesiana de Escolas (RSE), pautaram-se em muito estudo, pesquisas e experiências vividas em sala de aula. (...) Recentemente, mais precisamente em 21 de junho do ano passado, o jornal Folha de São Paulo circulou com uma notícia: “Einstein vai à escola”. Podemos, com orgulho, afirmar: Einstein já está nas escolas salesianas! (...) http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/6/97</p>

NOTÍCIAS SOBRE MATERIAL DIDÁTICO (Projetos a partir dos livros)

Língua Portuguesa: educandos produzem revista literária (siteRSE_36)

21/11/2011 | Autoria: André Gustavo Maia Mourão

Os alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em Manaus-AM, organizaram uma revista literária sobre os autores brasileiros da segunda metade do século XIX. O projeto é fruto de uma atividade proposta pelo livro de Língua Portuguesa da RSE e construída ao longo do trimestre pelos alunos.

O endereço da revista, que continua on-line e aberta aos leitores, é revistalieterariacnsa.wordpress.com.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/2/741

Exposição “Mundo Jurássico” ajuda a reforçar o conteúdo de Ciências (siteRSE_35)

29/11/2011 | Autoria: Ir. Ercilde Moratelli

Os alunos do 3º ano do ensino fundamental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em Cambé-PR, estudaram os dinossauros neste mês, sob orientação das educadoras Ana Cláudia Radigonda, Josiane Depiere e Marlene Bassetto. Além das atividades sugeridas pelo livro de Ciências, os alunos visitaram a exposição “Mundo Jurássico”, no Shopping Catuaí de Londrina-PR.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/2/758

Estudo do texto jornalístico (siteRSE_34)

12/12/2011 | Itajaí-SC | Autoria: Colégio Salesiano Itajaí

8º ano do Colégio Salesiano Itajaí, em Santa Catarina, realizaram o projeto Jornalista Mirim, sugerido pelo material didático da RSE. O objetivo foi conhecer as características fundamentais do texto jornalístico. Os estudantes escolheram alguns temas, pesquisaram e produziram uma revista, que já está disponível na internet. <http://www.salesianoitajai.g12.br/noticias/8o-ano-a-e-b-projeto-jornalista-mirim>

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/2/775

Estudantes produzem revistas de variedades (siteRSE_33)

29/11/2011 | Autoria: Assessoria de Comunicação Salesiana (Macaé-RJ)

Estudantes do 8º ano do Instituto Nossa Senhora da Glória (INSG Castelo), em Macaé-RJ, produziram 12 revistas que foram apresentadas ao público nessa segunda-feira, 28 de novembro, em um coquetel de lançamento realizado na escola. As publicações tratam de assuntos como esporte, universo feminino, carros, moda, comportamento, saúde, música e atualidade e também estão disponíveis no site

www.insgmacae.com.br. http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/2/759

Ensino fundamental: educadoras partilham experiências (siteRSE_32)

06/06/2011 | Autoria: Rosemayre Bezerra Dantas, Ana Célia Oliveira, Kátia Mulatinho Leão e Cláudia Ligia Siqueira

Educadoras do Instituto Profissional Maria Auxiliadora do Recife-PE partilham experiências realizadas no ensino fundamental. As atividades têm como base a proposta do material didático exclusivo da Rede Salesiana de Escolas. (...) Escultura verde - Os alunos do 2º ano estão fazendo a “escultura verde”. Os educandos misturam a terra vegetal e as sementes de alpiste dentro de uma meia velha.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/6/354

Educandos criam propagandas de rádio (siteRSE_30)

13/12/2011 | Autoria: Evandro Luiz Fialho

Os alunos do 7º ano do Instituto Coração de Jesus, em Santo André-SP, produziram spots (propagandas de rádio) nas aulas de Língua Portuguesa. Orientados pelo material didático da Rede Salesiana de Escolas e pela educadora Ana Ema, os educandos gravaram as peças no estúdio da escola. Na criação, eles se inspiraram no livro “Por que tanta pressa de crescer?”, de Brian Keaney, cujas ideias foram discutidas em sala de aula. http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/2/781

Educadores do Polo Porto Alegre estudam a coleção Caleidoscópio (siteRSE_29)

31/05/2011 | Autoria: Gisele Mendes

27 e 28 de maio - Polo PA - 85 professores estudaram a coleção Caleidoscópio. O material didático é produzido pela RSE para a educação infantil e o 1º ano do ensino fundamental. A formação foi conduzida por Rose Mara Gozzi Carmelosso, autora do tema Natureza e Sociedade; e por Solange Utuari, que trabalhou o conteúdo de Artes.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/339

Educadora partilha atividades com HQs (siteRSE_28)

14/06/2011 | Autoria: Fabrício Sabino de Carvalho e Marlize Oliveira Barcelos

O material didático de Língua Portuguesa produzido pela Rede Salesiana de Escolas propõe o estudo de diversos gêneros textuais. No Colégio Salesiano de Belo Horizonte-MG, a professora Marlize Oliveira Barcelos conduziu um estudo sobre as histórias em quadrinhos (HQs) na turma do 7º ano.

www.colegiosalesiano.com.br - ÂNGELO, Débora Mallet Pizarim de; AGUIAR, Eliane Aparecida. *Língua Portuguesa: ensino fundamental, 7º ano. 4. reimp.* Brasília: Cisbrasil-CIB, 2009, p. 10-52. (...)

<http://www.colegiosalesiano.com.br/portal/index.php/noticias/131-aconteceu/1855-feira-de-historia-em-quadrinhos>

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/6/384

Demonstração de trabalhos conclui aulas de Robótica (siteRSE_27)

28/11/2011 | Autoria: Roberta Barbosa de Araujo

No dia 19 de novembro, os alunos do 3º ao 9º ano do ensino fundamental do Liceu Santista, em Santos-SP, mostraram para os pais os trabalhos desenvolvidos nas aulas de Robótica. As oficinas, ministradas em parceria com a empresa Logic Minds, foram realizadas ao longo do semestre. Muitos pais compareceram para conhecer os protótipos desenvolvidos com peças de lego. A atividade de planejamento e montagem dos robôs trabalha o raciocínio lógico, a resolução de problemas, a aprendizagem cooperativa, a criatividade, entre outras habilidades e competências.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/2/754

NOTÍCIAS SOBRE CONCURSO/CAMPANHA “MEU S”

“Meu S é de saudade”: Oscar Schmidt envia depoimento emocionado (siteRSE_55)

14/09/2011 |

Sobre a campanha com Oscar Schmidt, um dos maiores jogadores de basquete de todos os tempos, relembrar seu período de estudante no Colégio Salesiano São José de Natal-RN no programa “Meu S é de saudade” (www.meusedesaudade.com.br).

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/1/586

Arte, natureza e esporte marcam Festa da Família (siteRSE_56)

13/09/2011 | Autoria: Zoraia Assunção e Marlene Martins

No retorno ao colégio, houve várias atividades culturais e esportivas. Em uma das atrações, as crianças, acompanhadas dos familiares, criaram pinturas. Na sala de jogos de tabuleiros, pais e filhos enfrentavam os desafios, especialmente, do xadrez. Os convidados também puderam participar de oficinas de arte e de beleza, narração de histórias, brincadeiras e muitos sorteios

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/9/579

Concurso “Meu S é de sustentabilidade” chega à etapa final (siteRSE_57)

26/10/2011 |

Concurso voltado para alunos e educadores do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Os alunos deverão participar, gravando um vídeo de, no máximo, um minuto e meio, contando ou mostrando o que eles fazem ou o que deve ser feito para cuidar do planeta. É obrigatório que um educador salesiano acompanhe a produção.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/1/700

Concurso “Meu S é de sustentabilidade” divulga resultados (siteRSE_58)

09/11/2011

Os vencedores foram os alunos Matheus Alves Astolfo, da Escola Salesiana São José, de Campinas-SP, responsável pela melhor criação; Matheus Bosco, do Colégio Salesiano Dom Bosco de Americana-SP, autor do vídeo mais visto; e Caroline Ribacinko Valentim, do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora de Araras-SP, que gravou o vídeo de melhor roteiro. Ao todo, o concurso teve 253 vídeos cadastrados e mais de 70 mil visualizações

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/1/724

Meu S é de Solidariedade: nova campanha ajuda vítimas das chuvas no Sudeste (siteRSE_59)

28/01/2011

solidariedade com as vítimas das chuvas na região sudeste

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/92#titulo

NOTÍCIAS SOBRE FORMAÇÃO E MATERIAL DIDÁTICO

Educadores do Polo BH se reúnem com autores (siteRSE_12)

14/06/2011 | Autoria: Paulo Henrique de Souza e Ailton Moreira

Nas últimas semanas, o Polo Belo Horizonte da Rede Salesiana de Escolas promoveu encontros de formação continuada para os educadores. Nos dias 3 e 4 de junho, no Colégio Pio XII, em Belo Horizonte-MG, houve a reunião com os professores do ensino médio, nas áreas de Matemática e Ciências da Natureza. Em 27 e 28 de maio, o estudo foi com os educadores do ensino fundamental. Este último foi no Retiro das Rosas, em Cachoeira do Campo-MG. (...) Interação entre educadores e autores - No encontro de Belo Horizonte, autores e educadores usaram os laboratórios do Pio XII para praticar as propostas do material didático exclusivo da RSE. Eles discutiram metodologias e compartilharam experiências sobre como melhor aproveitar os subsídios.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/389

Gerente pedagógica da RSE fala sobre o processo de formação para uma escola eficaz (siteRSE_15)

26/04/2011 | Marcella Bordini - Assessoria CCJ

Coordenadores, orientadores e professores do Colégio Coração de Jesus (CCJ), do Colégio Salesiano Santo Antônio, ambos de Cuiabá-MT, e do Instituto Madre Marta Cerrutti, de Barra do Garças-MT, participaram do encontro de Formação Continuada, fundamentado pelo tema “Aprender, Ensinar e Avaliar para Competências”. O evento foi coordenado por Kátia Stocco Smole, doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) e gerente pedagógica da Rede Salesiana de Escolas (RSE). O evento foi realizado no dia 15 de abril, no auditório do CCJ. Kátia Smole falou sobre a escola eficaz, formação pedagógica, competências, habilidades e avaliação.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/236

Educadores do Polo Manaus trocam experiências (siteRSE_13)

03/06/2011 | Autoria: André Gustavo Maia Mourão

Os professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática e Linguagens participaram, nos dias 27 e 28 de maio, de uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizado. O encontro, promovido pelo Polo Manaus da RSE, foi no CEST (Centro Educacional Santa Teresinha), na capital amazonense. Em oficinas, os educadores demonstraram como trabalham o material didático produzido pela RSE.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/349

Gestores salesianos do Nordeste se reúnem em Salvador (siteRSE_16)

09/05/2011 | Autoria: Itana Gomes

29 e 30 de abril, o Colégio Salesiano Dom Bosco de Salvador-BA recebeu o Encontro de Gestores do Polo Recife da Rede Salesiana de Escolas (RSE). O Polo reúne as unidades salesianas do Nordeste. A programação contou com atividades de grupo e palestras. (...) a gestora do Polo Recife, Valéria Rodrigues, tratou da noção de pertencimento à RSE, e a gerente pedagógica Kátia Smole abordou a busca das escolas por um padrão de excelência. (...) Os participantes conheceram ainda o projeto do Portal Futurum. A iniciativa pioneira reunirá na internet as grandes redes católicas de educação do Brasil. O tema foi apresentado pela representante de comunicação do Polo, Alephidaleth Lordello.

“Os profissionais da escola e o cotidiano escolar” é tema de encontro no Polo Recife (siteRSE_2)

28/06/2011 | Autoria: Cibely Nery

11 de junho - terceiro encontro de formação para os profissionais teve como assessora a Prof.^a Dr.^a Neide Noffs, da USP. Ela conduziu uma “roda de conversa” sobre o tema “Os profissionais da escola e o cotidiano escolar”. (...) A gestora do Polo Recife, Valéria Rodrigues, ressaltou o repensar da ação da equipe que acompanha o aluno na escola, assumindo um papel de gestor e articulador para mediar as atividades de aprendizagem.

Educação infantil: encontro de formação no Polo Recife (siteRSE_8)

21/11/2011 | Autoria: Valéria Rodrigues, Rosângela Campo e Ir. Robelvânia Gomes de Lima.

encontro com as autoras do Caleidoscópio, material didático da RSE voltado para as séries iniciais e para o 1º ano do ensino fundamental. A formação foi conduzida por Rose Mara Gozzi Carmelosso, autora do tema Natureza e Sociedade, e por Solange Utuari, que trabalhou o conteúdo de Artes. O encontro da Rede Salesiana de Escolas teve o objetivo de apresentar a metodologia adotada no material didático e ressaltou a importância da participação ativa das crianças no processo de aprendizagem.

Na disciplina de Artes, Solange mostrou que o ensino não se deve começar pela técnica, mas sim pelo encantamento, e deve dialogar com diferentes linguagens artísticas: música, artes, gestos, representações simbólicas, entre outras formas.

Além da fundamentação teórica, as autoras mostraram, na prática, como explorar as telas e obras de arte e tiraram as dúvidas das educadoras. Elas também destacaram a importância de se seguirem as instruções dos livros do professor e do aluno.

Educação infantil: encontro reúne educadores do Polo Recife (siteRSE_9)

06/09/2011 | Autoria: Lorailde Souza e Larissa Ladelha

26 e 27 de agosto - 110 educadores da educação infantil das escolas do Polo Recife. A formação foi voltada para as áreas de Artes e Natureza e Sociedade e contou com a participação do professor Fernando Pascoal e de uma das autoras da coleção Caleidoscópio, Rose Mara Gozzi. O encontro privilegiou a troca de experiências e reflexões sobre a prática pedagógica.

Educadores do EF 2 participam de treinamento no Polo São Paulo (siteRSE_9)

01/11/2011 | Autoria: Giselle S. Mazuroski

17 de setembro, o último encontro de formação em 2011 com professores do ensino fundamental II e autores do material didático exclusivo da Rede. (...) a professora Christiane Casseb, de Testers TOEIC conduziu um treinamento para diretores, coordenadores e professores poderem aplicar os testes TOEIC e TOEIC Bridge em suas comunidades educativas. Os educadores interessados também puderam, eles próprios, realizar o teste de certificação em língua inglesa. (...) O Prof. Humberto Luis de Jesus desenvolveu os trabalhos com a Matemática, o Prof. João Henrique N. Mateos trabalhou a Língua Portuguesa, e a Prof.^a Lígia Trevisan, com a disciplina de Ciências. Estiveram presentes em torno de cem educadores. Este foi o segundo encontro com a mesma proposta de formação. O primeiro foi em São Paulo-SP, no Instituto Madre Mazzarello.

Polo São Paulo realiza capacitação para educadores do ensino fundamental II (siteRSE_21)

19/08/2011 | Autoria: Giselle S. Mazuroski

6 de agosto - formação para professores de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, no segmento ensino fundamental II. (...) houve a certificação “testers TOEIC” (...) Conduziram os trabalhos os professores João Henrique Mateos, Humberto Luis de Jesus, Lígia Trevisan, Luziana Lanna e Christiane Casseb.

NOTÍCIAS SOBRE FORMAÇÃO

Fórum da ANEC discutirá gestão escolar (siteRSE_14)

13/06/2011 | Para Gestores das escolas, polos e Rede

A ANEC (Associação nacional de Educação Católica do Brasil) promove, nos dias 7 e 8 de julho, o Fórum de Diretores e Gestores de Escolas Católicas. São convidados os diretores, coordenadores e professores de escolas e universidades. O tema é “Gestão escolar: revisitando e inovando processos”. (...) A Rede Salesiana de Escolas é uma das entidades que partilharão experiências de gestão.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/11/375

Colégios salesianos participam de Encontro de Escolas Católicas (siteRSE_4)

06/02/2012 | Autoria: La Salle Abel

Educadores dos colégios salesianos Região Oceânica e Santa Rosa participaram do Encontro das Escolas Católicas de Niterói.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/2/797

Semana Pedagógica dá as boas-vindas aos educadores (siteRSE_26)

03/02/2012 | Carla Sousa, Maria Rosineide Aragão do Nascimento e Alam Leite.

Sobre a semana pedagógica nas escolas em Santos-SP, Carpina-PE, Natal-RN e Parnamirim-RN.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/2/796

<p><u>Educadores do Polo BH refletem sobre o Projeto Pastoral</u> (siteRSE_11)</p> <p>18/05/2011 Autoria: InfoANS</p> <p>Os educadores do Polo Belo Horizonte da RSE se reuniram no Centro Educacional Maria Auxiliadora (CEMA), em Brasília-DF, para estudar o Projeto Pastoral Pedagógico Salesiano. O evento, realizado no dia 14 de maio, foi conduzido pelo gerente de Pastoral da Rede Salesiana de Escolas, Prof. Antônio Boeing. http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/304</p>
<p><u>Polo Belo Horizonte realiza encontro de educadores novatos</u> (siteRSE_18)</p> <p>11/04/2011 Autoria: Paulo Henrique de Souza</p> <p>No dia 30 de março, o Polo Belo Horizonte realizou o Encontro dos Educadores Novatos no Retiro das Rosas, em Cachoeira do Campo-MG. O objetivo do encontro foi apresentar a pedagogia e o carisma dos salesianos para os educadores novatos do polo. As orações iniciais foram realizadas pela Ir. Maria Helena Moreira, assessora de comunicação da RSE. http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/198</p>
<p><u>Polo São Paulo reúne educadores e autores da RSE</u> (siteRSE_23)</p> <p>27/04/2011 Giselle S. Mazuroski</p> <p>Em abril, o Polo São Paulo reuniu educadores, autores e coordenadores da Rede em dois eventos, um na capital e outro na cidade de Americana. Em São Paulo-SP, a formação foi no Instituto Madre Mazzarello. Os educadores tiveram oportunidade de conversar com os autores e produtores do material didático. As autoras dos livros de Espanhol, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática deram várias dicas para os professores. Além da troca de experiências, o clima de acolhida marcou a reunião, realizada no dia 2. Já em Americana-SP, o encontro foi no dia 9, no campus da Unisal. Estiveram presentes educadores do ensino fundamental. Eles também puderam conversar diretamente com os autores e partilhar conhecimentos. No estilo do encontro da capital, os participantes foram acolhidos no melhor estilo salesiano. http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/248</p>
<p><u>O programa de formação continuada RSE 2011: rumo a uma organização aprendente</u> (siteRSE_17)</p> <p>21/03/2011 Autoria: Kátia Stocco Smole</p> <p>Artigo da gerente pedagógica falando da Rede Salesiana de Escolas como uma organização aprendente, ao apresentar o plano de formação continuada para 2011. http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/6/156</p>
<p><u>Rede Salesiana de Escolas realiza VIII Encpolos</u> (siteRSE_24)</p> <p>05/10/2011</p> <p>28 e 30 de setembro, a Rede Salesiana de Escolas realizou o VIII Encontro de Coordenadores de Polos (Encpolos), em Brasília-DF. O evento foi direcionado para gestores, animadores e secretários dos polos da RSE. Os objetivos foram avaliar os trabalhos desenvolvidos, revisar o planejamento estratégico da RSE e apresentar os projetos para 2012. http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/1/654</p>
<p><u>RSE lança Diálogos de Formação</u> (siteRSE_25)</p> <p>31/01/2012 Autoria: Kátia Smole</p> <p>lança hoje, 31 de janeiro, os Diálogos de Formação, uma série de atividades para orientar os educadores salesianos de todo o país sobre a programação do ano letivo e as diretrizes gerais da RSE. Os diálogos serão realizados por meio de videoconferências transmitidas no Portal Futurum. http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/1/793</p>
<p><u>Brasília: três eventos salesianos reúnem jovens, educadores e devotos de Dom Bosco</u> (siteRSE_3)</p> <p>30/08/2011</p> <p>26 e 28 de agosto, Brasília recebeu educadores e jovens de todo o País para três compromissos salesianos. Dois deles foram realizados simultaneamente: o Congresso Salesiano sobre Sistema Preventivo e Direitos Humanos, voltado para educadores, e a Jornada Juvenil. Em clima de muita alegria, a programação foi encerrada com a tradicional Caminhada de Dom Bosco. http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/7/543</p>

Conselho Técnico da RSE se reúne em Brasília (siteRSE_6)

28/11/2011 | Autoria: Ivy Rocha

28 e 29 de novembro, o Conselho Técnico (Constec) da Rede Salesiana de Escolas se reuniu na sede da RSE, em Brasília-DF, para a apresentação das atividades de 2011 e do Plano de Ação 2012. Os objetivos do encontro foram avaliar as metas do Plano de Formação Integrada, validar o plano de ação das gerências e dos polos e analisar o desenvolvimento dos processos da RSE. O encontro contou com a presença do gerente de pastoral, Antônio Boeing, a gerente pedagógica, Kátia Smole, o gerente de Comunicação, Célio Ballona, o gerente de projetos (gestão educacional), Paulo Cunha, o editor Gleuso Damasceno, a assessora Cintia Bagatin, a superintendência e a diretoria da RSE.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/1/756

Diálogos de Formação: escolas mostram como foi o lançamento (siteRSE_7)

06/02/2012 | Autoria: Carla Souza e Rosemayre Dantas

Diálogos de Formação - a Rede pretende usar a tecnologia para promover a integração nacional das suas unidades, reduzindo as limitações de tempo e espaço. Os diálogos acontecerão todas as quartas-feiras, das 18h30min às 20h. (...) No primeiro encontro, a gerente da Equipe Pedagógica da RSE, Kátia Smole, falou sobre os desafios da escola diante da tecnologia e da necessidade de adaptação do educador. “Avaliamos o primeiro encontro como um momento rico em nossa formação. Precisamos ficar atentos. O educador não perderá o seu lugar, mas terá um outro papel diante da nova geração de alunos”, afirma Rosemayre Bezerra Dantas, multiplicadora de marketing da RSE no Instituto Profissional Maria Auxiliadora, no Recife-PE.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/798

NOTÍCIAS SOBRE FORMAÇÃO E EDUCOMUNICAÇÃO

Polo Campo Grande prepara I Congresso de Educação (siteRSE_19)

16/08/2011 | Autoria: Secretaria do Polo Campo Grande

O Polo Campo Grande da Rede Salesiana de Escolas (RSE) promove, entre os dias 7 e 9 de setembro, o I Congresso de Educação da Rede Salesiana de Escolas. O tema é “O jovem na escola salesiana: sua formação humana, científica e tecnológica”. Participarão cerca de 300 pessoas, entre autores do material didático exclusivo da RSE, coordenadores pedagógicos e de pastoral, orientadores educacionais e educadores dos ensinos fundamental II e médio. As atividades serão nas dependências da Universidade Católica Dom Bosco, na capital sul-mato-grossense.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/506

Congresso reúne educadores salesianos em Campo Grande (siteRSE_5)

16/09/2011 | Kátia Stocco Smole e Assessoria de Imprensa MSMT

Partilhar boas práticas educacionais e fortalecer a Rede Salesiana de Escolas são dois dos objetivos propostos no I Congresso de Educação da RSE. O encontro, cujo tema é “O jovem na escola salesiana: sua formação humana, científica e tecnológica”, começou na noite de 7 de setembro, na Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande-MS. A programação vai até esta sexta-feira, 9.

Participam 450 educadores de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, de Mato Grosso do Sul; Cuiabá e Barra do Garças, de Mato Grosso; e Lins e Araçatuba, de São Paulo. Embora a maioria o público do Congresso vem de escolas salesianas administradas pelas filhas de Maria Auxiliadora e salesianos de Dom Bosco do Polo Campo Grande, também estão presentes representantes de Piracicaba-SP, Manaus-AM, além de outros convidados, como os educadores da rede estadual de Mato Grosso do Sul.

www.rsecongresso.com.br

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/567

Polo Porto Alegre: formação continuada reúne diretores e coordenadores (siteRSE_20)

18/04/2011 | Autoria: Pe. Osvaldo Bisewski

37 diretores e coordenadores de escolas do Polo Porto Alegre da Rede Salesiana de Escolas participaram do Encontro de Formação Continuada, realizado nos dias 11 e 12 de abril, na Casa Inspetorial das Filhas de Maria Auxiliadora, na capital gaúcha. O tema foi “Processos da Educomunicação e o Projeto da Rede Salesiana de Escolas”. A assessoria do encontro foi da salesiana irmã Maria Helena Moreira.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/230

Polo São Paulo realiza encontro sobre Educomunicação (siteRSE_22)

29/09/2011 | Autoria: Giselle S. Mazuroski

11 e 13 de setembro, Encontro de Formação Continuada em Educomunicação. Os trabalhos foram conduzidos pela irmã Maria Helena Moreira. (...) Equipes de trabalho estudaram trechos do livro "Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação", de autoria de Ismar de Oliveira Soares. Os educadores analisaram desafios, aplicabilidades, consolidação de ecossistemas comunicativos, perfil do educador e formação dos jovens sob os princípios da Educomunicação. Eles ainda indicaram meios de realizar processos educacionais. Durante o encontro, foi sentida a necessidade da formação de um grupo de trabalho para aprofundar os estudos sobre o tema. A equipe do Polo São Paulo busca meios de viabilizar a proposta.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/588

NOTÍCIAS SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO

Publicação salesiana traz entrevista com pesquisador referência em educomunicação (siteRSE_1)

19/12/2011 | Autoria: Cíntia de Castro e Ana Paula Panesi

Educomunicação/Entrevista c/ Ismar para Revista de escola

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/6/784

NOTÍCIAS SOBRE PROJETO PEDAGÓGICO

Matemática: crianças expõem bonecos (siteRSE_64)

12/01/2011 |

Os alunos da educação infantil 3 realizaram uma exposição de bonecos no dia 3 de dezembro, na Escola Salesiana São José de Campinas-SP. A atividade envolveu educandos e famílias. As crianças trocaram experiências e brincaram com os próprios bonecos e os dos colegas, reconhecendo as semelhanças e diferenças de cada um. A atividade, inserida na proposta de Matemática da Rede Salesiana de Escolas (RSE), foi resultado de um trabalho pedagógico iniciado em abril, em que foram desenvolvidas noções de medidas, tamanho e forma, percepção espacial e das relações entre objetos, unidades e medidas, vocabulário e seriação.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/3/54#titulo

"O cortiço" em pintura e versos (siteRSE_60)

12/12/2011 | Autoria: Joana Moscatelli

Os estudantes do 2º ano do ensino médio do Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói-RJ, criaram pinturas e poemas com base na leitura do clássico "O cortiço", de Aluísio de Azevedo. Os trabalhos foram realizados sob a coordenação dos professores Jane Melo e Wolmar de Souza, de Língua Portuguesa.

Os quadros retrataram o enredo do livro com a sensibilidade dos jovens. E as palavras, em versos, exploraram o universo naturalista do autor. Através da pintura e da palavra, os alunos lançaram novos olhares sobre um dos romances mais importantes da literatura brasileira.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/2/779

Educadora estimula a criatividade dos alunos (siteRSE_61)

07/12/2011 | Autoria: Daniel da Cunha Augusto (2º ano) e Vitor Mascia (2º ano)

Cláudia Heloísa Cunha Andria, professora de literatura do Liceu Santista, em Santos-SP, propôs um desafio aos alunos dos 1º e 2º anos do ensino médio: avaliar as aulas de literatura por meio de criações artísticas. O resultado foi uma coleção de desenhos, poemas, palavras-cruzadas, cartas, letras de música, charges, acrósticos, entre outros trabalhos sobre os conteúdos vistos no ano letivo.

"Quando recebi os trabalhos, fiquei emocionada com a criatividade dos alunos. Foi gratificante perceber o quanto eles se envolveram com os projetos que desenvolvemos neste ano e, mais que isso, como eles apreenderam os significados dos textos lidos, das encenações e dos filmes assistidos", comemora a educadora.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/2/771

Escola realiza Semana Literária com a presença de autores famosos (siteRSE_62)

07/12/2011 | Autoria: Ana Paula Panesi.

O Instituto Nossa Senhora da Glória (INSG Castelo IV), em Rio das Ostras-RJ, realizou a Semana Literária entre os dias 8 e 11 de novembro. O evento, que teve a participação de 30 editoras, foi aberto ao público e reuniu toda a comunidade educativa. (...) Os alunos, sob orientação dos educadores, participaram de diversas atividades: repentes em cordel, oficinas de contação de histórias, de pintura, entre outras.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/2/770

Jogos ajudam no ensino da gramática (siteRSE_63)

06/12/2011 | Autoria: Lorailde Souza.

Os alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em Petrolina-PE, participaram de jogos de tabuleiro nas aulas de Língua Portuguesa da educadora Viviane Barreto. O projeto “Grápice, gramática nas alturas” mostrou que as atividades lúdicas podem ajudar a tornar os conteúdos mais atrativos. Entre outras coisas, os alunos aprenderam mais sobre concordância verbo-nominal e trabalharam a criatividade.

http://www.gg3teste.com/rseinforma/noticias/secao_noticia/2/769

Apêndice I: Corpus dos informativos inspetoriais

Consultamos 163 edições dos Informativos das inspetorias brasileiras, 68 do “*Em Família*” (São Paulo), 43 do “*Páginas Vivas*” (Porto Alegre), 34 do “*NotiPAZ*” (Cuiabá), 06 do “*Comunicando*” (Rio de Janeiro) e “*Acontecendo*” (Recife), 03 do “*Ponto de Encontro*” (Manaus) e duas do “*Partilhando*” (Campo Grande).

Nº Anos	Edições	Informativo	Periodicidade	ANOS	Edições
4	34	Notipaz	mensal	2000	18
2	2	Partilhando	mensal	2001	21
2	3	Ponto de Encontro	trimestral	2002	16
9	43	Páginas Vivas	mensal	2003	13
2	6	Compartilhando	trimestral	2004	17
2	7	Acontecendo	mensal	2005	12
11	68	Em Família	bimestral	2006	7
0	0	BMT		2007	6
0	0	BBH		2008	6
				2009	13
				2010	13
				2011	21

Informativos	SIM Educom	POR ANO	SIM Educom
Acontecendo	7	2000	5
Comunicando	5	2001	2
NotiPAZ	20	2002	17
Páginas Vivas	13	2003	6
Ponto de Encontro	2	2004	5
BBH	?	2005	3
BMT	?	2006	1
Partilhando	0	2007	1
Em Família	13	2008	3
		2009	4
		2010	6
		2011	7

EDITORIAS COM "EDUCOMUNICAÇÃO"								
Editorias	Edições	Itens	M	C	N	R	I	ANOS
Comunicação	15	16	1	3	8	0	4	2002
Educomunicação	12	12	0	0	0	0	12	2002-2003
Frase	1	1	0	0	0	0	1	2010
Nossos leitores	1	1	0	0	0	0	1	2007
Notícias	21	28	4	3	10	1	10	2000-2006; 2008-2011
Reflexão	2	2	0	0	0	0	2	2000;2002
Você sabia?	1	1	0	0	0	0	1	2010

Legenda: M - Mundial | C - Continental | N - Nacional | R - Regional | I - Inspetorial

AUTORIA	
Autoria	Nº
A Equipe	1
Antonia	15
Coordenadoras CS	1
Espalhafatos-SP	1
Eunice Helena Negri	1
Heloisa Duck	1
Ir. Maria Aparecida Nunes	2
Ir. Giuseppina Teruggi	2
Ir. Graziella Curti	1
Ir. Olga de Sá	1
Ir. Iracema Schoeps	1
Ir. Bernadete Sangma	1
Ir. Nádia Caetano	1
Rede Salesiana de Escolas	1
Thayana F. Pimentel (Noviça 1º Ano)	1
Sem assinatura	30

Periodicidade	Informativos
Não sabe	2
Mensal	4
Bimestral	2
Trimestral	2

Veículo	Idade
Remanso	13
Páginas Vivas	45
Partilhando	40
Compartilhando	28
Em Família	25
notiPAZ	19
Acontecendo	6
BBH	1
Ponto de Encontro	1

CONTINENTAL				
Informativo	Editoria	Ano	Assunto	Nº
Notipaz	Notícias	2000	Explicação do plano de Educomunicação a ser apresentado em Cumbayá II	Inf_01
Em Família	Comunicação	2002	Encontro da ECOSAM na Venezuela com a assessoria do prof. Ismar para elaboração do Plano de Educomunicação	Inf_02
Páginas Vivas	Notícias	2003	Sobre a oficina que aconteceu para a Ecosam preparando para oficina de gestão de website	Inf_03
Em Família	Comunicação	2003	Informação sobre o portal de educomunicação da ECOSAM que seria na Rede Salesiana de Escolas	Inf_04
Em Família	Comunicação	2003	Sobre a oficina que aconteceu para a Ecosam preparando para oficina de gestão de website	Inf_05
Páginas Vivas	Notícias	2004	Encontro da Escola América no Chile para avaliar Cumbayá II	Inf_06

MUNDIAL				
Informativo	Editoria	Ano	Assunto	Nº
Notipaz	Comunicação	2002	A Conselheira Geral da CS escreve às CS do Brasil falando do crescimento da educomunicação em nível de mundo	Inf_07
Acontecendo	Notícias	2011	Evento das ONU em que participaram duas irmãs brasileiras e uma leiga apresentando também a educomunicação.	Inf_08
Acontecendo	Notícias	2011	Evento das ONU em que participaram duas irmãs brasileiras e uma leiga apresentando também a educomunicação.	Inf_09
Acontecendo	Notícias	2011	evento das ONU em que participaram duas irmãs brasileiras e uma leiga apresentando também a educomunicação. - Trecho do depoimento de Rita de Cássia.	Inf_10
Acontecendo	Notícias	2011	evento das ONU em que participaram duas irmãs brasileiras e uma leiga apresentando também a educomunicação. - Trecho do depoimento de Rita de Cássia.	Inf_11

REGIONAL				
Informativo	Editoria	Ano	Assunto	Nº
Ponto de Encontro	Notícias	2010	Polo de Manaus estuda educomunicação com MHM	Inf_12

NACIONAL				
Informativo	Editoria	Ano	Assunto	Nº
Em Família	Comunicação	2000	Notícia sobre o II Mutirão Brasileiro de Comunicação que acontecerá em São Paulo e um dos temas foi educomunicação.	Inf_13
Em Família	Comunicação	2000	Mais informações sobre o II Mutirão de Comunicação	Inf_14
Notipaz	Notícias	2001	Contextualização sobre as reuniões das coordenadoras de CS do Brasil e a equipe do Boletim Salesiano.	Inf_15
Em Família	Comunicação	2001	Notícias sobre o encontro da equipe de comunicação logo após o evento de Cumbayá II	Inf_16
Notipaz	Notícias	2002	Contextualização do seminário interamericano de educomunicação acontecido em 2002.	Inf_17
Em Família	Comunicação	2002	Encontro na inspetoria para repassar o seminário interamericano de Educomunicação	Inf_18
Em Família	Comunicação	2003	Carta da Conselheira Geral da CS falando sobre o encontro que aconteceu no México e avisando que haverá dois seminários para as coord. De CS em 2005 e 2007.	Inf_19
Páginas Vivas	Notícias	2004	Encontro de espiritualidade que aprofundou as linhas prioritárias do Instituto, dentre as quais, a educomunicação.	Inf_20
Páginas Vivas	Notícias	2004	Encontro anual da Ecosbrasil (2004) quando teve seu nome batizado; a Conselheira Geral da CS apresentou a programação do sexênio do Instituto para o âmbito da CS.	Inf_21

Páginas Vivas	Notícias	2005	Encontro anual da Ecosbrasil (2005) para elaborar o plano estratégico da Ecosbrasil	Inf_22
Em Família	Comunicação	2005	Ecosbrasil reúne em SP para ver seu plano estratégico em março	Inf_23
Em Família	Comunicação	2005	encontro da Ecosbrasil em setembro	Inf_24
Páginas Vivas	Notícias	2008	Encontro anual da ecosbrasil (2008) aprofundando uma articulação entre LOME, III ESA e Trilhas Educomunicativas.	Inf_25
Em Família	Comunicação	2008	Encontro continental da PJ e CS	Inf_26
Páginas Vivas	Notícias	2009	Encontro anual da Ecosbrasil (2009) com as coordenadoras da PJ no sentido de estreitar relações.	Inf_27
Comunicando	Notícias	2009	Encontro anual da Ecosbrasil (2009) em que começaram a preparar uma publicação sobre cultura juvenis para dar uma contribuição ao Instituto nesse sentido. Além de começar a pensar em uma formação para as formas - Trilhas Educomunicativas.	Inf_28
Comunicando	Notícias	2010	Encontro anual da Ecosbrasil (2010) em que começam a partilhar suas pesquisas sobre o material colhido sobre culturas juvenis articulando-as às áreas da educomunicação. Dentre os outros assuntos de nível mundial, continental e inspetoriais.	Inf_29
Acontecendo	Notícias	2011	Encontro anual da Ecosbrasil (julho/2011) estudando a educomunicação para articular uma publicação sobre o tema em relação com culturas juvenis.	Inf_30

INSPETORIAL				
Informativo	Editoria	Ano	Assunto	Nº
Notipaz	Reflexão	2000	Esta página reflexiva apresentou a educomunicação em sua proposta apresentada em Cumbayá II por duas brasileiras, sendo vinculada ao prof. Ismar de Oliveira Soares.	Inf_31
Notipaz	Comunicação	2002	A coordenadora de CS trabalha a educomunicação em duas escolas da inspetoria.	Inf_32
Notipaz	Educomunicação	2002	Coluna destinada a refletir o conceito de educomunicação.	Inf_33
Notipaz	Educomunicação	2002	Coluna sobre educomunicação enfatizando a área de expressão e artes.	Inf_34
Notipaz	Educomunicação	2002	coluna sobre educomunicação aprofundando a área mediação tecnológica.	Inf_35
Notipaz	Educomunicação	2002	coluna sobre educomunicação refletindo a área educação para a comunicação.	Inf_36
Notipaz	Educomunicação	2002	coluna sobre educomunicação refletindo a área de comunicação para a cidadania.	Inf_37
Notipaz	Reflexão	2002	página reflexiva contando as discussões em Cachoeira do Campo-MG no Seminário Interamericano de educomunicação com ponderações de Curti, Gutiérrez e chamada para as irmãs participarem do próximo encontro de educomunicação.	Inf_38
Notipaz	Comunicação	2002	O V ecosPAZ repassou o conteúdo trabalhado em Cachoeira do Campo, levando o grupo a implementar projetos em nível inspetorial.	Inf_39
Notipaz	Educomunicação	2002	Notícias sobre o V ecosPAZ e receptividade dos participantes.	Inf_40
Notipaz	Educomunicação	2002	Coluna destinada a refletir o conceito de educomunicação. Experiência do Educom.rádio	Inf_41

			(SME-SP e NCE-USP) e convite a formar o grupo Educom.inspaz.	
Notipaz	Educomunicação	2002	coluna sobre educomunicação articulando os princípios norteadores do Sistema Preventivo com a educomunicação.	Inf_42
Notipaz	Educomunicação	2002	coluna sobre educomunicação refletindo sobre a mudança de paradigmas a partir da compreensão de Francisco Gutiérrez.	Inf_43
Notipaz	Educomunicação	2002	coluna sobre educomunicação conta sobre o projeto que uma escola vai realizar no próximo ano com educomunicação.	Inf_44
Notipaz	Educomunicação	2002	coluna sobre educomunicação traz o artigo de Heloisa Duck porque enfatiza a mudança de paradigma na gestão educativa.	Inf_45
Em Família	Comunicação	2002	Oficina de rádio para educadores e irmãs da inspetoria	Inf_46
Notipaz	Educomunicação	2003	coluna sobre educomunicação explica como será o projeto educomunicação envolvendo Língua Portuguesa e Artes na escola Madre Marta.	Inf_47
Notipaz	Notícias	2003	Explicação sobre a função da correspondente do informativo nas comunidades.	Inf_48
Páginas Vivas	Notícias	2004	Uma comunidade agradece pela seminário de espiritualidade acontecido que também refletiu sobre educomunicação.	Inf_49
Em Família	Comunicação	2004	Reflexão que a coordenadora da CS faz sobre educomunicação para a Inspeção.	Inf_50
Páginas Vivas	Notícias	2006	Encontro para educadores de Cambé sobre educomunicação com bons resultados.	Inf_51
Páginas Vivas	Nossos Leitores	2007	A Conselheira Geral da CS agradece pelo envio do informativo inspetorial e fica maravilhada com a experiência educacional realizada numa escola em Rio Pardo-RS.	Inf_52
Páginas Vivas	Notícias	2008	Exposição da articulação da Pastoral Juvenil em sintonia com outras áreas com a educomunicação também.	Inf_53
Comunicando	Notícias	2009	Nasce a equipe inspetorial de comunicação que pensa em melhorar o site da instituição e em disponibilizar o Comunicando on-line a partir desse ano.	Inf_54
Comunicando	Notícias	2009	Um dos temas do encontro formativo das junioristas é a educomunicação na ótica do Sistema Preventivo (monografia de uma irmã).	Inf_55
Acontecendo	Frase	2010	uma frase apenas	Inf_56
Páginas Vivas	Notícias	2010	Apenas uma lembrança mística que evoca o conceito de educomunicação: "Maria nos revelou seu rosto educador..."	Inf_57
Ponto de Encontro	Notícias	2010	curso de educomunicação para novças com Ir. Maike Loes	Inf_58
Comunicando	Você sabia?	2010	Informação sobre uma irmã que fez uma monografia enfocando a educomunicação e o Sistema Preventivo.	Inf_59
Acontecendo	Notícias	2011	Encontro formativo para a inspeção que estudo a comunicação/ educomunicação no Instituto e traçou caminhos metodológicos para a prática inspetorial.	Inf_60
Páginas Vivas	Notícias	2011	momento formativo para as formandas assessorados por Ir. Maria Helena Moreira.	Inf_61

1. *NotiPAZ*, informativo da Inspeção Nossa Senhora da Paz (Cuiabá)

A edição centenária do *notiPAZ* fez uma história de sua própria história em seus dez anos de existência (fev./mar. 2003). Nessa edição especial a equipe de redação relembrou cada momento significativo divulgado em suas páginas. Foram três edições especiais, sendo que a primeira foi apenas uma folha especial de inauguração da Inspeção (n. 001/1993). As outras duas destinaram-se a comemorar a visita da Madre Geral na Inspeção. Em 1994, a edição registrou a visita da Madre Geral Marinella Castagno durante as comemorações pelo centenário de presença salesiana em Mato Grosso. Trouxe flashes da Palavra da Madre durante sua visita à primeira casa das FMA em MT – Asilo Santa Rita, além de registrar as mensagens recebidas e notícias que saíram na mídia. Outra edição (n. 83) especial registrou a visita da Madre Geral Antonia Colombo, em 2001, nos encontros com jovens, irmãs, Família Salesiana e nas obras sociais e educativas.

Nesses dez anos, as capas do jornal foram contando uma história de apropriação do estilo jornalístico por meio de suas cores, formatos e responsáveis que deram vida e entusiasmo às comunidades educativas. “*NotiPAZ será o seu nome!*” (n. 000/93) assim foi divulgado o nome do informativo, sugerido por Ir. Ida Altoé, após consulta inspetorial. Essa edição era apenas uma folha sulfite (A4) dobrado ao meio. Na época era responsável por sua edição, a irmã Amância Prado (in memoriam).

Nas cinco primeiras edições o informativo contava com um número de quatro a seis páginas e seu formato era “*carta*” (27 cm x 21 cm). Um após, ele já possuía oito páginas. A partir das edições 002 a 024 foi responsável pelo informativo a irmã Veralice Mota de Almeida.

Nesse período vão foram publicadas diversas colunas – algumas fixas outras rotativas. A oitava página sempre foi configurada como uma página reflexiva, sendo o canal de aprofundamento de temática do interesse inspetorial. Apensar de ter uma responsável pelo informativo, a vice inspetora quem também era coordenadora da equipe inspetorial sempre acompanhava a organização do informativo, dando grande contribuição.

Colunas fixas nesse período: editorial, notícias, falecimentos, aniversários, mensagens recebidas e agradecimentos. Colunas que surgiram para registrar momentos específicos: perfil da inspetora, crônica para registrar o centenário de uma escola, mensagem (dicas “do in”), pergaminho, reportagem, frases/citações, encarte fotográfico, cultura Xavante/Bororo, insPAZ conectada, insPAZ missionária, entrevista.

Na área da comunicação foram destaque as colunas: criticidade (043-096), fique de olho, girando o mundo/flashes, mudanças de paradigmas (066-075), dicas de redação (067-070) e Educomunicação (089-099).

NotiPAZ chega à edição de número 100

Números especiais

Número 000/93 folha especial de inauguração da Inspetoria.

Em 1994 Visita da Madre Geral Marinella Castagno: comemorações centenárias; "flashes" da Palavra da Madre; primeira casa das FMA em MT; Asilo Santa Rita; mensagens recebidas; notícias na mídia.

Em 2001/83 - Visita da Madre Geral Antonia Colombo: fala ao povo cuiabano, frases em "outdoor" para saudar, jovens das cidades saúdam a Madre, formandas e irmãs se encontram com a Madre, a Madre se encontra com as pastorais sociais e Família Salesiana

Ano 10 – nº 100 – Cuiabá – fev./mar. 2003

NotiPAZ - notícias da insPAZ - Ano 10 - nº 100 - Cuiabá - Fevereiro/Março/2003

3

100

NotiPAZ cresce em 10 anos de história

As capas do notiPAZ retratam a história da insPAZ ao longo de seus dez anos de existência. Cores, formatos e responsáveis deram vida e entusiasmo às comunidades educativas.

Do tronco quase centenário.. Um rebento novo.

Formato: uma folha sulfite dobrada ao meio nº 000
Responsável: Ir. Amância (in memoriam)

"As Irmãs da Província Nossa Senhora da Paz, esperamos que deem sugestões para o nome ou título do nosso boletim Informativo. Não se esqueçam de nos mandar o nome da correspondente para a comunicação em sua comunidade" (000/93)

NotiPAZ será o seu nome!

Em 1993, recebeu o nome de notiPAZ após uma consulta inspetorial. Nome sugerido por Irmã Ida Altoé.

Formato: papel Carta (27cm x 21cm); de 4 a 6 páginas; 002 a 024, em 1993 até 1995; um ano após, ele já possuía 8 páginas.
Responsável: Ir. Amância Prado (nº 000 a 005)
Responsável: Ir. Veralice Mota de Almeida (006 a 024)

"Peneirando sonhos, garimpando a vida."
Versão feminina para este slogan
Desenho: Ir. Carmelita Conceição (Manaus)

"Peneirando sonhos, garimpando a vida."
Desenho: Edmilson Antonio de Souza (Rondonópolis-MT)

Formato: Papel A4 (30cm x 21cm) com 8 páginas. Do 026 (1996) ao 100; em 2001, passou a ser Publicado em 'pdf' (adobe acrobat) para facilitar divulgação por internet.

Capas do Notipaz em seus 10 anos de história

2. *Páginas Vivas*, informativo da Inspetoria N. Sr.^a Aparecida (Porto Alegre)

edições

Edições	Localização
2003-2004	Site de uma escola Site da Ecosam
2005-2010	A coordenadora de CS enviou por e-mail
2011	No site da Inspetoria N.S. Aparecida

Em 2003 o destaque era para o Editorial, sendo que nos últimos meses do ano passou-se a fazer uma seleção de títulos chamativos no início na primeira página. Em 2004 passou-se a dar destaque às cidades na primeira parte da informação com títulos chamativos.

Em 2009 o layout estava totalmente repaginado. Agora com 40 páginas, duas colunas e mais editorias como aniversariantes, partilhando (vem desde sempre), nossos leitores, e páginas reflexivas. Em 2011, um novo layout com capa e manchete variando de 11 a 30 páginas. Em julho de 2011 ele ganha mais estilo jornalístico agora com três colunas. Sempre muitas fotos ilustrando as notícias.

Nesse momento aparece como coordenação da publicação a Ir. Marcia Koffermann e como colaboradoras: Helena Beatriz de Martins Martines, Luciane Rocha Carvalho Floriani, Ir. Nilcéia Catarina Fabris Shorck, Ir. Alice Demarchi, José Valmir, Isolene Lehmkuhl, Ir. Ercilde Moratelli, Ir. Cristina Schorck, Ir. Adrielle Druciak, Hugo Braga Fialho, Ir. Rosalina Lemos, Ir. Carmen Demarchi, Sabrina Sherer, Ir. Lúcia Tironi, Ir. Denize Salvador, Ir. Eliane Petri, Ir. Maria Floriani, Ir. Maria Plebani.

A edição 300 faz uma retrospectiva de sua história.

De acordo com a edição 300 que faz uma retrospectiva de sua história, o primeiro número do informativo surgiu em junho de 1961 e era uma página datilografada contando informações sobre os principais eventos da Inspetoria. As edições seguintes circularam em 1968 nos meses de agosto (n.2) e outubro (n. 3); a quarta edição se deu em outubro de 1969 e a quinta em junho de 1970. Seu nome era “*Notícias em Família*” e a partir de 1971, em sua oitava edição passou a ser mimeografado o que facilitou sua reprodução, passando a ser xerocada em 1975 ganhando mais qualidade.

Entre os anos de 1979 e 1984 o informativo passa a adquirir certa periodicidade. Em 1985 as comunidades passaram a enviar sugestões de nomes e capas para o informativo, sendo escolhido o nome “Rodopiando Notícias” entre 1985 a 1994 quando seu nome foi mudado novamente para “Páginas Vivas”.

Sua diagramação passou a ser realizada na gráfica P. Réus, em Porto Alegre, a partir dos meses de julho e agosto de 2000, ganhando visual diferente. Em 2003, passou por novas mudanças e passou a ser on-line e mensal, pois a intenção era divulgar notícias com rapidez e precisão, tendo uma irmã correspondente nas comunidades para o envio de notícias.

Em 2004 o “Páginas Vivas” era enviado para mais de 400 leitores por e-mail mensalmente e passou a ter fotos ilustrando as atividades que aconteciam nas casas. Em 2006 ganha novo layout, ganhando uma nova seção “Partilhando” e começa-se a divulgar os aniversariantes de cada mês.

Uma novidade neste ano foi a seção “Irmã secreta” que enviava mensagens de irmã para irmã numa dinâmica realizada na assembleia inspetorial, em novembro de 2004. Passou a publicar o PV Fotos e PV Especial quando acontecem eventos significativos na história da inspetoria.

Segundo Marcia Koffermann – atual coordenadora de CS da Inspetoria – no início não havia uma responsável para a edição do informativo, o que se supõe que fosse um trabalho da secretaria inspetorial. Quando em 1988 a Ir. Gema Olivo assumiu a responsabilidade pelo mesmo, dando importante contribuição em sua construção. Em diversos momentos teve a colaboração de outras irmãs.

De 1999 a 2010 a Ir. Maíke Loes assumiu a comunicação inspetorial e passou a ser responsável pelo informativo. No entanto, de 2000 a 2002, assumiu tanto a comunicação inspetorial quanto o informativo, irmã Ir. Ivone Ranghetti enquanto Maíke estava estudando em Roma.

A partir de 2011, Ir. Marcia Koffermann assume a realização do Páginas Vivas, neste ano o noticiário Inspetorial passa por novas mudanças, começa a ser feito com o programa In design, o que permitiu inovações no layout do mesmo, ganhando ainda mais em qualidade.

Hoje o Páginas Vivas continua fazendo história, sendo que com as facilidades advindas do mundo virtual, chega a uma número muito maior de leitores, que o encontram também no blog da Inspetoria e nas redes sociais.

1ª edição do Notícias em Família guardado no arquivo Inspetorial

Páginas Vivas – primeiras edições

Páginas Vivas

Inspetoria Nossa Senhora Aparecida (BPA) - Porto Alegre - RS - BRASIL
Dezembro de 2011 - Ano 44 - N. 300

Páginas Vivas – Ano 44 – n. 300 – dezembro/2011

1ª edição do Notícias em Família guardado no arquivo Inspetorial

Páginas Vivas – primeiras edições

3. *Acontecendo*, informativo da Inspeção N. Sr.^a Auxiliadora (Recife)

Sobre o Informativo

Informativo Acontecendo – nordeste
Provincial: Ir. Júlia Maria de Oliveira
Diagramação: Ir. Tabosa
Revisão: Ir. Dynazil Carvalho de Azevedo
Colaboração: Comunidades FMA
As notícias trazem um título que evoca o assunto e um título
Diagramado – 3 colunas – 12 páginas
Em três edições de 2011 percebemos a assinatura pela “equipe de educomunicação”.

4. *Comunicando*, informativo da Inspeção N. Sr.^a da Penha (Rio de Janeiro)

Sobre o Informativo

Com capa – fotos – em torno de 36 a 40 páginas – semestral

5. *Partilhando*, informativo da Inspeção Imaculada Auxiliadora (Campo Grande)

Sobre o Informativo

Mensagens, notícias,
Estilo jornalístico
11 páginas

6. *Em Família*, informativo da Inspeção Santa Catarina de Sena (São Paulo)

Sobre o Informativo

Formato de revista
Em Família é um boletim que divulga e informa sobre o cotidiano das comunidades das Filhas de Maria Auxiliadora na Inspeção Santa Catarina de Sena e suas frentes de trabalhos.
Redação, produção e distribuição: Ir. Maria de Lourdes Macedo Becker e Patrícia Russo
Projeto gráfico e editoração: Afonso Avancini
Revisão: Ir. Edméa Beatriz Battaglia
Colaboração: Comunidades da Inspeção Santa Catarina de Sena
Apoio: Ir. Maria de Lourdes Fidelis
Contato: ccmac@fmabsp.org.br
Colunas sobre aniversários, mensagens, falecimentos, agenda de eventos, reflexão e notícias
Seu nome era Espalhafatos até o ano de 2006
espalhafatos – 2000
Editoras: Iracema Schoeps, Maria Aparecida Nunes e Martha Mansur
Colaboração: comunidades
Em torno de 30 páginas

Ivone Resende a partir de 2004

2006 – mudou completamente o layout e o nome
Ir. Silvana aparece junto com Ivone Resende.

2009 – Silvana Cássia Pereira – assume a coordenação do informativo

7. Ponto de Encontro, informativo da Inspetoria Laura Vicuña (Manaus)

Sobre o Informativo

Ponto de Encontro nº171
Informativo da Inspetoria
Inspetora: Ir. Maria Mirtes Anselmo
Coordenadora de Comunicação: Ir. Nádia Caetano dos Santos
Projeto Gráfico e Arte Final: Michele Rabelo de Matos
Colaboradores:
Ir. Célia Parintins de Campos, Ir. Francisca Dias e correspondentes.
E-mail: comunic.ilv@uol.com.br
estilo mais noticioso e jornalístico a partir de 2011 com muitas fotos
notícias, temas reflexivos – artigo de Citelli – aniversários, humor (rir faz bem),
Disponível:
<http://www.youblisher.com/p/37011-Ponto-de-Encontro-171/>
<http://ilvicuna.blogspot.com.br/p/informativos.html>

8. Remanso, informativo da Inspetoria Santa Teresinha (Manaus)

Sobre o Informativo

Recebemos muito tempo depois uma edição desse informativo e não foi possível analisá-lo..

9., informativo da Inspetoria Madre Mazzarello (Belo Horizonte)

Sobre o Informativo

Não tivemos acesso a esse informativo e não conseguimos saber nem seu nome.

Apêndice J: Sondagem – Coordenadoras de Comunicação Social

SONDAGEM (piloto): COORDENADORAS DE COMUNICAÇÃO

Queridas Coordenadoras de Comunicação das Inspetorias FMA/Brasil!

A presente pesquisa quer saber como uma organização mundial assume a ideia da Educomunicação e o compromisso de disseminá-la em seu interior, em dez anos de sistematização do conceito. Queremos saber como se deu a **apropriação da educomunicação no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), conhecidas como Salesianas**, e como foi integrado em seu cerne, ganhando proporções a ponto de transcender da América Latina, seu nascedouro, para o mundo. Ainda queremos saber como o conceito de educomunicação foi gerenciado pela **ECOSAM** até chegar à **Escola Salesiana América – ESA**, em 2001, tornando-se linha de ação comum para as escolas do continente americano. E finalmente, sendo assumido pela **Rede Salesiana de Escolas (RSE)**.

A opção que a **Família Salesiana fez pela Educomunicação transformou a congregação salesiana na maior instituição em nível mundial a adotar o conceito e a prática da educomunicação como orientação**

Queridas Coordenadoras de Comunicação das Inspetorias FMA/Brasil!

A presente pesquisa quer saber como uma organização mundial assume a ideia da Educomunicação e o compromisso de disseminá-la em seu interior, em dez anos de sistematização do conceito. Queremos saber como se deu a **apropriação da educomunicação no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), conhecidas como Salesianas**, e como foi integrado em seu cerne, ganhando proporções a ponto de transcender da América Latina, seu nascedouro, para o mundo. Ainda queremos saber como o conceito de educomunicação foi gerenciado pela **ECOSAM** até chegar à **Escola Salesiana América – ESA**, em 2001, tornando-se linha de ação comum para as escolas do continente americano. E finalmente, sendo assumido pela **Rede Salesiana de Escolas (RSE)**.

A opção que a **Família Salesiana fez pela Educomunicação transformou a congregação salesiana na maior instituição em nível mundial a adotar o conceito e a prática da educomunicação como orientações e paradigma**.

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da ECA/USP tem uma **Linha de Pesquisa sobre a inter-relação Comunicação/Educação** e tem interesse em conhecer mais a fundo a experiência salesiana, em nível de Brasil.

Optei por implementar a pesquisa, solicitando autorização da Ir. Ivanette Duncan - de comum acordo com o Padre Nivaldo Pessinatti da Rede Salesiana. Esta pesquisa com as coordenadoras de comunicação das Inspetorias Salesianas pretende obter dados básicos sobre como o conceito começou a circular em suas regiões no Brasil. Somente a partir destes dados é que terei condições de delimitar a amostragem para uma pesquisa de campo.

Sobre o Questionário

O questionário está organizado em **cinco partes**:

- 1 - Coordenadora de Comunicação Social (atual)** - nesse item queremos identificar a atual coordenadora de comunicação para manter contato durante a pesquisa.
- 2 - CLACS - Comissão Latino-americana de Comunicação Social (1992 a 1998)** - queremos identificar a participar da Inspetoria nesse movimento latino-americano que surgiu após o Instituto criar o Âmbito da Comunicação Social em nível de mundo; bem como saber o que aconteceu na Inspetoria com essa participação internacional.
- 3 - ECOSAM - Equipe de Comunicação Social América (1998 até hoje)** - queremos saber quais as contribuições que a Ecosam trouxe/traz à Inspetoria, pois foi aí o nascedouro da Proposta de Educomunicação - objeto da nossa pesquisa. Queremos identificar como se deu essa apropriação.
- 4 - RSE - Rede Salesiana de Escolas** - queremos saber como a Rede apropriou-se do conceito educamunicativo e como está disseminando-o nas escolas da RSE.
- 5 - Áreas de Intervenção da Educomunicação** - queremos saber como as áreas assumidas na Proposta de Educomunicação tem sido trabalhada nas instituições educativas... Agradeço imensamente sua colaboração em responder a este questionário, pois além de dar fontes primárias para minha Pesquisa de Mestrado, estará ajudando ao mundo acadêmico conhecer o conceito de educomunicação no âmbito da Educação Formal.

SOBRE A PESQUISADORA

Sou ex-FMA (1994-2003) e trabalhei como coordenadora de comunicação da Inspetoria Nossa Senhora da Paz entre 1996 a 2003. Antonia Alves Pereira | Blog: <http://antoniaalves.blogspot.com> | Twitter: www.twitter.com/antoniaalves

*Obrigatório

Inspetoria:
Informante:
E-mail informante:

Coordenadora de Comunicação Social (atual)

Fale sobre a atual (até 2011) coordenadora de Comunicação Social de sua Inspetoria.

1. Coordenadora de Comunicação Social
2. Desde quando a atual CS assumiu a coordenação?

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL			
Atual	Sede	Tempo	Ano
Maria Helena Moreira	Belo Horizonte	19	1992-2011
Maria Socorro Tabosa	Recife	14	1997-2011
Marcia Koffermann	Porto Alegre	1	2011
Cleusa Albilia de Almeida	Cuiabá	4	2007-2011
Ana Teresa Pinto	Rio de Janeiro	9	2002-2011
Maria de Lourdes Becker	São Paulo	2	2010-2011
Nádia Caetano dos Santos	Manaus	2	2010-2011
Maria Izabel Rabelo	Manaus	9	2002-2011
Marcia Yukie Miyata (leiga)	Campo Grande	1	2011

Coordenadora de CS até 2011

	CLACS							ECOSAM													
	1988	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011		
Porto Alegre	GMO							IRG				MKL						MKF			
Rio de Janeiro		MCA							ANP												
Recife		EBD						MST													
São Paulo		ISP									IRS				SCP			MLB			
Cuiabá		MAP				AAP						IGL					CAA				
Campo Grande			ZAK	ICM	ICM								MLR		PCB	MLR		MYM			
Manaus (LV)		MCC									VSM						NSC				
Manaus (ST)											MCC					MIR					
Belo Horizonte		MHM																			

LEGENDA	
GMO	Gema Olivo
IRG	Ivone Ranghetti
MKL	Maike Loes
MKF	Marcia Koffermann
MCA	M ^a Carmen Avelar
ANP	Ana Teresa Pinto
EBD	Edneth Brandão
MST	M ^{re} do Socorro Tabosa
ISP	Iracema Shoepts
IRS	Ivone Resende
SCP	Silvania Cássia Pereira
MLB	Maria de Lourdes Becker
MAP	Maria Amância Prado
AAP	Antonia Alves Pereira

LEGENDA	
IGL	Ivone Goulart Lopes
CAA	Cleusa Albília Almeida
ZAK	Zelia Akemi Kaminize
ICM	Ivone Calvo Marcuzo
MJA	Maria José Assis
MLR	M ^a Luiza Ravanhani
PCB	Priscila Crubellati
MYM	Márcia Yukie Myata
MAS	Ângela M. dos Santos
MCC	Maria Carmelita Conceição
VSM	Vera Regina de Souza Mende
NCS	Nádia Caetano dos Santos
MIR	Maria Izabel Rabelo
MHM	Maria Helena Moreira

3. Algum membro da inspetoria fez ou está fazendo curso de formação na área da comunicação ou da educomunicação, em instituições especializadas (como universidades ou do Sepac) (quem, quando)?

FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – IRMÃS DA INSPETORIA					
Pessoas	Inspetoria	Cursos	Instituição	Localidade	Quando
Silvia Pinto Fonseca	Belo Horizonte	Mestrado	Faculdade Auxilium	Roma-Itália	
M ^a Imaculada da Silva	Belo Horizonte	Mestrado	Faculdade Auxilium	Roma-Itália	
Maria Helena Moreira	Belo Horizonte	Mestrado	Pontificia Università Salesiana	Roma-Itália	1991-1994
Conceição Costa	Recife	Especialização	Sepac	São Paulo-SP	
Djanice da Penha de Lima	Recife	Especialização	Sepac	São Paulo-SP	
Maria Socorro Tabosa	Recife	Especialização	Sepac	São Paulo-SP	2000
Marcia Koffermann	Porto Alegre	Especialização	Sepac	São Paulo-SP	2011
Cleusa Albilia de Almeida	Cuiabá	Especialização	Sepac	São Paulo-SP	
M ^a Amância Prado	Cuiabá	Especialização	Sepac	São Paulo-SP	
Veralice Mota de Almeida	Cuiabá	Especialização	Sepac	São Paulo-SP	
Vania Ojeda	Cuiabá	Especialização	Sepac	São Paulo-SP	
Vera Regina de Souza Mendes	Manaus	Especialização	Sepac	São Paulo-SP	2004-2005
Maria José Andrade	Manaus	Especialização	Sepac	São Paulo-SP	2000-2001
Nádia Caetano dos Santos	Manaus	Curso de Comunicação Social/Jornalismo		Manaus-SP	2009-2012
Maria Marques	Manaus	Especialização	Sepac	São Paulo-SP	2010-2011
Ir. M ^a José de Assis	Campo Grande	Especialização		Bragança Paulista	1993-1994
Ir. Ivone C. Marcuzo	Campo Grande	Especialização		Bragança Paulista	1996-1997
Ir. M. Luiza Ravanhani	Campo Grande	Especialização	SEPAC	São Paulo	2008-2009

Instituições dos Cursos

4. A Coordenadora de CS em sua Inspetoria atua:

- () Só na coordenação da Comunicação em nível inspetorial
 () Coordenação + escola em que sua comunidade gerencia
 () Coordenação + obra social
 () Coordenação + outra área

5. Além da coordenação, qual a outra área em que você trabalha?

COMO ATUA A COORDENADORA DE CS		
Inspetoria	Coordenação inspetorial	Outra função
Belo Horizonte	Coordenação Inspetorial + outra área	Diretoria institucional
Recife	Coordenação Inspetorial + outra área	Formação em comunicação para as Formandas
Porto Alegre	Coordenação Inspetorial + outra área	Coordenadora de pastoral escola (escola)
Cuiabá	Coordenação Inspetorial + outra área	Coordenadora de pastoral escola (escola)
São Paulo	Coordenação Inspetorial + outra área	Secretária inspetorial
Rio de Janeiro	Coordenação Inspetorial + outra área	Diretora de escola
Campo Grande	Coordenação Inspetorial + outra	
Manaus (BMA)	Coordenação Inspetorial de CS	Coordenação da Equipe Inspetorial - gerenciar Irmãs encarregadas de outras áreas (PJ, EDUCAÇÃO, SOCIAL, etc) e coordenar atividades da Inspetoria.
Manaus (BMT)	Coordenação Inspetorial + outra área	Estamos em processo de organização por âmbitos

6. Há equipe de comunicação inspetorial? Quem participa?

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Inspetoria	Equipe CS
Belo Horizonte	Equipe multidisciplinar
Recife	Representante de cada casa coordenada pela coordenadora inspetorial e um grupo de apoio
Porto Alegre	NÃO
Cuiabá	Há uma coordenação de rede entre Pastoral Juvenil e Comunicação (Vânia A. Ojeda, Karla A. Sancho, Claudete de Santana, Cleusa Albilia de Almeida; e jovens: João Pick, Mory e Leonardo.
São Paulo	
Rio de Janeiro	
Campo Grande	Comissão de Comunicação que entra em contato com responsáveis da comunicação nas casas.
Manaus (BMA)	Estamos em processo. Em 2012 pensamos em consolidar com 5 membros. Coordenadora, Colaboradora leiga que atua diretamente no âmbito - designer, Um gestor de comunicação de Manaus, de Porto Velho e Belém (representantes das áreas). Também a nível interinspetorial (BMA, BMT e ISMA) e RSE estamos construindo um projeto de trabalho em parceria.
Manaus (BMT)	

CLACS – Comissão Latino-americana de Comunicação Social (1992-1998)

A comissão era formada só pelas coordenadoras de comunicação social da América Latina – o Brasil só começa a participar em 1993.

7. Quem era responsável pela comunicação na sua Inspetoria na época da CLACS?

Inspetoria	Salesiana
Belo Horizonte	Maria Helena Moreira
Porto Alegre	Gema Olivo
Rio de Janeiro	Maria Carmen Castanheira Avelar
Recife	Edneth Brandão
São Paulo	Iracema Shoepts
Cuiabá	Amância Prado/Antonia Alves
Campo Grande	Maria José Assis
Manaus (LV)	Maria Carmelita Conceição
Manaus (ST)	xxx

rotatividade na época da CLACS

rotatividade na época da ECOSAM

8. O que essa participação significou para sua Inspetoria?

Belo Horizonte	A participação na CLACS (posteriormente ela se transforma em ECOSAM, pois se amplia com a presença de outros países da América) dá início a um corpo teórico da comunicação nas inspetorias salesianas. Nasce ali, portanto, uma cultura incipiente da comunicação.
Recife	Foi neste período que se organizou a Comunicação Social na Inspetoria, que teve início o Informativo Páginas Vivas...
Porto Alegre	<i>Omitiu-se de responder.</i>
Cuiabá	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Campo Grande	Praticamente a sistematização e a consolidação do informativo inspetorial chamado Ponto de Encontro. Dada as distâncias da região, ele foi bem aceito e se tornou elo de ligação entre as casas. De certa forma também fez a Inspetoria se abrir para a necessidade de preparar Irmãos neste campo.
Manaus (LV)	<i>Omitiu-se de responder.</i>
Manaus (ST)	Ainda não existia a inspetoria nesse período.

9. Surgiu algum documento interno (relatório, manual, subsídio) fruto dessa participação e/ou prática na Inspetoria?

Belo Horizonte	Nessa época foram realizados questionários diagnósticos para mapeamento da comunicação nas inspetorias, Projetos Inspetoriais de Comunicação, subsídios para leitura crítica da comunicação, Programa de Formação à Comunicação para os períodos para aspirantado, postulado e noviciado.
Recife	Não.
Porto Alegre	<i>Omitiu-se de responder.</i>
Cuiabá	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Campo Grande	Não
Manaus (LV)	<i>Omitiu-se de responder.</i>
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

10. Desde quando sua Inspetoria contempla uma coordenadora para a comunicação social?

Coordenadora de CS desde...	
Cuiabá	1993
Belo Horizonte	1992
Recife	1993
Rio de Janeiro	
Porto Alegre	1988
São Paulo	
Manaus (Laura Vicuña)	1992
Manaus (Sta. Terezinha)	1999
Campo Grande	1993

11. Quais as produções sobre comunicação que foram realizadas na sua inspetoria no período de 1990 a 1997?	
Belo Horizonte	Subsídios para a Formação em comunicação na área de teatro, música, cinema; - Projeto Inspetorial de Comunicação; Ideário da Comunicação na Educação; Programa de Formação á Comunicação para aspirantes à Vida Religiosa.
Recife	Não nada significativo nesse período, a não ser o informativo produzido em parceria com as casas.
Porto Alegre	Na verdade desde 1988 teve uma pessoa responsável pela comunicação, mas mais no sentido de redigir um informativo, a partir de 1992 a comunicação é assumida como um projeto pela inspetoria, e é a partir daí que se tem um aprofundamento maior da área.
Cuiabá	Com os estudos da coleção Gongo e o desejo do trabalho com a Educomunicação houve um primeiro especificamente educutivo com a proposta da Educomunicação em todas as realidades desde escolas, casa de formação e obra social.
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Campo Grande	Apenas o informativo e alguns artigos publicados aleatoriamente no informativo.
Manaus (LV)	<i>Omitiu-se de responder.</i>
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

12. Essas produções são devido à participação na CLACS ou não? Justifique:	
Belo Horizonte	Sim, a participação na CLACS deu, de certa maneira, uma organicidade e um impulso à organização da comunicação nas inspetorias.
Recife	Não tenho referenciais para responder.
Porto Alegre	<i>Omitiu-se de responder.</i>
Cuiabá	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Campo Grande	Sim. Com a participação da encarregada alguns temas começaram a ser inseridos especialmente os ligados ao advento da internet e as mudanças de comportamento no mundo juvenil.
Manaus (LV)	<i>Omitiu-se de responder.</i>
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

ECOSAM – Equipe de Comunicação Social América (desde outubro/1998)

A comissão passa a ser constituída a partir de outubro de 1998 com a entrada das inspetorias dos Estados Unidos e Canadá na comissão, antes denominada por CLACS.

13. Quem participou dessa equipe da sua inspetoria e por quanto tempo?	
Belo Horizonte	Nesse período a coordenação da Ecosam era tríplice: (1998-2006): Ir. Josefa Vicente, Ir. Tonny Aldana e Ir. Maria Helena Moreira
Recife	Ir. Tabosa, continua até hoje. Em 1998 Ir. Maria Socorro Tabosa participou do evento em San José e iniciou o trabalho de coordenação na Inspetoria Maria Auxiliadora, continua até o atual momento. Como Coordenadora da ECOSAM Ir. Maria Helena Moreira (1998 a 2004; Ir. Maike Loes (2005 a 2007); Ir. Maria Socorro Tabosa (2008 a ... previsão 2013 quando termina o sessênio)
Porto Alegre	Maike Loes participou de 2005 a 2010
Cuiabá	Antonia Alves Pereira (1996-2003), Ivone Goulart Lopes (2003-2006), Cleusa Albília Almeida (2007-2011).
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Ir. Maria José Andrade de Souza Ir. Vera Regina de Souza Mendes
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

14. Como sua inspetoria participou da construção do Plano de Educomunicação (há registros, relatórios falando sobre o mesmo)?

Belo Horizonte	Foi realizado um mapeamento das iniciativas, dos projetos de comunicação nas escolas. Esses projetos foram analisados e nucleados (como constam do livro "Proposta de Educomunicação para a Família Salesiana". A Ecosam orientava a reflexão sobre a educomunicação nas bases (escolas e comunidades religiosas).
Recife	Elaborando propostas e pondo em prática com os educadores e irmãs através de encontro sobre educomunicação. Respondendo aos questionário que foram solicitados.
Porto Alegre	Ir. Maike participou das reflexões.
Cuiabá	De modo individual, há registros e relatório, mas como não se criou equipe se perdeu pelos tempos, mas há um desejo de retomada, mesmo porque o último Gong nos convida a esse passo, para a cultura da comunicação – especificamente a educomunicação.
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	através da participação da encarregada do Âmbito a nível inspetorial nos encontro nacionais e no repasse para as demais Irmãs em encontros inspetoriais. A registros de relatórios de atividades anuais e atas de assembleia.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

15. Que documentos surgiram em consonância com o Plano de Educomunicação em âmbito inspetorial? Quais as produções desse período (manuais, planos, relatórios, etc. Você poderia enviar cópias das mesmas)?

Belo Horizonte	Projeto Inspetorial de Educomunicação; Subsídios de formação à Educom para educadores
Recife	Produções deste período: Não tenho como fazer pesquisa agora. Atualmente há uma equipe, formada por educadores e irmãs. Estamos iniciando um trabalho de animação com jovens comunicadores em algumas realidades da Inspetoria. Não foi feito nenhum documento. Foram vivenciadas experiências. Não surgiram documentos, mas sim, estudo da Proposta de Educomunicação, Encontro com educadores, ofícios referentes as linhas transversais da Educomunicação e aplicação prática nas escolas
Porto Alegre	Não surgiu nenhum documento até o momento. Estamos começando a sistematizar o plano de Comunicação Social da Inspetoria até agora inexistente.
Cuiabá	Temos o nosso planejamento estratégico e bem como outro documento "eu vim para que tenham vida e vida em abundância" - uma atualização para a nossa realidade deste documento vindo do centro. Produções deste período: Nós estamos em fase de elaboração desse mesmo material, uma vez que estamos num projeto insiem PJ e CS. Assim, que estiver pronto posso sim. O que temos são projetos individualizados e se isso servir posso enviar.
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Plano de Ação do Âmbito de Comunicação a nível inspetorial que é inserido no Plano Inspetorial
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

16. Como a educomunicação está sendo assumida pela Inspetoria?

Belo Horizonte	A educomunicação é assumida por toda a inspetoria. Inicialmente houve resistências, porém fruto do desconhecimento dessa nova ciência. Cresce a apropriação a partir de cursos de formação realizados para o pessoal em formação (aspirantes, postulante, noviças, junioristas), para educadores de Obras Sociais e Escolas, para Coordenação Pedagógica e Pastoral das Escolas.
Recife	Não tenho como fazer pesquisa agora
Porto Alegre	Ainda não foi assumida
Cuiabá	Como disse, quando a Antônia Alves estava com esse serviço a duras penas ela conseguiu manter algumas chamas acesas, e aí depois desse período, ficamos sem muito norte e o trabalho ficou frio e há uma tentativa de retomá-la, porém, está muito complicado, pois a consciência é que precisa ser mudada. Mas, tem muitas atividades para todas Irmãs que tem favorecido essa abertura e

	mudança de mentalidade, são as formações anuais com temáticas referentes a Educomunicação. Este ano mesmo realizado em dois grupos a formação cujo o tema foi: Comunicação para a relação, penso que estamos com pequenos passos mais caminhando.
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Estamos superando a ideia de que comunicação limita-se a troca de informações ou mesmo a meios, equipamentos. Diria que estamos em um processo de sensibilização, de ajuda às Irmãs, educadores, agentes da comunicação para que estes saibam identificar onde os processos educacionais são encontrados no ambiente educativo e também em que áreas ela precisa ser potencializada. É necessário conquistar território. Esta área ainda não é tão valorizada quanto deveria. Nem sempre se tem noção do "poder" que temos nas mãos.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

17. Há eventos, projetos, programas, etc. que estão sendo realizados na perspectiva da educomunicação em sua inspetoria? Quais? Quando?

Belo Horizonte	O que há atualmente são cursos de formação para os vários segmentos da inspetoria (a maioria por iniciativa da RSE). Além desses cursos de formação para coordenação e direção das escolas, há programas de formação para o pessoal em formação à VR.
Recife	Foi oportunizado para Irmãs, leigos e jovens encontros de estudo e aprofundamento e oficinas sobre educomunicação, conjugando o estudo do Gong 4, culturas juvenis, pluralismo religioso e novos modelos de família. Como falei acima, dentro da programação anual da Inspeção existe um encontro específico para os animadores da comunicação nas diversas presenças, encontros bimestrais com a equipe de coordenação inspetorial de comunicação e o projeto de formação com os jovens comunicadores. Esta é a mais recente iniciativa em termos de comunicação na Inspeção
Porto Alegre	Não
Cuiabá	<i>Omitiu-se de responder.</i>
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Há uma carência muito grande de profissionais da área nas casas. Há pouco tempo algumas começaram a contratar pessoas para assumirem mais especificamente a gestão dos processos de comunicação. Por isso nossas ações estão sendo focadas na formação dos gestores para consolidar um grupo. Neste sentido recentemente promovemos um encontro Interinspetorial de Comunicadores Salesianos com oficinas e palestras em vista desta capacitação!
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

18. A formação em educomunicação na Inspeção se dá para o educador, educando, ambos? Justifique:

Belo Horizonte	A formação destina-se diretamente à Coordenação Pedagógica e Pastoral. A coordenação pedagógica tem a responsabilidade da implementação dos processos educacionais na escola como também a formação do professor nesse âmbito.
Recife	Sim. Para educadores e educandos são oferecidos encontros de formação, segundo a programação da resposta anterior. No processo pedagógico, a centralidade se coloca na comunicação educativa. Respeitar o princípio da centralidade do educando e de que cada aprendizagem é um fato de comunicação. Comunicar-se supõe estar em sintonia com a cultura da sociedade civil. A formação se dá separadamente: Educadores e jovens porque os interesses e a proposta formativa é diferente. Para os jovens, queremos formar líderes comunicadores com uma proposta evangelizadora, trabalhando em conjunto com a pastoral juvenil. Na esperança de Formar jovens discípulos/as e missionários/as da Palavra na ótica educacional.
Porto Alegre	Até agora o que foi feito foram algumas palestras para educadores, formação para as jovens da formação inicial para FMA e este teve um encontro mais esclarecedor sobre o assunto com as coordenadoras e diretoras das escolas

Cuiabá	<i>Omitiu-se de responder.</i>
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Nos próximos anos esperamos atingir os agentes de pastoral e educadores para ajudá-los a identificar conteúdos educacionais encontrados especialmente nos livros da RSE. Pensamos em começar por esta via visto que até o momento o trabalho desenvolvido pelo âmbito ficava mais restrito a troca e envio de informações entre as casas. Estamos descobrindo o caminho das pedras. Há várias ideias a serem implantadas. É processo! Outro recurso tem sido a vista em algumas escolas/obras. Ultimamente fizemos uma visita para avaliar como estão sendo trabalhados os elementos da Identidade Visual na escola.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

RSE – Rede Salesiana de Escolas (desde 2002)

O objetivo desta seção é pontuar a educomunicação dentro da RSE.

19. A coordenadora de comunicação participa da Rede Salesiana de Escolas quando a temática é educomunicação/comunicação? Como?

Belo Horizonte	Sim, pela presença em reuniões para a temática a fim e por sua participação nos projetos assumidos pela RSE.
Recife	SIM, Sobretudo participando dos encontro de educomunicação oferecido aos educadores do Polo. Sim. Quando a RSE oferece encontros para educadores nessa área a coordenadora sempre participa.
Porto Alegre	Não
Cuiabá	Neste ano, como estou morando em uma realidade escolar particular que usa o material da rede, participo. Antes desse período nunca havia participado. Agora participo como ouvinte.
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Sim. Através da participação em encontros, ajuda na organização de eventos, produção de materiais de divulgação e recentemente na construção do projeto de caminhada conjunta (em elaboração).
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

20. Se participa, em sua inspetoria como vocês dinamizam a educomunicação em âmbito local? Em consonância com as orientações da RSE?

Belo Horizonte	: A educomunicação na inspetoria segue orientações da Ecosam, do Instituto das FMA e da Rede Salesiana de Escolas. A educomunicação ainda é incipiente. Falta ainda apropriação conceitual.
Recife	Trabalhamos na mesma linha da Rede. Não dicotomia na orientação. O nosso empenho maior é na formação dos educadores e responsáveis da comunicação local. O projeto de Educomunicação da RSE pretende capacitar esses contingentes, começando pelos coordenadores da área educacional, que terão a responsabilidade da implementação dos processos educacionais, nas escolas da RSE. Além do encontro da RSE sobre formação em Educomunicação para os educadores, a Inspetoria também promove encontro na perspectiva de vivência o que se propôs no planejamento estratégico, que por sinal não há dicotomia, mas implementação ao trabalho da RSE. Os livros da Rede oferecem como trabalhar a proposta de educomunicação nas várias disciplinas escolares. Os objetivos desse Projeto são: Aprofundar a Proposta Educomunicação. Ressignificar a Educomunicação na Proposta Pedagógica da RSE. Implementar Processos de Gestão Educomunicação. Os temas abordados, nos cursos de capacitação, são: - Introdução ao conhecimento da Educomunicação - Bases Epistemológicas da Educomunicação - Ecossistemas Comunicacionais - Proposta Pedagógica da RSE na ótica da Educomunicação - Gestão Comunicativa como prática da Educomunicação

	Os processos de implementação seguem estas etapas: - Criação de uma comissão coordenada pelo/a Gestor/a de Polo, formada por coordenadores/as pedagógicos/as, gestores/as da comunicação, orientador/a educacional, coordenador/a de pastoral. - Capacitação da coordenação pedagógica e da gestão comunicacional em educomunicação.
Porto Alegre	Não há trabalho sistematizado sobre o tema
Cuiabá	<i>Omitiu-se de responder.</i>
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Até o momento incentivando a participação dos educadores e gerentes de comunicação no encontros. Procurando está ciente da caminhada que a RSE tem feito neste campo de atuação. Adaptando as orientações para o âmbito inspetorial da RSE desde o perfil do gestor de comunicação até as adesão às orientações advindas dos conteúdos dos Manuais de Redação e de Identidade Visual.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

21. Como as escolas dinamizam a educomunicação? É responsabilidade da coordenadora de pastoral? Outra?

Belo Horizonte	É responsabilidade direta da Coordenação Pedagógica e da Direção. A fase atual é de formação à Educom desses segmentos da escola.
Recife	As escolas dinamizam a educomunicação seguido a orientação dos livros da RSE. É responsabilidades de toda equipe da Escola. Na realidade a educomunicação é uma proposta transversal, por conseguinte todos os educadores são responsáveis pela concretização da proposta de acordo com as exigências dos livros da RSE. Há a realização de oficinas que potencializam: teatro, rádio, recreio, dança, música, liturgia, jornal, acolhidas, leituras, murais e voluntariado.
Porto Alegre	Não há trabalhos sistematizados sobre o tema, geralmente fica ligado à Pastoral Escolar ou ao Pedagógico
Cuiabá	<i>Omitiu-se de responder.</i>
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	na maioria dos casos a responsabilidade é dada a alguém que não está total ou parcialmente liberada para atuar na área. No momento de contratar profissionais a escola opta por admitir outros que a direção julga ser mais essenciais no andamento da escola como professores, supervisores... Acredito que é fruto de uma falta de compreensão da importância e do valor desse profissional, ainda mais nos tempos de hoje. Por isso o processo de sensibilização é necessário.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

22. Desde quando a Rede assumiu a educomunicação em seu marco referencial?

Belo Horizonte	2008
Recife	desde o início
Porto Alegre	<i>Omitiu-se de responder.</i>
Cuiabá	<i>Omitiu-se de responder</i>
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	creio que 2009
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

23. Há projetos/programas educamunicativo envolvendo os alunos e professores? São realizados de maneira interdisciplinar? Quem está envolvido?

Belo Horizonte	Sim, há projetos educamunicativos nas escolas que envolvem aluno e professor, com caráter interdisciplinar.
Recife	Sim. Como falei anteriormente os livro da RSE exploram o papel da comunicação e educação e são realizados de maneira interdisciplinar. Todos estão envolvidos no processo. Direção, coordenação professores e alunos de forma direta ou indiretamente. Portanto, o que se procura é criar uma cultura em que se discuta, debata-se a educamunicação, no Brasil, na rede salesiana (que por sua vez está em todo o território nacional,) incentivando a formação das pessoas e a promoção de iniciativas nesse âmbito, articulando e agregando valores na construção de uma política de educamunicação consistente, eficaz e eficiente, pautada na valorização da mulher e da juventude, na dinâmica processual do micro para o macro. Sim. A proposta da Rede -é de criar: uma cultura em que se discuta a educamunicação, incentivando a formação das pessoas e a promoção de iniciativas nesse âmbito, articulando e agregando valores na construção de uma política de educamunicação consistente, eficaz e eficiente, pautada na valorização da mulher e da juventude.
Porto Alegre	Não há.
Cuiabá	Porém o projeto de Educamunicação se volta mais concretamente para a formação de coordenadores que têm a responsabilidade de implementar os processos de educamunicação nas escolas pertencentes à RSE.
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Com certeza! Consigo perceber a existência de tais programas e projetos sim. O desafios é fazer quem os desenvolve e/ou coordena perceberem isso. No mais sei que no Colégio Auxiliadora de Manaus o gerente da comunicação está envolvendo alunos do ensino médio na equipe de comunicação da escola. Confesso que ainda não tenho controle sobre isso.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

24. De que forma os Temas Transversais dos PCNs se comunicam com a educamunicação nas escolas da Inspetoria? E com os macrocampos do Programa Mais Educação – que tem a educamunicação como um deles?

Belo Horizonte	O material pedagógico da RSE é próprio e singular e foi elaborado com um caráter de interlocução entre os saberes.
Recife	As atividades significativas realizadas pelos/as alunos/as da Rede Salesiana de Escolas tem sido a produção de vídeos com essas temáticas: Meu S é assim; Meu sonho é assim. Esses vídeos são postados no YOU TUBE: (http://www.meuseassim.com.br). (http://www.meusonhoeassim.com.br).
Porto Alegre	<i>Omitiu-se de responder.</i>
Cuiabá	<i>Omitiu-se de responder.</i>
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Sinceramente não tenho esta informação.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

25. Há projetos educamunicativos na Internet – quais os links? De que se tratam? Quem está envolvido?

Belo Horizonte	Projetos "Meu S é assim", "Meu sonho é assim", "Meu S de Solidariedade" envolvendo os alunos, sob a tutoria dos professores das escolas da SER: http://www.rse.org.br/ http://www.youtube.com/redesalesiana
Recife	As atividades significativas realizadas pelos/as alunos/as da Rede Salesiana de Escolas tem sido a produção de vídeos com essas temáticas: Meu S é assim; Meu sonho é assim. Esses vídeos são postados no YOU TUBE: http://www.meuseassim.com.br). (http://www.meusonhoeassim.com.br).
Porto Alegre	<i>Omitiu-se de responder.</i>

Cuiabá	<i>Omitiu-se de responder.</i>
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Não.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

26. As escolas já realizavam atividades com os alunos no âmbito da comunicação. Alguma coisa mudou no procedimento com a inserção da educomunicação? O protagonismo juvenil melhorou com esse novo conceito?

Belo Horizonte	Os alunos realizavam sim atividades comunicacionais. Com a inserção da educomunicação há uma conscientização do alto grau de interlocução que promove a Educom nos espaços educativos. Muda-se a intencionalidade. Não só muda o protagonismo juvenil, mas o protagonismo da comunidade educativa.
Recife	Tudo é processo. A juventude de hoje é altamente atendida. Voltada para a comunicação as 24h por dia. São especialistas na nova tecnologia, a atenção especial é para que a educação formal se seja alienante e atenda aos anseios dos nativos digitais e também aos migrantes digitais. Sim, mudou. A forte presença da tecnologia na cultura atual está gerando novas visões de mundo, de pessoa, de sociedade que interpelam a educação e motivam a mudança do agir educativo. Logo, tendo em vista o desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação, o surgimento da Internet e o novo sujeito da nossa ação educativa, é impossível não mudar, pois do contrário entramos no processo de decadência, por conseguinte iniciar processos educacionais é uma tarefa de toda a Comunidade educativa, que requer acompanhamento e avaliação, com a consciência de que a aprendizagem contínua exige saber aprender a partir da experiência dos próprios jovens.
Porto Alegre	<i>Omitiu-se de responder.</i>
Cuiabá	<i>Omitiu-se de responder.</i>
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Como afirmei antes... estamos em processo! Há iniciativas isoladas porém sem intencionalidade, ou seja, pessoas realizam ações sem muitas vezes ter consciência de que estão fazendo educomunicação se assim posso dizer.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

Áreas de Intervenção da Educomunicação

Na Proposta de Educomunicação para a Família Salesiana contida na obra "Educomunicação: desafio à Família Salesiana" (2008, p. 66) há um gráfico intercalando as áreas de intervenção da Educomunicação com as dimensões que Francisco Gutiérrez acredita que a educação deveria levar em conta.

As áreas estão interligadas entre si: Educação para a comunicação, Mediação Tecnológica, Expressão e Artes, e Educação para a Cidadania - permeadas pela Gestão comunicacional.

As dimensões também perpassam cada uma das áreas: educar para a incerteza, educar para o desfrute da vida, educar para a significação, educar para convivência, apropriar-se da comunicação...

EDUCAÇÃO PARA A COMUNICAÇÃO: O que tem sido realizado nessa área?

Utilização consciente, criativa e humanizadora dos dados contingentes da realidade...

Belo Horizonte	Essa área preocupa-se atualmente em incrementar o nível de consciência em relação ao mundo gerado pela comunicação, seu caráter preponderante nas relações sociais, na economia, na habitação de novos espaços como as redes sociais.
Recife	Trabalho de conscientização através de oficinas que potenciam o Teatro, Acolhidas, Leituras, Murais e Voluntariado. Oficinas realizadas de maneira criativa, humanizadora e conscientizadora da realidade. Além de promovendo ações, movimentos, fóruns, "Semana de Comunicação" para conscientização, debate e mobilização; Nas Casas de Formação com cursos específicos de comunicação. Sabemos que educar para a comunicação compreende o estudo da comunicação

	humana, dos fundamentos teóricos e do fundamento da comunicação social. Partindo desse princípio o nosso objetivo é formar interlocutores sociais responsáveis, participativos, críticos e criativos. Para tornar possível uma comunicação social mais solidária, e ajudar a estabelecer relações interpessoais humanizantes. Isso acontece através da formação nos vários encontros e oficinas.
Porto Alegre	Não há material sistematizado na área
Cuiabá	Essa é a temática que mais buscamos passar, seja nas reuniões de equipe-conselho e mesmo com as diretoras, leigos presentes em formações. Mas, é necessário passos mais audazes. O que está faltando é priorizar mesmo e mudar a mentalidade.
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Respondo a partir do que pode encontrar no cotidiano dos ambientes educativos: Construção de murais; Investimento em sites; Elaboração de informativos na escola; Trabalhar a construção de relações humanizadoras através de acompanhamento aos alunos e praticas como acolhidas e outros.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA - Como essa área está sendo trabalhada na Inspetoria/Escolas?

Capacidade de dar sentido ao "quefazer" humano, descobrir o significado dos acontecimentos e orientar o uso da tecnologia em benefício de todos....

Belo Horizonte	Essa área provoca um deslocamento: da tecnologia para a mediação. O ponto focal deixa de ser a tecnologia e passa para o sujeito mediado por ela. Portanto, um sujeito que aprende diferentemente mediado pelas novas tecnologias. Isso requer do professor novas habilitações e competências. Outra questão é a possibilidade de trabalhar com a comunidade educativa em Projetos que ressignifiquem a vida, a escola, a presença na sociedade.
Recife	Está sendo trabalhada a mediação tecnológica através da articulação e da participação efetiva dos atendidos nos meios de comunicação já disponíveis dentro da entidade e fora dela: rádio, televisão, site. Os alunos, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvem habilidades comunicacionais, capacitando-os a se tornarem produtores culturais. Trabalho de conscientização através de oficinas que potenciam, a Rádio na escola, Vídeo, Jornal. Além de projetos realizados na área social sobre: 1. Inclusão digital 2. Formação de Operadores de Telemarketing Algumas das significativas atividades realizados pelos/as alunos/as da Rede Salesiana de Escolas tem sido a produção de vídeos com estas temáticas: - Meu S é Assim: este projeto teve o objetivo de demonstrar, através da produção de um vídeo de 1 minuto, suas convicções e valores como alunos/as salesianos/as; (http://www.meuseassim.com.br). - Meu Sonho é Assim: este projeto tem o objetivo de expor os sonhos e perspectivas para si e para o Planeta, com a produção de um vídeo de 1 minuto. Os vídeos são postados no YOU TUBE. Esta última produção já alcançou mais de 144.000 views. (http://www.meusonhoeassim.com.br). - O próximo projeto pretende envolver todos os/as ex-alunos/as da RSE, estimulando-os a produzir um vídeo de 1 minuto, onde testemunhem como vivem o carisma salesiano na sociedade civil. Analisa os processos e as reflexões em torno da “presença” e dos múltiplos usos das mídias na educação, para que as novas tecnologias construam uma cultura “diferente” e uma racionalidade que reclama ser incluída e reconhecida na prática educativa. Há a realização de oficinas que potencializam: rádio, vídeo, jornal, entrevistas, leituras, murais.
Porto Alegre	Não há material sistematizado na área
Cuiabá	Nossa Inspetoria tem passado por muitas transformações, as Irmãs não fomentam nos colaboradores leigos a utilização dos recursos tecnológicos para o benefício de nossas obras e isso dificulta o processo, porém, o ano passado decidimos por falta de acesso cancelar o site, pois pagávamos para nenhum uso. E assim, optamos pelo blog Mazzarello entre nós. E este ano, percebemos com alegria que as casas, passaram a postar suas notícias, compartilhando as fotos de suas atividades, desde visita da Inspetora como as atividades de festas, premiações e outros. O Blog se tornou o nosso pátio, como poucas seguidoras mais com um número significativo de acesso.

São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Conversas informais dentro e fora da sala de aula. Acompanhamento personalizado a alunos que se envolvem em situações Delicadas no uso abusivo dos recursos da internet. Orientação a pais Há professores que se utilizam de blogs para oferecer conteúdo aos alunos.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

EXPRESSÃO E ARTES - Fale sobre essa área no meio educativo...

O desfrute da vida e das relações humanas, da harmonia e da beleza....

Belo Horizonte	Essa área tem recuperado elementos carismáticos da educação salesiana tais como o teatro, a música, a pintura, a dança e uma concepção ampliada dos conceitos de novos pátios na escola. Como também o "papel" da estética na arquitetura da escola, como movente educativo.
Recife	A expressão e arte é desenvolvida através de grupos de interesse (ludodanza, Reunião de Sentimentos, Filosofia Brincante, AJS e atividades Socioeducativas); Oficinas que potenciam o Teatro, Recreio, Dança, Fanfarra, Música, entre outros. Evidenciando a significativa presença entre as ex-alunas no grupo Toque & Vida, através da Ludodanza, do voluntariado permanente, dos eventos e promoções; Refere-se a educação à beleza, ao reconhecimento das formas estéticas como parte constitutiva da pessoa humana, da sociedade e da convivência; cuida dos espaços do protagonismo e da expressão para redescobrir a palavra e a modalidade para comunicá-la aos outros. Há a realização de oficinas que potencializam: teatro, recreio, dança, música, pintura, poesia etc
Porto Alegre	Não há material sistematizado na área
Cuiabá	Nesse aspecto, vejo que em todas as nossas casas, já o fazemos com grande empenho, ainda mais, agora com a reciclagem, temos feito acontecer essa vertente da educação. Desde os murais feitos pelos educadores e outros trabalhos de reciclagem feitos pelos educandos.
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Há muitas iniciativas; Festival de música; Grupos de teatros; Grupos de Dança Falta apenas ganhar mais visibilidade na sociedade, investimento nos alunos. Questões financeiras dificultam potencializar este aspecto. Outro fator é a necessidade que temos de trabalhar a consciência dos professores e alunos para que eles tenham clareza que através das expressões artísticas são comunicação.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA - O que têm sido feito nessa área?

A convivência sem exclusões, a casa habitável para todos....

Belo Horizonte	Os projetos dessa área da cidadania propiciam à escola espaços de responsabilidade social, com projetos de inclusão social, digital, ecológica, sustentabilidade...
Recife	No processo pedagógico, a centralidade se coloca na comunicação educativa. Respeitar o princípio da centralidade do educando e de que cada aprendizagem é um fato de comunicação. Comunicar-se supõe estar em sintonia com a cultura da sociedade civil. Oficinas para jovens o sobre Cidadania, Ética e Valores. O resgate dos grupos: de Teatro, Música, Dança, além de outros: festival da juventude, comemorações das festas regionais, despertando nos jovens o espírito de cidadania. Projeto Jovem Crescendo em Cidadania Exprime-se na constante atenção, por parte da comunidade educativa, às mudanças, às situações e às problemáticas da cultura hodierna, de modo a agir e transformar o contexto no qual se está inserido. Há a realização de momentos de liturgia, campanhas de solidariedade, cuidar do meio ambiente e o exercício do voluntariado.
Porto Alegre	Não há material sistematizado na área
Cuiabá	Os projetos em parceria com autoridades competentes e instituições. Tem-se gerado nas obras sociais, paróquias e escolas o movimento da vida e do processo de cidadania, acredito que a nossa

	Inspetoria caminha muito bem nesse aspecto da educação para a cidadania.
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Participação em movimentos, fóruns de discussão sobre diversos temas especialmente ligados a defesa do meio ambiente. Iniciativas como assistência a famílias mais carentes através da arrecadação de alimentos e outros em gincanas.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

GESTÃO COMUNICACIONAL - Como tem sido trabalhada essa área?

Manter a saúde da informação e seu livre fluxo na instituição e entre esta e a sociedade...

Belo Horizonte	Essa área é uma das que se encontram maior resistência porque exige e provoca uma reestrutura comunicacional da escola, com novas apropriações de fluxos comunicacionais, com necessidade de integração e interlocução entre os atores sociais da escola. A formação para a direção e coordenação pedagógica tem colaborado para com mudanças conceituais e efetivas dentro da escola.
Recife	A formação de gestores conscientes é o ponto fundamental do nosso trabalho. Neste aspecto estamos trabalhando para transformar cada ambiente em um ecossistema comunicativo. Na visão salesiana, ecossistema comunicativo é o ambiente educativo, o clima de família, o trabalho em equipe.
Porto Alegre	<i>Omitiu-se de responder.</i>
Cuiabá	Precisa-se criar urgentemente essa mentalidade de gestão comunicacional e participar mais de todo o processo da Inspetoria, o fato de sermos presentes em outras coisas, não favorece muito essa demanda.
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Um desafio grande e complexo. Há muito campo para arar. O desafio é escolher entre as urgências as prioridades e saber por onde começar sem deixar de garantir a continuidade do processo iniciado. Outro fator que dificulta também é ausência de disponibilidade plena para dedicar-se ao âmbito em seus diversos aspectos. Ainda que em parte este problema esteja sendo sanado com o curso que estou fazendo ainda assim nem sempre me sinto preparada para animar e coordenar alguns processos, por exemplo a própria educomunicação.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

OUTRAS ÁREAS - estão trabalhando alguma outra área de educomunicação além daquelas indicadas no livro Educomunicação: desafio para a Família Salesiana (CISBRASIL- CIB - 2010)?

Na verdade, o professor Ismar de Oliveira Soares, em seu mais recente livro: "Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação" (Paulinas, 2011) passa a considerar, por exemplo, a Pedagogia da comunicação como uma autêntica área do novo campo, articulando a ação do professor a relação do currículo escolar com a comunicação. No caso, Ismar trabalha com seis áreas: Educação para a Comunicação; Expressão comunicativa através das artes; Mediação tecnológica na educação; Pedagogia da comunicação; Gestão da comunicação; Reflexão epistemológica... Por este motivo, interessa-nos saber se vocês estão utilizando mais alguma área em seus projetos educacionais.

Belo Horizonte	Está se iniciando a área de reflexão epistemológica com a Coordenação pedagógica para que estes possam apropriar-se efetivamente do conceito educacional e se encontrarem aptos para a formação do corpo docente.
Recife	Não resta dúvida que hoje, a pedagogia da comunicação faz parte do novo campo de comunicação, não dá mais para se fazer um trabalho desintegrado. Não.
Porto Alegre	<i>Omitiu-se de responder.</i>
Cuiabá	Eu utilizei em um projeto duas dessas seis áreas: Mediações tecnológica não num campo restrito da educação, mas ampliei para o campo da cultura contemporânea das juventudes; Gestão da comunicação - no sentido de abarcar todo o projeto e o jeito de construir espaços comunicativos. Vai entrar em vigor, está por ser explanado para o ano que vem. Porém, esse projeto preciso de

	equipe. Sempre estou começando, pois quando tudo está no ponto, alguém muda de cidade, consegue emprego e ponto final. O ano que vem mesmo, vou ter que deixar a coordenação, pois devo iniciar o doutoramento, o que impede a continuação.
São Paulo	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Rio de Janeiro	<i>Não respondeu ao questionário.</i>
Campo Grande	<i>Não respondeu ao questionário, mas enviou um relatório.</i>
Manaus (LV)	Para falar a verdade se estamos não temos clareza mas o que pretendemos para o futuro a mim pareceu estar muito próximo do que o professor Ismar chama de Pedagogia da Comunicação como também a preocupação com a sensibilização e capacitação do gestor da comunicação.
Manaus (ST)	<i>Não respondeu ao questionário.</i>

Relatório da Inspeção Imaculada Auxiliadora (Campo grande-MG)

Enviado por Maria Luiza Ravanhani (ex-coordenadora de CS)

Elaborado por Maria José Assis (ex-coordenadora de CS)

PERÍODO DA CLACS	
1994-1997	<p>A Comunicação Social integrou o Plano Inspeção Anual assim como as outras dimensões da Pastoral, à luz dos aspectos apontados pelo CG XIX, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a inculturação - que permite a síntese harmônica entre Fé-Cultura-Vida; - a educação - aberta ao diálogo com outras culturas e religiões; - as novas linguagens - caminho para compreender a realidade e para a comunicação educativa; - as linguagens da tradição salesiana - boa noite, palavrinha ao ouvido, jogos, passeios, teatro, música, festas... - a linguagem litúrgica e sacramental - vértice da comunicação. <p>As atividades realizadas nesse período foram simples, incluindo: reflexão com as comunidades, curso de liturgia, de comunicação.</p>

PERÍODO DA ECOSAM	
1998 - 1999	- foram marcados por um crescimento no trabalho concreto, graças à fundamentação oferecida pelo CG XX e pelo trabalho da ECOSAM. Além do Partilhando foi elaborada uma Agenda Escolar para toda a Inspeção, em setembro de 1999 nasceu o site da IIA hospedado e trabalhado no Auxiliadora de Campo Grande.
2000	Nasceu o Projeto Escolar Interativo na INTERNET sob o título "Projeto Paz". Nesse ano jubilar, aconteceu pela primeira vez o Encontro Inspeção dos leigos que trabalham na Informática o qual motivou um clima de amizade e de parceria de informações entre eles. Teve início também o Curso de Educomunicação para as formandas: aspirantes, postulantes e junioristas.
2001	No site da IIA foi acrescentado o link Mensagens, com o objetivo de evangelizar pela internet. As mensagens foram preparadas por algumas irmãs e a editoração eletrônica pelos leigos.
2002	<p>- foi o ano marcado pelo Seminário do Continente Americano sobre Educomunicação, no qual foi estudada a "Proposta de Educomunicação para a Família Salesiana." Foi uma experiência realmente motivadora.</p> <p>Atividades realizadas após o Seminário em Cachoeira do Campo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e oferta do opúsculo: Melhoria da Comunicação e a todas as diretoras das comunidades, exortando-as a fazerem uso dele no próprio local de trabalho - Apresentação da Proposta de Educomunicação aos participantes do Encontro Inspeção de Pastoral Escolar - Curso de educomunicação para as formandas - elaboração bimestral do informativo da IIA - manutenção do site da IIA: www.iiabcg.org.br, enfatizando as mensagens do dia.
2003	<p>Foi assumida pela IIA, a 3ª linha orientativa do CG XXI</p> <p>Renovar o compromisso com a educação, com a força profética do sistema preventivo: - na educação para a justiça e a paz; nas escolhas corajosas de vida e de cultura da</p>

	<p>solidariedade; na valorização da interculturalidade.</p> <p>Percurso: Educomunicação como ótica e prática educativa transversal à missão e à atualização do carisma.</p> <p>Atividades:</p> <p>Apresentação e reflexão da Proposta de Educomunicação durante o planejamento pedagógico no Centro Educacional NSA de Lins</p> <p>Reflexão sobre melhoria da comunicação com os leigos dos diversos setores no encontro anual</p> <p>Reflexão com os participantes do Encontro Inspetorial de Pastoral Escolar</p> <p>Curso de Educomunicação para as formandas</p> <p>Manutenção do site da IIA e elaboração de uma página vocacional no mesmo</p> <p>Elaboração bimestral do informativo da IIA</p>
2009	<p>A nossa Inspetoria dá uma atenção especial à formação continuada de leigos e religiosas, oferecendo em 2009, curso sobre Novas Linguagens ministrado por especialistas competentes. Os âmbitos da Pastoral Juvenil e Comunicação Social, ECOSBRIL - em nível nacional, estão elaborando um subsídio sobre culturas juvenis, como apoio ao trabalho dos educadores.</p>
2010	<p>- Curso on line oferecido pelo Instituto das FMA - 2010</p> <p>Integrar o Evangelho na cultura de hoje</p> <p>Em que modo isto vem sendo concretizado na ação educativa-evangelizadora, no contexto no qual vc opera?</p> <p>- As escolas salesianas do Brasil, em sua maioria, adotam os livros da RSE- Rede Salesianas de Escola, formulados dentro da filosofia salesiana, com propostas pedagógicas inovadoras e postura interdisciplinar, que com a metodologia sócio interacionista, contextualiza o evangelho, apontando para as jovens mentes, sinais concretos do Reino de Deus entre nós.</p>
<p>Temos consciência de que precisamos nos abrir à cultura comunicacional e urgentemente. Com certeza a educomunicação acontece, mas precisamos sistematizar e registrar essas atividades. A inspetoria tem refletido muito sobre a importância de se ter uma Coordenadora da Comunicação e também de uma equipe inclusive para poder implantar a Educomunicação nas nossas Obras. Isto está acontecendo de modo concreto através de encontros de planejamento assessorado pela Consultoria NORTIA e Equipe Inspetorial.</p>	

Relatório da Inspetoria Nossa Senhora Auxiliadora (Cuiabá-MT)

Foi elaborado um levantamento da comunicação na Inspetoria Nossa Senhora da Paz (insPAZ) por ocasião dos seus dados anos de existência. A inspetoria foi criada pelo desmembramento da inspetoria de Campo Grande, em 1992. Assim, em 2002 foram registrados em quatro CDs essa história.

No primeiro volume aparecem informações sobre o CG XX (1996) com textos, notícias, fotos, vídeos e demais informações sobre a preparação e realização do Capítulo Geral. Nesse mesmo volume, há diversos trabalhos registrados como organização de arquivos, produção de subsídios e documentos para eventos inspetoriais como a Assembleia Inspetorial que acontece anualmente.

Inclusive um dos arquivos (areasPTrienal.doc) fruto da programação trienal, realizada em 2002, perguntava: *“o que queremos fazer dentro da cidadania e da aliança nas dimensões: espiritualidade, comunidade e missão educativa, dentro das áreas de atuação da Inspetoria”*. Para a área da Educomunicação (aproximação entre educação e comunicação) foi pensado o seguinte para os anos de 2003 a 2005 com sugestões das comunidades. Registramos abaixo porque queremos evidenciar que foram enviadas pelas comunidades educativas localizadas em Barra do Garças-MT, Araguaiana-MT, Meruri (comunidade numa aldeia indígena do Povo Bororo) para atender às dimensões de espiritualidade, comunidade e missão.

No Plano Anual de 2003 detectamos aspectos relacionados à educomunicação nas áreas de atuação da missão: Formação, Escolar e Educomunicação (Comunicação). Na área da FORMAÇÃO para a dimensão da missão educativa foi sugerido que as comunidades educativas *“ocupem espaço nos MCS da cidade”*.

Na área da ESCOLAR decidiu para a missão educativa as seguintes atividades e objetivos para serem implementadas: *“viabilização da proposta de Educomunicação nas escolas”* para *“gerir processos*

educomunicacionais na concretude de projetos nas comunidades educativas”; “participação na vida dos educandos” para “educar-nos e educar à cidadania evangélica para um maior compromisso pessoal e comunitário na era da globalização e favorecer o protagonismo juvenil; e recuperar o pátio como lugar de encontro com os jovens, criando um ambiente educativo em que as crianças, os adolescentes e os jovens se sintam acolhidos no estilo salesiano”.

Na área de EDUCOMUNICAÇÃO as atividades e objetivos na dimensão espiritualidade: propostas de **espiritualidade** que possam atingir Irmãs e interlocutores, através de celebrações educomunicacionais que garantam a intencionalidade do ser e das coisas e uma nova expressividade cotidiana – resgatar os elementos da tradição salesiana, a experiência e mística indígena a partir da educomunicação em confronto com as novas temáticas de oração cósmica e holística.

Na dimensão da **comunidade**: (1) preparação de recursos humanos para a gestão da comunicação nos ambientes educativos, também a partir da utilização da mídia como expressão de sentido e objeto de leitura crítica – capacitar Irmãs e leigos para uma gestão democrática, transparente e participativa comprometida com a transformação da realidade, desenvolvendo o senso crítico negociativo, também a partir da mídia; (2) elaboração de subsídios que contemplem aspectos como a partilha das diferenças, boa acolhida, gestão, etc – facilitar o processo educomunicacional para Irmãs, leigos e jovens na dinâmica da interlocução crítica e relacional.

Na área de **missão educativa** são três atividades com seus respectivos objetivos: (1) implantação da educomunicação nas escolas para elaboração de processos comunicacionais em vista da cidadania – implantar a proposta de educomunicação, gradual, nas escolas; (2) resgate da expressividade juvenil através do teatro, arte, música, dança, criatividade, talento e manifestações culturais – resgatar a dimensão expressiva e artística nos jovens; (3) elaboração de roteiro indicando: Programas de TV, Vídeos, CDs, Livros, Revistas periodicamente (cada semestre, p.ex.) tendo em vista as dimensões: Espiritualidade, Comunidade e Missão Educativa – elaborar subsídios sugestivos para a missão educativa ter fácil acesso às possibilidades midiáticas.

Outro documento importante localizado foi o relatório da primeira reunião, em 2003, da Equipe Inspetorial em que consta o seguinte:

A Coordenadora falou sobre o Notipaz. O próximo número é comemorativo: 100º! Neste 10º ano da InsPAZ. Ir. Antonia estará encaminhando um pedido para as correspondentes dentro desta programação especial deste número. Vimos a possibilidade de fazê-los na gráfica pois para imprimir-los no computador fica muito caro, no xerox ficam feias as fotos. Ir. Erli e Ir. Ivone vão fazer um orçamento e ver a possibilidade.

Como sempre temos dificuldades de notícias, aqui fazemos um apelo às comunidades, nos próximos números, enviem notícias!!! Torne sua comunidade visível. Ir. Antonia falou sobre a educomunicação, mostrou uma experiência que vem sendo gestada e será implantada na Escola Madre Marta com os professores de Linguagens e Artes. Outro assunto desta área foi sobre os Encartes do Boletim Salesiano. A Coordenadora tem 2 encartes para encaminhar ao Boletim neste ano.

Quanto a Educomunicação Ir. Antonia estará indo as casas, conforme programação da área escolar e terá um tempo para sensibilizar a comunidade educativa como um todo. (Ver livreto cor rosa que foi encaminhado para as diretoras das escolas e coordenadoras, na última página tem sugestão de datas e estamos negociando com cada diretora a ida da coordenadora da comunicação e uma das irmãs da escola, Erli ou Ivone). (RELATÓRIO CUIABÁ, APÊNDICE M).

No segundo volume, há documentos, arquivos, fotos e notícias relacionadas à Ecosam e ao seminário continental de educomunicação realizado em Cachoeira do Campo-MG. A equipe de comunicação da insPAZ chamava-se “EcosPAZ – Equipe de Comunicação Social da InsPAZ”. Ecospaz também se refere aos encontros anuais. Há inclusive o documento que preparamos na inspetoria como contribuição para a Ecosam que se preparava para a o Encontro da Escola América (ecosam_ecospaz.doc).

Nesse documento fala-se que as comunidades educativas estão se preparando para Congresso da Escola América, estudando os temas em sintonia com o Congresso Nacional de Escolas Salesianas (CONES). Fala-se que a educomunicação está se desenvolvendo em vista da cidadania na insPAZ e cita esses projetos:

Trabalho em rede - que tem por objetivo: facilitar um processo educomunicacional para Irmãs, educadores leigos e destinatários na dinâmica interativa da comunicação humana, interpessoal e transcendental através do estudo das novas tecnologias, da filosofia e teologia da comunicação em nossos ambientes educativos; continuar os cursos de capacitação das FMA e

leigos na área da comunicação social; propor subsídios que favoreçam um maior crescimento na comunicação humana, interpessoal, transcendental e social; aderir às várias campanhas em favor da vida, bem como os boicotes contra certas ‘marcas’ que se tornaram famosas às custas da exploração; dinamizar na insPAZ condições para que se desenvolva um projeto de comunicação alternativa em vista da cidadania; impulsionar a comunicação através do apoio em rede com as áreas da formação (comunicação salesiana); pastoral juvenil e escolar (ousar dos meios e leitura crítica dos MCS); social (análise crítica da realidade, etc.); e indígena (novas linguagens interculturais) e com a região através da pastoral da comunicação comunitária, paroquial, diocesana e regional; criar uma assessoria de comunicação.

As atividades e objetivos desse trabalho em rede: **4º EcosPAZ** sobre “*Linguagem da publicidade e atuação receptiva dos educadores*”, assessorado Maria Helena Moreira. Seu objetivo é propor reflexão teórica às Irmãs e leigos/os para que a missão seja mais eficaz; **NotiPAZ** – ser elo de comunhão e partilha através da circulação das notícias da insPAZ; encontro para recepcionistas e secretárias – melhorar a qualidade da presença e atendimento em nossos ambientes educativos pela troca de experiências; Semana de Comunicação – aprofundar mais a influência dos MCS e o opinião dos receptores frentes em nossas realidades e presenças; **aulas para formandas** – continuar o processo comunicacional-formativo; **assessorias às casas** – facilitar assessoria às casas através de subsídios ou de cursinhos ‘in loco’; **reuniões para a equipe ecosPAZ** – reunir para discutir, avaliar e propor novos caminhos comunicacionais para a missão da insPAZ.

Em sintonia com as outras áreas da insPAZ: a ecosPAZ vai facilitar uma oficina de comunicação no VI Encontro de Lideranças Juvenis da insPAZ. Será uma oficina – Rádio Recreio; facilitará aulas de comunicação para as formandas, em Rondonópolis-MT. (RELATÓRIO DE CUIABÁ, APÊNDICE M).

Nesse mesmo documento, mostra-se que o trabalho em rede com outros organismos da região como a Associação de Educação Católica (AEC), Arquidiocese de Cuiabá, comunidade eclesial com um grupo de comunicação alternativa através do jornal popular “*Abra o Olho*”, a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), escola de formação para a cidadania em parceria com outra congregação religiosa. Também se fala sobre o contato com a mídia local pela assessoria de imprensa. O trabalho em rede se estende em nível nacional e internacional com os organismos: CNBB – Serviço de Notícias Dom Hélder Câmara; Ecosam – Coordenadoras de comunicação das FMA na América; Boletim Salesiano – Família Salesiana; e News – Roma.

O itinerário Educomunicacional para 2000-2002 trabalhou a comunicação humana, a filosofia da comunicação, a teologia da comunicação e comunicação e novas tecnologias. Os temas definidos para 2000 foram: elementos básicos e formas de comunicar a partir da pessoa; receptor diante das correntes da comunicação e sua postura ética; informação, publicidade e suas linguagens; e espiritualidade trinitária e salesiana.

Para o ano 2001 trabalhou-se os temas: leitura crítica e participativa da comunicação; receptor frente à semiologia semiótica, bem como as políticas de comunicação da Igreja/sociedade; teorias e linguagens do MCM na sociedade; e pastoral dos/nos MCS e comunicação litúrgica.

Para o ano 2002 os temas foram: comunicar criticamente em todos os ambientes a partir da postura de verdadeira enculturação; receptor educomunicador frente às culturas indígenas e urbanas e aos MCS; comunicação alternativa como resposta a uma sociedade excedente; e espiritualidade do educomunicador que transcende e testemunha as próprias convicções.

O documento também a história da comunicação na insPAZ

Desde 1990 começou-se um trabalho de comunicação na Inspeção Imaculada Conceição. Às vésperas da ‘*multiplicação da Inspeção*’, havia duas coordenadoras de comunicação – já pensando em quem assumiria na nova Inspeção que surgiria do desmembramento, em 1993. O Marco Referencial Nacional da Comunicação Social no Brasil foi considerado ultrapassado em 96, pela equipe nacional (FMA-SDB) que até então existia. Iniciou-se uma avaliação em todas as Inspeções. Nós avaliamos o item a respeito da Comunicação Social e enviamos a síntese para Manaus. Lá seria feito um relatório síntese das Inspeções e seria depois devolvido a todas para, num futuro encontro nacional, ser efetivado. No entanto, nesse meio tempo a equipe deixou de existir.

O primeiro projeto de Comunicação Social da Inspetoria N. S. da Paz, em 1998. Passou por um longo processo de elaboração, pois foi construído com o parecer das Comunidades, das Assembleias Inspetoriais e da Equipe de Comunicação. Nessa época, realizou-se o encontro das coordenadoras de comunicação da América em Costa Rica. Lá foi assumido o seguinte objetivo: *“Nossa missão de educadoras no continente americano, onde a sociedade globalizada e mediatizada marginaliza e exclui grandes maiorias, requer interlocutoras capacitadas para assegurar a relação Educação-Comunicação-Cidadania, para assegurar uma ética comunicacional baseada no Evangelho.”*

Em 99, após muitas reflexões e pensando em torná-lo significativo para a missão da insPAZ, a equipe propõe nova mudança. Esse segundo projeto quer ser um instrumento de percurso para o triênio 2000 – 2002, visto que a comunicação se renova a cada momento. Ele é um itinerário que quer ajudar as educadoras/es a serem verdadeiros educomunicadores que sabem viver a interlocução com outros interlocutores.

Estamos, agora, pensando em aumentar a nossa significatividade, fazendo uma *rede de educomunicadoras* com a junioristas e formandas. Isto para garantir a participação e realização do trabalho. (RELATÓRIO DE CUIABÁ, APÊNDICE M).

Segundo esse mesmo documento, o informativo *notiPAZ* é a pupila da comunicação inspetorial, por este motivo, criou-se uma rede de correspondentes do *notiPAZ* nas comunidades. O serviço não é novo, fora apenas redimensionado de acordo com as novas orientações do Instituto, pois já existia desde a

Inspetoria Imaculada Auxiliadora quando eram animadoras da área, as Irmãs Zélia Akemy, Amância Prado e Veralice Mota de Almeida (1990 – 1995). Apenas aconteceram algumas modificações sugeridas pelo próprio Instituto. A Correspondente é uma Irmã da comunidade responsável pela divulgação da vida e missão da comunidade educativa, religiosa, Igreja local e sociedade civil, onde as Irmãs marquem presença com uma atividade ou colaboração específica. Essa Irmã pode escrever as notícias, pedir para alguém da comunidade escrever ou até mesmo encaminhar só as informações para a Equipe de Redação do *notiPAZ*. (RELATÓRIO DE CUIABÁ, APÊNDICE M).

Sobre a assessoria de comunicação (ecosPAZ assessoria)

estamos pensando em criar uma assessoria de comunicação nos moldes da grande imprensa. É um projeto que está sendo gestado desde 1998, quando Ir. Maria Trigilla, responsável do Ufficio tampa (Roma), apresentou a sua organização como um convite a ser estendido a todas as Inspetorias. Com alguns conhecimentos da área, está se pensando em sua concretude. (RELATÓRIO DE CUIABÁ, APÊNDICE M).

O terceiro volume apresenta uma série de documentos sobre a comunicação em sintonia com outros organismos e aspectos organizacionais da inspetoria, matérias enviadas ao Boletim Salesiano e o relatório da reunião da Ecosbrasil, 21 e 22/07/2001, em São Paulo, em preparação a Cumbayá II. Maria Helena Moreira, uma das coordenadoras de Ecosam, lembrou que em 1997, a equipe de comunicação entre SDB e FMA foi desmembrada, mas que estão se reencontrando novamente para resgatar a história da equipe de comunicação como inspetorias das FMA.

Nesse evento cada coordenadora de comunicação expôs o trabalho que vem sendo realizado em sua inspetoria, conforme os dados do relatório dessa reunião:

Maria José de Assis – Inspetoria Imaculada Auxiliadora (campo Grande).

Atividades: Reunião com a equipe de leigos e técnicos, realizada em março de 2000 e fevereiro de 2001. O objetivo foi de se conhecerem, ficarem mais próximos e desencadear um projeto interativo na Internet. Percebe-se que está havendo um empenho das escolas. Atividades: 1. Formação específica do pessoal da comunicação: curso do SEPAC e subsídio Pastoral; 2. Tornar as comunidades mais equipadas (13 comunidades); ter Internet não é modismo, mas é necessário e urgente. Como posso ter acesso?; 3. Circular – um livro não repetido; 4. Retiro – comunicação com Deus; 5. Faculdade de Filosofia.

Irmã Maria do Socorro Tabosa – Inspetoria Maria Auxiliadora (Recife). Atividades: realizou dois encontros dos coordenadores de Informática de cada casa; tentativa de colocar Internet em todas as comunidades; jornal, encontros. **Dificuldades:** Estar longe do centro Inspetorial; necessidade de uma formação específica para professores e irmãs.

Irmã Maria Helena Moreira – Inspecoria Madre Mazzarello (Belo Horizonte).

Necessidade: formação dos leigos. **Avanços:** curso regular para Aspirantes (monografia); **1º passo:** menor resistência por parte das irmãs, esforço de todas as escolas serem informatizadas e informatizando o setor acadêmico-administrativo; **2º passo:** criar um circuito maior, e exigir conversão das diretoras e coordenadoras (leigos), e Instituto Superior – mestrado e doutorado. **Dificuldades:** Estar longe da Inspecoria (escola); a comunicação não é só curso, oficina, e sim articular com a imprensa, imagem e divulgar o nosso trabalho; criar uma “equipe de trabalho” na Inspecoria.

Irmã Iracema Schoeps – Inspecoria Sta. Catarina de Sena (São Paulo). Necessidade de formação do pessoal e a preparação das Irmãs na linha da Educomunicação, não só com os aspectos da tecnologia, e sim como transformar em elementos educativos. Atividades: encontro de Coordenadoras Pedagógicas para a Educomunicação das Escolas e meio popular; encontro das Irmãs e Coordenadoras da Escola; está acontecendo um passo a mais não só com a tecnologia, mas na educação; um questionamento: *Como colocar no currículo a Educomunicação?*; a dificuldade é estar longe da Inspecoria.

Irmã Antônia Alves Pereira – Inspecoria Nossa Senhora da Paz (Cuiabá). Atividades: cursos realizados uma vez no ano que proporciona o crescimento de todos; organização da equipe de comunicação com os meios de comunicação. As dificuldades são as distâncias.

Irmã Maria Carmelita de Lima Conceição – Visitadoria Santa Terezinha (Manaus); dois anos de existência; redescobrir a área do Rio Negro. *Como atuar nesta cultura?*

Dificuldades: falta telefone, fax e internet; comunicar-se somente através de telefone público, celular via satélite; radiofonia – meio mais seguro e está em processo de instalação; rádio – uma vez por semana – entrando em contato com todos. Atividades: formação inicial e com as junioristas. O desafio é o confronto com as outras culturas – o que priorizar para depois investir?.

Irmã Maria Ivone Ranghetti – Inspecoria Nossa senhora Aparecida (Porto Alegre).

Avanços: curso de comunicação na Itália – julho/2000; jornal na gráfica; participação em cada reunião do Conselho; curso de Comunicação – SDB x FMA – para as formandas.

Dificuldades: as Irmãs dependem dos leigos para ter acesso e abrir o computador.

Irmã Vera Regina de Souza Mendes – Inspecoria Laura Vicuña (Manaus). Material preparado e escrito: ponto de encontro e atualizando, este último iniciou-se em abril com notícias rápidas e práticas; informações. **Dificuldades:** distância; falta uma equipe de trabalho.

Passos: internet na maioria das casas. (RELATÓRIO ECOSBRASIL 2001, APÊNDICE M).

O grupo continua suas reflexões pensando em *“como formatar, desenhar a comunicação em nível de América Latina e Brasil, como ter a capacidade de apresentar projetos consistentes que atendam a pequenos projetos, como ter um fundo financeiro próprio e troca de partilha entre irmãs e leigos e como rever as políticas comunicativas dando início a um processo de investigação”*.

Dando continuidade foi apresentado o documento da Educomunicação e cada uma teria a tarefa de ler, corrigir ou acrescentar o que achar necessário. Nessa reunião decidiu-se: criar articulações para que a Inspecoria prepare um projeto assumido por todas (irmãs e leigos); capacitar as coordenadoras; e fazer um levantamento de tudo o que se faz na comunicação: projetos educativos, etc. Nesse evento, todas assistiram a um vídeo em espanhol com fala do professor Ismar de Oliveira Soares sobre Educomunicação.

Também se pensou em como formatar a comunicação com prioridades e políticas. Decidiu-se pelos seguintes passos: 1. sensibilização da Inspecoria – passar o projeto e tomar conhecimento – obras sociais, inserção, escolas (incluir as ecônomas, reunir os Conselhos SDB x FMA e passar para a Família Salesiana); 2. preparar um projeto por Inspecoria. Nesse evento já começou a preparar o curso de gestão de comunicação que aconteceria em abril de 2002.

O volume quatro aborda especificamente a caminhada da comunicação na InsPAZ com as reflexões, arquivos e documentos organizados por ano e relatórios anuais de 1998 a 2002:

Relatório de 1998 – atividades realizadas: Celebração do Dia Internacional da Mulher – a ecos preparou uma celebração e enviou às comunidades; I Laboratório de Jornalismo em Roma – Ir. Antonia participou desse Laboratório – relatório à parte; 2ª Reunião da EcosPAZ (16/04/98) – preparação do 2º ecosPAZ (decoração, animação e serviços: lembrancinhas, filmagens, gravações, fotografias, secretaria, liturgia, pesquisa do 1º curso e mensagem para Ir. Graziella; conclusão do Projeto de Comunicação da ecosPAZ: capa, apresentação, objetivos específicos, caminhada inspetorial, perfil da ecos, sugestões, serviços disponíveis na SNSC (Sala N.S. da Comunicação) e endereços eletrônicos interessantes; 2º ecosPAZ – Curso de Comunicação Social da InsPAZ; Assessoria de uma manhã no Encontro da 3ª Idade com o tema “Publicidade

e Fascínio/ Análise da novela Torre de Babel”; I Congresso Mundial de Comunicação e Educação – aconteceu em São Paulo e participaram as Irmãs Ivone Goulart Lopes, Dilza Maria Moreira e Antonia Alves Pereira – os temas trabalhados se encontram no CD multimídia: Comunicação e Educação; constituição da Equipe de Redação do notiPAZ: Ir. Laura, Ir. Antonia e Valdirene; dois subsídios da ecosPAZ – os subsídios partiram de sugestão do 2º ecosPAZ e trazem sempre presente sugestões/comentários de filmes, livros, como criticar um programa na mídia; catalogação dos vídeos, fitas, cds, livros, etc da Sala Nossa Senhora da Comunicação; 3ª Reunião da ecosPAZ (01.08.98) refletindo sobre a democratização, ressonâncias do projeto ecosPAZ; conversa sobre o 3º ecosPAZ que será sobre teatro; curso diocesano de Comunicação assessorado pelo professor Ismar de Oliveira Soares e participaram: Laura Lúcia da Silva, Amância Prado, Veralice Mota de Almeida e Antonia Alves Pereira (28 a 29/08); 4ª Reunião da ecosPAZ (17/10/98); Participação na VII AssinsPAZ (29-31/10/98); encontro das Coordenadoras de Comunicação das Américas, em Costa Rica (29/10 a 05/11/98); oficina de jornalismo para repasse do curso de Roma (24/04/98). (RELATÓRIO ECOSPAZ 1998 APÊNDICE M).

Sobre o relatório do ano de 1999 constam as seguintes atividades:

Participação de várias campanhas nacionais e internacionais, lutando contra a pena de morte, a corrupção eleitoral; a favor da escola pública, dos excluídos da sociedade, dos povos timorenses e kosovares; Curso de comunicação (1ª etapa em 11 e 13/03) para as formandas em Rondonópolis; A coordenadora da equipe ecosPAZ, encaminhou carta aos membros, convocando para as reuniões durante o ano; 3º ecosPAZ (16 a 18/04/98) assessorado por Ir. Veralice Mota e o professor Francisco Donizetti sobre teatro; 1º Encontro das Correspondentes do notiPAZ das casas – foi estudado e refletido o notiPAZ, a estrutura jornalística e as modificações que o notiPAZ vem passando ao longo de sua história; Dia mundial da Comunicação Social (16 de maio), celebrado por meio de subsídio enviado pela equipe ecosPAZ; a insPAZ está assessorando a Pastoral da comunicação na arquidiocese, paróquia N. S. da Guia e comunidade S. Pedro da mesma paróquia; assessoria à coordenação da insPAZ na utilização dos meios tecnológicos; estudo de uma proposta de logomarca para a insPAZ, com a participação coletiva de toda a Inspetoria, a partir do ‘S’ dos salesianos; confecção do bloco de cartas de Madre Mazzarello para a Festa da Gratidão/99; transformação do conteúdo do curso sobre ‘Sistema Preventivo e situação de risco’, que Ir. Nazaré participou em Roma, numa linguagem popular e ilustrada; assessoria constante à Pastoral Juvenil através da presença da Valdirene à mesma equipe; catalogação dos materiais da Sala Nossa Senhora da Comunicação; redação e envio de notícias constantes da insPAZ ao ‘News’ (Instituto), ao ‘En red’ (Ecosam), ao Boletim Salesiano e outros; solicitação constante de avaliações das comunidades a respeito do notiPAZ e propondo mudanças de acordo com os conhecimentos jornalísticos; assessora às Irmãs de outras áreas quando solicitada; digitação solicitada pela coordenadora da equipe inspetorial e/ou outras coordenadoras de áreas; o notiPAZ ganhou uma revisora de textos: professora de português; criação de homepage para a insPAZ: serviço gratuito ZAZ. (RELATÓRIO ECOSPAZ 1999, APÊNDICE M).

Sobre o relatório do ano de 2000 constam as seguintes atividades:

Participação de várias campanhas nacionais e internacionais, em defesa da vida; curso de comunicação (2ª etapa) para as formandas em Rondonópolis; quatro encontros anuais da equipe ecosPAZ; 4º ecosPAZ (30 a 31/08) assessorado por Ir. Maria Helena Moreira (Belo Horizonte) com o tema ‘Linguagem publicitária e postura do educador’; 1º Encontro de Recepcionistas e Secretárias da insPAZ; o dia mundial da Comunicação Social – 04 de junho – foi encaminhado subsídio pela equipe ecosPAZ; A insPAZ está assessorando a Pastoral da comunicação na arquidiocese, paróquia N. S. da Guia e comunidade S. Pedro da mesma paróquia; assessoria à coordenação da insPAZ na utilização dos meios tecnológicos, como por exemplo: nos programas de computador, na execução de subsídios, na divulgação dos fatos noticiosos ao público, etc; estudo de uma proposta de Assessoria de comunicação para a Inspetoria; assessoria constante à Pastoral Juvenil; catalogação dos materiais da Sala Nossa Senhora da Comunicação; redação e envio de notícias constantes da insPAZ ao ‘News’ (Instituto), ao ‘En red’ (ecosam – Coord. da América), ao Boletim Salesiano e outros; solicitação constantes de avaliações das comunidades a respeito do notiPAZ e propondo mudanças de acordo com os conhecimentos jornalísticos; o notiPAZ nova cara: é enviado por internet (economizamos custos e ganhamos rapidez); criação de homepage da insPAZ – por técnicos que prestam serviço à insPAZ. (RELATÓRIO ECOSPAZ 2000, APÊNDICE M).

No mesmo volume tivemos acesso ao plano trienal (2000-2002) da comunicação inspetorial, evidenciando um processo educacional para a cidadania em que se propunha trabalhar os conteúdos temáticos de forma circular, de acordo com a realidade local do grupo (juvenil, formandas, adultos, etc).

Sobre o relatório do ano de 2001 constam as seguintes atividades:

Realizar o **V ecosPAZ**, que foi cancelado um mês antes do evento por falta de assessoria para as nossas datas; elaborar **subsídios** dentro do estudo educacional, mas não foi possível realizá-los durante o ano; impulsionar a comunicação para que **perpasse as áreas distintas** da insPAZ. Houve uma grande sensibilização nesse sentido, mas ainda há muito que conseguir; concretizar a **Rede de Comunicadoras Salesianas** – foram poucas as Irmãs que se mostraram interessadas em participar levando e trazendo informações; inauguração da **insPAZ Assessoria de Comunicação** com o público externo. Isso foi possível com a vinda da Madre Antonia Colombo; as três reuniões propostas para a equipe de comunicação, apenas duas foram realizadas até o momento; quanto à assessoria às casas, áreas e correspondentes não foi possível realizar muita coisa: ficou apenas a boa vontade; correspondente nacional e internacional com a imprensa salesiana e eclesial funcionou um pouco através do envio de e-mail.

Destaque da área: com a vinda da Madre, a insPAZ Comunicação e Assessoria de Imprensa funcionou a todo vapor em contato com a imprensa local e regional. Foi positivo o encontro com as correspondentes do notiPAZ das comunidades – pena que não vieram todas... Seria importante, acontecer um a cada início de ano para divisão dos trabalhos com responsabilidade; a coordenadora inspetorial não participou da primeira reunião do Boletim Salesiano, em São Paulo, em junho, mas participará da segunda, em novembro; em julho, a coordenadora participou da 1ª reunião da equipe nacional de comunicação, em São Paulo, para estudo da proposta de educação apresentada em Cumbayá II. Ficou marcada uma próxima para dezembro.

Novidades da área: ao assumir a proposta de educação, nascida no Brasil, as coordenadoras de comunicação se empenharam na sensibilização da proposta em cada Inspeção, para partilha posterior; sensibilização em ação: em agosto, por ocasião da palestra da Ir. Ivone Yared foi apresentada numa tarde o plano de educação e a coordenadora da comunicação apresentou os principais desafios da educação; um momento forte de sensibilização da proposta foi a elaboração do Plano da Formação Inicial, que facilitou a entrada da educação como área junto à pedagogia numa união das áreas de pedagogia e comunicação; na véspera do Capítulo Inspeção, novo momento forte de sensibilização da Proposta com as diretoras e coordenadoras de escolas e áreas da insPAZ. (RELATÓRIO ECOSPAZ 2001, APÊNDICE M).

Sobre o relatório do ano de 2002 constam as seguintes atividades:

A Educação tem crescido muito na insPAZ. Desde a reunião de julho/2000 em São Paulo, quando as coordenadoras de educação se preparavam para o Encontro da Ecosam em 2001, e consequentemente, Cumbayá II no mesmo ano. Nesse último encontro, a educação foi assumida como uma das políticas para a realidade educacional da Família Salesiana na América. Em 2002, a educação foi trabalhada na Equipe Inspeção, Conselho Inspeção, Escola Madre Marta Cerutti e Colégio Coração Jesus e casas de formação. Abaixo estão elencados alguns dos pontos desse trabalho:

I – Encontro para educadores: No dia 24/01, aconteceu um encontro para os educadores do Colégio Coração de Jesus sobre educação e sua intencionalidade. Nesse encontro, foram apresentados a Proposta de Educação e o desafio de assumir a intencionalidade da ação educativa a partir desses critérios. No dia 02/02, aconteceu no encontro na Escola Madre Marta Cerutti com o lançamento do projeto de educação: “*Construção da Língua Portuguesa ao longo dos tempos*”. Durante o ano, aconteceram outros encontros sobre o tema com os educadores do Madre Marta. O projeto foi desenvolvido em quatro fases consecutivas e interligadas, levando educadores e educandos à construção coletiva do processo que culminou no dia 4 de dezembro.

II – Seminário Interamericano de Educação: De 23/4 a 02/05, em Cachoeira do Campo-MG, aconteceu o I Seminário Interamericano de Educação com o objetivo de capacitar educadoras em gestão comunicacional para atuar nas inspeções. Estavam presentes as coordenadoras de comunicação da América e alguns convidados da Escola-

América. Os especialistas trabalharam temas a partir da gestão comunicacional, gestão escolar, mediação tecnológica, mediação pedagógica e a proposta de educomunicação em si.

III – Repasse: De 17 e 18/07, o Seminário de Educomunicação foi repassado para a Equipe Inspetorial e Conselho Inspetorial pelas coordenadora da área e da Equipe Inspetorial, respectivamente.

IV – V ecosPAZ: Com a presença de vinte educadores, aconteceu, de 03 a 05/7, o Encontro de Comunicação Social da insPAZ sobre o tema Educomunicação. Foi um repasse do Seminário de internacional a partir da realidade da nossa inspetoria. Os participantes ficaram encantados com a maneira de se trabalhar essa proposta a partir daquilo que já realizamos em nossas comunidades... com intencionalidade.

V – Aulas para formandas: A proposta de educomunicação já é uma realidade para as formandas da insPAZ. Nos dias 3 e 4/10, aconteceram aulas sobre educomunicação para aspirantes, postulantes e noviças salesianas e catequistas franciscanas. Estudou-se também os novos paradigmas da educação. Além das informações e aulas sobre o assunto, as formandas entraram no mundo da pesquisa através da coleta de dados em campo.

VI – Implantação de educomunicação: Ainda neste ano, os educadores do Madre Marta começam a se preparar para a implantação da Proposta de Educomunicação nas disciplinas de Língua Portuguesa e Artes em 2003. Além do projeto “Construção da Língua Portuguesa ao longo dos tempos”, fundamentado na educomunicação, os educadores se habilitam, aos poucos, para mais um desafio. O grupo de estudo já é uma realidade. Agora, o desafio é montar a proposta de trabalho para o ano de 2003.

VII – Informativo – a coordenadora da comunicação tem participado em projetos de comunicação na diocese de Barra do Garças e paróquia Santo Antonio, dinamizando o jornal diocesano e paroquial com um grupo de leigos. Em Cuiabá, a Ir. Veralice Mota de Almeida, tem participado da equipe arquidiocesana da Pastoral da Comunicação. Assim, a insPAZ vai marcando presença no mundo da comunicação.

VIII – En Red – a coordenadora da comunicação inspetorial é a responsável do Boletim das Coordenadoras de Comunicação da América, editando e divulgando os dados noticiosos.

IX – Rede com a Mídia – a insPAZ está presente na mídia mato-grossense através da divulgação de eventos relativos à vida da Inspetoria por meio da *‘insPAZ Comunicação e Assessoria de Comunicação’*. Além do mais está em participação contínua com o Boletim Salesiano nacional, o News Internacional.

X – Home Page – a página da insPAZ já se encontra na rede mundial de computadores. Ainda está provisória, mas pode ser acessada e está aberta às sugestões.

XI – notiPAZ – o notiPAZ está sendo editado no Corel Draw e divulgado em PDF – Acrobat Reader – por sua facilidade e rapidez no envio pela internet. (RELATÓRIO ECOSPAZ 2002, APÊNDICE M).

Apêndice L: Entrevistas & Depoimentos

A – COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO/ECOSAM (M.H.M)

Inspetoria: Inspetoria Madre Mazzarello
Coordenadora: Ir. Maria Helena Moreira
Período que participou: 1998 a 2004
Entrevista realizada por e-mail.

1. Como é a sua relação com a comunicação? Desde quando começou a se interessar? Pode resgatar um pouco sua história de vida – desde a infância, adolescência, juventude, passando por essas questões?

O desejo comunicacional, desde a infância, se expressava vivamente pela leitura. Era fascinante o mundo das letras. Passava horas lendo na livraria onde o dono não se importava que lesse os livros sem comprá-los (não havia livrarias nos modelos de hoje que têm salas de leitura). A outra paixão era a música clássica e a música brasileira. Daí nasceu o desejo de fazer o curso de Letras. Depois, por estar inserida em escolas, entrei no mundo da Pedagogia, Administração e, por fim, o desejado curso de comunicação, com mestrado numa Universidade Salesiana, em Roma. Um curso com um talho diverso e amplo que me abriu a possibilidade de conhecer pioneiros da comunicação de vários continentes e compartilhar o estudo com estudantes de 30 nações diversas. Daí para frente as portas se abriram para participar da EcosBrasil, da Ecosam e atualmente da Comissão Intercontinental da Comunicação.

2. Desde quando você começou a participar das atividades de comunicação? Conte sua experiência pessoal – desafios, conquistas, descrenças, incompreensões – na condição desse processo?

Minha experiência começa de modo assistemático em 1990, dentro de uma escola. Já em 1991, na Inspetoria elaborei um Plano de Comunicacional Inspetorial, quando se inicia uma maior sistematização, sem muito envolvimento de todas as comunidades educativas. A comunicação ainda era vista como “evento”. Não havia o caráter de sua transversalidade nos processos educativos. Em 1994, fui para Roma fazer o mestrado em Comunicação, na UPS (Pontificia Università Salesiana). Nesse período, uma pessoa me substituiu nos trabalhos inspetoriais, quando então se realizaram oficinas de cinema (cineforuns), oficinas de jornais (para capacitar os jornais nas escolas). Regressando, havia uma maior sistematização, em nível nacional, com a EcosBrasil (que antes era uma equipe aliada a do Boletim Salesiano, juntamente com os salesianos) e Ecosam que impulsionaram a animação e implementação da educomunicação como ótica e prática educativa transversal à missão e atualização do carisma salesiano, para uma comunicação evangelizadora e uma cidadania ativa. Nestes anos, a IMM (Inspetoria Madre Mazzarello) iniciou um trabalho sistemático de cursos de 120 horas anuais para as aspirantes, postulantes e noviças. E atualmente também para as junioristas. Percebe-se hoje uma geração mais aberta e preparada para os processos comunicacionais, tanto na comunidade quanto na missão educativa. As maiores dificuldades iniciais e atuais residem numa incorporação efetiva da educomunicação nos Planos Inspetoriais e Pedagógicos das Escolas quanto da formação de interlocutores-sujeitos capazes de ressignificar a comunicação na missão educativa.

3. Quando começou a surgir a questão da educomunicação?

Não me dou bem com datas, mas creio que em 1998, num evento de Ecosam, em Costa Rica, quando tivemos assessoria de Guillermo Orozco. Desde quando nasceu o interesse das Equipes locais, nacionais e continentais, contamos com a assessoria de Ismar de Oliveira Soares. Dele assimilamos o caminho comunicacional, sua teoria, suas experiências bem sucedidas e, sobretudo, uma assessoria que nos ajudou a fazer uma releitura da educomunicação ao estilo

salesiano. E, então, em Cumbayá, apresentamos o esforço de uma releitura com o texto Educomunicação: desafio à Família Salesiana.

4. Quais os fios condutores/tênuos do processo de 2000 a 2010/2011 – o que foi alimentando esse processo?

- abertura à cultura pós-moderna, sobretudo, das culturas juvenis
- releitura da comunicação nos vários ambientes salesianos
- metodologia participativa, reflexiva, conjunta com a finalidade de transformação dos espaços da comunidade educativa
- provocação de uma mentalidade de rede
- acompanhamento na compreensão e apropriação da educomunicação nas comunidades educativas
- Inserção da Educomunicação nos Planos Inspetoriais e, hoje, nos Planos Político Pedagógico-Pastoral das Escolas
- Capacitação e formação dos sujeitos atores sociais das comunidades educativas
- Desafio do trabalho interâmbito: Missão-Pastoral-Educação-Comunicação
- Implementação efetiva dos processos educacionais

5. Olhando para a história da comunicação nas inspetorias e no perfil das coordenadoras de CS, visto que não há uma continuidade por muito tempo dessas pessoas, como o meu caso, por exemplo, que deixei o Instituto... Como você vê esse processo de cargo/trocas/continuidade, uma vez que tem acompanhado essas mudanças em nível de Brasil?

Essa é uma das grandes causas da evolução lenta do acompanhamento dos processos educacionais alinhada a um perfil inadequado da coordenadora que nem sempre tem competências na área comunicacional.

6. No Plano da Ecosam aparecem diversos projetos que estavam sendo implementados no Brasil, em Belo Horizonte-MG. Esses projetos continuam?

Aqueles projetos listados não tiveram continuidade. Tiveram bom êxito. Eram projetos circunstanciais, mas na época não eram integrados no Projeto Político Pedagógico Pastoral da Escola como hoje se defende essa causa: não uma Educomunicação divorciada da proposta magna da Escola, mas integradora com possibilidades de conformar ecossistemas comunicacionais. Há vários projetos que envolvem a rádio escolar, teatro, música. São experiências incipientes que prometem futuro.

7. E por falar em plano, o que você se lembra (dos bastidores) da elaboração do Plano de Educomunicação, em Caracas, Venezuela, sob a assessoria do professor Ismar? Quais as irmãs que participaram?

Participaram as irmãs que então faziam parte da Equipe ECOSAM.

O grupo estava bastante convencido e entusiasmado com a possibilidade de debruçar-nos sobre o cenário comunicacionais dos países que compunham a Ecosam:

- NAC (América do Norte e Canadá)
- CIMAC (México, Antilhas e Centro América)
- CINAB (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela)
- CIB (Brasil)
- CICSAL (Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai)

O grupo era coeso e trabalhava arduamente. Na época contávamos pouco com o referendado das Inspetoras (o que posteriormente aconteceu). Nesse sentido trabalhávamos um pouco na contramão.

Com a Assessoria do Prof. Ismar, a proposta educacional foi tomando corpo e sentido e ele nos ajudou a olhar a cultura salesiana dentro da Educação. Foi fundante essa questão, pois nos ajudou a apropriar-nos e a sistematizar um caminho que já existia e nela criar conexão e sentido.

Com a Assessoria de Ismar avançamos em outras compreensões:

- compreender a educação como um campo de intervenção cultural e social
- assumir a educação com um processo comunicativo (ecossistemas comunicacionais)
- provocar o trabalho em rede (mentalidade de rede)
- sistematizar experiências comunicativas
- estudar a proposta específica da educação
- sistematizar e implementar os processos educacionais
- capacitar e formar os atores sociais em questão na proposta de educação
- garantir sempre uma metodologia participativa, capaz de transformar os ambientes comunicativos

8. Depois o professor Ismar continuou assessorando o grupo? De que maneira?

Prof. Ismar desde o início assessorou a Ecosam e continua assessorando-a, pelo que sei, sob a coordenação de Tonny Aldana, da Colômbia. Hoje Ismar tem assessorado, via você, o Polo São Paulo.

9. Você também participou de Cumbayá II para apresentar a proposta à Família Salesiana da Escola América. Como foi essa apresentação? Foi aceitável tranquilamente ou teve resistências? Parece que havia duas tendências que pensavam a comunicação diferente, como foi esse processo?

Foi um momento de alegria e resistência. Alegria porque aquela apresentação aos educadores da Escola América era fruto de um primeiro trabalho de releitura salesiana da educação. E resistência por parte dos interlocutores. Percebia-se claramente que a comunicação era algo desligado da educação e que a educação era mais um dos modismos que se apresentavam à escola. Havia ainda outro desafio que era a de se trabalhar em rede, em parceria com SDB-FMA. Os salesianos eram mais focados na produção comunicacional e as FMA na formação. Disse era, pois hoje o caminho dos salesianos tem um grande teor formacional. Mas na época não. Mas acredito que a dificuldade residia num trabalho conjunto. Mas ali se plantava uma semente educacional que brotou e se disseminou...

10. Maria Helena, como você vê o processo de apropriação do Plano de Educação da Ecosam pela Rede?

A Rede Salesiana começou com o desejo de agir com mentalidade de rede em todos os âmbitos pedagógicos, pastorais, comunicacionais... Sinto que havia, nas escolas, muito mais uma apropriação de marketing do que de comunicação. A preocupação se centrava aí.

A apresentação da proposta de educação veio acordar aspectos ainda pouco relevantes, mesmo sendo importantes e significativos como a relação da educação com a comunicação e os fluxos comunicacionais dentro da Escola.

11. Desde quando você assumiu essa animação da rede? Como está sendo? Quais as dificuldades que você tem encontrado?

Assumi a animação da Rede em 2009 e 2010. Nestes dois anos houve processos de formação à educomunicação em todos os Polos e assessoria direta em algumas escolas. A partir de 2011, cada Polo tomou a responsabilidade de dar continuidade ao processo de implementação da Educom.

As escolas perceberam que a proposta educacional abraça a escola como um todo e responde aos anseios educativo-comunicacionais. Sentiram também que a escola não tem profissionais preparados (gestor da educomunicação) para dar continuidade e acompanhamento da proposta.

Tenho esperança de que o curso de graduação da Educomunicação seja uma realidade em várias Universidades dos vários estados brasileiros para oportunizar a formação de futuros gestores educacionais.

12. Você não está mais na Diretoria Geral da Rede, apenas no polo de BH...?

Sim, não estou mais na direção da Rede Salesiana de Escolas. No Polo BH, sou animadora. O Polo conta com um/a Gestor/a, um/a animador/a (sempre salesiano/a) e um/a secretário/a. Como animadora, tenho a responsabilidade de impulsionar todos os processos pedagógicos, pastorais, comunicacionais...

13. Quais as perspectivas para a educomunicação na Rede?

Creio que as perspectivas sejam promissoras e possíveis. O sonho é imenso de que a escola seja um espaço educacional, onde os jovens encontrem sentido na vida e confirmem sentido ao fazer, ao viver, ao aprender, ao construir e transformar esse mundo. Que a escola seja também espaço de comunhão, ou seja, ecossistemas educacionais de sujeitos aprendentes e construtores da ecofraternidade.

Assumimos os percursos da Educomunicação como prática transversal à missão e à atualização do carisma salesiano

A perspectiva é de que se efetive a implementação dos processos educacionais, através das áreas educacionais para construir legítimos ecossistemas comunicacionais: área da educação para a comunicação (comunidade educativa capaz de uma legítima interlocução com sociedade; expressão comunicativa através das artes (Nova compreensão do mundo dos jovens, releitura da tradição salesiana da música, do teatro, da pintura, da dança, do esporte); da educação para a cidadania (formação de cidadãos globais informados, cultos, críticos, compassivos, solidários que possam ser capazes de construir a justiça social no mundo em que vivem); da mediação tecnológica (novos modos de perceber o mundo em relação e dos novos sujeitos mediados pela tecnologia); gestão da comunicação (Potencializar a qualidade comunicativa e educativa das ações, dando intencionalidade às ações comunicativas) e da reflexão epistemológica (sistematizar o conhecimento que nasce da relação comunicação-educação).

Enfim, crer que a educomunicação orienta as comunidades educativas a assumir com maior consciência os aspectos comunicativos do Sistema Preventivo, a educar na cultura digital, para dar uma contribuição significativa à qualidade da comunicação.

14. O que você conta desses encontros que tem assessorado nos Polos? Como é a receptividade dos participantes? Você tem conhecimento de alguma prática resultado desses encontros?

Enquanto estive na direção da Rede Salesiana de Escolas, assessoriei todos os Polos no processo de implementação da Educomunicação. Houve uma receptividade enorme e significativa, demonstrada no empenho de assimilar a proposta e os processos educacionais.

Como a grande maioria das escolas não contavam com um coordenador da comunicação (em algumas havia o responsável do marketing e da informática), a Rede decidiu trabalhar o perfil do gestor da educação com os Coordenadores Pedagógicos e Diretores Pedagógicos. Que teriam por sua vez a responsabilidade de formar os educadores nessa proposta educacional.

Um primeiro passo dados foi a criação de uma equipe de reflexão em nível de Polo que passa a assessorar as escolas. Ao interno da escola, uma visível mobilização em atenção ao coeficiente comunicacional e os fluxos comunicacionais entre os vários âmbitos.

A coordenação pedagógica com uma maior consciência de que a proposta educomunicacional está presente e perpassa a proposta pedagógica da Rede Salesiana de Escolas, sobretudo a comunicação e a aprendizagem (ver núcleo comum de cada livro da RSE. Ver também a leitura transversal da Proposta de Formação da RSE sob o foco da Educomunicação – em anexo ao e-mail).

B – COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO/ECOSAM (I.S.)

Inspetoria: Inspetoria Santa Catarina de Sena
Coordenadora: Ir. Iracema Schoeps
Período que participou: 1995 a 2005
Entrevista realizada por e-mail.

1. Como é a sua relação com a comunicação? Desde quando começou a se interessar? Pode resgatar um pouco sua história de vida – desde a infância, adolescência, juventude, passando por essas questões?

Sou filha de belga e brasileira. Meu pai, René Schoeps, era amante de música clássica. Possuíamos uma discoteca com muitas obras de Betowen, Mosart, Verdi, Bisset... e muitos outros compositores. Minha mãe gostava dos clássicos brasileiros (Luar do sertão, Casinha pequenina, entre outras). Há alguns anos doamos essas coleções para a FAINC – Santo André. Íamos algumas vezes ao teatro para assistir peças, concertos ou dança. Meu pai também era amante da pintura (aprendi várias técnicas); na década de 50, ele organizou um salão de pintura com obras de Bacar, pintor de origem francesa, e artistas residentes em Santo André e, que, posteriormente alguns se tornaram famosos na cidade como “Sacillotto”.

Também exercitamos, em casa, a arte fotográfica. Meu pai e meu irmão tiveram fotos artísticas expostas em vários salões locais, estaduais, nacionais e internacionais. Eles foram os fundadores do “Câmera Clube” de Santo André e participaram do Foto Cine Clube Bandeirantes, S. Paulo, Capital, com Eduardo Salvatore.

2. Desde quando você começou a participar das atividades de comunicação? Conte sua experiência pessoal – desafios, conquistas, descrenças, incompreensões – na condição desse processo?

Como coordenadora do Centro de Pastoral da Diocese de Santo André (1988 a 1991), estimei a formação da Pastoral da Comunicação da Diocese de Santo André; organizamos Oficinas de Teatro, de pinturas de faixas e um concurso de música. Fiz parte do júri para a seleção das músicas e letras e do júri final. Em parceria com as Edições Paulinas, gravamos um disco com as doze músicas classificadas. Quando deixei o trabalho na Diocese fui convidada a trabalhar com Irmã Dulce Hirata na nascente Equipe de Comunicação da Inspetoria Santa Catarina de Sena. Nesse tempo fiz o Curso do SEPAC com as Irmãs Paulinas.

3. O que você lembra-se de sua experiência como coordenadora de comunicação – conquistas e dificuldades?

Lembro-me da dificuldade em convencer a direção sobre a necessidade de inovar, entrando pelo mundo das novas tecnologias, sobretudo, o uso da informática, do computador e sobre a importância da Internet.

Depois da elaboração do Plano, a dificuldade foi das Irmãs e educadores darem um novo sentido educativo às práticas comunicativas, não apenas como ilustração de aulas, mas que, sobretudo, que as e os jovens fossem produtores de comunicação.

4. Você atua com comunicação alternativa e popular há bastante tempo. Como foi essa experiência?

Transcrevo o que os jovens, em 2006 relataram das Oficinas de Comunicação. Registramos alguns pontos do pronunciamento dos (as) jovens na ocasião:

“Tudo começou no dia 10 de dezembro de 2005 quando o Prefeito José de Fillipi Júnior atendendo a uma solicitação da Paróquia Menino Jesus, visitou a Comunidade Paroquial.

Houve, então a oportunidade de contato com Secretário de Educação e com a coordenação da “Ação Compartilhada”. Foi elaborado o esboço do Projeto de Comunicação Comunitária com representantes do setor de Comunicação, da Prefeitura Municipal, da Ação Compartilhada e da Paróquia Menino Jesus, através das Irmãs Salesianas.

O objetivo do Curso foi desenvolver processos comunicativos para que os jovens se expressem com simplicidade e qualidade.

O Curso teve início dia 06-05-2006 com a apresentação dos Facilitadores de todos os módulos. As Oficinas são realizadas às quintas-feiras das 8h30 às 11h30 e das 14h às 17h e aos sábados das 9h às 12h.

Jogos cooperativos realizados no Salão Paroquial. Esta Oficina ensinou-nos a olhar o que há ao nosso redor, a perder a timidez e a nos tornar mais comunicativos. Os jogos desenvolveram em nós o sentido comunitário, o conhecimento de outras pessoas do grupo, a valorização das qualidades dos novos amigos, a alegria de nos ajudarmos uns aos outros. Nós conhecíamos muitos jogos, mas, competitivos.

Aprendemos a jogar de maneira cooperativa e inclusiva o que muito acrescentou à nossa prática da vida em Comunidade.

Danças circulares: com elas aprendemos que a comunicação vai além da verbal: são corpo, mente, gestos em ações. Elas nos ensinaram a importância do círculo: ele reconhece e acolhe as diferenças, nele ninguém é maior do que ninguém; existe sempre a mesma relação entre o centro e a circunferência, o que significa a vida em comunidade: comum-unidade, ou seja, somos todos seres humanos que na diversidade encontramos a unidade. É a dança da roda da vida: de frente para a pessoa eu confirmo minha afeição e ao lado eu a acolho.

O grupo apresentou-se na Fundação Florestan Fernandes durante o Congresso Popular de Educação, no Colégio de Santa Inês das Irmãs Salesianas, em S. Paulo e na Comunidade Maria de Nazaré, Vila Lúcia. Queremos dar continuidade ao grupo.

Contação de histórias: despertou a criatividade, a imaginação e o prazer pela leitura além da expressão verbal. Vimos textos de uma das maiores obras brasileiras - Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa. Desta oficina nasceu um grupo de teatro que se reúne aos sábados das 09:00 às 12:00. Despertamo-nos para a arte cênica, tão importante na comunicação de sentimentos, emoções e vivências.

Um dos componentes do grupo escreveu uma peça que se chama “Futuros”. Pretendemos apresentá-la em dezembro p.f.. É nosso diretor Euzébio Júnior.

Literatura e Poesia: aprendemos que ler é muito mais que simplesmente leitura, é interpretação do que se lê, conhecimento de autores brasileiros, é emoção e enriquecimento pessoal.

Nós fizemos uma visita ao Museu da Língua Portuguesa. Pudemos vivenciar de perto o que é a Língua Portuguesa e a Literatura de um modo inimaginável, em contato com outras Línguas e culturas que formaram a nossa.

Entramos em contato com Machado de Assis, João Guimarães Rosa e Manuel Bandeira. Até os que não gostavam de ler, hoje se interessam bem mais por literatura.

Fazemos nossas as palavras e a experiência de André Maurois: “A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e alma responde”.

Como melhoramos em Língua Portuguesa! Nossos professores que o digam!

Em **Informática** aprendemos como fazer a editoração de um jornal eletronicamente e suas diferentes etapas. Esta Oficina foi realizada nos espaços da Fundação Florestan Fernandes e Telecentro de V. Nogueira.

Conhecemos o Sistema Linux, um sistema com programas livres e abertos. É o sistema implantado nos Equipamentos da Prefeitura Municipal de Diadema, pois é gratuito, e importa na redução de custos aos cofres públicos.

Nesta Oficina aprendemos outra forma de Comunicação através do Power Point que exige capacidade de síntese e sentido de estética.

Participamos da **Oficina de Jornal** aprendendo sua linguagem técnica. Os grupos elaboraram o próprio jornal na residência das Irmãs Iracema e Manoracy. Nas oficinas de Jornal os (as) jovens (as) exercitaram técnicas de redação de lide, expediente, reportagem, entrevista, agenda e editorial para a elaboração do informativo de cada grupo.

O Curso ajudou os participantes a adquirirem experiências novas que não são obtidas no cotidiano, mas que podem ser úteis, a todo momento, inclusive na vida profissional.

Em **Rádio** aprendemos a linguagem técnica própria do veículo e, também, a importância do planejamento do programa: seu objetivo, público-alvo, formato e os elementos indispensáveis a todos os tipos de programas:

Palavra, sua essência.

Música, sua aliada.

Efeitos sonoros, seu adereço.

Silêncio, seu complemento.

Por falta de equipamentos gravamos, de forma artesanal, entrevistas, músicas, pesquisas, rádio-teatro e dramatizações.

Descobrimos que o rádio pode ajudar a Comunidade na busca de soluções para os problemas de maneira conjunta e participativa.”

Desde então, nasceu o Jornal Comunitário “Se liga, galera!” feito por jovens e para os jovens da rede pública de ensino da região leste de Diadema. Também continuamos com as Oficinas de Comunicação para adolescentes e jovens da Região acrescentando os módulos de fotografia e vídeo.

Outro dado importante da parceria com o Programa Ação Compartilhada da Secretaria de Educação de Diadema é que os participantes recebem, no final do ano, um certificado da mesma Secretaria, no qual constam as Oficinas e as horas. Este certificado já abriu portas para o primeiro emprego de alguns jovens.

5. Você participou da elaboração Plano de Educomunicação, em Caracas, Venezuela, sob a assessoria do professor Ismar? Como foi essa experiência?

Em 1997 participei do Congresso Internacional de Faculdades de Comunicação em Lima, Peru e da mesa “Comunicação e Educação”. Ouvimos pela primeira vez o termo Educomunicação. No ano seguinte aconteceu em São Paulo, outro Congresso internacional já sobre Educação e Comunicação com a apresentação de diversas experiências Educomunicativas.

Quanto ao Plano, o mais interessante foi o processo de elaboração da “Proposta de Educomunicação” para as Filhas de Maria Auxiliadora. Cada Inspeção levantou tudo o que se fazia na área de comunicação em cada colégio, em cada casa.

Com o Professor Ismar separamos por área o que era feito. Surgiram as áreas de:

- Educação para a Comunicação

- Mediação tecnológica
- Expressão e arte
- Comunicação para a Cidadania

Pesquisamos e levantamos os fundamentos teóricos da Comunicação (história e teorias) como suporte para a nossa prática. Os novos paradigmas iluminaram, também, os caminhos educacionais de nossa ação. Foi assim que nasceu o Plano.

6. Você participava da CLACS? Como foi essa participação?

7. Quando você deixou a coordenação da CS da Inspeção? Desde que deixou essa coordenação tem participado de alguma atividade envolvendo Educomunicação?

Veja a resposta 4

8. Atualmente você desenvolve uma experiência educacional com crianças em parceria com a prefeitura em sua cidade (qual é?). Conte essa experiência.

Veja a resposta 4 – não são crianças. São adolescentes e jovens. Anexo, também o último número do jornal elaborado por elas (es).

7. Na época em que era coordenadora de CS você morava em São Bernardo do Campo e animava um grupo de teatro na perspectiva educacional. Inclusive essa experiência apareceu na revista DMA. Sabe me dizer algo mais sobre esse grupo?

Como grupo de teatro ele morreu em vista do estudo e trabalho dos adolescentes de então. A experiência, contudo, ajudou o grupo a não se direcionar para o mundo das drogas, mas, ao estudo e ao trabalho honesto. Facilitou a comunicação e muitos estão engajados nas Comunidades cristãs. A vida na periferia é muito dura e exigente para a sobrevivência.

C – COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO/ECOSAM (M.S.T.)

Inspeção: Inspeção Maria Auxiliadora
Coordenadora: Ir. Maria do Socorro Tabosa
Período que participou: desde 1998
Entrevista realizada por e-mail.

1. Como é a sua relação com a comunicação? Desde quando começou a se interessar? Pode resgatar um pouco sua história de vida – desde a infância, adolescência, juventude, passando por essas questões?

Para mim comunicação é a forma como as pessoas se relacionam entre si, dividindo e trocando experiências, ideias, sentimentos, informações, etc. Isso tenho feito desde minha infância, mesmo sem saber que era comunicação. Sou de uma família numerosa, unida e feliz. Meus pais foram os meus primeiros educadores, sobretudo da fé. Eram católicos praticantes e sempre deram testemunho de vida para os filhos. Com eles aprendi desde cedo, dividir, trocar experiência, manifestar sentimentos. Quando adolescente, estudei interna, com as irmãs Salesianas, no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora em Baturité/CE, em seguida passei para o Colégio Juvenal de Carvalho em Fortaleza, também das irmãs salesianas. Foi um período de um novo aprendizado. Adaptação às exigências do internato, saudades dos meus pais e irmãos, novos relacionamentos, novas conquistas e novos desafios. Tudo foi muito bom, uma experiência inesquecível. Muito aprendi,

foi exatamente nessa época que senti o apelo de Deus, mas somente, depois que conclui o segundo grau decidir entrar para fazer a experiência de ser religiosa salesiana. Gostei! Permaneço até hoje, com a mesma convicção de que “vale a pena servir ao Senhor com alegria”.

Durante minha caminhada muitos momentos de troca, partilha, diálogos, “silêncio e palavra” aconteceram. Tudo isso era, e, é comunicação. A comunicação faz parte da vida do ser humano, é um processo relacional que envolve a pessoa nas relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza e com Deus.

2. Desde quando você começou a participar das atividades de comunicação? Conte sua experiência pessoal – desafios, conquistas, descrenças, incompreensões – na condição desse processo?

A partir de 1975, como religiosa jovem assumi a coordenação da Pastoral Juvenil. Inicialmente em nível local, em seguida também, Insetorial. Um trabalho gratificante! Tive oportunidade de unir pastoral e comunicação. De que maneira? Através da animação de grupos de jovens: infantil e juvenil, criando entre eles, equipes de jornal. O “*Jornal GLA*” (Grupo Líder Auxiliadora), foi o primeiro jornal do Instituto Profissional Maria Auxiliadora. Era uma gracinha. Os pais adoravam ver os artigos e fotos dos filhos no Jornal GLA. Outra atividade que fazia na época, juntamente com o grupo das maiores era a elaboração de slides para ilustrar as músicas para os momentos de reflexão, oração, ação de graças. Tudo isso era muito difícil, o colégio não dispunha de equipamentos, as alunas naquela época, não tinha máquina fotográfica muito menos filmadora. Mesmo assim uma aluna do grupo jovem Rosângela Maria Mendes de Medeiros, colocava a disposição do grupo seus equipamentos e prestava esse serviço com muito amor. Era uma excelente aluna do 2º grau. O mesmo, digo em relação a editoração e correção do jornal GLA, contava muito com a ajuda dessa aluna. Hoje como profissional da comunicação, é voluntária e faz a revisão do “*Acontecendo*” jornal on-line da Insetoria Maria Auxiliadora-Recife.

Anos depois exerci outras funções na Insetoria, direção de escolas, coordenação pedagógica, supervisão etc. Mas, não deixei de estar à frente da pastoral, catequese, ensino religioso e por fim a partir de 1998 assumi a coordenação Insetorial da comunicação e continuo até hoje. Há cinco anos sou coordenadora da equipe nacional de comunicação, faço parte da coordenação da ECOSAM e sou membro do conselho editorial do Boletim Salesiano. Estou liberada para prestar esse serviço ao Instituto, a CIB (Conferência das Insetoras do Brasil) e a Insetoria Maria Auxiliadora. Tento superar as dificuldades, enfrentar os desafios e realizar tudo com muito empenho, consciente de que, a comunicação, hoje, mais do que nunca, deve ser para nós FMA o campo prioritário da missão educativa.

3. Onde você vê os cruzamentos/nós da educomunicação com os elementos carismáticos?

Olhando a história salesiana, a atenção à realidade comunicativa esteve presente, desde o início dos nossos Institutos: Dom Bosco e Maria Mazzarello eram grandes Comunicadores no seu tempo.

Dom Bosco, um comunicador nato. O processo de comunicação suscitado por ele não tinha limites. Envolvia pessoas, objetos, espaço, do campo a cidade. Utilizava todos os instrumentos e linguagens de comunicação disponíveis, em seu tempo, para a educação: o teatro, as academias, a música...

Como Dom Bosco, Mazzarello, tinha uma forte e acentuada necessidade de comunicação. Destacou-se pela sua forma de comunicação interpessoal. Com frequência, utilizava o único meio de comunicação da época: a correspondência. Suas cartas eram claras, simples e objetivas.

A comunicação para Dom Bosco e Maria Mazzarello foi um meio de integrar, construir comunhão, fazer *crescer o espírito de família*. Na história da pedagogia salesiana, educação, comunicação e evangelização sempre caminharam juntos. Eis porque se pode afirmar que há

verdadeiros cruzamentos entre educomunicação e os elementos do carisma. Desde a origem carismática somos educomunicadoras, porque educomunicadores foram os nossos fundadores.

4. *Atualmente você é coordenadora da EcosBrasil. Desde quando as outras conferências da América começaram a ter também uma coordenação. As coordenações nas conferências são positivas para o desenvolvimento da ECOSAM?*

A partir de novembro 1998 com o Encontro Americano de Comunicação Social, em Costa Rica, onde nasceu a ECOSAM, como caminho de integração e união de forças das FMA na América, a partir daí, cada conferência inicia seu processos de organização em relação a comunicação social. No Brasil, Ir. Maria Helena Moreira e Ir. Iracema Schoeps ficaram como ponto de referência para as demais coordenadoras do país. Pequenos passos foram iniciados.

Para responder a segunda parte da pergunta do nº 4, é interessante explicar antes de tudo quem é ECOSAM, assim vai ser fácil entender a ação positiva do processo de coordenação das cinco conferências da América. ECOSAM é a equipe de Comunicação Social da América, das Filhas de Maria Auxiliadora, formada pelos coordenadoras e coordenadores Inspetoriais do Continente que *“anima processos de educomunicação, em comunhão e diálogo com o Âmbito da Comunicação Social do Instituto das FMA.”* Tem como meta comum, desenvolver ecossistemas comunicacionais, visando maior interação entre educação/comunicação/cidadania, na ótica do Sistema Preventivo, em resposta aos apelos do Capítulo Geral XXI e confirmado no CG XXII. Somos organizadas assim: Organograma

5. *Quais os principais avanços da EcosBrasil desde que começou sua articulação nacional? Desde quando o Brasil começou a se organizar em torno da EcosBrasil? O que fomentam esses encontros?*

A partir de 2001, Ir. Maria Helena Moreira assume a coordenação nacional da comunicação. Nesse mesmo ano, convocou as coordenadoras de comunicação das Inspetorias do Brasil para um encontro, com a finalidade de prepará-las para o 1º Seminário Continental que acontecera em Cachoeira do Campo. Nesse mesmo encontro discutiu-se: a caminhada da CS nas inspetorias e a possibilidade de elaboração de um encarte sobre as FMA, para o Boletim Salesiano. Este foi o primeiro encontro entre as coordenadoras de CS do Brasil desde 1998.

Em 2002, em Cachoeira do Campo/MG, aconteceu o Seminário Interamericano de Educomunicação para a família salesiana. Participaram 48 comunicadoras FMA, SDB e leigos de vários países da América. Em 2003, ainda sob a coordenação de Ir. Maria Helena Moreira, aconteceu mais uma reunião das coordenadoras de comunicação, em São Paulo, na qual foi criada a sigla: ECOSBRASIL (Equipe de Comunicação Social Brasil) a logomarca e a partir desse encontro a EcosBrasil passou a ficar sob a jurisdição da CIB. Em 2004, aconteceu no Instituto Missionário São José em Campo Grande, o I Seminário de Espiritualidade e Comunhão. Após o Seminário, realizou-se mais uma reunião da EcosBrasil, desta vez com a presença da Conselheira Geral do âmbito da Comunicação Social Ir. Giuseppina Teruggi. Na ocasião a mesma, apresentou as linhas Projetuais do âmbito da CS do Instituto e a programação do sexênio.

De 2005 a 2007, a coordenação nacional de comunicação passa para Ir. Maíke Loes, assim como a integração da mesma na coordenação da ECOSAM. Nesse período a equipe dedicou-se a elaboração do planejamento Estratégico da EcosBrasil. A Partir de 2008, Ir. Maria Socorro Tabosa, assumiu a coordenação da EcosBrasil e ECOSAM. Para esse período optou-se pelas seguintes linhas de ação:

1. Fortalecer a mentalidade de rede através do acompanhamento dos processos educacionais;
2. Favorecer a formação sistemática, processual e diferenciada;
3. Implementar os processos de educação;
4. Acompanhar fazendo um caminho de busca recíproca de sentidos.

Em 2009 desafiadas e motivadas pelo II Seminário Continental: “Educação Comunicação e Evangelização”, a equipe, Priorizou o planejamento conjunto CS e PJ. Decidiram:

- ✓ Assumir, compartilhar e traçar possíveis caminhos a serem trabalhados conjuntamente nas inspetorias CS e PJ.
- ✓ Aprofundar as LOME
- ✓ Participar dos cursos Online da ECOSAM : Oficina de Podcast e oficina de animação web 2.0
- ✓ Enviar notícias para o Boletim Salesiano e para os Sites: do Instituto e ECOSAM.
- ✓ Por fim, traçar um roteiro de estudo sistemático das culturas juvenis, a partir das 4 áreas de intervenção da Educação

Quanto a este último item, convém ressaltar que iniciamos um trabalho conjunto, mas o desenvolvimento do mesmo ficou sob a responsabilidade da EcosBrasil.

6. *Olhando para a história da comunicação nas inspetorias e no perfil das coordenadoras de CS, visto que não há uma continuidade por muito tempo dessas pessoas, como o meu caso, por exemplo, que deixei o Instituto...você como coordenadora da EcosBrasil, como vê esse processo de cargo/trocas/continuidade, uma vez que tem acompanhado essas mudanças em nível de Brasil?*

Bem, no início, nem todas as coordenadoras inspetorias tinham formação específica no campo da comunicação, diante dessa realidade a coordenação era assumida por alguém especializada na área. O Instituto, então, sentiu necessidade de capacitar, através de seminários, encontros presenciais e a distância, irmãs e leigos, para melhor responder as exigências comunicativas do momento. Por outro lado, as Inspetorias, também entraram no processo de formação das irmãs destinadas a trabalhar na comunicação.

O desenvolvimento tecnológico, a rápida passagem do analógico para o digital, o mundo digital que nos envolve, o surgimento da *Internet* e a corrida desenfreada para as redes sociais, são sinais de alerta para nós, enquanto educadoras/es de uma geração que caminha por pátios diferentes dos nossos. São realidades que nos levaram a tomar uma postura mais coerente com a missão que exercemos. A nova cultura da comunicação, hoje, é uma realidade entre nós. Através de pequenos passos, cada Inspetoria vai traçando sua história educacional.

Como cita o Documento das Linhas Orientadoras da Missão Educativa: “O percurso realizado exprime o empenho de cada uma para agir na missão educativa em sintonia com a nova cultura, conscientes de que “acompanhar os jovens quer dizer, não só conhecer as suas potencialidades e carências, os contextos de vida, mas aceitar mudar com eles” (Instituto FMA, LOME, 15).

Em relação á coordenadora nacional e equipe coordenadora da ECOSAM, hoje, é nomeada pela conferência para realizar esse serviço por três anos, podendo ser reeleita para mais um triênio. Trabalhamos integradas em rede, buscando gerar processos de intercâmbio, enriquecimento e experiência para uma comunicação evangelizadora e uma cidadania ativa, fundamentadas na Palavra de Deus e no carisma, isso facilita a continuidade do trabalho independente da gestão.

7. *Vocês estão elaborando um documento educacional para responder aos desafios da cultura juvenil. Que documento é esse? Como está sendo desenvolvida a metodologia desse trabalho? Em que estágio está?*

Com base na dinâmica do compartilhamento, a EcosBrasil viveu forte experiência de abertura recíproca, de seriedade e compromisso com o aprofundamento do tema: “Culturas juvenis na ótica da educação”, desenvolvido, a longo prazo, pelas participantes, através de pesquisas, estudos e produção dos textos.

A pesquisa abrangeu quatro áreas específicas do processo educomunicativo: Educação para a Comunicação; Mediação tecnológica; Expressão comunicativa através das artes; Comunicação para a cidadania. O referido trabalho quer ser resposta aos desafios do II Seminário Continental: “Educação, comunicação e evangelização”, no sentido de fazer a releitura das áreas de intervenção educomunicacional, sob a ótica das culturas juvenis, oferecendo subsídio aos educadores para a desafiadora tarefa educativa.

O documento se encontra em fase revisão. Foi encaminhado para o Professor Ismar de Oliveira para uma apreciação e apresentação do mesmo.

8. *Quais as expectativas que a EcosBrasil tem em relação ao paradigma da educomunicação?*

Como citei acima, olhando a história carismática, “educação e comunicação” sempre estiveram presentes na pedagogia salesiana. Hoje, somos conscientes de que a educomunicação é o novo paradigma, agente mediador que atua no processo educativo conciliando educação/comunicação/tecnologia, cujo instrumental midiático se transforma em práticas educomunicativas, organizados por ecossistemas comunicativos na sociedade em rede. A educomunicação utilizando-se da “inter-trans-poli-disciplinariedade” com o auxílio do educador, ajuda no desenvolvimento integral da pessoa garantindo-lhe a cidadania plena. Concluo dizendo: cremos no trabalho em rede como exercício coletivo de construção de ecossistemas comunicacionais; Cremos, ainda, na educomunicação como ótica e prática educativa transversal à missão e à atualização do carisma.” (EcosBrasil)

D – COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO/ECOSAM (S.C.P.)

Inspetoria: Inspetoria Santa Catarina de Sena
Coordenadora: Ir. Silvania Cássia Pereira
Período que participou: 2009 a 2010
Depoimento realizado por e-mail.

1. *Como foi seu convite para ser coordenadora de comunicação social? Houve capacitação para assumir o cargo?*

Fui convidada para ajudar a coordenadora da Comunicação da Inspetoria Ir. Ivone Resende. Fazia este trabalho após o término do meu trabalho em um Núcleo Sócio Educativo para jovens, na zona sul de São Paulo. Realizava toda a diagramação do Informativo da Inspetoria, correção de textos e trabalhos de formatação de textos, diagramação de livrinhos para as necessidades da comunidade Inspetorial, fotos dos eventos e organização da Videoteca do CCMAC (Centro de Comunicação Marinella Castagno).

2. *Como se deu o convite para deixar o cargo e assumir um trabalho diferente em outra unidade da Inspetoria?*

Simplesmente fui informada que iria para outra casa, sem mencionar nada do trabalho desenvolvido a respeito da comunicação e de como o mesmo ficaria.

3. *Enquanto coordenadora você participou do curso Diplomado Virtual de Educomunicação promovido pela Ecosam. Você poderia contar como foi esse curso nos seguintes aspectos:*

- **Conteúdo:**
 - 1- Novos Paradigmas
 - 2- Ecossistema Comunicativo

3- Gestão Educomunicativa

- **Metodologia:**

A metodologia era a plataforma virtual onde cada participante aprendeu a se conhecer, colocar-se e partilhar experiências, em um primeiro encontro com os participantes.

Sessão de chat, onde colocávamos as nossas opiniões, postava conteúdos e avaliações que eram semanais.

Os trabalhos poderiam ser em formatos diferentes e não apenas em uma única redação.

Utilizávamos de ferramentas novas para os trabalhos em grupos.

Autores:

Tonny Lucia Aldana V. – FMA, Coordenadora de ECOSAM

Paola Andrea Liévano. – Tutora del Diplomado Virtual

Martín Nates. – Coordinador del Diplomado Virtual

- **Produto final do curso:** A cada etapa eram desenvolvido um trabalho a ser avaliado para iniciarmos a etapa seguinte.
- **Participantes:** FMA da Colombia, Uruguai, Argentina e leigos
- **Maiores dificuldades:** Domínio da língua espanhola
- **Principais desafios:** Interação com o grupo por ser a única brasileira
- **Principais motivações:** O conteúdo e a riqueza de rede que formávamos

4. *Dentre outras coisas, atualmente você é professora de Língua Portuguesa, em Guaratinguetá, como desenvolve seu trabalho?*

5. *Já articulou algum trabalho educomunicativo a partir da proposta do livro didático? Como foi?*

Sim, em 2009 realizei com os alunos do Ensino Médio do Colégio de Santa Inês um trabalho com fotonovelas e radionovelas. O trabalho teve como tema os 100 anos de Machado de Assis e utilizamos de contos para a produção destes dois laboratórios. Os alunos se vestiram de acordo com a época e foram fotografando as cenas. Foi um trabalho muito interessante, pois os alunos desenvolveram com bastante seriedade, compromisso, fui sendo presença entre eles, pois eles estavam dirigindo o nosso projeto. Guardo comigo o resultado do trabalho.

6. *Já realizou esse trabalho em parceria com professores de outras disciplinas? Conte como foi...*

Com o trabalho de radionovelas e telenovelas não foi interdisciplinar, mas foi parte de um projeto de final de ano com a outra professora do Ensino Médio.

7. *Se houve, conte como se deu a participação dos alunos nesse trabalho.*

8. *Você faz parte do Comitê de Educomunicação do Polo SP. Como está sendo o desenvolvimento desse grupo? Algumas evidências dessa participação aparecem em sua comunidade educativa?*

Fazer parte do Comitê de Educomunicação é uma alegria, pois sonho com essa proposta no ambiente escolar. O grupo está caminhando, mas acredito ser um grande desafio para que possamos de fato fazer rede entre as escolas. Mas não é impossível. É um começar onde cada participante é uma semente e creio que poderemos chegar a um jardim florido

E – ANIMADORA DO POLO SÃO PAULO (V.A.)

Polo: Polo São Paulo

Animadora: Ir. Valentina Augusto (IVA)

Período que participou: 2003-2011

Entrevista realizada pessoalmente no escritório do Polo SP: gravada e transcrita.

1. A senhora poderia começar se apresentando...

Sou a Ir. Valentina Augusto, salesiana há 50 anos, em 2010 completei bodas de ouro de vida religiosa. Estudei e trabalhei durante 15 anos no Instituto Santa Teresa e na Fatea – Faculdades Integradas Teresa D'Ávila de Lorena. Fiz Licenciatura em Pedagogia e em Filosofia. Durante esse período também fiz Especialização em Orientação Educacional na PUC/SP. Em 1976 fui transferida para o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto. Atuei como Diretora da Escola e também como integrante do Conselho Inspecional na função de Coordenadora da Pastoral da Educação Escolar. A maior parte da minha vida religiosa passei, em Lorena, estudando e trabalhando na Escola, e no Auxiliadora de Ribeirão Preto. Atualmente integro a equipe do Polo/SP da Rede Salesiana de Escolas na função de animadora. Nossa equipe é composta por uma secretária, dois animadores e uma gestora.

2. Quando a senhora estava em Lorena é que participou do Cineclube?

Sim. O cineclube foi fundado pela saudosa e querida Ir. Iracema Farina, que foi nossa professora de Sociologia. Eu como estudante de Pedagogia de 1962 a 1965 participava, aos domingos pela manhã, de um cineclube que era aberto para os estudantes da faculdade e também ao povo em geral da cidade de Lorena. Íamos ao Cineclube às 09h horas, assistíamos ao filme e depois havia um debate riquíssimo. Eu acredito e agradeço, pois um dos elementos importantes na minha formação como educadora está justamente na contribuição dos debates que Ir. Iracema proporcionava. Discutíamos as grandes problemáticas psicológicas, pedagógicas, religiosas, existenciais, políticas, etc. contidas no filme. Isso era uma formação muito sólida e significativa para nós, Irmãs e para todos os participantes do Cineclube. Havia também um curso sobre Cinema e ele nos ajudava muito nos debates dos filmes. Recordemos alguns Diretores e filmes que assistimos e debatemos: Frederico Fellini – A Doce Vida com personagens inesquecíveis de Anthony Quinn e Giulietta Massina e Oito e Meio. Luis Bunuel – Viridiana e a Bela da Tarde com Catherine Deneuve. Ingmar Bergman – O Sétimo Selo, Morangos Silvestres e A Fonte da Donzela. Também debatíamos filmes nacionais, de grandes cineastas, dentre eles – Glauber Rocha com Terra em Transe e Deus e o diabo na Terra do Sol. Lembro-me também que debatemos o filme A Margem com o próprio diretor – Ozualdo Candeias.

3. Aonde aconteciam esses debates, pois a senhora disse que iam ao cineclube?

O senhor Marota que era dono do espaço de cinema na cidade, cedia para a faculdade das Irmãs Salesianas esse local, aos domingos pela manhã para que professores e alunos pudessem participar do cineclube. Como a faculdade fica na entrada da cidade, nós nos dirigíamos até o centro da mesma para irmos ao Cinema. Isso demonstrava uma integração bonita da faculdade com a cidade.

4. E as discussões ficaram apenas no recinto do cinema ou continuavam ao sair da sessão de debates?

Nós como freiras super novas – pois, tínhamos praticamente 23 e 24 anos. Digo “freiras novas” porque naqueles bons tempos, todas as inspetorias enviavam suas irmãs jovens para estudar em Lorena, na Faculdade das Irmãs. Os Cursos mais procurados eram o de Pedagogia, de Letras e de Economia Doméstica. Tínhamos várias Irmãs de outras Inspetorias, sobretudo do Nordeste. Todas participavam do cineclube. Quando o debate era muito caloroso e não podíamos ultrapassar certo horário no local do cinema continuávamos a discussão no momento do almoço, na Comunidade. E depois na segunda-feira na aula de Sociologia de Ir. Iracema, quando havia certa pertinência do

que estava tratando na aula com que havíamos debatido, tudo voltavam à tona. Essa rica experiência nos ajudou e muito na formação de uma mentalidade de análise crítica, de visão de mundo, de aprofundamento da existência e da nossa missão como educadoras e salesianas.

5. Foi aí que a senhora começou a se envolver com leitura crítica dos meios ou já existia alguma experiência anterior?

O grande interesse por essa área começou nesse contexto de debate no cineclube porque a Ir. Iracema era muito perspicaz e sobretudo grande educadora dos Meios de Comunicação Social. E não era somente ela que dirigia o debate. Ela convidava outros educadores como o professor de História, José Luis Pasim, de saudosa memória para discutir quando havia grande incidência histórica no filme. Era uma original aula de História. Quando as questões se referiam a Psicologia era convidada a Ir. Olga de Sá, Diretora da Faculdade e nossa Professora de Psicologia e de Filosofia. Então, era sempre um debate muito rico e enriquecedor. Eu me lembro de que quando estava no 4º ano de Pedagogia eu fui convidada para dirigir um debate; a gente se preparava durante uma semana inteira, fazia muitas consultas sobre o filme e a sobre a temática abordada. Foram experiências muito construtivas. Aprendíamos a coordenar um debate, a dialogar com a plateia, a respeitar opiniões divergentes e sobretudo a apreciar um bom filme como fator de formação humana e religiosa.

6. E depois do cineclube de Lorena teve mais alguma experiência semelhante que a senhora participou ao longo da sua vida ou essa experiência de leitura crítica dos filmes ficaram apenas naqueles anos?

Eu acredito que não. Porque uma vez que a gente tem essa postura diante do mundo e da comunicação, da educação a gente leva isso pra frente e aplica, sobretudo, nos momentos de reuniões pedagógicas com os professores, nas reuniões com os pais, nas conversas individuais com os alunos e educadores. Portanto, é uma postura que se leva para o resto da vida. Uma visão crítica, mas uma crítica que ajuda numa transformação, para contribuir com uma nova mentalidade sobre a vida e sobre nossa missão. E isto também em constante transformação.

7. A senhora também tem participado das discussões da Escola América Salesiana do continente americano desde Cumbayá II, em 2001, quando a Educomunicação foi assumida como uma das linhas operativas. Dessa experiência, o que a senhora conta de maneira geral?

Foi uma experiência riquíssima. Éramos lá 250 participantes de todas as Inspetorias da Família Salesiana do Continente. Os grandes temas abordados foram: Releitura do Sistema Preventivo a partir da realidade juvenil (CIMAC-Mesoamerica). Releitura do Sistema Preventivo a partir da ótica da reciprocidade (CINAB – Andina). Educação na dimensão sócio-política, para uma cultura da vida e a solidariedade. (SICSAL-Sepsur). Escola Salesiana includente com relevância evangelizadora (CIB-CISBRASIL). Proposta de Educomunicação para a família Salesiana (ECOMSAM). A educação Católica e a realidade das Escolas FMA-SDB nos Estados Unidos (América do Norte FMA-SDB). Participamos em função de uma tarefa que nós desenvolvíamos na Inspetoria que era ser responsável pela Pastoral Escolar. Pois na Inspetoria existem equipes de diversos setores, dentre eles: pedagógico, pastoral da juventude, econômico, formação, comunicação, inserção e missão. E nós fomos representando o setor pedagógico. A experiência em Cumbayá II foi riquíssima para ampliar a compreensão e o compromisso das Escolas Salesianas, sobretudo no nosso País. Participar de Cumbayá II na cidade de Quito-Ecuador foi também ampliar a compreensão da importância da Educomunicação nos nossos espaços educativos. Nos grupos de estudo, nas discussões das políticas e ações ampliávamos não só a compreensão, mas o compromisso de levar isso para frente onde estivéssemos.

8. E essas discussões sobre a educomunicação envolvendo os presentes foram tranquilas durante o processo do encontro?

Na nossa compreensão – não na hora da exposição – mas é interessante mencionar porque todo congresso tem essa etapa, ou seja, o congresso que aparece e o congresso dos bastidores. E o congresso dos bastidores tem uma riqueza muito grande, portanto, o congresso dos bastidores em

Cumbayá, para nós era evidente, a postura ou a visão dos educadores e de um sacerdote que fazia doutorado nessa área, do Chile. Tinham uma linha acadêmica diferente, sendo contrastante com o que foi apresentado no documento pelas irmãs da ECOSAM. Mas como foi apresentado pelas irmãs e continua um grande valor acadêmico, com valor teórico e prático não era possível uma contestação nos bastidores. E provavelmente, essa contestação fica para o mundo acadêmico do Chile estudar porque acho que é isso que produz a transformação do conhecimento. Pois é nesse choque que as coisas crescem. O grande debate estava em torno de questões relativas à Educação para a Comunicação e a compreensão de Educomunicação.

9. Então, assim é assumida a Educomunicação como uma linha de ação...

Sim, uma linha de ação para as irmãs Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) – Salesianas – para os Salesianos de Dom Bosco (SDB) da América do Norte, América Central e América do Sul. Para nós FMA e SDB do Brasil foi importante porque as políticas e as ações assumidas em Cumbayá II foram implementadas com grande coragem pelos inspetores e inspetoras do Brasil a partir de 2002, com a criação da Rede Salesiana de Escolas, como uma associação civil, confessional, de direito privado, educacional e cultural.

10. Foi assim que surgiu a ideia de rede...?

Muito bem. Foi justamente aí que surgiu a ideia de rede porque um dos compromissos de Cumbayá II foi organizarmo-nos em rede. Uma das políticas que foi assumida por todos foi: “Projeto para fazer funcionar uma rede nacional e continental que se constitua numa força educativa, representativa e pública, em favor de políticas, legislação e recursos a serviço dos setores excluídos e necessitados”. Outra política muito importante e referente ao nosso diálogo desta entrevista: “Articulação dos processos educacionais: educação para a comunicação, mediação tecnológica, expressão, artes e comunicação para o exercício da cidadania”. Baseados nesses compromissos a R S E apresentou aos seus educadores, aos pais de seus alunos e a todos os envolvidos na formação dos educandos, um Marco Referencial que definia e orientava todo trabalho educativo e que inspirou a criação dos recursos pedagógicos necessários para sua implantação. A implantação do material pedagógico própria para as Escolas da R S E teve seu início em 2005. Neste ano de 2011 assumimos o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional/SER – Foco Estratégico/2011-2015 e cuja “missão” é fortalecer e gerenciar o projeto pedagógico pastoral em suas escolas.

Apêndice M: Sondagem – Gestores dos Polo da RSE

Caros Coordenadores de Polo da RSE e Responsáveis pela Comunicação

A presente pesquisa quer saber como uma organização mundial assume a ideia da Educomunicação e o compromisso de disseminá-la em seu interior, em dez anos de sistematização do conceito. Queremos saber como se deu **a apropriação da educomunicação no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), conhecidas como Salesianas**, e como foi integrado em seu cerne, ganhando proporções a ponto de transcender da América Latina, seu nascedouro, para o mundo. Ainda queremos saber como o conceito de educomunicação foi gestionado pela **ECOSAM** até chegar à **Escola Salesiana América – ESA**, em 2001, tornando-se linha de ação comum para as escolas do continente americano. E finalmente, sendo assumido pela **Rede Salesiana de Escolas (RSE)**.

A opção que a **Família Salesiana fez pela Educomunicação transformou a congregação salesiana na maior instituição em nível mundial a adotar o conceito e a prática da educomunicação como orientação paradigmática**.

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da ECA/USP tem uma Linha de Pesquisa sobre a inter-relação Comunicação/Educação e tem interesse em conhecer mais a fundo a experiência salesiana, em nível de Brasil.

SONDAGEM (piloto): Gestores de Polo

Caros Coordenadores de Polo da RSE e Responsáveis pela Comunicação

A presente pesquisa quer saber como uma organização mundial assume a ideia da Educomunicação e o compromisso de disseminá-la em seu interior, em dez anos de sistematização do conceito. Queremos saber como se deu **a apropriação da educomunicação no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), conhecidas como Salesianas**, e como foi integrado em seu cerne, ganhando proporções a ponto de transcender da América Latina, seu nascedouro, para o mundo. Ainda queremos saber como o conceito de educomunicação foi gestionado pela **ECOSAM** até chegar à **Escola Salesiana América – ESA**, em 2001, tornando-se linha de ação comum para as escolas do continente americano. E finalmente, sendo assumido pela **Rede Salesiana de Escolas (RSE)**.

A opção que a **Família Salesiana fez pela Educomunicação transformou a congregação salesiana na maior instituição em nível mundial a adotar o conceito e a prática da educomunicação como orientação e paradigma**.

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da ECA/USP tem uma Linha de Pesquisa sobre a inter-relação Comunicação/Educação e tem interesse em conhecer mais a fundo a experiência salesiana, em nível de Brasil.

Optei por implementar a pesquisa, solicitando autorização da Ir. Ivanette Duncan - de comum acordo com o Pe. Nivaldo Pessinatti da Rede Salesiana.

Esta pesquisa com as coordenadoras de comunicação das Inspetorias Salesianas pretende obter dados básicos sobre como o conceito começou a circular em suas regiões no Brasil. Somente a partir destes dados é que terei condições de delimitar a amostragem para uma pesquisa de campo.

SOBRE O QUESTIONÁRIO

Em primeiro lugar queremos identificar quem são os dinamizadores do polo... Posteriormente queremos saber mais detalhes sobre a criação da **REDE SALESIANA DE ESCOLAS** e como os coordenadores participam desse processo de disseminação e como as **Áreas de Intervenção da Educomunicação** - assumidas na Proposta de Educomunicação tem sido trabalhada nas instituições educativas.... Além de detectar o número exato de escolas que participam do processo, quem são os envolvidos e como trabalham o aspecto da **comunicação/educomunicação** - que é o foco da nossa pesquisa.

SOBRE A PESQUISADORA

Sou ex-FMA (1994-2003) e trabalhei como coordenadora de comunicação da Inspeção Nossa Senhora da Paz entre 1996 a 2003.

Antonia Alves Pereira

Blog: <http://antoniaalves.blogspot.com>

Twitter: www.twitter.com/antoniaalves

***Obrigatório**

Polo: * (Qual o seu polo?)

Nome da Informante:

Email: * (Seu e-mail é apenas para no caso de ter que conferir alguma informação)

Responsável da Comunicação no Polo (Se não for coordenador do polo, mas responsável pela Comunicação no Polo preencha, como é seu trabalho.)

RESPONDENTE	CARGO	DESDE
Valéria Rodrigues	Sou gestora do polo, mas temos no polo uma representante de comunicação e trabalhamos sempre em sintonia. Estabeleço o elo de ligação entre a diretoria e superintendência da RSE com todas as escolas do polo. Organizo e acompanho o processo de formação para todos os atores das CEPs. Estimulamos o sentido de pertença, o compromisso de situar a educomunicação como meio fundamental para uma prática educativa imprescindível à missão e à atualização do carisma salesiano fortalecendo assim o espírito de Rede.	2009
Lilianny Oliveira Costa	Como Gestora do Pólo Manaus, atuo como articuladora/animadora da proposta da RSE em 12 escolas na Região Norte referentes aos sistemas educacionais da RSE, que envolvem a formação, gestão, comunicação e avaliação. Nesse âmbito o espaço é gerencial no que tange principalmente o Projeto Pedagógico da RSE e à formação Continuada dos Educadores.	2009
Maria José de Mello	Faço parte da equipe de comunicação do polo, que é composta por uma religiosa, professoras, coordenadora de área, supervisora e bibliotecária. Nosso trabalho consiste em favorecer um ambiente educacional na escola. Reunimos-nos semanalmente para estudar sobre educomunicação, avaliar as atividades realizadas na semana, planejar o acompanhamento das atividades pedagógicas agendadas para poder cobrir e registrar através de fotos, textos e filmagens. Esses registros são divulgados em murais, no site da escola e nas redes sociais (Facebook e Twitter) e muitas vezes encaminhados ao RSE Informa. A aproximação entre o pedagógico e o administrativo tem sido uma de nossas metas também. Nossos veículos de comunicação, além do site e redes sociais, é o Mural Interativo da Escola, que é atualizado semanalmente e o Projeto Rádio na Escola que está em preparação para ser reativado. Acreditamos que a comunicação tem o papel de informar, mas também de formar e viabilizar os processos de interação entre a comunidade educativa, incluindo a família, e valorizar o que é realizado na escola. Procuramos estar presente em todos os eventos, locais e setores da escola.	2009
Ir. Ivone Yared	Sou animadora do polo Campo Grande - FMA e trabalho numa Escola em Lins. Somos somente 3 Escolas e tentamos fazer um trabalho integrado e interdisciplinar	2011 (Inicie este ano, mas era Inspectora quando aprovamos a construção da Rede).
Fernando Rodrigues	<ul style="list-style-type: none">• Lecionando curso de Informática básica, curso de Robótica Pedagógica e Empreendedorismo.• Gerência e manutenção da utilização dos laboratórios de informática e recursos audiovisuais da escola.• Gerência de conteúdos e Projetos do Portal Educacional CENSA	2010

	Lins/SP • Gerência de conteúdos das redes sociais CENSA Lins/SP • Editoração Gráfica (Marketing Interno e Externo), Editoração áudio e vídeo. • Suporte em tecnologia educacional para comunidade educativa. • Desenvolvimento de ações de Marketing Educacional e Endomarketing Educacional	
--	--	--

RSE – Rede Salesiana de Escolas (desde 2002)

A Rede Salesiana de Escolas surgiu em 2002

1.1. Desde quando você é coordenador/a do Polo? *

(Se não for coordenador do polo, preencha a pergunta de mais, mas coloque desde quando exerce a informação...)

POLO	RESPONDENTE	CARGO	DESDE
Recife	Valéria Rodrigues	Gestora do Polo	2009
Manaus	Lilianny Oliveira Costa	Gestora do Polo	2009
Manaus	Maria José de Mello	Equipe de Comunicação	2009
Campo Grande	Ir. Ivone Yared	Animadora do Polo	2011 (Inicie este ano, mas era Inspetora quando aprovamos a construção da Rede).
Campo Grande	Fernando Rodrigues	Gerente de Programas no CENSA-Lins	2010

INSPETORIAS INTEGRANTES DA RSE

1.2. Quais inspetorias fazem parte do Polo?

POLO	INSPETORIA SDB	INSPETORIA FMA	SEDE
Recife	São Luiz Gonzaga	Maria Auxiliadora	Recife
São Paulo	N. Sr. ^a Auxiliadora	Santa Catarina de Sena	São Paulo
Campo Grande	Missão Salesiana de Mato Grosso	N. Sr. ^a da Paz	Cuiabá
		Imaculada Auxiliadora	Campo Grande
Belo Horizonte	São João Bosco	Madre Mazzarello	Belo Horizonte
Porto Alegre	São Pio X	N. Sr. ^a Aparecida	Porto Alegre
Manaus	Salesiana Missionária da Amazônia	Laura Vicuña	Manaus
		Santa Terezinha	Manaus

ESCOLAS NOS POLOS

1.3. Quantas escolas fazem parte do Polo? Quantas geridas pelas FMA e SDB?

1.4. São todas particulares ou há alguma pública (estadual, municipal)?

POLO	FMA	SDB	OBSERVAÇÃO
Recife	9	11	1 obra social participa da RSE
São Paulo			só particulares
Campo Grande	5	1	só particulares
Belo Horizonte			só particulares
Porto Alegre			só particulares
Manaus	7	5	Sob a gestão do PMA-RSE são todas particulares, mas nas inspetorias há escolas conveniadas ao estado e município.

EDUCOMUNICAÇÃO NOS POLOS		
RESPONDENTE	1.5. Desde quando a Rede assumiu a educomunicação em seu marco referencial?	
Valéria Rodrigues	Desde o IIIESA	
Lilianny Oliveira Costa	Desculpe-me, mas não sei responder com precisão e segurança.	
Maria José de Mello	Há mais ou menos três anos.	
Ir. Ivone Yared	Desde o ESA	
Fernando Rodrigues	2010	

EDUCOMUNICAÇÃO NOS POLOS		
RESPONDENTE	1.6. Como são organizados os encontros formativos no Polo? Por áreas?	
Valéria Rodrigues	Por áreas	
Lilianny Oliveira Costa	Por necessidade e prioridade diante um diagnóstico, assim como os referenciais da RSE e do III ESA, atuamos nas escolas e nas regiões do PMA	
Maria José de Mello	Periodicamente por nível de ensino e áreas.	
Ir. Ivone Yared	Por áreas e de forma geral	
Fernando Rodrigues	Por áreas e alguns encontros gerais	

EDUCOMUNICAÇÃO NOS POLOS		
RESPONDENTE	1.7. Quem participa dos momentos formativos em educomunicação no Polo?	
Valéria Rodrigues	<p>Favorecendo e estimulando a cultura educacional inspirada nos valores do Evangelho. No plano de formação há encontros específicos com os educadores para estudos e reflexões acerca do tema educacional.</p> <p>Focamos e trabalhamos para que nas escolas sejam criados ecossistemas comunicacionais, mas com foco na intencionalidade educativa-pastoral.</p> <p>Promovendo Encontros de estudo/formação sobre o Documento/Livro Escola Salesiana América: III Encontro Continental</p> <p>Estudando e monitorando estudos nas escolas sobre o documento ESA</p> <p>Acompanhando os projetos das escolas em torno do tema Educomunicação</p> <p>Motivando a cada visita o sentido de pertença a RSE e contribuindo para a criação permanente das condições necessárias para que a escola seja um espaço de comunhão/comunicação entre todos os atores.</p>	
Lilianny Oliveira Costa	<p>Sabemos que ainda é uma questão processual a implementação eficaz da Educomunicação, mas tentando transcender os muros das escolas, quando abrimos para discussões no espaço educativo, para os pais e a sociedade em geral.</p> <p>Orientamos para que seja trabalhado os princípios da Razão, Religião e Amorevolezza. Precisa-se ainda de planejamento específico para que se incorpore a cultura da educomunicação em todas as ações da escola, tornando visível a sua atuação com transformação social, formando um ecossistema comunicacional, então ainda é tímida as ações e em alguns momentos isolados.</p> <p>Contamos com a presença dos gestores de comunicação das escolas em reuniões mensais, com a presença de representantes da inspetoria, para pensarmos em ações coletivas dentro dos projetos já existentes na escola e como se pode atuar e de forma que os valores fiquem mais explícitos, essas reuniões estão sob o comando da gestão do PMA. Pontuamos as ações pedagógicas, comunicacionais e a própria união dos diversos meios midiáticos que existem no polo, informando e a sociedade do que se está trabalhando na escola. Acreditamos ser um avanço o trabalho da equipe, pois as reuniões acontecem na sede do PMA e com a participação das outras regiões via Skype, ampliando as discussões e buscando a unicidade dos assuntos.</p> <p>Sem esquecer que em cada momento de encontro há espaço para leitura e estudo.</p>	
Maria José de Mello	xuxo	
Ir. Ivone Yared	<p>Nós FMA pcg - já trabalhamos há anos com a proposta interdisciplinar que contempla as dimensões do saber, saber-fazer, saber ser, seja nos projetos de ensino como nas atividades gerais da escola, envolvendo a arte, a música, acolhidas, na pastoral, nos projetos temáticos, envolvendo toda a comunidade educativa nas novas tecnologias e processos educacionais</p>	

Fernando Rodrigues	Partindo de um Planejamento estratégico com os principais gestores de cada área de atuação, são traçadas ações que visam a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido na instituição, bem como a preocupação com a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e da comunidade educativa em geral. Sempre realizando as ações, analisando-as, em seus pontos fortes e fracos, adotando procedimentos para correção de falhas e melhoria dos processos.
--------------------	--

EDUCOMUNICAÇÃO NOS POLOS	
RESPONDENTE	1.8. Como o polo trabalha a educomunicação?
Valéria Rodrigues	Diretores(as), supervisores/coordenadores pedagógico-pastoral e os representantes de comunicação de cada escola. Todos os educadores
Lilianny Oliveira Costa	As lideranças, diretores, coordenadores, orientadores educacionais, psicólogos, supervisores, gestores de comunicação, coordenadores de pastoral, gestor e secretária de polo, animadores, e professores que assumem papel de liderança em alguns movimentos da escola. Tivemos a participação de gestores de comunicação da inspetoria.
Maria José de Mello	Gestores, educadores, irmãos e coordenadores pedagógicos.
Ir. Ivone Yared	Os responsáveis da Comunicação e educadores
Fernando Rodrigues	Profissionais da área de marketing, publicidade e propaganda e gestores de áreas específicas como administrativo e pedagógico

EDUCOMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS	
RESPONDENTE	1.9. Quais as ações que brotam nas escolas após o momento formativo em Educomunicação no Polo?
Valéria Rodrigues	<p>Ações integradoras permitindo que cada educador busque sentido e ressignificação para a sua ação de comunicação no espaço escolar. Faz-se necessário gerir os processos de comunicação, como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.garantir a interconexão sem setorização 2.gerar interdiscursos entre as áreas de ação 3.potenciar o coeficiente comunicacional 4.cultivar sentido de pertença e compromisso onde todos são responsáveis e devem estar sempre sintonizados. <p>Ressignificar a postura do educador na escola Atenção as novas exigências comunicativas da juventude Aproximação e Utilização positiva das novas mídias Valorização e incentivo à participação nas artes em geral Criação de projetos compartilhados, tanto entre professores, quanto com os alunos. Abertura para aprender</p>
Lilianny Oliveira Costa	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão dos espaços comunicacionais e da maneira que pode atingir a sociedade. - Valorização do trabalho em Rede; - Ações comuns nas escolas por meio de discussão e planejamento nas reuniões; - Ter uma equipe de animação pedagógica-pastoral nas áreas de RO, PA e AM como precursores para as reflexões do âmbito do efeito escola; - Maior atuação dos gestores de comunicação e marketing das escolas (algumas nem tinham); - Trabalho do material didático-pedagógico alinhando processos; - Momentos de estudo e reflexão sobre o protagonismo juvenil; - Aproximação das Inspetorias com o PMA; - Pode-se dizer pela tradição das escolas na cidade de Manaus, recebemos um convite para ser homenageada no carnaval de 2012, fruto de um trabalho de divulgação - A concretização do sonho de Dom Bosco, a missão de educar evangelizando e evangelizar educando (momentos de estudo, reflexão e construção coletiva);
Maria José de Mello	Trabalhos voltados para o favorecimento da comunicação entre os alunos, seminários, entrevistas, jornais, shows musicais, teatro, etc.

Ir. Ivone Yared	Fortificam um trabalho integrado, na melhoria das relações interpessoais e relações educativas que favorecem as relações com o saber e consigo mesmo. Sugiro que visite o site www.censalins.g12.br e o Facebook FEINTER CENSA para se perceber ações fortalecidas pela formação em educomunicação.
Fernando Rodrigues	Algumas ações orientadas para Educomunicação trabalhando valores como a Evangelização, a Capacitação para educadores, educandos e pais, a integração família e escola, uma comunicação interna consistente com um valor em endomarketing são algumas das ações desenvolvidas, através projetos em diversas áreas, de murais informativos, webmail, Redes Sociais, portal educacional, torpedos sms e atingem todos os setores que fazem parte do campo de trabalho real e virtual.

EDUCOMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS	
RESPONDENTE	1.10. Como as escolas dinamizam a Educomunicação? É Responsabilidade da coordenadora de pastoral?
Valéria Rodrigues	Sugerimos que a educomunicação seja um compromisso de todos os educadores, contudo cabe ao representante de comunicação em consonância com a equipe de gestão articular espaços de estudo e intervenção movidos pelos princípios da ação e do diálogo. É responsabilidade de todos. As lideranças circulam
Lilianny Oliveira Costa	Cada escola tem um gestor de comunicação e marketing. Esse membro participa das reuniões como articulador de todas as ações, não é de responsabilidade da pastoral, nem da coordenação pedagógica, mas todos os organismos da escola se comunicam em momentos específicos e, se posicionam. Claro que há escolas com ações mais efetivas e presenciais do que outras, depende da atuação do gestor e da relação interpessoal com todos os membros. Falta uma análise maior, para saber se é a pessoa certa no lugar correto.
Maria José de Mello	De representantes da pastoral e do pedagógico.
Ir. Ivone Yared	A educomunicação é responsabilidade de todos os educadores pois o fazemos através de projetos interdisciplinares e as coordenações pedagógica e educativo pastoral dinamizam todas as atividades com os educadores.
Fernando Rodrigues	Todo processo educocomunicativo é dinamizado pelos gestores de setores, porém todos os colaboradores interagem de forma a consolidar esta comunicação centrada e focada nos ideais e metas da instituição, projetando o hoje através da missão: "Promover uma educação integral, humana e cristã, que favoreça o educando a autonomia, a criatividade e criticidade e o comprometimento com a sociedade, à luz do sistema preventivo de Dom Bosco" e preparando para o amanhã através da visão da Instituição: Ser uma instituição de ensino sustentável e inovadora reconhecida pela educação humana-cristã, comprometida com a construção do conhecimento, no incentivo da pesquisa e da tecnologia.

EDUCOMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS	
RESPONDENTE	1.11. Como a Educomunicação aparece nos materiais didáticos da RSE?
Valéria Rodrigues	Através das atividades sugeridas pelo material didático se possibilita que a mediação tecnológica compreenda os procedimentos e as reflexões em torno da presença e dos múltiplos usos das novas tecnologias da informação considerando e fazendo uso das novas linguagens das culturas juvenis. Oportunizar a utilização desses recursos a partir de uma perspectiva cidadã implicando na democratização do uso das novas tecnologias em torno de projetos solidários. Através da mediação de uma aprendizagem dialógica e socialmente significativa, ensinar para além da matéria, ir além das concepções academicistas onde haja solidariedade e respeito ao outro.

Lilianny Oliveira Costa	A proporá proposta da RSE oportuniza a educomunicação, o que nos falta ainda é trabalhar a linguagem do professora para que ele enxergue esses processos dentro do material e que não está dissociado da nossa missão e visão.
Maria José de Mello	Com atividades que visam a comunicação, como por exemplo, o Projeto Fotográfico do Primeiro Ano do Ensino Médio.
Ir. Ivone Yared	Através da própria proposta em rede...o material é construído não de forma linear mas em espiral, favorecendo a rede os processos educacionais. A arte, a ética, a pesquisa, a diversidade cultural, social, o novo olhar sobre o conhecimento...enfim, em tudo.
Fernando Rodrigues	xxx

EDUCOMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS	
RESPONDENTE	1.12. Há projetos/programas educacional envolvendo os alunos e professores? São realizados de maneira interdisciplinar/ quem está envolvido?
Valéria Rodrigues	Esses projetos devem acontecer nas escolas, contudo nas inspetorias há encontros de formação para os educadores responsáveis pela área comunicacional das escolas. Sim, com a participação dos diversos níveis, áreas, educadores, alunos, funcionários e família.
Lilianny Oliveira Costa	Desculpe, especificamente, não sei. O que discutimos em reuniões no polo são os projetos como um todo das escolas, desconheço se há um específico sobre educação.
Maria José de Mello	Sim.
Ir. Ivone Yared	Sim, há projetos e todos os segmentos da Escola estão envolvidos, cada um conforme a complexidade da idade.
Fernando Rodrigues	Sim vários, um exemplo tradicional é a Feinter, realizada há 23 anos, uma Feira Interdisciplinar, que visa a participação de toda comunidade educativa para pesquisa, apresentação para bancas e exposição de temas convergentes a situações atuais.

EDUCOMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS	
RESPONDENTE	1.13. Alguns desses programas são referências no Polo? Justifique:
Valéria Rodrigues	Encontro promovido pela Inspeção FMA, formação educacional. Projetos em parcerias com Jornais da cidade e entidades não governamentais.
Lilianny Oliveira Costa	Acredito que nossos encontros mensais são referência, até por que temos a participação das inspetorias, que passam a entender a proposta didática, pedagógica-pastoral da RSE e, como todos estão atuando. Ainda temos que aprimorar mais.
Maria José de Mello	Sim.
Ir. Ivone Yared	Penso que sim... a FEINTER em Lins, Culminância dos Projetos interdisciplinares em Campo Grande e o EXPOCENIC em Corumbá. Conforme citei acima, a própria metodologia assumida pela Inspeção de certa forma comprova isso. As atividades inspetoriais envolvendo adolescentes e jovens a nível inspetorial revela a educação em ato.
Fernando Rodrigues	xxx

EDUCOMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS	
RESPONDENTE	1.14. De que forma os Temas Transversais dos PCNs se comunicam com a Educomunicação nas escolas da Inspeção? E os macrocampos do Programa Mais Educação – que tem a educomunicação como um deles?
Valéria Rodrigues	Um olhar sensível para a construção de um novo desenho curricular, pois a gestão dos temas transversais surge através de uma maior consciência da universalidade, do direito de todos a acessar os bens e recursos da comunicação estruturado de maneira inter e transdisciplinar, incluindo práticas inclusivas e a valorização das diferentes culturas e necessidades das comunidades. Contribuindo para a formação de leitores críticos das mídias, conscientes de seus direitos enquanto consumidores de informação; Desenvolvendo a criatividade e a capacidade de liderança; Evidenciando as possibilidades de as escolas tornarem-se organizadoras de um sistema de comunicação a favor do meio ambiente;
Lilianny Oliveira Costa	O próprio projeto da RSE proporciona a transversalidade de acordo com os PCNs. A segunda pergunta desconheço.
Maria José de Mello	xxx
Ir. Ivone Yared	O trabalho interdisciplinar enriquecido pela metodologia de projetos assumida pelas escolas da Inspeção já contempla os temas transversais amagalhando com os temas da Campanha da Fraternidade, a Strenna do Reitor mor, a LOMES e a proposta da Rede.
Fernando Rodrigues	xxx

EDUCOMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS	
RESPONDENTE	1.15. Há projetos educacionais na Internet – quais os links? De que se tratam? Quem está envolvido?
Valéria Rodrigues	RSE Informa, blogs, etc. Participação efetiva dos educandos e dos educadores.
Lilianny Oliveira Costa	Especificamente não, mas criamos o blog do PMA, com fórum e discussão. Envolve todas as escolas, com as inspeções como responsáveis. http://pmarse.blogspot.com/
Maria José de Mello	xxx
Ir. Ivone Yared	Estamos iniciando nesta área e por enquanto o fazemos através do site e agora o Facebook. Todos os educandos estão envolvidos, em projetos diferentes através do portal educacional. Precisamos crescer nesta área.
Fernando Rodrigues	Redes Sociais como Facebook, Formspring, Orkut e Twitter e portal educacional https://twitter.com/censalins http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=107500600 http://www.facebook.com/?ref=home#!/profile.php?id=100001779138469 http://www.formspring.me/censalins http://www.censalins.com.br

EDUCOMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS	
RESPONDENTE	1.16. As escolas já realizavam atividades com os alunos no âmbito da comunicação. Alguma coisa mudou com o procedimento com a inserção da Educomunicação? O protagonismo juvenil melhorou com esse novo conceito?
Valéria Rodrigues	Sim, mudou na perspectiva dos professores e consequentemente dos alunos tendo como resultado o trabalho compartilhado em objetivos e realizações favorecendo uma comunicação que se baseia na mentalidade de trabalho em rede. Sim, abertura ao diálogo na forma de garantir o exercício da cidadania.

	Desenvolvimentos dos talentos juvenis
Lilianny Oliveira Costa	Acredito que é processual a cultura nas escolas.
Maria José de Mello	Sim, á inclusive um projeto chamado Jovem em missão que um grupo de alunos vai à uma comunidade com jovens em situação de risco levar uma palavra e ajudar outros jovens.
Ir. Ivone Yared	Com certeza... acredito que o protagonismo juvenil será realidade na medida em que a educomunicação crescer na escola. A própria atividade organizada por eles (por exemplo - CENSARTE) fazem o link do passado e do hoje, com visão de futuro, propondo alternativas de sustentabilidade e maior solidariedade.
Fernando Rodrigues	Sim, um projeto de criação de um determinado Grêmio estudantil (Grupo Jovem Interação), eleito pelos alunos e fazia a comunicação entre alunos com professores, coordenadores, e direção. Este projeto gerou novas ideias que passadas ao corpo administrativo, foram posteriormente aprovadas e facilitaram o dia a dia dos educandos. EX: Colocar um bebedouro na quadra da escola ou até mesmo a criação de uma rádio no intervalo (recreio) dos alunos.

EDUCOMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS	
RESPONDENTE	1.17. Como você completaria essa frase: <i>"Eu me aproprie do conceito de Educomunicação na RSE..."</i>
Valéria Rodrigues	Através de reflexões epistemológicas da educomunicação, da leitura do livro Educomunicação: Desafio à Família Salesiana, participando efetivamente dos encontros de formação nessa área proferido pelas irmãs FMA Maria Helena Moreira e Maria do Socorro Tabosa e pesquisando em outras fontes. Através de estudos sobre o Documento do IIIESA e nos encontros de formação promovidos pela RSE.
Lilianny Oliveira Costa	a partir do momento em que entendi os processos, estudei e dinamizei com os gestores de comunicação e marketing das escolas. Falta maior acompanhamento das ações, a animação é primordial para que se dê continuidade, senão voltamos sempre ao momento de fazedores de coisas, no entanto a intencionalidade agora se faz presente com propriedade de onde se quer chegar.
Maria José de Mello	porque acredito que educação e comunicação podem fazer a diferença na construção de um mundo mais fraterno e justo.
Ir. Ivone Yared	porque acredito numa educação mais humana, mais fraterna, mais solidária capaz de unir fé-cultura-vida. Educar evangelizando - evangelizar educomunicando.
Fernando Rodrigues	e acredito que esta ideologia traz uma nova roupagem para atualizar o carisma de nossas instituições perante a sociedade atual.

EDUCOMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS	
RESPONDENTE	1.18. Há alguém no Polo responsável por animar a Educomunicação?
Valéria Rodrigues	Sim, o gestor e o representante de comunicação do polo, os responsáveis pela comunicação nas escolas e demais gestores escolares. O equipe de gestão do polo, ou seja, a gestora, os animadores SDB e FMA e a secretária.
Lilianny Oliveira Costa	No momento está sob a responsabilidade do Gestor do Pólo, que conta com as inspetorias e principalmente com os animadores P chicão e Ir. Leonéia.
Maria José de Mello	Sim.
Ir. Ivone Yared	Sim, a responsável para Comunicação/ Pastoral Juvenil e Escolar
Fernando Rodrigues	Marcia Myata

OUTROS ITENS	
RESPONDENTE	1.19. O que não foi contemplado nesse questionário e a seu ver mereceria ser destacado?
Valéria Rodrigues	Destaco a importância do trabalho em Rede assumido pela RSE como espaço privilegiado para o fortalecimento de uma cultura educacional nas instituições salesianas.
Lilianny Oliveira Costa	A própria atuação do gestor do Pólo como dinamizador das ações de educação. Acredito que os animadores também deveriam fazer parte da pesquisa.
Maria José de Mello	XXX
Ir. Ivone Yared	Enfatizar a importância da relação consigo mesmo ou autoconhecimento na formação do educador. Tudo começa por aí.
Fernando Rodrigues	A necessidade de novas capacitações para os responsáveis pela comunicação das instituições.

1. ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO

Na Proposta de Educação para a Família Salesiana contida na obra "Educação: desafio à Família Salesiana" (2008, p. 66) há um gráfico intercalando as áreas de intervenção da Educação com as dimensões que Francisco Gutiérrez acredita que a educação deveria levar em conta. As áreas estão interligadas entre si: Educação para a comunicação, Mediação Tecnológica, Expressão e Artes, e Educação para a Cidadania - permeadas pela Gestão comunicacional.... As dimensões também perpassam cada uma das áreas: educar para a incerteza, educar para o desfrute da vida, educar para a significação, educar para convivência, apropriar-se da comunicação...

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO	
2.1. Educação para a Comunicação: O que tem sido realizado nessa área? Utilização consciente, criativa, humanizadora dos dados continentais da realidade.	
RESPONDENTE	EDUCOMUNICAÇÃO PARA A COMUNICAÇÃO
Valéria Rodrigues	Compreensão dos processos da educação humana e do fenômeno da comunicação social
Lilianny Oliveira Costa	A tentativa de buscar dinamizar os processos no espaço escolar e principalmente de envolver os vários membros da CEP para a cultura da comunicação oportunizando a transparência, há um diálogo dialógico.
Maria José de Mello	Apresentações teatrais, música, declamação de poesias, criação de blogs, júris simulados, etc.
Ir. Ivone Yared	Todo trabalho educativo pastoral visa aproximar os jovens da realidade local e mundial indagando e desafiando a respostas propositivas numa melhoria de vida...isto se dá através da educação para a comunicação...análise de filmes, documentários, pesquisa de campo, adoção de entidades para compor as pesquisas dos projetos teóricos, incentivando a corresponsabilidade na ação transformadora.
Fernando Rodrigues	* Portal Educacional atualizado e interligando toda comunidade educativa(gestores, colaboradores, pais e alunos) com ferramentas como sms que facilitam ainda mais o processo. * Redes Sociais integradas ao Portal educacional, fazendo todo um trabalho de integração e divulgação e evangelização. * Murais informativos, reuniões e planejamentos semanais para alinhar a comunicação interna. * Entre outras ações

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO	
2.2. Mediação Tecnológica – Como essa área está sendo trabalhada na Inspetoria/escolas? Capacidade de dar sentido ao “quefazer” humano, descobrir o significado dos acontecimentos e orientar o uso da tecnologia em benefício de todos.	
RESPONDENTE	MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
Valéria Rodrigues	Permitir a utilização dos recursos tecnológicos a partir de uma perspectiva crítica-cidadã.
Lilianny Oliveira Costa	Cada escola tem seu espaço virtual na WEB, o polo aderiu a esse pálio, a perspectiva está sendo de colocar nesses espaços a nossa proposta com o auxílio de todos os membros das escolas e inspetoria. Um coisa importante na união do PMA com a inspetoria é o nível de reflexão quanto a aproximação da linguagem dos jovens, na dimensão educativo-cultural. Vejo como um momento de amadurecimento do Polo.
Maria José de Mello	Tem-se procurar orientar os alunos quanto ao uso corretos dos recursos tecnológicos,
Ir. Ivone Yared	Colocando os recursos tecnológicos a serviço da construção do conhecimento, de uma melhor comunicação e desenvolvimento do espírito crítico.
	<ul style="list-style-type: none"> * Portal Educacional atualizado e interligando toda comunidade educativa(gestores, colaboradores, pais e alunos) com ferramentas como sms que facilitam ainda mais o processo. * Redes Sociais integradas ao Portal educacional, fazendo todo um trabalho de integração e divulgação e evangelização. * Investimentos em recursos como lousas interativas, kits de robótica pedagógica, que planejadamente estão sendo agregados ao contexto educacional como ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e evangelização. * capacitações para colaboradores das ferramentas agregadas ao contexto político-pedagógico da instituição;
Fernando Rodrigues	

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO	
2.3. EXPRESSÃO E ARTES - Fale sobre essa área no meio educativo... O desfrute da vida e das relações humanas, da harmonia e da beleza...	
RESPONDENTE	EXPRESSÃO E ARTES
Valéria Rodrigues	Valorização das diversas expressões e manifestações culturais.
Lilianny Oliveira Costa	Hoje se trabalha por meio de projeto e o cerne está a proposta educativo-pastoral em consonância com o tema da campanha da fraternidade. Existe um eixo condutor as ações não são isoladas nem estanque. Falando de forma generalizada, claro que existem escolas em processo de amadurecimento, por isso que fazemos reuniões periódicas para troca de experiências e oportunizando a divulgação das atividades significativas de cada escola, seja no blog, seja nos encontros.
Maria José de Mello	Sexta Cultural, apresentação de música, dança e poesia na hora do intervalo mensalmente.
Ir. Ivone Yared	Será que existe casa salesiana sem esta área? A beleza, a harmonia são atributos da dimensão transcendente que proporciona um novo olhar em relação ao mundo, a realidade, a pessoa, ao BELO - DEUS. Isto está presente no material didático da rede e percebo que os educadores exploram e enfatizam bem esta área em todas as atividades e momentos celebrativos da Escola.
Fernando Rodrigues	Grupo Jovem Interação: Grupo de alunos eleitos por votação, entre os alunos, que demonstram projetos para melhoria da escola e da comunidade em geral. Desenvolvendo com a aprovação ações que retornam a satisfação de todos pertencentes a comunidade educativa

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO

**2.4. COMUNICAÇÃO PARA A CIDADANIA – O que têm sido feito nessa área?
A convivência sem exclusões, a casa habitável para todos...**

RESPONDENTE	EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
Valéria Rodrigues	Refletir sobre o papel da comunicação na formação de valores humano-cristão.
Lilianny Oliveira Costa	é um trabalho diário, ainda precisamos melhorar na relação dialógica, mas sabe-se das dificuldades, dos desafios e buscamos avançar. O melhor é a oportunidade de dialogar sempre.
Maria José de Mello	Jogos, visitas à entidades e casas assistenciais. E o 24 Solidário, evento
Ir. Ivone Yared	Como afirmei acima, vemos o exercício da cidadania na contemplação, conhecimento e assunção de realidades diversificadas, mais carentes não só com o dar mas o dar de si...
Fernando Rodrigues	Projetos Sociais, como doações para entidades carentes, brinquedos, roupas, alimentos entre outros, sempre realizados com alunos, professores, gestores e pais envolvidos.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO

**2.4. GESTÃO COMUNICACIONAL – Como tem sido trabalhada essa área?
Manter a saúde da informação e seu livre fluxo na instituição e entre esta e a sociedade...**

RESPONDENTE	GESTÃO COMUNICACIONAL
Valéria Rodrigues	Comunicação como meio de expressão dos indivíduos e grupos sociais.
Lilianny Oliveira Costa	acredito que o fato de cada escola ter um gestor de comunicação facilita os processos de informação, mas ainda é uma atuação tímida e de aprendizado, precisa-se investir mais nessas pessoas e, que o perfil seja seguido para que os resultados sejam alcançados dentro do que se espera. acredito que tivemos muitos avanços, pois hoje se vê a necessidade de um profissional específico na área, e ele já conquistou o espaço.
Maria José de Mello	Procurando manter a integração das áreas e estando atenta aos acontecimentos da escola e do mundo, para também procurar manter a comunidade escolar interligada aos acontecimentos da escola e fora dela também.
Ir. Ivone Yared	Esta área precisa ser mais desenvolvida... estamos iniciando, a pequenos passos, envolvendo educandos, educadores e famílias... participamos das atividades propostas pelo município procurando dar nossa contribuição com o olhar salesiano.
Fernando Rodrigues	Esta sendo feita de forma sistemática e planejada, com ações orientadas, documentadas, com processos e procedimentos, dados mensuráveis, análise de falhas e medidas corretivas (avaliação)

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO

2.6. OUTRAS ÁREAS – Estão trabalhando alguma outra área de Educomunicação além daquelas indicadas no livro “Educomunicação: desafio para a Família Salesiana (CISBRASIL-CIB, 2010)?

Na verdade, o professor Ismar de Oliveira Soares, em seu mais recente livro: "Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação" (Paulinas, 2011) passa a considerar, por exemplo, a Pedagogia da comunicação como uma autêntica área do novo campo, articulando a ação do professor a relação do currículo escolar com a comunicação. No caso, Ismar trabalha com seis áreas: Educação para a Comunicação; Expressão comunicativa através das artes; Mediação tecnológica na educação; Pedagogia da comunicação; Gestão da comunicação; Reflexão epistemológica... Por este motivo, interessa-nos saber se vocês estão utilizando mais alguma área em seus projetos educacionais

RESPONDENTE	OUTRAS ÁREAS
Valéria Rodrigues	
Lilianny Oliveira Costa	Desconheço. Sinto muito. Gostei da pesquisa, pude refletir do que ainda se tem que trabalhar e, do que ainda não estou focando na escola enquanto

	gestora do Pólo Manaus. Mas, também percebi que tivemos muitos avanços, somos uma região aberta ao conhecimento e ao diálogo o que nos favorece a implementação da educomunicação.
Maria José de Mello	
	Acredito que a exigência de um trabalho científico para os projetos interdisciplinares, exige uma reflexão epistemológica dos educandos do Fundamental II e Ensino Médio que cresce aos poucos fortalecendo todas as áreas... é um processo. Temos ainda muito a fazer.
Ir. Ivone Yared	
Fernando Rodrigues	

Tabelas e gráficos dos dados atuais não pedidos no relatório

Apêndice N: Observação participante do Polo SP

Observação

1. Memória do I Encontro de Educomunicação do Polo SP

Antes de partir para a observação do II Encontro de Educomunicação (2011), resolvemos analisar como se realizou o primeiro que acontecera no ano anterior. [colocar aqui aquele texto que fiz separadamente...]

2. Observação do Ecosistema Comunicativo

O ecossistema comunicativo foi observado por meio da técnica de uma tabela em que foram configurados espaços....

EDUCOMUNICAÇÃO & ECOSSISTEMA COMUNICATIVO			
SOARES (1999, 2000, 2002)	ECOSAM (2001)	GONG 4 (2008)	RSE (2010)
OBSERVAR À LUZ DE SOARES em suas publicações desde 1999	OBSERVAR ECOSAM – documento: O Marco Teórico fundamenta-se nas investigações do NCE-USP/Soares; o Marco Operativo – detecta projetos que indicam possibilidades educ comunicativa.	OBSERVANDO – tendo o Gong 4 (2008, p.96-101) quando elenca as condições para viver a Educomunicação como um ecossistema comunicativo: Formação, Comunidade Educativa e Coordenação	A RSE está consolidando um caminho de reflexão epistemológica da Educomunicação

Apêndice O: Questionário Educadores de Escolas

Queridos Educadores da Rede Salesiana de Escolas - RSE

A importância da obra educativa desenvolvida pela Congregação Salesiana, no Brasil, e os esforços realizados pela Escola Salesiana América (ESA) no sentido de motivar as obras e as escolas a levarem em conta, em suas práticas pedagógicas, o fenômeno da comunicação e a presença das tecnologias da informação no cotidiano da vida das pessoas e das instituições, motivaram a linha de pesquisa em Comunicação e Educação do programa de Pós Graduação da ECA/USP a aceitar o desenvolvimento de um projeto de pesquisa destinado a identificar **como o conceito da educomunicação acabou sendo assumido pela Rede Salesiana de Escolas (RSE) enquanto política de atuação**.

Nesse sentido, depois de obtida a devida autorização por parte dos responsáveis pela RSE (Ir. Ivanette Duncan e Pe. Nivaldo Pessinatti), tomamos a liberdade de entrar em contato com as coordenadoras das áreas responsáveis por este tema nas Inspetorias e nas escolas. Lembramos, inicialmente, que - para efeito desta pesquisa - estamos assumindo expressamente o conceito da Educomunicação presente, a partir do ano 2000, nos documentos oficiais da Escola Salesiana América.

Ressaltamos, em segundo lugar, que a presente pesquisa situa-se na fase de interesse da ECA/USP por projetos voltados a compreender como a prática educacional está sendo implementada em redes complexas de educação, superando o espaço das experiências locais e isoladas (desenvolvidas, por exemplo, por pequenas ONGs ou escolas isoladas).

A pesquisa analisará, inicialmente, a apropriação do conceito da educomunicação pelas Salesianas/Filhas de Maria Auxiliadora, voltando-se posteriormente para a incorporação por parte da ESA e da RSE.

Entendemos, por estes motivos, que sua contribuição ao responder a este questionário (formulário virtual) será MUITO IMPORTANTE!

Sobre o Questionário. O questionário está organizado nas seguintes partes:

VOCÊ – Queremos conhecer seu perfil demográfico e tecnológico.

SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA – Queremos saber de que forma você está inserido na escola em que está trabalhando...

SUA ESCOLA – Queremos conhecer sua escola mediante sua visão nos seguintes aspectos: dados característicos, como faz a formação dos educadores e estudantes, proposta curricular – material didático, PCNs, temas transversais, projetos ligados à inter-relação comunicação/educação. Também queremos saber a compreensão que a escola/educadores, você, tem da educomunicação e de que forma ela está presente no contexto da comunidade educativa.

*Obrigatório

1 – SOBRE VOCÊ

Queremos conhecer o perfil demográfico e tecnológico dos educadores da Rede Salesiana de Educação

Polo da Rede Salesiana de Educação*

Sexo*

Masculino 7 29%

Feminino 17 71%

Idade* **Grau de Instrução*** **Cidade ***

Bahia: Salvador (6)
 Mato Grosso do Sul: Corumbá (1)
 Mato Grosso: Cuiabá (4), Barra do Garças (2)
 Pernambuco: Recife (3)
 Rio de Janeiro: Rio de Janeiro (1), Macaé (2)
 São Paulo: Americana (2), Araras (1), Cruzeiro (1) São Paulo (1)

Estado *

Bahia 6 25%
 Mato Grosso 6 25%
 Mato Grosso do Sul 1 4%
 Pernambuco 3 13%
 Rio de Janeiro 3 13%
 São Paulo 5 21%

1.1. Sua relação com as Tecnologias de Comunicação e Educação (TIC)

1.1.1. Internet (acesso) [Fale de onde você acessa a Internet]

1.1.2. Internet (apropriação das redes sociais) [Pode escolher mais de uma opção]

1.1.3. Internet (Pesquisa) [Você utiliza a Internet para pesquisar assuntos...]

1.1.4. Demais tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) [você faz uso em sua prática pedagógica]

1.1.5. Desenvolve com seus alunos projetos de leitura crítica dos meios de comunicação?

2. SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA

Agora é hora de conhecer um pouco sua escola e sua relação com ela na dinâmica do dia a dia...

2.1. Você faz parte do:

2.2. Desde quando trabalha em escola salesiana?

2.3. Nesta escola para qual nível leciona?

2.4. Qual disciplina leciona:

2.5. Se atuar em projetos de educomunicação, fale sobre que tipo de atividades desenvolve... xxx (Educador 1)

Com mais intensidade, nos projetos sugeridos pela material didático da RSE, onde o uso de Internet, pesquisas em jornais... ampliam e enriquecem os conteúdos. (Educador 2)
Desenvolvemos o projeto Encarte (interdisciplinar), várias pesquisas, além de aulas na sala de informática. (Educador 3)

Como o 9º ano possui um bloco a todo momento incentivamos a postar algum material que irá enriquecer o trabalho deles, além de desenvolver textos utilizando o computador como ferramenta de pesquisa e escrita dos textos. (Educador 4)

Criação de trabalhos em vídeo, multimídia, etc. (Educador 5)

xxx (Educador 6)

Projetos didáticos vinculados ao material da RSE, como a confecção da primeira página de Jornal; Organização da Hemeroteca dentre outros. (Educador 7)

xxx (Educador 8)

xxx (Educador 9)

Desenvolvo atividades onde os alunos são levados a utilizar as NTIC e principalmente a pensar sobre sua utilização na sociedade pós moderna. (Educador 10)

Construções de sites, blogs e produção de revistas sobre temas e projetos trabalhados durante o ano. (Educador 11)

xxx (Educador 12)

xxx (Educador 13)

Construção de sites ,blogs e produção de revistas sobre os temas desenvolvidos durante o ano e também nos projetos pedagógicos. (Educador 14)

Não atou com certa frequência, mas desenvolvi um projeto de construção de um blog sobre Sustentabilidade no 2º ano do ensino médio. (Educador 15)

xxx (Educador 16)

Todos os projetos do material didático da RSE estão ligados a educomunicação, então desenvolvo todos como por exemplo Campanha limpa (cartazes e folhetos informativos), pesquisas na internet. (Educador 17)

xxx (Educador 18)

"Com os 6º anos, temos um jornal anual. Com os 1º anos Ensino Médio, temos o Blog Museu - este ano com o projeto de coleta seletiva em Barra do Garças. Com os 2º anos Ensino Médio, temos a revista Transcendência em sua 5ª edição." (Educador 19)

Dois grandes desafios que enfrentaremos este ano e que buscaremos apoio na educomunicação e viagem de campo a Paraty e Sarau Salve Jorge Benjor. A proposta é fazer os alunos colocarem a mão na massa, produzindo materiais de qualidade sobre os conteúdos abordados. Por exemplo, sobre a degradação ambiental, os alunos improvisam filmagens dos pontos da cidade em que isso acontece, montam os vídeos fazendo as devidas formatações e terminam propondo como gostariam que fosse aquele local, com sugestões que a população pode adotar para a preservação do ambiente. (Educador 20)

Trabalho muito com a área de intervenção relacionada com a educação para a comunicação, tendo como objetivo preparar interlocutores responsáveis, críticos e criativos que possam ler, interpretar e representar de modo verdadeiro aquilo que é veiculado pelas mídias (Educador 21)

Participo de fóruns na EAD da minha escola e da Rede Salesiana. (Educador 22)

xxx (Educador 23)

xxx (Educador 24)

3. Sobre SUA ESCOLA

Agora queremos conhecer mais profundamente sua escola...

3.1. Escola gerenciada por?

A - Salesianas [14]

SDB - Salesianos 10 42%

FMA - Salesianas 14 58%

Outra 0 0%

3.2. Escola é

[Sabemos da existência de algumas escolas que são gerenciadas em parceria com o Estado]

Particular	23	96%
Pública (estadual, municipal)	0	0%
Obra Social	0	0%

3.3. Nome da sua escola | 3. 4. Site | 3.5. E-mail

[esta pergunta era para saber se as escolas tinham site e e-mail; por questão de resguardo dos respondentes, não apresentamos esses dados]

3.6. Sua escola realiza momentos formativos para estudantes:

3.7. Sua escola realiza momentos formativos para os educadores:

3.8. Material didático da Rede [Sua escola utiliza o material didático da Rede Salesiana de Escolas]

3.9. Sua escola trabalha com os Temas Transversais dos PCNs:

3.10. Nossa escola já realizou projetos com os seguintes temas transversais:

[Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) incentivam a trabalhar os temas transversais de maneira interdisciplinar na escola]

3.11. Você se lembra de algum projeto interdisciplinar ou realizado pelos grupos de alunos (Pastoral, AJS, etc) sobre a relação comunicação/educação? Justifique:

xxx (Educador 1)

Do tempo que trabalho na escola (menos de 1 ano), nunca presenciei esse tipo de projeto. (Educador 2)

xxx (Educador 3)

No momento não posso responder pois há quatro meses entrei para a Pastoral, mas como via os outros profissionais trabalhavam sim no intuito de desenvolver um trabalho de socialização. xxx (Educador 4)

Projeto de Língua Portuguesa do livro da RSE no 1º EM. (Educador 5)

xxx (Educador 6)

A pastoral trabalha com atualidades fazendo com que os alunos analisem de maneira crítica os recursos midiáticos disponíveis. (Educador 7)

xxx (Educador 8)

xxx (Educador 9)

"Ganhamos o Selo Escola Solidária com o projeto ""Elegendo Valores para viver a Cidadania"", elaborado pelo Departamento de Ciências Humanas do Ensino Médio; ano de 2010; onde os alunos simularam uma campanha eleitoral. pesquisaram e viram os problemas da cidade (Salvador) em particular e do Brasil no geral. Os pontos analisados foram: Saúde /Educação (tema obrigatório para todas as turmas) / Transporte/ lazer / Saneamento Básico / Moradia/ Emprego e Renda/ Políticas de Direitos Humanos / A Questão Ambiental. A partir desses levantamentos cada turma preparou o seu partido político com: Legenda/ Elaboração de programa do partido / Propaganda, Marketing, Marketing pessoal/ Elaboração de plataforma de governo / Campanha eleitoral, com direito a música, ""santinhos"" e aperto de mãos no horário do intervalo. Durante o ""período eleitoral"" os alunos fizeram uso de ""cabos eleitorais"", panfletagem, ""marqueteiros"" e ""assessores"", propagandas utilizando os diversos meios de comunicação. Na ""campanha eleitoral"" foi promovida a realização de debates entre os candidatos, para a qual os alunos se prepararam tomando como base para a plataforma de seu partido, os assuntos debatidos em sala de aula. Os debates seguiram as regras previamente definidas.

Em função dos estudos dos problemas sócio-políticos realizados pelos alunos (transporte, educação, representatividade etc), os alunos regulares do Colégio passaram a se aproximar e a se envolver mais com a EPSSAL. Também passaram a se organizar para visitar asilos e orfanatos. Os alunos agora promovem por iniciativa própria campanhas para a doação de brinquedos, agasalhos e livros a instituições. Nota-se também que, de modo geral, há uma postura mais crítica e consciente frente às notícias e informações que eles recebem. Desta forma, demos uma valiosa demonstração aos nossos estudantes e a toda a Comunidade Educativa Salesiana de prática democrática e atuação cidadã; ""educar-se e educar para o respeito de todos, formando pessoas que promovam uma nova educação, capaz de romper com as desigualdades de classe, gênero, raça e etnia, combatendo a discriminação, valorizando o respeito à dignidade humana e incrementando as capacidades de diálogo e cooperação.""

No ano de 2011, o Departamento de Ciências Humanas tendo como base a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2011 com o tema: ""FRATERNIDADE E A VIDA NO PLANETA"" e seu lema: ""A CRIAÇÃO GEME EM DORES DE PARTO"". Trabalhamos a questão da Sustentabilidade e das políticas públicas no

cenário nacional, abordando aspectos como ética, cidadania, sustentabilidade social, meio ambiente, água, tendo em vista a sua relevância. Os alunos criaram peças com materiais recicláveis e elaboraram documentários abordando temas como: idosos, indígenas, políticas afirmativas - afrodescendência, EPSAL - protagonismo juvenil, Estatuto da Criança e do Adolescente." (Educador 10)

Sim. Foram realizados alguns projetos em que os alunos foram incentivados a fazer pesquisas em sites, blogs, etc. (Educador 11)

xxx (Educador 12)

xxx (Educador 13)

Sim. Foi desenvolvido o projeto Africanidade em que a comunidade educativa participou ativamente. (Educador 14)

Nós desenvolvemos um projeto envolvendo as disciplinas: Geografia e Redação, que consistia na criação de um blog que falasse sobre Sustentabilidade. Os subtemas eram: Petróleo e gás, reciclagem, Energia Eólica, dentre outros. Foi muito bom, pois os alunos se identificaram com os mecanismos que criaram no Blog. A forma dinâmica com que aprenderam sobre o tema foi sinalizado pela turma (Educador 15)

xxx (Educador 16)

Não me lembro. (Educador 17)

Pastoral deixa muito a desejar. (Educador 18)

Sim, o projeto sobre o meio ambiente. As turmas dos 7º anos trabalharam diretamente com as maternidades - cada criança que nascia, a mãe recebia uma muda de árvore e orientações sobre a sua importância. (Educador 19)

Vários, como por exemplo os saraus que realizamos anualmente e as feiras científicas e culturais que produzimos anualmente. xxx (Educador 20)

"Com todos os alunos do EF II (para exemplificar o solicitado na questão) a disciplina Educação Artística, trabalha a área de intervenção Expressão e Arte com o objetivo de educar para harmonia, a beleza, a estética como parte constituinte da pessoa, da sociedade e da convivência. No trabalho é considerado, valorizado e acompanhada todas as expressões próprios de um novo modo de compreender o mundo e de se relacionar dos jovens com seu ambiente." (Educador 21)

Não (Educador 22)

xxx (Educador 23)

Sim, me recordo do trabalho que é concatenado entre as disciplinas de Arte, Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia, que engloba as regiões e como a cultura influencia nos diversos ramos formadores da identidade religiosa, filosófica e sociológica no povo brasileiro. (Educador 24)

3.12. Sua escola tem rádio escolar:

3.13. Sua escola tem os meios de comunicação:

3.14. E por falar em EDUCOMUNICAÇÃO, você já ouviu falar dessa palavra? Conte sobre...

3.15. Sua escola realiza ou já realizou algum projeto, programa, ação denominando por “educomunicação”?

3.16. Sua escola já promoveu ou participou de algum momento formativo sobre a relação comunicação/educação ou educomunicação? Onde, quando e quem assessorou?

Não. (Educador 1)

xxx (Educador 2)

Não. (Educador 3)

Na escola ainda não, mas os professores já participaram dos encontros em que foi promovido o tema em questão. (Educador 4)

Sim, pela RSE (Educador 5)

Sim, em São Paulo e a participação foi da direção Sra. Laura Léo e coordenação Ir. Cláudia Ribeiro. (Educador 6)

Está previsto para o planejamento de 2012. (Educador 7)

Não. (Educador 8)

xxx (Educador 9)

"Sim. Nos encontros, CP, palestras, o tema sempre se fez presente (comentário). Sei que em Jaboatão SP. houve um encontro sobre o tema; em 2010 14/08 Recife teve um encontro que foi abordado o tema Educomunicação. Desculpem, não recordo no momento as datas e nomes, pois não participei dos encontros mas, sempre acesso a rede para atualização dos acontecimentos e leio muitas notícias e artigos relacionados. Temos a nossa Pastoral que nos fornece um calendário anual com todas as atividades; somos informados das ações da RS. Com relação ao item 3.14, não respondi pois não encontrei um item adequado. O que conheço sobre o tema Educomunicação é através de leitura individual, pesquisas, pois, como educadora, procuro estar consciente e bem informada sobre assuntos ligados a minha área de atuação; portanto, o que sei sobre o tema, faz parte de muita pesquisa, estudo e leitura individual. O item 3.15 é muito específico; então, respondo que não; já que é perguntado se há o uso do termo educomunicação." (Educador 10)

xxx (Educador 11)

xxx (Educador 12)

xxx (Educador 13)

xxx (Educador 14)

Ainda não. (Educador 15)

xxx (Educador 16)

Com Antonia Alves quando estava na Inspeção. (Educador 17)

Reunião pedagógica e encontro da rede salesiana de escolas. (Educador 18)

Sim, as formações eram realizadas na escola, sob responsabilidade da Ir. Antonia, a partir do ano de 2000. (Educador 19)

Sim, no Instituto Nossa Senhora da Glória em Macaé, assessorado pela Irmã Maria Helena. (Educador 20)

"Sim. No Polo BH, na Inspeção Nossa Senhora da Penha e no colégio. Irmã Maria Helena Moreira, Irmã Ana Teresa Pinto e Professor José Augusto Abreu Aguiar." (Educador 21)

Participamos de encontros organizados pelas FMA e pela RSE. (Educador 22)
 Sim, na semana de formação/reunião pedagógica no início do ano letivo. O Pólo de Campo Grande foi quem o organizou sendo subsidiado e assessorado pela equipe pedagógica da Escola. (Educador 23)

3.17. Após o evento acima, brotou alguma ação concreta na escola? Quais?

xxx (Educador 1)
 xxx (Educador 2)
 xxx (Educador 3)
 Sim, mas com pouco apreço., Não pelo tema em análise mas pelo pouco tempo disponibilizado para tal. (Educador 4)
 Sim, no setor de marketing (Educador 5)
 Apenas foi comunicado. Projeto em fase de elaboração. (Educador 6)
 Ainda não, pois o assunto ainda não foi debatido. (Educador 7)
 xxx (Educador 8)
 xxx (Educador 9)
 xxx (Educador 10)
 xxx (Educador 11)
 xxx (Educador 12)
 xxx (Educador 13)
 xxx (Educador 14)
 Não se aplica (Educador 15)
 xxx (Educador 16)
 Não me recordo. (Educador 17)
 Sempre teve várias atividades: Jornal, revista, folhetos informativos e participação na rádio e televisão local. (Educador 18)
 Sim, a publicação de uma revista e de jornais. (Educador 19)
 Já realizamos muitas coisas, porém as palestras servem para animar a equipe e dar novas ideias. (Educador 20)
 Sim, especialmente a vontade de aprofundar o assunto de forma mais prática e menos teórica (Educador 21)
 Não. (Educador 22)
 xxx (Educador 23)
 Sim, penso que o bom profissional que recebe a educação continuada, em formação na escola em que trabalha, ressaltando a preocupação da mesma em realizar eventos desta égide, deve colocar em prática tudo isso, diariamente. (Educador 24)

3.18. A EDUCOMUNICAÇÃO em sua escola é responsabilidade

3.19. Você consegue identificar nos materiais didáticos da Rede propostas de trabalho com a inter-relação comunicação/educação ou educomunicação?

Sim, quando o livro didático aborda capítulos desenvolvendo publicidade, textos jornalísticos, visita a jornais, acredito que seja nessa linha. (Educador 1)
 Sim. Os projetos trazem sugestões e orientações para pesquisas na Internet e outros meios de comunicação que enriquecem as aulas e motivam os alunos para o tema estudado. (Educador 2)
 sim, em alguns raros momentos, mas há conteúdos pertinentes a pesquisa. (Educador 3)
 Sim, porque a todo momento num gesto concreto pedem-se atividades que envolvam esse comunicação/educação, como pesquisa na REDE, ouvir e gravar um programa de rádio, confeccionar e produzir vídeos publicitários e etc. (Educador 4)
 Sim, como projetos nos livros, principalmente a área de humanas. (Educador 5)
 Sim, a maioria do material didático de certa forma possibilita o trabalho com a inter-relação comunicação/educação. (Educador 6)
 Sim, várias praticas envolvem a inter-relação comunicação/educação. (Educador 7)
 Sim, o material traz diversas propostas de atividades interativas, que envolvem recursos tecnológicos

modernos e que proporcionam um rico diálogo entre temas e séries distintos. (Educador 8)

xxx (Educador 9)

Sim. Se está presente no Projeto Educativo Pastoral, seria impossível não estar também presente em nosso livro da RS; basta uma primeira leitura para perceber. Citando um bom exemplo: o Caderno de Sociologia 3 da RS, intitulado “Tecnologias e Mídias”; como professora da disciplina, já estou com projetos para o ano letivo de 2012 sobre educação e comunicação; inclusive um projeto interdisciplinar para as disciplinas de Ciências Humanas. (Educador 10)

Sim. No livro da RSE existem alguns exercícios em que os alunos respondem com a utilização da internet. (Educador 11)

Sim, pois há situações quem que são exploradas possibilidades de leituras e produções de e-mail; pesquisas na Internet etc (Educador 12)

xxx (Educador 13)

Sim. No livro da RSE em vários momentos são citados esta relação como exemplo as pesquisas nas áreas de energia e os trabalhos sobre urbanização. (Educador 14)

Sim. Há alguns textos retirados da internet e de sites de pesquisa. (Educador 15)

xxx (Educador 16)

Em todos os procedimentos metodológicos e conteúdos trabalhados. (Educador 17)

Sim, projetos que leva o aluno a educomunicação. (Educador 18)

Sim, os 5º anos trabalham com a enciclopédia virtual; os 6º anos com teatro e jornal; os 1º anos E.M. com o museu fotográfico; os 2º anos com a revista anual e, os 3º anos com o CD músicas de minha época. (Educador 19)

Sim. Muitas atividades solicitam pesquisas em jornais, ou na televisão, etc. (Educador 20)

Sim. As quatro áreas de intervenção da educomunicação estão contempladas na material didático. (Educador 21)

Sim, apenas como tema relacionado ao conceito de Modernidade. (Educador 22)

Sim, muitas vezes no material e nos projetos dos professores e da própria Pastoral utiliza-se da educomunicação com os estudantes, mas não necessariamente com este termo. (Educador 23)

Sim, uma vez que há aulas em que o professor necessita do laboratório de informática, para explorar bem as orientações que são emanadas do material da rede. (Educador 24)

3.20. É do conhecimento de todos que as escolas salesianas já realizavam atividades com os alunos no âmbito da comunicação há muito tempo e que essas atividades potencializam o protagonismo juvenil porque deixam os alunos agirem e serem protagonistas das ações educativas, principalmente nos grupos juvenis.

Você concorda com essa afirmação? Justifique:

Não. (Educador 1)

Sim. Os adolescentes e jovens precisam realizar atividades contextualizadas em suas realidades e os meios de comunicação estão presentes em suas vidas em quase tudo que fazem. Acredito que a motivação e a realização de projetos e atividades envolvendo "comunicação" como formação de grupos de teatro, elaboração de jornal interno, atividades relacionadas a criação de blogs, páginas na net... melhoram a autoestima dos jovens motivando-os à criação, ao desenvolvimento social, intelectual, emocional... (Educador 2)

Sim, há o site da rede no qual existe o boletim informativo e site da escola, mas isso ainda precisa ser desenvolvido de modo mais pertinente para que os alunos tenham mais acesso. (Educador 3)

Sim,, porque isto faz com que acompanhem os jovens nesta modernidade que é efêmera, tudo passa muito depressa e se ficarmos estagnados poderemos perder o contato direto como nossos jovens e se fizerem perder no caminho obscuro por não ter ninguém que possa orientá-lo nesse meio tecnológico. (Educador 4)

Sim, pois é uma realidade que vivenciamos na escola. (Educador 5)

Sim, em nossa filosofia o estudante é o protagonista de sua formação integral. Tudo é feito para proporcionar o desenvolvimento completo do sujeito (competências, capacidades, valores...) e sua autonomia. Em partes, pois nem todos os educadores conhecem essa prática. (Educador 6)

Sim. Essa questão, na verdade, já está colocada desde os tempos de Dom Bosco. (Educador 7)

Sim, pois nos diversos projetos que desenvolve no âmbito escolar a Escola proporciona, além do estímulo ao trabalho de grupo, fincado em valores morais e éticos, a consciência crítica e a inserção do educando de forma proativa no seu meio. (Educador 8)

Concordo. A nossa Ação Educativa Pedagógica Pastoral Salesiana desperta no educando a vontade em participar mais ativamente das questões ligadas ao desenvolvimento da sua cidadania plena. Formamos cidadãos. Estimular o protagonismo juvenil faz parte da nossa missão como salesianos multiplicadores dos

ensinamentos de Dom Bosco. (Educador 9)

Sim, pois os alunos salesianos tornam-se atuantes no processo ensino-aprendizagem. (Educador 10)

Uma vez que o aluno constrói o seu conhecimento individualmente ou em grupo, torna-se um ser autônomo no desenvolvimento de suas habilidades e competências, mais preparado para os desafios do cotidiano escolar e fora dele. (Educador 11)

xxx (Educador 12)

xxx (Educador 13)

Sim. Pois um dos objetivos das escolas Salesianas é inserir toda comunidade em ações educativas. (Educador 14)

Sim. A utilização dos recursos de comunicação estimula o raciocínio do aluno e torna os mesmos mais participativos. Eles são estimulados pelo que veem e também pelo que discutimos em sala. Muitos trazem experiências incríveis do que observam na internet enriquecendo os conteúdos ministrados em sala. (Educador 15)

xxx (Educador 16)

Não, seria necessário informar nos meios de comunicação principalmente em televisão. (Educador 17)

Sim, são realizadas muitas atividades, como: tetro, dança (Educador 18)

Sim, a PJE(Pastoral da Juventude Estudantil) sempre trabalhou com teatro, apresentações nas acolhidas, em encontros de formação com os outros alunos da escola e, em atividades no oratório. (Educador 19)

Sim. Sistema Preventivo - esteja nos tempos e nos lugares. Por meio do trabalho interativo, educadores e educandos buscam descobrir novos caminhos para atingirem um saber significativo que os levem à autonomia, ao senso crítico e à ética. (Educador 20)

Sim. Um exemplo marcante é a AJS. (Educador 21)

Não, porque em geral não associamos o projeto educativo de nossa escola com os conceito de educomunicação. (Educador 22)

Sim, tanto é que a escola incentiva os profissionais da instituição a fazerem especializações e participarem de formações as quais proporcionam este tipo de atividade. (Educador 23)

Sim, uma vez que estamos e os jovens muito mais ainda, em um mundo que exige a preparação do jovem em todos os âmbitos, e essa comunicação nas ações educativas são extremamente importantes para essa formação. (Educador 24)

3.21. Quem trabalha com o conceito de educomunicação é capaz de tecer relações dialógicas no interior da comunidade educativa, dando vez e voz a todos os envolvidos – pais, educandos, educadores. Nesse sentido, valoriza-se: o diálogo, a escuta do outro, as decisões coletivas e horizontais – ou seja, as decisões não partem de cima para baixo; o trabalho desenvolvido em equipe, o protagonismo dos envolvidos. Você enxerga esse procedimento em sua Comunidade Educativa? Se você, enquanto professor, já trabalha o conceito de educomunicação, poderia descrever como acontece a sua prática e/ou ação?

xxx (Educador 1)

"Neste semestre desenvolvemos projetos relacionando os conteúdos de cada disciplina e o tema transversal MEIO AMBIENTE em todas os anos do Ensino Fundamental II e como forma de apresentação dos trabalhos os alunos estão elaborando jornal para divulgação, montagem dos conteúdos em software de apresentação- em forma de filme, jornal ao vivo (usando recursos da informática e gravações). Após a conclusão dos trabalhos, pretendemos fazer uma apresentação geral da produções como forma de culminância do projeto. Acredito que desta forma estamos contribuindo para o desenvolvimento de Projetos de Educomunicação na Escola. " (Educador 2)

Não. mas pessoalmente já tenho conhecimento e aplico no meio em que trabalho, na relação com os professores, em especial de humanas, e sempre que possível com os alunos na elaboração de algumas atividades (trabalhos, pesquisas, etc.) e aulas interdisciplinares. (Educador 3)

Creio que o diálogo é a única maneira de o ser humano se entender com o outro, por isso ele é valorizado na nossa escola. Ouvimos nas nossas reuniões de pais, de pastoral e pedagógicas todas e quaisquer angústias, reclamações, elogios e caminhos de luz que devemos seguir. A coletividade permeia o individualismo, porém é necessário que esse coletivo seja bem ouvido e trabalhado para não cair na mesmice das coisas e só repeti-las sem êxito. (Educador 4)

Sim. (Educador 5)

Sim, nossa escola utiliza o diálogo e a oferta de ideias como instrumentos para a construção de um ambiente educativo saudável e participativo. Vejo através de ações (Encontros família/escola; Eventos Científicos/Culturais; Projetos da escola e de sala de aula) a oportunidade de construir uma escola humana e democrática. Enquanto educador, utilizo esses procedimentos sempre que possível nos projetos que desenvolvo ao longo do ano (exemplo: Estudos do Meio, onde estudantes, equipe pedagógica e pais participam de todas as fases de desenvolvimento). (Educador 6)

O próprio material incentiva práticas que colocam o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem. (Educador 7)

Não. (Educador 8)

"Acho os momentos do "Plantão Pedagógico" de fundamental importância para a Escola, pois considero uma ótima oportunidade de diálogo entre pais e professores acerca das dificuldades surgidas no processo ensino-aprendizagem e suas possíveis superações. Outra atividade significativa é o "Ecess" - Encontro das comunidades educativas salesianas: Momento onde toda comunidade discute, critica e atualiza a praxis pedagógica em um clima sério, porém ameno e fraterno." (Educador 9)

"Sim. Nós, professores do Departamento de Ciências Humanas, trabalhamos para desenvolver a resiliência dos jovens; resiliência, significando, conjunto de qualidades não excepcionais que, quando bem articuladas e suficientemente desenvolvidas resultam na capacidade da pessoa crescer nas adversidades. Temos uma responsabilidade muito grande na formação da cidadania dos nossos educandos. Desenvolvemos projetos, discussões em sala de aula que possibilitam a interação e vivências da realidade da comunidade a qual os nossos alunos fazem parte. Temos ainda alguma deficiência em relação aos recursos áudio visuais pois o nosso colégio é grande. A efetivação da proposta em educomunicação só acontecerá plenamente, quando o nosso colégio estiver integrado às NTIC plenamente; pois a proposta de toda a Rede Salesiana é pautada em educomunicação; para tanto, será necessário rever a logística dos recursos áudio visuais ofertados aos alunos e todos os envolvidos no processo. Com relação ao item abaixo, que acabo de ler, é difícil responder pois o termo educomunicação não é empregado como "eixo norteador"; portanto, o fazer educomunicação é presente; porém, a teoria educomunicação, acredito não ser percebida pela grande maioria." (Educador 10)

xxx (Educador 11)

xxx (Educador 12)

xxx (Educador 13)

Alterar a realidade em que se vive é o objetivo principal da Educomunicação, desta forma procuro buscar melhorar as relações interpessoais com toda a comunidade educativa discutindo as inter-relações dos vários tipos de saberes que se fundem na Educação e na Comunicação. xxx (Educador 14)

Sim. Muitas vezes o aluno vê uma notícia na TV e traz pra sala de aula. Nós sempre fazemos debates e produções de texto sobre temas variados. Antes de começarem a produzir, peço que leia e vejam tudo que puderem sobre os temas selecionados. Os alunos pesquisam na internet, trazem recortes de revistas e jornais e daí partimos para a produção de texto críticos como a dissertação. xxx (Educador 15)

xxx (Educador 16)

Acontece no diálogo com os educandos e nas atitudes observadas através dos conceitos trabalhados através da educomunicação. (Educador 17)

Mais ou menos. (Educador 18)

Sim, os educadores, com base nas necessidades da comunidade educativa, elaboram seus projetos, que passam pela apreciação da coordenação e direção, recebendo apoio e ressalvas para a sua aplicação. (Educador 19)

Os jovens são os grandes responsáveis pelo sucesso do sarau, das feiras culturais, das feiras das profissões, eu lanço a ideia e os jovens realizam tudo. Este ano no sarau teremos um programa de rádio, que colocaremos na internet e reviveremos os programas de televisão da época da jovem guarda. (Educador 20)

"As relações da e na comunidade educativa INSG estão sempre presentes em nossa pauta de reflexão. Na sala de aula, como orientação do colégio, preconizamos a consolidação de novas relações pedagógicas onde o educar esteja radicalmente voltado para a convivência, para a cooperação, para a tolerância e, sobretudo, para a formação de ecossistemas comunicativos." (Educador 21)

Percebo que, mesmo tendo estudado conceitos de educomunicação, sua prática ainda é distante de nossa realidade, mecanismo de reprodução e repetição dos modelos consolidados na prática educativa ainda superam as atitudes que possam vinculadas à educomunicação. (Educador 22)

Sim, pois todos os funcionários atendem a comunidade educativa de uma forma horizontal, sempre tentando ouvir todos e chegar num consenso com a opinião da maioria. (Educador 23)

Sim, nas minhas aulas, as preparo levando em consideração essa prática de Comunidade Educativa dentro dos princípios de Dom Bosco na Educação Salesiana, numa égide de inclusive "administrar", se por ventura hajam, relações conflituosas entre os alunos. (Educador 24)

3.22. Se respondeu POSITIVAMENTE à pergunta anterior e sua escola já trabalha com o conceito de educomunicação, responda:

o protagonismo juvenil e as relações dialógicas melhoraram com o assumir desse conceito na escola	14	58%
ou não se percebeu nada?	0	0%
Não sei opinar	3	13%

3.23. Sua escola tem projetos, programas, ações, atividades... na área Educação para a Comunicação?

3.24. Sua escola tem projetos, programas, ações, atividades... na área Mediação Tecnológica?

3.25. Sua escola tem projetos, programas, ações, atividades... na área Expressão e Artes?

3.26. Sua escola tem projetos, programas, ações, atividades... na área Educação para a Cidadania?

3.27. Sua escola tem projetos, programas, ações, atividades... na área Gestão Comunicacional?

3.29. Outro conceito com o qual a educadores trabalham denomina-se “ecossistemas comunicativos”

3.30. Complete essa frase: “A escola salesiana para mim é...”

espaço onde desenvolvemos as competências e habilidades dos educandos, associando-as a valores éticos e religiosos. (Educador 1)

... um espaço com todas as possibilidades de interação social, crescimento profissional e pessoal. Espero poder contribuir sempre mais com o sistema de ensino salesiano. (Educador 2)

uma grande família voltada para educação. (Educador 3)

... uma fonte da qual podemos beber água limpa, no sentido de estar à frente de qualquer atividade que esteja aparecendo na mídia como fórmula pronta para ser bebida. (Educador 4)

espaço de aprendizado e convivência. (Educador 5)

...família, construção, saúde, amor e paz". (Educador 6)

uma oportunidade de crescer enquanto ser humano e participar da formação de jovens que possam fazer a diferença na sociedade. (Educador 7)

espaço de acolhida, de amadurecimento da fé e aquisição de saberes científicos e éticos para a vida. (Educador 8)

"Uma proposta pedagógica que trabalha e tenta evidenciar equilibradamente todas as dimensões do Ser Humano. Que educa para a cidadania plena e para a sensibilidade, centrada no evangelho e na espiritualidade perpassada em D. Bosco e por D. Bosco. (Educador 9)

Por gentileza, a resposta encontra-se no item 3.33. (Educador 10)

um lugar, pois a convivência familiar se prolonga nesse ambiente. (Educador 11)

espaço de construção do saber e de convivência com valores. (Educador 12)

xxx (Educador 13)

importância para a formação do jovem preparando-o para a vida. (Educador 14)

a extensão da minha família. (Educador 15)

minha casa (Educador 16)

minha segunda casa, onde me sinto em paz com Deus e gosto de conviver com as crianças falando sempre com Deus e sobre Ele para com elas. (Educador 17)

lugar de formação do ser e também do ter. (Educador 18)

uma escola inclusiva preparada para viver os novos tempos. (Educador 19)

valorização do ser humano. (Educador 20)

espaço de educação para a convivência." (Educador 21)

Um espaço de crescimento pessoal, espiritual e religioso, além de profissional. O ambiente me agrada e me sinto incluído no projeto da escola e me sinto em sintonia com os princípios salesianos. (Educador 22)

uma escola modelo em educação, formação pessoal e espiritual. (Educador 23)

Família, Religiosidade, Amor ao próximo. (Educador 24)

3.31. Indique DOIS (2) ALUNOS da sua escola que já tenha participado em algum projeto/programa/evento ou grupo da pastoral envolvendo a inter-relação comunicação/educação para responder a outro questionário direcionado diretamente aos alunos? Coloque o nome e o e-mail desse aluno, para que eu possa entrar em contato, convidando-o...

Essas informações não aparecem aqui para resguardar os entrevistados.

3.32. Se você ilustrar plasticamente (graficamente, com imagens) o "clima" que se vive numa escola salesiana, você escolheria qual das imagens:

3.33. Justifique sua escolha pelo símbolo acima:

Porque a casa salesiana é a continuação da família (Educador 1)

Casa é o lugar de acolhida e de revelação da pessoa. Espaço diversificado de oportunidades para o crescimento. A casa da gente é tudo de bom, mas também é um lugar conflituoso. Mas o importante é que todos possam trabalhar as questões conflituosas de forma respeitosa, com oportunidade de expressão... (Educador 2)

Acredito que a casa é o lugar da verdade, do mundo real com o ideal. É uma grande Família e que boa parte

do grupo trabalha em conjunto. (Educador 3)

Penso que o coração é tão grande que ele pode estar aberto a qualquer tipo de inovação e também por simbolizar o amor. (Educador 4)

Por que é lugar em que tudo é feito com amor. (Educador 5)

O mundo cabe no livro, ele é a eterna construção e reconstrução. (Educador 6)

Como escola confessional católica, as atividades são direcionadas para a formação de um cidadão sempre em relação com o transcendente. (Educador 7)

É lugar em que o aluno/educador/colaborador se sente bem, acolhido, à vontade, feliz por estar ali. Ao mesmo tempo, é lugar de respeito, de educação, onde se traçam relações humanas profundas que duram por toda a vida. (Educador 8)

"Casa . Sentimento de acolhida : Acolhimento cristão , com sentimento, mas com razão e fé. Casa onde cada um de nós , em clima de família, ciente das nossas ações , criticamente nos respeitamos. Uma casa sempre de portas abertas como um livro com páginas em branco prestes a escrever e a re - escrever, indefinidamente ,por todos que nela passam, a sua história. Casa - corpo, célula, tecido ,rede. Casa - Terra - universo.. (Educador 9)

"Escolhi “outros” pois, apesar de casa nos remeter a família também, acho que faz associação à matéria, pois uma casa, é algo sólido; não consigo pensar no salesiano apenas como matéria pois transcende. Não é ser salesiano (casa) é exercer a salesianidade (no caso, a minha escolha pelo item “outros”, significando “família” e toda a sua diversidade). Sinto o nosso Colégio como uma grande família, onde temos sim, diferenças; porém, com amor, paciência, respeito, conseguimos viver e conviver, ajudando mutuamente, caminhando juntos, aprendendo e ensinando. É muito difícil expressar um sentimento de carinho, respeito e amor com palavras; mas, tem uma que tenho a certeza de que vocês entenderão o que sinto: “Uma vez Salesiano, sempre Salesiano!”." (Educador 10)

Eu escolhi o coração como símbolo, pois a educação é coisa do coração. (Educador 11)

A casa representa o acolhimento, a convivência, o respeito com o outro, a confiança e a fé . Tudo isso se percebe numa "casa salesiana" (Educador 12)

Lugar colhedor, de se sentir bem, com amigos e seguros (Educador 13)

Foi escolhido o coração pelo fato de ser o símbolo da vida. (Educador 14)

Gosto muito dos meus colegas de trabalho, por isso identifico a escola como minha casa. Alguns são meus verdadeiros irmãos! (Educador 15)

Por causa do pilar: religião, amorevolezza, razão (Educador 16)

Ultimamente faltam mais acolhidas que visem o espiritual ou seja o ser humano integral, é necessário resgatar o sistema preventivo de Dom Bosco na vivência das pessoas que trabalham neste ambiente para que assim os educandos possam sentir realmente o significado real através do concreto e não apenas da teoria. (Educador 17)

xxx (Educador 18)

Porque casa acolhe, ensina, é símbolo de família e de crescimento. (Educador 19)

Trabalhamos com muito carinho. (Educador 20)

É ambiente de acolhimento, segurança e encontro. (Educador 21)

Sinto-me acolhido, seguro e respeitado. (Educador 22)

O coração representa a amorosidade, acolhimento, sabedoria, fé e aprendizagem. (Educador 23)

No coração é onde guardamos a melhores sensações que o corpo humano pode ter, nele não fingimos nada, se estamos alegres, o coração está bem, se está contente, o coração está acelerado. E como um dos principais órgãos do corpo humano, é condição sine qua non da existência de uma Comunidade Educativa que realmente FAZ A DIFERENÇA. (Educador 24)

.

Apêndice P: Questionário Estudantes

QUERID@S ESTUDANTES DA REDE SALESIANA DE ESCOLAS! Estou fazendo uma pesquisa de Mestrado na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), integrante da Linha de Pesquisa "Comunicação e Educação".

Minha pesquisa destina-se a identificar práticas educacionais nas escolas da Rede Salesiana de Escolas (RSE), por este motivo, gostaria da sua contribuição em responder aos questionamentos abaixo:

O questionário está organizado em 4 partes:

A primeira parte pede informações sobre VOCÊ, tais como: Cidade, Estado, Sexo, idade e nível de ensino.

A segunda parte pede informações sobre SUA ESCOLA, tais como: Se é uma escola gerenciada pelas FMA, SDB ou outro grupo, nome da escola, material didático da Rede e projetos a partir dos materiais didáticos.

A terceira parte pede informações sobre os GRUPOS JUVENIS NA ESCOLA, tais como: quais os grupos existem, se você participa deles, como são tomadas as decisões neles e quais instrumentos de comunicação há...

A última parte quer saber como é SUA RELAÇÃO COM A INTERNET E O COMPUTADOR, tais como: de onde você acessa, se tem perfil na internet, se utiliza a internet para pesquisar e se tem amigos virtuais.

Sua colaboração é de suma importância. Desde já agradeço por ter respondido: Muito Obrigada!

POLO DA RSE

Seu Polo da Rede Salesiana de Escolas (RSE)

SOBRE VOCÊ

Marque as opções em seguida para que possamos saber um pouco mais sobre você.

1. Nome [Seu nome não vai aparecer na tabulação dos dados]

2. Cidade

Goiás: Aragarças (1)
Mato Grosso: Barra do Garças (2)
Rio de Janeiro: Rio de Janeiro (2), Macaé (1)
São Paulo: Americana (1)

3. Estado

São Paulo 1 13%
Rio de Janeiro 3 38%
Mato Grosso 3 38%
Goiás 1 13%

4. Sexo

Masculino 2 25%

Feminino 6 75%

5. Idade

Menos de 10 anos 0 0%

10 a 12 anos 0 0%

13 a 14 anos 2 25%

15 anos 1 13%

Acima de 15 anos 5 63%

6. Nível de ensino:

Educação Infantil 0 0%

Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) 0 0%

Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) 2 25%

Ensino Médio 6 75%

Sobre SUA ESCOLA

Queremos conhecer um pouco mais sobre sua escola...

7. Escola gerenciada por:

[Queremos saber se são as irmãs ou os padres que dirigem sua escola:]

SDB - Salesianos 2 25%

FMA - Salesianas 6 75%

8. Nome da sua escola | 9. Site da Escola | 10. E-mail da escola

[esta informação não apresentamos para resguardar os estudantes]

Todas as escolas tem site e e-mail

11. Você gosta do material didático da Rede de Escolas Salesianas?

[Livros didáticos, livros paradidáticos]

SIM 7 88%

NÃO 1 13%

12. Justifique a resposta nº 11:

[Diga qual o motivo que faz você gostar ou não do material didático da Rede.]

Eles vão além da teoria e nos fazem pensar muito. (Estudante 1)

O material é muito bom, o conteúdo é proporcional ao ano que você está e ele é de uma boa qualidade. (Estudante 2)

Possui conteúdo atualizado e de fácil forma para ser passado ao aluno, porém existem alguns livros que não me agradam. (Estudante 3)

Eu gosto do material didático da escola porque ele possui linguagem boa para o processo de aprendizagem, informações importantes entre outros pontos positivos, porém há alguns livros que eu não gosto muito. (Estudante 4)

O motivo é o modo como são fornecidas as informações, o conteúdo poderia ser mais direto e interligado, sem interromper partes importantes para explicar algo básico. (Estudante 5)

Porque sempre está atualizado. (Estudante 6)

"Os livros são bem completos: com exercícios, trabalhos, textos interessantes e uma enorme variedade de assuntos. Os livros paradidáticos são bem interessantes porque algum deles somos nós quem escolhemos. Damos dicas aos professores, e os mesmos, escolhem um que esteja dentro da matéria que é proposta." (Estudante 7)

O material oferecido pela rede é bastante dinâmico, no sentido de tornar as aulas mais diversificadas, além de ser um material de qualidade técnica. (Estudante 8)

13. Você já fez alguma coisa que envolvesse comunicação, teatro, vídeo a partir de sugestões dos livros didáticos? Como foi?

Sim, os livros da Rede Salesiana propõem teatros, vídeos ou artes, e é sempre muito legal realizar essas atividades pois é uma diferença que nos faz interagir e aprender de maneira alternativa. (Estudante 1)

xxx (Estudante 2)

Já fiz alguma coisa que envolvesse comunicação entre outras coisas, a partir de sugestões dos livros didáticos. Apenas são separados grupos para determinado tipo de apresentação. (Estudante 3)

Sim. No 8º ano do ens. fundamental desenvolvemos um projeto que tinha como objetivo a publicação de uma revista. Nós, alunos, pesquisamos sobre vários assuntos e colocamos nosso ponto de vista sobre eles. (Estudante 4)

Não, nunca o fiz. (Estudante 5)

Sim. O professor de espanhol dividiu a sala e turmas, para produzir um vídeo, para treinarmos espanhol. (Estudante 6)

"Sim. Já participei dois anos do teatro. Em 2010, quando estava no 9º ano, participei do teatro para uma peça no Sarau da nossa escola que ocorre todo ano. E em 2011, quando estava no 1º ano, que participei do teatro para um Festival de Teatro em Friburgo." (Estudante 7)

Sim, diversas vezes promovemos debates, apresentações, e discussões propostas pelo material da RSE. São atividades importantes, pois, ajudam a desenvolver outras aptidões nos alunos. (Estudante 8)

SUA RELAÇÃO COM OS GRUPOS DA ESCOLA

Queremos saber como é o seu envolvimento com os grupos dentro da escola...

14. Você participa de grupos na Escola?

Pastoral – PJE – AJS	4 50%
Música	1 13%
Teatro	3 38%
Rádio	1 13%
Jornal	0 0%
Liderança	1 13%
Voluntariado	1 13%
Vídeo	1 13%
Outro	0 0%
Não participo de nenhum grupo	2 25%

15. Nos grupos em que você participa – como são tomadas as decisões sobre o que fazer?

Por todos	6 75%
Pelo coordenador do grupo	0 0%
Pelo assessor do grupo	0 0%
Não sei, pois não participo de grupo	2 25%

16. Quais dessas atitudes são valorizadas nos grupos em que você participou?

17. Você já participou de algum projeto, evento, etc, que trabalhou com comunicação? Como foi? Quando? Com quem?

Não. (Estudante 1)

Sim, o Grupo Jovem organizou um campeonato de esporte em um sábado a tarde, e teve a participação dos alunos do Ensino Médio e alguns professores. Foi muito boa essa interação. (Estudante 2)

Já participei de algum projeto de comunicação, quando grupos separados pelo professor, fizemos revistas com assuntos corriqueiros, no oitavo ano do ensino fundamental. (Estudante 3)

Sim. No 8º ano do ens. fundamental desenvolvemos um projeto que tinha como objetivo a publicação de uma revista. Nós, alunos, pesquisamos sobre vários assuntos e colocamos nosso ponto de vista sobre eles. (Estudante 4)

Já participei de diversos eventos, não só na escola, mas também em outros lugares, em que empreguei o uso de vídeos criados e editados por mim, tanto que hoje em dia coordeno minha companhia de vídeos. O último que me lembro foi em um teatro na escola, apresentado para todos. (Estudante 5)

Sim. Fizemos uma revista, na matéria de português com a professora Adriana, foi no 8º ano. (Estudante 6)

Como já disse na pergunta nº13, já participei 2 anos do teatro. Em 2010 e 2011. Uma participação foi para o Sarau que ocorre todo ano na escola. E outra, foi para um Festival de Teatro que ocorreu em Friburgo. (Estudante 7)

Peças de teatro. Foi um trabalho bom, ajuda o aluno a se expressar de maneira mais abrangente e clara, é uma atividade realizada com o grupo de alunos que desejam participar. (Estudante 8)

18. Marque o que sua escola tem?

Sua relação com o Computador e a Internet!

Queremos saber como você se relaciona com o computador e a Internet.

19. Você acessa a Internet:

20. Você tem:

21. Você utiliza a Internet para:

22. Você já fez pesquisa na Internet e procedeu assim:

23. Seus colegas da escola também são seus amigos virtuais: